



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
Curso Reconhecido pelo MEC, Portaria 485 de 14/05/2020, publicada no D.O.U 18/05/2020

MIRIAN GALINDO MARQUES

CARTAS PARA EXUPÉRIO PINHEIRO CANGUÇU (SÉCULO XIX):
EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E ESTUDO DESCRITIVO-INTERPRETATIVO DA
SINTAXE DAS RELATIVAS

VOLUME I

Feira de Santana, BA

2026

MIRIAN GALINDO MARQUES

**CARTAS PARA EXUPÉRIO PINHEIRO CANGUÇU (SÉCULO XIX):
EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E ESTUDO DESCRITIVO-INTERPRETATIVO
DA SINTAXE DAS RELATIVAS**

VOLUME I

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Estudos Linguísticos da
Universidade Estadual de Feira de
Santana, como requisito para
obtenção do título de Mestra em
Estudos Linguísticos.

Orientadora: Profa. Dra. Mariana
Fagundes de Oliveira Lacerda

Feira de Santana, BA
2026

Ficha catalográfica - Biblioteca Central Julieta Carteadó - UEFS

Marques, Mirian Galindo

M319c Cartas para Exupério Pinheiro Canguçu (século XIX): edição semidiplomática e estudo descritivo-interpretativo da sintaxe das relativas / Mirian Galindo Marques. - 2026.
2v. (647f.): il.

Orientadora: Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Feira de Santana. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, 2026.

1. Português brasileiro. 2. Sintaxe das relativas. 3. Documentação epistolar. 4. Edição filológica. 5. Século XIX. I. Lacerda, Mariana Fagundes de Oliveira, orient. II. Universidade Estadual de Feira de Santana. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. III. Título.

CDU: 806.90

Rejane Maria Rosa Ribeiro – Bibliotecária CRB-5/695

MIRIAN GALINDO MARQUES

**CARTAS PARA EXUPÉRIO PINHEIRO CANGUÇU (SÉC. XIX):
EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E ESTUDO DESCRITIVO-INTERPRETATIVO DA
SINTAXE DAS RELATIVAS - VOLUMES I e II**

Dissertação realizada com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e submetida ao programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana, como requisito para obtenção do título de Mestra em Estudos Linguísticos.

Aprovada em 24 de abril de 2026.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **MARIANA FAGUNDES DE OLIVEIRA LACERDA**
Data: 13/05/2026 08:45:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda - Orientadora
Professora Plena da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Documento assinado digitalmente
 **CLEBER ALVES DE ATAÍDE**
Data: 13/05/2026 18:37:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Cleber Alves Ataíde – Avaliador Externo
Professor Associado da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Documento assinado digitalmente
 **ADILSON SILVA DE JESUS**
Data: 13/05/2026 21:56:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Adilson Silva de Jesus – Avaliador Interno
Professor Substituto da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Dedico este trabalho a cada mulher brasileira que tece, através do saber, caminhos de liberdade, que fazem das salas de aula e dos livros sementes de justiça contra a desigualdade e horizontes de paz contra a violência.

AGRADECIMENTOS

A Deus, sopro de vida e fonte da coragem que me renova a cada amanhecer, permitindo-me transformar desafios em degraus e lutas em aprendizado.

Ao meu filho, Paulo Vinícius Galindo Marques, que é meu mestre na arte de amar e me recorda, diariamente, que a verdadeira beleza reside na delicadeza das coisas simples.

Aos meus pais, Luiz Bezerra Galindo e Doralice Santos Galindo (*in memoriam*), cujas mãos, mesmo ausentes, ainda guiam meus passos. Este trabalho é o fruto do melhor que puderam me plantar no coração.

À minha orientadora, professora Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda, por ser farol em minha trajetória. Sua sabedoria transcende os livros, revelando-se em seu profundo humanismo e no cuidado com o próximo. Expresso minha imensa gratidão por me acolher desde a iniciação científica, lapidando minha escrita com paciência e, acima de tudo, por acreditar em meu potencial como pesquisadora. Sob sua responsabilidade, viabilizou-se a prospecção de 19 cartas, posteriormente digitalizadas e gentilmente disponibilizadas pela Fundação Gilberto Freyre, cuja aquisição foi financiada por meio dos recursos do **Termo de Outorga SEPESQ UEFS 88/2024**. Tal apoio não apenas fortaleceu o caráter empírico e arquivístico deste trabalho, mas reafirma o compromisso da professora Mariana com a excelência e o desenvolvimento da pesquisa científica.

Às professoras Zenaide Carneiro e Lara Cardoso, que, em meio ao silêncio da pandemia, abriram as janelas para a imensidão dos estudos sócio-históricos do Português Brasileiro, ensinando-me que a língua é, antes de tudo, memória e gente.

Ao historiador Rui Marcos Moura Lima e aos linguistas Adilson Silva e Elaine Brandão, que com olhar atento e sensível, localizaram grande parte da documentação preciosa que permitiu o nascimento deste *corpus*.

À professora Huda Santiago, generosa guardiã de saberes, que não mediu esforços para compartilhar a valiosa versão impressa da tese de Fernando Tarallo, permitindo que o estudo gramatical encontrasse alicerce teórico.

À professora Grayce Mayre Bonfim Souza, cuja gentileza superou a urgência do tempo. Com rara generosidade, ela nos entregou o olhar do passado através de registros inéditos do Sítio Condado e das vestes da Guarda Nacional de Exupério. Seu gesto não foi apenas uma cessão de imagens, mas um ato de preservação da memória que agora brilha neste trabalho.

Aos professores do Mestrado em Estudos Linguísticos (MEL/UEFS), pelos diálogos que ampliaram meus horizontes e pela convivência que me transformou.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), pelo apoio fundamental que viabilizou a dedicação a este sonho.

A todos que, em silêncio ou em gesto, depositaram um grão de incentivo neste percurso, meu mais sincero e profundo agradecimento.

“O trabalho com corpus não é “commodo” – pelo contrário, é por vezes penoso, sempre curioso, às vezes divertido [...] Sem dúvida é um trabalho necessário, como base para a reconstrução do passado linguístico do português que aqui se formou, o português brasileiro.”

(Mattos e Silva, 2004, p. 120)

RESUMO

Neste trabalho, o objetivo foi analisar as cláusulas relativas sob uma abordagem descritivo-interpretativa (Mattos e Silva, 1989), fundamentada na edição semidiplomática de um *corpus* inédito de 65 cartas — produzidas por 51 *scriptores* e 53 remetentes — acrescido de 20 manuscritos de um *corpus* complementar (Carneiro, 2005). Toda essa documentação, representativa das normas socialmente prestigiadas do português brasileiro, foi destinada a Exupério Pinheiro Canguçu entre 1846 e 1890. O acervo integra a coleção “*Brejo do Campo Seco: Livro do Gado, Livro de Razão e outros documento*”, pertencente ao *Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão* (CE-DOHS/NELP/UEFS). Alinhada às agendas filológica, sócio-histórica e de mudança gramatical do PHPB, esta investigação buscou contribuir para a história social linguística do Brasil, com ênfase no português oitocentista que circulou no Alto Sertão baiano. Para tanto, constituiu-se um *corpus* diacrônico da vertente culta e realizou-se o estudo descritivo-interpretativo das relativas na região. Os novos dados obtidos somam-se a pesquisas seminais sobre o fenômeno, como as de Tarallo (1983; 2018 [1993]). Por fim, os resultados indicam um elevado grau de monitoramento das práticas de escrita desses indivíduos, dada a prevalência da estratégia padrão no *corpus* analisado.

Palavras-chave: Português Brasileiro; Sintaxe das Relativas; Documentação Epistolar; Século XIX; Edição Filológica.

ABSTRACT

This study aimed to analyze relative clauses through a descriptive-interpretative approach (Mattos e Silva, 1989), based on the semi-diplomatic edition of an unpublished *corpus* of 65 letters—produced by 51 scribes and 53 senders—alongside 20 manuscripts from a complementary *corpus* (Carneiro, 2005). This entire documentation, representative of the socially prestigious norms of Brazilian Portuguese, was addressed to Exupério Pinheiro Canguçu between 1846 and 1890. The collection is part of the archival set titled 'Brejo do Campo Seco: Livro do Gado, Livro de Razão e outros documentos,' belonging to the Electronic Corpus of Historical Documents of the Sertão (CE-DOHS/NELP/UEFS). Aligned with the philological, socio-historical, and grammatical change agendas of the PHPB, this investigation sought to contribute to the socio-historical linguistics of Brazil, with an emphasis on the 19th-century Portuguese that circulated in the *Alto Sertão* of Bahia. To this end, a diachronic *corpus* of the cultivated variety was established, and a descriptive-interpretative study of relative clauses in the region was conducted. The new data obtained add to seminal research on the phenomenon, such as that of Tarallo (1983; 2018 [1993]). Finally, the results indicate a high degree of monitoring in the writing practices of these individuals, given the prevalence of the standard strategy in the analyzed *corpus*.

Keywords: Brazilian Portuguese; Relative Syntax; Epistolary Documentation; 19th Century; Philological Edition.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: A parceria entre a Linguística Histórica Stricto Sensu e a Filologia.	31
Figura 2: Organização do corpus, tipologias textuais.	32
Figura 3: Gráfico dos dados demográficos elencados por Mussa	37
Figura 4: Proposta de Periodização da História Sociolinguística do Brasil	38
Figura 5: Maços com as cartas destinadas para Exupério do acervo da FGF.	51
Figura 6: Maço nº 1.	51
Figura 7: Maço nº 2.	52
Figura 8: Coleta de informações para descrição do corpus.	52
Figura 9: Fólio com marca d'agua de instituição.	53
Figura 10: Fólio com tinta em processo de desbotamento.	54
Figura 11: Manuscrito apresenta corrosões provocadas por algum agente biológico, provavelmente, traças.	55
Figura 12: Manuscrito apresenta marcas de dobraduras e intervenções de terceiros.	55
Figura 13: Informações linguísticas camufladas pelo processo de encadernação.	56
Figura 14: Ordem das edições dos manuscritos no Volume II.	66
Figura 15: Mapa de localização de Bom Jesus dos Meiras no séc.XIX.	69
Figura 16: Mapa atual de localização geográfica e delimitação territorial de Brumado.	69
Figura 17: População por freguesias, condição jurídica e classificação étnica, ano 1872.	70
Figura 18: Sobrado da Fazenda do Brejo do Campo Seco.	72
Figura 19: Mapa de Localização do topônimo que consta na carta.	75
Figura 20: Manuscrito assinado por punho diferente.	76
Figura 21: Modelo de Ficha Biográfica.	77
Figura 22: Ascendência de Exupério.	79
Figura 23: Exupério Pinheiro Canguçu com traje da Guarda Nacional.	79
Figura 24: Fardamento de Oficial da Guarda Nacional preservado até os dias atuais.	80
Figura 25: Sede do Sítio Condado, local onde Exupério sofreu a emboscada planejada pela família Moura.	82

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Panorama das cartas que compõe o corpus inédito.	42
Tabela 2: Panorama das cartas para Exupério retiradas do corpus de Carneiro (2005).	47
Tabela 3: Idiossincracias observadas.	64
Tabela 4: Distribuição das correspondência por período/ano.	74
Tabela 5: Porcentagem de uso de pied piping, pronome resumptivo e relativa cortadora através do tempo.	94
Tabela 6: Pronomes relativos introdutores de cláusulas restritivas e não restritivas.	104
Tabela 7: Quantitativo de marcadores relativos e sua função sintática.	113
Tabela 8: Quantitativo de estrategização das relativas encontradas no corpus.	114

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Tipos de cláusulas relativas identificadas nos <i>corpus</i> inédito e complementar.	102
Gráfico 2: Funções sintáticas distintas dos marcadores relativos.	109

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E CONVENÇÕES

APEB	Arquivo Público do Estado da Bahia
BCUnB	Biblioteca Central da Universidade de Brasília
CE-DOHS	Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão
DP	Determiner Phrase = Sintagma Determinante
FGF	Fundação Gilberto Freyre
GEN	Genitivo
HA	<i>Accessibility Hierarchy</i> = Hierarquia de Acessibilidade
NELP	Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa
OD	Objeto Direto
OBL	Oblíquo
OI	Objeto Indireto
PE	Português europeu
PHPB	Projeto para a História do Português Brasileiro
PB	Português brasileiro
SRel	Sentenças relativas
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana

SUMÁRIO

VOLUME II

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	24
2	LINGÜÍSTICA HISTÓRICA E PORTUGUÊS BRASILEIRO	27
2.1	AS AGENDAS DE PESQUISA DO PHPB	29
2.1.1	Constituição de corpora diacrônicos	29
2.1.2	O estudo da História Social do PB	33
2.1.3	Mudança Gramatical	35
2.2	AS VERTENTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	36
2.2.1	A constituição de corpora para o estudo do português culto brasileiro	40
3	CORPUS : CONSTITUIÇÃO, DESCRIÇÃO E METODOLOGIA DAS EDIÇÕES	41
3.1	CONSTITUIÇÃO	41
3.2	DESCRIÇÃO	49
3.2.1	Descrição extrínseca	50
3.2.2	Descrição intrínseca	57
3.3	METODOLOGIA DAS EDIÇÕES	64
3.3.1	Edição fac-similar	65
3.3.2	Edições Semidiplomáticas	66
4	AGENDA SÓCIO-HISTÓRICA	68
4.1	CONSIDERAÇÕES SOBRE O MUNICÍPIO DE BRUMADO	68
4.1.1	O Sobrado do Brejo	71
4.2	QUANDO ESCREVERAM OS DOCUMENTOS?	73
4.3	ONDE AS CARTAS FORAM ESCRITAS?	75
4.4	QUEM ESCREVEU?	76
4.5	PARA QUEM AS CORRESPONDÊNCIAS FORAM ESCRITAS?	78
4.6	PARA QUE ESCREVEU?	84
5	ESTUDO GRAMATICAL: DESCRIÇÃO INTERPRETATIVA DAS CLÁUSULAS RELATIVAS.....	87
5.1	ASPECTOS INERENTES ÀS CLÁUSULAS RELATIVAS	87
5.1.1	Estratégias de Relativização	90
5.2	A SINTAXE DAS RELATIVAS NA GRAMÁTICA DO PB	92

5.2.1	As relativas na emergente gramática do português brasileiro: contribuição de Tarallo (1983/1993)	92
5.2.2	Das análises às reanálises: Kato (1993) e Kato & Nunes (2009, 2014)	95
5.2.3	Sob um outro olhar: as relativas em Ribeiro (2009) e Ribeiro & Figueiredo (2009)	97
5.3	SINTAXE DAS RELATIVAS NOS MANUSCRITOS DESTINADOS A EXUPÉRIO PINHEIRO CANGUÇU	101
5.3.1	Tipologia das cláusulas relativas	101
5.3.2	Funções Sintáticas do Pronome Relativo	108
5.4	ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO NO ALTO SERTÃO BAIANO OITOCENTISTA	114
5.4.1	Dados obtidos com o <i>Corpus</i> Inédito e o <i>Corpus</i> Complementar	114
5.4.2	Contribuições dos resultados com a vertente culta do PB	117
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
7	REFERÊNCIAS	120
	APÊNDICE 1 – QUADRO DE ANOTAÇÃO GERAL DAS RELATIVAS	125
	ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA	166

SUMÁRIO

VOLUME II

1	APRESENTAÇÃO	179
2	CRITÉRIOS PARA EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DOS MANUSCRITOS..	182
3	ÍNDICE ANÁLITICO DAS CARTAS	184
4	ABREVIATURAS	193
5	OS <i>SCRIPTORES</i> E AS EDIÇÕES	195
5.1	ADRIÃO FERREIRA COELHO	195
5.1.1	A caracterização da escrita	195
5.1.1.1	Quadro Scriptográfico.....	196
5.1.2	As edições	199
5.2	ANTONIO PEREIRA DE ARAUJO	202
5.2.1	Caracterização da escrita	202
5.2.1.1	Quadro Scriptográfico	203
5.2.2	As edições	206
5.3	BENTO JOSÉ PINTO	209
5.3.1	Caracterização da Escrita	209
5.3.1.1	Quadro Scriptográfico	209
5.3.2	As edições	214
5.4	BERNADINO RODRIGUES CHAVES	217
5.4.1	Caracterização da Escrita	217
5.4.1.1	Quadro Scriptográfico	218
5.4.2	As edições	222
5.5	BERNARDO RODRIGUEZ LADEIA	225
5.5.1	Caracterização da escrita	225
5.5.1.1	Quadro Scriptográfico	226
5.5.2	As edições	230
5.6	ERNESTINO	233
5.6.1	Caracterização da escrita	233
5.6.1.1	Quadro Scriptográfico	234
5.6.2	As edições	238

5.7 FRANCISCO JOZUÉ DA ROCHA MEDRADO	241
5.7.1 Caracterização da escrita	241
5.7.1.1 Quadro Scriptográfico	241
5.7.2 As edições	246
5.8 FRANCISCO RODRIGUES DA CUNHA E MANOEL DE PAULA FERREIRA	248
5.8.1 Caracterização da escrita	248
5.8.1.1 Quadro Scriptográfico – Franscisco Rodrigues da Cunha	248
5.8.1.2 Quadro Scriptográfico – Manoel de Paula Ferreira	251
5.8.2 As edições	255
5.9 GUSTAVO CALDAS BRITO	258
5.9.1 Caracterização da escrita	258
5.9.1.1 Quadro Scriptográfico	258
5.9.2 As edições	264
5.10 HIRENO JOSÉ DE FIGUEREDO	267
5.10.1 Caracterização da escrita	267
5.10.1.1 Quadro Scriptográfico	267
5.10.2 As edições	272
5.11 INOCÊNCIO FAGUNDES COTRIM	274
5.11.1 Caracterização da escrita	274
5.11.1.1 Quadro Scriptográfico	275
5.11.2 As edições	278
5.12 JOÃO DE SOUZA MEIRA	281
5.12.1 Caracterização da escrita	281
5.12.1.1 Quadro Scriptográfico	282
5.12.2 As edições	286
5.13 JOÃO PAULO CASTRO	289
5.13.1 Caracterização da escrita	289
5.13.1.1 Quadro Scriptográfico	289
5.13.2 As edições	293
5.14 JOÃO VIÇOZA DE AZEVEDO COUTO	295
5.14.1 Caracterização da escrita	295
5.14.1.1 Quadro Scriptográfico.....	295
5.14.2 As edições	299
5.15 JOAQUIM PEDREIRA	302
5.15.1 Características da escrita	302
5.15.1.1 Quadro Scriptográfico	302

5.15.2 As edições	307
5.16 JOAQUIM SOUZA BARROS	310
5.16.1 Caracterização da escrita	310
5.16.1.1 Quadro Scriptográfico	310
5.16.2 As edições	314
5.17 JOSE DA SILVA BOTELHO	332
5.17.1 Caracterização da escrita	332
5.17.1.1 Quadro Scriptográfico.....	332
5.17.2 As edições	336
5.18 JOSÉ DA SILVA LEITE	352
5.18.1 Caracterização da escrita	352
5.18.1.1 Quadro Scriptográfico	352
5.18.2 As edições	356
5.19 JOSE INOCÊNCIO PINHEIRO CANGUÇU	358
5.19.1 Caracterização da escrita	358
5.19.1.1 Quadro Scriptográfico	358
5.19.2 As edições	363
5.20 JOSE MARCIANNO MIRANTE	366
5.20.1 Caracterização da escrita	366
5.20.1.1 Quadro Scriptográfico.....	367
5.20.2 As edições	370
5.21 JOSÉ PIRES DE OLIVEIRA	379
5.21.1 Caracterização da escrita	379
5.21.1.1 Quadro Scriptográfico	379
5.21.2 As edições	384
5.22 JOZE BULÇÃO DE SOUZA MEIRA	387
5.22.1 Caracterização da escrita	387
5.22.1.1 Quadro Scriptográfico	387
5.22.2 As edições	391
5.23 LEONARDA MARIA FERNANDEZ	396
5.23.1 Caracterização da escrita	396
5.23.1.1 Quadro Scriptográfico.....	396
5.23.2 As edições	400
5.24 MANOEL DE PAULA FERREIRA	404
5.24.1 Caracterização da escrita	404
5.24.1.1 Quadro Scriptográfico	405

5.24.2 As edições	408
5.25 MIGUEL	411
5.25.1 Caracterização da escrita	411
5.25.1.1 Quadro Scriptográfico	412
5.25.2 As edições	415
5.26 PADRE PEDRO ORLANDO JATOBÁ	418
5.26.1 Caracterização da escrita	418
5.26.1.1 Quadro Scriptográfico	419
5.26.2 As edições	422
5.27 PEDRO LEÃO VELLOZO	433
5.27.1 Caracterização da escrita	434
5.27.1.1 Quadro Scriptográfico	434
5.27.2 As edições	438
5.28 POLYCARPO RODRIGUES LADEIA D’LIMA	444
5.28.1 Caracterização da escrita	444
5.28.1.1 Quadro Scriptográfico	444
5.28.2 As edições	449
5.29 REMETENTE DESCONHECIDO	454
5.29.1 Caracterização da escrita	454
5.29.1.1 Quadro Scriptográfico	455
5.29.2 As edições	458
5.30 RUY BARBOSA	461
5.30.1 Caracterização da escrita	462
5.30.1.1 Quadro Scriptográfico	463
5.30.2 As edições	466
5.31 TERTULIANO AVELINO PEREIRA	470
5.31.1 Caracterização da escrita	470
5.31.1.1 Quadro Scriptográfico.....	471
5.31.2 As edições	474
5.32 VICENTE BARBOSA COELHO	476
5.32.1 Caracterização da escrita	476
5.32.1.1 Quadro Scriptográfico	477
5.32.2 As edições	480
5.33 VIGÁRIO GONDIM	483
5.33.1 Caracterização da escrita	483
5.33.1.1 Quadro Scriptográfico	484

5.33.2 As edições	487
5.34 ZEFERINO PINHEIRO CANGUÇU	490
5.34.1 Caracterização da escrita	490
5.34.1.1 Quadro Scriptográfico	491
5.34.2 As edições	494
5.35 ANTONIO CARVALHO PINTO	498
5.35.1 Caracterização da escrita	498
5.35.1.1 Quadro Scriptográfico	499
5.35.2 As edições	502
5.36 ANTONIO PEREIRA ARAUJO	506
5.36.1 Caracterização da escrita	506
5.36.1.1 Quadro Scriptográfico	507
5.36.2 As edições	510
5.37 ANTONIO PINHEIRO PINTO [?]	513
5.37.1 Caracterização da escrita	513
5.37.1.1 Quadro Scriptográfico	514
5.37.2 As edições	517
5.38 A S MIRANTE E JOSE MARCIANNO MIRANTE	519
5.38.1 Caracterização da escrita	519
5.38.1.1 Quadro Scriptográfico	520
5.38.2 As edições	523
5.39 BENIGNO DE SOUZA P.	527
5.39.1 Caracterização da escrita	527
5.39.1.1 Quadro Scriptográfico	528
5.39.2 As edições	531
5.40 CONSELHEIRO DR. DOMINGOS CARLOS DA SILVA	536
5.40.1 Caracterização da escrita	537
5.40.1.1 Quadro Scriptográfico	538
5.40.2 As edições	541
5.41 FRANCISCO DA SILVA MEIRA	549
5.41.1 Caracterização da escrita	549
5.41.1.1 Quadro Scriptográfico	550
5.41.2 As edições	553
5.42 FRANCISCO MARIA SODRÉ PEREIRA	556
5.41.1 Caracterização da escrita	557
5.41.1.1 Quadro Scriptográfico	558

5.41.2 As edições	561
5.43 INOCÊNCIO MARQUES DE ARAUJO GÓIS (BARÃO DE ARAUJO GÓIS)	565
5.43.1 Caracterização da escrita	566
5.43.1.1 Quadro Scriptográfico	567
5.43.2 As edições	570
5.44 JOAQUIM PEDRO JEQUITIBÁ	574
5.44.1 Caracterização da escrita	574
5.44.1.1 Quadro Scriptográfico	575
5.44.2 As edições	578
5.45 JOSÉ JOAQUIM DA SILVA CRISTAL	581
5.45.1 Caracterização da escrita	581
5.45.1.1 Quadro Scriptográfico	582
5.45.2 As edições	585
5.46 LUIZ ACCIOLI PEREIRA FRANCO	588
5.46.1 Caracterização da escrita	589
5.46.1.1 Quadro Scriptográfico	590
5.46.2 As edições	593
5.47 MANOEL PINTO DE SOUZA DANTAS (CONSELHEIRO DANTAS)	597
5.47.1 Caracterização da escrita	598
5.47.1.1 Quadro Scriptográfico	599
5.47.2 As edições	602
5.48 MANOEL VIEIRA SOUZA	606
5.48.1 Caracterização da escrita	606
5.48.1.1 Quadro Scriptográfico	607
5.48.2 As edições	610
5.49 PEDRO ANTONIO FALCÃO BRANDÃO	614
5.49.1 Caracterização da escrita	614
5.49.1.1 Quadro Scriptográfico	615
5.49.2 As edições	618
5.50 VIGARIO JOAQUIM PEDRO	622
5.50.1 Caracterização da escrita	622
5.50.1.1 Quadro Scriptográfico	623
5.50.2 As edições	626
5.51 FRANCISCO GOMES DE OLIVEIRA (BARÃO DE SINCORÁ)	629
5.51.1 Caracterização da escrita	630
5.51.1.1 Quadro Scriptográfico	631

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	642
6 REFERÊNCIAS.....	643

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O estudo das cláusulas relativas no Português Brasileiro (PB) tem sido foco de inúmeras pesquisas no domínio da Linguística Histórica (LH), sobretudo desde a contribuição inaugural de Mollica (1977). No entanto, os trabalhos do linguista brasileiro Fernando Tarallo (1983; 1985) marcaram uma virada significativa na abordagem do tema, ao explorar com maior profundidade a fala urbana de São Paulo e sistematizar três principais estratégias nas construções relativas: a relativa com lacuna, a relativa com pronome lembrete e a relativa cortadora — esta última considerada inovadora e característica do PB contemporâneo. A partir de um *corpus* composto por gravações orais, textos midiáticos e documentos dos séculos XVIII e XIX, Tarallo inaugurou uma linha de pesquisa que inspirou investigações posteriores, como a de Katto (1993), interessada em mapear as ocorrências das estratégias copiadora e cortadora, e a de Ribeiro (2009), que ampliou a análise com dados provenientes de comunidades afro-brasileiras rurais e isoladas, sob uma abordagem sincrônica.

Esses estudos indicam que as construções relativas constituem uma via privilegiada para a compreensão de processos de mudança gramatical no PB, especialmente quando analisadas em contraste com o Português Europeu (PE), contribuindo para delinear os contornos do que se entende por gramática do PB. Em uma dimensão mais ampla, as investigações sobre esse fenômeno linguístico oferecem subsídios para reconstruir a história social e linguística da língua portuguesa no Brasil e situar com mais precisão os momentos de cisão entre as normas do PB e do PE.

Neste panorama, o presente trabalho propõe uma análise da sintaxe das relativas no PB a partir da edição de uma amostra epistolar representativa do século XIX — as *Cartas para Exupério Pinheiro Canguçu*¹ — enquanto recurso empírico valioso para captar traços do português que circulou no sertão baiano oitocentista. A pesquisa² se insere na linha de Variação e Mudança do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana (PPGEL/UEFS), integrando o projeto guarda-chuva CE-DOHS: *um corpus para uma caracterização linguístico-gramatical do português brasileiro – fase colonial e fase pós-colonial* (Carneiro; Lacerda, 2025), criado em 2010 no Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP/UEFS) (Carneiro, Lacerda, 2025).

Trata-se de uma investigação que soma esforços com o Projeto Nacional para a História

¹ Está no planejamento do NELP/UEFS a organização/publicação, em 2027-2028, de coletânea temática sobre a sintaxe das relativas, reunindo pesquisas do Núcleo sobre as estratégias de relativização, tanto explorando *corpus* colonial como pós-colonial.

² CAAE: 84514724.7.0000.0053; Número do Parecer de Dispensa do Comitê de Ética em Pesquisa: 7.266.527

do Português Brasileiro (PHPB), com ênfase em três de suas agendas: (1) organização de um *corpus* diacrônico representativo; (2) reconstrução da história social do PB; e (3) investigação de processos de mudança gramatical (Castilho, 2018, p. 28-29).

As agendas mencionadas são abordadas nesta pesquisa a partir das seguintes ações:

- a) O estudo paleográfico-diplomático e a edição semidiplomática das Cartas para Exupério Pinheiro Canguçu (Séc. XIX), redigidas entre os anos de 1846 a 1890;
- b) A contextualização sócio-histórica do *corpus*;
- c) O estudo descritivo-interpretativo da sintaxe das relativas.

O *corpus* desta dissertação, intitulado “*Cartas para Exupério Pinheiro Canguçu*”, constitui-se de um conjunto de documentos de caráter pessoal e político produzidos ao longo do século XIX. A documentação tem origem primordialmente no estado da Bahia, abrangendo regiões como Bom Jesus dos Meiras (atual Brumado), Santana de Caetité (atual Caetité), Chapada Diamantina e áreas circunvizinhas — localidades que, à época, ainda não possuíam *status* de município —, além de Salvador. Identificaram-se, contudo, cartas oriundas do Piauí e do Rio de Janeiro, fator que amplia o alcance geográfico da amostra. Composto por 65 cartas datadas do século XIX, o *corpus* analisado reúne escritos de 53 indivíduos que estiveram envolvidos em práticas sociais de escrita, integrantes das camadas prestigiadas da sociedade. A documentação provém da Fundação Gilberto Freyre (Recife – PE), tendo sua prospecção inicial realizada pelo historiador Rui Marcos Moura Lima e pelos linguistas Adilson Silva e Elaine Brandão; posteriormente, esse levantamento foi concluído por Mirian Galindo Marques em visita ao acervo. Tais correspondências integram a coleção documental do *Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS)*, sob o título *Brejo do Campo Seco: Livro do Gado, Livro de Razão e outros documentos*. Essa coleção é de suma importância para estudos histórico-linguísticos do Português Brasileiro (PB), abrangendo o período entre o final do século XVIII e o XIX.

Voltada a fins linguísticos, a edição do *corpus* se trata de uma edição semidiplomática, uma vez que essa modalidade busca preservar as características gráficas e linguísticas que mais se aproximam do texto original. O material analisado foi editado com base nos critérios definidos para a transcrição de textos manuscritos no âmbito do PHPB, assegurando a fidedignidade entre o documento original e sua representação editorial. A autenticidade dos documentos analisados é um princípio norteador de toda a investigação, sendo validada

conforme os parâmetros apontados por Maia (2012, p. 538).

A partir desse material, a presente pesquisa adota a perspectiva teórico-metodológica da Linguística Histórica, de orientação sócio-histórica (Mattos e Silva, 2008a), privilegiando o entrelaçamento entre dados empíricos e contexto social de produção textual, com vistas à compreensão dos processos de mudança e emergência de estratégias inovadoras no português do Brasil.

A agenda gramatical será baseada, especialmente, em Tarallo (1983; 1993), tendo como foco as estratégias de relativização: a estratégia da variante com lacuna, a do pronome resumptivo e a da relativa cortadora. As perguntas gramaticais são essas: Como se caracterizam as cláusulas relativas nas Cartas para Exupério Pinheiro Canguçu? É possível apontar indícios de inovação das estruturas relativas nesses manuscritos do século XIX? Os dados obtidos da pesquisa colaboram de que forma para a discussão sobre a emergência do português brasileiro?

Esta dissertação organiza-se em dois volumes. O **Volume I** divide-se em cinco seções principais:

A **seção um** apresenta as considerações iniciais e situa a pesquisa nas agendas do Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB), discutindo a constituição de *corpora* para o estudo do período imperial e as vertentes culta e popular no Alto Sertão baiano. Na **seção dois**, explicitam-se as bases teórico-metodológicas que sustentam o trabalho.

A **seção três** dedica-se à descrição do *corpus*, composto pelas cartas destinadas a Exupério Pinheiro Canguçu, detalhando-se os critérios adotados para a edição semidiplomática. Em seguida, a **seção quatro** promove uma descrição sócio-histórica dos documentos, fundamentada nas proposições de Petrucci (2003).

A **seção cinco** concentra a análise do fenômeno linguístico central: a sintaxe das orações relativas. Nela, descrevem-se as estratégias de relativização e os quadros teóricos aplicados ao PB, apresentando a análise dos resultados. Por fim, as **considerações finais** sintetizam os resultados, relacionando-os ao estudo sócio-histórico do PB e aos questionamentos propostos por Tarallo (1983).

O **Volume II** complementa a pesquisa oferecendo os critérios de edição, um índice analítico das correspondências e o quadro geral de abreviaturas. Reúne, ainda, as edições fac-similar e semidiplomática dos 65 manuscritos, acompanhadas pelos perfis socioculturais dos *scriptores* e os quadros *scriptográficos* dos 51 punhos identificados na produção documental.

2 LINGUÍSTICA HISTÓRICA E PORTUGUÊS BRASILEIRO

O estudo das mudanças linguísticas ao longo do tempo é papel da Linguística Histórica (LH), em seu sentido estrito (Mattos e Silva, 2008). No contexto do Português Brasileiro (PB), essa disciplina oferece os subsídios necessários para investigar os processos históricos, sociais e culturais — fatores externos à língua — que influenciaram as mudanças internas. Esses estudos não apenas descrevem e interpretam os processos de formação do PB, como também possibilitam a reconstrução aproximada da história do PB.

Uma história marcada, desde os primeiros eventos da colonização portuguesa, no século XVI, pelo encontro politicamente assimétrico entre a língua portuguesa, língua de dominação, com muitas línguas indígenas, africanas e, posteriormente, com línguas trazidas por imigrantes europeus que tornaram esta área, multilíngue de origem, ainda mais complexa linguisticamente. Sendo o terreno propício à variação e a heterogeneidade da língua, refletindo a sua singularidade e profunda ligação com os diferentes momentos históricos e sociais que marcaram o Brasil (Mattos e Silva, 2004, p.11).

O desafio de investigar os processos de formação do PB, aliado ao desejo de revitalizar os estudos da Linguística Histórica no Brasil, resultou em iniciativas fundamentais. Entre elas, destacam-se os trabalhos pioneiros de Antônio Houaiss (1985) e Serafim da Silva Neto (1986 [1950]), que desempenharam um papel essencial ao lançar as bases para compreender a complexidade do cenário linguístico variável da língua portuguesa no Brasil. Embora Serafim da Silva Neto tenha adotado uma perspectiva que priorizava a homogeneização da língua e a supremacia do português em detrimento das demais línguas que coexistiam ou foram introduzidas ao longo dos séculos e ciclos econômicos desta terra, seus esforços representaram passos iniciais valiosos. Já na década de 1990, o Programa para a História da Língua Portuguesa (PROHPOR), criado pela Professora Rosa Virgínia Mattos e Silva e sua equipe na Universidade Federal da Bahia (UFBA), trouxe avanços científicos significativos. Essas contribuições fundamentaram a criação do Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB), consolidado pelo I Seminário Para a História do Português Brasileiro, realizado na USP em 1997. Este evento, sob a coordenação do professor Ataliba de Castilho, reuniu pesquisadores de diferentes regiões do país e marcou um momento emblemático: o retorno da Linguística Histórica, carinhosamente apelidada de "velha senhora", aos centros universitários brasileiros. Esse movimento simbolizou o fim de um longo período de estagnação, decorrente das influências predominantes do Estruturalismo e do Gerativismo durante o século XX.

Desde a sua concepção, o PHPB é um projeto colaborativo que reúne pesquisadores de

instituições nacionais e internacionais. No artigo *Para a história do português culto e popular brasileiro*: sugestões para uma pauta de pesquisa, Mattos e Silva (2002a, p. 30) destaca, em suas linhas finais, que o projeto para a reconstrução de uma história do português brasileiro (PB), considerando seu caráter heterogêneo e polarizado, “será muito, de muitos e não será por pouco tempo”.

Várias são as mãos que contribuíram e contribuem para a escrita desse grande Projeto coletivo e é com o intuito de ser uma delas, auxiliando na reconstrução do denominado português culto brasileiro, que esta pesquisa se lança no terreno da Linguística Histórica, a partir do estudo de cartas destinadas a Exupério Pinheiro Canguçu – documentos ilustrativos da segunda metade do século XIX .

O CE-DOHS reúne amostras representativas da língua portuguesa que ultrapassam os limites do território baiano e estão organizadas em dois conjuntos. O primeiro composto por textos escritos entre 1808 e 2000, por indivíduos nascidos no Brasil, a partir de 1756, e por amostras de fala de brasileiros, gravadas na década de 90 do século XX, na Bahia; o segundo composto por manuscritos produzidos entre 1640 e 1808 por diferentes populações nascidas no Brasil, a partir de 1590, e em processo de edição³. Em âmbito nacional, sobressai-se como um *corpus* representativo integrado ao PHPB, desempenhando a importante função de reunir amostras significativas das normas cultas e vernaculares do português brasileiro. Além disso, dedica-se ao tratamento filológico e paleográfico desses textos remanescentes, garantindo a autenticidade e a precisão na fixação textual. Esse trabalho é fundamentado na premissa de que o PB é uma língua marcada por sua heterogeneidade, pluralidade e polarização. Ademais, o CE-DOHS configura-se como uma fonte essencial para estudos futuros acerca da história do PB, sendo amplamente acessível por meio de suas edições e publicações disponibilizadas na rede mundial de computadores.

É importante ressaltar que o PHPB, concebido como um projeto colaborativo, dialoga estreitamente com áreas como história, sociologia, paleografia e antropologia entre outras. Esse diálogo amplia o alcance e a relevância dos estudos históricos da língua, fomentando a produção de conhecimento que serve como base para políticas linguísticas e educacionais, além de valorizar a rica diversidade cultural e linguística do Brasil. Portanto, “ Como quixotes ou como loucos, ou apenas como brasileiros interessados em compreender um aspecto fundamental da

³ Para maiores informações sobre o conjunto 1 de textos do CE-DOHS, consultar Carneiro; Lacerda (2019). Para maiores informações sobre o conjunto 2, consultar Cardoso; Carneiro; Lacerda, 2021. Sobre a constituição do banco de textos do NELP em 25 anos de criação, consultar Lacerda (2024).

nossa história pregressa, aceitamos o convite/convocação do nosso coordenador Ataliba de Castilho.” (Mattos e Silva, 1998, p. 49)

2.1 AS AGENDAS DE PESQUISA DO PHPB

Comprometidos com a promoção de uma transformação científica significativa no âmbito da Linguística Histórica brasileira, especialmente com foco na România Nova, os pesquisadores do Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB) vêm desenvolvendo suas investigações a partir de agendas bem definidas. Inicialmente, o projeto concentrou-se em três frentes principais: (i) a constituição de *corpora* diacrônicos, que permitem a análise das mudanças linguísticas ao longo do tempo; (ii) o estudo da história social do Português Brasileiro (PB), que explora as interações entre a língua e os contextos socioculturais que moldaram sua evolução; e (iii) a investigação das mudanças gramaticais, com ênfase nos processos de transformações estruturais da língua.

Com o decorrer do tempo, 28 anos de existência, devido às frutíferas contribuições para o desenvolvimento do projeto, os horizontes de pesquisa foram ampliados, incorporando novas áreas de estudo. No cenário atual, o trabalho incorporou quatro novas agendas (Castilho, 2024), cada uma com um papel essencial na compreensão histórica do PB: (iv) a linguística diacrônica do texto, que investiga a evolução textual em contextos históricos variados; (v) as tradições discursivas, que analisam as práticas discursivas persistentes e suas transformações ao longo do tempo; (vi) a semântica diacrônica, dedicada a estudar as mudanças de significado das palavras e expressões; (vii) história do léxico, que documenta e interpreta as transformações no vocabulário do PB. Nesta pesquisa, buscou-se atender as três primeiras agendas, descritas a seguir, as quais foram assumidas pelo NELP desde a sua fundação.

2.1.1 Constituição de corpora diacrônicos

O único meio efetivo de acessar as formas linguísticas de épocas pretéritas reside nos testemunhos escritos, que constituem fontes centrais e insubstituíveis para a investigação histórica da linguagem, especialmente no âmbito da Linguística Histórica *stricto sensu*. Por não haver registros orais preservados de períodos anteriores ao advento das tecnologias de gravação, os textos manuscritos e impressos tornam-se os vestígios tangíveis da língua em uso naquele momento. Maia (2012) os reconhece como absolutamente indispensáveis, enquanto Banza

(2020) reforça que, desde a origem da disciplina, o recurso aos textos escritos como base documental tem sido não apenas recorrente, mas inevitável.

Apesar do consenso em torno da relevância dessas fontes para os estudos histórico-linguísticos, a exclusividade do uso de documentos escritos impõe desafios metodológicos e levanta controvérsias teóricas. Esses impasses decorrem dos limites interpretativos e das possibilidades restritas que tais materiais oferecem, exigindo uma abordagem crítica e rigorosa por parte do pesquisador.

Nesse contexto, Labov (1994, p. 11) apresenta uma reflexão provocadora ao afirmar que a Linguística Histórica é, por excelência, “a arte de fazer o melhor uso de maus dados”. A assertiva lança luz sobre os obstáculos que permeiam o trabalho com registros escritos, tais como lacunas documentais, ambiguidades semânticas, variações gráficas e dilemas quanto à representatividade e autenticidade textual. Em consonância com essa perspectiva, Lose e Souza (2020, p. 21) sublinham que a investigação histórica em Linguística deve estar atenta aos limites temporais e textuais dos problemas que se propõe a estudar, partindo da materialidade dos registros com os quais opera.

Dessa forma, ao “palmilhar os caminhos da *ars interpretandi*”, como defende Mattos e Silva (2002a, p. 34), torna-se evidente que as pesquisas desenvolvidas no âmbito da Linguística Histórica *stricto sensu* se articulam profundamente com os pressupostos metodológicos da Filologia Textual e da Paleografia de Análise (Cambraia, 2005; Mattos e Silva, 2008; Teles, 2016; Lose e Souza, 2020). O trabalho com testemunhos escritos exige, assim, não apenas domínio linguístico, mas também competência interpretativa e editorial, capazes de revelar e preservar as singularidades dos textos históricos.

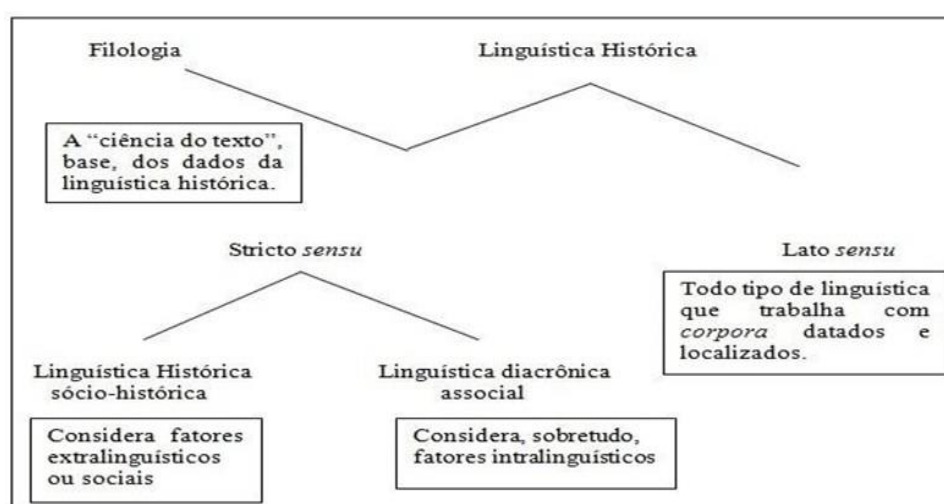
Nesse sentido, Teles (2016) propõe que não há uma separação estanque entre o filólogo e o linguista histórico, uma vez que tais funções são transitórias e se redefinem conforme o objeto de estudo e os objetivos da pesquisa. Filologia e Linguística Histórica caminham, portanto, de forma interdependente, constituindo uma aliança epistemológica essencial para a compreensão das dinâmicas da linguagem e das materialidades textuais nos diversos contextos temporais.

A partir dessa relação indissociável, percebe-se que sem o trabalho de recuperação textual rigorosa — especialmente por meio de edições críticas que respeitem os parâmetros filológicos — torna-se inviável o desenvolvimento de análises consistentes sobre as mudanças linguísticas de longa duração. Como enfatiza Mattos e Silva (2008a, p. 15), “não se pode nem se deve utilizar qualquer edição de texto do passado para a análise histórico-diacrônica: a edição

tem de ter sido feita com o rigor filológico e com o objetivo claro de servir a estudos linguísticos”.

Assim, não se trata de recuperar textos por vias aleatórias ou insuficientes, mas sim de produzir edições autênticas que reflitam de forma fidedigna as características linguísticas dos manuscritos, assegurando confiabilidade ao *corpus* selecionado para análise. A relevância dessa parceria entre a Linguística Histórica *stricto sensu* e a Filologia é demonstrada, por Mattos e Silva (2008a, p. 10) no gráfico que se apresenta a seguir:

Figura 1: A parceria entre a Linguística Histórica *Stricto Sensu* e a Filologia.



Fonte: Mattos e Silva (2008, p. 10).

Consciente da indissociável parceria entre a Linguística Histórica *stricto sensu*, a Filologia Textual e a Paleografia de Análise, o exame das mudanças linguísticas de longa duração que compõem a formação sócio-histórica do “português brasileiro” — caracterizado por sua heterogeneidade, pluralidade e polarização, como demonstrado por Lucchesi (1994) e Mattos e Silva (2002a) — exige que qualquer *corpus* representativo de determinado período histórico assegure a legitimidade de sua materialidade documental. Essa exigência implica a observância rigorosa dos critérios de edição e análise estabelecidos pelas disciplinas que lidam com textos do passado, a fim de preservar a fidedignidade dos dados linguísticos utilizados.

Além da preocupação com a autenticidade textual, torna-se essencial que tais *corpora* contemplem, do ponto de vista social, amostras ilustrativas as duas principais vertentes da língua portuguesa em uso no Brasil: as normas do português popular e do português culto. Somente a partir de um *corpus* historicamente fundamentado e socialmente representativo é possível promover análises consistentes que revelem, com acurácia, as transformações

estruturais da língua ao longo do tempo.

Fundamentado nesse pressuposto, o Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB) definiu, desde sua agenda inicial, o ambicioso propósito de constituir *corpora* diacrônicos. Esses *corpora* funcionam como base empírica robusta para análises linguísticas, permitindo a identificação e compreensão das transformações estruturais da língua ao longo da história em território brasileiro.

Para sistematizar a organização das documentações do *corpus* diacrônico, o PHPB definiu que sua estrutura deveria ser segmentada em dois conjuntos fundamentais, conforme ilustrado a seguir:

Figura 2: Organização do *corpus*, tipologias textuais.

Corpus comum mínimo manuscrito	Corpus comum mínimo impresso	Corpus comum diferencial
1. Testamentos 2. Processos-crime 3. Atas de câmara 4. Cartas particulares 5. Cartas da administração privada 6. Cartas oficiais	7. Cartas de redatores ou editoriais 8. Cartas de leitores 9. Anúncios (Textos jornalísticos, séc. XIX-)	10. Inventários 11. Memórias históricas e diários 12. Inquéritos orais

Fonte: Castilho (2022, p.151)

O *corpus* mínimo comum constituindo um conjunto homogêneo de textos produzidos por autores brasileiros ou de origem autoral indefinida, desde que relacionados ao contexto das redes de escrita no Brasil; *corpus* diferencial composto por coleções complementares destinadas ao controle contrastivo, contendo textos de autores portugueses e brasileiros distribuídos em diversos gêneros textuais. Esse *corpus* adicional permite a realização de análises comparativas detalhadas, garantindo maior precisão na investigação das transformações linguísticas do PB.

Todo esse trabalho intelectual é conduzido por pesquisadores de diversas regiões do país, comprometidos com a prospecção documental em acervos públicos e privados, bem como com o estabelecimento criterioso dos textos segundo os parâmetros da Filologia Textual e da Paleografia de Análise. Nesse sentido, o *corpus* inédito *Cartas para Exupério Pinheiro Canguçu*, editado nesta pesquisa, constitui uma base documental essencial para o entendimento do passado linguístico do país, por ser uma amostra ilustrativa da língua portuguesa que circulou em lugares mais profundos do Brasil, nesse caso, o Alto Sertão baiano oitocentista.

2.1.2 O estudo da História Social do PB

Nessa agenda, o PHPB configura-se como um campo central para a análise das evoluções e transformações que culminaram na constituição do PB. Tal investigação tem como foco principal os aspectos históricos e sociais que fundamentam a pluralidade, heterogeneidade e polarização características do PB, conforme observado por Lucchesi (1994). Esses elementos são indispensáveis para a compreensão da complexidade que envolve a formação e o desenvolvimento da língua no Brasil.

Como destaca Mattos e Silva (1998, p. 29), a relação entre sócio-história e história linguística é um dos fundamentos da “*ars interpretandi*” dos processos de formação do PB, o qual caracterizado por sua diversidade e múltiplas influências, alcançou a hegemonia e a oficialização como língua dominante apenas na segunda metade do século XVIII, refletindo o contexto colonial e as dinâmicas sociais desse período. Nesse sentido, o cenário linguístico dos primórdios da formação social brasileira revela um multilinguismo generalizado, gradualmente moldado pela imposição da língua do colonizador.

A investigação sobre a constituição do PB, portanto, exige uma abordagem multidimensional que abarque fatores cruciais, como a demografia histórica, que desempenha um papel central ao revelar as condições de convivência de múltiplas línguas no Brasil, evidenciando as interações e os conflitos linguísticos do período colonial e imperial. Além disso, os percursos da escolarização exercem um papel fundamental na consolidação da oficialização da língua portuguesa e na formação de uma vertente culta do PB.

Para lidar com essas complexidades, Mattos e Silva (2004), inspirada nas proposições de Houaiss (1985), delinea quatro campos interdependentes de pesquisa que oferecem diretrizes metodológicas essenciais para o estudo da história linguística do PB. O primeiro campo abrange a reconstrução de uma história social linguística do Brasil, contemplando as relações entre língua e sociedade no contexto histórico. O segundo propõe a construção de uma sócio-história linguística, ou sociolinguística histórica, explorando as interações sociais que influenciaram a formação da língua. O terceiro investiga a dimensão diacrônica das estruturas internas da língua portuguesa, traçando sua trajetória até o português brasileiro contemporâneo. Por fim, o quarto campo dedica-se à comparação entre o português europeu e o português brasileiro, buscando identificar similaridades e diferenças que reflitam as especificidades de seus respectivos contextos históricos.

Como recurso metodológico, destaca-se o trabalho de descrição do perfil sociocultural dos escreventes, assim como do contexto social em que se inserem, compondo o recorte

sincrônico investigado pelo linguista histórico. Essa análise concebe a escrita não apenas como produto linguístico, mas como expressão das interações e das condições sócio-históricas vividas por seus autores, ultrapassando as tradicionais categorias de perfil — faixa etária, sexo, grau de escolaridade, nacionalidade ou naturalidade (Santiago et al., 2021).

Adota-se, nesse sentido, uma abordagem metodológica que privilegia o “cruzamento de perspectivas”, conforme proposto por Lopes et al. (2010, p. 242), articulando as dimensões do individual e do social, do sujeito e da coletividade. Essa perspectiva oferece um potencial analítico significativo ao relacionar três elementos fundamentais: (i) a trajetória de vida dos sujeitos, indo além das classificações convencionais como idade, gênero e ocupação; (ii) o contexto de produção dos textos, considerando quando foram escritos, o que foi produzido, para quem, sob quais condições e com quais propósitos; e (iii) o mapeamento das redes de escrita, envolvendo os interlocutores possíveis e os diálogos estabelecidos.

Tal abordagem permite situar a produção textual de um indivíduo dentro de um quadro de produção mais amplo, possibilitando uma conceituação alternativa e enriquecida de perfil sociocultural, fundamental para a reconstrução da história social linguística do português brasileiro.

Nesse escopo, o CE-DOHS realiza controles socio-históricos e paleográficos da documentação, identificando o “quem” e o “para quê” (Petrucci, 2003), e, no âmbito da paleografia tradicional, também o “quando” e o “onde” da produção escrita. São variáveis que, conforme Mattos e Silva (2004), contribuem — com apoio também da historiografia — para mitigar problemáticas metodológicas da Sociolinguística Histórica, como as questões relativas à Representatividade e à Autenticidade (Hernández-Campoy; Schilling, 2012).

Além disso, deve-se enfatizar que o controle sócio-histórico sobre os dados e documentos investigados é mais um mecanismo para garantir a legitimidade da documentação e das análises linguísticas realizadas pelos pesquisadores. Essa abordagem não apenas ilumina o contexto em que a escrita se desenvolveu, mas também contribui para a compreensão das práticas sociais e culturais que influenciaram o uso e a evolução da língua portuguesa no Brasil.

Com isso, o PHPB, por meio dessa agenda, cujo objetivo é articular língua, história, sociedade e cultura, permite não apenas decifrar as dinâmicas linguísticas do passado brasileiro, mas também iluminar as múltiplas faces de uma língua que é, simultaneamente, reflexo e agente de sua trajetória histórica.

2.1.3 Mudança Gramatical

Ao abordar a história interna da língua portuguesa, esta agenda busca revelar os fenômenos linguísticos que catalisaram as transformações estruturais do PB, impulsionadas pelo contato entre os três atores da cena linguística – o português europeu, as línguas gerais indígenas e o português geral brasileiro, presentes desde o período colonial. Nesse âmbito, o estudo da sintaxe das orações relativas emerge como um eixo central nos debates acadêmicos acerca das mudanças que fundamentaram a formação do português brasileiro (PB).

Segundo Silva (2019), “o estudo de Tarallo (1983) é ponto de partida para qualquer pesquisa sobre relativa no PB [...] sobretudo porque contém uma hipótese forte sobre o que fez emergir o PB atual”. A análise de Tarallo (1983) propõe que a gramática brasileira que se consolidou ao final do século XIX apresenta diferenças estruturais profundas em relação à gramática lusitana, sendo este um momento crucial para a delimitação de um sistema gramatical próprio. Entre as transformações apontadas pelo autor, merece destaque a reorganização do sistema pronominal, um fator determinante que desencadeou, como consequência direta, alterações significativas na sintaxe das orações relativas.

A partir dessa perspectiva, compreende-se que a reorganização do sistema pronominal não apenas reflete mudanças internas, mas também resulta das complexas interações linguísticas ocorridas no Brasil colonial e imperial, onde o contato com línguas indígenas, africanas e de imigrantes europeus desempenhou papel central na constituição da gramática do português brasileiro. Essas interações linguísticas e sociais configuraram-se como um terreno fértil para a emergência de novas formas sintáticas, consolidando-se em uma gramática que se distancia, de suas raízes lusitanas.

Além disso, o estudo das orações relativas no PB oferece subsídios importantes para a compreensão de um aspecto mais amplo: os processos de gramaticalização que acompanham a formação de uma língua em um contexto de multilinguismo e intensa variação sociolinguística. A abordagem de Tarallo é pioneira ao sugerir que as mudanças estruturais identificadas na gramática brasileira refletem adaptações às condições sociolinguísticas peculiares do Brasil, consolidando-se como parte da identidade linguística nacional.

Assim, ao iluminar fenômenos como a reorganização pronominal e suas implicações na sintaxe das orações relativas, esta agenda reafirma a relevância dos estudos voltados à história interna da língua. Mais do que descrever mudanças pontuais, trata-se de desvendar os fatores subjacentes que impulsionaram a evolução do PB, ampliando a compreensão sobre a interação entre estrutura linguística, história e sociedade. Tais investigações, ancoradas em uma base

teórica sólida, proporcionam uma visão abrangente dos caminhos que levaram à constituição do português brasileiro como o conhecemos hoje.

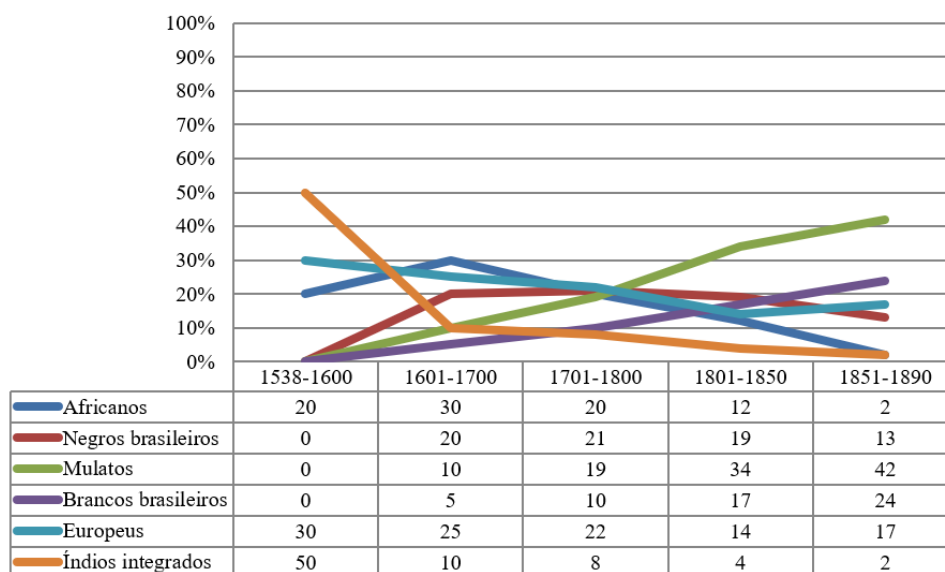
Logo, abordar um tema de grande importância, em *corpus* inédito, ilustrativo do português no Alto Sertão Baiano, composto por documentos produzidos por uma diversidade considerável de mãos, que podem revelar dados interessantes sobre a sintaxe das relativas, lançando nova luz a essa história

2.2 AS VERTENTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

A história do português brasileiro constitui um fenômeno complexo, cuja compreensão exige uma abordagem interdisciplinar que articule, de maneira dialógica, fatores sócio-históricos e intralinguísticos. Os elementos estruturais da língua não podem ser dissociados das condições sociais que os moldaram. Nesse sentido, aspectos como a demografia colonial, o processo de escolarização, as práticas de transmissão linguística e os fluxos migratórios desempenharam papéis centrais na conformação do PB, influenciando os contextos de uso e as normas linguísticas emergentes.

Durante o período da colonização portuguesa, o Brasil passou por transformações profundas, que afetaram tanto o território quanto as sociedades que nele coexistiam. No momento inicial do contato, como atesta Rodrigues (1993), havia mais de mil línguas indígenas, distribuídas entre diversos troncos e famílias, o que evidencia a intensa diversidade linguística que caracterizava o espaço colonial. Essa pluralidade foi determinante na configuração dos cenários sociolinguísticos que emergiram nas distintas regiões da colônia, moldados por processos contínuos de contato, deslocamento e dominação linguística.

Complementando esse quadro, os dados da demografia histórica apresentados por Mussa (1991, p. 163) permitem delinear os principais atores da cena linguística brasileira ao longo das diferentes fases da colonização. O autor apresenta as porcentagens de "raça" que compunham a população colonial em diversos momentos, oferecendo uma perspectiva quantitativa que contribui para a compreensão das relações sociais e linguísticas que marcaram a formação do Brasil colonial, como mostra a figura a seguir:

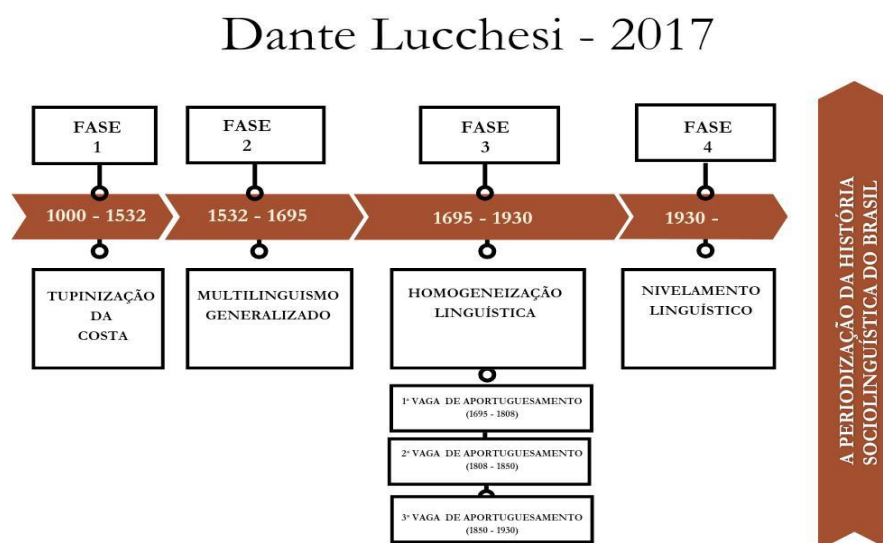
Figura 3: Gráfico dos dados demográficos elencados por Mussa

Fonte: Lemos (2023, p. 29)

Observa-se que, no século XVI, os europeus representavam aproximadamente 30% da população brasileira, enquanto os povos originários compunham a maioria demográfica, com cerca de 50%. Contudo, já no século XVII, essa configuração populacional sofreu alterações drásticas: os indígenas passaram a representar apenas 10% da população, em virtude das políticas colonizadoras portuguesas, da violenta redução populacional causada por epidemias, guerras e escravização, e da progressiva marginalização de suas línguas. Nesse cenário, a língua falada pelas camadas mais humildes — particularmente pela população escravizada, que constituía a maioria — apresentava variações significativas em relação ao português praticado pelas elites. Tal fenômeno deriva, em grande medida, das condições precárias em que a língua foi adquirida por esses grupos, caracterizando um processo de aprendizagem marcado pela transmissão linguística irregular (Baxter; Lucchesi, 1997).

No esforço de compreender esse percurso, Lucchesi (2017) propõe uma periodização da história sociolinguística do Brasil baseada em processos históricos de contato e dominação linguística. O autor destaca a expansão dos povos tupis — que, desde São Paulo até a foz do rio Amazonas, ocuparam vastas áreas do litoral brasileiro — como um marco de uma fase inicial que antecede a colonização portuguesa.

Essa presença tupi, iniciada após o primeiro milênio e estendida até 1532, deixou marcas significativas na configuração linguística da costa, influenciando os dois primeiros séculos da colonização. Como mostra a figura a seguir:

Figura 4: Proposta de Periodização da História Sociolinguística do Brasil

Fonte: Lacerda, Lose e Carneiro (2025); Ilustração: Mirian Galindo

A delimitação dessas fases, conforme apresenta o autor, permite compreender a formação do português brasileiro como um processo contínuo de interação entre línguas, culturas e contextos sociais. Trata-se, portanto, de uma história que não se explica apenas pelas mudanças internas da língua, mas pelas forças externas que interagiram com ela — e que continuam a moldá-la, revelando as adaptações e os ajustes motivados pela interação entre os três principais atores da cena linguística (o português europeu, as línguas gerais indígenas e o português geral brasileiro). Essa interação complexa entre os atores e os fatores sócio-históricos mencionados evidencia que a formação do português brasileiro transcende uma análise linear, exigindo uma abordagem que contemple a pluralidade de perspectivas e eventos que moldaram o PB em sua trajetória histórica. Conforme argumenta Mattos e Silva (2004, p. 28), a consideração desses elementos correlacionais é indispensável para alcançar uma compreensão aprofundada da constituição e evolução do português brasileiro, ressaltando a importância de integrar perspectivas sócio-históricas e intralinguísticas na pesquisa acadêmica sobre a língua.

Nos estudos conduzidos por Lucchesi (1994, 1998, 2001, 2002, 2004 e 2017), foi delineada uma base teórica que privilegia uma abordagem da história sociolinguística brasileira que não apenas reconhece sua heterogeneidade e variabilidade, mas também enfatiza sua pluralidade e polarização. Desde os primórdios da colonização até a Proclamação da República, configura-se um cenário sociolinguístico marcado por uma dualidade estrutural. De um lado, uma pequena elite urbana composta por europeus oriundos de diversas regiões do continente

européu, especialmente portugueses, e brancos brasileiros, beneficiava-se do acesso ao processo de escolarização e à cultura escrita, preservando rigorosamente os padrões linguísticos consagrados na gramática lusitana, configurando a consolidação da variante culta do português brasileiro. Do outro lado, nas extensões rurais e interioranas, indígenas aculturados, negros africanos e seus descendentes brasileiros adquiriam o português em condições adversas, por meio de processos de transmissão linguística irregular. Essa dinâmica evidencia que a variante do português que chegava às localidades interioranas não correspondia ao padrão elitizado europeu, mas sim a uma modalidade distante desse ideal normativo, falada pelos brancos pobres que desbravavam o território brasileiro e assim contribuíram para a formação da variante popular.

Essa segunda variante, caracterizada por processos de aquisição imperfeita, consolidou-se como matriz para o processo de nativização do português entre os descendentes mestiços desses grupos. Tais interações sociolinguísticas resultaram em profundas alterações na estrutura gramatical da língua portuguesa, à medida que ela era adquirida, socializada e adaptada ao contexto brasileiro.

No contexto referido, o PB estruturou-se em duas vertentes principais: o português culto brasileiro e o português popular brasileiro, este precedido pelo português geral brasileiro. Sob a perspectiva teórica de Lucchesi (1994), dada a heterogeneidade, essas vertentes são conceituadas como normas cultas brasileiras, oriundas do uso linguístico de uma elite privilegiada, e normas populares brasileiras, constituídas pelo emprego da língua pela maioria da população, historicamente marginalizada em relação ao acesso à educação formal e a outros direitos fundamentais.

Ao considerar a proposta de periodização da história sociolinguística brasileira defendida por Lucchesi (2017), o CE-DOHS reforça seu compromisso com uma abordagem crítica que reconhece as relações entre língua, história e sociedade. Tal perspectiva permite interpretar os documentos epistolares não apenas como registros linguísticos, mas também como manifestações situadas dos usos sociais da língua, em contextos marcados por disputas simbólicas, processos de escolarização e dinâmicas de estratificação sociocultural. Com esse olhar, as cartas preservadas pelo CE-DOHS tornam-se fontes privilegiadas para a investigação dos modos de constituição do português culto em distintas fases da formação social brasileira.

2.2.1 A constituição de corpora para o estudo do português culto brasileiro

A difusão do português culto brasileiro está intrinsecamente vinculada a aspectos relacionados à escolarização, ao uso escrito e à normativização da língua, elementos que somente começam a se delinear de forma mais concreta a partir da segunda metade do século XVIII. Esse processo é diretamente associado às diretrizes estabelecidas pela política geral e pela política linguística implementadas sob o governo pombalino, as quais designaram o português como língua oficial da colônia brasileira e promoveram iniciativas voltadas ao estímulo de seu ensino.

Considerando a primeira via proposta por Houaiss (1985), a constituição de *corpora* linguísticos, compostos por testemunhos diretos e indiretos, constitui uma iniciativa imprescindível para o avanço dos estudos sobre o português no Brasil e a formação do português brasileiro, com especial destaque para o processo de consolidação do português culto brasileiro. Esses *corpora*, formados por textos de variadas tipologias e oriundos de distintos contextos sociogeográficos, devem ser continuamente ampliados, abrangendo novos documentos de regiões previamente investigadas e incorporando materiais oriundos de áreas ainda inexploradas. Um *corpus* inédito e ilustrativo do português empregado no Alto Sertão Baiano, composto por documentos redigidos por uma ampla gama de autores, apresenta potencial significativo para revelar aspectos inéditos sobre a sintaxe das orações relativas, trazendo perspectivas renovadas para a compreensão dessa trajetória histórica.

Esse esforço metodológico oferece uma abordagem mais aprofundada das dinâmicas históricas que influenciaram a formação do português culto no Brasil, proporcionando subsídios valiosos para a análise dos processos de refinamento e adaptação da língua em contextos formais e eruditos ao longo dos séculos. Conforme aponta Mattos e Silva (2002a), esses registros desempenham o papel de testemunhos documentais da consolidação do português culto, refletindo as opções linguísticas que caracterizaram o uso escrito da língua em diferentes períodos da formação social brasileira, e contribuindo de forma decisiva para a compreensão da rica e complexa trajetória do idioma no contexto nacional.

3 CORPUS : CONSTITUIÇÃO, DESCRIÇÃO E METODOLOGIA DAS EDIÇÕES

Nesta seção, apresenta-se o *corpus* inédito “*Cartas para Exupério Pinheiro Canguçu*” editado como uma das contribuições desta pesquisa, juntamente, com o *corpus* complementar extraído de Carneiro (2005) para análise linguística. Aborda-se duas questões fundamentais propostas por Petrucci (2003) — “*Qué?*” e “*Como?*” — que orientam o estudo da materialidade do *corpus*, além de detalhar os métodos adotados, desde a seleção do tipo de edição até as normas de transcrição. Explora-se também os aspectos paleográficos do documento, abrangendo a análise da grafia dos *scriptores*.

3.1 CONSTITUIÇÃO

O *corpus* inédito desta pesquisa é composto por cartas de caráter pessoal e político, produzidas entre os anos de 1846 e 1890, no contexto oitocentista, e incorporadas ao CE-DOHS por meio da coleção documental “*Brejo do Campo Seco – Livro do Gado, Livro de Razão e outros documentos*”. O *corpus* inédito possui 65 manuscritos, sendo 63 oriundos do acervo da Fundação Gilberto Freyre (FGF), localizada em Recife⁴ (PE), encadernados em dois maços pelo próprio sociólogo, forma de organização mantida pela atual gestão da instituição, e 2 provenientes da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCUnB), disponíveis em meio digital. As cartas foram remetidas por 53 indivíduos — dos quais 52 homens e uma mulher — com predominância de emissores localizados no território baiano, especialmente na região do Alto Sertão e na cidade de Salvador, além de correspondências oriundas dos estados do Piauí e do Rio de Janeiro. Os manuscritos são endereçados a Exupério Pinheiro Canguçu, tendo como principal destino o Sobrado do Brejo, em Bom Jesus dos Meiras (atual Brumado), com registros também de envio para Caetité e Chapada Diamantina. A tabela a seguir sistematiza essas informações:

⁴ Como parte das atividades de desenvolvimento desta dissertação, realizou-se uma visita técnica ao acervo da Fundação Gilberto Freyre, localizada em Recife (PE), viabilizada com recursos da bolsa de mestrado concedida pela FAPESB. O objetivo foi examinar fisicamente as cartas que compõem o *corpus* de estudo, possibilitando uma aproximação mais detalhada com os materiais originais. Nessa ocasião, foi identificado um segundo maço documental, além de realizada a prospecção de 19 cartas, posteriormente digitalizadas e gentilmente disponibilizadas pela instituição. A aquisição desse conjunto documental foi financiada por meio dos recursos do Termo de Outorga SEPESQ UEFS 88/2024, sob responsabilidade da professora Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda, contribuindo diretamente para o fortalecimento empírico e arquivístico da pesquisa.

Tabela 1: Panorama das cartas que compõe o *corpus* inédito.

Instituição: Fundação Gilberto Freyre (Acervo)						
Maço 1 – 47 cartas						
Remetente (s)		Relação com o Destinatário	Local de Produção do Manuscrito	Ano de Produção do Manuscrito	Local de Destino do Manuscrito	Quantidade de Fólios
1	Adrião Ferreira Coelho	Amigo	Calhão	1854	Brejo	2
2	Antonio Pereira de Araujo	Amigo	Sem localização	1857	Brejo	2
3	Bento José Pinto	Amigo	Sem localização	1857	Brejo	2
4	Bernardino Rodrigues Chaves	Amigo	Lagoa	1856	Brejo	2
5	Bernardo Rodriguez Ladeia	Amigo	Sacurajá	1857	Bom Jesus dos Meiras	2
6	Ernestino	Amigo	Santa Izabel	1857	Brejo	2
7	Francisco Josué da Rocha Medrado	Amigo	Santa Izabel	1848	Sem localização	1
8	Francisco Rodrigues da Cunha e Manoel de Paula Ferreira	Amigos	Lençóis	1857	Brejo	2
9	Gustavo Caldas Brito	Amigo	Bahia (Salvador)	1857	Caetité no Bom Jesus	2
10	Hireno José de Figueredo	Amigo	Calhão	1846	Sem localização	1

11	Inocência Fagundes Cotrim	Compadre e Amigo	Vila de Santa Izabel	1857	Brejo	2
12	João Paulo Castro	Correligionário Político	Santana de Caetité	1857	Sem localização	1
13	João de Souza Meira	Compadre e Amigo	Varge Formosa	1857	Brejo	2
14	João Viçosa de Azevedo Couto	Amigo	Diamantina	1856	Brejo	2
15	Joaquim Pedreira	Amigo	Chapada	1858	Brejo	2
16	Joaquim Souza Barros	Compadre	Beja Flôr As demais sem localização	1854 1856 1859 Sem data Sem data	Brejo	8
17	Jose da Silva Botelho	Afilhado	Stª Casa na Canabra Bicudo Maraca Santana de Caetité	1857	Bom Jesus dos Meiras (Fazenda do Brejo)	9
18	José da Silva Leite	Afilhado	Sem localização	1857	Sem localização	1
19	Jose Inocência Pinheiro Canguçu	Irmão	São Miguel	1857	Brejo	2
20	Jose Marcianno Mirante	Compadre e Amigo	Sem localização Santana de Caetité	1857	Brejo	6
21	José Pires de Oliveira	Amigo	Santana de Caetité	1857	Brejo	2

22	Joze Bulcão de Souza Meira	Primo	Patos	1857	Brejo	2
23	Leonarda Maria Fernandez	Comadre	Passagi do Raio	1857	Brejo	2
24	Manoel de Paula Ferreira	Amigo	Lençóis	1857	Brejo	2
25	Miguel	Afilhado	Brejo	1853	Chapada	2
26	Padre Pedro Orlando Jatobá	Compadre e Amigo	Caetité	Sem data 1851 1855	Brejo	6
27	Pedro Leão Vellozo	Correligionário Político	Bahia (Salvador)	1876	Sem localização	2
28	Polycarpo Rodrigues Ladeia d'Lima	Amigo	Majôr Domingues Sem localização	1857 Sem data	Brejo	3
29	Remetente Desconhecido	Compadre e Amigo	Alegria	1857	Brejo	2
30	Ruy Barbosa	Correligionário Político	Sem localização	Sem data	Sem localização	2
31	Tertuliano Avelino Pereira	Amigo	Sem localização	1857	Sem localização	1
32	Vicente Barbosa Coelho	Amigo	Lagôa do Joze	1856	Bom Jesus dos Meiras	2
33	Vigário Gondim	Amigo	Caetité	1851	Brejo	2
34	Zeferino Pinheiro Canguçu	Irmão	Piauhý	1852	Sem localização	2

Maço 2 – 16 cartas						
Remetente (s)		Relação com o Destinatário	Local de Produção do Manuscrito	Ano de Produção do Manuscrito	Local de Destino do Manuscrito	Quantidade de Fólios
35	Antonio Carvalho Pinto [?]	Correligionário Político	Cachoeira	1877	Sem localização	1
36	Antonio Pereira de Araujo	Amigo	Caetité	1857	Brejo	2
37	Antonio Pinheiro Pinto [?]	Primo	Sem localização	1857	Sem localização	1
38	A S Mirante e Jose Marcianno Mirante	Compadre e Amigo	Sem localização	1856	Brejo	2
39	Benigno de Souza P.	Amigo	Cabo Verde	1856	Brejo	2
40	Conselheiro Dr. Domingos Carlos da Silva	Amigo	Bahia (Salvador)	1889	Sem localização	4
41	Francisco da Silva Meira	Primo	Santana de Caetité	1856	Brejo	2
42	Francisco Maria Sodré Pereira	Correligionário Político	Bahia (Salvador)	1890	Sem localização	2
43	Inocencio M. de Araujo	Correligionário Político	Bahia (Salvador)	1887	Sem localização	2

44	João Pedro Jequitibá	Amigo	Santana de Caetité	1856	Brejo	2
45	José Joaquim da Silva Cristal	Compadre e Amigo	Macacos	1857	Brejo	2
46	Luiz Accioli Pereira Franco	Correligionário Político	Rio de Janeiro	1887	Sem localização	2
47	Manoel Pinto de Souza Dantas	Correligionário Político	Bahia (Salvador)	1876	Sem localização	1
48	Manoel Vieira Souza	Compadre e Amigo	Sem localização	Sem data	Brejo	2
49	Pedro Antonio Falcão Brandão	Correligionários Políticos e Amigos	Bahia (Salvador)	1876	Sem localização	2
50	Antonio Eurelino Gonsalves					
51	Dr. Idelfonso José de Araujo					
52	Vigário Joaquim Pedro	Amigos	Boa Vista	1857	Brejo	2
Instituição: Biblioteca Central da Universidade de Brasília 2 cartas						
Remetente	Relação com o Destinatário	Local de Produção do Manuscrito	Ano de Produção do Manuscrito	Local de Destino do Manuscrito	Quantidade de Fólios	

53	Francisco Gomes de Oliveira	Correligionário Político	Sussuarana	1882	Sem localização	2
				1888		2

Fonte: Elaborado pela autora.

Foram adicionadas ao *corpus*, tendo em vista o estudo linguístico das cláusulas relativas, 19 cartas endereçadas a Exupério Pinheiro Canguçu, redigidas entre os anos de 1855 e 1891 por amigos, familiares e correligionários. Essas correspondências, editadas pela professora Zenaide Carneiro no âmbito de sua tese *Cartas Brasileiras (1809–1904): um estudo linguístico-filológico* (2005), passam a compor o presente trabalho na qualidade de *corpus* complementar. Sua inclusão visa ampliar a base de dados linguísticos, contribuindo diretamente para o atendimento da terceira agenda desta pesquisa: a investigação dos processos de mudança gramatical no português brasileiro. Na tabela, abaixo, estão melhor sistematizadas as informações sobre o *corpus* complementar:

Tabela 2: Panorama das cartas para Exupério retiradas do *corpus* de Carneiro (2005).

Corpus Complementar Carneiro (2005) 20 cartas						
Remetente		Relação com o Destinatário	Local de Produção do Manuscrito	Ano de Produção	Local de Destino do Manuscrito	Quantidade de Fólios
1	Candido Leão	Amigo	Barra Grande	1890	Sem localização	2
2	Dechy Pinheiro Canguçu	Irmão	Salto	1887	Sem localização	4
3	Deraldo	Primo	Caetité	1855	Sem localização	1

4	Henrique Teixeira	Amigo	São Felix	1888	Sem localização	2
5	João Baptista Moniz	Amigo	Grão Mogol (Minas Gerais)	1877	Sem localização	1
6	João Júlio Jacob	Amigo	Grão Mogol (Minas Gerais)	1890	Sem localização	2
7	José Egídio	Sobrinho	Umbauba	1888	Sem localização	4
			Can cimba	1891		3
8	Marcolino	Sobrinho	Bahia (Salvador)	1883	Sem localização	7
9	Antonio Pinheiro Canguçu	Filho	Alagoinhas	1890	Sem localização	2
10	Speridião José da Silveira	Amigo	Bonfim	1889	Sem localização	2
11	Tanajura	Médico e Amigo	Rio de Contas	1878	Sem localização	2
			Rio de Contas	1878		4
			Rio de Contas	1882		4
			Rio de Contas	1883		4
			Vila Velha	1886		2
			Rio de Contas	1886		2
			Vila Velha de Minas do Rio de Contas	1890		1
			Vila Velha	1889		2

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao todo, este trabalho compreende 163 fólios analisados, sendo 112 referentes ao *corpus* inédito e 51 ao *corpus* complementar. O *corpus* inédito é constituído por cartas pessoais e de cunho político, editadas especialmente para esta pesquisa a partir de documentos

manuscritos, enquanto o *corpus* complementar agrega correspondências previamente publicadas (Carneiro, 2005), selecionadas por sua relevância linguística e temática. A integração dessas duas vertentes documentais visa ampliar a representatividade empírica da análise, oferecendo uma base robusta para o exame dos fenômenos gramaticais abordados.

O estudo diacrônico da língua a partir de um *corpus* composto por cartas que circularam no Alto Sertão Baiano, no século XIX, revela-se uma estratégia metodológica importante na investigação das transformações linguísticas da variante culta do português brasileiro ao longo do tempo. A carta, como um gênero discursivo primário, segundo Bakhtin (1997), configura-se como uma forma espontânea de comunicação verbal, estruturada em torno de elementos fundamentais: autor, destinatário e tema. Lopes *et all* (2010) afirma que essa estruturação permite que o gênero se estabeleça dentro de padrões composicionais consolidados, como a presença de local, data, saudação, corpo do texto, despedida e assinatura — elementos que contribuem para a identificação do perfil sociocultural do remetente.

No contexto da sociolinguística histórica, a análise das cartas proporciona um meio de reconhecimento das categorias sociais tradicionais, possibilitando investigações sobre a origem, idade, nível sociocultural e papel social dos remetentes. A carta pessoal, por sua natureza mais íntima e espontânea, muitas vezes se torna um espaço fértil para a observação de fenômenos linguísticos inovadores. Entretanto, é preciso considerar que, ao mesmo tempo em que as cartas refletem mudanças na linguagem, elas também conservam fórmulas fixas, perpetuando estruturas de enunciados relativamente estáveis, como destacado por Bakhtin (1997 apud Soto, 2007, p.100).

Dessa forma, o estudo das cartas como registro documental não apenas permite a reconstrução do panorama linguístico de períodos históricos específicos, mas também abre espaço para reflexões sobre a relação entre tradição e inovação na língua. Ao compreender os mecanismos de permanência e transformação presentes nesses textos, torna-se possível traçar um quadro mais detalhado da evolução do português brasileiro e das dinâmicas socioculturais que o influenciam.

3.2 DESCRIÇÃO

O tratamento do *corpus* revelou-se uma etapa especialmente desafiadora, tanto pelas exigências impostas pelo rigor filológico quanto pelas contingências materiais decorrentes do tempo. Trabalhar com cartas manuscritas do século XIX implicou enfrentar um acervo permeado por lacunas, deteriorações físicas e obstáculos à plena identificação das vozes que

nele ressoam. A descrição de um documento manuscrito, sobretudo quando remanescente de períodos históricos distantes, requer uma análise que transcenda suas características linguísticas internas, contemplando também os aspectos externos que, muitas vezes, fornecem indícios valiosos sobre o contexto sócio-histórico de sua produção.

No que se refere às características físicas, observam-se elementos como o tipo de suporte empregado, o instrumento utilizado na escrita, a quantidade de fólios, o estado de conservação dos documentos — incluindo rasgos, desgastes e manchas —, entre outros traços materiais relevantes. Por sua vez, os aspectos internos dizem respeito às particularidades linguísticas presentes nos textos, tais como as formas gráficas, marcas de oralidade, idiossincrasias lexicais e sintáticas, entre outros elementos que refletem o uso efetivo da língua pelos emissores.

3.2.1 Descrição extrínseca

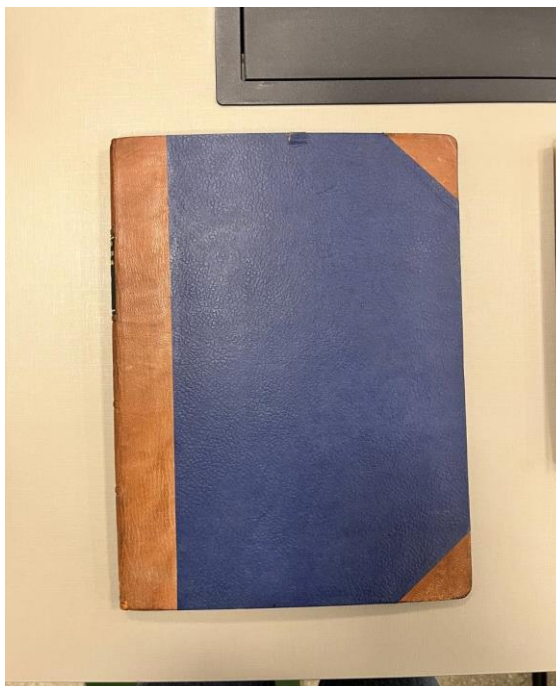
As *Cartas para Exupério Pinheiro Canguçu* constituem correspondências de caráter pessoal e político, dotadas de valor histórico inestimável, cuja preservação, em grande parte, se deve ao sociólogo Gilberto Freyre. Esses manuscritos, juntamente a outros documentos relevantes originários do *Brejo do Campo Seco*, foram doados a Freyre durante o período em que escrevia sua obra *Sobrados e Mucambos*, publicada originalmente em 1936. O livro, um marco na historiografia e sociologia brasileira, aborda a decadência do modelo patriarcal rural brasileiro ocorrida no século XIX — contexto em que as referidas cartas se inserem como testemunhos documentais valiosos. Elas estão organizadas em dois maços, encadernadas, sem catalogação até o momento e pertencem ao acervo da Fundação Gilberto Freyre.

Figura 5: Maços com as cartas destinadas para Exupério do acervo da FGF.



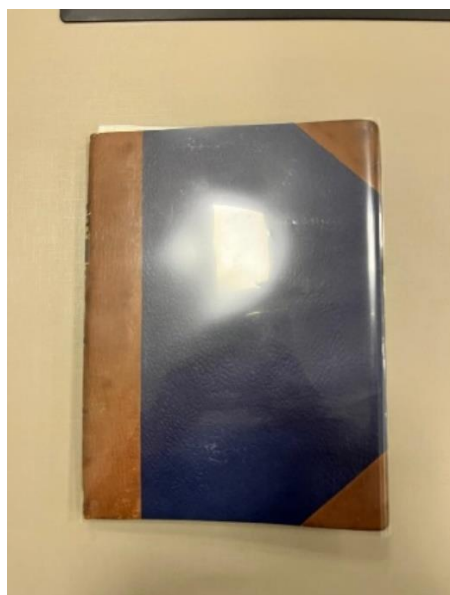
Fonte: FGF/ Foto: Maria Falcão

Figura 6: Maço nº 1.



Fonte: FGF/ Foto: Maria Falcão

Figura 7: Maço nº 2.



Fonte: FGF/ Foto: Maria Falcão.

Figura 8: Coleta de informações para descrição do *corpus*.



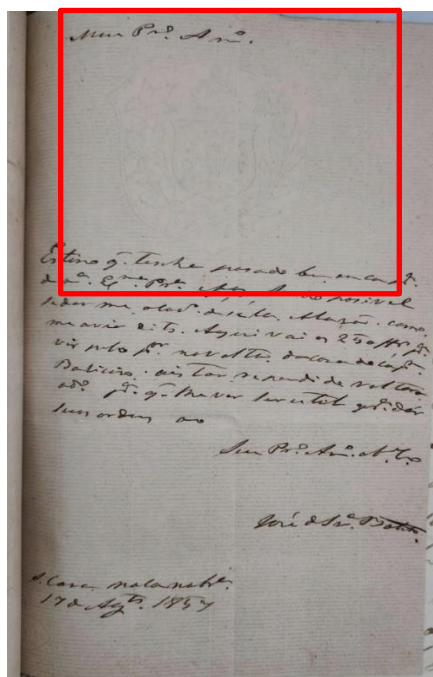
Fonte: FGF/ Foto: Maria Falcão.

Observa-se que o Maço nº 2, de menores dimensões (14 cm × 21 cm), apresenta folhas de policetato intercaladas entre os documentos, recurso adotado para proteção física em virtude da fragilidade material das cartas ali preservadas. Esse conjunto contempla 16 manuscritos

pessoais e político-partidários endereçados a Exupério Pinheiro Canguçu, além de correspondências institucionais trocadas entre diferentes entidades, nas quais o nome do Coronel Exupério é apenas citado. O Maço nº 1, por sua vez, possui dimensões superiores (20 cm × 28 cm) e reúne 47 manuscritos em estado de conservação mais favorável, todos dirigidos diretamente ao destinatário em questão. Complementarmente, duas cartas integrantes do *corpus* inédito estão disponíveis em formato digital no site⁵ da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (UnB), embora não tenham sido localizadas informações relativas ao suporte físico original ou às condições específicas de preservação.

Das 65 cartas que compõem a coleção, 97 fólios foram escritos apenas no anverso (*recto* – r) e 15 fólios apresentam escrita em ambas as faces (*recto* e *verso* – r/v). O suporte utilizado foi predominantemente papel almaço e papel cartão, em sua maioria não pautados. Algumas dessas cartas exibem timbres e marca d'água indicativos de sua circulação formal. O instrumento empregado para a escrita foi a pena com tinteiro, utilizando tinta ferrogálica preta, cuja ação do tempo provocou borrões e desbotamentos, evidenciando os efeitos da deterioração física sobre o material. A seguir, apresentam-se fac-símiles que ilustram visualmente as características descritas das correspondências.

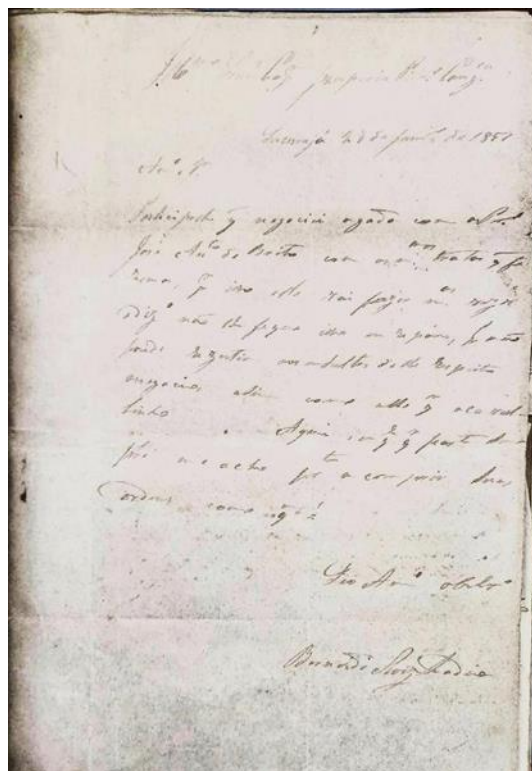
Figura 9: Fólio com marca d'água de instituição.



Fonte: CEDOHS/ Foto: Jamile Barbosa- FGF.

⁵ <https://bdce.unb.br/cartas-dos-seculos-xix-e-xx/carta-de-francisco-gomes-de-oliveira-ao-coronel-exuperio-2/>

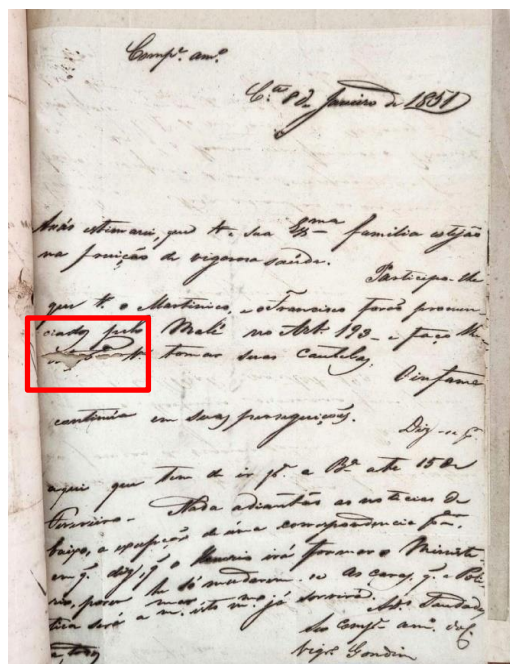
Figura 10: Fólio com tinta em processo de desbotamento.



Fonte: CEDOHS/ Foto: Jamile Barbosa- FGF.

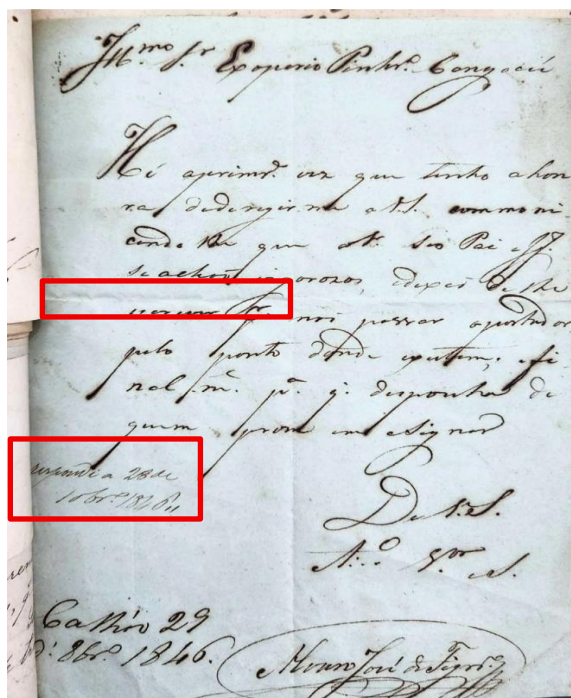
Os manuscritos apresentam, em sua maioria, um bom estado de conservação. No entanto, observam-se em alguns documentos sinais de desgaste, como pequenas corrosões na superfície do papel, marcas de dobras e amassados, além de bordas levemente danificadas ou com rasgos. Há também registros de intervenções manuscritas feitas por outras mãos, sob a forma de listas, anotações ou recados. Essas características materiais podem ser visualmente comprovadas nos fac-símiles apresentados a seguir.

Figura 11: Manuscrito apresenta corrosões provocadas por algum agente biológico, provavelmente, traças.



Fonte: CEDOHS/ Foto: Jamile Barbosa- FGF

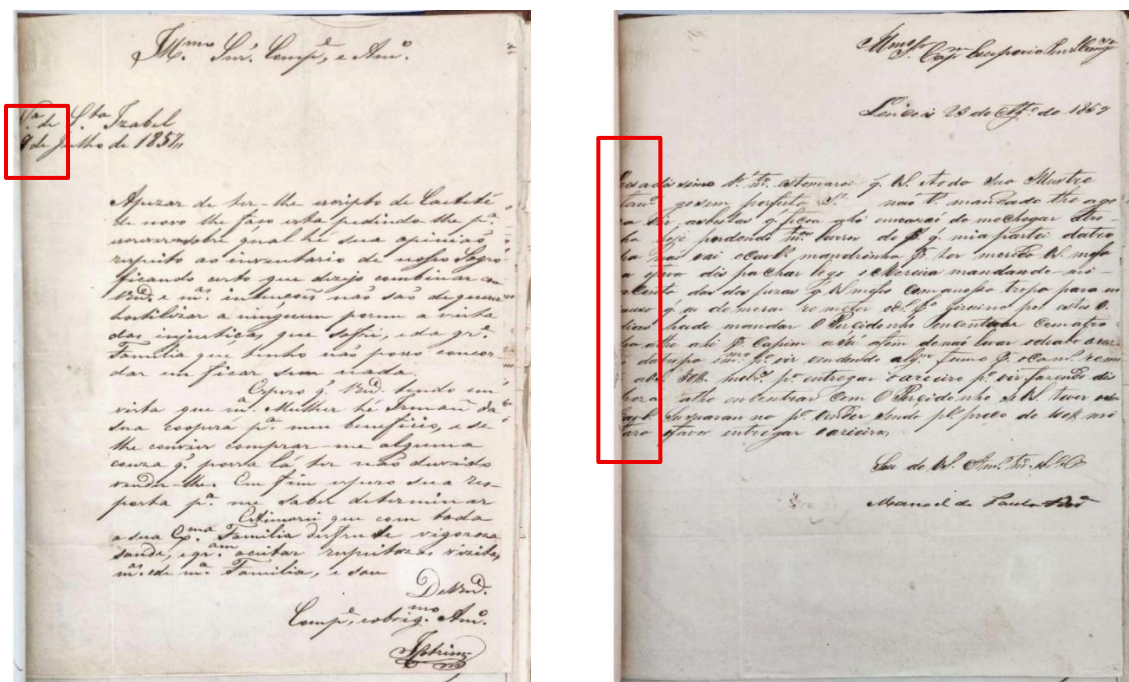
Figura 12: Manuscrito apresenta marcas de dobraduras e intervenções de terceiros.



Fonte: CEDOHS/ Foto: Jamile Barbosa- FGF.

Do ponto de vista material, a tinta desgastada, as manchas de gordura e a ação de agentes biológicos — em especial traças — comprometeram algumas palavras, exigindo leituras minuciosas e sucessivas. A dificuldade maior, no entanto, reside no processo de encadernação realizado por encomenda de Gilberto Freyre: a intenção de conservar as cartas ocultou, em muitos casos, dados linguísticos fundamentais. Parte do material foi colado e costurado de modo a apagar palavras nas margens, prejudicando a leitura integral e obrigando a realização de conjecturas. Como mostram os fac-símiles abaixo:

Figura 13: Informações linguísticas camufladas pelo processo de encadernação.



Fonte: CE-DOHS. Foto: Jamile Barbosa – FGF.

Nos pontos destacados, observa-se que o processo de encadernação comprometeu a preservação de informações relevantes, como a data precisa de produção do primeiro manuscrito, resultando na perda de um dado sócio-histórico significativo. Já no segundo manuscrito, o mesmo procedimento ocultou letras e palavras situadas na margem esquerda do documento, exigindo uma leitura minuciosa e conjecturas para possibilitar o estabelecimento do texto sem comprometer a fidedignidade dos dados linguísticos.

A análise do material revela, ainda, a precariedade dos recursos ligados à cultura letrada — mesmo entre setores sociais privilegiados — como papel, tinta e meios de envio ou recepção

de correspondências em regiões afastadas. Tal escassez evidencia as limitações materiais enfrentadas pelos produtores dos manuscritos e sugere implicações para a circulação e conservação da escrita epistolar no período estudado:

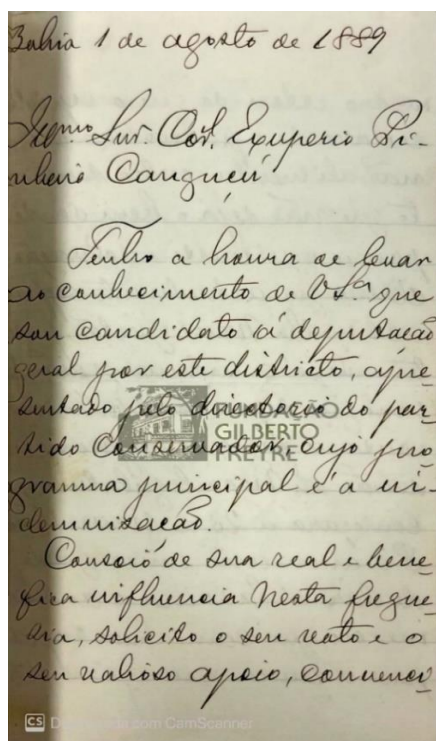
“dexe de lhe | escrever por nao passar o portador | pelo ponto donde existem;” (M.10 – HJF)

“Estava afflicto por axar um portador | que lhe levasse o Deus dispõe, a fim de | mostrar-lhe que eu sou solícito em cum- | prir minha palavra com meus amigos, e | como axei o Manoelzinho da Rosa, | que me diz veio como seu proprio a Brito, a- | proveito o ensejo para lho remetter” (M. 24 – PPOJ)

3.2.2 Descrição intrínseca

As *Cartas para Exupério Pinheiro Canguçu* são correspondências trocadas entre familiares, compadres, amigos, correligionários políticos, religiosos entre outros. O conteúdo trata de várias questões que envolvem o cotidiano de pessoas simples e o meio político da época. Alguns trazem pedidos de apoio político, muito recorrentes no século XIX a coronéis e pessoas de grande influência nas localidades mais remotas do Brasil. Como se vê na carta abaixo:

[fol.1r]



Bahia 1 de agosto de 1889

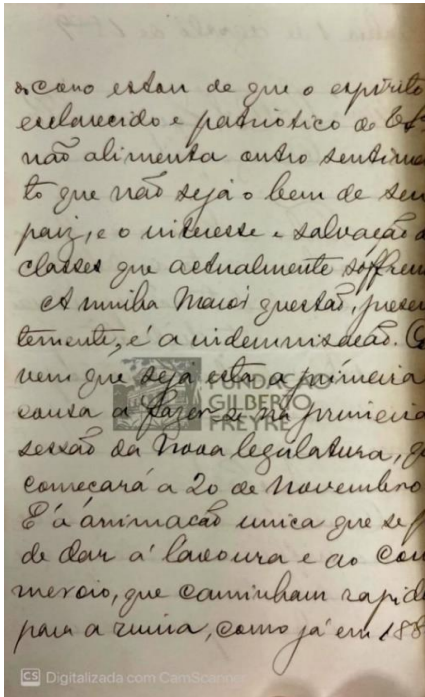
Illustríssimo Senhor Coronel Exuperio Pinheiro Canguçu

Tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Senhoria que sou candidato á deputação geral por este districto, apresentado pelo directorio do partido Conservador, cujo programma principal é a indemnisação.

Conssio de sua real e benéfica influencia nesta freguesia, solícito o seu voto e o seu valioso apoio, convenci-

Fonte: CE-DOHS. Foto: Maria Falcão – FGF.

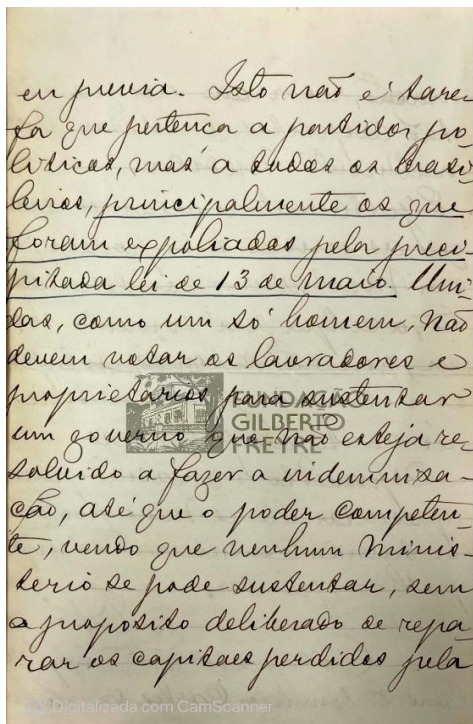
[fol.1v]



do como estou de que o espirito
esclarecido e patriótico de Vossa Senhoria
não alimenta outro sentimen-
to que não seja o bem de seu
paiz, e o interesse e salvaçãõ d[e]
classes que actualmente soffrem
A minha maior questãõ, presen-
temente, é a indemnisacãõ. Co[n]
vem que seja esta a primeira
cousa a fazer-se na primeira
sessãõ da Nova legislatura, qu[e]
começará a 20 de Novembro.
É a animaçãõ unica que se p[o]
de dar á lavoura e ao co[m]
mercio, que caminham rapido
para a ruina, como já em 1888[?]

Fonte: CE-DOHS. Foto: Maria Falcão – FGF.

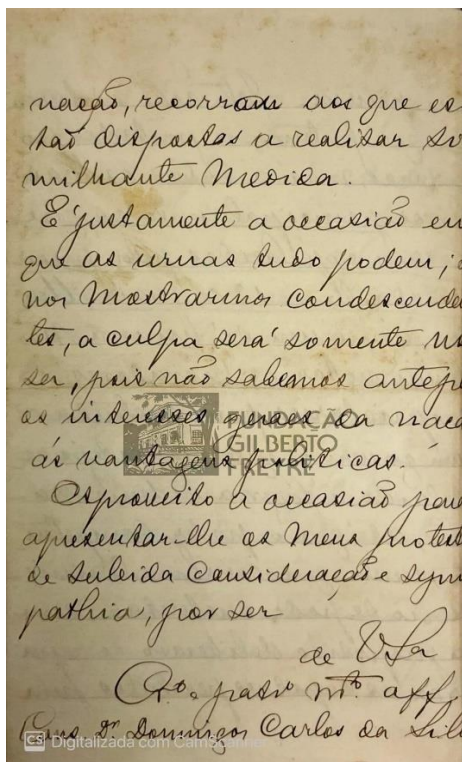
[fol.2r]



Fonte: CE-DOHS. Foto: Maria Falcão – FGF.

en previa. Isto não é tarefa que pertença a partidos políticos, mas a todos os brasileiros, principalmente os que foram expoliados pela precipitada lei de 13 de maio. Unidas, como um só homem, não devem notar os lavradores e proprietarios para sustentar um governo que não esteja resolvido a fazer a indennisação, até que o poder competente, vendo que nenhum Ministerio se pode sustentar, sem aproposito deliberado de reparar os capitaes perdidos pela

[fol.2v]



nação, recorram aos que estão dispostos a realizar semelhante medida.

É justamente a occasião em que as urnas tudo podem; [se] nos mostrarmos condescendentes, a culpa será somente nossa, pois não sabemos antep[on]er os interesses geraes da nação às vantagens politicas.

Aproveito a occasião para apresentar-lhe os meus protestos de subida consideração e sympathia, por ser

de Vossa Senhoria

Criado e patriota muito affetuoso

Conselheiro Doutor Domingos Carlos da Silva

Fonte: CE-DOHS. Foto: Maria Falcão – FGF.

A própria carta é um testemunho da influência de Exupério como figura política de peso, cuja “real e benéfica influência” era considerada decisiva para o sucesso eleitoral de um candidato. O fato de um conservador recorrer a um liberal para garantir votos em sua freguesia mostra como o coronelismo operava acima das linhas partidárias formais, sustentado por redes de poder pessoal, prestígio e reciprocidade. Além disso, o foco central da carta — a indenização aos ex-senhores de escravizados — reforça o pacto entre as elites, que buscavam preservar seus privilégios mesmo após a abolição. Exupério, ao ser interpelado como aliado potencial nessa causa, é posicionado como um elo entre o poder local e os interesses nacionais da classe dominante.

Das 65 cartas que compõem o *corpus*, 27 apresentam lacunas quanto à data, localização de produção e destino, o que impôs restrições significativas à sua contextualização histórica e documental. A identificação dos 53 remetentes, em parte foi realizada através das anotações de Gilberto Freyre no envelope do documento, mas por outro lado exigiu um esforço investigativo considerável, que incluiu a consulta a estudos historiográficos voltados à sociedade do Alto Sertão baiano, como *Almanaque de Políticos Baianos* (1856), Santos Filho (1956; 1973), Souza (2014), Ramos (2016) e Lima (2024). A partir dessas fontes, foi possível identificá-los, embora 1 remetente permaneça anônimo.

Um exemplo emblemático é a carta de autoria de Ruy Barbosa, dirigida genericamente a correligionários políticos do décimo primeiro distrito baiano, sem indicação de data ou local de produção e destinatário específico. Tais elementos, usualmente localizados no cabeçalho ou na seção de despedida das cartas epistolares do período, estão ausentes, dificultando a delimitação temporal do conteúdo. A correspondência integra o Maço nº 1 e sua edição facsimilar está apresentada a seguir.

Ilmo p.

Tendo os amigos e correligionários cuja rego o undécimo distrito da Bahia costuma ouvir, e os que representam, na provincia, o partido liberal deliberado propor o meu nome a esse patíbulo eleitoral na eleição de 15 de janeiro, cabe-me o dever de apressar-me em submeter ao juízo de V. Ex.ª a minha candidatura.

Os meus trabalhos parlamentares e extraparlamentares sobre o elemento social, a liberdade de consciencia a reforma do ensino publico e varias outras questões relevantes p.ª a prosperidade de nossa patria demonstram a vocação e educação liberal q. invariavelmente me têm inspirado, em quinze annos de vida publica, votando, sem interrupção, no formosinho, na tribuna popular, na assembleia provincial e em duas legislaturas gerais, ao serviço do paiz pelas ideias q. devessem orientar o partido em q. sempre militei.

A minha carreira publica e, pois, a mais completa profissão de fé.

Contra a reacção e q. anathemas dando do de agora dahi anno, raros distinctos, em todo o vizeiro, offerecem tão serenos elementos de renovação, de vitalidade, fôrma, autonomia, coherência e espirito liberal, como este.

Agora apressa-se, para a lucta q. se antecê na camara vindeira, as difficuldades mas não teras superiores ás minhas forças.

Somente posso assegurar que ninguém mais profundamente do que eu possui o sentimento da responsabilidade que o mandato de q. distrito me impoz; e, se elle me não bilitar com a sua confiança, nunca me achará falho no reconhecimento pelo seu apoio, no zelo pela reputação da nossa provincia, na dedicação a' honra do eleito-rado que me nomear.

Signo a V. Ex.ª de deixar de quem se presa a ser, com a maior estima e respeito,

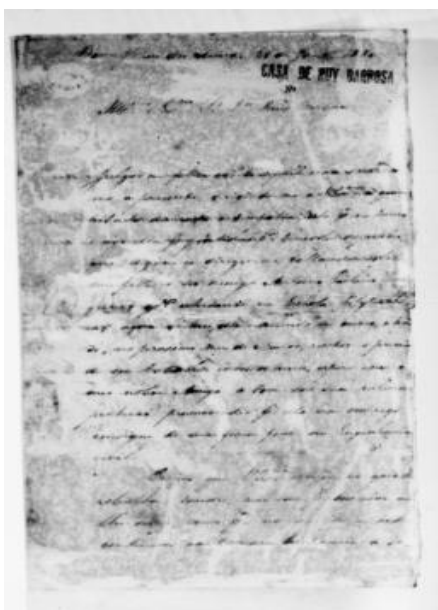
de R. B.

Compromisso, amigo e creado m.º

Ruy Barbosa

Fonte: CE-DOHS. Foto: Jamile Barbosa – FGF.

Embora o conteúdo revelasse seu caráter epistolar eleitoral, apenas com a consulta à Fundação Casa de Ruy Barbosa foi possível confirmar a existência de uma relação política entre o escrevente/remetente e Exupério Pinheiro Canguçu — por meio de uma carta enviada por este, solicitando emprego para seu filho Antonio Pinheiro Canguçu, recém-formado em engenharia civil. Ainda assim, o fac-símile de outra carta crucial — transcrita por Santos Filho (1956, p.73), na qual Ruy Barbosa solicita apoio político diretamente a Exupério — não pôde ser localizado, limitando a análise mais aprofundada do vínculo político entre os dois. A seguir, o fac-símile e a transcrição de Santos Filho do manuscrito localizado:



“Bom Jesus dos Meiras, 28 de janeiro de 1882

Illustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Ruy Barbosa

Julgo-me feliz quando se depara uma occasiam como a presente, dirigindo-me a Vossa Excelência a quem tributo amizade e simpatia, esta por sua natureza e aquella por gratidão pelas benevolas expressões que dignou-me dirigir-me, fallando sobre meu filho e seu amigo Antonio Pinheiro Canguçu, quando estudante na Escola Polytechnica; agora que tem elle concluido seu curso, e tem de, no proximo mez de Março, receber o premio de seus trabalhos intellectuais, espero que o meu nobre Amigo o tome sob sua valiosa proteção, promovendo para elle um emprego condigno de suas fracas forças em Engenharia Civil.

Estimo que Vossa Excelência esteja no gozo de robusta saude, não somente pelo bem estar que lhe desejo como para, na posse della poder continuar na Camara temporaria a debellar o depotismo, ensinando-nos o caminho da liberdade.

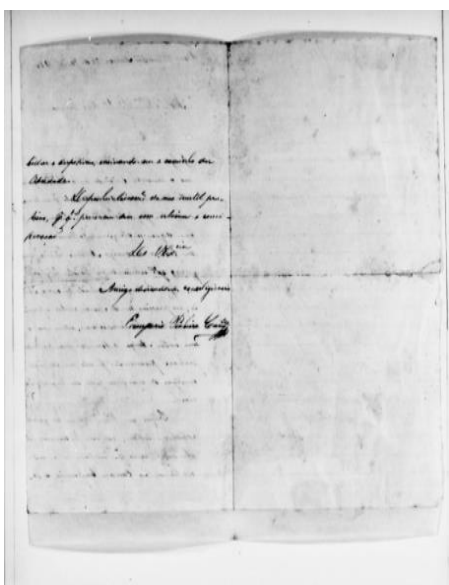
Disponha livremente do meo inutil prestimo, por quanto preso-me ser com estima e consideração,

De Vossa Excelência

Amigo dedicado e co-

religionário

Exuperio Pinheiro Canguçu



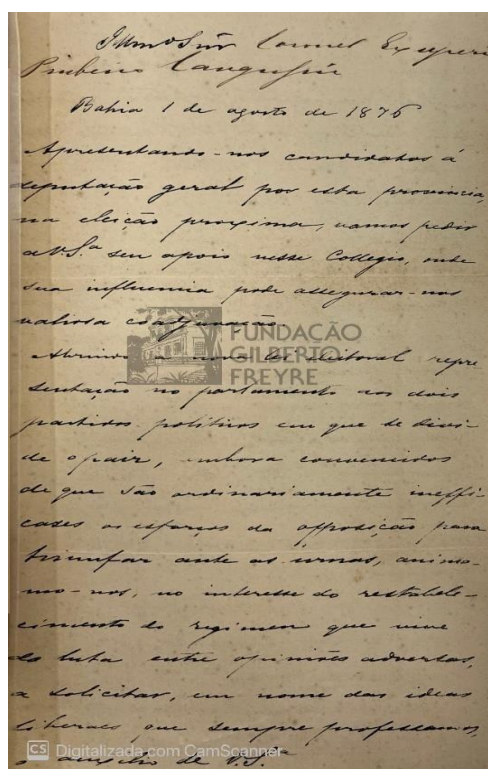
Fonte: Fundação Casa de Ruy Barbosa

Uma característica singular foi observada no Manuscrito 15, pertencente ao Maço nº 2, oriundo do acervo da FGF. Trata-se de uma correspondência redigida em Salvador, em 1º de agosto de 1876, destinada a Exuperio Pinheiro Canguçu, cuja autoria caligráfica é atribuída a Pedro Antonio Falcão Brandão. No entanto, o documento foi assinado e remetido por três indivíduos: Pedro Antonio Falcão Brandão, Antonio Eurelino Gonsalves de Almeida e Dr. Ildefonso José de Araujo. No escopo da edição filológica, este constitui o único caso

identificado de escrita delegada, ou seja, quando a produção textual é assumida por um escrevente distinto dos signatários epistolares.

Além dessa particularidade, foram localizados dois outros casos que envolvem remetentes e escreventes distintos em um mesmo fólio, com textos autônomos: o Manuscrito 08 do Maço nº 1 e o Manuscrito 04 do Maço nº 2. Tais ocorrências sugerem práticas de escrita colaborativa ou coletiva em contextos político-partidários, bem como apontam para dinâmicas complexas de autoria e circulação da palavra escrita no período.

Do ponto de vista paleográfico, no Manuscrito 15, observam-se diferenças caligráficas evidentes entre os signatários, perceptíveis nas assinaturas originais. Observe-se os fac-símiles e a tabela a seguir:

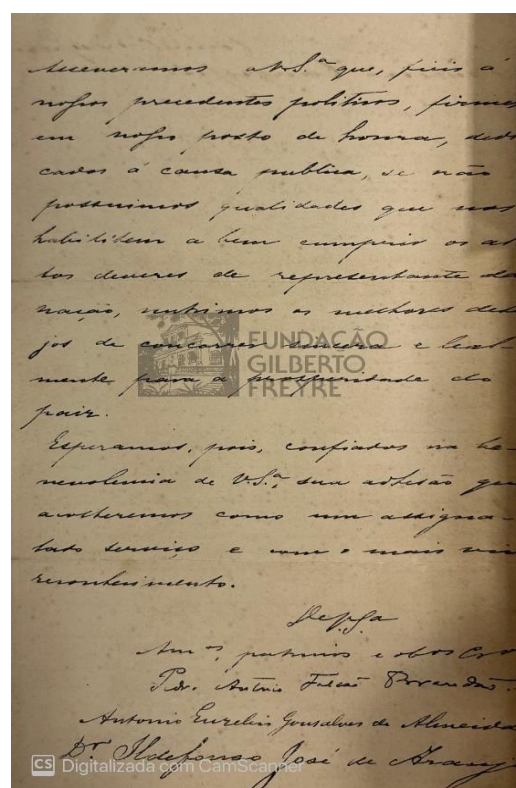


Honr. Sr. Council de Expressão
Provincia Ceará
Bahia 1 de agosto de 1878

Apresentando nos candidatos a
deputação geral por esta provincia
na eleição proxima, vamos pedir
a V.ª sua apoio neste Collegio, onde
sua influencia pode allegar-se nos
nabros da constituição.

Atividade da nossa electoral repre-
sentação no parlamento nos dois
partidos politicos em que se divi-
de o pais, embora convenidos
de que tão ordinariamente ineffi-
caces as esforços da opposição para
trunfar ante os serros, amimo-
mo-nos, no interesse do restabele-
cimento do regimen que vive
de luta entre opostos adversos,
a sollicitar, em nome das ideas
e honras que sempre professamos,
o auxilio de V.ª

FUNDACÃO GILBERTO FREYRE



Seu honor. Sr. Council de Expressão
Provincia Ceará
Bahia 1 de agosto de 1878

Apresentando nos candidatos a
deputação geral por esta provincia
na eleição proxima, vamos pedir
a V.ª sua apoio neste Collegio, onde
sua influencia pode allegar-se nos
nabros da constituição.

Atividade da nossa electoral repre-
sentação no parlamento nos dois
partidos politicos em que se divi-
de o pais, embora convenidos
de que tão ordinariamente ineffi-
caces as esforços da opposição para
trunfar ante os serros, amimo-
mo-nos, no interesse do restabele-
cimento do regimen que vive
de luta entre opostos adversos,
a sollicitar, em nome das ideas
e honras que sempre professamos,
o auxilio de V.ª

FUNDACÃO GILBERTO FREYRE

Fonte: CE-DOHS. Foto: Maria Falcão - FGF

Tabela 3: Idiossincracias observadas.

Aspectos	Remetente 1	Remetente 2	Remetente 3
Diferenças grafemáticas	 Antonio	 Antonio	 Araujo
Diferenças grafemáticas	 Pedro	 Almeida	 Ildefonso
Diferenças grafemáticas	 Pedro	 Eurelino	 Ildefonso
Diferenças grafemáticas	 Brandão	 Eurelino	 Araujo

Fonte: Adaptado de Brito (2020).

3.3 METODOLOGIA DAS EDIÇÕES

Editar manuscritos é uma tarefa complexa e desafiadora, que demanda critérios rigorosos para garantir que o texto estabelecido preserve sua fidedignidade documental, mantenha acessibilidade a diversos perfis de leitores e ofereça base sólida para investigações linguísticas, históricas e filológicas futuras (Lose, 2017). No caso das cartas aqui reunidas, adotou-se uma abordagem conservadora, pautada nas *Normas de Transcrição de Documentos Manuscritos e Impressos – Edição Semidiplomática*, formuladas por Afranio Barbosa e Marcelo Módolo (Castilho, 2020). Tal escolha visa preservar elementos originais da grafia, pontuação e estrutura dos textos, respeitando as marcas da materialidade epistolar e as especificidades da escrita oitocentista.

Esses critérios convergem com os procedimentos editoriais adotados pelo CE-DOHS, vinculados à edição da documentação epistolar do conjunto 1 (pós-colonial). Destaca-se, nesse contexto, a coleção *Cartas Brasileiras*, organizada por Zenaide Carneiro (2011) e por Carneiro

& Lacerda (2023), cuja metodologia editorial privilegiou a fidelidade paleográfica, a transparência na reconstrução textual e o respeito às variações gráficas e linguísticas originais.

Como observa Queiroz (2007, p. 21), “a preservação dos manuscritos que armazenam parte da história baiana, através da edição semidiplomática, é de suma importância tanto para os estudos filológicos quanto históricos.” Edições de caráter conservador, com um nível moderado de intervenção editorial, revelam-se especialmente valiosas por sua dupla funcionalidade: ao filólogo, permitem o acesso à língua em seu estado empírico, com suas marcas de variação e historicidade; ao historiador e demais pesquisadores, oferecem o conteúdo textual de forma inteligível, sem comprometer os traços culturais e linguísticos que o permeiam.

3.3.1 Edição fac-similar

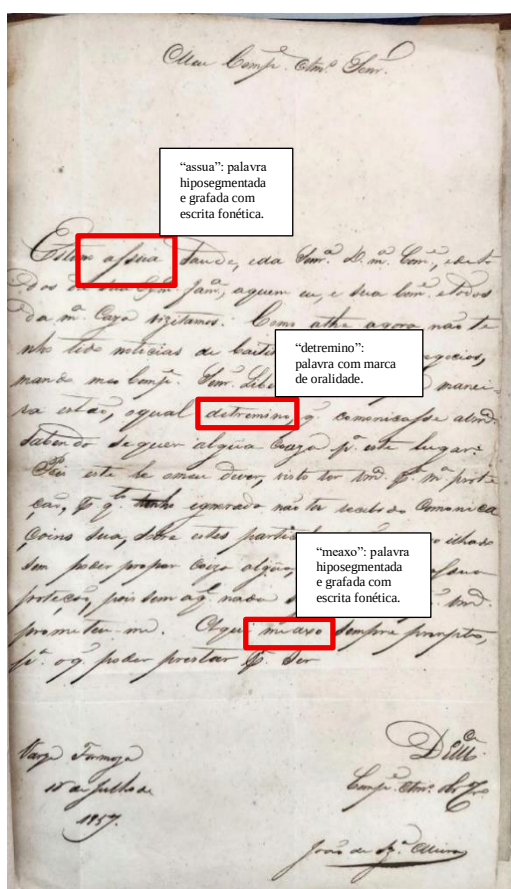
Conforme define Borges (2012, p. 33), a edição fac-similar consiste na “simples reprodução fotográfica, transferindo-se a imagem do documento para o meio digital, ou convertendo a imagem ou sinal dialógico para o código digital, realizando-se a digitalização dos textos.” Embora essa definição ainda seja válida em termos técnicos, os avanços tecnológicos das últimas décadas ampliaram significativamente as possibilidades dessa modalidade editorial. A edição fac-similar, hoje, não se limita à reprodução estática do manuscrito: ela incorpora recursos interativos que enriquecem a experiência do leitor e aprofundam a análise do documento.

Ressalta-se em Lose e Sacramento (2022), que as ferramentas digitais como zoom de alta precisão, ajustes de contraste, filtros cromáticos e visualização em múltiplas camadas permitem uma leitura mais acurada dos traços gráficos, muitas vezes desgastados pelo tempo. Tais recursos não apenas favorecem a investigação filológica e paleográfica, como também democratizam o acesso ao acervo, tornando-o disponível a um público mais amplo, independentemente de sua localização geográfica. Além disso, a digitalização reduz a necessidade de manuseio direto dos documentos originais, contribuindo de forma decisiva para sua preservação física.

Nesse contexto, como afirmam Gonçalves e Banza (2013, p. 4), “do feliz conagraamento entre as mais recentes tecnologias e a antiga Filologia, surgiu um novo universo de possibilidades para a preservação, disponibilização e análise de textos antigos, universo em que é possível oferecer ao leitor mais de uma edição do mesmo texto, permitindo que tenha ao seu dispor o texto editado, em diferentes versões, e o seu original.” Essa convergência entre tradição e inovação não apenas amplia os horizontes da edição crítica, como também redefine a forma

escrita e as particularidades de escrita dos redatores. As abreviaturas foram desenvolvidas com cuidado, e as letras ausentes foram indicadas em *itálico* — uma escolha que ajuda o leitor a visualizar como o texto estava originalmente disposto. A pontuação, a acentuação e a ortografia foram mantidas conforme aparecem nos documentos, mesmo quando diferentes das normas atuais. Também não foram estabelecidas fronteiras entre palavras hiposegmentadas ou junção de palavras hipersegmentadas, nem corrigidas as palavras grafadas com escrita fonética ou marcas de oralidade. Como ilustram os destaques no fac-símile a seguir:

[fol. 1r]



Meu Compadre Amigo Senhor

Estimo assua saude, eda Senhora Dona minha Comadre, edeto dos da sua Excelentíssima família, quem eu, e sua Comadre etodos da minha Caza vizitamos. [espaço] Como athe agora não te nho tido noticias de Caitite, sobre estes negocios, mando meo Compadre Senhor Liberio, saber do que maneira estão, o qual detremino, que como nicasse aVossaMerce sabendo se quer algũa couza para este lugar

Pois este he omeu dever, visto ter VossaMerce para minha proteção, por quanto tenho ignorado não ter recebido comonica çoins sua, sobre estes particulares, que me axo ilhado sem poder propor coiza algũa, por me faltar assua proteção, pois sem aquele nada seguirei, visto oque VossaMerce prometeu - me . [espaço] Aqui meaxo sempre prompto, para oque poder prestar por ser

DEVossaMercê

Varge Formosa

Compadre Amigo obrigadoCriado

18 de Julho de

1857

João de Souza Meira

Fonte: CE-DOHS. Foto: Jamile Barbosa – FGF.

Essa forma de edição busca valorizar a singularidade dos manuscritos e oferecer ao leitor uma experiência próxima da leitura de um documento histórico, permitindo que se percebam não apenas os conteúdos, mas também a maneira como foram grafados, com todos os seus traços e marcas do tempo.

4 AGENDA SÓCIO-HISTÓRICA

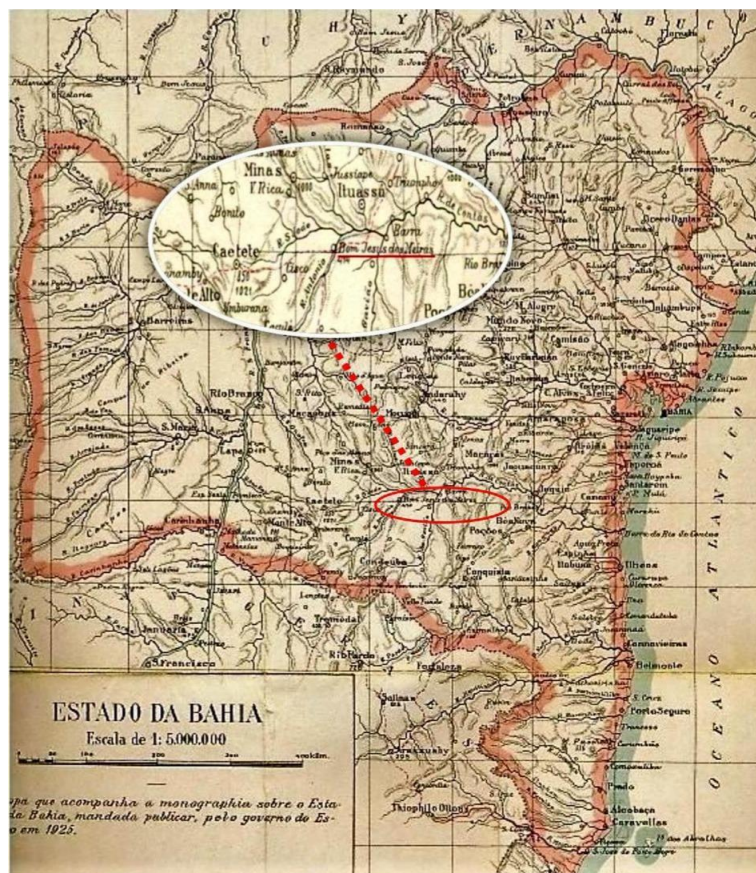
Nesta seção, busca-se realizar um levantamento de aspectos sócio-históricos da localidade de Bom Jesus dos Meiras — atual Brumado, na Bahia —, cidade onde foram localizados os manuscritos que compõem o *corpus*. Parte-se da necessidade de que compreender as condições externas à produção textual é essencial para interpretar adequadamente os fenômenos linguísticos em estudo. A caracterização sócio-histórica do recorte amostral apoia-se nas proposições metodológicas de Mattos e Silva (2004), como forma de assegurar maior controle na delimitação do *corpus* e na análise dos dados.

Nesse contexto, os subtópicos que se seguem buscam responder a questões fundamentais elencadas por Petrucci (2003) para a construção do panorama histórico-discursivo das cartas: *Quando* escreveram os documentos? *Onde* as correspondências foram escritas? *Quem* escreveu? *Para quem* escreveu? *Para que* foram escritas?

4.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O MUNICÍPIO DE BRUMADO

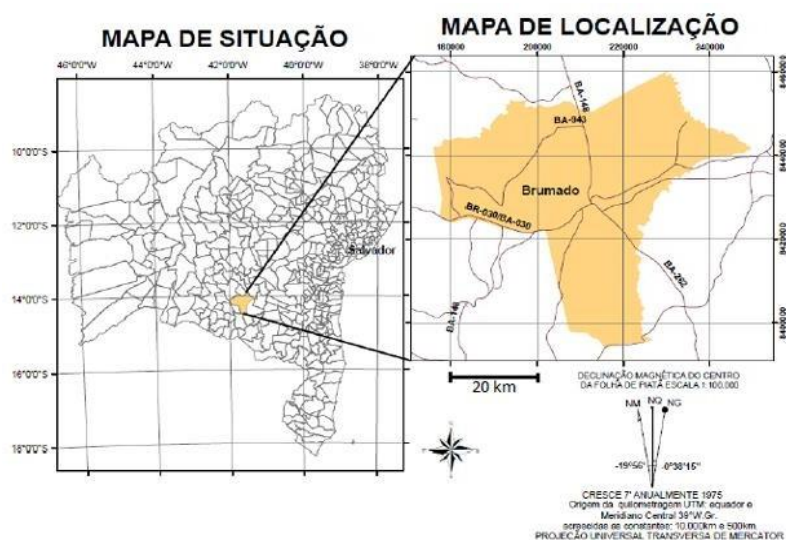
O município de Brumado, anteriormente denominado Bom Jesus dos Meiras, localiza-se na região sudoeste do estado da Bahia e desempenhou, ao longo do século XIX, um papel relevante no cenário econômico e político do sertão baiano. Sua formação histórica está estreitamente ligada à expansão da pecuária, à atividade agrícola e à estrutura senhorial patriarcal, cuja organização sociopolítica se sustentava em alianças familiares e no poder local concentrado em coronelismos regionais. A vila, elevada à condição de freguesia no início do século XIX, fazia parte do território de Caetité, mas passou a consolidar-se como núcleo autônomo em virtude do fortalecimento de suas atividades econômicas e do prestígio de famílias tradicionais, como a dos Pinheiro Canguçu.

Figura 15: Mapa de localização de Bom Jesus dos Meiras no séc.XIX.



Fonte: Ferreira 2008, p. 20, com adaptações da autora.

Figura 16: Mapa atual de localização geográfica e delimitação territorial de Brumado.



Fonte: Plano Estadual de Recursos Hídricos – 2004.

Do ponto de vista demográfico, tratava-se de uma comunidade composta por uma elite agrária letrada e setores populares majoritariamente não escolarizados, inseridos em contextos de oralidade predominante e práticas de letramento restritas. Essa configuração social refletiu-se nos registros escritos da época, como as correspondências pessoais analisadas neste trabalho, que evidenciam os modos de produção e circulação do discurso epistolar em meio a um sertão baiano atravessado por dinâmicas de poder, religiosidade e mobilidade política.

Com base nos dados do Primeiro Recenseamento Geral do Brasil, realizado em 1872, Neves (2003) traça um panorama populacional do Alto Sertão baiano no século XIX, com especial atenção às áreas que compunham a jurisdição de Caetité e suas freguesias — entre as quais se destaca Bom Jesus dos Meiras, atual Brumado. A autora apresenta um recorte demográfico que permite compreender a composição e a distribuição dos habitantes da região em meio ao contexto político, social e econômico do período. As informações extraídas desse levantamento encontram-se sistematizadas na tabela a seguir:

Figura 17: População por freguesias, condição jurídica e classificação étnica, ano 1872.

FREGUESIAS	TOTAL	POPULAÇÃO					
		COND. JURÍDICA		CLASSIFICAÇÃO ÉTNICA			
		Livres	Escravos	Branco	Pardos	Pretos	Caboclo
Caetité	17.836	16.778	1.058	6.090	7.254	3.955	537
B. J. dos Meiras	9.080	7.935	1.145	2.432	4.313	1.888	447
R. do Gentio	7.722	4.042	3.680	2.233	3.165	1.681	643
S. A. da Barra	21.023	18.903	2.120	5.362	13.405	2.131	125
B. V. e Almas	19.984	18.870	1.114	6.783	2.559	10.251	391
TOTAL	75.645	66.528	9.117	22.900	30.696	19.906	2.143

Fonte: . Neves (2003, p. 224)

A leitura crítica dos dados recenseados levou Neves (2003, p. 224) a observar que mais de 66% da população residente na região correspondia a indivíduos negros e pardos, enquanto os brancos compunham cerca de 30% do total, e os descendentes de indígenas representavam menos de 3%. Esse panorama revela a expressiva diversidade étnico-racial do território em foco, configurando-o como um espaço pluriétnico desde o período colonial.

Tal composição populacional aponta para uma rede de interações sociais complexas, nas quais múltiplas tradições culturais e repertórios linguísticos coexistiram e se entrecruzaram. Nesse contexto, a pluralidade de matizes étnicos sugere a circulação de diferentes variedades do português falado e escrito, influenciadas por línguas africanas, indígenas e pelos próprios processos de hibridização internos ao português brasileiro. Compreender essa diversidade é

fundamental para a análise das cartas, pois fornece uma moldura histórica rica para os fenômenos de variação e mudança linguística observados no *corpus*.

4.1.1 O Sobrado do Brejo

Entre os principais marcos do processo de ocupação e estruturação territorial da região destaca-se a histórica Fazenda Campo Seco, adquirida em 1755 por Miguel Lourenço de Almeida, português familiar do Santo Ofício. No século XIX, essa propriedade consolidou-se como um dos mais relevantes núcleos de poder regional, especialmente sob o domínio da família Canguçu. Exupério Pinheiro Canguçu, quarto e último senhor do Brejo, figura como destinatário das correspondências que compõem o *corpus* desta pesquisa.

No interior da Fazenda Campo Seco, erguia-se o imponente Sobrado do Brejo, edificação de arquitetura colonial construída entre 1808 e 1812, que funcionava como sede senhorial e centro de articulação política e econômica da região. Mais do que uma residência, o sobrado desempenhava papel estratégico na organização do poder local, sendo o principal ponto de recepção das cartas analisadas neste trabalho. Sua importância transcende a materialidade da construção: o espaço funcionava como polo de circulação da escrita e da língua portuguesa no sertão baiano oitocentista, abrigando práticas epistolares que revelam os modos de letramento, as redes de sociabilidade e os usos linguísticos da época.

A relevância histórica e simbólica do Sobrado do Brejo tem sido objeto de diversas investigações acadêmicas ao longo das décadas, consolidando-se como um dos principais eixos interpretativos da cultura escrita e da organização senhorial no sertão baiano. Entre os estudos pioneiros, destaca-se a obra *Uma Comunidade Rural do Brasil Antigo* (Santos Filho, 1956), que oferece uma leitura abrangente da vida patriarcal na região, com base em manuscritos preservados pela família Canguçu. O autor realiza um levantamento minucioso de documentos como o *Livro de Razão* e o *Livro do Gado*, além de certidões, cartas e inventários, revelando aspectos da economia agropecuária, das práticas de letramento e das redes de poder local.

Décadas mais tarde, os trabalhos de Lacerda e Carneiro (2016; 2022) retomam esse acervo sob uma perspectiva filológica e digital, vinculando-o ao projeto CE-DOHS. A edição semidiplomática e modernizada dos *Livro de Razão* e o *Livro do Gado* do Sobrado do Brejo permitiu não apenas o acesso público aos documentos, mas também a sistematização de critérios editoriais voltados à preservação da grafia original, à anotação morfossintática e à busca automatizada de dados linguísticos.

Outros estudos, como os de Santos (2019) e Silva (2021), aprofundam a análise linguística dos manuscritos, descrevendo índices grafo-fonéticos, traços de inabilidade escritural e variações ortográficas que revelam o processo de aquisição da escrita por diferentes gerações da família Canguçu. Essas investigações contribuem para a reconstrução da história social do português brasileiro, especialmente no interior da Bahia, e dialogam com as agendas do PHPB.

A coleção *O Sertão por Escrito*, publicada pela UEFS Editora em 2022, reúne essas edições e estudos, consolidando o Sobrado do Brejo como um polo de memória documental e como fonte privilegiada para o estudo da cultura escrita oitocentista. A seguir, apresenta-se uma imagem histórica do Sobrado, símbolo da centralidade discursiva e da memória senhorial da Fazenda Campo Seco:

Figura 18: Sobrado da Fazenda do Brejo do Campo Seco.



Fonte: CE-DOHS

A centralidade do sobrado como destino privilegiado das cartas evidencia sua função como polo de recepção, armazenamento e circulação de documentos, funcionando, na prática, como um arquivo doméstico e político. As cartas que ali chegavam — oriundas de diferentes localidades da Bahia e de outras províncias — testemunham a vitalidade da escrita como instrumento de gestão, negociação e sociabilidade no interior do Brasil imperial. Além disso, os manuscritos preservados revelam traços linguísticos que refletem a variedade do português em uso na época, com marcas de oralidade, variação gráfica e interferências regionais, compondo um retrato vivo da língua em trânsito.

Assim, o Sobrado do Brejo não é apenas cenário, mas ator histórico na constituição do

corpus: lugar de memória, de poder e de linguagem. Sua importância transcende a materialidade da construção — hoje desaparecida — e se projeta nos vestígios linguísticos que resistem no papel, permitindo que se acesse, por meio da escrita, as vozes que um dia ecoaram entre suas paredes de adobão e suas janelas coloniais voltadas para a Serra das Éguas.

Atualmente, o território onde outrora se localizava a Fazenda do Brejo do Campo Seco integra a área de atuação da empresa RHI Magnesita, multinacional do setor mineral. A exploração de magnesita, talco e outros minérios transformou radicalmente a paisagem econômica e social de Brumado, que passou a ser conhecida como "Capital do Minério". A presença da mineradora na antiga área da fazenda é, assim, expressão simbólica das transformações estruturais que reconfiguram as formas de apropriação do território: do latifúndio patriarcal à lógica do capital industrial.

Compreender esse percurso histórico é essencial para situar a produção e a circulação das cartas analisadas, pois os sujeitos que as produziram estavam profundamente imbricados nas redes familiares, econômicas e políticas que organizaram o poder local ao longo do século XIX. A memória da Fazenda do Brejo sobrevive, portanto, não apenas nos registros documentais, mas também nas camadas da paisagem que, mesmo transformadas, ainda ecoam os traços de um passado senhorial.

4.2 QUANDO ESCREVERAM OS DOCUMENTOS?

Os manuscritos que compõem a coleção documental *Cartas para Exupério Pinheiro Canguçu* (século XIX) foram produzidos entre os anos de 1846 e 1890. Observa-se uma distribuição desigual ao longo das décadas: os anos 1840, 1870, 1880 e 1890 apresentam um número reduzido de correspondências, enquanto a década de 1850 concentra a maior parte da produção epistolar, representando aproximadamente 68% do total da coleção. Essa concentração sugere um período de intensa atividade comunicativa, possivelmente relacionado a eventos políticos, econômicos ou familiares que demandaram maior intercâmbio escrito. A distribuição por década pode ser visualizada na tabela a seguir:

Tabela 4: Distribuição das correspondência por período/ano.

Período/Década	Ano	Qtde de cartas
Década de 40	1846 (1carta) 1848 (1carta)	2 cartas
Década de 50	1851 (2 cartas) 1852 (1 carta) 1853 (1 carta) 1854 (2 cartas) 1856 (8 cartas) 1857 (28 cartas) 1858 (1 carta) 1859 (1 carta)	44 cartas
Década de 70	1876 (3 cartas) 1877 (1carta)	4 cartas
Década de 80	1882 (1carta) 1887 (2cartas) 1888 (1carta) 1889 (1carta)	5 cartas
Década de 90	1890 (1carta)	1 carta
Sem indicação de data		9 cartas

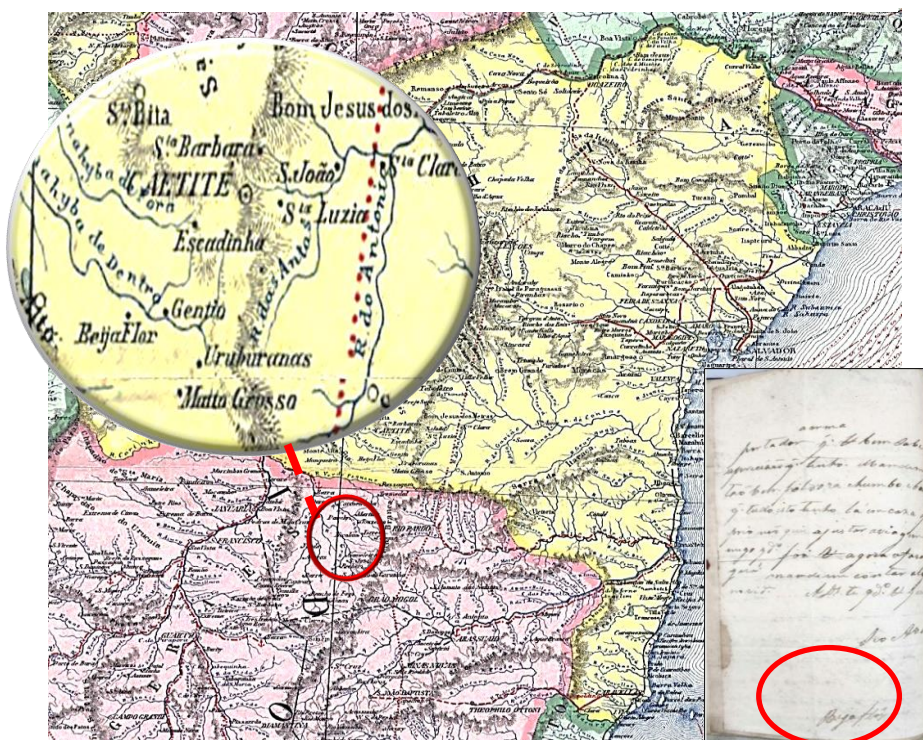
Fonte: Adaptado de Santiago (2012)

4.3 ONDE AS CARTAS FORAM ESCRITAS?

Dos 65 manuscritos analisados, 9 apresentam informações incompletas ou ausentes quanto à data e à localização de origem e destinação. Entre os documentos com dados identificáveis, 6 são provenientes de Salvador, 2 de Lençóis, 11 de Caetité, 1 de Cachoeira, além de 1 do Rio de Janeiro e 1 do Piauí, ambos oriundos de fora do estado da Bahia. Os demais manuscritos têm origem em fazendas ou localidades da região do Alto Sertão baiano que, ao longo do tempo, deixaram de existir como unidades geográficas autônomas ou passaram a integrar municípios em processo de ascensão territorial e política, adquirindo novas denominações ou redefinições administrativas.

Um exemplo significativo encontra-se no Manuscrito 17, redigido por Joaquim Souza Barros, cuja localização é atribuída ao antigo arraial de Beija Flor (atual Guanambi/BA) — toponímia que, como demonstrado na figura abaixo, não corresponde mais a uma designação oficial, mas que pode ser rastreada por meio de registros históricos e cartográficos.

Figura 19: Mapa de Localização do topônimo que consta na carta.

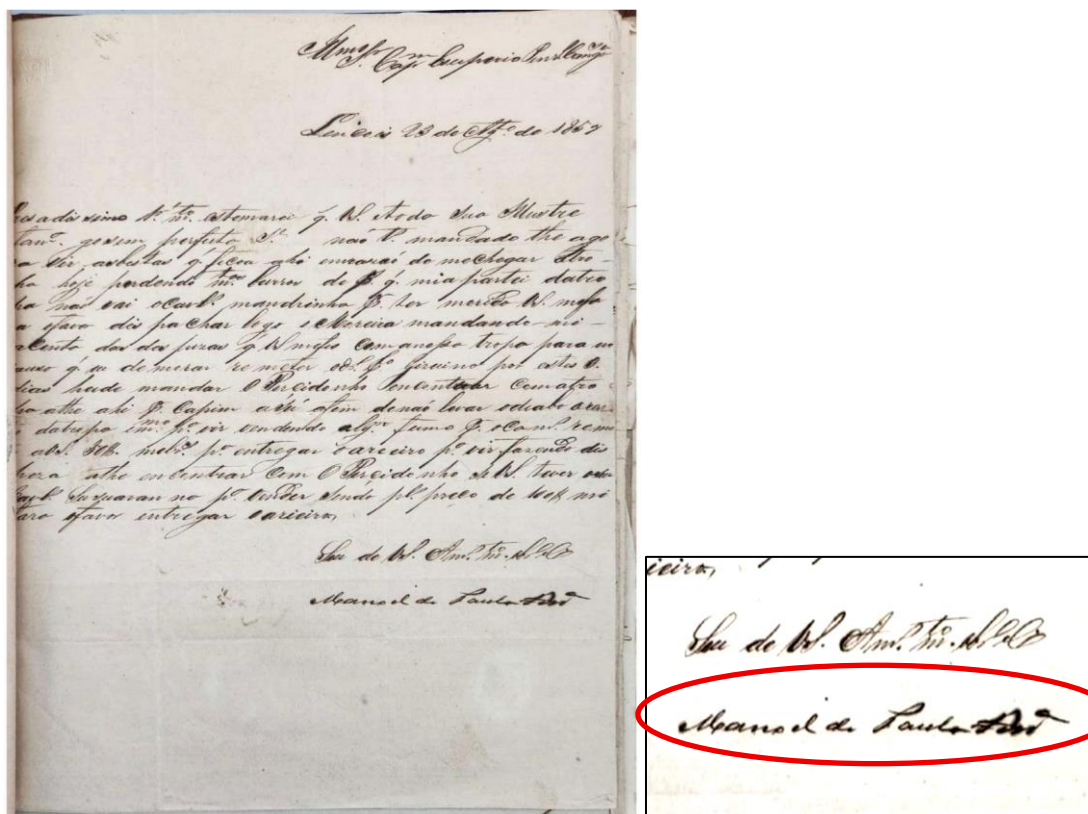


Fonte: IGHBA/ CE-DOHS.

4.4 QUEM ESCREVEU?

O *corpus* em estudo revela uma distinção fundamental: a existência de 51 *scriptores* para 53 remetentes. Historicamente, a separação entre o autor intelectual, que concebia a mensagem, e o autor mecânico, que a executava materialmente, era uma prática comum. Segundo Lose e Souza (2020, p. 16), identificar essa diversidade por meio do estudo paleográfico é indispensável para preservar o rigor da análise linguística e discursiva. Essa diferenciação vem sendo delineada criteriosamente ao longo do trabalho editorial, comprovando a interferência de mãos distintas na redação dos documentos. Como se observa no manuscrito abaixo, a caligrafia de Manoel de Paula Ferreira difere inteiramente da letra do *scriptor*, ilustrando de forma inequívoca essa dualidade na produção do texto.

Figura 20: Manuscrito assinado por punho diferente.

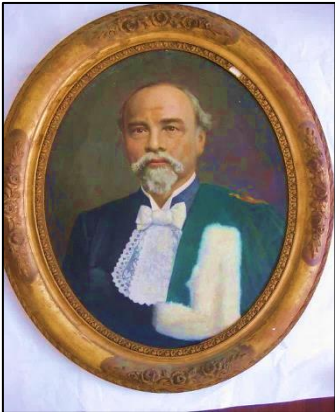


Fonte: CE-DOHS; Foto: Jamile Barbosa – FGF.

A partir de consultas à bibliografia especializada e buscas nos acervos digitais do Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB), Arquivo Público Municipal de Brumado

(APMB), Caetité (APMC) e Rio de Contas (APMRC), não foi possível levantar dados biográficos de grande parte dos remetentes devido à escassez de informações confiáveis. Desse modo, foram elaboradas fichas biográficas apenas dos indivíduos mais ilustres e que deixaram para a posteridade informações em fontes seguras. Algumas dessas fichas encontram-se preenchidas com o levantamento de informações, como demonstra a figura abaixo:

Figura 21: Modelo de Ficha Biográfica.

DADOS PESSOAIS	
	Nome completo: Domingos Carlos da Silva
Acervo correspondente: Fundação Gilberto Freyre Naturalidade: Salvador/Bahia Nacionalidade: Brasileira Data de nascimento: 1837 Data de falecimento: 1906 Idade do remetente (quando da escrita dos documentos): 52 anos Moradia: Salvador/Bahia Estado civil: Casado Escolaridade: Formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia Ofício: Professor da Faculdade de Medicina da Bahia, Médico Clínico e Proprietário Rural Fontes: SÁ OLIVEIRA, Eduardo. <i>Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia, concernente ao ano de 1942</i>. Salvador, 1992. FONSECA, Luís Anselmo da. <i>A Escravidão, o Clero e o Abolicionismo</i>. Recife: FUNDAJ/Massanga, 1988. (Edição fac-similar de 1887).	

Fonte: Adaptado de Carneiro (2005)

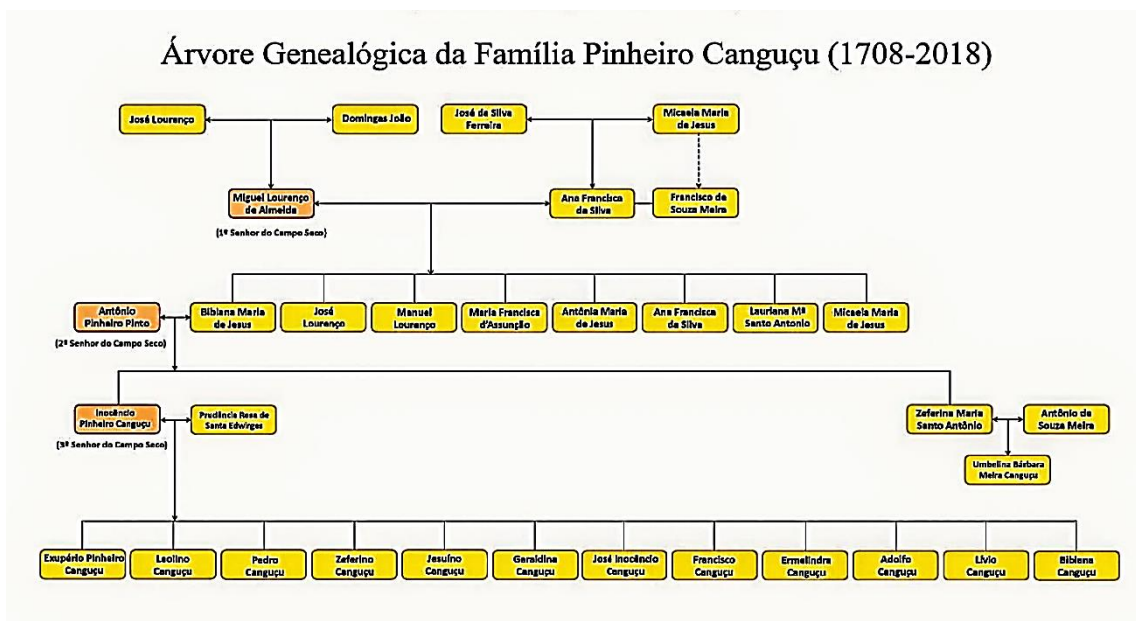
Diante desse impasse, para “fazer o melhor uso dos maus dados”, foram inferidas, a partir do conteúdo das cartas, informações sobre a maior parte desses remetentes e *scriptors* que integravam o círculo de convivência local de Exupério. Tais dados organizam-se em: provável ocupação, grau de intimidade e relação com o destinatário, além de episódios histórico-políticos que delineiam a vasta influência do Coronel Exupério em sua região.

O teor das correspondências também revela indícios das limitações educacionais enfrentadas por grande parte desses escreventes, especialmente os do interior — um reflexo do processo de escolarização tardia no Brasil. Muitos deles tiveram acesso restrito à cultura letrada, frequentemente mediada por religiosos que ministravam aulas particulares aos filhos de proprietários rurais. Esse cenário é retratado por Lycurgo Santos Filho (1956, p. 57-59) ao narrar o percurso formativo de Exupério e de seus descendentes. Segundo o autor, o último senhor do Brejo aprendeu as primeiras letras com o vigário de Bom Jesus dos Meiras e, posteriormente, transferiu-se para Salvador, onde realizaria estudos preparatórios com o intuito de ingressar na Academia de Direito de Olinda, em Pernambuco. No entanto, a eclosão da Sabinada interrompeu o referido projeto, ocasionando o retorno de Exupério Pinheiro Canguçu ao sertão. Em decorrência desse cenário, seu pai, Inocêncio Pinheiro Canguçu, delegou-lhe a administração da fazenda e a condução dos negócios familiares, circunstâncias que selaram sua permanência em Bom Jesus dos Meiras.

4.5 PARA QUEM AS CORRESPONDÊNCIAS FORAM ESCRITAS?

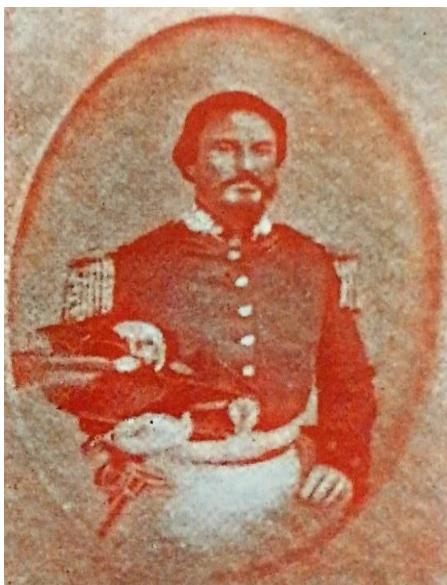
Exupério Pinheiro Canguçu⁶ nasceu em 24 de setembro de 1820, no Sobrado do Brejo, localizado em Bom Jesus dos Meiras — atual município de Brumado, Bahia — e faleceu em 8 de fevereiro de 1900, aos 89 anos de idade, no mesmo município. Filho de Inocêncio José Pinheiro Canguçu e Prudência Rosa de Santa Edwirges, conforme evidencia a figura da árvore genealógica apresentada por Santos (2019):

⁶ Para uma análise aprofundada da trajetória de Exupério Pinheiro Canguçu e do panorama social em que se inseriu, recomenda-se a consulta da historiografia produzida por Rui Marcos Moura Lima. Destacam-se sua tese, “*O Clã dos Canguçus no Brejo do Campo Sêco: Fazenda de Criação, Guerra de Famílias e Poder no Alto Sertão da Bahia do Século XIX*”, e seu projeto de pós-doutorado, “*Entre conflitos e ambições: As consequências da Guerra entre Famílias na Trajetória de Exupério Pinheiro Canguçu*”, desenvolvida no PPGEL/UEFS sob a supervisão da Profa. Dra. Zenaide de Oliveira Novais Carneiro.

Figura 22: Ascendência de Exupério.

Fonte: Santos (2019), com adaptações da autora.

Destacou-se entre os membros da família Canguçu por sua notável intelectualidade e apreço pelas letras e pela literatura. Paralelamente à sua formação humanística, construiu uma trajetória militar e política de grande relevância, que lhe conferiu títulos, patentes e reconhecimento, projetando-o às esferas mais elevadas da sociedade baiana oitocentista.

Figura 23: Exupério Pinheiro Canguçu com traje da Guarda Nacional.

Fonte: Santos Filho (1956, p.136).

Figura 24: Fardamento de Oficial da Guarda Nacional preservado até os dias atuais.



Fonte: LEDISAR/ UESB; Foto: Larissa Lima.

Logo no primeiro parágrafo do capítulo V da obra intitulada "Uma Comunidade Rural do Brasil Antigo", escrita em 1956 por Lycurgo Santos Filho, Exupério é descrito como uma figura de destaque em sua época como:

[...] aquele “que lia latim e não errava tiro, moço às direitas, flor de raça desabrochada nas urzes, chamado Exupério”, segundo pitoresca descrição de Pedro Calmon deixou de si lembrança nos fastos do sertão do Rio de Contas. Ainda o recordam os homens de hoje, quando contam o que sobre ele ouviram, de seus pais ou avós. Sinal de que não foi esquecido, deu há poucos anos a velha localidade de Bom Jesus dos Meiras (Brumado), quando lhe reverenciou a memória, batizando com o seu nome a principal via pública da cidade, numa homenagem ao homem que foi um dos mais influentes e conspícuos chefes da região. Chefe na acepção de guia e protetor político, administrador e autoridade. (Santos Filho, 1956, p. 56)

Este excerto testemunha o legado duradouro de Exupério Pinheiro Canguçu no imaginário e na memória coletiva da região do Rio de Contas. Descrito como "aquele que lia latim e não errava tiro," Exupério é envolto em uma aura de erudição e destreza, resumindo seu potencial como intelectual dedicado à leitura em diversos idiomas, inclusive francês. Paralelo ao erudito, ele atuou como intermediário e combatente na acirrada guerra entre os Canguçus e as famílias Castro e Moura, além de ser requisitado para resolver conflitos na comunidade local. Essa atuação reforça sua posição como líder distinto entre seus contemporâneos, destacando-se pelo “[...] afínco ao aprendizado, adquirindo assim certa dose de ilustração, que o colocou acima do nível intelectual e cultural – nível bem medíocre, em geral – dos demais senhores rurais de seu tempo e de sua região” (Santos Filho, 1956, p.57- 58).

Pedro Calmon⁷, ao utilizar uma linguagem pitoresca, evoca a imagem de Exupério como uma "flor de raça desabrochada nas urzes", metáfora que sugere a singularidade e a robustez de seu caráter em meio às adversidades do sertão. Essa distinção é ratificada por suas tentativas de apaziguar, por vias pacíficas, os conflitos com a família Moura, os quais, contudo, culminaram em um atentado contra sua vida no Sítio Condado. O episódio, ocorrido na madrugada de 30 de agosto de 1847 e promovido por Manuel Justiniano de Moura e Albuquerque, resultou na morte de dois “cabras” (empregados dos Mouras) e em um célebre processo judicial. Nele, o próprio Exupério conduziu sua defesa, sendo absolvido pelo júri sob o reconhecimento de legítima defesa. Abaixo, o registro fotográfico atual do Sítio Condado:

⁷ CALMON, Pedro. *História de Castro Alves*. Rio de Janeiro. Livraria José Olímpio Editora, 1947.

Figura 25: Sede do Sítio Condado.



Fonte: LEDISAR/ UESB; Foto: Larissa Lima.

Esses feitos mantêm viva sua memória, sendo transmitidos através das gerações. Eles evidenciam que ele ainda é lembrado na comunidade local, especialmente pela homenagem póstuma de renomear a principal via pública de Bom Jesus dos Meiras (atual Brumado) em sua honra. Esse gesto da sociedade brumadense perpetua, ao longo do tempo, o reconhecimento de sua influência e a gratidão da comunidade pelo papel de liderança, protetor e administrador que exerceu.

O texto de Lycurgo Santos Filho ainda destaca Exupério como inspiração ao evocar um personagem notável e controvertido, presente na narrativa intitulada “Maria Bonita”, escrita em 1914, por Afrânio Peixoto, que conquista:

[...] lugar assinalado na crônica do sertão baiano. Afrânio Peixoto concedeu-lhe o epíteto equívoco de “famigerado”, numa passagem de um de seus romances: - fulano Gusmão “fizera como aquele famigerado Exupério Canguçu, do Sertão do Bom Jesus dos Meiras, que resistiu assim a um magote de invasores abatidos um por um... (Santos Filho, 1956, p. 56)

A descrição de Afrânio Peixoto, que concede a Exupério o epíteto de "famigerado," revela uma ambiguidade que pode ser interpretada tanto de forma negativa quanto positiva. Este termo sugere notoriedade e reconhecimento, embora a notoriedade possa estar associada a atos de violência ou resistência impressionante contra inimigos. Esta narrativa acompanha os relatos dos homens que continuam a relembrar suas façanhas, perpetuando seu nome na tradição oral e nas crônicas regionais. Além disso, a menção de Exupério no enredo do livro “Maria Bonita”, é

baseado no acontecimento da emboscada no Sítio Condado, retratando-o como alguém que, cercado em sua própria casa, matou os assaltantes um por um, portanto, pode-se afirmar que sua história de vida contribui para a construção de seu mito dentro do imaginário coletivo.

Outro sucesso demonstrativo das reações, por assim dizer paradoxais, a que se entregava aquele homem que, de ordinário tão morigerado e ordeiro, de um momento para outro passava a desafiar as leis naturais, enfrentando a tudo e a todos, foi a atitude assumida na luta entre Canguçu e Mouras. [...] Exupério não trepidou um momento em colocar-se ao lado do irmão e do pai, dirigindo-os, de acordo com o seu feitio de dirigente nato, arriscando-se, como eles, e arcando posteriormente, sozinho, com as responsabilidades morais e penais. (Santos Filho, 1956, p.57)

Este trecho destaca a dualidade e complexidade presentes na figura de Exupério Pinheiro Canguçu. Embora descrito como um homem geralmente moderado e ordeiro, o texto revela suas reações paradoxais ao enfrentar situações extremas. Sua capacidade de desafiar as leis naturais, enfrentando tudo e todos, demonstra uma característica marcante de sua personalidade: a coragem inabalável e a disposição para tomar medidas drásticas quando necessário. Por fim, ao arcar sozinho com as responsabilidades morais e penais posteriores, Exupério reforça sua imagem de integridade e responsabilidade, podendo até ser visto como um mártir no contexto dessas lutas familiares.

Por conseguinte, é importante ressaltar sua importante atuação no desenvolvimento econômico de Brumado com o pioneirismo da implantação da indústria siderúrgica na província, que se destacou pela exploração de minérios na região durante uma época de declínio econômico, causado pelas constantes secas e pela proibição do tráfico negreiro, seguida pela abolição da escravidão. No entanto, seus empreendimentos, apesar de inovadores, não alcançaram o retorno financeiro esperado. Ademais, sua aliança política com o Partido Liberal lhe rendeu mais uma alcunha de “Barão que não foi Barão,” refletindo sua incapacidade de obter o título de nobreza, mesmo com todo o prestígio e influência política que possuía. Essa sucessão de fatos inoportunos não apenas afetou a fortuna pessoal de Exupério, mas também resultou em dificuldades financeiras para a família Canguçu. O resultado disso gerou negociações dos bens da família por quantias irrisórias, colocando os Canguçus em uma situação análoga à pobreza. Um desfecho que demonstra as complexas dinâmicas sociais e econômicas da época, bem como os desafios enfrentados por figuras históricas ao navegarem pelos obstáculos impostos pelas transformações sociais e políticas.

4.6 PARA QUE ESCREVEU?

A documentação que compõe tanto o *corpus* inédito quanto o *corpus* complementar revela a existência de uma ampla rede de interlocutores que recorriam a Exupério Pinheiro Canguçu não apenas como aliado político, mas também como figura de referência para a mediação de demandas cotidianas e familiares. Entre os temas mais recorrentes, destacam-se os pedidos de apadrinhamento político, formulados em diferentes escalas — desde solicitações voltadas à inserção em cargos locais até aspirações de projeção em esferas administrativas de alcance nacional.

Essa dinâmica pode ser observada nos seguintes trechos, que ilustram a natureza das solicitações e o tom das relações estabelecidas:

“Eu; pois, o cumprir su as ordens, e a im = | portunar os amigos com meus pedidos, como hoje | o faço a *Vossa Senhoria* para sollicitar seu apoio e | protecção, nai somente em seu Collegiu, como em | Catiteté, onde sei que pode muito, e até onde | estender sua influencia. ||” (M 39 – PLV)

“Para esse lugar vai meo Cunhado o = | *Senhor* Ignacio de Medeiros, por que lhe fal = | tão ahi conhecimentos, emesmo pouca, ou ne= | huma pratica de negocio tem hé | esse o motivo de rogar a *Vossa Senhoria* seo presti= | gio obem do tal meo Cunhado” (M 01 – AFC)

“participo lhe a *Vossa Senhoria* que os- | dois negros criminosos já |[↑]chegaram na Tabua e já matarao | uma vaca na serra etoda | noite não sai da caza do *Engenho* | caboco *Vossa Senhoria* mande tirar uma | hordem do Joiz, e mande atropa | dar ahi que osprendem” (M 03 – BJP)

“ Aos pez | de *Vossa Senhoria* sederije este homem procurando o Patrocinio enquanto elle procura | pelo seo Officio adquirir alguma pataca, para poder transporta-se asua | terra. [espaço] Eu athe oprezente o apatrocinei, ecom odito não podeExistir no lu- | gar, procuro oseuamparo, e dezejo ser favorecido imquanto elle se aruma | para seguir viagem” (M 04 – BRC)

Os remetentes, ao reconhecerem a influência de Exupério nas estruturas partidárias e sua capacidade de articulação junto a autoridades, dirigiam-lhe cartas nas quais solicitavam apoio para nomeações, indicações e intercessões diversas. Tais pedidos evidenciam o papel estratégico que ele desempenhava nas disputas por cargos e na manutenção de alianças políticas,

consolidando sua posição como agente intermediador entre os interesses individuais e as instâncias de poder.

As cartas também registram notícias sobre o estado de saúde de parentes, nascimentos, falecimentos e outras ocorrências do cotidiano familiar. Esses relatos revelam os vínculos afetivos entre os correspondentes e Exupério, bem como o papel que ele desempenhava como figura de confiança e referência dentro do círculo familiar e social:

“Eu mesmo era o portador desta, para sa | ber se Vossa Mercê descobria algum remédio para sua Prima | que a 3 dias pegou a dorelha em hum forte, eo - | [.].aip entrou a enxa no pé do ódio, e foi toman= | do atesta, e pelo nariz, e com dores” (M 32 – JBSM).

“Recebi sua estimadíssima carta que me foi entregue pelo | o nosso nobre Pai que muito satisfeito fiquei por ver da mesma que | Vossa Mercê e sua família gozam de saúde o que de coração lhe desejo | pelo que a minha até esta data he bem a igualmente da família; a | ceção de Meo Sogro que pa desse do fígado, mas com espe | ranças de se estabelecer çê” (M 47 – ZPC).

Outro tema recorrente diz respeito às negociações envolvendo cavalos, que aparecem como bens de valor simbólico, econômico e utilitário. As cartas tratam da compra, venda, troca e transporte desses animais, bem como negociações de venda de ferro, evidenciando práticas comerciais locais e a importância da pecuária e os primórdios da mineração como parte da economia da região do Alto Sertão baiano:

“Se não tiver diferen- | çia em vender me o seo cavalo Alazão; pegue- | no pela sela d sua Comadre mande me dizer quantos | quer por elle por que sen do por êss preço raze- | avel mandassi buscar” (M 23 – JSB).

“Participe polhe que negocie o gado com o Paraco | José Antonio de Brito com os mesmos tratos que fizemos, por isso elle vai fazer mais vezes [...] Respeito | o negocio, assim como elle quer o caval- | linho” (M 05 – BRL).

“Hindo a sua caça somente para lhe dizer, que podia depois | da [inint.] de ferro, não achei Vossa Mercê e como de me fás pre- | zizo fazer uma viagem, por este assim lhe communico, | ficando com forme Vossa Mercê commigo com verçou, a Venda | em poder do Amcleto” (M 26 – JSL).

Diversos remetentes recorrem a Exupério para solicitar sua intervenção em conflitos locais, disputas de terras, questões jurídicas e dificuldades enfrentadas por moradores da região. Essas demandas revelam a centralidade de sua figura como mediador e solucionador de problemas, reforçando sua posição de liderança e influência no contexto sertanejo:

“Apezar de ter-lhe escripto de Caetité | de novo lhe faço esta pedindo-lhe para | escrever sobre qual hé sua opinião | respeito ao inventario de nosso Sogro | ficando certo que dezejo combinar com | *VossaSenhoria* e *minhas* intenções não são de querer | hostilizar a ninguem porem a vista | das injustiças que sofri, e da *grande* | Familia que tenho não posso concor- | dar em ficar sem nada. ||” (M 11 – IFC)

“Ja sabe *que* o tal Vigario *Gonçalves* suspen- | deo-me por empenhos do malê, e | istou a espera da *minha* restituição ja | essa por via do Lima; tanto se por ahi | passar um proprio vindo da *Bahia* por | mando delle a mim, e lhe constando po- | de a meu beneficio tomar os papeis, | e ver se vem carta do Arcebispo ao | tal Vigario *Gonçalves*, e remeter a *minha* carta | a elle a fim de nu vir com mais pres- | teza” (M 36 – PPOJ).

“Nós todos de cá vamos passan- | do com saude, a pesar da grande ceca, | que há por cá; pois desde que *VossaMerce* da qui sa- | hiu a inda não cavas nada, e por esta cau- | za está isto por cá muito ruim. ||” (M 35 – M).

Esses documentos, ao entrelaçarem o público e o privado, revelam práticas escriturais que expressam não apenas os interesses políticos e econômicos da época, mas também os afetos, as alianças e as tensões que permeavam as relações sociais. A edição semidiplomática desses manuscritos permite recuperar vozes múltiplas e lançar luz sobre dinâmicas locais que dialogam com os processos mais amplos da formação política e social do Brasil oitocentista.

5 ESTUDO GRAMATICAL: DESCRIÇÃO INTERPRETATIVA DAS CLÁUSULAS RELATIVAS

No estudo gramatical da sintaxe das cláusulas relativas, realiza-se um estudo descritivo-interpretativo, comum às pesquisas em Linguística Histórica. Trata-se de uma sistematização metodológica que busca “apresentar uma descrição organizada dos factos linguísticos”, tendo em vista “uma gramática descritiva, indutiva, que opere sobre inventários que se definam como representativos” (Mattos e Silva, 1989, p.44). Tomar-se-á por base, entre outros, estudos sobre o fenómeno realizados por Keenan e Comrie (1977), Mollica (1977), Tarallo (1983; 1993), Mória (1992), Kato (1993), Kato e Nunes (2009; 2014), Lessa de Oliveira (2008), Ribeiro (2009), Ribeiro e Figueiredo (2009), Kennedy e Othero (2018), em busca de informações que respondam às questões que norteiam este trabalho: Como se caracterizam as cláusulas relativas nas Cartas para Exupério Pinheiro Canguçu? É possível apontar indícios de inovação das estruturas relativas nesses manuscritos do século XIX? Os dados obtidos da pesquisa colaboram de que forma para a discussão sobre a emergência do português brasileiro?

5.1 ASPECTOS INERENTES ÀS CLÁUSULAS RELATIVAS

Estruturalmente, a cláusula relativa (doravante SRel) é “formada por um núcleo nominal modificado por uma sentença”, ou seja, o DP sujeito da sentença, como em (1), é formado por um determinante (O) de um núcleo nominal (livro) e de uma sentença que modifica o núcleo nominal (**que** eu comprei __), essa sentença é introduzida por um relativizador (que), conforme os termos de Ribeiro (2009, p.187):

(1) [[O livro]DP1[**que** eu comprei __] SRel]DP2]

Outro aspecto característico das cláusulas relativas, segundo Kennedy e Othero (2018), é o frequente encaixamento de uma oração que atua como adjunto de um sintagma nominal inserido no interior de uma oração matriz. Entre essa oração encaixada e a respectiva oração matriz estabelece-se uma relação de co-referência, na qual se articulam o antecedente, o morfema relativo e a posição relativizada (Lessa de Oliveira, 2008, p.21) como por exemplo em (2):

(2) [OR. MATRIZ [SN **A cidade** [OR. ENCAIXADA **onde** nasci Ø] é linda.]]

Em (2) o Sintagma Nominal (SN) *A cidade* figura como o antecedente e o conectivo *onde* como o morfema relativo. A posição relativizada (em que deveria figurar o SN *A cidade*) não é realizada lexicalmente, e é então ocupada por uma categoria vazia ($\emptyset$), também reconhecida como uma lacuna.

No que concerne a classificação, as relativas se distinguem em três aspectos: (1) quanto ao tipo⁸ com antecedente (restritiva e não restritiva), sem antecedente (livres e semilivres) e existenciais; (2) quanto à função sintática⁹ da posição relativizada (sendo possíveis relativas de sujeito (SU), de objeto direto (OD), de objeto indireto (OI), de objeto oblíquo (OBL) e de genitivo (G)); e (3) quanto às estratégias de relativização¹⁰, que se dividem em estratégias padrão (lacuna e *pied piping*) e não padrão (resumptivas e cortadoras).

A presença de um sintagma nominal ou não antecedendo o conectivo que relaciona a oração matriz e a oração encaixada é o fator que determina a distinção entre relativas com antecedente (3a), (3b) e sem antecedente (3c) e (3d):

(3a) [O aluno [*que* estudou]_{SRel} passou na prova.]_{OR.MATRIZ}

(3b) [O aluno, [*que* estudou]_{SRel}, passou na prova]_{OR.MATRIZ}

(3c) [$\emptyset$ [*Quem* estudou]_{SRel} passou na prova.]_{OR.MATRIZ}

(3d) [O [*que* estudou] _{SRel} passou na prova.]_{OR.MATRIZ}

Nos exemplos (3a) e (3b), o relativo “*que*” é antecedido pelo núcleo nominal *aluno*, o que caracteriza uma cláusula relativa com antecedente. Em contrapartida, em (3c), observa-se a ausência de um termo antecedente expresso, classificando-a como uma relativa livre. Já em (3d), o termo ‘o’ assume uma função que permite sua substituição por um pronome demonstrativo (como *aquele* ou suas variações); por esse motivo, a construção é definida como semilivre, em conformidade com a classificação de Ribeiro (2009). Outro aspecto relevante das relativas livres é que elas são introduzidas exclusivamente pelos pronomes relativos *quem*, *o que*, *onde*, *como* ou *quando*. Além disso, tais estruturas ocorrem apenas em contextos de relativas restritivas e não admitem preposição antes do morfema relativo, exceto se a preposição for exigida pela regência da oração matriz. Essa restrição permanece mesmo quando o termo relativizado corresponde, originalmente, a um sintagma preposicional (Lessa de Oliveira,

⁸ Optou-se aqui pela denominação relativas não restritivas, consoante Ribeiro (2009), embora seja encontrada na literatura a denominação afirmativas, como prefere Lessa de Oliveira (2008).

⁹ As funções citadas aqui se tratam das mesmas listadas na *Accessibility Hierarchy* por Keenan e Comrie (1977).

¹⁰ Tarallo (1983).

2008).

Há ainda as cláusulas relativas *existenciais* definidas, primordialmente, por sua natureza apresentadora, atuando como um dispositivo de focalização que introduz novos referentes no universo do discurso. Diferente das relativas restritivas canônicas, que apenas delimitam um conjunto já evocado, a estrutura existencial utiliza um verbo de suporte (frequentemente o *ter* no PB) para projetar um antecedente de caráter indefinido. Esse núcleo nominal funciona como o elo de uma cadeia informativa linear: primeiro, o verbo assevera a existência ou a disponibilidade do objeto; ato contínuo, a cláusula relativa fornece os traços caracterizadores necessários para a sua ancoragem discursiva, como mostra o exemplo abaixo, extraído de Ribeiro (2009):

(4) a. e *tenho* uma irmã *que* mora no Maitá, no municípi de... de Anagé e *tem* ôto *que* mora no Pendanga, (CZ-06)

Observa-se, ainda, uma permeabilidade semântica sistemática entre os valores de *existência* e de *posse*, revelando que o estatuto dessas orações transcende a modificação adjetiva, constituindo uma estratégia sofisticada de gestão da informação nova no texto.

De acordo com a função sintática exercida pelo termo que ocupa a posição relativizada as cláusulas relativas classificam-se em: (a) sujeito, (b) relativa de objeto direto (OD), (c) relativa de objeto indireto (OI), (d) relativa de objeto oblíquo (OBL) e (e) relativa de genitivo (G).

- (5) a. A professora [que Ø avaliou] saiu. (SU)
- b. O livro [que li Ø] é interessante. (OD)
- c. A pessoa [a quem me referi Ø] chegou. (OI)
- d. O bolo [de que você gostou Ø] não tem na padaria. (OBL)
- e. O autor [cujo livro Ø comprei] é famoso. (GEN)

Ao analisar cerca de cinquenta línguas, Keenan e Comrie (1977) reuniram dados sobre relativização e constataram que as posições do NP passíveis de serem relativizadas são variáveis, mas não aleatórias. Com base nessas observações, os autores propõem uma cadeia denominada Hierarquia da Acessibilidade (*Accessibility Hierarchy*), organizada da seguinte maneira:

Hierarquia da Acessibilidade (HA)

SU > OD > OI > OBL > GEN > Objeto de Comparação

(Keenan; Comrie, 1977, p.66, adaptado)

As posições situadas à esquerda da cadeia são mais acessíveis, isto é, mais fáceis de relativizar, do que aquelas localizadas à direita. Assim, uma língua que relativiza a posição de sujeito pode relativizar qualquer outra posição; contudo, uma língua que não consegue, por exemplo, relativizar a posição de objeto indireto também não é capaz de relativizar a posição de genitivo. A HA proposta pelos autores estabelece uma série de restrições, entre as quais se incluem: a predição de que toda língua pode relativizar a posição de sujeito; a exigência de que cada língua possua uma estratégia primária na formação das relativas; a possibilidade de que essa estratégia primária deixe de ser realizada em qualquer ponto da HA; e a previsão de que, se a estratégia primária de uma determinada língua pode ser aplicada a uma posição mais baixa na HA, essa mesma estratégia pode ser igualmente aplicada a todas as posições mais altas.

5.1.1 Estratégias de Relativização

Tarallo (1983;1993) demonstra que o Português Brasileiro (PB) apresenta três estratégias típicas de relativização: (1) relativa com lacuna; (2) relativa com pronome lembrete; e (3) relativa cortadora. A primeira estratégia, segundo Tarallo (1993, p.85), caracteriza-se por “uma lacuna da relativa na posição original do sintagma-QU”, razão pela qual recebe a denominação de estratégia com lacuna, como ilustrado em (5). Esse tipo de relativa, conforme o autor, ocorre exclusivamente em “posições de sujeito e objeto direto” (Tarallo, 1993, p.86).

(6) Tem *as que (e)* não estão nem aí, não é? (Tarallo, 1993, p.85)

A relativa com pronome lembrete, diferentemente da relativa com lacuna, não apresenta ausência estrutural, uma vez que “a posição da lacuna é preenchida por uma forma pronominal co-referente com o sintagma nominal cabeça da relativa”. Trata-se, portanto, de um mecanismo em que o elemento pronominal funciona como marcador explícito da relação sintática, garantindo a continuidade referencial entre a oração relativa e o sintagma nominal antecedente. Esse tipo de relativa, exemplificado em (6), revela-se mais flexível que a estratégia com lacuna, pois pode ocorrer em todas as posições sintáticas.

(7) Você acredita que um dia teve uma mulher *que ela* queria que a gente entrevistasse ela pelo interfone? (Tarallo, 1993, p.86)

Tarallo (1993, p.86) observa, ainda, que “para as posições sintáticas mais baixas, a norma padrão prescreve o uso de *pied piping*”. Em outras palavras, esse recurso é mobilizado como solução preferencial em contextos nos quais a relativização incide sobre posições como OI, OBL e GEN, conforme ilustrado em (8). Nesse quadro, o *pied piping* funciona como mecanismo de deslocamento que preserva a integridade da estrutura sintática, garantindo que o elemento relativo seja acompanhado pelo constituinte ao qual se encontra associado. Assim, a norma padrão estabelece um padrão de marcação explícita para essas posições, reforçando a distinção entre os diferentes níveis sintáticos e a forma como se articulam na relativização em PB.

(8) E um deles foi esse fulano aí, *com quem* eu nunca tive aula (*e*). (Tarallo, 1993, p.86)

No desenvolvimento de sua análise, o linguísta descreve um terceiro tipo de estratégia de relativização, que “ocorre quando o sintagma nominal relativizado é objeto de preposição [...]; tanto a preposição governante quanto o sintagma relativizado estão ausentes, isto é, trata-se também neste caso de uma relativa com lacuna”. Essa construção recebe a denominação de relativa cortadora, exemplificada em (9). Nesse caso, a supressão simultânea da preposição e do sintagma relativizado gera uma estrutura em que a relação sintática se estabelece de modo implícito, dispensando marcas formais. A relativa cortadora, portanto, evidencia um processo de simplificação característico do PB, em que a economia linguística se manifesta pela redução dos elementos estruturais sem comprometer a interpretação.

(9) E uma pessoa *que* essas besteiras que a gente fica se preocupando (*com*) (*e*), ela não fica esquentando a cabeça. (Tarallo, 1993, p.86).

Nesse contexto, Ribeiro e Figueiredo (2009, p.208) elencam, com base em Tarallo (1983;1993), as principais características que estas possuem:

- (i) a ausência de preposição antecedendo o tradicional pronome relativo, em relativas de funções argumentais preposicionadas e de adjunto denominadas relativas *cortadoras*;
- (ii) a possibilidade de realização de pronome lembrete nas posições relativizadas, nas chamadas relativas *lembretes*;

(iii) devido à ocorrência da relativa cortadora, a obsolescência da estratégia *pied piping*, que realiza a preposição selecionada pelos predicados para seus argumentos, ou segundo o valor semântico do constituinte com valor adverbial;

(iv) a estratégia da *lacuna*, para as funções não preposicionadas, variando com a de pronome *lembrete*. Também tem sido discutido o estatuto gramatical do constituinte relativizador *que*, entre ser um complementador ou um pronome relativo.

5.2 A SINTAXE DAS RELATIVAS NA GRAMÁTICA DO PB

A discussão que se segue organiza-se em três eixos fundamentais para a compreensão das relativas no Português Brasileiro (PB). Inicialmente, abordam-se as pesquisas de Tarallo (1983, 1993), cujo mérito reside na sistematização das três estratégias de relativização (*lacuna*, *resumptiva* e *cortadora*) e na identificação do século XIX como o marco da emergência de uma gramática brasileira distinta da lusitana. Na sequência, apresentam-se as reanálises de Kato (1993) e Kato & Nunes (2009, 2014), que elevam o debate ao plano da teoria gerativa, propondo que a variação entre as estratégias não decorre de processos distintos, mas de uma estrutura unificada de movimento a partir de uma posição de deslocamento à esquerda (*Left Dislocation*). Por fim, examinam-se as contribuições de Ribeiro (2009) e Ribeiro & Figueiredo (2009), que, ao investigarem variedades rurais e *corpora* históricos de base afro-brasileira, discutem a reanálise do item *que* como um complementador universal e o impacto dos processos de transmissão linguística na configuração das relativas atuais.

5.2.1 As relativas na emergente gramática do português brasileiro: contribuição de Tarallo (1983/1993)

O estudo das cláusulas relativas no PB tem sido foco de inúmeras pesquisas no domínio da Linguística Histórica (LH), sobretudo desde a contribuição inaugural de Mollica (1977). No entanto, os trabalhos do linguista brasileiro Fernando Tarallo (1983; 1985) marcaram uma virada significativa na abordagem do tema, ao explorar com maior profundidade a fala urbana de São Paulo e sistematizar três principais estratégias nas construções relativas. Figueiredo Silva (2019, p. 285) chega a pontuar que esse se trata de um ponto de partida obrigatório para qualquer estudo sobre as relativas no PB por duas razões: a primeira, por se tratar de um excelente trabalho sobre as relativas no terreno da teoria paramétrica e, a segunda, por conter uma forte hipótese sobre o que faz emergir a atual gramática do PB.

Os resultados da investigação apontaram a existência de três tipos de estratégias de relativização. A primeira, a qual ele se refere como *variante com lacuna*, é, ao menos superficialmente, idêntica às sentenças relativas encontradas na variedade escrita padrão. Tal tipo é caracterizado por apresentar uma lacuna na posição original do SN relativizado (cf. (5)) e só ocorre nas posições de sujeito e de objeto direto. A segunda estratégia de relativização foi denominada por Tarallo, em seu trabalho, como *estratégia do pronome resumptivo*. Nela, ao contrário da primeira, a posição da lacuna é preenchida por uma forma pronominal em correferência com o SN núcleo da relativa, podendo ocorrer em toda a escala sintática (cf. (6)). A última estratégia indicada por Tarallo foi denominada pelo autor como *relativa cortadora*. Aplicando-se somente às posições mais baixas da escala sintática, ou seja, às posições de objeto indireto, de objeto oblíquo e de genitivo, essa estratégia também envolve lacuna, porém a preposição regente encontra-se ausente (cf. (7)). Para essas posições, segundo Tarallo, a gramática padrão recomenda o uso da relativa *pied piping* (cf. (8)) a qual, entretanto, não ocorre na língua vernácula, aparecendo na língua escrita padrão.

Para Tarallo (1983), no PB falado, a relativização se dá pela regra de apagamento do sintagma *WH in situ*, enquanto, na variedade padrão escrita do PB, as estratégias padrão envolvem o movimento desse sintagma. Assim, o autor defende, na análise da relativa vernácula, a hipótese de que as lacunas resultam do apagamento do pronome resumptivo da relativa, ao passo que as estratégias padrão seguem os postulados de Chomsky (1977).

Com base em dados obtidos por meio da análise diacrônica de cartas, diários e peças teatrais de escritores brasileiros, Tarallo afirma que a gramática brasileira emerge entre o final do século XIX e o início do século XX, apresentando diferenças estruturais claras em relação à gramática lusa. Ao investigar as estratégias de relativização, no PB, justificadas por constituírem uma das quatro grandes mudanças estruturais que distinguem a gramática do PB da gramática do PE, o autor apresenta na tabela abaixo, no qual expõe a frequência de uso de três estratégias de relativização em quatro períodos distintos.

Tabela 5: Porcentagem de uso de *pied piping*, pronome resumptivo e relativa cortadora através do tempo.

	I	II	III	IV
Circa	1725	1775	1825	1880
<i>Pied piping</i>	99	89	73	69
%	89,2	88,1	91,3	35,4
Pronome Lembrete	1	8	1	9
%	9,9	7,9	1,3	5,1
Cortadora	1	4	6	106
%	0,9	4,0	7,5	59,5

Fonte: Tarallo (2018[1993])

A análise do quadro evidencia que, no tempo IV (1880), ocorre um salto expressivo no uso da estratégia cortadora, considerada inovadora no PB, que passa de 7,5% no tempo III para 59,5% no tempo IV. Em contrapartida, o emprego da relativa *pied piping* apresenta queda significativa: de 91,3% no tempo III (percentual estável em relação aos 89,2% e 88,1% nos tempos I e II, respectivamente) para 35,4% no tempo IV. Em síntese, “por volta de 1880, a relativa cortadora já havia iniciado seu papel sintático no sistema: competir contra a estratégia do pronome lembrete em substituição à relativa *pied piping*” (Tarallo, 2018 [1993]).

Nos dados do *corpus* sincrônico de 1981, Tarallo identifica apenas 21 ocorrências de *pied piping*, número considerado reduzido quando comparado aos 49 casos de pronome lembrete nas posições mais baixas (objeto indireto, oblíquo e genitivo) e aos 254 casos de relativa cortadora.

A análise proposta pelo autor, conforme já discutido neste texto, aponta para a existência de dois processos em competição no PB: movimento e apagamento. Esses dois tipos de relativa preservaram inicialmente o paradigma da relativa padrão vs. relativa com pronome lembrete e, posteriormente, instauraram um segundo paradigma, *pied piping* vs. cortadora. Assim, nas variedades dialetais do PB, observa-se variação entre as relativas padrão (com lacuna e *pied piping*) e as relativas não padrão (com pronome lembrete e cortadora).

Considerando que o *corpus* analisado por Tarallo (1983) fundamenta-se em textos que privilegiam a oralidade e a produção literária — a qual, por meio da licença poética, frequentemente incorpora traços de oralidade —, estabelece-se um contraste relevante com os manuscritos que compõem o *corpus* desta pesquisa “*Cartas para Exupério Pinheiro Canguçu*”

representa um registro de língua escrita que, embora de caráter privado, pressupõe um maior monitoramento estilístico em comparação aos dados de Tarallo. Diante dessa distinção de gênero e registro, torna-se imperativo investigar em que medida as inovações sintáticas identificadas pelo autor também se manifestam nesses manuscritos oitocentistas. Nesse sentido, os dados aqui analisados buscam responder: como se caracterizam as cláusulas relativas nessas cartas? É possível identificar indícios de inovação estrutural que apontem para a emergência de uma gramática brasileira, mesmo em um suporte mais monitorado? Em última análise, de que maneira esses achados corroboram a tese de Tarallo sobre a consolidação do PB no século XIX?

5.2.2 Das análises às reanálises: Kato (1993) e Kato & Nunes (2009, 2014)

Com o objetivo de discutir e diagnosticar as mudanças que efetivamente configuram a transformação da gramática do Português Brasileiro, Kato (1993), ao revisar as pesquisas de Tarallo (1983; 1993), propõe uma reanálise das estratégias copiadora e cortadora. Essa retomada não se limita à descrição dos fenômenos, mas busca compreender em que medida tais estratégias revelam processos estruturais em curso, permitindo identificar os mecanismos de movimento e apagamento como forças concorrentes na formação da gramática emergente do PB.

Dessa forma, os objetivos que orientam a análise de Kato (1993) podem ser sintetizados em cinco pontos centrais:

- (a) a revisão da análise categorial de COMP, defendendo que que atua como pronome relativo extraído de uma posição não canônica em todas as três estratégias de relativização;
- (b) a proposta de que a variável associada a esse pronome relativo ocupa uma posição de *Left Dislocation* (LD), gerada na base;
- (c) o tratamento do pronome resumptivo como elemento correferente à variável em LD;
- (d) a hipótese de que a estratégia cortadora resulta de uma regra de elipse, conforme já intuído por Tarallo;
- (e) a análise do contexto de reanálise responsável pelo aumento expressivo da relativa cortadora.

A autora propõe que o processo das três estratégias de relativização é, do ponto de vista sintático, equivalente, uma vez que em todas elas há a ligação do operador relativo-Q com uma posição vazia (v – variável) na sentença. Nesse sentido, sua proposta indica que a distinção entre as estratégias padrão e as não padrão não reside na natureza categorial de COMP — seja como pronome relativo ou como complementizador — mas sim na posição da variável.

Essa reinterpretação permite sustentar que a relativização se dá a partir da posição de LD

(*Left Dislocation*), e não das posições de OB, SU ou ADJ, já que a LD é uma posição gerada na base e pode ser coindexada com qualquer posição interna da sentença, atravessando barreiras e, inclusive, podendo ser coindexada com posições dentro de ilhas. Assim, a LD configura-se como a posição que oferece o maior leque de possibilidades de relativização às línguas, além de ser a menos exigente em termos de custo derivacional.

Outro aspecto discutido por Kato (1993) refere-se ao processo de elipse nos casos de PP, que dá origem às relativas cortadoras. Para Tarallo (1983) e Cohen (1986), a cortadora resulta do apagamento da preposição após a relativização — seja da copiadora com pronome nulo (Tarallo) ou após o movimento-Q (Cohen). Já para Kato, embora reconheça a ocorrência da elipse, a cortadora não deriva da relativa com pronome nulo seguida da elipse da preposição, mas sim de uma lacuna única no lugar do PP.

A análise das relativas proposta por Kato (1993) para o PB foi posteriormente reinterpretada por Kato e Nunes (2009, 2014) à luz da proposta de alçamento de Kayne (2004). Enquanto Tarallo defendia que a estratégia padrão se derivava via movimento, e que as estratégias não padrão correspondiam a construções sem movimento, Kato e Nunes argumentam que os três tipos de estratégias de relativização envolvem, de fato, movimento sintático. Além disso, concordando com Kato (1993), sustentam que a relativização parte da posição de LD; entretanto, seguindo Kayne (2004), afirmam que esse constituinte relativizador gerado em LD não se limita a um pronome relativo, mas corresponde a um determinante relativo cujo NP complemento é alçado (Kato; Nunes, 2014, p. 583).

A perspectiva teórica de Kato (1993) e Kato & Nunes (2009, 2014) oferece um avanço qualitativo para o estudo das *Cartas para Exupério Pinheiro Canguçu*, pois desloca a análise do plano descritivo para o explicativo. Ao postular que as estratégias de relativização — sejam elas padrão ou não padrão — derivam de um processo unificado de movimento a partir de uma posição de LD, as autoras fornecem uma base para compreender por que certas inovações sintáticas emergem mesmo em documentos de alto monitoramento. No contexto dessas cartas oitocentistas, o fato de a LD ser uma estrutura de baixo custo derivacional explicará a ocorrência ou não de relativas cortadoras e copiadoras como uma 'pressão' da gramática natural do *scriptor*, que acaba por se manifestar apesar do rigor estilístico exigido pela posição ilustre do destinatário. Assim, a análise de Kato permitirá sustentar que os indícios de inovação encontrados no sertão baiano não são oscilações assistemáticas, mas reflexos de uma reconfiguração paramétrica profunda, na qual o item que passa a atuar como um operador vinculado a uma variável gerada na base, consolidando a identidade sintática do PB já no século XIX.

5.2.3 Sob um outro olhar: as relativas em Ribeiro (2009) e Ribeiro & Figueiredo (2009)

Através da perspectiva sincrônica, Ribeiro (2009) investigou as orações relativas no Português Brasileiro (PB) a partir de dados orais de comunidades rurais afro-brasileiras isoladas, em solo baiano, nas localidades de Cinzento, Helvécia, Rio de Contas e Sapé. A análise descritiva da autora buscou mapear as estratégias de relativização e o encaixamento sintático, confrontando os achados com a Hierarquia de Acessibilidade de Keenan e Comrie (1977, 1979). A investigação centrou-se em verificar se a prevalência de estratégias cortadoras e resumptivas nesses dialetos constituiria evidência de uma transmissão linguística irregular. Além disso, o estudo estabeleceu paralelos entre o desempenho desses informantes e os processos observados tanto na aquisição de L1 quanto em crioulos de base portuguesa, questionando se a morfologia dos marcadores relativos indicaria fenômenos de reanálise ou perda morfológica típicos de situações de contato linguístico intenso.

Os dados encontrados por Ribeiro (2009) revelaram uma predominância de orações relativas com foco no sujeito, evidenciando que a relativização dessa posição sintática é a mais recorrente nos dados analisados. Tal evidência converge com a literatura da área (cf. Romaine, 1988; Guasti; Cardinaletti, 2003), que aponta a posição de sujeito como a mais frequente nas línguas naturais, com destaque especial para os períodos de aquisição da linguagem.

Com relação ao encaixamento das relativas, o estudo identificou que a cláusula subordinada se acopla majoritariamente a um constituinte nominal com função de objeto direto. Essa tendência de as sentenças relativas se vincularem ao objeto, em detrimento da posição de sujeito da oração principal, encontra respaldo em investigações prévias (Romaine, 1988; Ribeiro; Figueiredo, 2006), que ratificam essa preferência estrutural como um padrão recorrente translinguisticamente.

No que tange às estratégias de relativização, Ribeiro (2009) constatou a ausência total de estruturas com *pied piping* (alçamento de preposição) nas amostras de fala analisadas. Em todos os contextos em que a norma padrão exigiria o uso de preposição, observou-se exclusivamente a estratégia cortadora. A autora ressalta que, embora o declínio do *pied piping* seja uma tendência amplamente documentada no PB, a predominância da cortadora não é um fenômeno restrito a essa variante. Investigações sobre o Português Europeu (PE) culto contemporâneo (Alexandre, 2000; Arim; Ramilo; Freitas, 2004) já sinalizam uma variação sistemática entre o uso do *pied piping* e da cortadora naquela vertente.

Quanto às relativas resumptivas, o *corpus* apresentou uma frequência inexpressiva de ocorrências. Tal dado revelou-se inesperado, visto que a literatura tipológica aponta a estratégia

resumptiva como recorrente em diversas línguas. Todavia, Ribeiro (2009) pondera que esse baixo índice de preenchimento pronominal converge com estudos recentes que atestam a escassez de resumptivas tanto no cenário atual do PB quanto no PE contemporâneo.

O cerne da investigação proposta por Ribeiro (2009) reside na caracterização das propriedades lexicais do item introdutor das sentenças relativas, buscando distinguir sua natureza entre pronome relativo ou complementador. A análise dos dados conduz a autora à conclusão de que, no *corpus* estudado, a partícula que atua invariavelmente como um complementador em todas as relativas com antecedente explícito. Em contrapartida, o estatuto de pronome relativo é preservado apenas nas relativas livres.

Tais evidências corroboram a tese central do trabalho: a de que o sistema de relativização passou por uma reanálise morfológica e estrutural. Segundo essa perspectiva, a reconfiguração do item introdutor seria um reflexo direto do processo de transmissão linguística irregular, que teria simplificado a morfologia funcional em favor de uma estrutura mais analítica.

Das reflexões propostas por Ribeiro (2009), duas merecem destaque. Primeiramente, a autora postula que, nas variedades de base africana e afro-brasileira analisadas — sem generalizar tais achados para toda a população afrodescendente no Brasil —, o item que consolidou-se como um complementador universal, capaz de introduzir qualquer modalidade de oração subordinada. Em decorrência dessa natureza de complementador, e considerando que as estruturas de *pied piping* exigem obrigatoriamente um pronome relativo, o *corpus* apresentou exclusivamente a ocorrência de relativas cortadoras.

Concluiu-se, a partir dos dados, que os mecanismos subjacentes às estratégias de relativização não são uniformes. Ribeiro (2009) posiciona-se contra a Hipótese da Deriva, fundamentando-se em Keenan e Comrie (1977, 1979) para demonstrar que a presença ou ausência de estratégias como o *pied piping* varia entre as línguas naturais. A autora observa que tais construções são gramaticais no PE rural, mas agramaticais no PB rural.

Nesse processo de aquisição por falantes africanos e seus descendentes, teria ocorrido uma reanálise: os pronomes foram restritos às relativas livres, enquanto o complementador que se generalizou para as relativas com antecedente (fenômeno não verificado no PE). Por fim, Ribeiro (2009) descarta evidências diretas para a hipótese da criouliização prévia, reiterando que línguas crioulas, como qualquer outra língua humana, dispõem de diversas estratégias de relativização, não se limitando a um único padrão simplificado.

Retrocedendo ao século XIX, Ribeiro e Figueiredo (2009) investigaram a configuração sintática das orações relativas em um *corpus* histórico composto por 53 atas, redigidas por seis indivíduos de origem africana entre 1832 e 1842. A análise descritiva, baseada em uma amostra

de 104 ocorrências, estruturou-se em torno de três eixos principais.

De início, buscou-se identificar as tipologias de relativas presentes e verificar se as divergências em relação ao PE e ao PB contemporâneos indicariam um processo de aquisição do português como segunda língua (L2) por parte desses sujeitos. Em segundo lugar, o estudo mapeou as estratégias de relativização empregadas, com foco particular no desempenho das orações cortadoras e das relativas com pronome lembrete (resumptivas). O objetivo foi avaliar se a predileção pelas cortadoras já sinalizava, naquele período, a mudança linguística que caracteriza o PB atual. Por fim, os dados foram confrontados com as restrições universais propostas por Keenan e Comrie (1977, 1979), a fim de validar a hierarquia de acessibilidade sintática no referido *corpus*.

Os dados revelaram a coexistência de relativas restritivas e não restritivas (explicativas), com uma predominância quantitativa das primeiras. Um aspecto relevante destacado pelos autores refere-se ao encadeamento de orações: nos casos de ocorrência adjacente, os dados seguem o padrão tipológico geral e a tendência do PB contemporâneo, em que a oração restritiva precede a não restritiva.

Ademais, o levantamento contemplou a presença de relativas livres e relativas reduzidas. Estas últimas, caracterizadas pelo emprego de formas nominais como o gerúndio ou o particípio, desempenham funções tanto restritivas quanto explicativas no interior do *corpus*. A estruturação desses dados pode ser observada nos exemplos a seguir:

- (9) a. o Progetto- Empreço Ferindo o milin dre da Sociedade damesma Devocaõ (MSR em 23 de fevereiro de 1834). (Ribeiro; Figueiredo, 2009, p. 214)
 b. na meza extraordinaria marcada para a noite do dia 8 de Outubro: (LTG em 04 de outubro de 1835). (Ribeiro; Figueiredo, 2009, p. 214)

No que tange às estratégias de relativização identificadas nas atas, especificamente quanto ao contraste entre *pied piping* e cortadoras, a hipótese inicial das autoras previa uma baixa incidência de estruturas com alteamento de preposição. Tal expectativa fundamentava-se em dois fatores: o recorte temporal do *corpus*, que coincide com os períodos de declínio do *pied piping* e ascensão das cortadoras apontados por Tarallo (1993), e o reduzido grau de letramento dos informantes.

- (10) Ficando aespera da conta da 4a. Loteria **que ficou responsavel o ex The zoureiro Manoel daConceição** (LTG em 04 de outubro de 1835) (Ribeiro; Figueiredo, 2009, p. 221)

Sobre esse achado, as autoras ponderam que, embora não seja possível traçar uma equivalência direta entre as modalidades oral e escrita, é plausível inferir que o registro falado da época pudesse manifestar uma frequência superior de estratégias cortadoras, antecipando o cenário do PB atual. A hegemonia do *pied piping* nas atas sugere que os informantes possuíam consciência do prestígio social e do valor formal atribuído a tais estruturas no domínio da escrita. Por fim, nota-se que, no referido *corpus*, houve ausência total de relativas com pronome lembrete (resumptivas).

De modo geral, as conclusões alcançadas pelas autoras, a despeito da amostragem reduzida, convergem com a literatura acerca das estratégias de relativização nas línguas naturais e no português contemporâneo. Dentre as principais constatações do estudo, destacam-se: a possibilidade de relativização de todas as posições sintáticas; a inexistência de relativas resumptivas (ou de pronome lembrete); e a prevalência de estruturas com *pied piping* em detrimento das cortadoras.

Além disso, observou-se uma predileção pela relativização das funções de sujeito e objeto, seguindo padrões tipológicos universais. Por fim, as autoras asseveram que as estratégias documentadas nas atas e no PB não divergem qualitativamente daquelas atestadas no (PE), apresentando discrepâncias apenas de ordem quantitativa.

As contribuições de Ribeiro (2009) e Ribeiro & Figueiredo (2009) são essenciais para este estudo por oferecerem um parâmetro comparativo situado em solo baiano. Enquanto Ribeiro (2009), ao analisar, numa perspectiva sincrônica, o português falado por afrodescendentes em comunidades rurais isoladas, demonstra que a reanálise do item *que* como complementador universal justifica a hegemonia das relativas cortadoras nessas variedades, Ribeiro & Figueiredo (2009) revelam que, em documentos escritos do século XIX, o uso do *pied piping* ainda era preservado como marca de letramento escolar e monitoramento estilístico. Para a análise das *Cartas para Exupério Pinheiro Canguçu*, essa dualidade é fundamental, pois estabelece um contraste produtivo: o *corpus* desta pesquisa é representativo da escrita de brasileiros pertencentes à elite, com amplo acesso à escolarização e à cultura escrita, ao passo que os dados de Ribeiro refletem a oralidade e a escrita de grupos socialmente marginalizados. Esse contraponto fornece a base para investigar se as inovações sintáticas (cortadoras e resumptivas) nas cartas para Exupério decorrem de uma pressão da gramática natural brasileira — que já se manifestava inclusive nos estratos mais altos — ou se a formalidade exigida pelo destinatário ilustre ainda impunha a manutenção do padrão lusitano. Assim, o diálogo com estas autoras permite situar as cartas para Exupério no panorama da formação do PB, confrontando tendências universais de acessibilidade sintática com as condições socio-históricas de produção

do Alto Sertão baiano.

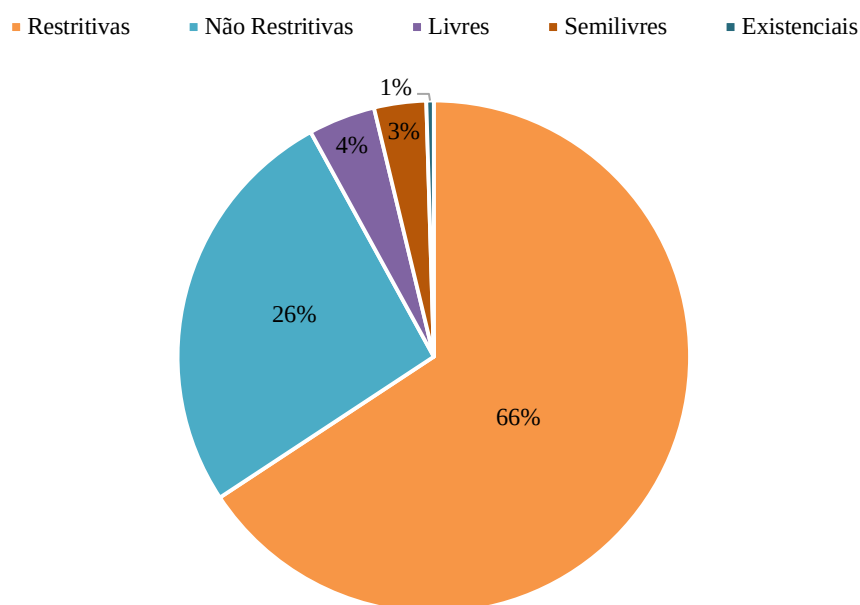
5.3 SINTAXE DAS RELATIVAS NOS MANUSCRITOS DESTINADOS A EXUPÉRIO PINHEIRO CANGUÇU

Nesta seção, serão apresentados os resultados das análises que visam mapear os tipos de cláusulas relativas e as funções sintáticas desempenhadas pelos pronomes relativos, etapas que funcionam como pressupostos necessários para alcançar a compreensão das estratégias de relativização empregadas no *corpus*. Inicialmente, o mapeamento estrutural segue a tipologia proposta por Ribeiro (2009); na sequência, investigam-se as funções sintáticas dos pronomes à luz da Hierarquia de Acessibilidade (HA) de Keenan e Comrie (1977), justificando-se pelo fato de que a restrição de acessibilidade de cada posição (como sujeito ou objeto) atua como o principal gatilho para a escolha e a distribuição das estratégias gramaticais. Diante desse arcabouço, o estudo examinou o comportamento sintático mobilizado por 51 *scriptores* em 65 manuscritos do *corpus* inédito e por 11 *scriptores* em 20 manuscritos do *corpus* complementar, seguindo os parâmetros estabelecidos por Tarallo (1983). Todos esses documentos, produzidos no século XIX e destinados a Exupério Pinheiro Canguçu, abrangem tanto *scriptores* de seu círculo de convivência no Alto Sertão baiano quanto correspondentes de outras regiões da Bahia e de estados vizinhos.

5.3.1 Tipologia das cláusulas relativas

O levantamento de dados identificou 150 ocorrências de cláusulas relativas no *corpus* inédito e 63 ocorrências no *corpus* complementar, perfazendo um total de 213 cláusulas relativas analisadas. A distribuição dessas ocorrências revela uma predominância de relativas restritivas (140 casos; 66%), seguidas pelas não restritivas (56 casos; 26%) e, com menor frequência, pelas livres (09 casos; 4%), semilivres (07 casos; 3%) e existenciais (01 caso; 1%), ilustrado pelo gráfico abaixo:

Gráfico 1: Tipos de cláusulas relativas identificadas nos *corpus* inédito e complementar.



Fonte: Elaborado pela autora

5.3.1.1 Restritivas e Não Restritivas

Após a classificação dos dados, verificou-se uma predominância quantitativa de relativas restritivas (66%) frente às não restritivas (26%). Exemplos de ambas as ocorrências podem ser observados em (11) e (12):

- (11) a. “[..], oCorti di vistido **que voce mandou comprar** ja não ha mais da qualidadi pe di so tem di outras qualidadis[...]
- (CI - M02, f. 1r)
- b. “Este he o favor **que imploro** se cober no possivel o seu Patrocinio.” (CI -M04, f.1r)
- c. “Offereço aVossaSenhoria omeo pequeno prestimo **do qual pode dispor** porque sou com toda consideração.” (CI-M07, f.1r)
- d. “[...] é perciso **que** eu esteja animando muito com as amiaças **que aparecem** é justamente o obstaculo **que me embaraça** ir com Você [...]”(CI-M17, f.1r)
- e. “[...]Meu compadre dou-lhe parte a Vossa Senhoria o que he pasçado Respeito hum garrote de idade de quatro anos **cujo gar =rote comprei de anno e meio em mão do Senhor Antonio Lino da Rosa** [...] (CI-M33, fol.1r)
- f. “Vou rogar a VossaSenhoria o favor de comprar-me um caõ **que morda muito gado,**

eque seja novo,[...]” (CI-M57, fol. 1r)

g.“[...] matara á cutiladas o infeliz João Paulino de Aguiar, na ocasião **em que este s' achava vaqueijando.**” (CC-M01, fol.1r)

h. h. “[...]Eu não serei desprestigiado com a derrota e sem a Deputação **que a minha revelia apresentarão o meu nome [...]**” (CC-M09, fol. 1v)

i. “Está agora por ordem do governo, fasendo se um estudo de linha ferrea **que vai ligar aqui Alagoinhas, á Purifi- cação, Feira de Sant ' Anna e SantoAmaro [...]**” (CC-M11, fol. 1v)

j.“[...]Só Deus pode valer-nos na terrível conjenctura **em que nos achamos [...]**”(CC-M20, fol. 1r)

(12) a.“Não mando carta de meo Amigo o *Illustríssimo* Senhor seo Pai_arespeito por estar auzente; **o = qual está bom**, e apouco medisses que espera a vizita de Vossa Senhoria.” (CI-M01, fol.1r)

b.“Sumamente apprecio quando tenho suas noticias, bem como agora as tive por perguntar ao *Senhor* Manoel Braz, **qui mi dice por ahi passou** aqui tive a honra de o claramente conhecer, **onde ou de quem informei me pelo seo estado de saude.**”(CI-M15, fol.1r)

c.“[...] Nós todos de cá vamos passan-do com saude, a pesar da grande ceca, **que há por cá [...]**”(CI-M35, fol.1r)

d.“[...] como hoje o faço a *VossaSenhoria* para sollicitar seu apoio e protecção, nai somente em seu Collegiu, como em Catiteté, **onde sei que pode muito**, e até onde estender sua influencia.”(CI-M39, fol.1r)

e.“Tendo sido o *Senhor* Bernardino José da Costa proposto pelo *Senhor* Tenente Coronel Joaquim da Silva Neves para preencher uma vaga de Alferes, **que há em uma das Companhi- as de seo Batalhão, [...]**”(CI-M41, fol.1r)

f.“É a animaçã unica que se p[o]de dar á lavoura e ao co[m]mercio, **que caminham rapido para a ruina**, como já em 188[.]”(CI-M53, fol. 1v)

g.“[...] Aqui estou a dias onde vim com vistas de aca bar certas dissidencias, **que mau grado dos Caetitenses si vão aqui perpetuando [...]**”(CC-M04, fol.1r)

h.“[...] Quando Marcolino foi com Sinhazinha tive muita vontade de ir, porem *minhas* lidas **que não deminuem** não me derão lugar, [...]”(CC-M08, fol.1v)

i.“ [...] Leia o discurso, do Ignacio Martins, **que vem no Diario Official**, e o do Zama pronunciado na Sessão de 11 de 7bro, **que vem a pura realidade [...]**”(CC-M15, fol.1r)

No que diz respeito aos pronomes relativos que introduzem as sentenças analisadas, verificou-se a seguinte configuração, conforme a Tabela 6:

Tabela 6: Pronomes relativos introdutores de cláusulas restritivas e não restritivas.

PR	RESTRITIVAS	NÃO RESTRITIVAS	TOTAL
QUE	91	36	131
P + QUE	10	-	10
O QUAL	07	03	10
P + QUEM	04	15	19
ONDE	06	07	13
CUJO	08	02	10
QUANTO	03	-	03

Fonte: Elaborado pela autora

O pronome relativo “*que*” apresenta o maior índice de ocorrências na introdução das cláusulas em estudo, totalizando 131 registros, dos quais 10 são antecidos por preposições. Em ordem decrescente, o pronome “*quem*” contabiliza 19 ocorrências, todas elas precedidas por preposição. Em seguida, “*onde*” aparece com 13 registros, nos quais se observam variações como *donde*, *aonde* e *de onde*. Empatados na escala, surgem “*o qual*” e “*cujo*”, com 10 ocorrências cada, apresentando também flexões de gênero e número. Por último, destaca-se o pronome “*quanto*”, presente em 03 cláusulas relativas, cuja ocorrência merece ser ressaltada:

- (13) a. “[...] pode entregar aos portadores dom es mo *Senhor* ou seja hoji para alvititi aonde me ofereço para todo **oquanto posça provar**[...]” (CI-M08, fol. 1r)
- b. “[...] não tenho espresoens para agradezer aVossaSenhoria oquanto lhesou devedor oferiso lhe aminha pesaõ etudo **quanto es tiver ao meu al canse** [...]” (CI-M44, fol. 1r)
- c. “[...] Li com atençaõ tudo **quanto comunicou-me** [...]” (CC-M14, fol. 1r)

A presença dessas três sentenças é particularmente relevante para os resultados deste trabalho, uma vez que evidencia o uso do relativo “*quanto*” em contextos nos quais, no

português brasileiro, é normalmente substituído por “*que*”. Embora gramáticas normativas reconheçam “*quanto*” como pronome relativo (cf. Cunha & Cintra; Bechara), estudos empíricos como os de Ribeiro (2009) e Ribeiro & Figueiredo (2009) não registraram sua ocorrência em seus *corpora*, ainda que tenham atestado contextos propícios à sua realização. Já Lessa de Oliveira (2008) observa que, no PE, a forma “*quanto*” pode introduzir relativas livres. Assim, o aparecimento desse relativo no *corpus* analisado constitui um dado digno de atenção, por revelar tanto a diversidade de usos quanto a possibilidade de variação entre normas e variedades.

5.3.1.2 Livres e Semilivres

Foram identificadas 09 ocorrências de relativas livres e 07 de relativas semilivres, as quais demonstradas no Gráfico 1, correspondem a 4% e 3% do total, respectivamente. Assim como observado nos estudos de Ribeiro (2009), Ribeiro e Figueiredo (2009) e Mascarenhas (2012) — que analisam dados da primeira metade do século XIX e do século XX —, as relativas livres e semilivres não constituíram o tipo predominante no *corpus*. Quanto às funções sintáticas, as relativas livres exerceram três papéis: sujeito, com 6 ocorrências (14a-f); objeto direto, com uma ocorrência (15a); objeto indireto com uma ocorrência (16a) e oblíquo, também com um caso (17a).

- (14) a. “Aqui , e in qualquer parte sem pri [eu] me acho pronto a com prir suas ordens como **quem é Seo Amigo** obrigado Criado” (CI-M05, fol. 1r)
- b. “Suas ordens **aquem hé Seu Compadre Amigo** obrigado Criado” (CI-M23, fol. 1v)
- c. “Digne-se Vossa Senhoria de dispor de **quem se presa de ser, com a maior estima e respeito** [...]” (CI-M43, fol. 1r)
- d. “[...] Nada adiantão as noticias de baixo, a excepção de uma correspondencia para **quem que diz**, que o Honorio irá formar o Ministerio [...]” (CI-M46, fol. 1r)
- e. “[...] como tambem por **quem conta com o apoio do partido liberal**, de cuja chapa devo faser parte⁶, e do qual é Vossa Senhoria úm dos memb[ros] mais importantes do Centro d[a] nossa provincia.” (CI-M48, fol. 1v)
- f. “[...] como Vossa Senhoria disserá que **quem comprasse hum corte que dava outro**

devera em taõ este ser dado.” (CI-M61, fol. 1r)

(15) a. “[...] é mandei o vêlho para mudar as sua pr i sencia axu contra ferra-do e capado que de cuja capaço não pode viajar **o que farei quando ficar melhor da capaço**[...]” (CI-M33, fol. 1r)

(16) a. “[...]Não vai odito por não es tar, em caza peso lhe para mandar ordem **aquem devo im tregar** [...]”(CI-M23, fol. 1r)

(17) a. “[...] como hoje o faço a *VossaSenhoria* para sollicitar seu apoio e protecção, nai somente em seu Collegiu, como em Catiteté, onde sei que pode muito, e até **onde estender sua influencia.**” (CI-M39, fol. 1v)

Dada a ausência de um termo antecedente explícito nas relativas livres, a análise dos pronomes que as introduzem torna-se fundamental para compreender sua natureza sintática. No *corpus* analisado, tais introdutores restringem-se a *quem* (7 ocorrências), *o que* (1 ocorrência) e *onde* (1 ocorrência). Este último caso desperta especial interesse analítico sob a ótica de Móia (1992), uma vez que o relativo *onde*, diferentemente de *quem* ou *o que*, possui a propriedade de atuar como uma expressão do tipo pró-SP. Isso significa que ele é intrinsecamente preposicionado, podendo funcionar como um substituto para estruturas complexas como 'em que' ou 'na qual'. A presença dessa ocorrência singular de *onde* sugere, portanto, uma camada de densidade preposicional interna ao pronome que desafia a estrutura típica das cláusulas livres, marcando um ponto de transição relevante entre a função pronominal pura (pró-SN) e a natureza adverbial preposicionada (pró-SP).

Torna-se imperativo, nesse sentido, observar a singularidade da ocorrência da relativa livre com *onde*, dada a sua natureza distinta dos demais pronomes relativos encontrados:

“[...] como hoje o faço a *VossaSenhoria* para sollicitar seu apoio e protecção, nai somente em seu Collegiu, como em Catiteté, onde sei que pode muito, [e [até]_{pró-SP} [**onde estender sua influencia.**]]_{SRel} (CI-M39, fol. 1v)

No trecho final do exemplo ("*e até onde estender sua influencia*"), observa-se a ocorrência da relativa livre introduzida pelo morfema *onde*. Diferentemente da ocorrência anterior, que possui um antecedente locativo claro ("Catiteté"), este segundo uso de *onde* funciona como um verdadeiro pró-SP (Sintagma Preposicionado), conforme a teorização de

Móia (1992). A preposição "até" acopla-se ao relativo, que, por sua vez, já possui uma natureza intrinsecamente preposicionada, permitindo a interpretação de "*até [o lugar ao qual] estender sua influência*". Essa capacidade do relativo *onde* de projetar um valor locativo-argumental sem o auxílio de um nome antecedente exemplifica a distinção funcional entre os relativos que atuam como pró-SN e aqueles que, como neste caso, operam como núcleos preposicionados de uma oração semilivre ou livre.

Com base no quadro teórico de Ribeiro (2009), as relativas semilivres caracterizam-se por apresentar um constituinte relativo cujo antecedente é um *nome nulo*, o qual é formalmente recuperado por um determinante demonstrativo. No *corpus* analisado, essa categoria totaliza 07 ocorrências, nas quais o determinante (como o artigo definido ou os demonstrativos *esse* e *aquela*) estabelece concordância de gênero e número com o núcleo subentendido. Do ponto de vista funcional, essas estruturas distribuem-se em dois papéis sintáticos principais: registraram-se 3 ocorrências com a função SU (17a-c) e 4 ocorrências exercendo a função OD (18a-d):

17 a. "[...] Meu compadre dou-lhe parte a Vossa Senhoria **o que he pasçado** [...]" (CI-M33, fol. 1r)

b. "Tendo os amigos e correligionarios cuja voz o undecimo districto da Bahia costuma ouvir, e **os que representam, na provincia, o partido liberal** [...]" (CI-M43, fol. 1r)

c. "[...] Isto não é tarefa que pertença a partidos politicos, mas a todos os brasileiros, principalmente **os que foram expoliados pela precipitada lei de 13 de maio.**" (CI-M53, fol. 2r)

18) a. "Com *quanto* me não dirigisseis na carta a mim propriamente com tudo como **a que escrevesteis a nosso Pai** me comprehendia tão bem [...]" (CI-M27, fol. 1r)

b. "Recebi sua estimadissima carta que me foi intregui pelo o nosso nobre Pai que *muito* sastisfeito fiquei por ver damesima *que Vossa Mercê* e sua família gozam de saude **o que de coração lhe desejo** [...]" (CI-M47, fol. 1r)

c. "Ainda não tive novas informações, alem [d]as **que já lhe remetti sobre seu recom-[m]endado** [...]" (CI-M59, fol. 1r)

d. "É tal a confiança que ten[ho] em VossaSenhoria, que me houso inteira[?] **no que lhe parece melhor** [...]" (CI-M60, fol. 1r)

Segundo Ribeiro (2009), o fato de o determinante concordar com algo que "não está lá"

(o nome nulo) prova que a estrutura semilivre ainda guarda uma memória da relativa adjetiva padrão. Se o contexto se refere a "cartas", o determinante será "as [Ø] que"; se se refere a "livros", será "os [Ø] que".

5.3.1.3 Existenciais

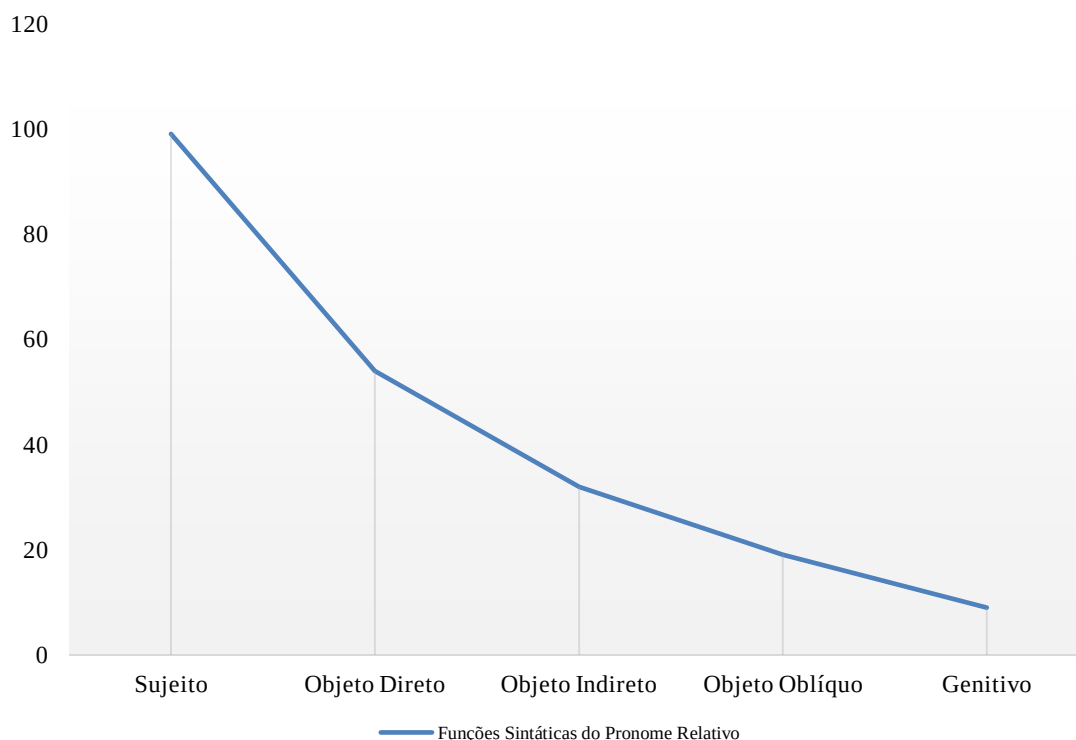
Diferente das restritivas canônicas, as relativas existenciais atuam como uma estratégia de gestão de informação nova, utilizando um verbo de suporte (como o *ter*) para introduzir antecedentes de caráter indefinido. Segundo Ribeiro (2009), essa estrutura estabelece uma cadeia informativa linear: o verbo assevera a existência do referente, enquanto a cláusula relativa fornece a ancoragem necessária para sua caracterização no discurso. Observa-se, assim, uma permeabilidade entre os valores de existência e posse, elevando essas orações a um estatuto que transcende a modificação adjetiva. Apresenta-se um caso identificado no *corpus* em (19a):

- 19) a. “[...] e como **teve**ertas pessoas **que teve raiva de mim** a par icêo o *dito* garrote com o sinal mudado [...]” (CI – M33, fol.1r)

No exemplo (19a), observa-se o uso do verbo *ter* com valor semântico de existência ("teve ertas pessoas"), funcionando como um apresentador de referentes novos que são imediatamente caracterizados pela cláusula relativa ("que teve raiva de mim"). Essa ocorrência demonstra que, mesmo em um registro culto, o *scriptor* recorre a essas construções para organizar a progressão informativa, garantindo que o novo dado seja devidamente ancorado antes de prosseguir com a narrativa.

5.3.2 Funções Sintáticas do Pronome Relativo

Os marcadores relativos identificados nas sentenças analisadas desempenham cinco funções sintáticas distintas: sujeito, objeto direto, objeto indireto, oblíquo e genitivo. No *corpus* selecionado, observa-se a hierarquia de acessibilidade das posições sintáticas relativizadas, conforme ilustrado no gráfico a seguir:

Gráfico 2: Funções sintáticas distintas dos marcadores relativos.

Fonte: Elaborado pela autora

Os dados apresentados no gráfico demonstram uma conformidade rigorosa com a HA de Keenan e Comrie (1977), evidenciando que a frequência de ocorrência das orações relativas diminui progressivamente à medida que a posição sintática se torna mais complexa e menos acessível. Observa-se que a função de Sujeito detém a maior incidência (99 ocorrências), seguida pelo Objeto Direto (54 ocorrências), confirmando a primazia das posições mais altas na escala. Esse decréscimo linear estende-se ao Objeto Indireto, Objeto Oblíquo e, finalmente, ao Genitivo, que apresenta o menor índice de frequência (9). Tal distribuição corrobora a hipótese universalista de que posições localizadas à esquerda da hierarquia ($SU > OD > OI > OBL > \text{Genitivo} > \text{Objeto de Comparação}$) são cognitivamente mais fáceis de processar e, consequentemente, mais recorrentes no uso linguístico, independentemente do estrato temporal do *corpus* analisado.

Nos dados analisados, essa proeminência se confirma pela altíssima frequência de ocorrência SU seguido de OD, demonstrando que os escritores que produziram os manuscritos priorizaram essas estruturas. Seguem alguns dos exemplos colhidos nos *corpus* dessas duas categorias:

- 20) a. “[...] é preciso *que* eu esteja animando muito com as amiaças **que aparecem** é justamente o obstaculo **que me embaraça** ir com Você [...]” (CI – M17, fol.1r)
- b. “[...] é afir=mo tanto que hé o mêu [*garrote*] **que héra cabresteiro** é ainda agora mesmo conheci o cabresto [...]” (CI – M33, fol. 1r)
- c. “[...] Os indícios são muito pronunciados contra um Silverio e um Cezario **que estão na Lagoa d' Agua** [...]” (CC – M02, fol.1r)
- d. “[...]Acabo de receber cartas da *Bahia* **que disem estar os Deputados descontentes com o Governador** [...]” (CC – M09, fol. 1r)
- 21) a. “Este he o favor **que imploro** se cober no possivel o seu Patrocinio.” (CI – M04, fol.1r)
- b. “[...] é a proteção de Vossa Senhoria **que ele por meu intermédio reclama** [...]” (CI – M07, fol.1r)
- c. “[...]para por seu intermedio remetter lhe os Titulos da Fazenda Peyauhý, **que elle comprou enmão do nosso finado Pai ou do Finado Jesuino** [...]” (CC – M03, fol.1r)
- d. “[...]Presa a Deus *que* taes applicações produsão o allivio **que cordialmente desejo** [...]” (CC – M14, fol. 1r)

Avançando para as zonas intermediárias e inferiores da Hierarquia de Acessibilidade (HA), encontram-se as funções de OI e OBL, posições que impõem uma maior complexidade ao processo de relativização devido à necessidade de regência preposicionada. De acordo com a escala de Keenan e Comrie (1977), à medida que a função sintática se afasta do núcleo sujeito-objeto direto (OI > OBL), o custo de processamento gramatical eleva-se, resultando em uma redução progressiva na frequência de uso. Nos manuscritos analisados, essas categorias ilustram o ponto em que a transparência sintática diminui, exigindo estratégias mais robustas para a recuperação do antecedente. Seguem amostras que exemplificam essa transição na hierarquia:

- 22) a. “Offereço aVossaSenhoria omeo pequeno prestimo **do qual pode dispor** porque sou com toda consideração.” (CI – M07, fol. 1r)
- b. “[...]Eu não serei despretijiado com a derrotta e sem a Deputação **que a minha revelia apresentarão o meu nome** [...]” (CC – M09, fol. 1r)

c.“O nosso chefe Dantas tem sido nes [s] tes ultimos tempos victima das maiores ingratidões daquelles mmos **a quem elle elevara.**” (CC – M10, fol. 1r)

23) a. “[...] alem do augmento que costumo receber di meus freguezes, com forme os prazos, o que sefará na prezença do mesmo Senhor, em Cachoeira, **a onde elle seacha,[...]**” (CI-M09, fol.1r)

b. “[...] deixei de lhe escrever por não passar o portador pelo ponto **donde existem;**[...]” (CI-M10, fol.1r)

c.“ [...] matara á cutiladas o infeliz João Paulino de Aguiar, na occasião **em que este s' achava vaqueijando.**” (CC-M01, fol.1r)

d.“[...]Eu cheguei aqui estes dias, estando de viagem para o Jacari **onde pretendo demorar-me uns dois meses.**” (CC-M08, fol.1r)

No ponto mais baixo de acessibilidade verificado na amostra, encontra-se a função de Genitivo, que representa a posse em relação ao antecedente. Segundo a proposta de Keenan e Comrie (1977), esta é uma das posições mais resistentes à relativização, exigindo mecanismos sintáticos altamente especializados — como o uso do relativo *cujos* ou estratégias perifrásticas. A baixa densidade de ocorrências registrada no gráfico confirma que, por situar-se na extremidade direita da hierarquia (... > OBL > GEN), o Genitivo é a categoria com maior custo de processamento e, consequentemente, a primeira a ser evitada ou substituída em contextos de maior variação linguística. Abaixo, alguns exemplos das raras ocorrências identificadas no *corpus*:

24) a.“[...]como tambem por quem conta com o apoio do partido liberal, **de cuja chapa devo faser parte**, e do qual é VossaSenhoria úm dos memb[ros] mais importantes do Centro d[a] nossa provincia.”

b.“Pelo *Senhor* Joaquim Victorio da Rocha remeto lhe o ma obra que im postou em 22H000 **cujos lancei em sua conta [...]**” (CI-M49, fol.1r)

c.“Tendo fallecido o *Doutor* Francisco de putado Geral pelo 11º districto, a presentas ce na vaga que elle deixou onovo Amigo o *Doutor* Aristides de Sousa Spinnnola **cujos merecimentos não lhe é extranho [...]**” (CI-M65, fol. 1r)

d.“ [...] quando tendo empreendido outro <negocio > de grandes vantagens terás Pinçadas **para cujo negocio já mandou vêr em minha mão 10 Bestas** as quaes estou acabando de amollar para remetter³ [...]” (CC-M03, fol.1r)

Em última análise, a distribuição das orações relativas no *corpus* examinado não apenas ratifica a validade universal da Hierarquia de Acessibilidade de Keenan e Comrie (1977), como também oferece um vislumbre sobre o monitoramento estilístico de *scriptors* cultos do século XIX. A predominância esmagadora das funções SU e OD revela que, independentemente do domínio da norma padrão e do registro formal característico da época, a produção textual é orientada por princípios de economia e facilidade de processamento cognitivo.

O fato de as funções mais complexas, como o OBL e o GEN, apresentarem os menores índices de ocorrência, apesar de se tratar de uma elite que detinha o acesso à cultura da escrita e o domínio de estruturas sintáticas complexas, como por exemplo, uso canônico do relativo *cujo*, demonstra que a resistência à relativização em posições baixas da hierarquia é um fenômeno que transcende o nível de escolarização. Assim, os dados sugerem que a escrita oitocentista, embora formalmente prestigiosa, opera sob as mesmas restrições gramaticais universais que governam a língua, onde a transparência sintática do topo da hierarquia prevalece sobre as construções mais periféricas e onerosas.

No que tange aos marcadores relativos responsáveis pela introdução das cláusulas no *corpus*, a Tabela 7 sistematiza a distribuição quantitativa desses itens em estrita correlação com as funções sintáticas que exercem:

Tabela 7: Quantitativo de marcadores relativos e sua função sintática.

FUNÇÃO SINTÁTICA DO MARCADOR RELATIVO						
TIPOS DE MARCADOR RELATIVO	SU	OD	OI	OBL	GEN	TOTAL
Que	91	44	-	-	-	135
P + Que	-	01	04	07	-	12
P + Quem	05	-	19	01	-	25
O qual	03	-	01	-	-	04
P + qual	-	01	07	-	-	08
Onde	-	-	-	09	-	09
P + Onde	-	-	-	07	-	07
Cujo(a)	-	-	-	-	10	10
Quanto	03	-	-	-	-	03
TOTAL	102	46	31	24	10	213

Fonte: Elaborado pela autora

Em última análise, os dados demonstram que a escolha do marcador relativo nos manuscritos oitocentistas não é aleatória, mas sim condicionada pela complexidade sintática da oração. Enquanto o topo da hierarquia, SU e OD, é dominado pelo relativo universal "*que*", as posições de menor acessibilidade exigem marcadores mais robustos e o uso rigoroso da preposição.

A presença sistemática de estruturas complexas, como o relativo possessivo '*cujo*' e as formas preposicionadas '*P + qual*', ratifica o rigor dos escreventes no manejo da norma padrão. Conclui-se, portanto, que o *corpus* documenta um estágio da língua em que a formalidade do registro escrito oitocentista preserva, por meio do gênero epistolar, um reflexo fidedigno de uma das variantes do português culto brasileiro, operando em plena consonância com os preceitos da gramática tradicional.

5.4 ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO NO ALTO SERTÃO BAIANO OITOCENTISTA

A análise gramatical, nesta seção, busca compreender as estratégias das relativas de *scriptores* cultos, nas cartas do século XIX, situados geograficamente no Alto Sertão baiano, Salvador e outros estados. O foco recai sobre o grau de conservadorismo sintático desses agentes.

5.4.1 Dados obtidos com o *Corpus Inédito* e o *Corpus Complementar*

Os resultados quantitativos extraídos do conjunto documental (composto por cartas familiares, registros médicos e articulações políticas) revelam uma uniformidade sintática absoluta. A análise de 213 ocorrências de relativas demonstra que o sistema de relativização desse grupo é regido integralmente pela *Estratégia Padrão*, como mostra a tabela abaixo:

Tabela 8: Quantitativo de estrategização das relativas encontradas no *corpus*.

ESTRATÉGIA DE RELATIVIZAÇÃO	OCORRÊNCIAS (N)	FREQUÊNCIA (%)
PADRÃO	213	100%
NÃO PADRÃO (CORTADORA)	-	-
NÃO PADRÃO (PRONOME RESUMPTIVO)	-	-
TOTAL	213	100%

Fonte: Elaboração da autora.

Para além da contagem quantitativa geral, a análise qualitativa permitiu observar o preenchimento de posições complexas na HA (Keenan e Comrie, 1977). O emprego do mecanismo de *Pied Piping* (Alçamento da Preposição) surge como um dado central e revelador, uma vez que 15% das relativas mapeadas (47 ocorrências) preservaram a preposição explícita exigida pelo regente verbal ou nominal.

Esse fenômeno manifesta-se em um inventário variado de estruturas, tais como: "do qual", "o qual", "pelo qual", "a quem", "das quais", "das que", "de que", "em que", "a que" e o altamente monitorado "de cujo". Tais evidências confirmam que o sistema linguístico desses escreventes não se restringia ao uso do relativo "que" em posições sintáticas estruturalmente mais "leves" ou produtivas — como as de Sujeito (SU) e Objeto Direto (OD) —, mas operava com notável segurança em domínios de regência preposicionada.

A manutenção dessas formas em posições mais baixas da HA atesta um alto grau de planejamento sintático e adesão à norma culta, como ilustram os exemplos extraídos do *corpus* em (25a-f):

- 25) a. "Offereço aVossaSenhoria omeo pequeno prestimo do qual pode dispor [...]" (CI – M07, fol.1r)

(Pode dispor do meu pequeno préstimo, função de OI)

- b. "Muito estimarei que estas linhas lhe axe com saude; e a Excelentíssima Senhora Dona Umbelina com a Família, **a quem eu e minha Mulher muito recomendamos saudozos.**" (CI – M14, fol.1r)

(Eu e minha Mulher muito recomendamos saudosos à Excelentíssima Senhora Dona Umbelina com a Família, função de OI)

- c. "[...]Adias Reçebi sua carta emque me dizia ter vindo quinhentos mil réis pela [venda] do cavalos [...]" (CI – M23, fol.1r)

(Em sua carta, (você) me dizia ter vindo quinhentos mil réis pela venda dos cavalos, função OBL)

- d. "por quanto a questão de que fallaes nada tem havido [ilegível] este lado." (CI – M27, fol. 1r)

(Fallaes da questão, função de OI)

- e. "Contra a reaccção a que assistimos desde 20 de agosto deste anno, raros districtos, em todo o imperio, offerecem taõ serios elementos de resistencia [...]" (CI – M43, fol.1r)

(Assistimos à reacção desde 20 de agosto deste ano, função de OI)

- f. "Compadre por desta he meo minino João Evangelista que vai ver nosso minino que já

ficou duente, ficando-lhe muito agradecido pelo tratamento delle **de cujo favor serei exato com a conta de Vossa Senhoria**³ [...] (CC – M04, fol.1r)

(**Serei exato com a conta de Vossa Senhoria pelo favor do tratamento dele**, função de GEN).

Somado a isso, nota-se a persistência do relativo “*cujo*”, que, embora de baixa frequência na fala brasileira e já em declínio mesmo em textos escritos da época, aparece no *corpus* em contextos de estrita formalidade. Sua importância reside na complexidade inerente de sua natureza de “pronome de duas faces”: ele retoma o antecedente na condição de possuidor ao mesmo tempo em que concorda em gênero e número com o substantivo subsequente, que representa a coisa possuída. O emprego correto desta forma é um dos indicadores mais robustos de uma escrita polida, pois demonstra que o escrevente busca dominar uma estrutura sintática que já era sentida como arcaizante ou puramente literária pela maioria da população, funcionando como uma marca inequívoca de erudição e status social.

Por fim, o uso regular e semanticamente preciso de *onde* nestes documentos reforça a organização espacial e a clareza do texto, indicando que os escreventes possuíam uma percepção nítida ao reservarem o *onde* para o valor locativo estrito — evitando que ele fosse substituído pelo “que” generalizador —, os escreventes mantiveram as características do padrão culto luso-brasileiro.

Por outro ângulo, essa absoluta prevalência da estratégia padrão e a inexistência de variantes não padrão (0% de ocorrências cortadoras e resumptivas) no *corpus* possuem uma correlação direta com o alto grau de monitoramento linguístico e com as especificidades do gênero “carta”. Este, orientado por manuais epistolares da época, impunha uma estrutura formal que encontrava eco no perfil sócio-histórico dos *scriptors*, pertencentes às camadas mais prestigiadas da sociedade. Nesse contexto, o emprego preciso de pronomes como *cujo* e *onde* funciona como uma ratificação desse refinamento, servindo de evidência para um letramento sólido e consciente.

Sob a ótica da HA, o preenchimento das posições sintáticas mais baixas por meio do alçamento preposicional (*pied piping*) opera como um filtro mecânico que impede a entrada de formas vernáculas. Ao optar sistematicamente por alçar a preposição, o escrevente bloqueia, por exclusão mútua, a possibilidade de emergência de uma estratégia cortadora. Assim, a presença recorrente dessas estruturas complexas atesta que a norma culta não era um recurso meramente decorativo, mas uma ferramenta primária e estabilizada de expressão para essa elite.

Tal fenômeno estabelece uma espécie de "blindagem sintática" que não deixa margens para o aparecimento de pronomes resumptivos ou outras marcas de oralidade, resultando em um *corpus* que desafia as tendências gerais de variação e mudança observadas na história do português brasileiro.

5.4.2 Contribuições dos resultados com a vertente culta do PB

Os dados obtidos no Alto Sertão Baiano oitocentista oferecem contribuições fundamentais para o mapeamento da vertente culta do Português Brasileiro (PB), especialmente no que concerne à estabilidade das orações relativas em contextos de alto monitoramento estilístico. A manutenção integral da estratégia padrão no *corpus* analisado — evidenciada pelo uso sistemático do *pied piping* e de relativos complexos — encontra ressonância nas discussões de Lucchesi (2015) sobre a realidade sociolinguística nacional. Segundo o autor, a história da língua no Brasil é marcada por uma profunda "polarização sociolinguística": de um lado, uma elite com amplo acesso à escolarização e à cultura escrita; de outro, camadas populares historicamente marginalizadas dessas instituições. Consequentemente, esses grupos seguiram caminhos divergentes: enquanto as variedades vernáculas caminharam para a simplificação das relativas (o que explica a emergência das estratégias "cortadoras" e "resumptivas" descritas por Tarallo, 1983), no contexto das cartas destinadas a Exupério Pinheiro Canguçu, pode-se afirmar que os *scriptors* utilizavam a escrita como um instrumento de distinção social e resistência linguística, mesmo nas regiões do Alto Sertão baiano.

Assim, o *corpus* inédito e o complementar aqui analisados provam que a distância geográfica dos grandes centros urbanos não implicava um relaxamento da norma; pelo contrário, a escrita polida servia como um elo de coesão com a cultura letrada nacional, consolidando uma vertente culta do PB que se mantinha conservadora e purista, mesmo diante das transformações estruturais que já redesenhavam o português falado no Brasil.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do percurso investigativo traçado, esta pesquisa reafirma a excepcional riqueza do *corpus* "Cartas para Exupério Pinheiro Canguçu" como fonte privilegiada para os estudos linguístico-históricos voltados à caracterização do português brasileiro (PB) e sua vertente culta. A edição semidiplomática de 65 manuscritos, aliada à identificação criteriosa de 51 *scriptores* e 53 remetentes do *corpus* inédito, constitui um esforço metodológico robusto que assegura a representatividade da amostra e fundamenta a solidez das análises subsequentes.

A investigação permitiu delinear o contexto e o mapeamento das condições de produção e circulação desses documentos, como também, o reconhecimento dos sujeitos que os redigiram. O aprofundamento dos dados sócio-históricos, realizado por meio de consultas a arquivos públicos e bibliografia especializada, possibilitou a coleta de informações dos *scriptores* ilustres e o método de inferência direta, a partir da materialidade das cartas, permitiu revelar os dados dos *scriptores* menos ilustres. A densidade discursiva desses manuscritos ofereceu pistas fundamentais para a reconstrução dos perfis socioculturais dos *scriptores*, revelando uma elite, predominantemente, sertaneja que utilizava a escrita como instrumento de poder, distinção e vínculo com a cultura escrita.

No âmbito da análise gramatical, os resultados obtidos dialogam diretamente com as tendências de variação e mudança amplamente discutidas na historiografia linguística brasileira. Enquanto estudos seminais, como os de Tarallo (1983; 1993), iluminam o processo de síncope gramatical e a consequente emergência de estratégias inovadoras (cortadoras e resumptivas) em um *corpus* orientado para a representação da língua falada — constituído por gravações de fala, textos midiáticos e peças teatrais oitocentista —, os dados obtidos nesta pesquisa revelam uma realidade distinta. Nos manuscritos aqui analisados, observa-se a expressiva estabilidade da Estratégia Padrão (caracterizada pelo uso de *pied piping* e pronomes relativos complexos), o que evidencia a conservação de formas gramaticais clássicas na modalidade escrita do século XIX. Esse nível de monitoramento estilístico e vigilância linguística, inerente ao registro escrito, eleva-se de maneira considerável devido ao perfil socio-histórico do destinatário, Exupério Pinheiro Canguçu. Por se tratar de uma figura de grande prestígio político e econômico na região, sua relevância social impunha aos *scriptores* uma forte pressão de interlocução, exigindo o emprego de um registro formal e de máxima deferência, o que funcionou como uma barreira sociolinguística eficaz, capaz de conter o avanço das estratégias não padrão e preservar as estruturas sintáticas de prestígio nessas cartas.

A expressiva manutenção do mecanismo de *Pied Piping*, aliada ao emprego recorrente de relativos complexos e possessivos (*cujo, onde, o qual*) em posições diversas da HA, sugere a vigência de um sistema linguístico sob alto monitoramento. Tais achados convergem com a tese de Lucchesi (2015) sobre a polarização sociolinguística no Brasil, indicando que o português que circulou no Alto Sertão Baiano, se constituía como uma ferramenta de expressão de suas práticas de escrita e norma culta.

Em suma, as agendas do Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB) aqui atendidas reiteram o caráter interdisciplinar desta pesquisa. Ao articular a organização do *corpus*, edição semidiplomática, estudo sócio-histórico à descrição e interpretação da sintaxe das orações relativas no século XIX, este trabalho não se limita a documentar a vertente culta do PB no interior da Bahia. Ele contribui, simultaneamente, para a preservação da memória documental e para o avanço de uma historiografia linguística que reconhece a complexidade e a pluralidade dos nossos agentes históricos. Ademais, reforça a relevância de enfrentar os desafios impostos por documentações remanescentes — muitas vezes fragmentadas ou em estado crítico de conservação — no esforço coletivo de reconstruir, por aproximação, a história do Português Brasileiro.

7 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros discursivos. In.: **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, p. 279, 1997.

BORGES, Rosa. et al. **Edição de Texto e Crítica Filológica**. Salvador: Quarteto, 2012.

CAMBRAIA, C. N. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CARDOSO, L. S.; CARNEIRO, Z. O. N.; LACERDA, M. F. O. Para um estudo da formação do português brasileiro: descrição, representatividade e potencialidades do corpus colonial do CE-DOHS. In: **Labor Histórico**, v.7, 2021. p.330-355.

CARNEIRO, Z. O. N. (Coordenação geral). (Coordenação geral). **Cartas Brasileiras: coletânea de fontes para estudo do português. v. 1, 2 e 3**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2011.

CARNEIRO, Z. O. N.; LACERDA, M. F. O. (Coordenação Geral). **Coleção O Sertão por Escrito: edição filológica dos livros do arquivo do Sobrado do Brejo (Bahia)**. Feira de Santana: Editora UEFS, 2022, 2 volumes. p.498.

CARNEIRO, Z. O. N.; LACERDA, M. F. O. (Org). CE-DOHS - **Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão - Início**. URL: <<http://www5.uefs.br/cedohs/view/home.html>> . Acesso em: 01 set. 2023.

CARNEIRO, Z. O. N.; LACERDA, M. F. O. (Coordenação geral). **Cartas Brasileiras: coletânea de fontes para estudo do português. v. 4 e 5**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2023.

CASTILHO, A. **Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB), Normas de Transcrição de Documentos Manuscritos e Impressos - Edição Semidiplomática**. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/corporaphpb/home/normas-de-edicao-do-phpb-2a-versao>>. Acesso em: 08 set. 2023.

CASTILHO, A. (Org). **História do português brasileiro: o português brasileiro em seu contexto histórico**. São Paulo: Contexto, 2018.

COMRIE, Bernard; KEENAN, Edward L. Noun phrase accessibility revisited. **Language**, v.55, n. 3, p. 649-664, 1979.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Os poderes da filologia: dinâmica de conhecimento textual**. Tradução de Greicy Pinto Bellin e Claudia Regina Camargo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2021. (p. 21-32, capítulo 1)

HERNÁNDEZ-CAMPOY, Juan M.; SCHILLING, Natalie. The Application of the Quantitative Paradigm to Historical Sociolinguistics: problems with the generalizability principle. In: HERNÁNDEZ-CAMPOY, Juan Manuel; CONDE-SILVESTRE, Juan Camilo. **The Hand book of Historical Sociolinguistics**. New Jersey: Blackwell Publishing, 2012. p. 61-79.

HOUAISS, A. **O português do Brasil**. Rio de Janeiro: UNIBRADE/UNESCO, 1985.

KATO, M. A. Recontando a história das relativas. In: I. Roberts & M. A. Kato (orgs.). **Português brasileiro: uma viagem diacrônica**, 223-261. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.

KENEDY, Eduardo. **Aspectos estruturais da relativização em português: uma análise baseada no modelo raising**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

KENEDY, E.; OTHERO, G. A. **Para conhecer sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2018.

LABOV, W. Building on Empirical Foundations. In: Lehmann, W. & Malkiel, Y. (org.). **Perspectives on Historical Linguistics**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1982. p.17-92.

LACERDA, M. F. O.; CARNEIRO, Z. O. N. Edição filológica e digital do Livro do Gado e do Livro de Razão do Arquivo do Sobrado do Brejo (Bahia setecentista e oitocentista). In: **Labor Histórico**, Rio de Janeiro, 2, 2016. p. 151-163.

LACERDA, M. F.; CARNEIRO, Z. O; SANTIAGO, H. S. (Org). **Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa**. URL: <<https://nelp.uefs.br/>>. Acesso em: 06 set. 2023.

LACERDA, M. F. O.; LOSE, A. D.; CARNEIRO, Z. O. N. O português no Brasil colonial: reflexões sobre edições de manuscritos históricos brasileiros. In: **Revista Working Papers**. Dossiê História do Português Brasileiro: uma homenagem a Ataliba de Castilho. Número especial. 2024.

LACERDA, M. F. O. O Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Feira de Santana: centro de Linguística Histórica no Semiárido baiano. In: **Revista Confluência**, n. 67, 2024.

LACERDA, M. F. O.; CARNEIRO, Z. O. N.; LOSE, A. D. O CE-DOHS na rede de pesquisa PHPB: recuando ao período colonial. In: **XI Seminário de Estudos Filológicos – Filologia e Ensino: perspectivas críticas e editoriais**. 2024.

LACERDA, M. de O.; LOSE, A. D.; CARNEIRO, Z. O. N. O português no Brasil colonial: reflexões sobre edições de manuscritos históricos brasileiros. **Working Papers em Linguística (online)**. Edição Especial História do Português Brasileiro: Uma homenagem ao professor Ataliba de Castilho. 2025.

LEMOS, D. M. **ELIHS, um projeto para além do litoral: da constituição de corpus oral de comunidades afro-brasileiras à análise estatística da variação na concordância nominal de número na variedade da comunidade afro-brasileira de Volta do Angico(BA)**. 2023. Tese de doutorado (Programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), 2023.

- LIMA, Rui Marcos Moura. **O clã dos Canguços no Brejo do Campo Seco: fazenda de criação, guerra de famílias e poder no Alto Sertão da Bahia do século XIX**. 2024. 451 f. Tese (Doutorado em História) — Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Humanas, Campus de Marechal Cândido Rondon, Marechal Cândido Rondon, 2024.
- LOPES, C. R. S.; MARCOTULIO, L. L.; RUMEU, M. C. B.; LIMA, A. X. Reflexões metodológicas para a análise sociocultural de redatores em corpora históricos. In: **Gragoatá**, Niterói, n. 29, 2010.
- LOSE, Alícia Duhá; TELLES, Célia Marques. Qual edição e o que editar. **Revista A cor das letras**. v. 18, n.2, p. 271-293, maio-agosto 2017.
- LOSE, A. D. . Edições de documentos históricos: a quem interessam? A quem se destinam? **Revista da ABRALIN**, v. 16, n. 2, p. 71-86, jan.-abr. 2017.
- LOSE, A. D. L.; SACRAMENTO, A. **Paleografia e suas interfaces**. Salvador: Memória e Arte, 2018.
- LOSE, A. D.; SOUZA, SACRAMENTO, A. de. Para uma filologia na pesquisa em linguística histórica. *Letras. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Maria, Santa Maria*, n. 60, 2022. p. 11-31. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2176148542058>. Acesso em: 3 abril 2023.
- LUCCHESI, D. A periodização da história sociolingüística do Brasil. In: **Revista D.E.L.T.A.** 33.2, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/NGxLPBSqNXYNghFtwqrrwgh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 fev 2024.
- MASSON, Camillo de Lellis (Org.). **Almanaque administrativo, mercantil e industrial da Bahia para o anno de 1856**. Salvador: Typ. de Camillo de Lellis Masson & C., 1855.
- MARQUILHAS, R.; HENDRICKX, I. Avanços nas humanidades digitais. In: MARTINS, A. M.; CARRILHO, E. **Manual de Linguística Portuguesa**. MRL Series. De Gruyter, 2016. p. 1-26.
- MATTOS E SILVA, R. V. **Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível**. São Paulo, SP: Parábola Ed., 2008a.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Para a história do português culto e popular brasileiro: sugestão para uma pauta de pesquisa. **Cadernos de Letras da UFF**, v. 34, p. 11-30, 2008b.
- MATTOS E SILVA, R. V. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- MATTOS E SILVA, R. V. **Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico**. Lisboa: Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1989.
- MEDEIROS JUNIOR, Paulo. **Orações relativas livres do PB: sintaxe, semântica e diacronia**. 2014. Tese (Doutorado) – Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, São Paulo.

MÓIA, Telmo. **A sintaxe das orações relativas sem antecedente expresso do português**. 1992. 167 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 1992.

PETRUCCI, Armando. **La ciencia de la escritura**: Primera lección de paleografía. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2003.

PICCHIO, Luciana Stegagno. 1979. O método filológico (Comportamentos críticos e atitude filológica na interpretação de textos literários). In: PICCHIO, Luciana Stegagno. **A lição do texto, filologia e literatura**: I – Idade Média. Lisboa: Edições 70. p. 209-235.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. **Manuscritos baianos dos séculos XVIII ao XX**: livros de notas de escrituras. v. 1. Feira de Santana, BA: UEFS, 2007.

RAMOS, Danielle da Silva. **“O mundo aqui é largo demais”: produção e comércio no termo de Monte Alto – alto sertão da Bahia (1890-1920)**. 2016. 158 f. Dissertação (Mestrado em História) — Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2016.

RIBEIRO, I. As sentenças relativas. In: LUCCHESI, D. (Org.) **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 185-208.

RIBEIRO, Ilza; FIGUEIREDO, Maria Cristina. As sentenças relativas em atas escritas por africanos no Brasil oitocentista. In: LOBO, T; OLIVEIRA, K. **África à vista**: dez estudos sobre o português escrito por africanos no Brasil do século XIX [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 208-240p.

SACRAMENTO, Arivaldo; SANTOS, Lucas de Jesus. A filologia como ética de leitura. **Revista da ABRALIN**, v. 16, n. 2, p. 129–168, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/466/459>. Acesso em: 24 jul. 2025.

SANTIAGO, H. S.; LACERDA, M. F. O.; BRITO, R. C.; CARNEIRO, Z. O. N. CE-DOHS: um banco de dados sociolinguísticos para a história do português brasileiro. In: **LaborHistórico**, vol 7, número especial, Rio de Janeiro. 2021.

SANTOS, C. S. **Relativas cortadoras no português europeu falado**: interação com as variáveis sociais. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Instituto de Letras e Ciências Humanas, Universidade do Minho. Braga, 50p. 2014.

SANTOS, Elaine Brandão. **O livro do gado do brejo do Campo Seco (Bahia)**: edição semidiplomática e descrição de índices grafo-fonéticos. 2019. 314 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019.

SANTOS FILHO, L. **Uma comunidade rural do Brasil antigo**: aspectos da vida patriarcal no sertão da Bahia nos séculos XVIII e XIX. São Paulo: Editora Nacional, 1956.

SARDINHA, T. B. Linguística de Corpus. In: **Revista D.E.L.T.A.** 23:2. 2007. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/delta/a/yt9hHwfn34PTghT9VdqQJbz/?lang=pt&format=pdf>>.
Acesso em: fev. 2023.

SILVA, A. J. **O sertão por escrito no Livro de Razão**: um microcosmo sócio-histórico e linguístico da Bahia rural oitocentista. Tese (Doutorado em Língua e Cultura). Salvador, UFBA, 2021.

SILVA, M. C. F. Uma história das relativas do português brasileiro. In: GALVES, C.; KATO, M.; ROBERTS, I. (Orgs.). **Português brasileiro**: uma segunda viagem diacrônica. Campinas: Editora da UNICAMP, p. 283-312, 2019.

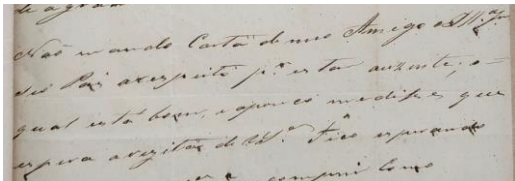
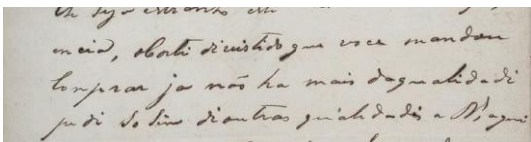
SOUZA, Luiza Campos de. **Conflito de família e banditismo rural na primeira metade do século XIX: canguçús e “peitos-largos” contra castros e mouras nos sertões da Bahia**. 2014. 131 f. Dissertação (Mestrado em História) — Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2014.

TARALLO, Fernando. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d’aquém e d’além-mar ao final do século XIX. In: ROBERTS, I.; KATO, M. (Orgs.). **Português brasileiro**: uma viagem diacrônica. Campinas: Editora da UNICAMP, 2018.

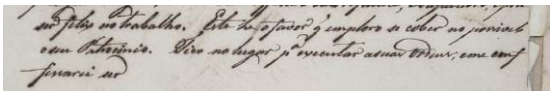
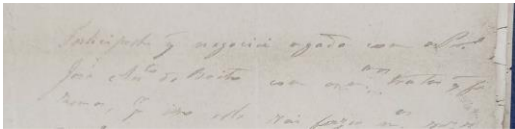
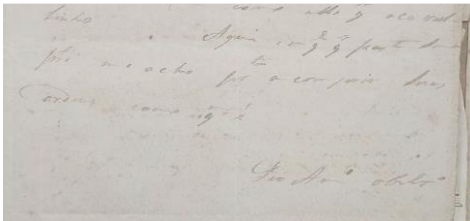
TARALLO, Fernando. **Relativization strategies in Brazilian Portuguese**. Tese (Doutorado) University of Pennsylvania, Philadelphia, 1983.

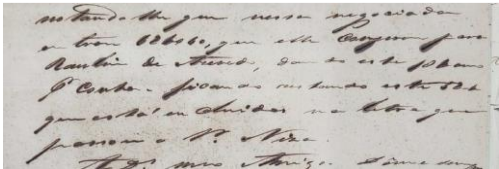
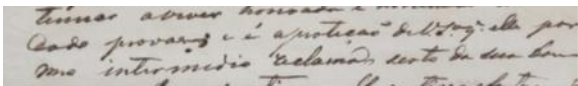
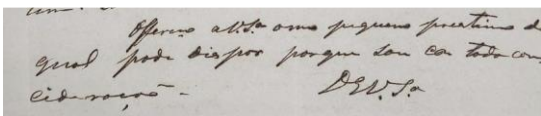
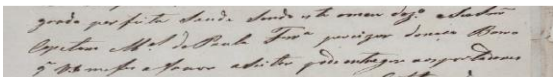
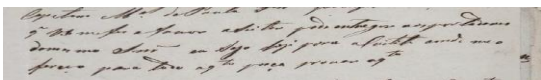
APÊNDICE 1 – QUADRO DE ANOTAÇÃO GERAL DAS RELATIVAS

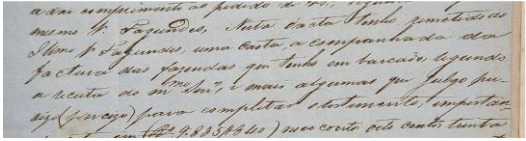
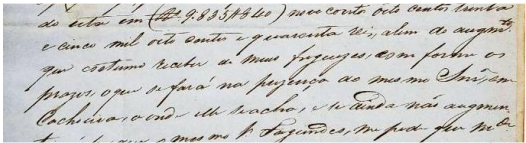
A seguir, apresentam-se as anotações gerais referentes às cláusulas relativas identificadas tanto no *Corpus Inédito* quanto no *Corpus Complementar* (Carneiro, 2005), acompanhadas de suas respectivas classificações¹¹, fundamentadas em estudos precedentes:

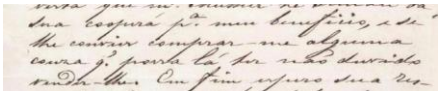
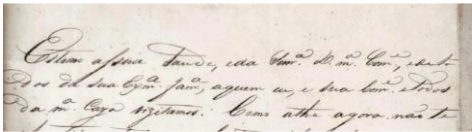
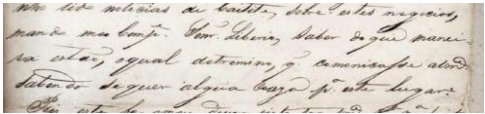
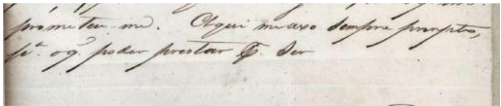
Relativas - <i>Corpus Inédito</i> <i>Coleção Brejo do Campo Seco: Livro do Gado, Livro de Razão e outros documentos</i> <i>CE-DOHS - fase 2</i>			
Documentação	Tipo	Função Sintática do Pronome Relativo	Estratégia de Relativização
	(Ribeiro, 2009)	(Keenan; Comrie, 1977)	(Tarallo, 1983)
Manuscrito 1  “Não mando carta de meo Amigo o Illustríssimo Senhor seo Pai, a respeito por estar auzente; o = qual está bom, e apouco medisses que espera a vizita de Vossa Senhoria.” (24 de janeiro de 1854, Calhão – AFC, fol.1r)	Não restritiva	Sujeito	Padrão
Manuscrito 2 			

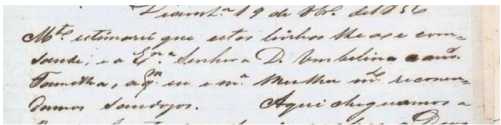
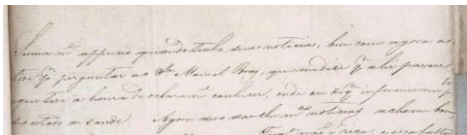
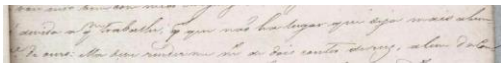
¹¹As numerações indicam a ordem de ocorrência das cláusulas relativas identificadas em cada manuscrito; de igual modo, suas classificações seguem a mesma sequência numérica. Exemplo: “Partici polhe que negocieei o gado com o Paraco José Antonio de Brito com os mesmos tratos **que fizemos** ¹,[...]; ¹ Restritiva, ¹ Objeto direto, ¹ Padrão.

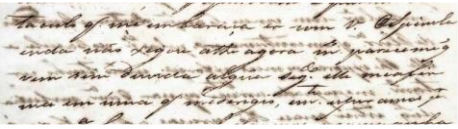
“[..], oCorti di vistido que voce mandou comprar ja não ha mais da qualidadi pe di so tem di outras qualidadis[...] (? de janeiro de 1857, sem localização – APA, fol.1r)	Restritiva	Objeto direto	Padrão
Manuscrito 3 Sem ocorrências (08 de novembro de 1857, sem localização – BJP, fol. 1r)			
Manuscrito 4  “Este he o favor que imploro se cober no possivel o seu Patrocinio.” (17 de novembro d1856, Lagoa – BRC, fol. 1r)	Restritiva	Objeto direto	Padrão
Manuscrito 5  “Partici polhe que negocieie o gado com o Paraco José Antonio de Brito com os mesmos tratos que fi zemos¹,[...]  “Aqui , e in qualquer parte sem pri [eu] me acho pronto a com prir suas ordens como quem é Seo Amigo² obrigadoCriado” (28 de janeiro de 1857, Sacurajá – BRL, fol. 1r)	¹Restritiva ² Livre	¹Objeto direto ² Sujeito	¹ Padrão ² Padrão

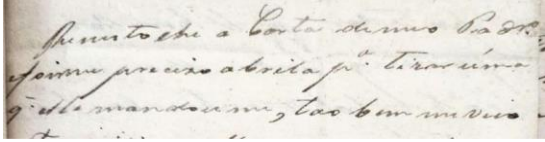
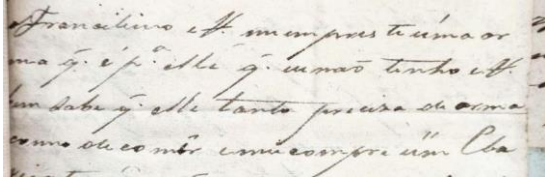
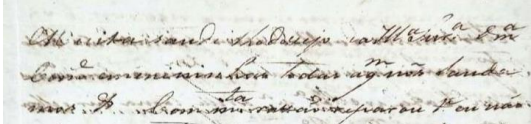
Manuscrito 6  “[...] restando lhe que nessa negociada en trou 62b9 60, que elle comprou para Raulim de Azevedo¹, dando este 10b ano por conta e ficando restando este 52 - b que esta in cluidos na letra² que passou o Senhor Nizo³” (31 de janeiro de 1857, Santa Izabel – E, fol. 1r)	¹ Não restritiva ² Restritiva ³ Restritiva	¹ Objeto direto ² Sujeito ³ Objeto direto	¹ Padrão ² Padrão ³ Padrão
Manuscrito 7  “[...] é a proteção de Vossa Senhoria que ele por meu intermédio reclama¹ [...]”  “Ofereço a Vossa Senhoria omeo pequeno prestimo do qual pode dispor² porque sou com toda consideração.” (25 de setembro de 1858, Santa Izabel – FJR, fol.1r)	¹ Restritiva ² Restritiva	¹ Objeto direto ² Objeto indireto	¹ Padrão ² Pied piping
Manuscrito 8  “[...] oSeoSenhor Capitam Manuel dePaula Ferreira percizor dovoço Burro que VossaSenhoria mefes ofavor aseitar¹ [...]”  “[...] pode entregar aos portadores dom es mo Senhor	¹ Restritiva ² Não restritiva	¹ Objeto direto ² Oblíquo	¹ Padrão ² Pied piping

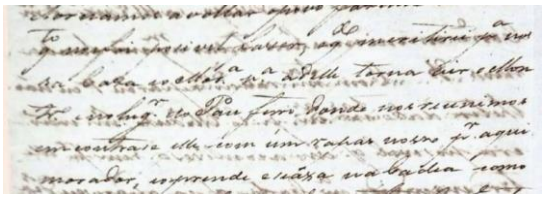
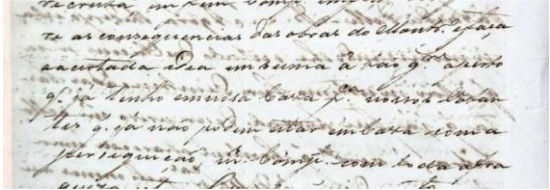
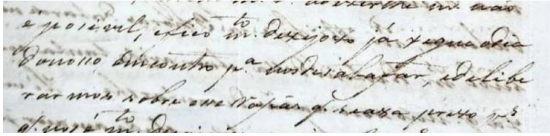
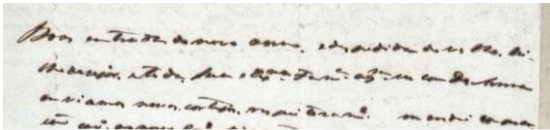
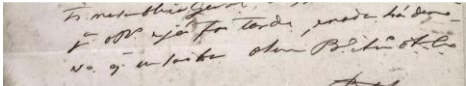
ou seja hoji para alvititi aonde me ofereço² para todo oquanto posça provar³[...]” (14 de agosto de 1857, Lençóis – FRC e MPF, fol. 1r)	³ Restritiva	³ Objeto direto	³ Padrão
Manuscrito 9  “[...] uma carta, a acompanhada da factura das fazendas que tenho em barcado¹, segundo a receita do mesmo Senhor, e mais algumas que julgo pucizo (percizo) para completar o testamento² [...]”  “[...] alem do augumento que costume receber di meus freguezes³, com forme os prazos, o que sefará na prezença do mesmo Senhor⁴, em Cachoeira, a onde elle seacha⁵,[...] (30 de Abril de 1857, Bahia – GCB, fol.1r)	¹ Restritiva ² Restritiva ³ Restritiva ⁴ Semilivre ⁵ Não restritiva	¹ Objeto direto ² Objeto direto ³ Objeto direto ⁴ Sujeito ⁵ Objeto oblíquo	¹ Padrão ² Padrão ³ Padrão ⁴ Padrão ⁵ Pied piping
Manuscrito 10  “[...] deixei de lhe escrever por não passar o portador pelo ponto donde existem¹,[...]  “[...] para que disponha de quem prove em signar² [...]” (29 de outubro de 1846, Calhã – HJF, fol.1r)	¹ Restritiva ² Livre	¹ Objeto oblíquo ² Sujeito	¹ Pied piping ² Padrão
Manuscrito 11			

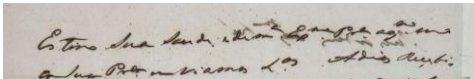
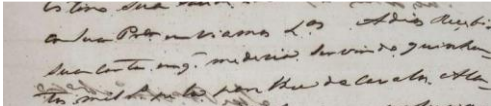
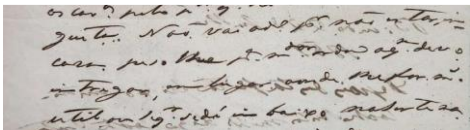
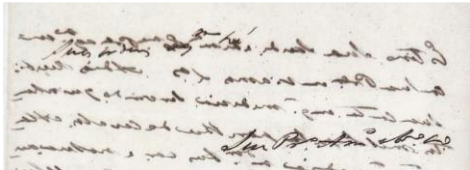
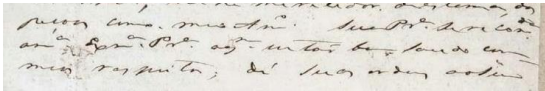
 “[...] minhas intenções não são de querer hostilizar a ninguém porem a vista das injustiças que sofri¹, e da grande Família que tenho² não posso concordar em ficar sem nada.”  “[...] e se lhe convier comprar-me alguma couza que possa lá ter³ não duvido vender-lhe.” (? de julho de 1857, Vila de Santa Izabel – IFC, fol.1r)	¹ Restritiva ² Restritiva ³ Restritiva	¹ Objeto direto ² Objeto direto ³ Objeto direto	¹ Padrão ² Padrão ³ Padrão
Manuscrito 12  “Estimo assua saude, eda Senhora Dona minha Comadre, edetodos da sua Excelentíssima família , aqueu eu, e sua Comadre etodos da minha Caza vizitamos¹.”  “[...] mando meo Compadre Senhor Liberio, saber do que maneira estão, oqual detremino², que comonicasse aVossamerce sabendo se quer algũa couza para este lugar.”  “Aqui me axo sempr prompto, para o que puder prestar por ser³[...]” (18 de julho de 1857, Varge Formoza – JSM, fol.1r)	¹Não restritiva ² Não restritiva ³Semilivre	¹ Objeto indireto ² Objeto indireto ³Sujeito	¹ Pied piping ² Pied piping ³Padrão
Manuscrito 13 Sem ocorrências (9 de agosto de 1857, Rio de Contas – JPC, fol.1r)			
Manuscrito 14			

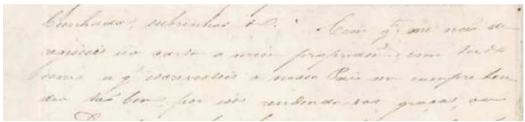
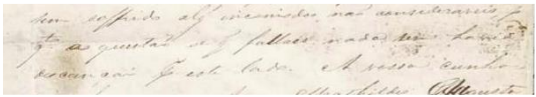
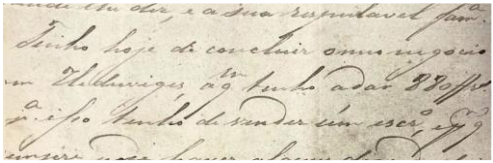
 “Muito estimarei que estas linhas lhe axe com saude; e a Excelentíssima Senhora Dona Umbelina com a Família, a quem eu e minha Mulher muito recomendamos saudosos. (19 de outubro de 1856, Diamantina – JVAC, fol.1r)	Não restritiva	Objeto indireto	Pied piping
Manuscrito 15  “Sumamente apprecio quando tenho suas noticias, bem como agora as tive por perguntar ao <i>Senhor Manoel Braz</i>, qui mi dice por ahi passou¹ aqui tive a honra de o claramente conhecer, onde ou de quem informei me pelo seo estado de saude².”  “[...]por que não há lugar que seja mais abundante de ouro [...]” (24 de abril de 1858, Chapada – JP, fol. 1r)	¹ Não restritiva ² Não restritiva	¹ Sujeito ² Objeto oblíquo	¹ Padrão ² Pied piping
Mnauscrito 16  “Fui entregue desua prezada carta datada de 25 do corrente estimando muito asua boa saude afavor da Excelentíssima Família aqueu eu com aminha respeitozamente cumprimos, e cordialmente aminha Afilhadinha.” (29 de julho de 1854, sem localização – JSB, fol.1r)	Não restritiva	Objeto indireto	Pied piping

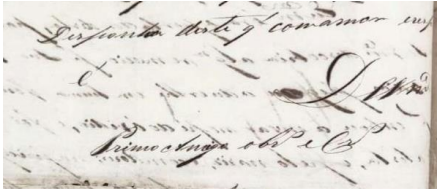
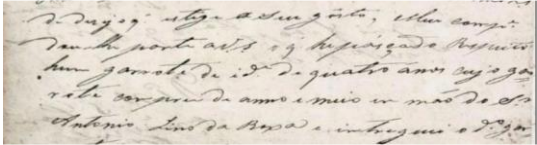
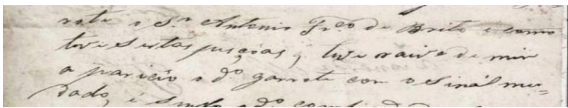
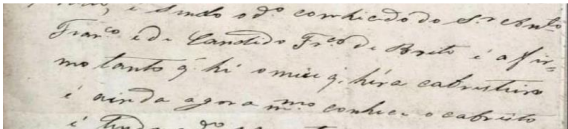
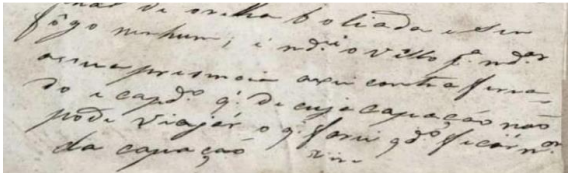
Manuscrito 17 (fol.1r)  “[...] é preciso que eu esteja animando muito com as amiaças que aparecem¹ é justamente o obstaculo que me embaraça² ir com Você [...]”  “[...] OSpinola inda não xegou atthe agora mas parece me que vem sem duvida alguma segundo elle meafirma em uma que medirigio³ [...]”  “[...] quando fui des confiando que elle queria trocar da conbinação que com elle fis emos⁴ [...]” (fol.1v)  “Eu já medirigi avarias pessoas que conheço em Santo Antonio da Barra⁵ das quais lhemandu a lista⁶ edas que tive resposta⁷ por que alguns não seaxa vão em C as a foi justamente satisfatoria [...]” (27 de outubro de 1856, sem localização – JSB)	¹ Restritiva ² Restritiva ³ Restritiva ⁴ Restritiva ⁵ Restritiva ⁶ Restritiva ⁷ Restritiva	¹ Sujeito ² Sujeito ³ Objeto direto ⁴ Objeto direto ⁵ Objeto direto ⁶ Genitivo ⁷ Objeto indireto	¹ Padrão ² Padrão ³ Padrão ⁴ Padrão ⁵ Padrão ⁶ Padrão ⁷ Pied piping
Manuscrito 18  “[...] e aí por agora o que tenho a diser lhe [...]” (05 de outubro de 1859, sem localização – JSB)	Semilivre	Objeto direto	Padrão

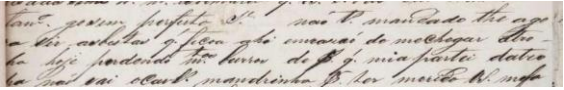
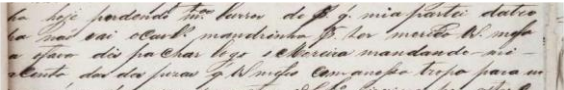
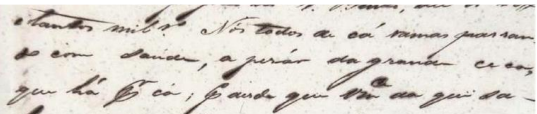
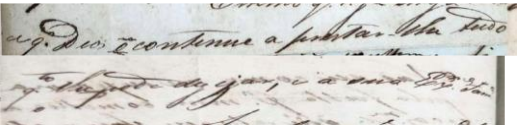
Manuscrito 19  “Remeto lhe a Carta dimeo Padrinho efoime precizo a brila para tirar uma que elle mandou me¹,[...]  “[...] e Vossa Mercê mim pres te uma arma que e para elle²que eu não tenho³ e Vossa Merce bem sabe que elle tanto preciza de arma como de comêr[.] (Sem data, Bêja Flor – JSB, fol.1r)	¹ Restritiva ² Restritiva ³ Restritiva	¹ Objeto direto ² Sujeito ³ Objeto direto	¹ Padrão ² Padrão ³ Padrão
Mnauscrito 20 (fol.1r)  “Muita saude lhodesejo easIlustríssima Excelentíssima Senhora Donaminha Comadre emenininhas todas aquem nãos saudamos¹ [...]  “VossaSenhoria [espaço] Com muita rassaõ reparou por eu não, lhoter dado [notícias] pelo Modesto, mas não era possível que isso acontese; sim por elle ter esquecido minha Carta que cá apareceu dexadas da aida delle⁻² [...] (fol. 1v)	¹ Não restritiva ² Restritiva	¹ Objeto indireto ² Sujeito	¹ Pied piping ² Padrão

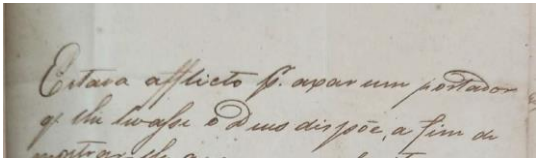
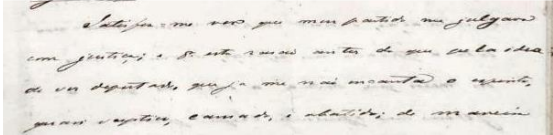
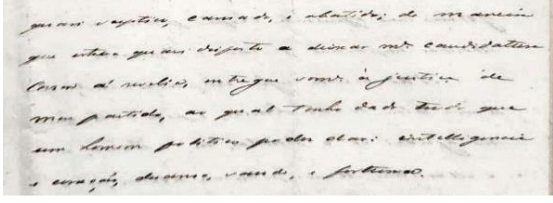
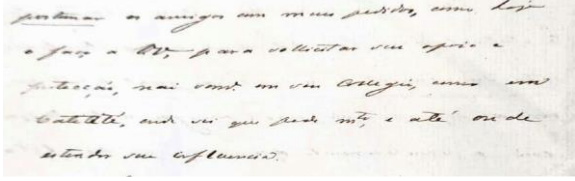
 “[...] equando meritirei para nossa Caza e o Moreira para adelle torna vir o Monteiro e no lugar do Pau Ferro donde nos reunimos³ em contrase elle com um rapas nosso por aqui morador [...].”			
 “[...] efaça aacertada idea em suma a tão grande aperto que já tenho em nosa Caza⁴ por ca nossos votantes que já não podem estar em Caza com a perseguição⁵ [...].”	³ Restritiva	³ Objeto oblíquo	³ Pied piping
 “[...] efico muito dezejozo já xegue odia donosso emcontro para nos dezabafar, e deliberar mos sobre esse rapás que seaxa prezo⁶ [...].” (sem data e localização – JSB)	⁴ Restritiva ⁵ Restritiva	⁴ Objeto direto ⁵ Sujeito	⁴ Padrão ⁵ Padrão
 “Boas entradas de novo anno, e des pedida do ve lho, sei- lhe dezejos eto da sua e Excelentíssima Família aqueu eu com adre Anna en vi amos nossos cartoiois,[...].” (16 de janeiro de 1857, Santana de Caetitê – JSB*, fol.1r)	⁶ Restritiva	⁶ Sujeito	⁶ Padrão
Manuscrito 21  “[...] e nada há denovo que eu saiba [...].”	Não restritiva	Objeto indireto	Pied piping
Manuscrito 22	Restritiva	Objeto direto	Padrão

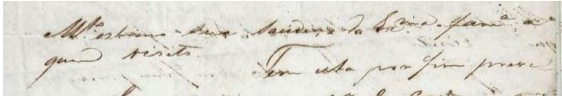
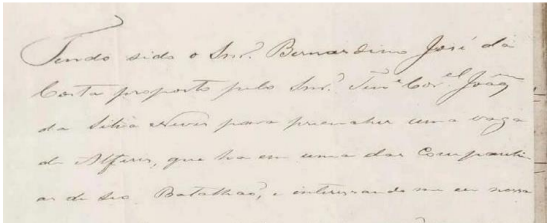
(12 de maio de 1857, Maraca – JSB*)			
Manuscrito 23 (fol.1r)  “Estimo sua saude e de minha Excelentissima Comadre aquem eu comsua Comadre enviamos Lembranças¹ [...]”  “[...]Adias Reçebi sua carta emque me dizia ter vindo quinhentos mil réis pela [venda] do cavalos [...]”  “[...]Não vai odito por não es tar, em caza peso lhe para mandar ordem aquem devo im tregar³ em lugar aonde preferi⁴ sendo util ou seguro [...]” (fol.1v)  “Suas ordens aquem hé Seu Compadre Amigo obrigado Criado” (22 de julho de 1857, Bicudo)	¹Não restritiva ² Restritiva ³Livre ⁴ Restritiva ⁵ Livre	¹Objeto indireto ² Objeto oblíquo ³Objeto indireto ⁴ Objeto oblíquo ⁵Sujeito	¹Pied piping ² Pied piping ³ Pied piping ⁴ Pied piping ⁵Padrão
Manuscrito 24 (Sem ocorrências) (17 de agosto de 1857, Santa Casa na Canabra – JSB*, fol.1r)			
Manuscrito 25 			

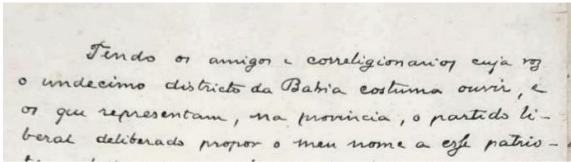
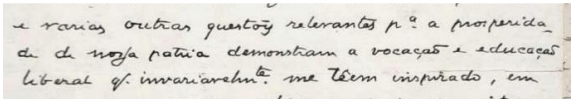
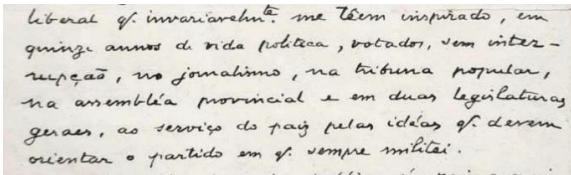
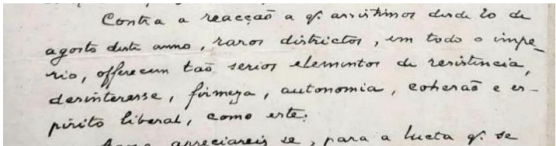
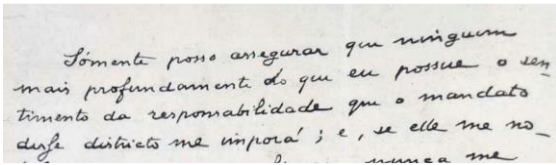
“Sua Comadre [manda] recomendações aminha Excelentíssima Comadre aquem eu tão bem sau do com - meos res pei tos [...]” (19 de agosto de 1857, Santana de Caetité – JSB*, fol.1r)	Não restritiva	Objeto indireto	Pied piping
Manuscrito 26 (Sem ocorrências) (15 de fevereiro de 1857, Brejo – JSL, fol.1r)			
Manuscrito 27  “Com quanto me não dirigissem na carta a mim propriamente com tudo como a que escrevesteis a nosso Pai¹ me compreendia tão bem [...]  “por quanto a questão de que fallaes nada tem havido [ilegível] este lado.” (11 de julho de 1857, São Miguel – JIC, fol. 1r)	¹ Semilivre ² Restritiva	¹ Objeto direto ² Objeto oblíquo	¹ Padrão ² Pied piping
Manuscrito 28  “Tenho hoje de concluir omeu negocio com Heduviges, aquem tenho a dar 880Hrs¹ para isso tenho de vender um escravo [...]  “[...] queria que no intanto me emprestasse algum dinheiro para o pagamento que tenho a fazer², já não [con]sigo todo, sim aquela quantidade que lhe for possivel³ [...]	¹ Não restritiva ² Restritiva ³ Restritiva	¹ Objeto indireto ² Objeto direto ³ Sujeito	¹ Pied piping ² Padrão ³ Padrão

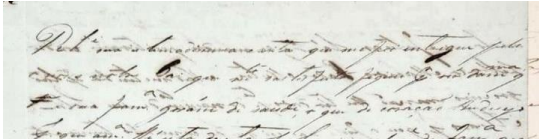
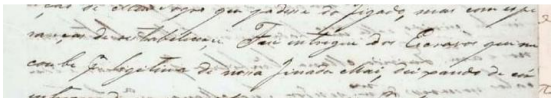
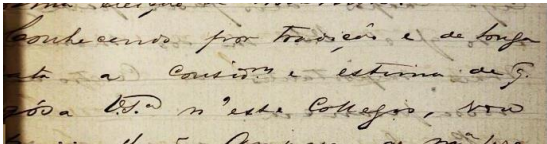
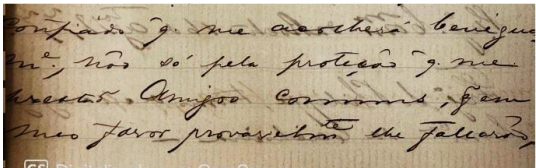
“[...] e mesmo de hum parto que teve² ficou com as pernas meias drumentes por esto tem medo de sangrar[...] (fol.1v)  “Disponha deste que com amor e respeito é DeVossa Senhoria Primo Amigo obrigado eCriado[...] (13 de Março de 1857, Patos – JBSM)	³Restritiva	³Sujeito	³Padrão
Manusrito 33  “[...]Meu compadre dou-lhe parte a Vossa Senhoria o que he pasçado¹ Respeito hum garrote de idade de quatro anos cujo gar =rote comprei de anno e meio em mão do Senhor Antonio Lino da Rosa² [...]  “[...] e como teve sertas pessoas que teve raiva de mim³ a par icôo o dito garrote com o sinal mudado [...]  “[...] é afir=mo tanto que hé o meu [garrote] que héra cabresteiro⁴ é ainda agora mesmo conheci o cabresto [...]  “[...] é mandei o velho para mudar as sua pr i sencia axu contra ferra-do e capado que de cuja capaço não pode viajar⁵ o que farei quando ficar melhor da capaço⁶[...] (19 de janeiro de 1857, Passagi do Raio – LMF, fol.1r)	¹ Semilivre ² Restritiva ³ Existencial ⁴ Restritiva ⁵ Restritiva ⁶ Livre	¹ Sujeito ² Genitivo ³ Sujeito ⁴ Sujeito ⁵ Genitivo ⁶ Objeto direto	¹ Padrão ² Padrão ³ Padrão ⁴ Padrão ⁵ Pied piping ⁶ Padrão

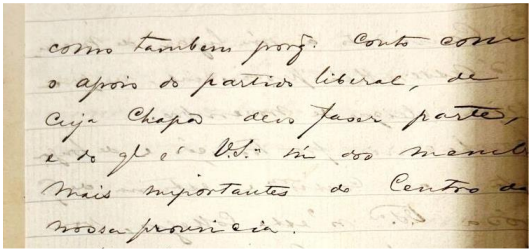
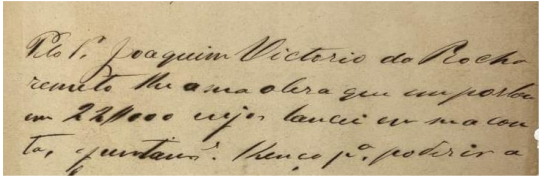
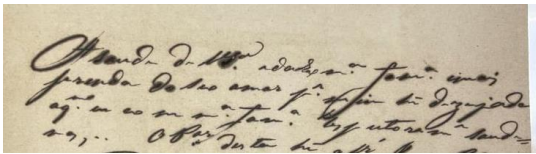
Manuscrito 34  “[...] não tenho mandado the ago[ra] vir asbestas que ficou ahi¹ emraao de mechegar atro-[p]a hoje perdendo muitos burros [...]”  “[...]VossaSenhoria mefa[ç]a ofavor dis pachar logo o Moreira mandando-me - aConta das des pezas que VossaSenhoria mefes com anossa tropa² [...]” (23 de agosto de 1857, Lencois – MPF, fol.1r)	¹ Restritiva ² Restritiva	¹ Sujeito ² Objeto direto	¹ Padrão ² Padrão
Manuscrito 35  “[...] Nós todos de cá vamos passan-do com saude, a pesar da grande ceca, que há por cá [...]” (3 de janeiro de 1853, Brejo – M, fol.1r)	Não restritiva	Sujeito	Padrão
Manuscrito 36  “[...] e que Deus continue a prestar-lhe tudo quanto lhe pode dezejar, e a sua Excelentíssima Família [...]” (3 de novembro de 1851, Caetite – POJ, fol.1r)	Restritiva	Objeto direto	Padrão
Manuscrito 37 (Sem ocorrências) (sem data e localização – POJ, fol.1r)			
Manuscrito 38			

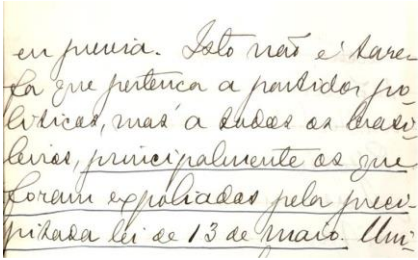
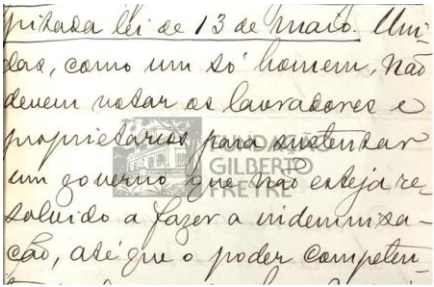
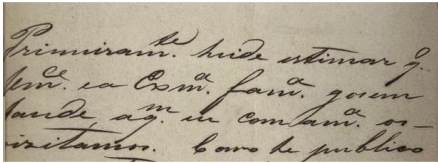
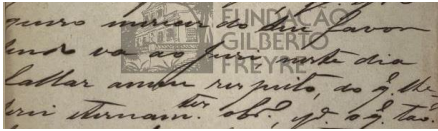
 “Estava afflicto por axar um portador que lhe levasse o Deus dispõe [...]” (24 de julho de 1855, Caetite – POJ, fol.1r)	Restritiva	Sujeito	Padrão
Manuscrito 39 (fol.1r)  “Satisfezo = me ver que meu partido me julgava com justiça; e por esto saudo antes do que pe la idea de ser deputado que ja me nao encanta o espirito, quase septico, cansado, e abatido¹;[...]”  “ [...] de maneira que estava quase disposto a deixar <i>minha</i> candidatura causar a revelia, entregue <i>somente</i> à justiça de meu partido, ao qual tenho dado tudo² que um homem politico pode dar: intelligencia e coração, des cens a, sau de, e fortuna.” (fol. 1v)  “[...] como hoje o faço a VossaSenhoria para sollicitar seu apoio e protecção, nai somente em seu Collegiu, como em Catiteté, onde sei que pode muito³, e até onde estender sua influencia⁴.” (28 de agosto de 1876, Bahia – PLV)	¹ Restritva ² Não restritiva ³Não restritiva ⁴Livre	¹ Sujeito ² Objeto indireto ³Objeto oblíquo ⁴Objeto oblíquo	¹Padrão ² Pied piping ³Pied piping ⁴Pied piping

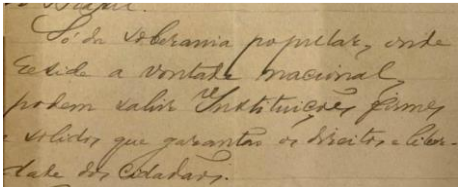
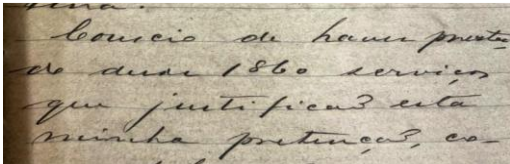
Manuscrito 40  “Muito estimo a sua saude e da Excelentíssima Família a quem visito”  “Tem esta por fim previnir - lhe que no dia 18 do corrente a o meio dia estaremos em Santa Rosa para seguir mos para a Barra , onde esperamos o encontrar² para irmos juntos”  “[...] por que necessitava mos de uma resposta , que nos dará o triumpho o mais completo³;[...]" (28 de outubro de 1857, Majôr Domingues – PRLl , fol.1r)	¹Não restritiva ²Não restritiva ³Não restritiva	¹Objeto indireto ²Objeto oblíquo ³Sujeito	¹Pied piping ²Pied piping ³Padrão
Manuscrito 41  “Tendo sido o Senhor Bernardino José da Costa proposto pelo Senhor Tenente Coronel Joaquim da Silva Neves para preencher uma vaga de Alferes , que há em uma das Companhi- as de seo Batalhão, [...]” (sem data e localização – PRLl, fol.1r)	Não restritiva	Sujeito	Padrão
Manuscrito 42 (Sem ocorrências) (24 de julho de 1857, Alegria – Remetente Desconhecido, fol.1r)			

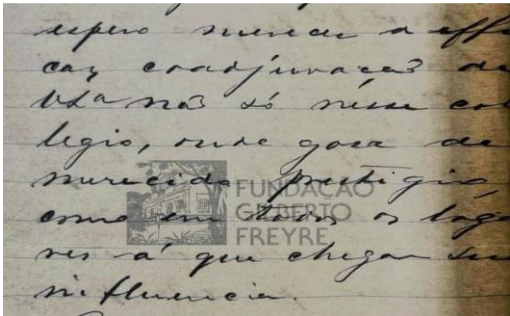
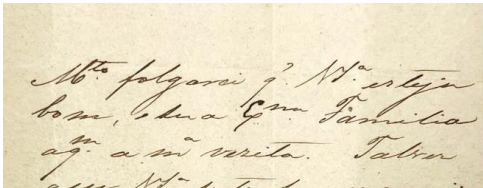
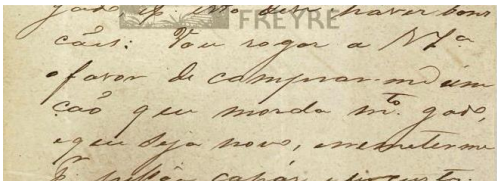
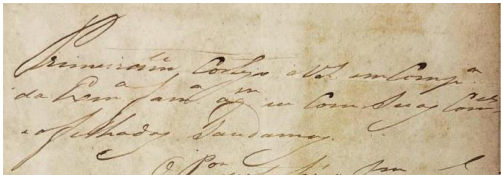
Manuscrito 43 (fol.1r)  “Tendo os amigos e correligionarios cuja voz o undecimo districto da Bahia costuma ouvir¹, e os que representam, na provincia, o partido liberal² [...]”  “[...] e varias outras questões relevantes para a prosperidade de nossa patria demonstram a vocação e educação liberal que invariavelmente me têm inspirado [...]”  “[...] em quinze annos de vida política, votados, sem interrupção, no jornalismo, na tribuna popular, na assembléa provincial e em duas legislaturas geraes, ao serviço do paiz pelas idéas que devem orientar o partido⁴ em que sempre militei⁵ [...]  “Contra a reacção a que assistimos desde 20 de agosto deste anno⁶, raros districtos, em todo o imperio, offerecem tão serios elementos de resistencia [...]” (fol.2r)  “Sómente posso assegurar que ninguém mais profundamente do que eu possui o sentimento da responsabilidade que o mandato desse districto me imporá⁷ [...]	¹Restritiva ²Semilivre ³Restritiva ⁴Restritiva ⁵Restritiva ⁶Restritiva ⁷Restritiva	¹Genitivo ²Sujeito ³Sujeito ⁴Sujeito ⁵Objeto oblíquo ⁶Objeto indireto ⁷Objeto direto	¹Padrão ²Padrão ³Padrão ⁴Padrão ⁵Pied piping ⁶Pied piping ⁷Padrão

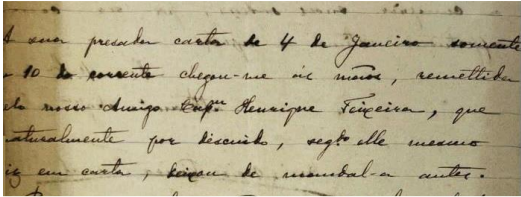
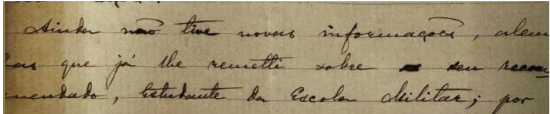
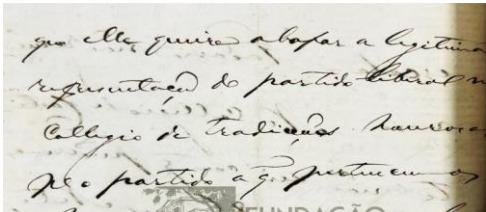
Manuscrito 47  “Recebi sua estimadissima carta que me foi intregui¹ pelo o nosso nobre Pai que muito sastisfeito fiquei por ver damesma que Vossa Mercê e sua família gozam de saude o que de coração lhe desejo² [...]”  “[...] Fui en tregue dos Escravos que me coube³ por legitimo de nossa finada Mai [...]” (26 de março de 1852, Piauhý – ZPC, fol.1r)	¹Restritiva ²Semilivre ³Restritiva	¹Sujeito ²Objeto direto ³Sujeito	¹Padrão ²Padrão ³Padrão
Manuscrito 48 (fol.1r)  “Conhecemos por tradição e de longa [d]ata a consideração e estima de que [g]losa VossaSenhoria n’este collejio¹ [...]”  “Bem sei que não tenho titulos [que] recommendem² nem a minha [C]andidatura [...]”  “[...] confiado que me acolherá benignamente, não só pela proteção que me [p]restaõ Amigos comuns³, que em meo favor provavelmente lhe fallaraõ⁴ [...]” (fol.1v)	¹Restritiva ² Restritiva ³ Restritiva ⁴Não restritiva	¹Objeto oblíquo ²Sujeito ³Objeto direto ⁴Sujeito	¹Pied piping ² Padrão ³Padrão ⁴Padrão

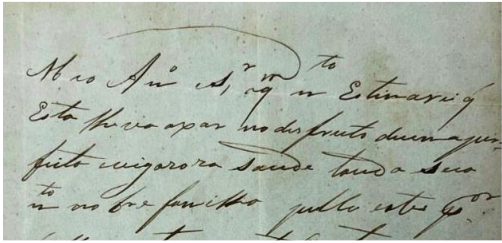
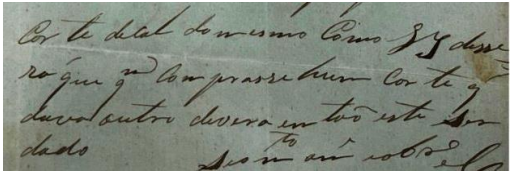
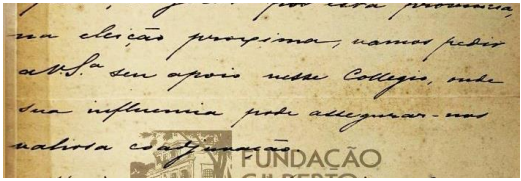
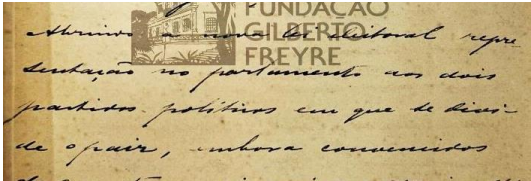
 “[...]como tambem por quem conta com o apoio do partido liberal⁵, de cuja chapa devo faser parte⁶, e do qual é VossaSenhoria úm dos memb[ros] mais importantes do Centro d[a] nossa provincia.⁷” (16 de agosto de 1877, Cachoeira – ACP)	⁵ Livre ⁶ Restritiva ⁷ Não restritiva	⁵ Sujeito ⁶ Genitivo ⁷ Genitivo	⁵ Padrão ⁶ Pied piping ⁷ Pied piping
Manuscrito 49  “Pelo Senhor Joaquim Victorio da Rocha remeto lhe o ma obra que im postou em 22H0001 cujos lancei em sua conta² [...]” (31 de agosto de 1857, Caetite – APA, fol.1r)	¹ Restritiva ² Restritiva	¹ Sujeito ² Genitivo	¹ Padrão ² Pied piping
Manuscrito 50  “A saude de VossaSenhoria edaExcelentissima família [inas] prenda do seo [amor] para mim hé dezejada aquem eu co m minha família respeitosa mente sauda = mos, (9 de julho de 1857, sem localização – APP, fol.1r)	Não restritiva	Objeto indireto	Pied piping
Manuscrito 51 (Sem ocorrências) (21 de agosto de 1856, sem localização – ASM, fol.1r)			
Manuscrito 52			

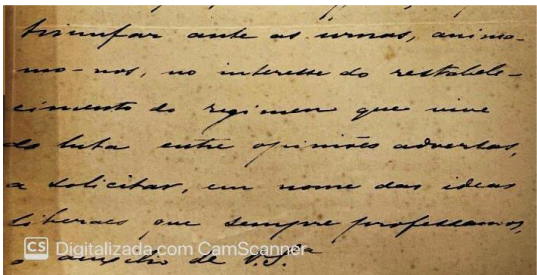
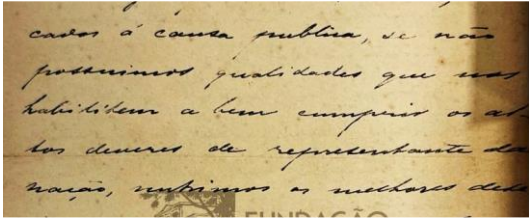
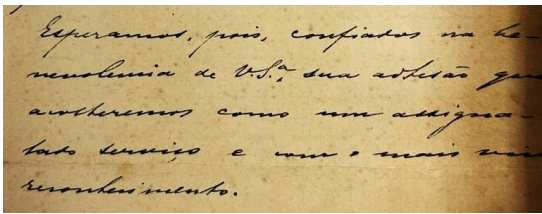
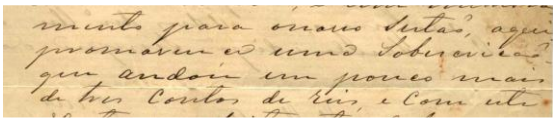
já em 188[.]” (fol.2r)  “[...]Isto não é tarefa que pertença a partidos políticos⁵, mas a todos os brasileiros, principalmente os que foram expoliados⁶ pela precipitada lei de 13 de maio.”  “Unidos, como um só homem, não devem notar os lavradores e proprietários para sustentar um governo que não esteja resolvido a fazer a indenização⁷ [...]” (01 de agosto de 1889, Bahia – DCS)	⁴Não restritiva ⁵Restritiva ⁶Semilivre ⁷Restritiva	⁴Sujeito ⁵Sujeito ⁶Sujeito ⁷Sujeito	⁴Padrão ⁵Padrão ⁶Padrão ⁷Padrão
Manuscrito 54  “Primeiramente heide estimar que [V]ossa Merce ea Excelentíssima família gosem [s]aude, aqueu eu com aminha os [v]izitamos¹.”  “[...] quero merecer do seu favor [...]ndo va ao juri neste dia [f]allar ameu respeito, do qual lhe [s]erei eternamente obrigado² [...]” (8 de novembro de 1856, Santana de Caetité – FSM, fol. 1r)	¹Não restritiva ²Não restritiva	¹Objeto indireto ²Genitivo	¹Pied piping ²Pied piping

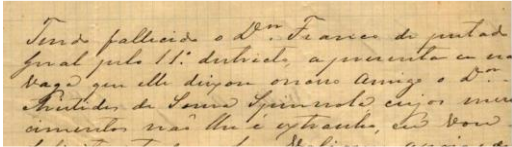
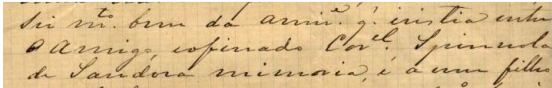
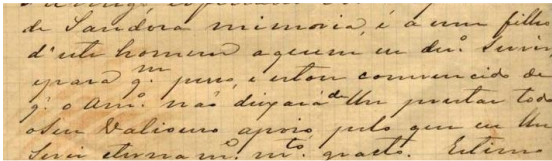
Manuscrito 55  “[...] ser candidato a Constituinte ou qualquer outra Assembleia que tenha de assentar as bases de nossa futura organização politica e social do Brasil.”  “Só de soberania popular, onde reside a vontade nacional², podem sahir Instituições firmes [e] solidas que garantao os direitos e liberdade dos cidadãos³.” (04 de maio de 1890, Bahia – FMS, fol.1r)	¹Restritiva ²Não restritiva ³Restritiva	¹Sujeito ²Objeto oblíquo ³Sujeito	¹Padrão ²Padrão ³Padrão
Manuscrito 56 (fol.1r)  “Aspirando a honra de ocupar um lugar na lista triplice, que tem de subir á coroa¹, para a escolha de um senador por esta provincia [...]”  “Conscio de haver prestado desde 1860 serviços que justificão esta minha pretensão², [...]” (fol.1v)	¹Não restritiva ²Restritiva	¹Sujeito ²Sujeito	¹Padrão ²Padrão

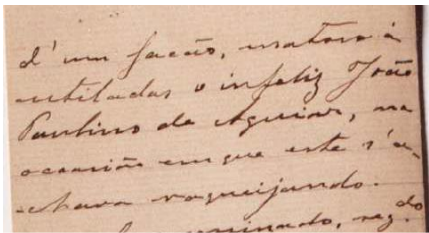
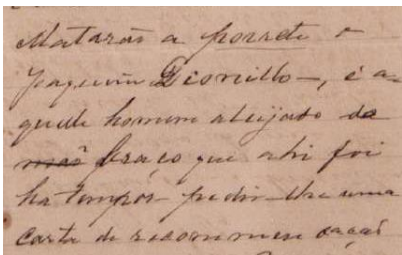
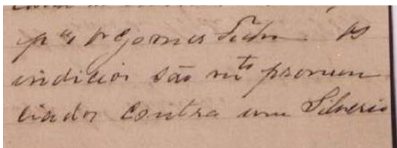
 “[...] espero merecer a efficaz coadjuvação de VossaSenhoria não só nesse collegio, onde goza de merecido prestigio³, como em todos lugares á que chegar sua influencia.⁴” (28 de novembro de 1887, Bahia – IMA)	³Não restritiva ⁴Restritiva	³Objeto oblíquo ⁴Objeto oblíquo	³Padrão ⁴Pied piping
Manuscrito 57  “Muito folgarei que VossaSenhoria esteja bom, e sua Excelentíssima Familia aqueem a minha vizita¹.”  “Vou rogar a VossaSenhoria o favor de comprar-me um cão que morda muito gado², eque seja novo,³[...]” (20 de setembro de 1856, Santana de Caetite – JPI, fol.1r)	¹Não restritiva ²Restritiva ³Restritiva	¹Objeto indireto ²Sujeito ³Sujeito	¹Pied piping ²Padrão ³Padrão
Manuscrito 58  “Primeiramente cortejo aVossaSenhoria emCompanhia da Excelentíssima Familia aqueem eu com suas Comadres e afilhados saudamos¹.” 	¹Não restritiva	¹Objeto indireto	¹Pied piping

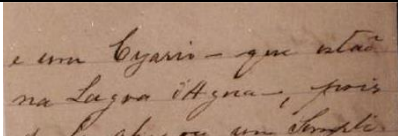
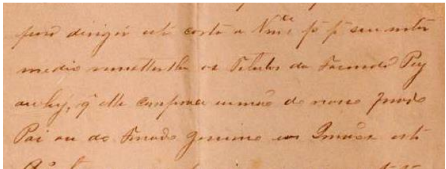
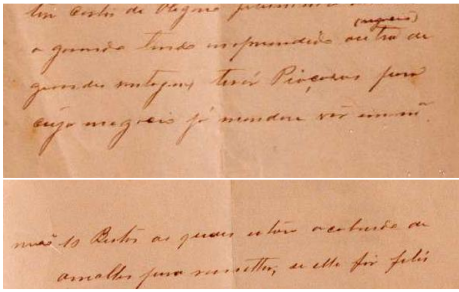
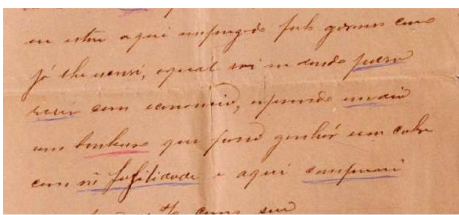
“O Por[quê] desta hé o Joaquim oqual vai meio descomfiado² por ser negro muito velhaco [...]” (5 de julho de 1857, Macacos – JJSC, fol.1r)	²Não restritiva	²Sujeito	²Padrão
Manuscrito 59  “[A] sua presada carta de 4 de Janeiro somente [no] 10 do corrente chegou-me ás mãos, remetida[p]elo nosso Amigo Capitam Henrique Teixeira, que [n]aturalmente por descuido, segundo elle mesmo [d]iz em carta, deixou de mandal-a antes¹.”  “Ainda não tive novas informações, alem [d]as que já lhe remetti sobre seu recom-[m]endado² [...]” (20 de maio de 1887, Rio de Janeiro – LAPF, fol.1r)	¹Não restritiva ²Semilivre	¹Sujeito ²Objeto direto	¹Padrão ²Padrão
Manuscrito 60  “que elle queira abafar a legitima representação do partido liberal n[o] collegio de tradições honrosas, n o partido a quem pertencemos¹ [...]”  “É tal a confiança que ten[ho] em VossaSenhoria², que me houso inteira[?] no que lhe parece melhor³ [...]” (10 de agosto de 1876, Bahia – MPSD, fol.1v)	¹Restritiva ²Restritiva ³Semilivre	¹Objeto indireto ²Objeto direto ³Sujeito	¹Pied piping ²Padrão ³Padrão

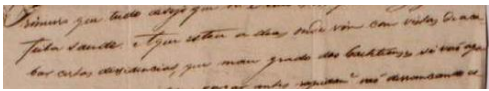
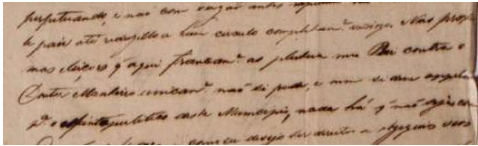
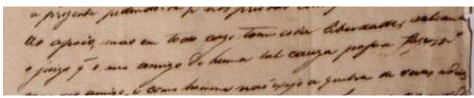
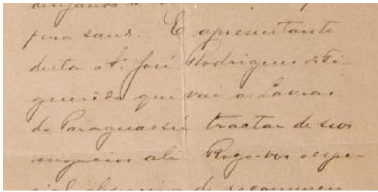
Manuscrito 61  “Meo Amigo Senhor aquem muito Estimarei¹ que Esta lhe va axar no disfruto duma per = feita evigoroza saude touda sua muito nobre familia² [...]”  “[...] como VossaSenhoria disserá que quem comprasse hum corte² que dava outro devera em tao este ser dado.” (sem data e localização – MVS, fol.1r)	¹ Não restritiva	¹Objeto indireto	¹Pied piping
Manuscrito 62 (fol.1r)  “[...] vamos pedir aVossaSenhoria seu apoio nesse collegio, onde sua influencia pode assegurar-nos valiosa coadjunção¹.”  “Abrindo a nova lei eleitoral representação no parlamento aos dois partidos políticos em que se divide o paiz², [...]”	¹Restritiva ²Restritiva	¹Objeto oblíquo ²Objeto indireto	¹Pied piping ²Pied piping

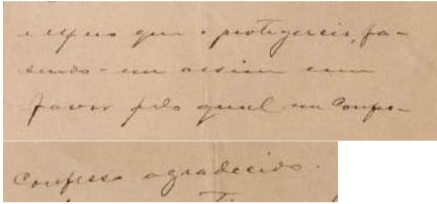
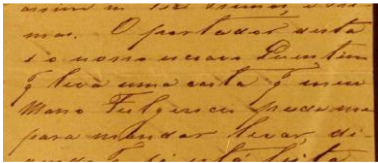
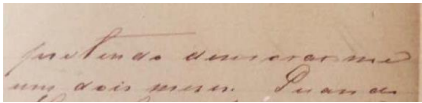
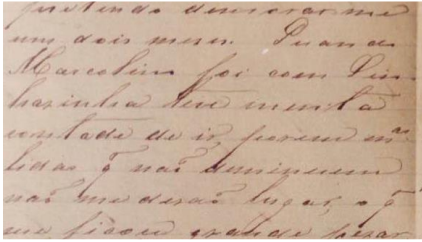
 “[...] animamo-nos, no interesse do restabelecimento do regime que vive da luta entre opiniões adversas³, a solicitar, em nome dos ideais liberais que sempre professamos⁴ o auxilio de VossaSenhoria.” (fol.2r)	³Restritiva ⁴Restritiva	³Sujeito ⁴Objeto direto	³Padrão ⁴Padrão
 “[...] se não possuímos qualidades que nos habilitem⁵ a bem cumprir os altos deveres de representante da nação,[...]”  “Esperamos, pois, confiados na benevolencia de VossaSenhoria sua adhesão que acolheremos como um assignatado serviço⁶ e com o mais viu reconhecimento.” (01 de agosto de 1876, Bahia – PAFB)	⁵Restritiva ⁶Restritiva	⁵Sujeito ⁶Objeto direto	⁵Padrão ⁶Padrão
Manuscrito 63 (Sem ocorrências) (18 de setembro de 1857, sem localização – VJP, fol.1r)			
Manuscrito 64  “[...] aqui promoveu çe uma sobes cri caõ que andou em pouco mais de tres contos de reis [...]”	Restritiva	Sujeito	Padrão

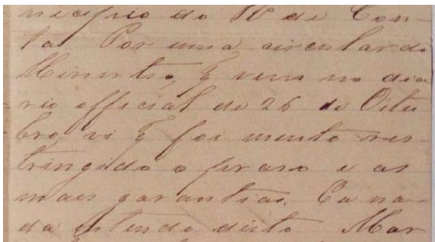
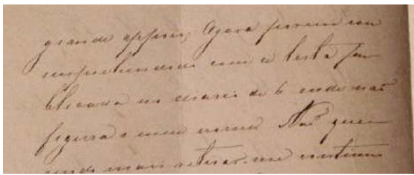
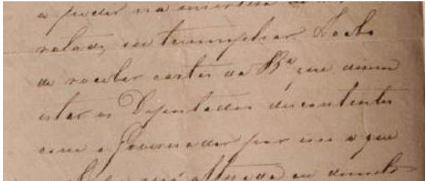
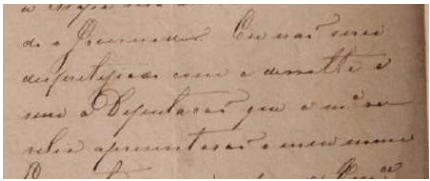
(03 de março de 1882, Sussuarana – FGO, fol.1r)			
Manuscrito 65  “Tendo fallecido o Doutor Francisco de putado Geral pelo 11º districto, a presentas ce na vaga que elle deixou¹ onovo Amigo o Doutor Aristides de Sousa Spinnola cujos merecimentos não lhe é extranho² [...]”  “[...] sei muito bem da amizade que izistia entre o amigo eofinado Coronel Spinnola de saudoza mimoria³ [...]”  “[...] é a um fillo d'este homem aquem eu devo servir⁴ e para quem pesso⁵ e estou convencido de que o Amigo não deixara de lhe prestar todo o seu valioso apoio [...]” (21 de julho de 1888, Sussuarana – FGO, fol.1r)	¹Restritiva ²Restritiva ³Restritiva ⁴Restritiva ⁵Restritiva	¹Objeto direto ²Genitivo ³Sujeito ⁴Objeto indireto ⁵Objeto indireto	¹Padrão ²Pied piping ³Padrão ⁴Pied piping ⁵Pied piping

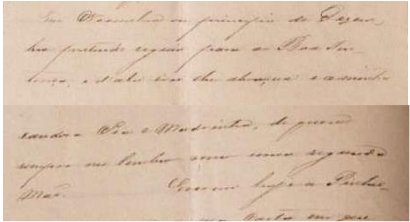
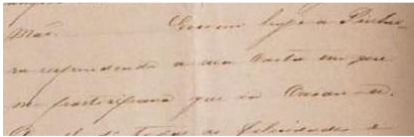
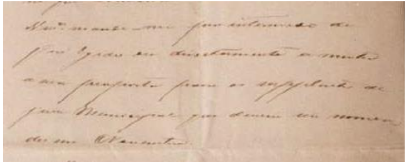
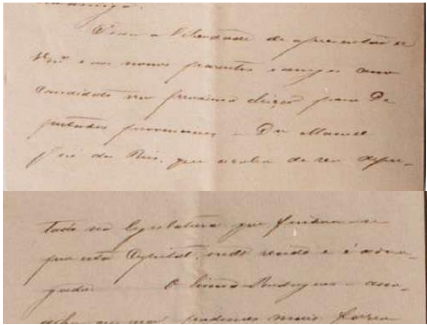
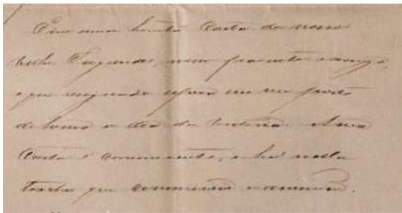
Relativas - Corpus Complementar <i>Coleção Cartas para Vários Destinatários (Carneiro, 2005)</i> <i>CE-DOHS – fase 1</i>			
Documentação	Tipo (Ribeiro, 2009)	Função Sintática do Pronome Relativo (Keenan & Comrie, 1977)	Estratégia de Relativização (Tarallo, 1983)
Manuscrito 1  “ [...] matara á cutiladas o infeliz João Paulino de Aguiar, na ocasião em que este s' achava vaqueijando.” (15 de agosto de 1889, Bahia – AG)	Restritiva	Objeto oblíquo	Pied piping
Manuscrito 2  “Matarão a porrete o Joaquim Dionilho , é aqulle homem aleijado da mão braço que ahi foi há tempos¹ pedir lhe uma carta de recommendação” 	¹ Restritiva	¹ Sujeito	¹ Padrão

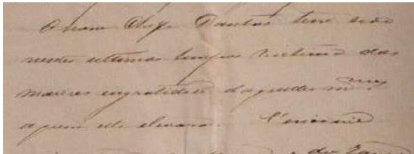
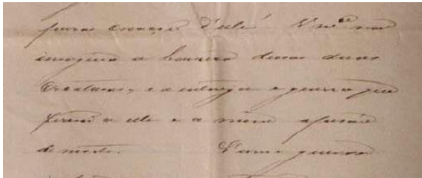
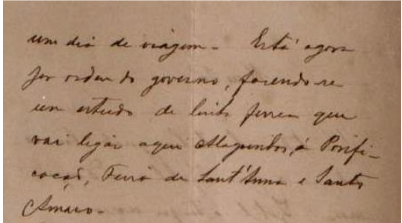
 “ [...] Os indícios são muito pronunciados contra um Silverio e um Cezario que estão na Lagoa d' Agua² [...]” (11 de Janeiro de 1890, Barra Grande – CL)	²Não restritiva	²Sujeito	²Padrão
Manuscrito 3  “[...]para por seu intermedio remetter lhe os Titulos da Fazenda Peyauhy, que elle comprou enmão do nosso finado Pai ou do Finado Jesuino¹ [...]”  “ [...] quando tendo empreendido outro <negocio > de grandes vantagens terás Pinçadas para cujo negocio já mandou vêr em minha mão 10 Bestas² as quaes estou acabando de amollar para remetter³ [...]”  “ [...]eu estou aqui empregado pelo governo como já lhe escrevi, o qual vai me dando pressa⁴ viver com economia, esperando em vão o dinheiro que posso ganhár um cobre com mais fassilidade⁵ [...]” (25 de dezembro de 1887, Salto – DPC)	¹ Não restritiva ²Restritiva ³Restritiva ⁴Não restritiva ⁵Restritiva	¹Objeto direto ²Genitivo ³Objeto direto ⁴Sujeito ⁵Objeto direto	¹Padrão ²Pied piping ³Padrão ⁴Padrão ⁵Padrão
Manuscrito 4			

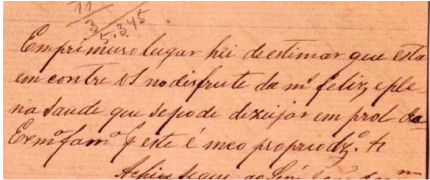
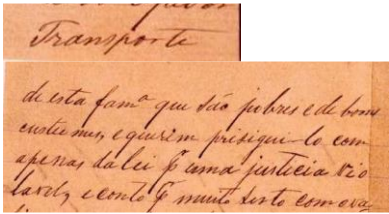
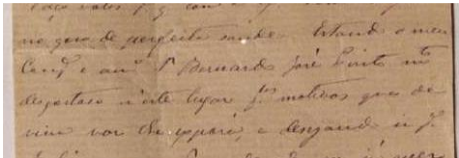
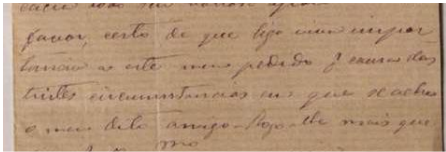
 “[...] Aqui estou a dias onde vim com vistas de aca bar certas dissidencias, que mau grado dos Caetitenses si vão aqui perpetuando¹ [...]”  “[...] Nas proximas eleições que aqui francamente pleiteia meo Pai contra o Dr. Monteiro² unicamente não si pode, e nem si deve appellar pa o espirito pultico deste Municipio,[...]”  “[...] salvando o juizo que o meo amigo de huma tal cauza possa fazer,³[...]” (05 de outubro de 1855, Salto – D, fol.1r)	¹Não restritiva ²Não restritiva ³Restritiva	¹Sujeito ²Objeto direto ³Objeto direto	¹Padrão ²Padrão ³Padrão
Manuscrito 5 (Sem ocorrências) (27 de junho de 1888, São Felix – HT, fol.1r)			
Manuscrito 6 (Sem ocorrências) (26 de fevereiro de 1877, Grão Mongol – JBM, fol.1r)			
Manuscrito 7  “[...]É apresentante desta o Sr. José Rodrigues de Figueiredo que vai as Lavras do Paraguassu¹ tractar de seos negocios ali [...]”	¹Não restritiva	¹Sujeito	¹Padrão

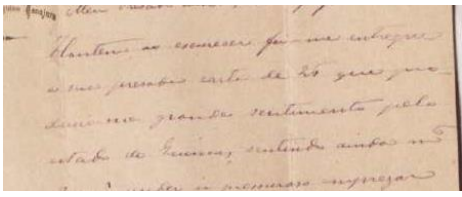
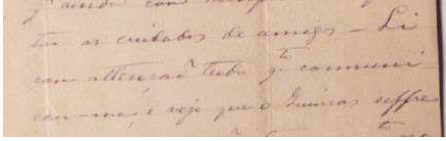
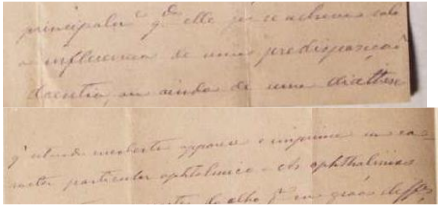
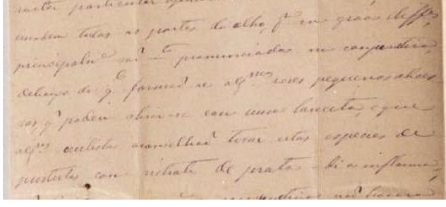
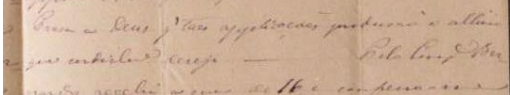
 “[...] fazendo-me assim um favor pelo qual me confesso agradecido².” (12 de fevereiro de 1890, Grão Mongol – JJJ, fol. 1r e 1v)	²Restritiva	²Genitivo	²Pied piping
Manuscrito 8 (fol.1r)  “ [...]O portador desta é o nosso escravo Quintino que leva uma carta¹ que meu Mano Fulgencio pede = me para mandar levar², [...] (fol.1v)  “[...]Eu cheguei aqui estes dias, estando de viagem para o Jacari onde pretendo demorar-me uns dois meses³.”  “[...] Quando Marcolino foi com Sinhazinha tive muita vontade de ir, porem minhas lidas que não deminuem⁴ não me derão lugar, [...]	¹Não restritiva ²Restritiva ³Não restritiva ⁴Não restritiva	¹Sujeito ²Objeto direto ³Objeto oblíquo ⁴Sujeito	¹Padrão ²Padrão ³Pied piping ⁴Padrão

(fol. 2r)  “[...] Por uma circular do Ministro, que vem no diário oficial de 26 de Outubro, vi q foi muito restringido o prazo e as mais garantias.” (5 de março de 1888, Umbauba – JE)	⁵Não restritiva	⁵Sujeito	⁵Padrão
Manuscrito 9 (fol.1v)  “[...]agora porem sou surprehendido com a lista publicada no diário de 4 onde não figura o meu nome¹.”  “[...]Acabo de receber cartas da Bahia que disem estar os Deputados descontentes com o Governador² [...]”  “[...]Eu não serei despreziado com a derrota e sem a Deputação que a minha revelia apresentarão o meu nome³ [...]” (18 de janeiro de 1891, Cacimba – JE)	¹Não restritiva ²Não restritiva ³Restritiva	¹Objeto oblíquo ²Sujeito ³Sujeito	¹Padrão ²Padrão ³Padrão

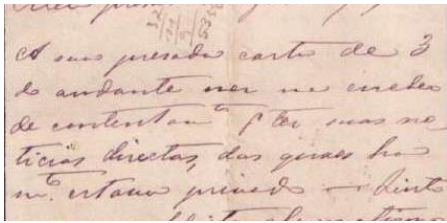
Manuscrito 10  “Em Novembro ou principio de Dezembro pretendo seguir para a Boa Sen- tença, e d'ahi irei lhe abraçar e aminha 778 saudosa Tia e Madrinha, de quem sempre me lembro como uma segunda mãe¹.”  “Escrevi hoje a Pinheiro respondendo a sua carta em que me participava² que ia casar-se.”  “Vossamerce mande-me por intermedio de José Egidio ou directamente a minha a sua proposta para os supllentes de Juiz Municipal que devem ser nomea dos em Novembro³.”  “Porem a liberdade de apresentar a Vossamerce e aos nossos parentes e amigos como candidato na proxima eleição para de putados provinciais o Dr. Manoel José dos Reis, que acaba de ser depu tado na legislatura⁴ que findou-se por esta capital⁵, onde reside e é advo gado⁶.” 	¹Não restritiva ²Restritiva ³Restritiva ⁴Não restritiva ⁵Restritiva ⁶Não restritiva	¹Objeto indireto ²Objeto oblíquo ³Sujeito ⁴Sujeito ⁵Sujeito ⁶Objeto oblíquo	¹Pied piping ²Pied piping ³Padrão ⁴Padrão ⁵Padrão ⁶Pied piping
--	---	---	--

“Tive uma bonita carta do nosso velho Fagundes, nosso parente e amigo, e que resignado espera em seu posto de honra o dia da victoria⁷. A sua carta é commovente, e há nella trechos que commovem e animão⁸.”  “O nosso chefe Dantas tem sido nes [s] tes ultimos tempos victima das maiores ingratições daquelles mmos a quem elle elevava⁹.”  “ [...] Vossamerce não imagina a baixaza dessas duas creaturas, e a intriga e guerra que fizerão a elle e a mim apesár de morto¹⁰.” (27 de setembro de 1883, Bahia – MMA)	⁷Não restritiva ⁸Restritiva ⁹Restritiva ¹⁰Restritiva	⁷Sujeito ⁸Sujeito ⁹Objeto indireto ¹⁰Objeto direto	⁷Padrão ⁸Padrão ⁹Pied piping ¹⁰Padrão
Manuscrito 11  “Está agora por ordem do governo, fazendo se um estudo de linha ferrea que vai ligar aqui Alagoinhas, á Purificação, Feira de Sant' Anna e Santo Amaro [...]” (2 de fevereiro de 1890, Alagoinhas – P [Antônio Pinheiro Canguçu], fol.1v)	Restritiva	Sujeito	Padrão

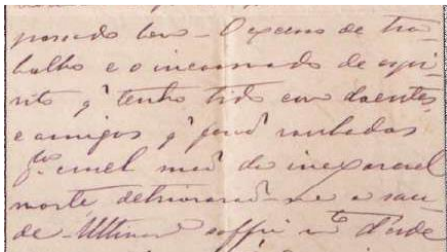
Manuscrito 12  “Emprimeiro lugar hei de estimar que esta emcontre VossaSenhoria no disfrute da mais feliz eplena saude que se pode dezejjar em prol da Excelentíssima família¹ [...]”  “[...] Transporte de esta família que são pobres e de bons costumes², e querem prisigui-lo com apenas da lei por uma justicia violavel [...]” (19 de Agosto de 1889, Bonfim – SJS)	¹Não restritiva ²Não restritiva	¹Sujeito ²Sujeito	¹Padrão ²Padrão
Manuscrito 13  “Estando o meu compadre e amigo Senhor Bernardo José Pinto muito desgosto n’ este lugar pelos motivos que de mim vos lhe exporá¹, [...]”  “[...] certo de que ligo viva importancia a este meu pedido por causa das tristes circunnstancias em que se ache o meu dito amigo² [...]” (9 de dezembro de 1878, Rio de Contas – JAT)	¹Restritiva ²Restritiva	¹Sujeito ²Objeto oblíquo	¹Padrão ²Pied piping
Manuscrito 14			

 “Hontem ao escurecer foi-me entregue a sua presada carta de 26 que produzio-me grande sentimento pelo estado do Quincas¹,[...]	¹Não restritiva	¹Sujeito	¹Padrão
 “[...] Li com attençaõ tudo quanto communicou-me² [...]”	²Restritiva	²Objeto direto	²Padrão
 “[...]principalmente quando elle já se achava sob a influencia de um predisposição doentia, ou ainda de uma diatese que estando encoberta apparece³ e imprime um caracter particular ophtalmico.”	³Restritiva	³Sujeito	³Padrão
 “[...]porem em graós diffes, principalmente são muito pronunciadas na conjuctiva, debaixo da qual formão-se algmas veses pequenos abcessos, que podem abrir-se com uma lanceta⁴, e que alguns oculistas aconselhão tocar estas especies de pustulas com nitrato de prata⁵ [...]”	⁴Não restritiva ⁵Não restritiva	⁴Sujeito ⁵Objeto direto	⁴Padrão ⁵Padrão
 “[...]Preso a Deus que taes applicações produção o allivio que cordialmente desejo⁶ [...]” (28 de dezembro de 1878, Rio de Contas – JAT)	⁶Restritiva	⁶Objeto direto	⁶Padrão

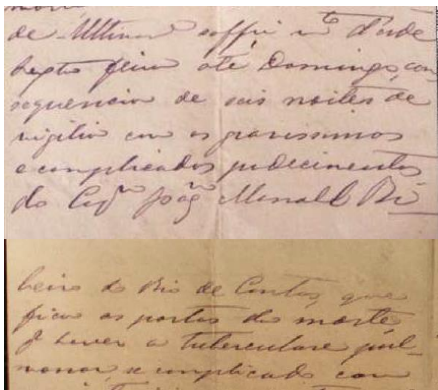
Manuscrito 15



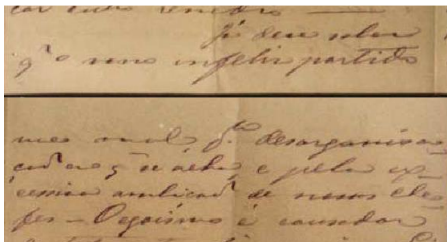
“A sua prezada carta de 3 do andante mes me encheo de contentamto por ter suas noticias_directas, **das quaes há mto estava privado**¹ [...]”



“[...] O excesso de trabalho e o incomodo de espi rito **que tenho tido com doentes**², e amigos **que forão roubados**³ pela cruel mão da inexoravel morte detriorarão-me a sau de [...]”



“[...] Ultimamente soffri muito désde sexta feira até Domingo, com sequencia de seis noites de vigilia com os gravissimos e complicados padecimentos do Capitam Joaquim Manoel Ribeiro do Rio de Contas, **que fica as portas da morte**⁴, por haver a tuberculose pulmonar [...]”



“Já deve saber que o nosso infeliz partido vae mal, pela desorganisação **ao que se acha**⁵ e pela excessiva ambição de nossos chefes [...]”

¹Não restritiva

¹Genitivo

¹Pied piping

²Restritiva

²Objeto direto

²Padrão

³Restritiva

³Sujeito

³Padrão

⁴Não restritiva

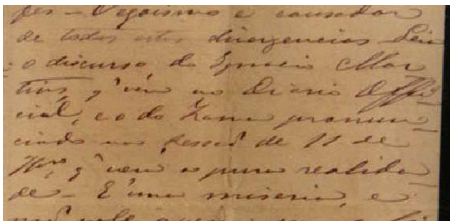
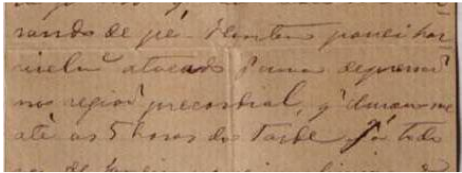
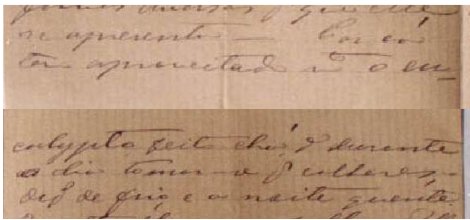
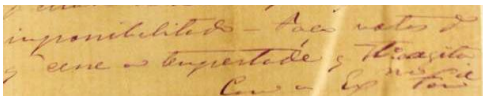
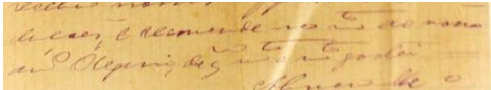
⁴Sujeito

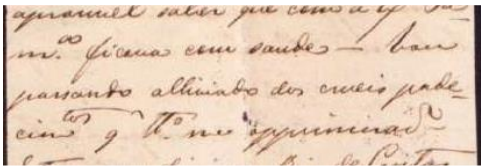
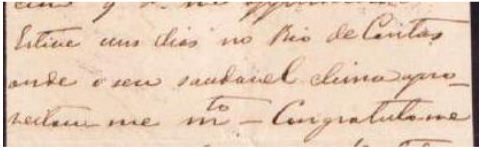
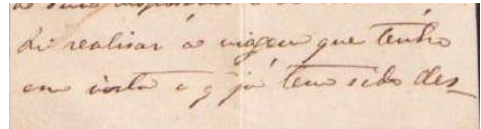
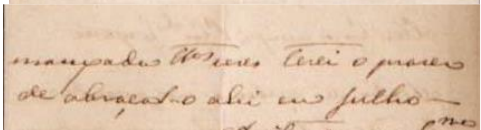
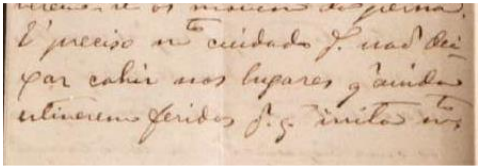
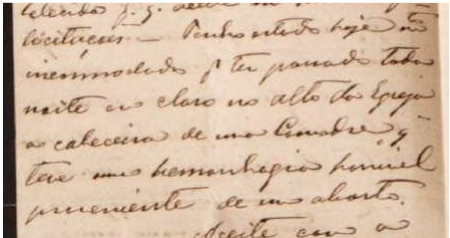
⁴Padrão

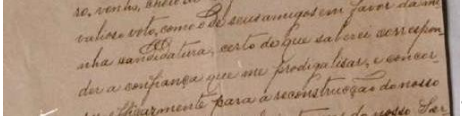
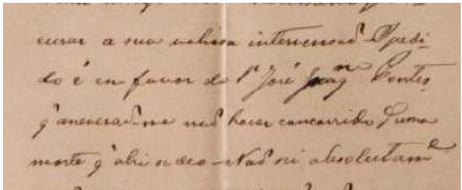
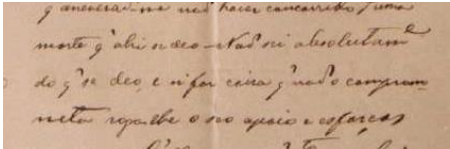
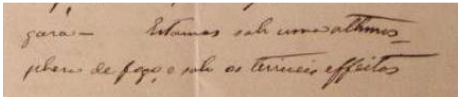
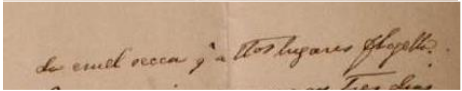
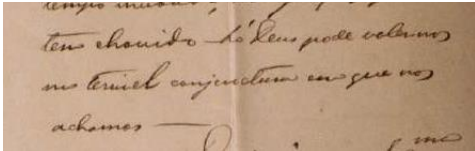
⁵Restritiva

⁵Objeto oblíquo

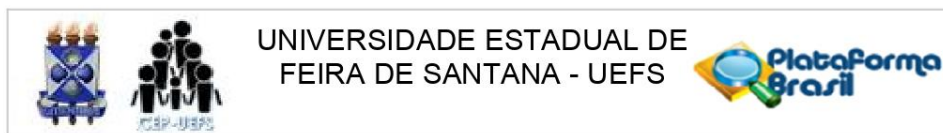
⁵Pied piping

 “ [...] Leia o discurso, do Ignacio Martins, que vem no Diario Official⁶, e o do Zama pronunciado na Sessão de 11 de 7bro, que vem a pura realidade⁷ [...]” (10 de outubro de 1882, Rio de Contas – JAT)	⁶Não restritiva ⁷Não restritiva	⁶Sujeito ⁷Sujeito	⁶Padrão ⁷Padrão
Manuscripto 16  “ [...] Hontem passei horivelmente atacado por uma depressão na região precordial, que durou-me até as 5 horas da tarde¹.”  “ [...] Por cá tem aproveitado muito o eu calypso feito chá, que durante o dia toma-se por colheres², depois de frio e a noite quente [...]”  “ [...] Faço votos para que cesse a tempestade que tanto o agita³ [...]”  “ [...] e recomende-me muito ao nosso amigo Olegario, de quem muito e muito gostei⁴ [...]” (10 de fevereiro de 1883, Rio de Contas – JAT)	¹Não restritiva ²Não restritiva ³Restritiva ⁴Não restritiva	¹Sujeito ²Sujeito ³Sujeito ⁴Objeto oblíquo	¹Padrão ²Padrão ³Padrão ⁴Pied piping
Manuscripto 17			

 “ [...] Vou passando aliviado dos meus padecimentos que tanto me aprisiona¹ [...]”	¹Não restritiva	¹Sujeito	¹Padrão
 “Estive uns dias no Rio de Contas onde o seu saudavel clima aproveitou me muito² [...]”	²Restritiva	²Objeto oblíquo	²Pied piping
	³Restritiva	³Objeto direto	³Padrão
 “Si realizar a viagem que tenho em vista³ e que já tem sido desmanxada tantas vezes⁴ terei o prazer de abraçar-o ahi em julho”	⁴Restritiva	⁴Sujeito	⁴Padrão
 “É preciso muito cuidado para não deixar cahir nos lugares que ainda estiverem feridos⁵ por que irrita muito” (9 de junho de 1886, Villa Velha – JAT)	⁵Restritiva	⁵Sujeito	⁵Padrão
Manuscrito 18  “ [...]Tenho estado hoje muito incomodado por ter passado toda noite em claro no alto da Igreja a cabeceira de uma comadre, que teve uma hemonhagia horrivel proveniente de um aborto.”	Não restritiva	Sujeito	Padrão

(5 de Agosto de 1886, Rio de Contas – JAT)			
Manuscrito 19  [...]certo de que saberei corresponder a confiança que me prodigalisar [...]" (Dezembro de 1890, Villa Velha de Minas do Rio de Contas – JAT)	Restritiva	Sujeito	Padrão
Manuscrito 20  "[...]O pedido é em favor do Sr. José Joaquim Pontes, que asseverão-me não haver concorrido¹ por uma morte que ali se deo²[...]"  "[...]Não sei absolutamente do que se deo, e si for coisa que não o comprommeta³ [...]"   "[...] Estamos sob uma athmosphera de fogo, e sob os terribes effeitos da cruel secca que a tantos lugares flagella⁴."  "[...]Só Deus pode valer-nos na terrivel conjectura em que nos achamos⁵ [...]" (18 de Março de 1889, Villa Velha – JAT)	¹Não restritiva ²Restritiva ³Restritiva ⁴Restritiva ⁵Restritiva	¹Sujeito ²Sujeito ³Sujeito ⁴Sujeito ⁵Objeto oblíquo	¹Padrão ²Padrão ³Padrão ⁴Padrão ⁵Pied piping

ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA



Continuação do Parecer: 7.266.527

protocolo no CEP, trata-se de:

"Ressalta-se que as cartas que compõem o corpus são documentos antigos, de domínio público, acessíveis digitalmente no site oficial da Fundação Gilberto Freyre, produzidas no século XIX e escritas por autores já falecidos, dispensando assim autorização legal para sua utilização. Portanto, solicita-se ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos a DISPENSA da Declaração Institucional de Infraestrutura."

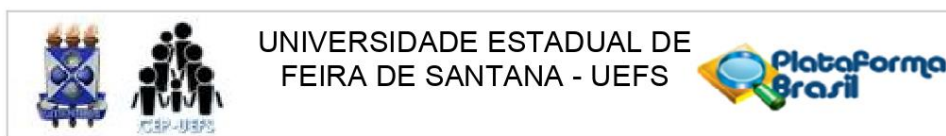
Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2399708.pdf	06/11/2024 00:13:51		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	INSTRUMENTO_DE_PESQUISA.pdf	06/11/2024 00:13:27	MIRIAN GALINDO MARQUES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODEPESQUISA.pdf	06/11/2024 00:12:49	MIRIAN GALINDO MARQUES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	JUSTIFICATIVA_DE_AUSENCIA_DII.pdf	05/11/2024 21:15:12	MIRIAN GALINDO MARQUES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLCOMPPEQSASSIST.pdf	01/11/2024 21:23:47	MIRIAN GALINDO MARQUES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLCOMPPEQSRESP.pdf	01/11/2024 21:23:24	MIRIAN GALINDO MARQUES	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	01/11/2024 21:14:08	MIRIAN GALINDO MARQUES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	01/11/2024 21:09:23	MIRIAN GALINDO MARQUES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_JUSTIFICATIVADEAUSENCIA.pdf	31/08/2024 11:50:15	MIRIAN GALINDO MARQUES	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTOMIRIAN.pdf	31/08/2024 09:17:12	MIRIAN GALINDO MARQUES	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
 Bairro: Módulo I, MA 17 CEP: 44.031-460
 UF: BA Município: FEIRA DE SANTANA
 Telefone: (75)3161-8124 E-mail: cep@uefs.br



Continuação do Parecer: 7.266.527

Retirado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FEIRA DE SANTANA, 04 de Dezembro de 2024

Assinado por:
LIZ SANDRA SOUZA E SOUZA
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
Bairro: Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-460
UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3161-8124 **E-mail:** cep@uefs.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
Curso Reconhecido pelo MEC, Portaria 485 de 14/05/2020, publicada no D.O.U 18/05/2020

MIRIAN GALINDO MARQUES

CARTAS PARA EXUPÉRIO PINHEIRO CANGUÇU (SÉCULO XIX):
EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E ESTUDO DESCRITIVO-INTERPRETATIVO DA
SINTAXE DAS RELATIVAS

VOLUME II

Feira de Santana, BA
2026

MIRIAN GALINDO MARQUES

**CARTAS PARA EXUPÉRIO PINHEIRO CANGUÇU (SÉCULO XIX):
EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E ESTUDO DESCRITIVO-INTERPRETATIVO DA
SINTAXE DAS RELATIVAS**

VOLUME II

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana para obtenção do título de Mestra.

Orientadora: Profa. Dra. Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda

Feira de Santana, BA
2026

Ficha catalográfica - Biblioteca Central Julieta Carteadó - UEFS

Marques, Mirian Galindo

M319c Cartas para Exupério Pinheiro Canguçu (século XIX): edição semidiplomática e estudo descritivo-interpretativo da sintaxe das relativas / Mirian Galindo Marques. - 2026.
2v. (647f.); il.

Orientadora: Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Feira de Santana. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, 2026.

1. Português brasileiro. 2. Sintaxe das relativas. 3. Documentação epistolar. 4. Edição filológica. 5. Século XIX. I. Lacerda, Mariana Fagundes de Oliveira, orient. II. Universidade Estadual de Feira de Santana. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. III. Título.

CDU: 806.90

Rejane Maria Rosa Ribeiro – Bibliotecária CRB-5/695

MIRIAN GALINDO MARQUES

**CARTAS PARA EXUPÉRIO PINHEIRO CANGUÇU (SÉC. XIX):
EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E ESTUDO DESCRITIVO-INTERPRETATIVO DA
SINTAXE DAS RELATIVAS - VOLUMES I e II**

Dissertação realizada com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e submetida ao programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana, como requisito para obtenção do título de Mestra em Estudos Linguísticos.

Aprovada em 24 de abril de 2026.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **MARIANA FAGUNDES DE OLIVEIRA LACERDA**
Data: 13/05/2026 08:45:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda - Orientadora
Professora Plena da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Documento assinado digitalmente
 **CLEBER ALVES DE ATAÍDE**
Data: 13/05/2026 18:37:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Cleber Alves Ataíde – Avaliador Externo
Professor Associado da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Documento assinado digitalmente
 **ADILSON SILVA DE JESUS**
Data: 13/05/2026 21:56:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Adilson Silva de Jesus – Avaliador Interno
Professor Substituto da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

SUMÁRIO

VOLUME II

1 APRESENTAÇÃO.....	179
2 CRITÉRIOS PARA EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DOS MANUSCRITOS	182
3 ÍNDICE ANÁLITICO DAS CARTAS	184
4 ABREVIATURAS.....	193
5 OS <i>SCRIPTORES</i> E AS EDIÇÕES	195
5.1 ADRIÃO FERREIRA COELHO	195
5.1.1 A caracterização da escrita	195
5.1.1.1 Quadro Scriptográfico.....	196
5.1.2 As edições	199
5.2 ANTONIO PEREIRA DE ARAUJO	202
5.2.1 Caracterização da escrita	202
5.2.1.1 Quadro Scriptográfico.....	203
5.2.2 As edições	206
5.3 BENTO JOSÉ PINTO	209
5.3.1 Caracterização da Escrita	209
5.3.1.1 Quadro Scriptográfico.....	209
5.3.2 As edições	214
5.4 BERNADINO RODRIGUES CHAVES	217
5.4.1 Caracterização da Escrita	217
5.4.1.1 Quadro Scriptográfico	218
5.4.2 As edições	222
5.5 BERNARDO RODRIGUEZ LADEIA	225
5.5.1 Caracterização da escrita	225
5.5.1.1 Quadro Scriptográfico	226
5.5.2 As edições	230
5.6 ERNESTINO	233
5.6.1 Caracterização da escrita	233
5.6.1.1 Quadro Scriptográfico	234
5.6.2 As edições	238

5.7 FRANCISCO JOZUÉ DA ROCHA MEDRADO	241
5.7.1 Caracterização da escrita	241
5.7.1.1 Quadro Scriptográfico	241
5.7.2 As edições	246
5.8 FRANCISCO RODRIGUES DA CUNHA E MANOEL DE PAULA FERREIRA	248
5.8.1 Caracterização da escrita	248
5.8.1.1 Quadro Scriptográfico – Franscisco Rodrigues da Cunha	248
5.8.1.2 Quadro Scriptográfico – Manoel de Paula Ferreira	251
5.8.2 As edições	255
5.9 GUSTAVO CALDAS BRITO	258
5.9.1 Caracterização da escrita	258
5.9.1.1 Quadro Scriptográfico.....	258
5.9.2 As edições	264
5.10 HIRENO JOSÉ DE FIGUEREDO	267
5.10.1 Caracterização da escrita	267
5.10.1.1 Quadro Scriptográfico.....	267
5.10.2 As edições	272
5.11 INOCÊNCIO FAGUNDES COTRIM	274
5.11.1 Caracterização da escrita	274
5.11.1.1 Quadro Scriptográfico.....	275
5.11.2 As edições	278
5.12 JOÃO DE SOUZA MEIRA	281
5.12.1 Caracterização da escrita	281
5.12.1.1 Quadro Scriptográfico.....	282
5.12.2 As edições	286
5.13 JOÃO PAULO CASTRO	289
5.13.1 Caracterização da escrita	289
5.13.1.1 Quadro Scriptográfico.....	289
5.13.2 As edições	293
5.14 JOÃO VIÇOZA DE AZEVEDO COUTO	295
5.14.1 Caracterização da escrita	295
5.14.1.1 Quadro Scriptográfico.....	295
5.14.2 As edições	299
5.15 JOAQUIM PEDREIRA	302
5.15.1 Características da escrita	302
5.15.1.1 Quadro Scriptográfico.....	302

5.15.2 As edições	307
5.16 JOAQUIM SOUZA BARROS	310
5.16.1 Caracterização da escrita	310
5.16.1.1 Quadro Scriptográfico.....	310
5.16.2 As edições	314
5.17 JOSE DA SILVA BOTELHO	332
5.17.1 Caracterização da escrita	332
5.17.1.1 Quadro Scriptográfico.....	332
5.17.2 As edições	336
5.18 JOSÉ DA SILVA LEITE	352
5.18.1 Caracterização da escrita	352
5.18.1.1 Quadro Scriptográfico.....	352
5.18.2 As edições	356
5.19 JOSE INOCÊNCIO PINHEIRO CANGUÇU	358
5.19.1 Caracterização da escrita	358
5.19.1.1 Quadro Scriptográfico.....	358
5.19.2 As edições	363
5.20 JOSE MARCIANNO MIRANTE	366
5.20.1 Caracterização da escrita	366
5.20.1.1 Quadro Scriptográfico.....	367
5.20.2 As edições	370
5.21 JOSÉ PIRES DE OLIVEIRA	379
5.21.1 Caracterização da escrita	379
5.21.1.1 Quadro Scriptográfico.....	379
5.21.2 As edições	384
5.22 JOZE BULCÃO DE SOUZA MEIRA	387
5.22.1 Caracterização da escrita	387
5.22.1.1 Quadro Scriptográfico.....	387
5.22.2 As edições	391
5.23 LEONARDA MARIA FERNANDEZ	396
5.23.1 Caracterização da escrita	396
5.23.1.1 Quadro Scriptográfico.....	396
5.23.2 As edições	400
5.24 MANOEL DE PAULA FERREIRA	404
5.24.1 Caracterização da escrita	404
5.24.1.1 Quadro Scriptográfico.....	405

5.24.2 As edições	408
5.25 MIGUEL	411
5.25.1 Caracterização da escrita	411
5.25.1.1 Quadro Scriptográfico.....	412
5.25.2 As edições	415
5.26 PADRE PEDRO ORLANDO JATOBÁ	418
5.26.1 Caracterização da escrita	418
5.26.1.1 Quadro Scriptográfico.....	419
5.26.2 As edições	422
5.27 PEDRO LEÃO VELLOZO	433
5.27.1 Caracterização da escrita	434
5.27.1.1 Quadro Scriptográfico.....	434
5.27.2 As edições	438
5.28 POLYCARPO RODRIGUES LADEIA D’LIMA	444
5.28.1 Caracterização da escrita	444
5.28.1.1 Quadro Scriptográfico.....	444
5.28.2 As edições	449
5.29 REMETENTE DESCONHECIDO	454
5.29.1 Caracterização da escrita	454
5.29.1.1 Quadro Scriptográfico.....	455
5.29.2 As edições	458
5.30 RUY BARBOSA	461
5.30.1 Caracterização da escrita	462
5.30.1.1 Quadro Scriptográfico.....	463
5.30.2 As edições	466
5.31 TERTULIANO AVELINO PEREIRA	470
5.31.1 Caracterização da escrita	470
5.31.1.1 Quadro Scriptográfico.....	471
5.31.2 As edições	474
5.32 VICENTE BARBOSA COELHO	476
5.32.1 Caracterização da escrita	476
5.32.1.1 Quadro Scriptográfico.....	477
5.32.2 As edições	480
5.33 VIGÁRIO GONDIM	483
5.33.1 Caracterização da escrita	483
5.33.1.1 Quadro Scriptográfico.....	484

5.33.2 As edições	487
5.34 ZEFERINO PINHEIRO CANGUÇU	490
5.34.1 Caracterização da escrita	490
5.34.1.1 Quadro Scriptográfico.....	491
5.34.2 As edições	494
5.35 ANTONIO CARVALHO PINTO	498
5.35.1 Caracterização da escrita	498
5.35.1.1 Quadro Scriptográfico.....	499
5.35.2 As edições	502
5.36 ANTONIO PEREIRA ARAUJO	506
5.36.1 Caracterização da escrita	506
5.36.1.1 Quadro Scriptográfico.....	507
5.36.2 As edições	510
5.37 ANTONIO PINHEIRO PINTO [?]	513
5.37.1 Caracterização da escrita	513
5.37.1.1 Quadro Scriptográfico.....	514
5.37.2 As edições	517
5.38 A S MIRANTE E JOSE MARCIANNO MIRANTE	519
5.38.1 Caracterização da escrita	519
5.38.1.1 Quadro Scriptográfico.....	520
5.38.2 As edições	523
5.39 BENIGNO DE SOUZA P.	527
5.39.1 Caracterização da escrita	527
5.39.1.1 Quadro Scriptográfico.....	528
5.39.2 As edições	531
5.40 CONSELHEIRO DR. DOMINGOS CARLOS DA SILVA	536
5.40.1 Caracterização da escrita	537
5.40.1.1 Quadro Scriptográfico.....	538
5.40.2 As edições	541
5.41 FRANCISCO DA SILVA MEIRA	549
5.41.1 Caracterização da escrita	549
5.41.1.1 Quadro Scriptográfico.....	550
5.41.2 As edições	553
5.42 FRANCISCO MARIA SODRÉ PEREIRA	556
5.41.1 Caracterização da escrita	557
5.41.1.1 Quadro Scriptográfico.....	558

5.41.2 As edições	561
5.43 INOCÊNCIO MARQUES DE ARAUJO GÓIS (BARÃO DE ARAUJO GÓIS)	565
5.43.1 Caracterização da escrita	566
5.43.1.1 Quadro Scriptográfico.....	567
5.43.2 As edições	570
5.44 JOAQUIM PEDRO JEQUITIBÁ	574
5.44.1 Caracterização da escrita	574
5.44.1.1 Quadro Scriptográfico.....	575
5.44.2 As edições	578
5.45 JOSÉ JOAQUIM DA SILVA CRISTAL	581
5.45.1 Caracterização da escrita	581
5.45.1.1 Quadro Scriptográfico.....	582
5.45.2 As edições	585
5.46 LUIZ ACCIOLI PEREIRA FRANCO	588
5.46.1 Caracterização da escrita	589
5.46.1.1 Quadro Scriptográfico.....	590
5.46.2 As edições	593
5.47 MANOEL PINTO DE SOUZA DANTAS (CONSELHEIRO DANTAS)	597
5.47.1 Caracterização da escrita	598
5.47.1.1 Quadro Scriptográfico.....	599
5.47.2 As edições	602
5.48 MANOEL VIEIRA SOUZA	606
5.48.1 Caracterização da escrita	606
5.48.1.1 Quadro Scriptográfico.....	607
5.48.2 As edições	610
5.49 PEDRO ANTONIO FALCÃO BRANDÃO	614
5.49.1 Caracterização da escrita	614
5.49.1.1 Quadro Scriptográfico.....	615
5.49.2 As edições	618
5.50 VIGARIO JOAQUIM PEDRO	622
5.50.1 Caracterização da escrita	622
5.50.1.1 Quadro Scriptográfico.....	623
5.50.2 As edições	626
5.51 FRANCISCO GOMES DE OLIVEIRA (BARÃO DE SINCORÁ)	629
5.51.1 Caracterização da escrita	630
5.51.1.1 Quadro Scriptográfico.....	631

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	642
6 REFERÊNCIAS	643

1 APRESENTAÇÃO

Neste Volume II, reúnem-se o quadro geral de amostra de abreviaturas e as descrições biográficas com informações coletadas em bibliografia especializada e consulta à acervos, bem como, aferidas dos próprios manuscritos. Tal esforço justifica-se pelo fato de a maioria dos *scriptores* e remetentes serem sertanejos pertencentes ao círculo social de Exupério Canguçu, cujos dados biográficos não foram localizados em bibliografia especializada ou em consultas ao Arquivo Público do Estado da Bahia, Arquivo Público Municipal de Rio de Contas, Arquivo Público Municipal de Brumado e Arquivo Público Municipal de Caetité. Em seguida, apresenta-se a caracterização da grafia de 51 *scriptores*, acompanhada dos respectivos quadros *scritográficos*, seguidos pelas edições fac-similar e semidiplomática de 65 manuscritos datados entre 1846 e 1890. Estes documentos foram remetidos por 53 indivíduos — 52 homens e uma mulher —, em sua maioria oriundos do Alto Sertão baiano, tendo como destinatário Exupério Pinheiro Canguçu, em seu Sobrado do Brejo.

A organização dos manuscritos obedece à ordem alfabética, preservando, contudo, a catalogação por maços adotada por Gilberto Freyre e mantida pela Fundação Gilberto Freyre (FGF), instituição responsável pela guarda do acervo físico. Adicionalmente, incluem-se manuscritos avulsos da Biblioteca Central da Universidade de Brasília, disponíveis digitalmente na web. O material está assim distribuído:

Fundação Gilberto Freyre (Acervo) : 63 manuscritos, 2 maços sem catalogação.

Maço nº 1 – 47 manuscritos

Adrião Ferreira Coelho – 1 carta

Antonio Pereira Araujo – 1 cartas

Bento José Pinto – 1 carta

Bernardino Rodrigues Chaves – 1 carta

Bernardo Rodriguez Ladeia– 1 carta

Ernestino – 1 carta

Francisco Josué da Rocha Medrado – 1 carta

Francisco Rodrigues da Cunha e Manoel de Paula Ferreira – 1 carta

Gustavo de Caldas Brito– 1 carta

Hireno José de Figueredo – 1 carta

Inocência Fagundes Cotrim– 1 carta

João de Souza Meira – 1 carta
João Paulo Castro – 1 carta
João Viçosa de Azevedo Couto – 1 carta
Joaquim Pedreira – 1 carta
Joaquim Souza Barros – 5 cartas
Jose da Silva Botelho – 5 cartas
José da Silva Leite – 1 carta
Jose Inocêncio Pinheiro Canguçu – 1 carta
Jose Marcianno Mirante – 3 cartas
José Pires de Oliveira – 1 cartas
Joze Bulcão de Souza Meira – 1 carta
Leonarda Maria Fernandez – 1 carta
Manoel de Paula Ferreira – 1 carta
Miguel – 1 carta
Padre Pedro Orlando Jatobá – 3 cartas
Pedro Leão Vellozo – 1 carta
Polycarpo Rodrigues Ladeia d’Lima – 2 cartas
Remetente Desconhecido – 1 carta
Ruy Barbosa – 1 carta
Tertuliano Avelino Pereira – 1 carta
Vicente Barbosa Coelho – 1 carta
Vigário Gondim – 1 carta
Zeferino Pinheiro Canguçu – 1 carta

Maço nº 2 – 16 manuscritos

Antonio Carvalho Pinto – 1 carta
Antonio Pereira de Araujo – 1 carta
Antonio Pinheiro Pinto [?] – 1 carta
A S Mirante e Jose Marcianno Mirante – 1 carta
Benigno de Souza P. – 1 carta
Conselheiro Dr. Domingos Carlos da Silva – 1 carta
Francisco da Silva Meira – 1 carta
Francisco Maria Sodré Pereira – 1 carta
Inocêncio M. de Araujo 1 carta

João Pedro Jequitibá – 1 carta

José Joaquim da Silva Cristal – 1 carta

Luiz Accioli Pereira Franco – 1 carta

Manoel Pinto de Souza Dantas – 1 carta

Manoel Vieira Souza– 1 carta

Pedro Antonio Falcão Brandão, Antonio Eurelino Gonsalves de Almeida e Dr. Ildefonso

José de Araújo – 1 carta

Vigário Joaquim Pedro– 1 carta

Biblioteca Central da Universidade de Brasília: 2 manuscritos avulsos

Francisco Gomes de Oliveira (Barão de Sincorá)

Além disso, são apresentados os critérios editoriais adotados, bem como um índice analítico que facilita a consulta por parte do leitor. Por fim, incluem-se as considerações finais, que encerram e contextualizam o trabalho.

2 CRITÉRIOS PARA EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DOS MANUSCRITOS

Para garantir a autenticidade e a fidedignidade linguística dos documentos analisados, conduzimos este trabalho com base em edições pautadas pelo rigor filológico, seguindo, em especial, os princípios da Edição Crítica de Textos.

Assim, considerando a necessidade de uma edição semidiplomática, os critérios estabelecidos foram fundamentados, sobretudo, nas *Normas de Transcrição de Documentos Manuscritos e Impressos – Edição Semidiplomática*, formuladas por Afranio Barbosa e Marcelo Módolo (Castilho, 2020):

1. A transcrição será conservadora.
2. As abreviaturas serão desenvolvidas, marcando-se - em *itálico* - as letras omitidas.
3. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver.
4. A pontuação original será mantida.
5. A acentuação original será mantida.
- 5.1. Eventuais decisões sobre a posição do diacrítico na edição serão expostas em nota de rodapé.
6. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original.
7. Quando houver dúvida sobre a decifração de alguma letra, parte de ou vocábulo inteiro, o elemento em questão será posto entre colchetes [] e em *itálico*.
8. Serão utilizados [...] para letras, [ilegível] para vocábulos e [ilegível. + n linhas] para a extensão de trechos maiores quando esses por deterioração ou rasura: corroído, furo, borrão, rasura, etc.
9. Letra ou palavra(s) simplesmente não decifradas, sem deterioração do suporte serão assim indicadas: [?] para letras, [inint.] para vocábulos e [inint. + n linhas] para a extensão de trechos maiores.
10. A divisão das linhas do documento original será preservada, ao longo do texto, na edição, pela marca de uma barra vertical entre as linhas. A mudança de parágrafo será indicada pela marca de duas barras verticais.

10.1. A transcrição também foi feita respeitando a disposição gráfica do texto no manuscrito.

11. A mudança de fôlio ou página receberá a marcação entre colchetes com o respectivo número e indicação de frente (recto) ou verso.

Esses critérios convergem com os procedimentos editoriais adotados pelo CE-DOHS, vinculados à edição da documentação epistolar do conjunto 1 (pós-colonial). Destaca-se, nesse contexto, a coleção *Cartas Brasileiras*, organizada por Zenaide Carneiro (2011) e por Carneiro & Lacerda (2023), cuja metodologia editorial privilegiou a fidelidade paleográfica, a transparência na reconstrução textual e o respeito às variações gráficas e linguísticas originais.

3 ÍNDICE ANÁLITICO DAS CARTAS

Abaixo encontra-se sistematizado, no índice analítico, um resumo dos assuntos contidos nos 65 manuscritos:

Quadro 1: Resumo geral das informações contidas nos manuscritos.

Fundação Gilberto Freyre		
Maço nº 1		
Manuscrito	Scriptor Data e Localização	Assunto
1	<i>Scriptor:</i> Adrião Ferreira Coelho Data e Local: 24 de janeiro de 1854, Calhão	Escreve para pedir apoio para seu cunhado inexperiente e informa boas notícias sobre o pai de Exupério, que aguarda a sua visita.
2	<i>Scriptor:</i> Antonio Pereira de Araujo Data e Local: ? de janeiro de 1857, sem localização	Explica o atraso devido às obras em andamento, pede paciência e informa que o tecido solicitado não está mais disponível na qualidade desejada.
3	<i>Scriptor:</i> Bento José Pinto Data e Local: 08 de novembro de 1857, sem localização	Informa sobre a chegada de dois criminosos que causaram danos e pede uma ordem judicial para prendê-los, solicitando sigilo sobre a mensagem.
4	<i>Scriptor:</i> Bernardino Rodrigues Chaves Data e Local: 17 de novembro de 1856, Lagoa	Solicita ao destinatário apoio para um homem que busca patrocínio para viajar à sua terra. Destaca as habilidades do homem como alfaiate e sapateiro e pede que, se possível, o favoreça.
5	<i>Scriptor:</i> Bernardo Rodriguez Ladeia Data e Local: 28 de janeiro de 1857, Sacurajá	Informa uma negociação de gado com o Pároco José Antonio de Brito.
6	<i>Scriptor:</i> Ernestino Data e Local: 31 de janeiro de 1857, Santa Izabel	Informa sobre uma venda, parte do pagamento recebido e uma letra de crédito, mencionando valores pendentes.

7	<i>Scriptor:</i> Francisco Josué da Rocha Medrado Data e Local: 25 de setembro de 1858, Santa Izabel	Solicita ajuda ao destinatário para garantir uma partilha justa dos bens de seu sogro, destacando sua necessidade de apoio e proteção.
8	<i>Scriptor 1:</i> Francisco Rodrigues da Cunha <i>Scriptor 2:</i> Manoel de Paula Ferreira Data e Local: 14 de agosto de 1857, Lençóis	Solicitam a entrega de um burro ao portador indicado.
9	<i>Scriptor:</i> Gustavo Caldas Brito Data e Local: 30 de abril de 1857, Bahia (Salvador)	Informa que atendeu ao pedido do destinatário, enviando uma carta e uma fatura ao Senhor Inocêncio Fagundes Cotrim. Menciona valores envolvidos, ajustes financeiros e aguarda novas ordens.
10	<i>Scriptor:</i> Hireno José de Figueredo Data e Local: 29 de outubro de 1846, Calhã	Escreve pela primeira vez ao destinatário, menciona a saúde do pai dele e explica que não enviou uma carta antes porque o portador não passou pelo local adequado.
11	<i>Scriptor:</i> Inocêncio Fagundes Cotrim Data e Local: ? de julho de 1857, Vila de Santa Izabel	Busca um acordo justo sobre o inventário do sogro, destacando sua necessidade devido às dificuldades enfrentadas. Sugere a possibilidade de vender bens e aguarda a resposta do destinatário para definir seus próximos passos.
12	<i>Scriptor:</i> João de Souza Meira Data e Local: 18 de julho de 1857, Varge Formosa	Trata da preocupação do remetente com a falta de notícias sobre negócios em Caetité. Ele envia um representante para obter informações e reforça a necessidade do apoio e proteção do destinatário para seguir adiante.
13	<i>Scriptor:</i> João Paulo Castro Data e Local: 08 de agosto de 1857, Rio de Contas	Informa sua candidatura à Assembleia Provincial e solicita apoio.
14	<i>Scriptor:</i> João Viçosa de Azevedo Coutto Data e Local: 19 de outubro de 1856, Diamantina	Informa sua chegada a Diamantina em agosto, menciona dificuldades com os animais e explica o atraso na encomenda do ourives devido a problemas de saúde. Expressa planos de viagem para janeiro e pede ao destinatário que visite seus irmãos em seu nome.

15	<i>Scriptor:</i> Joaquim Pedreira Data e Local: 24 de abril de 1858, Chapada	Expressa alegria ao receber notícias, compartilha atualizações sobre sua situação financeira, menciona um desejo de permuta e pede informações sobre política e acontecimentos recentes. Relata a doença de um conhecido e a morte de outra pessoa.
16	<i>Scriptor:</i> Joaquim Souza Barros Data e Local: 29 de julho de 1854, sem localização	Agradece a carta recebida, menciona a eleição da Barra e comunica tratativas com um vigário para um casamento.
17	<i>Scriptor:</i> Joaquim Souza Barros Data e Local: 27 de outubro de 1856, sem localização	Informa que está sobrecarregado com compromissos e não pode ir à Barra, especialmente por causa de ameaças e da ausência de Spínola. Conta que tem articulado apoios políticos na região, mesmo doente.
18	<i>Scriptor:</i> Joaquim Souza Barros Data e Local: 05 de outubro de 1859, sem localização	Informa que Bernardo já partiu para a Chapada e combina, com o apoio do vigário, um encontro com o compadre em Santa Rosa no dia 18. Avisa que só será impedido por motivo muito sério.
19	<i>Scriptor:</i> Joaquim Souza Barros Data e Local: Beja flôr	Envia uma carta do padrinho e faz um pedido de objetos necessários, incluindo armas e munição. Menciona questões relacionadas a compras e transporte. Finaliza expressando urgência e despedindo-se com respeito.
20	<i>Scriptor:</i> Joaquim Souza Barros Data e Local: sem ocorrências	Escreve ao compadre relatando as tensões eleitorais na região, perseguições e prisões arbitrárias, incluindo um aliado local. Mesmo doente e pressionado, diz estar fazendo tudo que pode. Aguarda o encontro com o compadre para discutir os próximos passos. Menciona que Spínola finalmente chegou, mas ainda não se apresentou.
21	<i>Scriptor:</i> José da Silva Botelho Data e Local: 16 de janeiro de 1857, Santana de Caetité	Menciona votos de felicidades para o novo ano e trata de um pagamento a ser feito por Luciano Bueno. Faz referência à suspensão de uma ordem e a compra de mercadorias por um determinado preço. Além disso, há menção a cavalos e à necessidade de esclarecer uma transação.
22	<i>Scriptor:</i> José da Silva Botelho Data e Local: 12 de maio de 1857, Maraca	Trata de questões relacionadas ao contexto político e administrativo.
23	<i>Scriptor:</i> José da Silva Botelho Data e Local: 22 de julho de 1857, Bicudo	Menciona uma negociação financeira, entrega de valores e organização de cavalos.

24	<i>Scriptor:</i> José da Silva Botelho Data e Local: 17 de agosto de 1857, Santa Casa na Canabra	Solicita o envio de um cavalo conforme combinado. Envia o pagamento correspondente e menciona detalhes sobre custos e utilidade futura.
25	<i>Scriptor:</i> José da Silva Botelho Data e Local: 19 de agosto de 1857, Santana de Caetité	Escreve ao compadre apresentando o Sr. Pontes, um amigo de confiança, pedindo que o ajude com favores e o trate com consideração. Reafirma a estima que tem por ambos e envia saudações respeitosas à comadre.
26	<i>Scriptor :</i> José da Silva Leite Data e Local: 15 de fevereiro de 1857, sem localização	Informa que foi até a casa do destinatário para tratar da venda de ferro, mas não conseguiu encontrá-lo. Como precisa viajar, comunica que deixou o assunto em poder de Amcleto e pede que o destinatário verifique os detalhes na carta enviada. Exupério responde informando o envio de 67 réis.
27	<i>Scriptor:</i> Jose Inocêncio Pinheiro Canguçu Data e Local: 11 de julho de 1857, São Miguel	Menciona o estado de saúde da família, apresenta os nomes da cunhada e sobrinha e informa que planeja visitá-los até o fim do ano.
28	<i>Scriptor:</i> Jose Marcianno Mirante Data e Local: 24 de abril de 1857, Santana de Caetité	Escreve ao compadre pedindo um empréstimo para concluir um negócio com Heduviges, envolvendo o pagamento de 880 réis. Para isso, pretende vender um escravo, mas, prevendo demora na venda, sugere que o compadre talvez possa comprá-lo.
29	<i>Scriptor:</i> Jose Marcianno Mirante Data e Local: 24 de abril de 1857, Santana de Caetité	Escreve ao compadre pedindo 200 réis e um africano, mencionando que Pedro já deu 88 réis. Espera que o compadre Mirante contribua também, e aguarda que sua mulher, em Monte Alegre, traga o dinheiro ao passar por ali no dia seguinte.
30	<i>Scriptor:</i> Jose Marcianno Mirante Data e Local: sem ocorrência	Justifica sua falta com a intenção de realizar uma visita mais longa e reforça os laços de amizade.
31	<i>Scriptor:</i> José Pires de Oliveira Data e Local: 01 de novembro de 1857	Trata da arrecadação de gado entregue a terceiros, mencionando um atraso devido à espera pela chuva. Deseja concluir o processo e expressa surpresa pela dúvida em relação à posse do gado.
32	<i>Scriptor:</i> Joze Bulcão de Souza Meira Data e Local: 13 de março de 1857, Patos	Pede ajuda ao destinatário para encontrar um remédio adequado para sua prima, que está doente há três dias com sintomas preocupantes. Explica o quadro de saúde dela e solicita orientações.

33	<i>Scriptor:</i> Leonarda Maria Fernandez Data e Local: 19 de janeiro de 1857, Passagi do Raio	Informa o envio de seis mil réis e relata um problema com um garrote comprado, que teve seu sinal alterado.
34	<i>Scriptor:</i> Manoel de Paula Ferreira Data e Local: 23 de agosto de 1857, Lençóis	Informa a perda de alguns burros e a morte de um cavalo, solicitando ao destinatário o despacho de Moreira e o envio da conta das despesas. Menciona um pagamento e a possibilidade de compra de um cavalo, aguardando providências e resposta.
35	<i>Scriptor:</i> Miguel Data e Local: 03 de janeiro de 1853, Brejo	Informa um pagamento feito ao Senhor Bento e comenta sobre a seca severa na região, que tem dificultado a vida local.
36	<i>Scriptor:</i> Padre Pedro Orlando Jatobá Data e Local: 03 de novembro de 1851, Caetité	Pede desculpas por não ter reagido adequadamente a um ataque sofrido pelo destinatário. Menciona sua suspensão pelo Vigário Gonçalves e aguarda sua restituição, solicitando apoio para verificar documentos e correspondência vindos da Bahia.
37	<i>Scriptor:</i> Padre Pedro Orlando Jatobá Data e Local: 24 de julho de 1855, Caetité	Informa que encontrou um portador para enviar algo ao destinatário, reafirmando seu compromisso com a amizade. Menciona um pagamento feito ao Compadre Joaquim, comenta sobre um caso relacionado à mão direita e saúda respeitosamente a família e os amigos do destinatário.
38	<i>Scriptor:</i> Padre Pedro Orlando Jatobá Data e Local: sem ocorrências	Solicita o envio de uma obra pelo Doutor Nunez e menciona dificuldades financeiras. Expressa preocupação com a recuperação do Senhor Miguel.
39	<i>Scriptor:</i> Pedro Leão Vellozo Data e Local: 28 de agosto de 1876, Bahia (Salvador)	Apresenta sua candidatura à deputação geral, destacando sua dedicação ao partido desde 1850. Apesar do cansaço, decide seguir na disputa por orientação dos líderes, solicitando apoio político e influência do destinatário, especialmente em Caetité. Enfatiza a importância de fortalecer o partido liberal no parlamento.
40	<i>Scriptor:</i> Polycarpo Rodrigues Ladeia d’Lima Data e Local: 28 de outubro de 1857, Majôr Domingues	Informa uma viagem próxima e comenta sobre um amigo que tomou posse como subdelegado. Menciona questões políticas e a necessidade de tomar providências estratégicas.

41	<i>Scriptor:</i> Polycarpo Rodrigues Ladeia d’Lima Data e Local: sem ocorrência	Pede para que Bernardino José da Costa seja nomeado Alferes em um batalhão, com o apoio do Tenente Coronel Joaquim da Silva Neves. Solicita a aprovação dessa indicação, demonstrando interesse na nomeação e expressando gratidão.
42	<i>Scriptor:</i> Remetente Desconhecido Data e Local: 24 de julho de 1857, Alegria	Informa sobre sua visita e o recebimento das procurações.
43	<i>Scriptor:</i> Ruy Barbosa Data e Local: sem ocorrências	Apresenta sua candidatura ao eleitorado do 11º distrito da Bahia, destacando sua trajetória política e compromisso com ideias liberais. Enfatiza sua dedicação ao serviço público e pede apoio para enfrentar os desafios da próxima legislatura, garantindo empenho e responsabilidade caso eleito.
44	<i>Scriptor:</i> Tertuliano Avelino Pereira Data e Local: 30 de junho de 1857, sem localização	Informa que conseguiu reunir os documentos necessários para dar prosseguimento ao processo judicial relacionado ao negro furtado. Agradece profundamente o apoio recebido e reafirma sua disposição para cumprir ordens com consideração e respeito.
45	<i>Scriptor:</i> Vicente Barbosa Coelho Data e Local: 14 de janeiro de 1856, Lagôa do Joze	Expressa gratidão pela ajuda com o tratamento do filho enfermo e reafirma a sua disposição para atender às ordens do destinatário.
46	<i>Scriptor:</i> Vigário Gondim Data e Local: 08 de janeiro de 1851, Caetité	Menciona a pronúncia de Martinico e Francisco sob o Artigo 193 pelo Malé, alertando para cautela. Fal sobre perseguição especulações políticas.
47	<i>Scriptor:</i> Zeferino Pinheiro Canguçu Data e Local: 26 de março de 1857, Piauí	Expressa alegria ao receber notícias da família. Menciona questões de herança, a recuperação de seu sogro e um possível encontro. Fala sobre o nascimento de um sobrinho e reforça laços familiares. Finaliza solicitando uma visita aos irmãos Miguel, Ermelindra, Bibiana e Adolfo.

Maço nº 2		
48	<i>Scriptor:</i> Antonio Carvalho Pinto Data e Local: 16 de agosto de 1877, São Phillipe, Cachoeira	Pede apoio ao Coronel Exupério, reconhecendo sua influência no colégio eleitoral. Admite não ter grandes títulos, mas confia na benevolência do coronel, no respaldo de amigos em comum e no apoio do Partido Liberal, do qual o coronel também faz parte.
49	<i>Scriptor:</i> Antonio Pereira de Araújo Data e Local: 31 de agosto de 1857, Caetité	Informa a Exupério que enviou uma encomenda solicitada, registrando o valor na conta dele. Aproveita para se colocar à disposição para cumprir quaisquer outras ordens
50	<i>Scriptor:</i> Antonio Pinheiro Pinto [?] Data e Local: 09 de julho de 1857, Santana de Caetité	Menciona que está enviando José Pedro Nunes para tratar de negócios combinados e se coloca à disposição para cumprir suas ordens, demonstrando consideração e apreço.
51	<i>Scriptor 1:</i> A S Mirante <i>Scriptor 2:</i> Jose Marcianno Mirante Data e Local: 21 de agosto de 1856, ?	A S Mirante agradece ao compadre Exupério pelos cuidados, deseja boa viagem, pede atenção aos negócios e envia lembranças por meio de João. Finaliza com saudações à família e amigos de Caetité. Marcianno pede ao destinatário que peça ao Folô músicas de violão e traga um item musical (um ré para o dó), desejando-lhe uma boa viagem e um retorno breve.
52	<i>Scriptor:</i> Benigno de Souza P. Data e Local: 09 de dezembro de 1856, Cabo Verde	Esclarece um mal-entendido sobre ter ferrado (marcado) um garrote (bezerro) que pertenceria ao coronel. Ele afirma que não sabia da propriedade do animal, explica as circunstâncias da marcação e garante que não houve má intenção. Pede que o coronel envie alguém de confiança para verificar a veracidade dos fatos e reafirma seu respeito e estima.
53	<i>Scriptor:</i> Conselheiro Dr. Domingos Carlos da Silva Data e Local: 01 de agosto de 1889, ?	Candidato à deputação geral em 1889 pelo Partido Conservador , solicita o apoio do Coronel Exupério, destacando sua influência local. Defende a indenização como prioridade absoluta da nova legislatura, considerando-a essencial para salvar a lavoura e o comércio após a abolição. Ressalta que essa causa vai além dos partidos e deve mobilizar todos os brasileiros lesados economicamente.
54	<i>Scriptor:</i> Francisco da Silva Meira Data e Local: 08 de novembro de 1856, Santana de Caetité	Solicita, por motivos de saúde que o impedem de viajar, que ele interceda a seu favor em um julgamento.

55	<i>Scriptor:</i> Francisco Maria Sodré Pereira Data e Local: 04 de maio de 1890, Bahia (Salvador)	Declara sua intenção de se candidatar à Constituinte de 1890, acreditando ser seu dever participar da nova organização política do Brasil. Defende a soberania popular como base de instituições justas e pede o apoio do Coronel Exupério, como fizera em eleições anteriores.
56	<i>Scriptor:</i> Inocencio M de Araújo Data e Local: 28 de novembro de 1887, Bahia (Salvador)	Solicita o apoio do Coronel Exupério para sua candidatura ao Senado em 1887, destacando seus serviços desde 1860. Confia na influência política do coronel e agradece antecipadamente pela ajuda esperada.
57	<i>Scriptor:</i> João Pedro Jequitibá Data e Local: 20 de setembro de 1856, Santana de Caetité	Escreve ao amigo Exupério desejando-lhe saúde e lembrando de uma encomenda anterior: um cavalo para a sela de sua esposa. Aproveita para pedir que lhe compre um cão novo e valente, acostumado a lidar com gado, e que envie o animal por alguém de confiança.
58	<i>Scriptor:</i> José Joaquim da Silva Cristal Data e Local: 05 de julho de 1857, Macacos	Escreve ao Coronel Exupério para enviar saudações a ele e à sua família, e avisa que está mandando Joaquim, um homem negro, para buscar alguns remédios em sua casa.
59	<i>Scriptor:</i> Luiz Accioli Pereira Franco Data e Local: 28 de maio de 1887, Rio de Janeiro	Escreve ao Coronel Exupério desculpando-se por não atender seu pedido de nomeação de Gustavo Cotrim, pois o cargo já havia sido preenchido. Explica o atraso da carta e informa que ainda não há novidades sobre o estudante recomendado. Reafirma sua estima e disposição em ajudar sempre que possível.
60	<i>Scriptor:</i> Manoel Pinto de Souza Dantas Data e Local: 10 de agosto de 1876, Bahia (Salvador)	Escreve ao Coronel Exupério pedindo seu apoio nas eleições de 1876. Enaltece sua lealdade ao Partido Liberal e confia plenamente em sua atuação no colégio eleitoral, solicitando que conduza os assuntos conforme achar melhor. Pede também notícias e se coloca à disposição.
61	<i>Scriptor:</i> Manoel Viera Sousa Data e Local: Sem ocorrências	Informa o envio de uma arroba de açúcar como retribuição, mencionando também um corte de tecido, conforme combinado anteriormente. Finaliza reafirmando sua amizade e gratidão sincera.

62	<i>Scriptor:</i> Pedro Antonio Falcão Brandão Remetentes: Pedro Antonio Falcão Brandão, Antonio Eurelino Gonsalves de Almeida, Dr. Ildefonso José de Araújo Data e Local: 01 de agosto de 1876, Bahia (Salvador)	Solicitam apoio do Coronel Exupério para a eleição de 1876, destacando sua influência política. Defendem os ideais liberais, apesar das dificuldades da oposição, e expressam desejo sincero de contribuir com a nação. Reafirmam lealdade à causa pública e gratidão pelo possível apoio.
63	<i>Scriptor:</i> Vigário Joaquim Pedro Data e Local: 18 de setembro de 1857, ?	Informa que em breve estará presente para apoiar o Capitão Cangussu nas eleições de Santo Antônio da Barra. Garante seu compromisso com a causa e avisa que já mobilizou familiares para ajudarem também, reforçando o interesse comum na disputa.
Biblioteca Central da UnB		
64	<i>Scriptor:</i> Francisco Gomes de Oliveira (Barão de Sincorá) Data e Local: 03 de março de 1882, Sussuarana	Informa ao Coronel Exupério sobre a abertura de uma estrada de Caetité às Queimadinhos, financiada por uma subscrição local. Pede seu apoio político junto às câmaras vizinhas para concluir a obra. Também compartilha que seu filho se formou em Engenharia e em breve buscará emprego na Bahia.
65	<i>Scriptor:</i> Francisco Gomes de Oliveira (Barão de Sincorá) Data e Local: 21 de julho de 1888, Sussuarana	Pede ao Coronel Exupério apoio político à candidatura de Aristides de Sousa Spínola, que assume a vaga deixada por seu pai falecido. Apesar de não se envolver em política fora do próprio distrito, justifica o pedido pela amizade antiga com a família e reforça sua gratidão e estima.

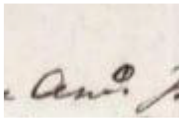
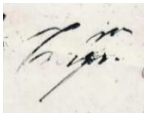
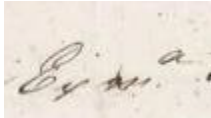
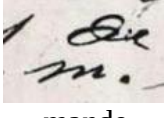
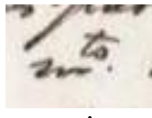
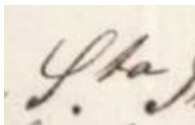
Fonte: Adaptado de Carneiro (2005)

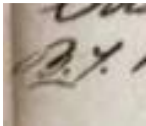
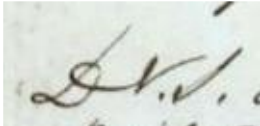
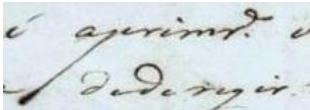
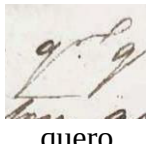
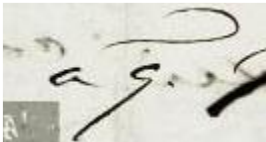
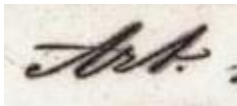
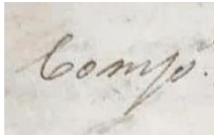
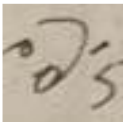
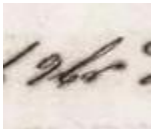
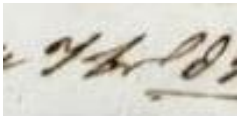
4 ABREVIATURAS

A leitura e edição semi-diplomática do *corpus* "Cartas para Exupério Pinheiro Canguçu" revelaram um sistema de escrita marcado pela economia gráfica e pelo uso recorrente de fórmulas de cortesia típicas do século XIX. Para a organização deste inventário, foram selecionados os exemplos de maior recorrência nos manuscritos, os quais foram identificados e expandidos conforme os critérios mencionados na seção anterior de *Normas de Transcrição de Documentos Manuscritos e Impressos – Edição Semidiplomática* (Castilho, 2020), visando à preservação da mancha gráfica original sem prejuízo à inteligibilidade do texto.

Cabe ressaltar que o quadro a seguir não pretende esgotar a totalidade das abreviaturas presentes no *corpus*, mas oferecer uma amostragem representativa das estratégias de punho dos 51 *scriptores* inventariados. A classificação taxonômica adotada fundamenta-se na tipologia proposta por Flexor ([2008] 2019), que categoriza os fenômenos de redução gráfica de acordo com sua gênese morfológica. Assim, os exemplos foram distribuídos entre letras sobrescritas, siglas, apócopes, síncope e alfanuméricas, como demonstra o quadro abaixo:

Quadro 2: Amostra geral de abreviaturas catalogadas nos manuscritos.

Amostra Geral de Abreviaturas (Flexor, [2008] 2019)		
Letra Sobrescrita		
 Amigo	 Capitam	 Excelentíssima
 Illustríssimo	 mande	 muito
 Santa	 Vigário	 Vossa Senhoria

Sigla		
 A Deus	 Brejo	 De Vossa Senhoria
 Note Bem	 Santana do Caetité	 Sua Fazenda
Síncope		
 aprima	 Senhor	 quero
Apócope		
 a quem	 Artigo	 Conselheiro
 Compadre	 de	 que
Alfanumérica		
 novembro	 outubro	 setembro

Fonte: Elaborada pela autora

5 OS SCRIPTORES E AS EDIÇÕES

Nesta seção, são apresentados os *scriptores* acompanhados da caracterização da escrita e suas respectivas descrições biográficas, bem como as edições fac-similar e semidiplomática dos 63 manuscritos provenientes da Fundação Gilberto Freyre. Estes manuscritos estão organizados conforme a catalogação da instituição, mantida neste trabalho, e divididos em Maço nº 1 e Maço nº 2. Em seguida, são abordados os 02 manuscritos avulsos, oriundos da Biblioteca Central da Universidade de Brasília, seguindo a mesma sistemática de apresentação empregada anteriormente. Portanto, totalizando 65 manuscritos que pertencem ao *corpus* inédito.

FGF - Maço nº1:

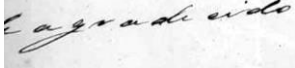
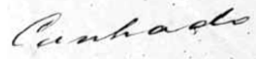
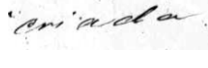
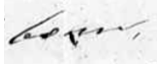
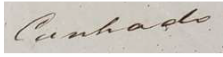
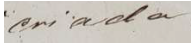
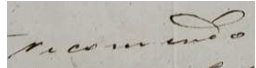
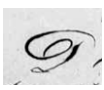
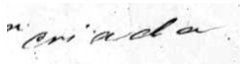
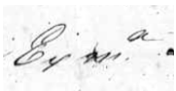
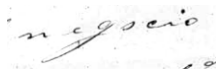
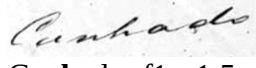
5.1 ADRIÃO FERREIRA COELHO

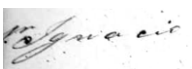
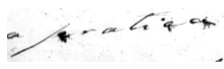
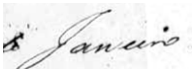
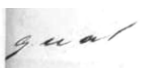
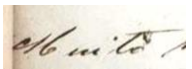
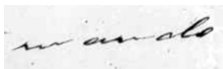
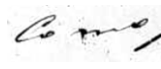
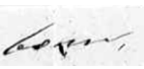
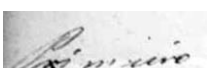
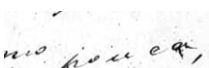
Amigo próximo e residente em Caetité (1854). Mantém relação de cordialidade com a família de Exupério, estendendo cumprimentos de sua esposa e demonstrando convivência frequente com o pai do destinatário. O objetivo da carta é o apadrinhamento social e comercial de seu cunhado, Ignacio de Medeiros, que possuía pouca experiência em negócios. O *scriptor* atua como mediador, empenhando sua gratidão pessoal em troca do "prestígio" de Exupério em favor do recomendado.

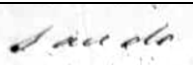
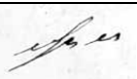
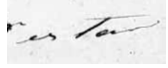
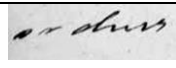
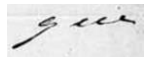
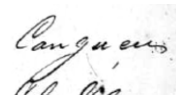
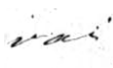
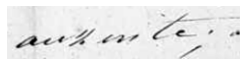
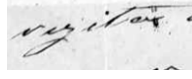
5.1.1 A caracterização da escrita

Ao analisar a escrita de Adrião Ferreira Coelho por meio do Manuscrito 1, observa-se que sua caligrafia é do tipo humanística cursiva, apresentando um traçado fino e letras levemente inclinadas para a direita. O quadro subsequente oferece uma compreensão mais detalhada da escrita desse agente, destacando a configuração das letras em diferentes posições dentro da palavra e, em alguns casos, suas variações formais. Não obstante, as letras não utilizadas pelo *scriptor* são marcadas com as palavras: "sem ocorrências".

5.1.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Amigo: f1r, 1.13	 agradecido: f1r, 1.12	 Cunhado: f1r, 1.5	 criada: f1r, 1.4
B	 Brejo: f1v, 1.4	 bom: f1r, 1.15	Sem ocorrências	Sem ocorrências
C	 Cunhado: f1r, 1.5	 criada: f1r, 1.4	 recomendo: f1r, 1.19	Sem ocorrências
D	 De: f1r, 1.18	 de: f1r, 1.9	  criada: f1r, 1.4	Sem ocorrências
E	 Excelentíssima: f1r, 1.3	 espera: f1r, 1.16	 negocio: f1r, 1.8	 desde: f1r, 1.10
F	 Fico: f1r, 1.16	 feitos: f1r, 1.11	Sem ocorrências	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 lugar: f1r, 1.5	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Cunhado: f1r, 1.5	Sem ocorrências

I	 Ignacio: f1r, 1.6	Sem ocorrências	 pratica: f1r, 1.8	Sem ocorrências
J	 Janeiro: f1r, 1.2	 já: f1r, 1.10	Sem ocorrências	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 lugar: f1r, 1.5	 Coelho: f1r, 1.21	 qual: f1r, 1.15
M	 Muito: f1r, 1.19	 mando: f1r, 1.14	 como: f1r, 1.11	 bom: f1r, 1.15
N	 Não: f1r, 1.13	 negocio: f1r, 1.8	 Cunhado: f1r, 1.10	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 negocio: f1r, 1.8	 negocio: f1r, 1.8
P	 Primeiro: f1r, 1.1	 pouca: f1r, 1.7	 espera: f1r, 1.16	Sem ocorrências
Q	Sem ocorrências	 que: f1r, 1.6	Sem ocorrências	Sem ocorrências
R	Sem ocorrências	 rogar: f1r, 1.9	 carta: f1r, 1.13	 lugar: f1r, 1.5

S	 Senhora: f1r, 1.4	 saudo: f1r, 1.3	 esses: f1r, 1.11  estar: f1r, 1.14	 ordens: f1r, 1.17
T	Sem ocorrências	 tens: f1r, 1.8	 carta: f1r, 1.13	Sem ocorrências
U	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 que: f1r, 1.15	 Canguçu: f1v, 1.2
V	 Vossa: f1r, 1.4	 vai: f1r, 1.4	 servissos: f1r, 1.11	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Excelentíssima: f1r, 1.3	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 auzente: f1r, 1.14  vizita: f1r, 1.16	Sem ocorrências

[fol.1r]

Illustríssimo Senhor Exuperio Pinheiro Canguçu

Calhão 24 de Janeiro de 1854

Primeiro saudo a *Vossa Senhoria* e a *Excelentíssima* Família
de *Vossa Senhoria*, eo mesmo fas *minha Senhora* criada de *Vossa Senhoria*
Para esse lugar vai meo Cunhado o =
[S]enhor Ignacio de Medeiros, por que lhe fal =
tão ahi conhecimentos, emesmo pouca, ou ne=
huma pratica de negocio tem hé
esse o motivo de rogar a *Vossa Senhoria* seo presti=
gio obem do tal meo Cunhado, e desde já
tomo esses servissos como feitos amim, e
de agradecido me confessarei a *Vossa Senhoria*
Não mando carta de meo Amigo o *Illustríssimo Senhor*
seo Pai arespeito por estar auzente; o =
qual está bom, e apouco medisses que
espera a vizita de *Vossa Senhoria*. Fico esperando
as ordens de *Vossa Senhoria* para as cumprir como

Note Bem

Muito re co m endo ao =

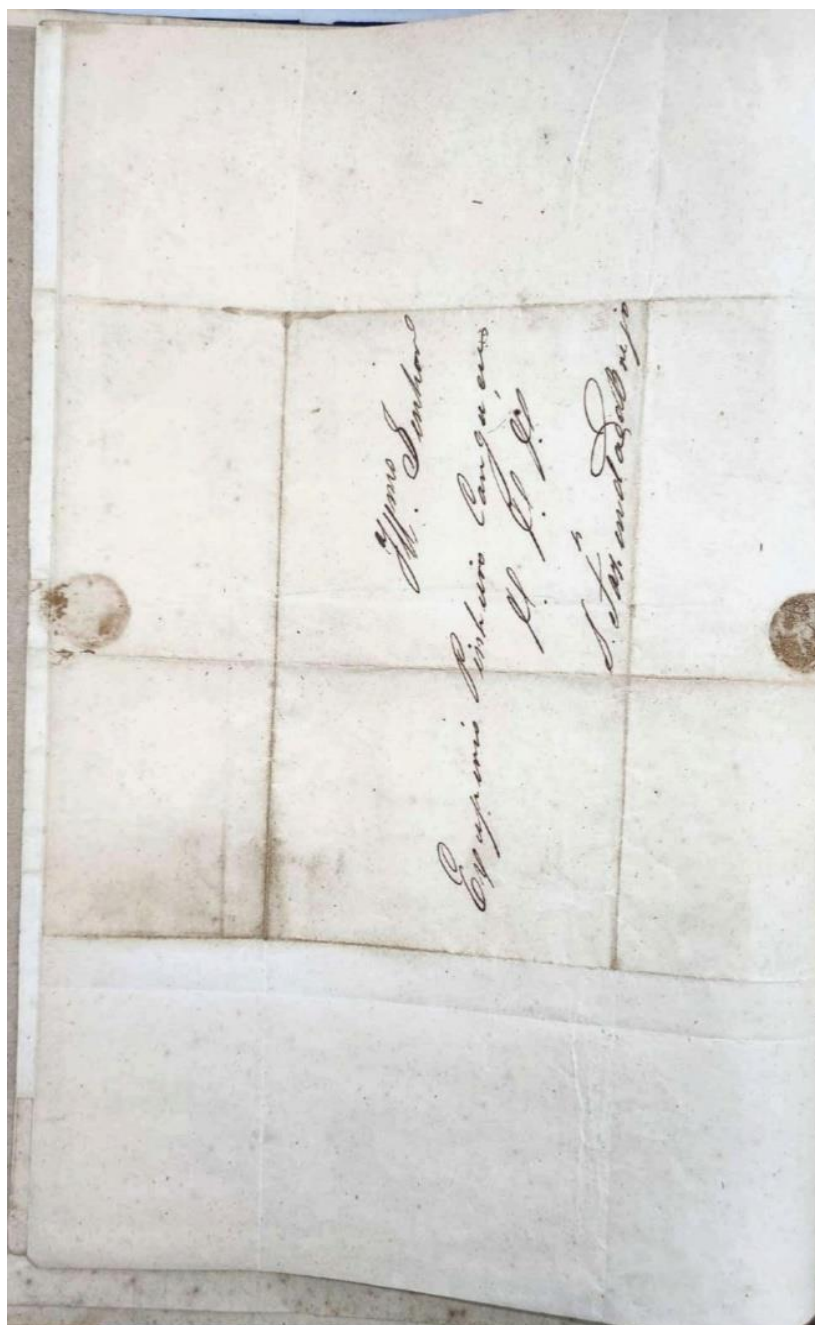
Illustríssimo Senhor Antonio Côtrim

De *Vossa Senhoria*

Affectuoso Amigo, e obrigado

e

Adrião Ferreira Coelho



< Illustríssimo Senhor >

< Exuperio Pinheiro Can gu çu >

< grafismos >

< Sua Fazenda Brejo >

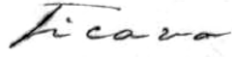
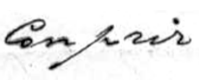
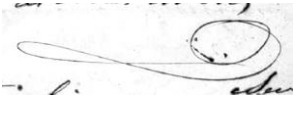
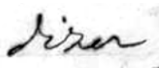
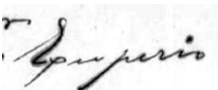
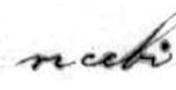
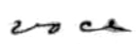
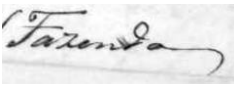
5.2 ANTONIO PEREIRA DE ARAUJO

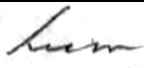
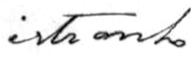
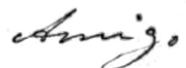
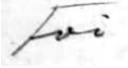
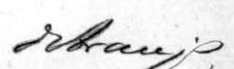
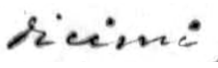
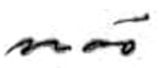
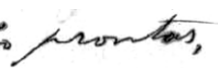
Identifica-se como "Amante e obrigado criado", indicando uma relação de amizade próxima e de reciprocidade ("Amigo Senhor Exuperio"). Atua como um intermediário comercial e de serviços em uma localidade urbana ou polo de serviços. A missiva justifica o atraso na entrega de "obras" encomendadas ao "Senhor Coutto" e informa sobre a falta de um "corte de vestido" de qualidade específica solicitado por Exupério. O *scriptor* demonstra um papel de zelador dos interesses do destinatário, gerenciando fornecedores e compras externas.

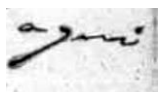
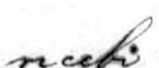
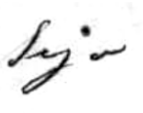
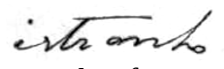
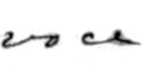
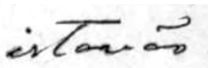
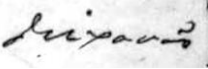
5.2.1 Caracterização da escrita

Ao analisar a escrita de Antonio Pereira d'Araujo por meio do Manuscrito 2, observa-se uma caligrafia do tipo humanística cursiva de traçado irregular, caracterizada por uma inclinação variável e hastes que frequentemente invadem o espaço das linhas adjacentes. Diferentemente de outros *scriptores* do *corpus*, a grafia de Araujo exibe uma forte influência da oralidade sobre a representação gráfica, evidenciada pelo alçamento recorrente de vogais pretônicas e finais (como em *dicimi*, *qualidadi*, *isti*). O quadro subsequente oferece uma compreensão mais detalhada da escrita desse agente, destacando a configuração das letras em diferentes posições dentro da palavra e suas variações formais, que oscilam entre traçados mais angulares e formas arredondadas.

5.2.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Amigo: f1r, 1.7	 asua: f1r, 1.2	 ficava: f1r, 1.5	 cauza: f1r, 1.8
B	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 obrigado: f1r, 1.5	Sem ocorrências
C	 Coutto: f1r, 1.3  Capitam: f1v, 1.1	 conprir: f1r, 1.14	 recebi: f1r, 1.2	Sem ocorrências
D	 De: f1r, 1.15	 dizer: f1r, 1.8	 mandou: f1r, 1.11	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f1r, 1.1	 esti: f1r, 1.10	 recebi: f1r, 1.2	 voce: f1r, 1.11
F	 Fazenda: f1v, 1.4	 fui: f1r, 1.2	Sem ocorrências	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 obrigado: f1r, 1.5	Sem ocorrências
	Sem ocorrências			Sem ocorrências

H		 hum: f1r, 1.6	 tenha: f1r, 1.10	
I	Sem ocorrências	 istranho: f1r, 1.10	 Amigo: f1r, 1.7	 foi: f1r, 1.8
J	Sem ocorrências	 ja: f1r, 1.11	 dAraujo: f1r, 1.17	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 lhe: f1r, 1.10	 mandalas: f1r, 1.6	 ital: f1r, 1.9
M	Sem ocorrências	 mostrar: f1r, 1.2	 dicimi: f1r, 1.3	 itambem: f1r, 1.5
N	Sem ocorrências	 nao: f1r, 1.12	 prontas: f1r, 1.9	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 obras: f1r, 1.3	 mandou: f1r, 1.11	 proprio: f1r, 1.6
P	 Pereira: f1r, 1.17	 prontas: f1r, 1.9	 semprir: f1r, 1.13	Sem ocorrências

Q	Sem ocorrências	 qualidadis: f1r, 1.13	 aqui: f1r, 1.13	Sem ocorrências
R	Sem ocorrências	 ricebi: f1r, 1.2  razão: f1r, 1.4	 obras: f1r, 1.3	 mostrar: f1r, 1.2
S	 Sua: f1v, 1.4	 seja: f1r, 1.10	 custo: f1r, 1.6	 ordens: f1r, 1.14
T	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 istranho: f1r, 1.10	Sem ocorrências
U	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 hum: f1r, 1.6	 mandou: f1r, 1.11
V	Sem ocorrências	 voce: f1r, 1.11	 istavão: f1r, 1.3	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 deixavão: f1r, 1.4	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 razão: f1r, 1.4	Sem ocorrências

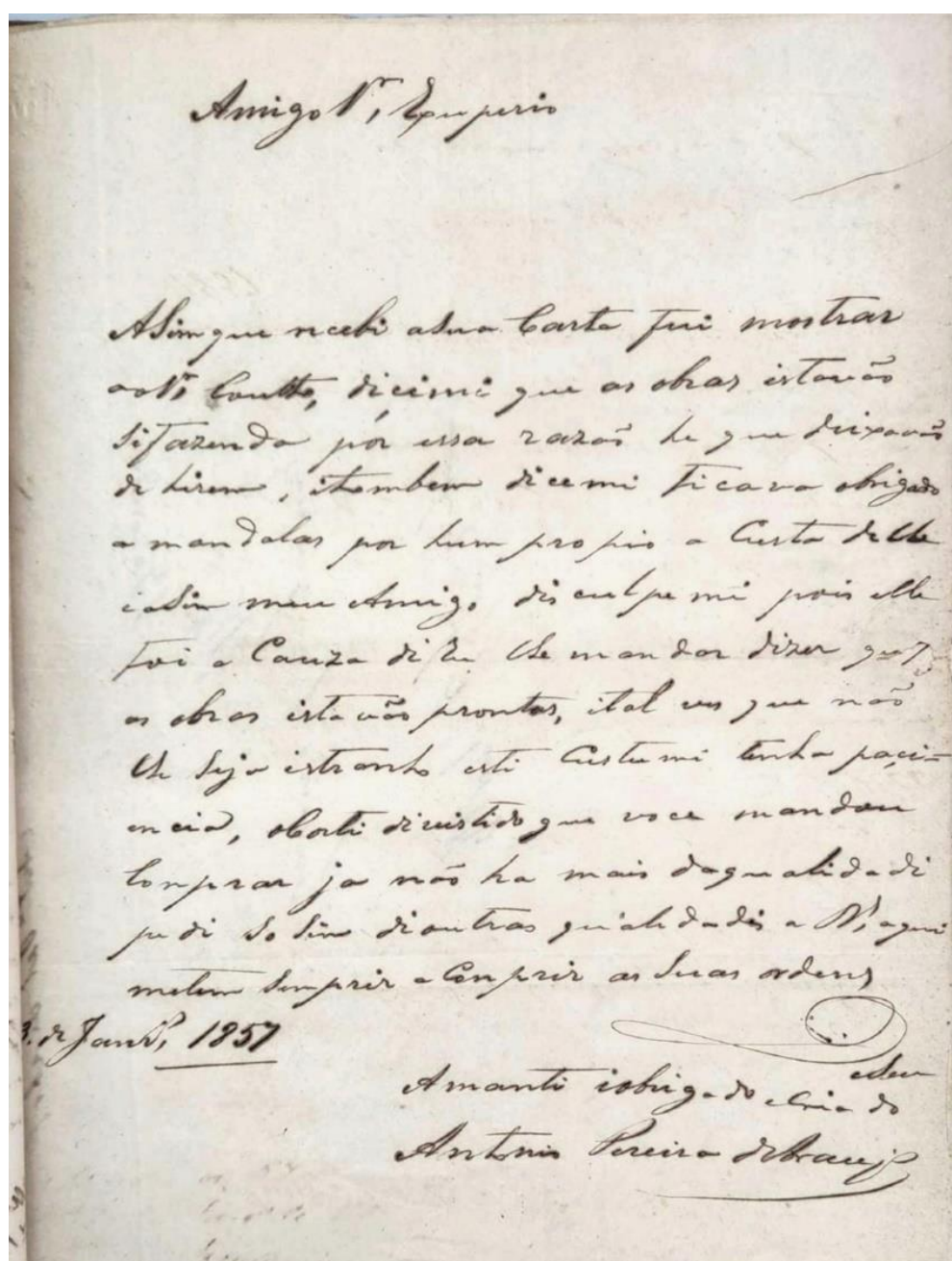
5.2.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 2

Documento apresenta 2 fólios *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço apresenta marca d'água no canto superior esquerdo e marcas de desgaste pelo manuseio na lateral direita.

[fol. 1r]



Amigo *Senhor* Exuperio

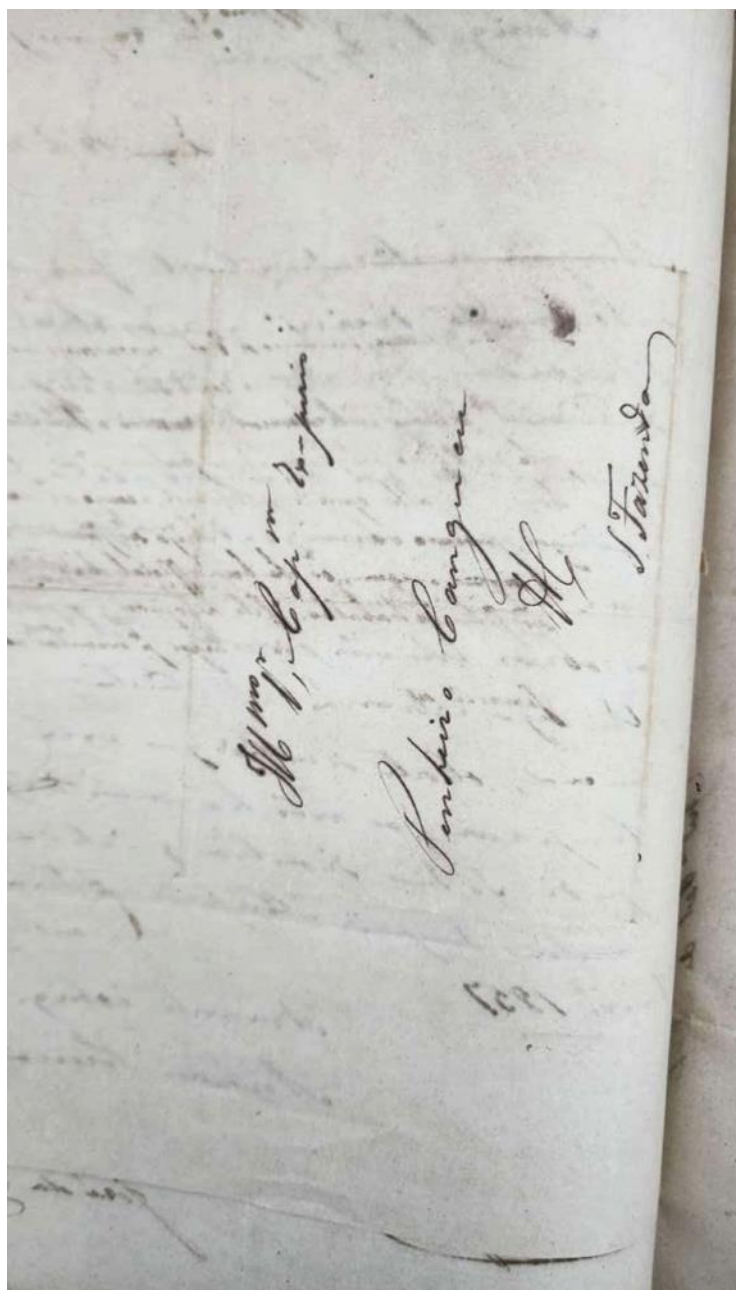
ASim que recebi asua Carta fui mostrar
 ao*Senhor* Coutto, dicimi que as obras istavão
 si fazendo por essa razão he que deixavão
 de hirem, itambem di cemi ficava obrigado
 a mandalas por hum pro prio o Custo de lle
 e asim meu Amigo [espaço] disculpe mi pois elle
 foi a Cauza dissu lhe mandar dizer que
 as obras istavão prontas, ital ves, eu não
 lhe seja istranho esti custumi tenha paci=
 encia, oCorti di vistido que voce mandou
 comprar ja não ha mais da qualidadi
 pe di so tem di outras qualidadis a *VossaSenhoria* aqui
 metem semprir a conprir as Suas ordens

[ilegível] de Janeiro 1857

DeSeu

Amanti iobrigado e cria do
 Antonio Pereira dAraujo

[fol.2r]



< Illustríssimo Senhor Capitam Exuperio

Pinheiro Cangucu >

< [grafismo] >

< Sua Fazenda >

5.3 BENTO JOSÉ PINTO

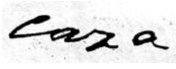
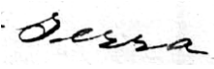
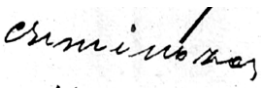
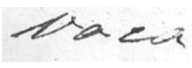
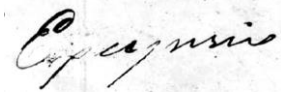
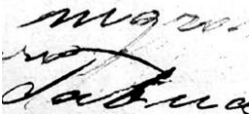
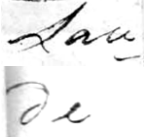
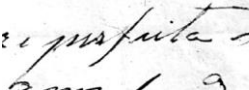
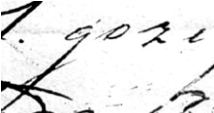
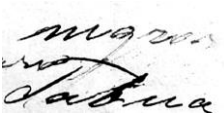
Escreve em tom de urgência e confidencialidade, tratando o destinatário como "*Illustríssimo Senhor Capitam*". A relação é de cooperação em segurança e vigilância patrimonial, evidenciada pelo relato de crimes (abate de gado e invasão de propriedade) ocorridos na localidade da "Tabua" e na "Serra". O *scriptor* demonstra subordinação estratégica ao sugerir que Exupério, em função de seu prestígio e patente, interceda junto à autoridade judicial ("hordem do Joiz") e mobilize força armada ("atropa") para a captura dos indivíduos. O pedido final de sigilo absoluto reforça a natureza sensível e perigosa da informação prestada.

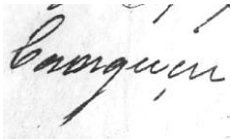
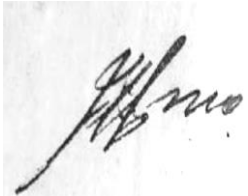
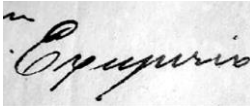
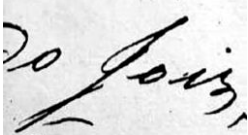
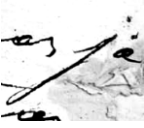
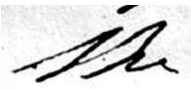
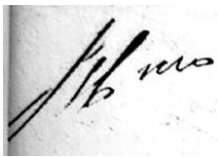
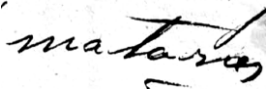
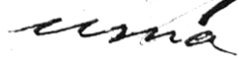
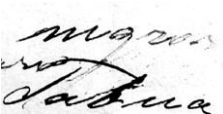
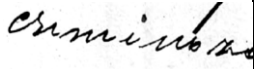
5.3.1 Caracterização da Escrita

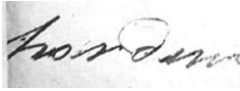
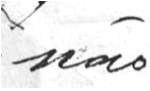
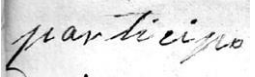
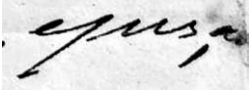
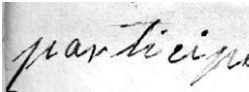
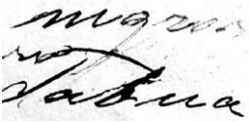
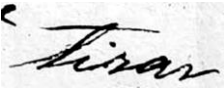
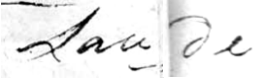
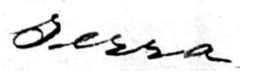
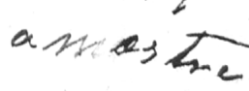
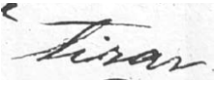
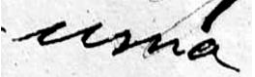
Ao analisar a escrita de Bento José Pinto por meio do Manuscrito 3, observa-se que sua caligrafia é do tipo humanística cursiva, apresentando um traçado firme e hastes descendentes alongadas. O registro gráfico deste *scriptor* é marcado por frequentes fenômenos de hipossegmentação, nos quais o autor aglutina unidades lexicais (como em *VossaSenhoria*, *osdois* e *osprendem*), e de hipersegmentação, com a separação indevida de morfemas ou palavras (como em *pro prio*, observado em passagens análogas, ou o uso de espaços irregulares).

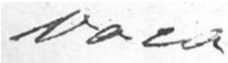
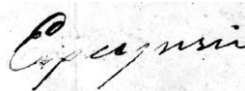
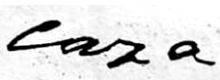
Essas oscilações rítmicas na mancha gráfica, aliadas ao uso de inserções interlineares (como em *chegaria*), sugerem uma escrita de fluxo rápido e utilitário. O quadro subsequente oferece uma compreensão mais detalhada da escrita desse agente, destacando a configuração das letras em diferentes posições dentro da palavra e, em alguns casos, suas variações formais. Não obstante, as letras não utilizadas pelo *scriptor* são marcadas com as palavras: "sem ocorrências".

5.3.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	Sem ocorrências	 ahi: f1r, 1.11	 caza: f1r, 1.8	 serra: f1r, 1.7
B	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 caboco: f1r, 1.9	Sem ocorrências
C	 Capitam: f1r, 1.1	 criminozos: f1r, 1.5	 vaca: f1r, 1.7	Sem ocorrências
D	Sem ocorrências	 dois: f1r, 1.5	 hordem: f1r, 1.11	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f1r, 1.1  Estimo: f1r, 1.2	 epeso: f1r, 1.11	 negros: f1r, 1.5	 saude: f1r, 1.2 e 1.3
F	Sem ocorrências	 família: f1r, 1.3	 perfeita: f1r, 1.2	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências			Sem ocorrências

		goze: f1r, 1.2	negros: f1r, 1.5  Canguçu: f2r, 1.3	
H	Sem ocorrências	 hordem: f1r, 1.10	 lhe: f1r, 1.4	Sem ocorrências
I	 Illustríssimo: f2r, 1.1	Sem ocorrências	 Exuperio: f2r, 1.2	 sai: f1r, 1.8
J	 Joiz: f1r, 1.10	 já: f1r, 1.5	Sem ocorrências	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 lhe: f1r, 1.4	 Illmo: f1r, 1.1	Sem ocorrências
M	Sem ocorrências	 matarao: f1r, 1.6	 uma: f1r, 1.9	 com: f1r, 1.3
N	Sem ocorrências	 negros: f1r, 1.5	 criminozos: f1r, 1.5	Sem ocorrências

O	Sem ocorrências	 os: f1r, 1.4	 hordem: f1r, 1.10	 nao: f1r, 1.12
P	 Pinheiro: f2r, 1.2	 participo: f1r, 1.4	 epesa: f1r, 1.11	Sem ocorrências
Q	Sem ocorrências	 que: f1r, 1.12	Sem ocorrências	Sem ocorrências
R	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 participo: f1r, 1.4  negros: f1r, 1.5	 tirar: f1r, 1.9
S	 Senhor: f1r, 1.1	 saude: f1r, 1.2 e 1.3  serra: f1r, 1.7	 amostre: f1r, 1.12	 dois: f1r, 1.5
T	 Tabua: f1r, 1.6	 tirar: f1r, 1.9	 noite: f1r, 1.8	Sem ocorrências
U	Sem ocorrências	 uma: f1r, 1.7	 uma: f1r, 1.7	Sem ocorrências

		uma: f1r, 1.9	Tabua: f1r, 1.6	
V	 Vossa Senhoria: f1r, 1.9	 vaca: f1r, 1.7	Sem ocorrências	Sem ocorrência
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Exuperio: f1r, 1.1	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 caza: f1r, 1.8	Sem ocorrências

5.3.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 3

Documento apresenta 2 fólios *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço apresenta manchas, marcas de dobraduras e desgaste na lateral direita, provavelmente, provocado pelo manuseio.

[fol.1r]

M^o Sr. J^o Cap^o Cap^o Cap^o
 De 26. 57. Carta de
 B. J. Pinto
 Estimo V. S. goze perfeita sa-
 de com toda a sua fam^a.
 participo M^o a V. S. q^o or-
 dois meus criminosos já
 chegaram na Tabua e já mataram
 uma vaca na Serra e to-
 mite não sai da casa do Sr.
 Cabo co V. S. m. tirar uma
 ordem do J^o e m. a troça
 dar a si q^o os perambul, e q^o
 V. S. q^o não me a m^o e m^o e m^o
 a m^o e m^o e m^o

[fol.1r]

Illustríssimo Senhor Capitam Exuperio

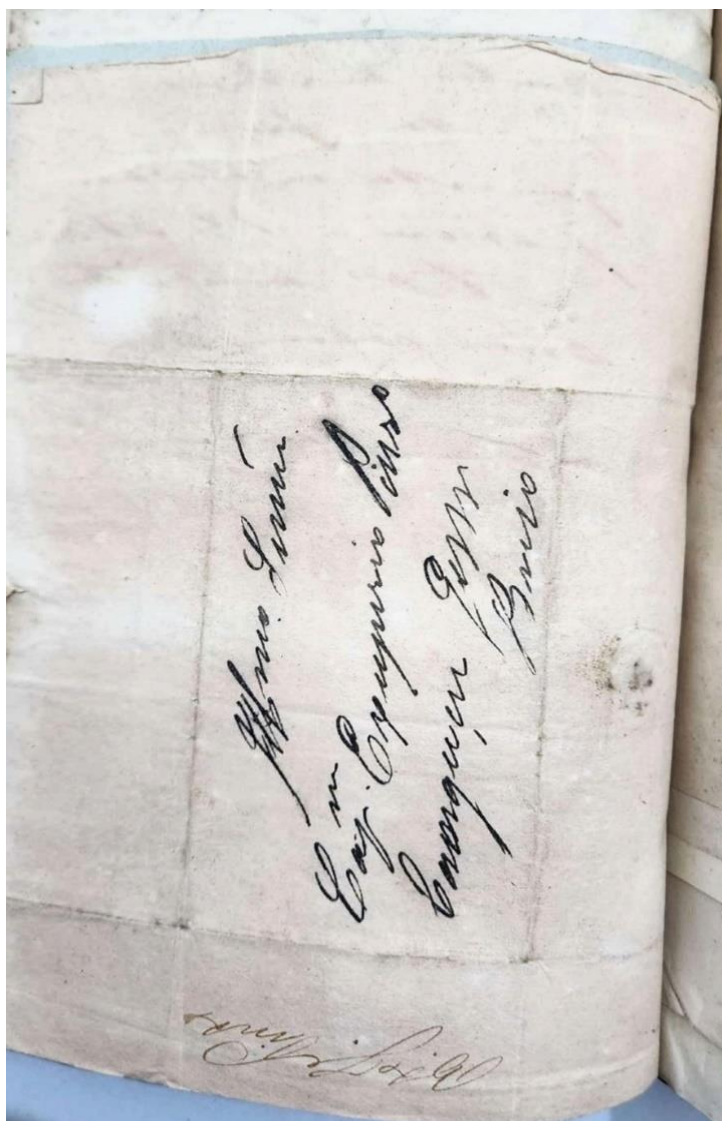
8 de novembro 57 Carta de

Bento Jose Pinto¹²

Estimo VossaSenhoria goze perfeita saude com toda Excelentíssima familia participo lhe a Vossa Senhoria que os dois negros criminosos já [↑]chegaria na Tabua e já matarao uma vaca na serra etoda noite não sai da caza do Engenho caboco VossaSenhoria mande tirar uma hordem do Joiz, e mande atropa dar ahi que osprendem, e pus a VossaSenhoria que não me amostre esta a ninguem

¹² Anotações de data e nome do remetente realizadas por Exupério Pinheiro Canguçu.

[fol.2r]



< Illustríssimo Senhor >

< Capitão Exuperio Pinheiro >

< Canguçu [inint.] >

< Brejo >

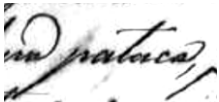
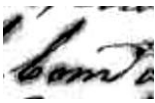
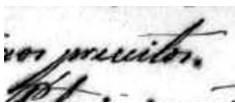
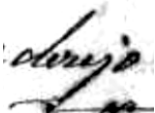
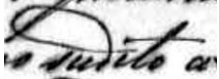
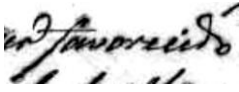
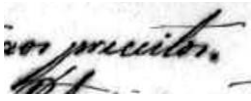
5.4 BERNADINO RODRIGUES CHAVES

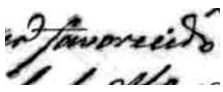
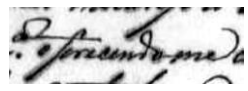
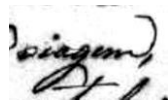
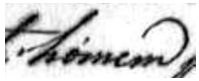
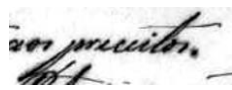
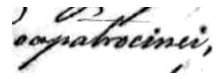
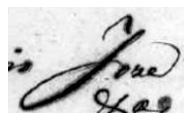
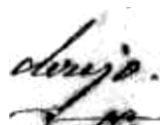
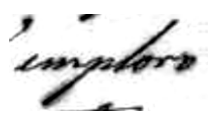
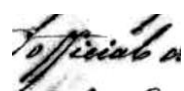
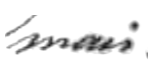
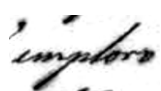
Pequeno proprietário ou administrador local na região da "Lagoa", com rede de contatos suficiente para abrigar e recomendar trabalhadores itinerantes. Bernardino apresenta-se como "súdito" e "criado", atuando como um mediador que busca o valimento de Exupério. O objetivo central da carta é o agenciamento de amparo para um artesão (alfaiate e sapateiro) que busca, sob o "patrocínio" e prestígio de Exupério, meios de subsistência ("adquirir alguma pataca") para custear seu retorno à terra natal. Bernardino demonstra exercer um papel de acolhimento inicial, mas recorre à autoridade maior do senhor do Sobrado do Brejo para garantir a inserção do artesão no mercado de trabalho regional.

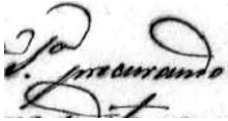
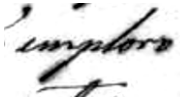
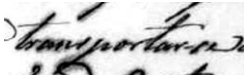
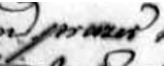
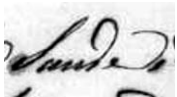
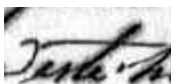
5.4.1 Caracterização da Escrita

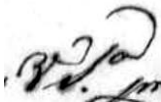
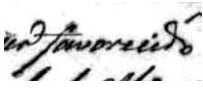
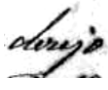
Ao analisar a escrita de Bernardino Rodriguez Chaves por meio do Manuscrito 4, observa-se que sua caligrafia é do tipo humanística cursiva, com traçado contínuo e inclinação regular para a direita. A mancha gráfica deste *scriptor* é caracterizada por oscilações rítmicas que resultam em fenômenos de hipossegmentação, como observado em *deVossa* e *podeExistir*, e de hipersegmentação, exemplificados em *transporta-se* (com o uso de hífen deslocado) e na separação silábica em *con fessarei*. Nota-se, ainda, uma tendência à aglutinação de preposições e pronomes, sugerindo uma escrita de fluxo rápido e pragmático. O quadro subsequente oferece uma compreensão mais detalhada da escrita desse agente, destacando a configuração das letras em diferentes posições dentro da palavra e suas variações formais. Não obstante, as letras não utilizadas pelo *scriptor* são marcadas com as palavras: "sem ocorrências".

5.4.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Aos: f1r, 1.4	 athe: f1r, 1.7	 pataca: f1r, 1.6	 asua: f1r, 1.3
B	 Bernardino: f1r, 1.15	 bom: f1r, 1.9	 trabalho: f1r, 1.10	Sem ocorrências
C	 Com: f1r, 1.3  Chaves: f1r, 1.15	 cober: f1r, 1.10	 preceitos: f1r, 1.4	Sem ocorrências
D	 De: f1r, 1.13	 dezejo: f1r, 1.8	 sudito: f1r, 1.4  favorecido: f1r, 1.8	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f1r, 1.1	 executar: f1r, 1.11	 preceitos: f1r, 1.4	 saude: f1r, 1.3

F	 Fazenda: f1v, 1.4  Fico: f1r, 1.11	 favorecido: f1r, 1.8	 official: f1r, 1.9  oferecendome: f1r, 1.4	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 viagem: f1r, 1.9	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	 homem: f1r, 1.5	 athe: f1r, 1.5	Sem ocorrências
I	Sem ocorrências	 imploro: f1r, 1.10	 preceitos: f1r, 1.4	 apatrocinei: f1r, 1.7
J	 Joze: f1, 1.2	Sem ocorrências	 dezejo: f1r, 1.8	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	 Lagoa: f1r, 1.2	 lugar: f1r, 1.11	 imploro: f1r, 1.10	 official: f1r, 1.9
M	Sem ocorrências	 mais: f1r, 1.14	 imploro: f1r, 1.10	 homem: f1r, 1.5

N	Sem ocorrências	 não: f1r, 1.7	 procurando: f1r, 1.3	Sem ocorrências
O	 Omais: f1r, 1.14	 oficial: f1r, 1.9  ordens: f1r, 1.11	 imploro: f1r, 1.10	 trabalho: f1r, 1.10
P	 Patrocinio: f1r, 1.5  Pinheiro: f1v, 1.2	 pataca: f1r, 1.6	 apatrocinei: f1r, 1.7	Sem ocorrências
Q	Sem ocorrências	 que: f1r, 1.10	 adquirir: f1r, 1.6	Sem ocorrências
R	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 transporta-se: f1r, 1.6  Bernardino: f1r, 1.15	 prazer: f1r, 1.3
S	 Saude: f1r, 1.3	 sudito: f1r, 1.4	 este: f1r, 1.5	 ordens: f1r, 1.11
T	Sem ocorrências	 trabalho: f1r, 1.10	 este: f1r, 1.5	Sem ocorrências

U	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 lugar: f1r, 1.11	 seu: f1r, 1.8
V	 Vossa Senhoria: f1r, 1.3	Sem ocorrências	 favorecido: f1r, 1.8	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 executar: f1r, 1.11	 felix: f1r, 1.10
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 dezejo: f1r, 1.8	Sem ocorrências

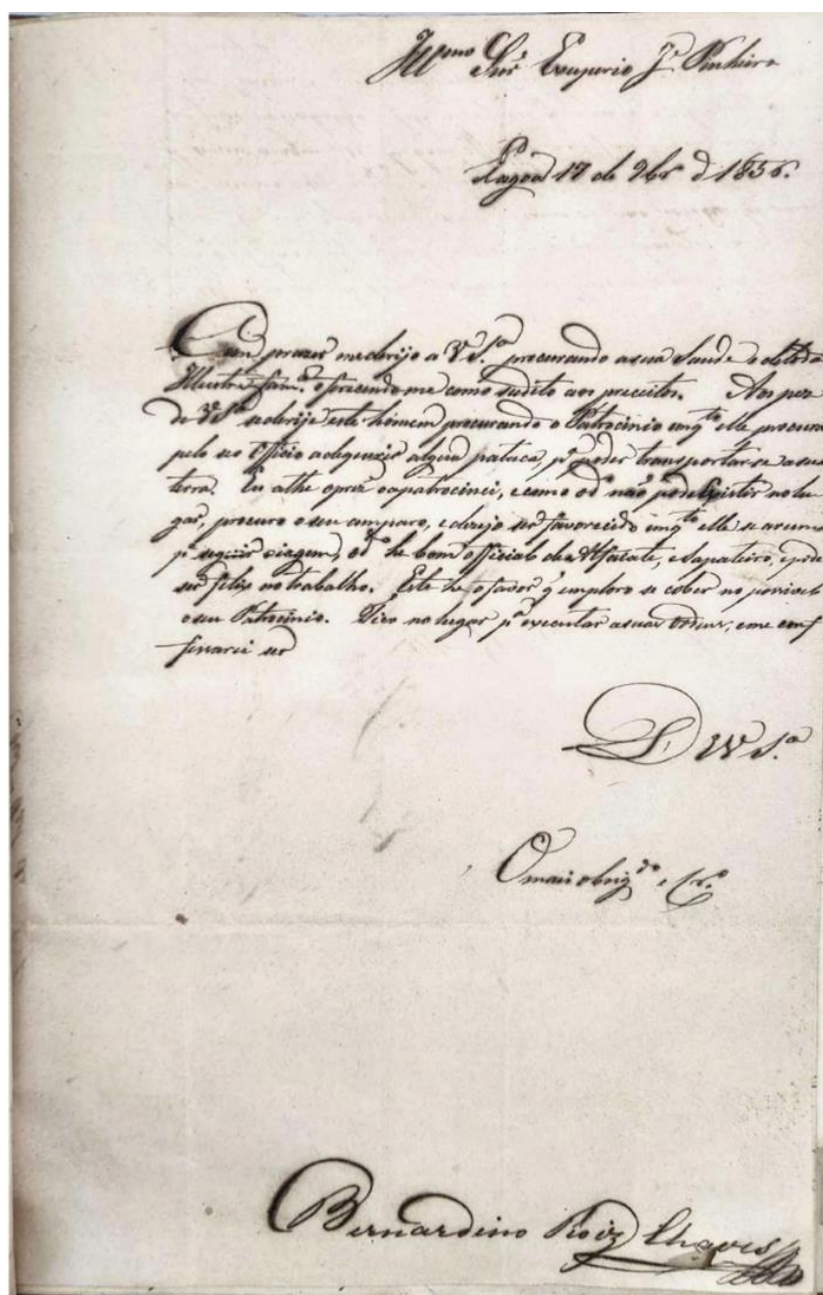
5.4.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 4

Documento apresenta 2 fólios *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço apresenta manchas, marca de queimadura e de dobraduras.

[fol.1r]



[fol.1r]

Illustríssimo Senhor Exuperio Jose Pinheiro

Lagoa 17 de novembro d1856.

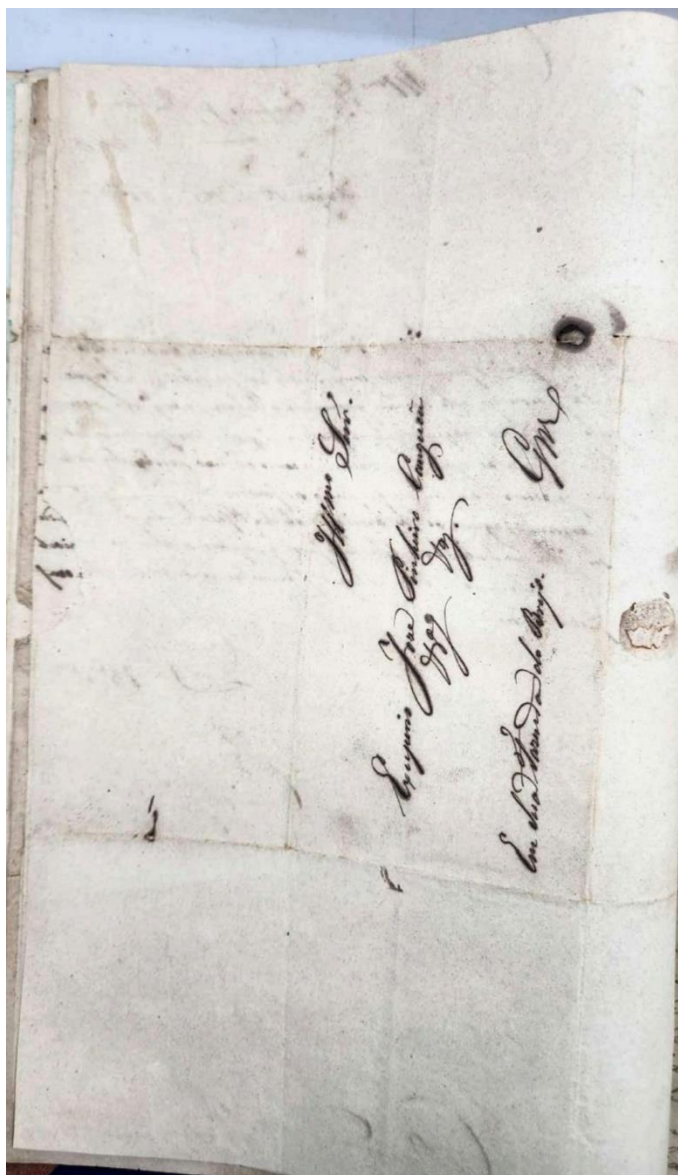
Com prazer medirijo a *Vossa Senhoria* procurando asua Saude e detoda
Illustre *família* oferecendome como sudito aos preceitos. [espaço] Aos pez
de *Vossa Senhoria* sederije este homem procurando o Patrocinio enquanto elle procura
pelo seo Officio adquirir alguma pataca, *para* poder transporta-se asua
terra. [espaço] Eu athe oprezente o apatrocinei, ecom odito não podeExistir no lu-
gar, procuro oseuamparo, e dezejo ser favorecido imquanto elle se aruma
para seguir viagem, o dito he bom official deaAlfaeate, eSapateiro, epode
serfelix no trabalho. Este he o favor *que* imploro se cober no possivel
o seu Patrocinio. [espaço] Fico no lugar *para* executar suas ordens, eme conf
fessarei ser

DE *Vossa Senhoria*

Omais obrigado e Criado

Bernardino Rodriguez Chaves
[grafismo]

[fol.2r]



< Illustríssimo Senhor

Exuperio Joze Pinheiro Cangucu >

< [grafismo] >

< Em Sua Fazenda do Brejo > < GNS >

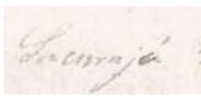
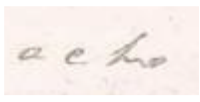
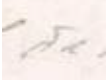
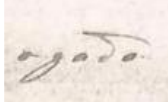
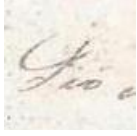
5.5 BERNARDO RODRIGUEZ LADEIA

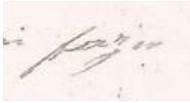
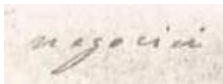
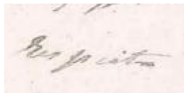
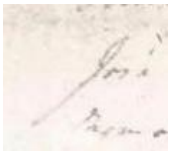
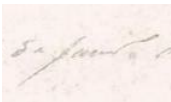
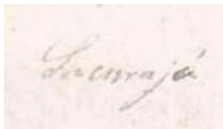
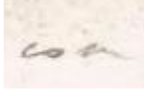
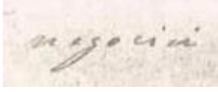
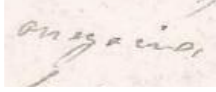
Amigo e colaborador comercial ("Amigo Senhor", "Seo Amigo obrigadoCriado"). Demonstra uma relação de confiança e parceria em negócios de gado, embora mantenha a deferência formal ao tratar Exupério como "Capitam". Criador de gado ou negociante de animais na região de "Sacurajá" (atual Licínio de Almeida-BA), atuando como intermediário entre Exupério e clérigos ou outras figuras de posse da região. O manuscrito trata da conclusão de uma transação de gado com o "Paraco" (Pároco) José Antonio de Brito, mantendo os termos previamente acordados com Exupério. Ladeia justifica a negociação e menciona a insistência ("insultos") e o interesse do Pároco em um "cavallinho", revelando as dinâmicas de troca e pressão comercial entre a elite agrária e o clero local. O remetente coloca-se à disposição para cumprir ordens futuras, reforçando o laço de lealdade.

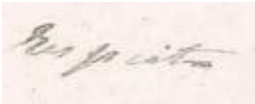
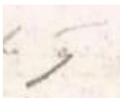
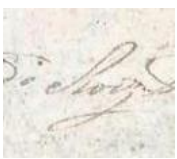
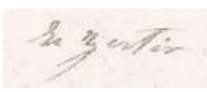
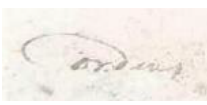
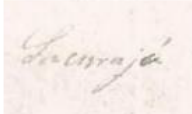
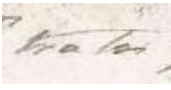
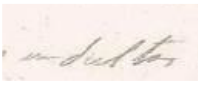
5.5.1 Caracterização da escrita

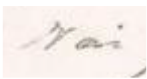
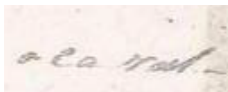
Ao analisar a escrita de Bernardo Rodriguez Ladeia por meio do Manuscrito de 1857, observa-se que sua caligrafia é do tipo humanística cursiva, com traçado firme e letras de corpo médio. A mancha gráfica deste *scriptor* é notadamente marcada por fenômenos de hipossegmentação, nos quais unidades lexicais são aglutinadas (como em *Participolhe*, *dizejo*, *ocavallinho* e *obrigadoCriado*), evidenciando uma percepção de unidade rítmica entre verbos, clíticos e substantivos. Inversamente, ocorrem casos de hipersegmentação, exemplificados na separação de elementos em *com prir* e *sem pri*, sugerindo uma decomposição silábica irregular durante o ato da escrita. O quadro subsequente oferece uma compreensão mais detalhada da escrita desse agente, destacando a configuração das letras em diferentes posições dentro da palavra e suas variações formais. Não obstante, as letras não utilizadas pelo *scriptor* são marcadas com as palavras: "sem ocorrências".

5.5.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Amigo: f1r, 1.14	 asim: f1r, 1.9	 vai: f1r, 1.6	 Sacurajá: f1r, 1.3
B	 Bernardo: f1r, 1.15	Sem ocorrências	 obrigado: f1r, 1.14	Sem ocorrências
C	 Capitam: f1r, 1.1	 com: f1r, 1.4	 acho: f1r, 1.11	Sem ocorrências
D	Sem ocorrências	 de: f1r, 1.2	 ogado: flr, 1.4  ordens: f1r, 1.13	Sem ocorrências
E	Sem ocorrências	 elle: f1r, 1.6  é: flr, 1.13	 Seo: f1r, 1.9	 elle: f1r, 1.6

F	Sem ocorrências	 fazer: f1r, 1.8	Sem ocorrências	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 negociei: f1r, 1.4	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 cavalinho: f1r, 1.9/10	Sem ocorrências
I	 Ilustríssimo: flr, 1.1	 isso: f1r, 1.7	 respeito: f1r, 1.4	 Aqui: f1r, 1.10
J	 José: f1, 1.5	 Janeiro: flr, 1.2	 Sacurajá: f1r, 1.2	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 insultos: f1r, 1.8	Sem ocorrências
M	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 como: f1r, 1.9	 com: f1r, 1.5
N	Sem ocorrências	 negociei: f1r, 1.4	 onegocio: f1r, 1.9	Sem ocorrências

O		 ordens: f1r, 1.12	 como: f1r, 1.9	 isso: f1r, 1.7
P	 Pinheiro: f1r, 1.1	 poude: f1r, 1.8	 respeito: f1r, 1.8	Sem ocorrências
Q	Sem ocorrências	 que: f1r, 1.4	 Aqui: f1r, 1.10	Sem ocorrências
R	 Rodrigues: flr, 1.14	 rezistir: flr, 1.8	 ordens: f1r, 1.12	 rezistir: f1r, 1.8
S	 Sacurajá: f1r, 1.2	 suas: f1r, 1.11	 isso: f1r, 1.7  insultos: flr, 1.8	 suas: f1r, 1.11
T	Sem ocorrências	 tratos: f1r, 1.5	 insultos: f1r, 1.8	Sem ocorrências
U	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Aqui: f1r, 1.11	Sem ocorrências

V	Sem ocorrências	 vai: flr, 1.6	 ocavallinho: flr, 1.9	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 vezes: flr, 1.6	Sem ocorrências

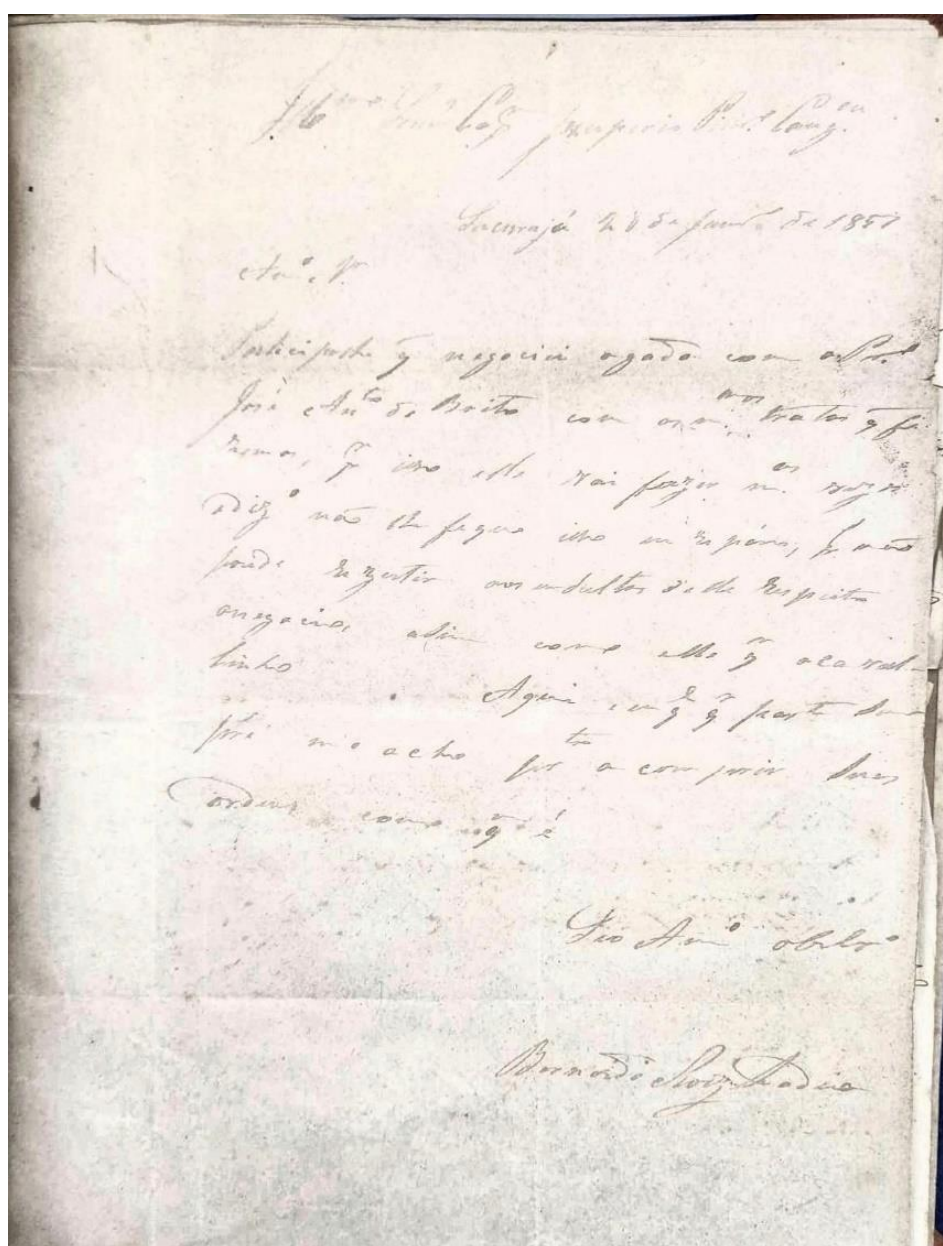
5.5.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições facsimilar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 5

Documento apresenta 2 fólios *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta em processo de desbotamento. Papel almaço apresenta marcas de dobraduras e desgaste na lateral direita pelo manuseio.

[fol.1r]



[fol.1r]

Illustríssimo Senhor Capitam Izuperio Pinheiro Cangucu

Sacurajá 28 de Janeiro de 1857

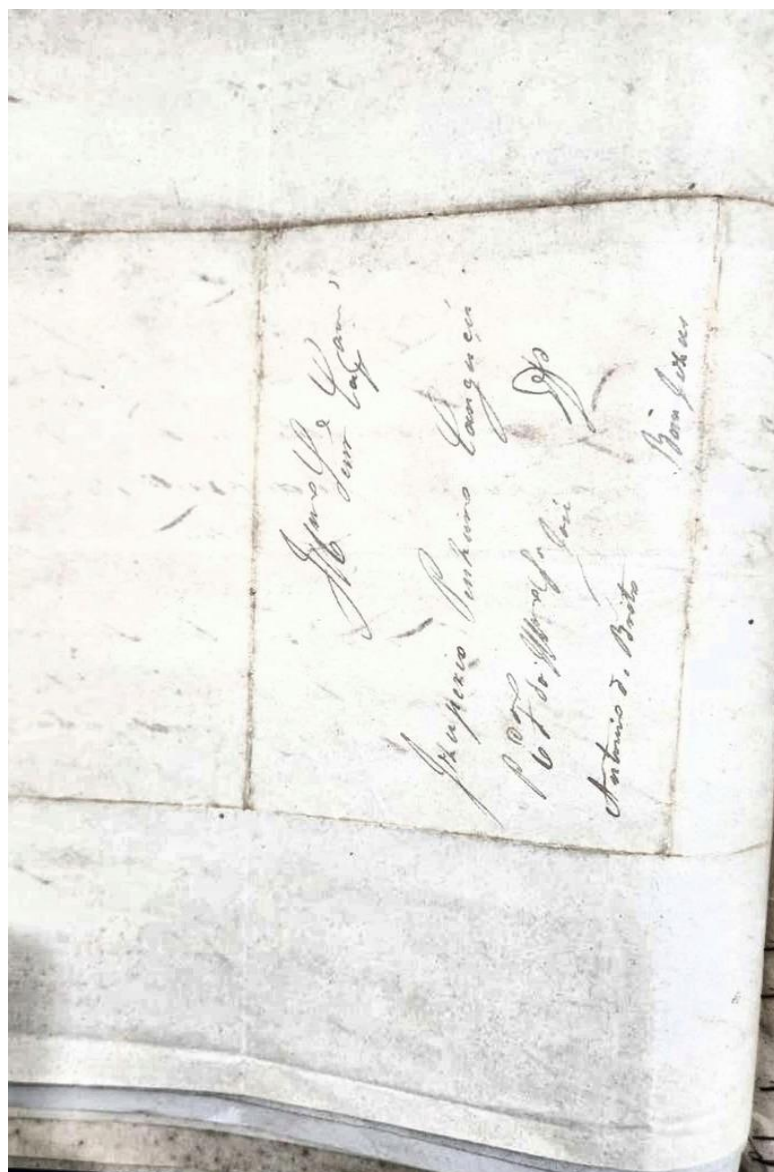
Amigo Senhor

Partici polhe *que* negociei o gado com o Paraco
José Antonio de Brito com os mesmos tratos *que* fi
zemos, por isso elle vai fazer mais vezes
e dizejo não lhe fizer isso em reparo, E não
poude rezistir aos insultos de lle Respeito
onegocio, asin como elle *quer* ocaval-
linho
[espaço] Aqui , e in *qualquer* parte sem
pri me acho pronto a com prir suas
ordens como *quem é*

Seo Amigo obrigadoCriado

Bernardo Rodriguez Ladeia

[fol.2r]



< Illustrissimo Senhor Capitam >

< Izuperio Pnheiro Canguçu >

< P E F do Illustrissimo Senhor José
Antonio de Brito >

DVS

< Bom Jezus >

5.6 ERNESTINO

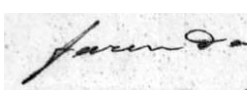
Comerciante ou administrador de entreposto de fazendas (tecidos) e secos e molhados, com habilidade na gestão de créditos, letras de câmbio e contas correntes. Amizade íntima e de longa data ("Seo Amigo Velho"). A relação é baseada em uma confiança comercial absoluta, onde Ernestino atua como um preposto ou agente de vendas para Exupério na localidade de "Santa Izabel".

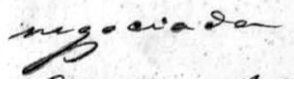
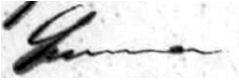
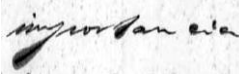
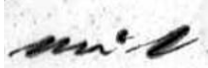
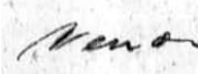
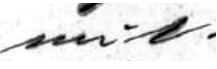
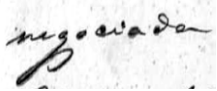
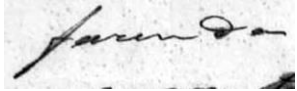
O manuscrito detalha uma transação comercial complexa envolvendo a venda de "fazendas" (tecidos) ao Senhor Nizo. Ernestino relata minuciosamente os valores envolvidos (246.000 réis), o pagamento parcial em espécie e a emissão de uma "letra" (título de crédito) para o restante do prazo. A carta revela ainda uma triangulação comercial com Raulim de Azevedo, demonstrando como as redes de crédito e a circulação de mercadorias no Alto Sertão dependiam de intermediários letrados e de confiança para a liquidação de dívidas e prazos.

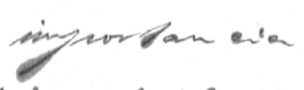
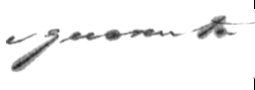
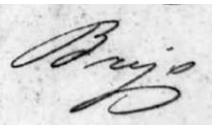
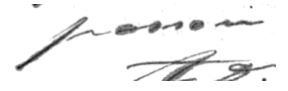
5.6.1 Caracterização da escrita

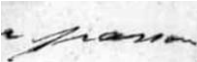
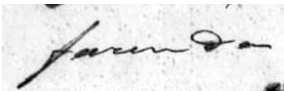
Ao analisar a escrita de Ernestino por meio do Manuscrito 6 de 1857, observa-se que sua caligrafia é do tipo humanística cursiva, apresentando um traçado seguro e proporcional, típico de quem exerce funções contábeis ou comerciais. A mancha gráfica deste *scriptor* revela fenômenos recorrentes de hipossegmentação, nos quais ocorre a aglutinação de preposições e artigos (como em *meoAmigo* e *asuSaude* em passagens implícitas, ou a junção de valores numéricos ao texto). Inversamente, observam-se casos de hipersegmentação, exemplificados na separação de morfemas em *Em vir tude*, *importan cia* e *in cluidos*, o que sugere uma pausa deliberada no movimento da pena para assegurar a clareza dos termos técnicos e valores. O quadro subsequente oferece uma compreensão mais detalhada da escrita desse agente, destacando a configuração das letras em diferentes posições dentro da palavra e suas variações formais. Não obstante, as letras não utilizadas pelo *scriptor* são marcadas com as palavras: "sem ocorrências".

5.6.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Azevedo: f1r, 1.11	Sem ocorrências	 importancia: f1r, 1.5	 conta: f1r, 1.6
B	 Brejo: f1v, 1. 4	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
C	 Carta: f1r, 1.3  Cangussú: f1v, 1.2	 conta: f1r, 1.6	 ficando: f1r, 1.12	Sem ocorrências
D	Sem ocorrências	 deo: f1r, 1.7	 fazenda: f1r, 1.5	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f1r, 1.1	 elle: f1r, 1.10	 mezes: f1r, 1.8	 Jozé: f1v, 1.2
F	Sem ocorrências	 fazenda: f1r, 1.5	Sem ocorrências	Sem ocorrências

G	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 negociada: f1r, 1.9	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	 huma: f1r,1.8	 lhe: f1r, 1.9	Sem ocorrências
I	 Izabel: f1r, 1.2  Ilustríssimo: f1r, 1.1	 importância: f1r, 1.5	 mil: f1r, 1.6	 vendi: f1r, 1.4
J	 Jozé: f1v, 1.2	Sem ocorrências	 Brejo: f1v, 1.4	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	 Lima: f1r, 1.4	 letra: f1r, 1.13	 incluidos: f1r, 1.13	 Izabel: f1r, 1.2
M	Sem ocorrências	 mil: f1r, 1.7	 huma: f1r, 1.8	 ordem: f1r, 1.16
N	 Nizo: f1r, 1.4	 negociada: f1r, 1.9	 fazenda: f1r, 1.5	Sem ocorrências

O	Sem ocorrências	 os: f1r, 1.16	 importancia: f1r, 1.5	 restando: f1r, 1.12
P	 Pinheiro: f2r, 1.2	 passou: f1r, 1.7	 importancia: f1r, 1.5	Sem ocorrências
Q	Sem ocorrências	 quarenta: f1r, 1.6	Sem ocorrências	Sem ocorrências
R	 Raulim: f1r, 1.11	 restando: f1r, 1.12	 Brejo: f1v, 1.4  Carta: f1r, 1.3	 por: f1r, 1.6
S	 Santa: f1r, 1.2	 setenta: f1r, 1.7	 passou: f1r, 1.14	 mezes: f1r, 1.8  incluidos: f1r, 1.13
T	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Carta: f1r, 1.3  letra: f1r, 1.8	Sem ocorrências

U	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 incluidos: f1r, 1.13	
V	 Velho: f1r, 1.17	 virtude: f1r, 1.3	 Azevedo: f1r, 1.11	Sem ocorrência
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Exuperio: f1v, 1.1	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 fazenda: f1r, 1.5	Sem ocorrências

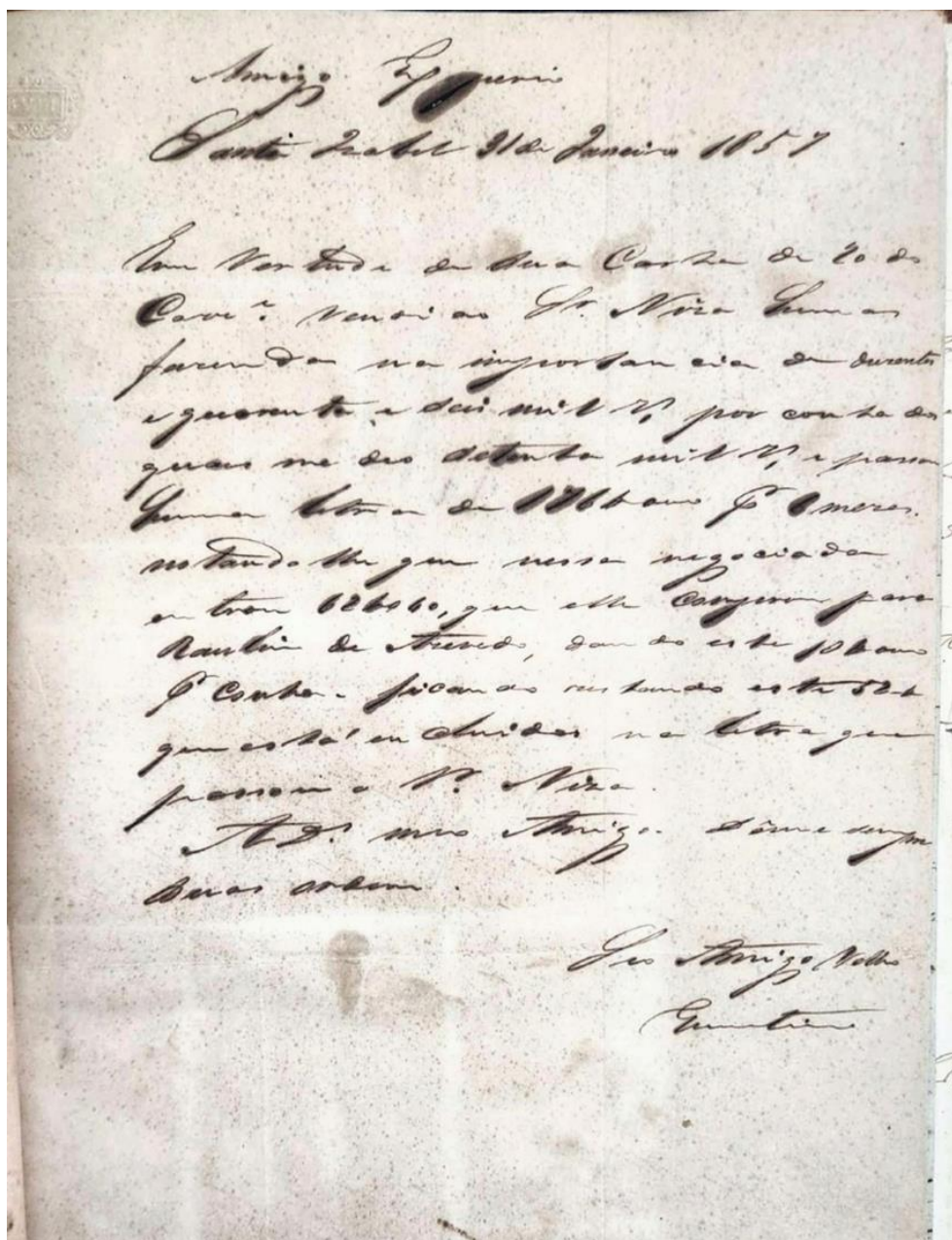
5.6.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições facsimilar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 6

Documento apresenta 2 fólios *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço, sem pautas, apresenta manchas e marcas de dobraduras. Presença de timbre no canto superior esquerdo.

[fol.1r]



[fol.1r]

Amigo Exuperio

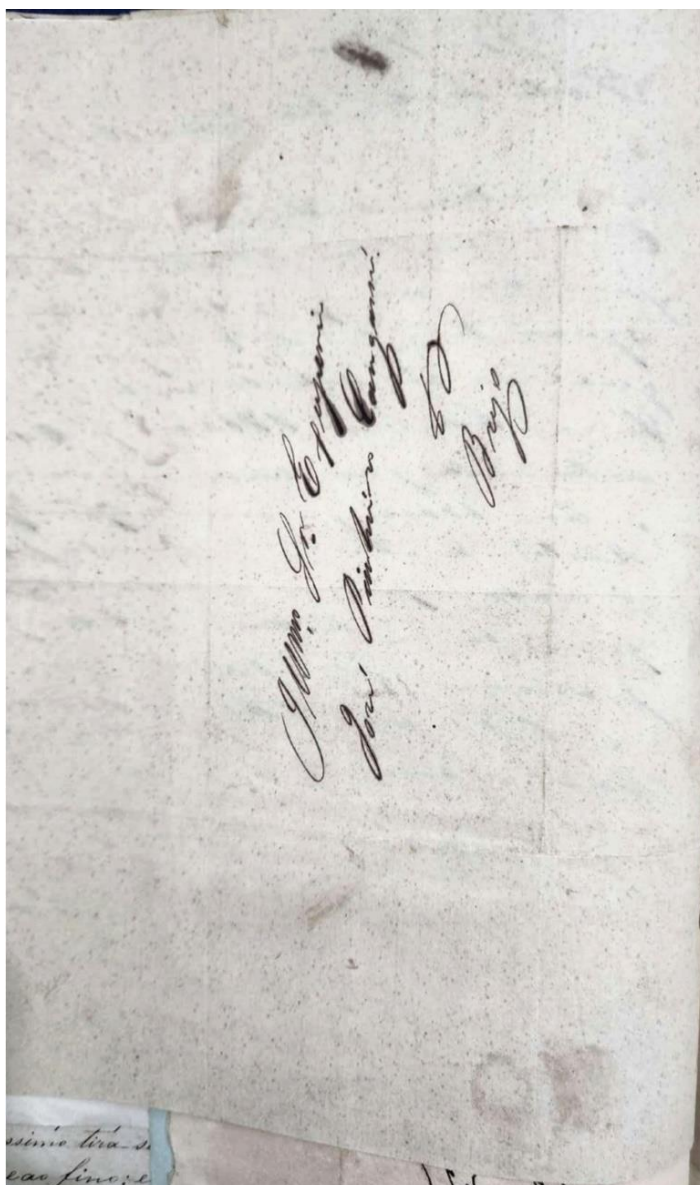
Santa Izabel 31 de Janeiro 1857

Em vir tude de sua Carta de 20 do
Corrente vendi ao *Senhor* Nizo Sim as
fazenda na importan cia de duzentos
e quarenta e seis mil *reis* por conta dos
quais me deo setenta mil *reis*, e passou
huma letra de 176 b anno por 6 mezes.
restando lhe que nessa negociada
en trou 62b9 60, que elle comprou para
Raulim de Azevedo, dando este 10b ano
por conta e ficando restando este 52 - b
que esta in cluidos na letra que
passou o *Senhor* Nizo
Agora meo Amigo. [espaço]D ôme sempre
suas ordem.

Seo Amigo Velho

Ernestino

[fol. 2r]



< Illustríssimo Senhor Exuperio >

< Jozé Pinheiro Cangussú >

< [grafismos] >

< Brejo >

5.7 FRANCISCO JOZUÉ DA ROCHA MEDRADO

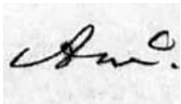
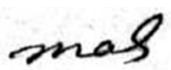
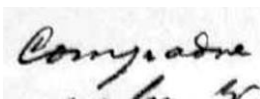
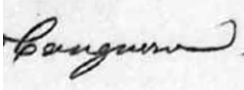
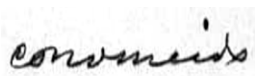
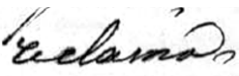
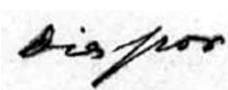
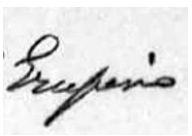
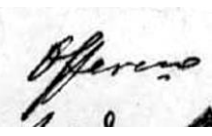
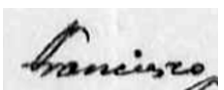
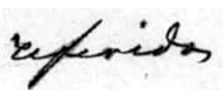
Membro da elite agrária ou figura política de influência na região de "Santa Izabel", com autoridade suficiente para interceder em processos jurídicos e sucessórios (partilhas). Intermediário de prestígio e compadrio. Dirige-se a Exupério com alta reverência ("Coronel Comandante Superior"), agindo como um mediador político e social para garantir a proteção de terceiros.

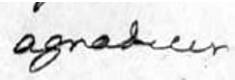
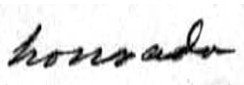
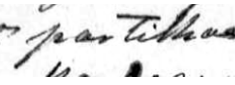
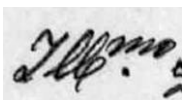
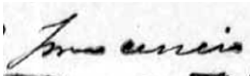
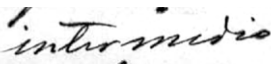
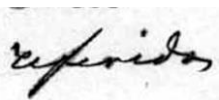
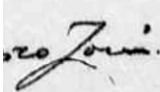
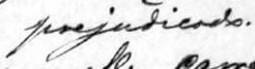
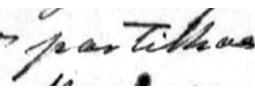
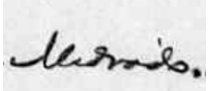
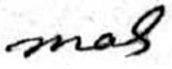
A carta trata da partilha de bens deixados pelo sogro de Inocêncio Cotrim, compadre de Medrado. O remetente solicita o "valioso préstimo" e a intervenção de Exupério para garantir que Inocêncio — descrito como homem de numerosa família e necessitado de amparo — não seja prejudicado no processo. A carta exemplifica o funcionamento das redes de influência no século XIX, onde a resolução de questões legais (como inventários) dependia diretamente do "valimento" e da "proteção" de figuras poderosas da Guarda Nacional.

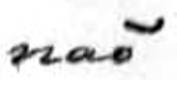
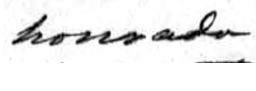
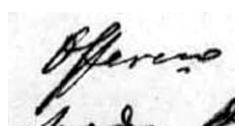
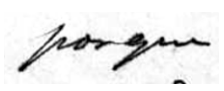
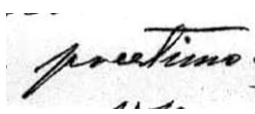
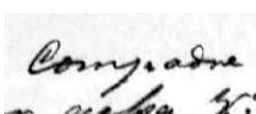
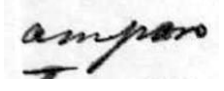
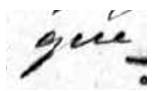
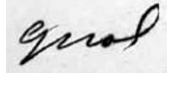
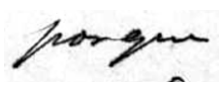
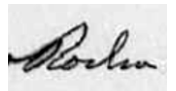
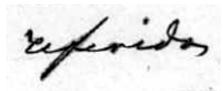
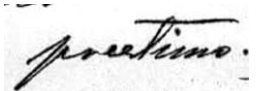
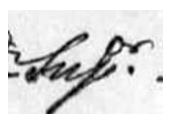
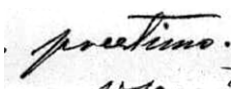
5.7.1 Caracterização da escrita

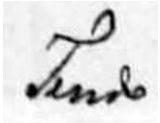
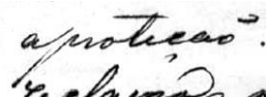
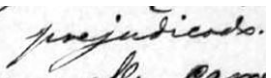
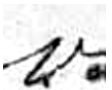
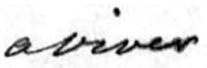
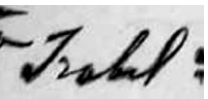
Ao analisar a escrita de Francisco Jozué da Rocha Medrado por meio do Manuscrito 7, observa-se que sua caligrafia é do tipo humanística cursiva, com traçado fluido, inclinação consistente para a direita e hastes bem delineadas. A mancha gráfica deste *scriptor* é caracterizada por fenômenos de hipossegmentação, especialmente na aglutinação de preposições com pronomes de tratamento e substantivos (como em *aessa*, *aVossaSenhoria*, *porVossaSenhoria* e *daRocha*), o que reflete a rapidez de uma escrita habituada ao trato administrativo. Inversamente, ocorrem casos de hipersegmentação, exemplificados em *con tinuar*, *con cideração* e *de1848*, sugerindo que a quebra de palavras ao final da linha ou por pausa rítmica era uma estratégia comum para manter a organização visual do texto. O quadro subsequente oferece uma compreensão mais detalhada da escrita desse agente, destacando a configuração das letras em diferentes posições dentro da palavra e suas variações formais. Não obstante, as letras não utilizadas pelo *scriptor* são marcadas com as palavras: "sem ocorrências".

5.7.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Amigo: f1r, 1.2  Amigo: f1r, 1.20	 acha: f1r, 1.7	 mal: f1r, 1.15	 reclama: f1r, 1.11
B	Sem ocorrências	 bons: f1r, 1.8	 sabe: f1r, 1.6	Sem ocorrências
C	 Compadre: f1r, 1.2  Cangussu: f1r, 1.1	 convencido: f1r, 1.14	 reclama: f1r, 1.11	Sem ocorrências
D	 D: f1r, 1.19	 dado: f1r, 1.10  dispor: f1r, 1.17	 honrada: f1r, 1.9	Sem ocorrências
E	 Ezuperio: f1r, 1.1	 elle: f1r, 1.5	 Offereço: f1r, 1.16	 sabe: f1r, 1.6
F	 Francisco: f1r, 1.22	Sem ocorrências	 referidos: f1r, 1.15	Sem ocorrências

G	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 carregado: f1r, 1.6  agradecer: f1r, 1.13	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	 honrada: f1r, 1.9	 partilhas: f1r, 1.5	Sem ocorrências
I	 Illustríssimo: f1r, 1.1  Inocencio: f1r, 1.2	 intermedio: f1r, 1.11	 referidos: f1r, 1.15	 saberei: f1r, 1.13
J	 Jozué: f1r, 1.22	Sem ocorrências	 prejudicado: f1r, 1.5	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 partilhas: f1r, 1.5  elle: f1r, 1.10	  Izabel: f1r, 1.20
M	 Medrado: f1r, 1.22	 mal: f1r, 1.14	 reclama: f1r, 1.10	Sem ocorrências

N	Sem ocorrências	 nao: f1r, 1.5	 honrada: f1r, 1.9	Sem ocorrências
O	 Offereço: f1r, 1.15	Sem ocorrências	 porque: f1r, 1.16	 valiozo: f1r, 1.12
P	 Partido: f1r, 1.8	 prestimo: f1r, 1.11	 compadre: f1r, 1.2  amparo: f1r, 1.8	Sem ocorrências
Q	Sem ocorrências	 que: f1r, 1.6  qual: f1r, 1.16	 porque: f1r, 1.16	Sem ocorrências
R	 Rocha: f1r, 1.22	 referidos: f1r, 1.14	 prestimo: f1r, 1.12	 dispor: f1r, 1.16
S	 Senhor: f1r, 1.1  Superior: f1r, 1.1	 sabe: f1r, 1.6	 prestimo: f1r, 1.12	 bons: f1r, 1.8

T	 Tendo: f1r, 1.2	Sem ocorrências	 aproteção: f1r, 1.10	Sem ocorrências
U	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 prejudicado: f1r, 1.5	 eu: f1r, 1.6
V	 Vossa: f1r, 1.13	 valiozo: f1r, 1.12	 aviver: f1r, 1.9	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Izabel: f1r, 1.20	Sem ocorrências

Illustríssimo Senhor Coronel Comandante Superior Exuperio Pinheiro Canguassu

Tendo meo compadre e Amigo Inocencio Cotrin de hi ou
mandar aessa *Vossa Senhoria* acertir as partilhas dos bens deixa
dos para seo sogro, eu por esta muito logro a *Vossa Senhoria* de ajuda
para nos dar partilhas elle não ser prejudicado.

[espaço] *Vossa Senhoria* melhor do que eu sabe que elle corregar

de [espaço] *Família* como se acha, muito preciza do

amparo de seos bons Partidos, como *Vossa Senhoria* posa con

tinuar aviver honrada e honestamente como tem

dado provas e é apoteção de *Vossa Senhoria* que elle por

meo intermedio reclama de serto da sua bom

dade e valiozo prestimo. [espaço] Se eu tiver afortuna de

ser attendido por *Vossa Senhoria* muito lhe saberei agradecer,

pois que estou convencido que sem o seo va

limento elle se sahirá mal nos referidos part

[espaço] Offereço a *Vossa Senhoria* o meo pequeno prestimo do

qual pode dispor porque sou com toda com

cideração.

DE *Vossa Senhoria*

Amigo Vosso e Atento Criado

Santa Izabel 25 de setembro de 1848

Francisco Jozué da Rocha Medrado.

5.8 FRANCISCO RODRIGUES DA CUNHA E MANOEL DE PAULA FERREIRA

Francisco Rodrigues da Cunha administrador de bens ou negociante estabelecido em "Lençóis", centro comercial e diamantífero de relevância na época. Atua como intermediário ou preposto em uma transação que envolve o empréstimo ou devolução de semoventes (um burro) entre figuras da elite militar/agrária.

Escrita da cidade de Lençóis, a carta solicita a entrega de um animal ("voço Burro") ao Capitão Manuel de Paula Ferreira, conforme ajuste prévio feito por Exupério. O texto menciona portadores específicos ("Porçidinho") e a localidade de "Alvititi" (Alvitite), demonstrando a intensa circulação de animais e ordens de comando que sustentavam a logística do sertão

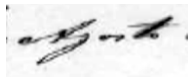
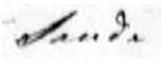
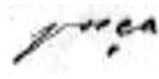
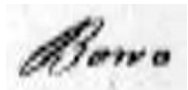
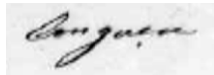
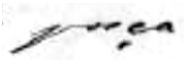
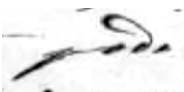
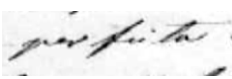
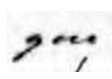
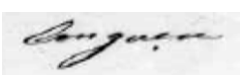
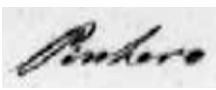
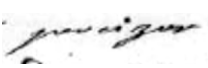
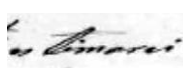
Manuel de Paula Ferreira proprietário de terras e de tropas de comércio, com atuação na região de Lençóis e Alvitite, demandando animais para o transporte de cargas ou deslocamento de pessoal. figura no manuscrito como receptor que aguarda a entrega de um animal de carga pertencente a Exupério. Sua presença no texto exemplifica a circulação de recursos (animais e mercadorias) que interconectava os polos econômicos do Sertão e da Chapada Diamantina.

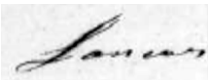
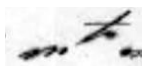
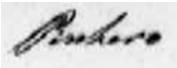
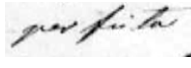
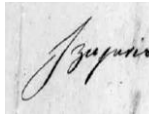
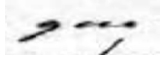
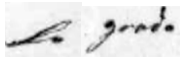
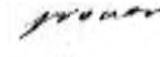
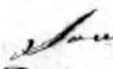
5.8.1 Caracterização da escrita

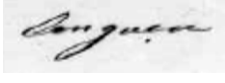
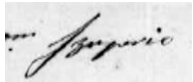
Ao analisar a escrita de Francisco Rodrigues da Cunha por meio do Manuscrito 8, observa-se que sua caligrafia é do tipo humanística cursiva, com traçado alongado e certa irregularidade na inclinação das letras. A mancha gráfica deste *scriptor* apresenta fenômenos marcantes de hipossegmentação, como observado em *VossaSenhoria*, *tenhaLogrado* e *deVossaSenhoria*, Paralelamente, nota-se a ocorrência de hipersegmentação, exemplificada em *es te, mes timarei* e *oSeoSenhor*, o que sugere uma segmentação baseada na percepção silábica .

A breve intervenção gráfica de Manuel de Paula Ferreira no Manuscrito 8, observa-se uma caligrafia do tipo humanística cursiva, com traçado mais espesso e firme que o do remetente principal. Os quadros subsequentes oferecem uma compreensão mais detalhada da escrita desses agentes.

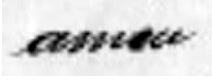
5.8.1.1 Quadro Scriptográfico – Franscisco Rodrigues da Cunha

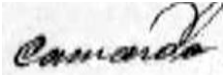
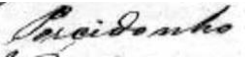
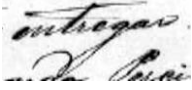
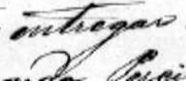
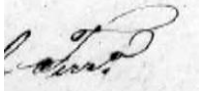
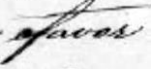
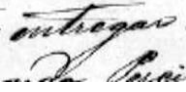
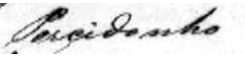
	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Agosto: f1r, 1.2	 aseitar: f1r, 1.6	 saude: f1r, 1.4	 posça: f1r, 1.8
B	 Barro: f1r, 1.5	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
C	 Canguçu: f1r, 1.1	Sem ocorrências	 posça: f1r, 1.8	Sem ocorrências
D	Sem ocorrências	 desejo: f1r, 1.4	 pode: f1r, 1.6	Sem ocorrências
E	Sem ocorrências	 estimarei: f1r, 1.3	 perfeita: f1r, 1.4	 que: f1r, 1.3
F	 Ferreira: f1r, 1.5	Sem ocorrências	 ofavor: f1r, 1.6	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Canguçu: f1r, 1.1	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Pinhero: f1r, 1.1	Sem ocorrências
I	 Ilustríssimo: f1v, 1.1	Sem ocorrências	 precizar: f1r, 1.5	 Estimarei: f1r, 1.3

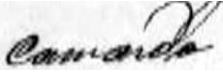
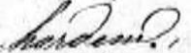
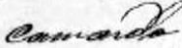
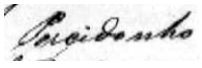
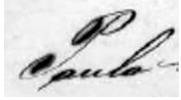
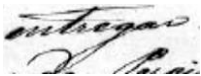
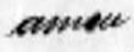
J	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 seja: f1r, 1.7	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	 Lencois: f1r, 1.2	Sem ocorrências	 Paulo: f1r, 1.5	Sem ocorrências
M	 Meu: f1r, 1.3	 muito: f1r, 1.3	 estima: f1r, 1.9	 Com: f1r, 1.9
N	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 entregar: f1r, 1.6	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Com: f1r, 1.9	 logrado: f1r, 1.3 e 1.4
P	 Pinheiro: f1r, 1.1	 perfeita: f1r, 1.4	 Izuperio: f1v, 1.2	Sem ocorrências
Q	Sem ocorrências	 que: f1r, 1.3	Sem ocorrências	Sem ocorrências
R	 Respeitadiçimo: f1r, 1.3	Sem ocorrências	 logrado: f1r, 1.3 e 1.4	 precisar: f1r, 1.8
S	 Sou: f1r, 1.9	Sem ocorrências	 estima: f1r, 1.9	 Lencois: f1r, 1.2

T	Sem ocorrências	 tenha: f1r, 1.3  todo:f1r,1.8	 entregar: f1r, 1.6	Sem ocorrências
U	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Izuperio: f1v, 1.2	 Canguçu: f1r, 1.1
V	 VossaSenhoria: f1r, 1.3	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Izuperio: f1r, 1.1	Sem ocorrências

5.8.1.2 Quadro Scriptográfico – Manoel de Paula Ferreira

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	Sem ocorrências	 ameu: f1r, 1.3	 Fara: f1r, 1.2	 Fara: f1r, 1.2

B	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 oburro: f1r, 1.2	Sem ocorrências
C	 Capitam: f1r, 1.1	 comando: f1r, 1.3	 Porçidonho: f1r, 1.3	Sem ocorrências
D	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 hordem: f1r, 1.4	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f1r, 1.1	 entregar: f1r, 1.2	 entregar: f1r, 1.2	 consttante: f1r, 1.4
F	 Ferreira	Sem ocorrências	 ofavor: f1r, 1.2	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 entregar: f1r, 1.2	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	 hordem: f1r, 1.4	 Porçidonho: f1r, 1.3	Sem ocorrências
I	 Illustríssimo: f1v, 1.1	Sem ocorrências	 Exuperio: f1r, 1.5	Sem ocorrências
J	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Illustríssimo: f1r, 1.1	Sem ocorrências

M	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 comando: f1r, 1.3	 hordem: f1r, 1.4
N	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 constante: f1r, 1.4	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 oburro: f1r, 1.2	 hordem: f1r, 1.4	 comando: f1r, 1.3
P	 Porcidonho: f1r, 1.3  Paulo: f1r, 1.5	Sem ocorrências	 Ezuperio: f1v, 1.1	Sem ocorrências
Q	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
R	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Exuperio: f1r, 1.1	 entregar: f1r, 1.2
S	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 constante: f1r, 1.4	Sem ocorrências
T	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 constante: f1r, 1.4	Sem ocorrências
U	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 oburro: f1r, 1.2	 ameu: f1r, 1.3
V	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 ofavor: f1r, 1.2	Sem ocorrências

W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

[fol.1r]

Illustríssimo Senhor Capitam Izuperio Pinhero Canguçu

Lencois 27 de Agosto de 1857

Meu Respeitadíssimo Amigo mes timarei que *VossaSenhoria* tenhaLo
 grado perfeita Saude Sendo es te o *uito* meu *dezejo* oSeoSenhor
 Capitam Manuel dePaula Ferreira percizor dovoço Burro
 que *VossaSenhoria* mefes ofavor aseitar pode entregar aos portadores
 dom es mo *Senhor* ou seja hoji para alvititi aonde me o
 fereço para todo oquanto posça provar oquanto

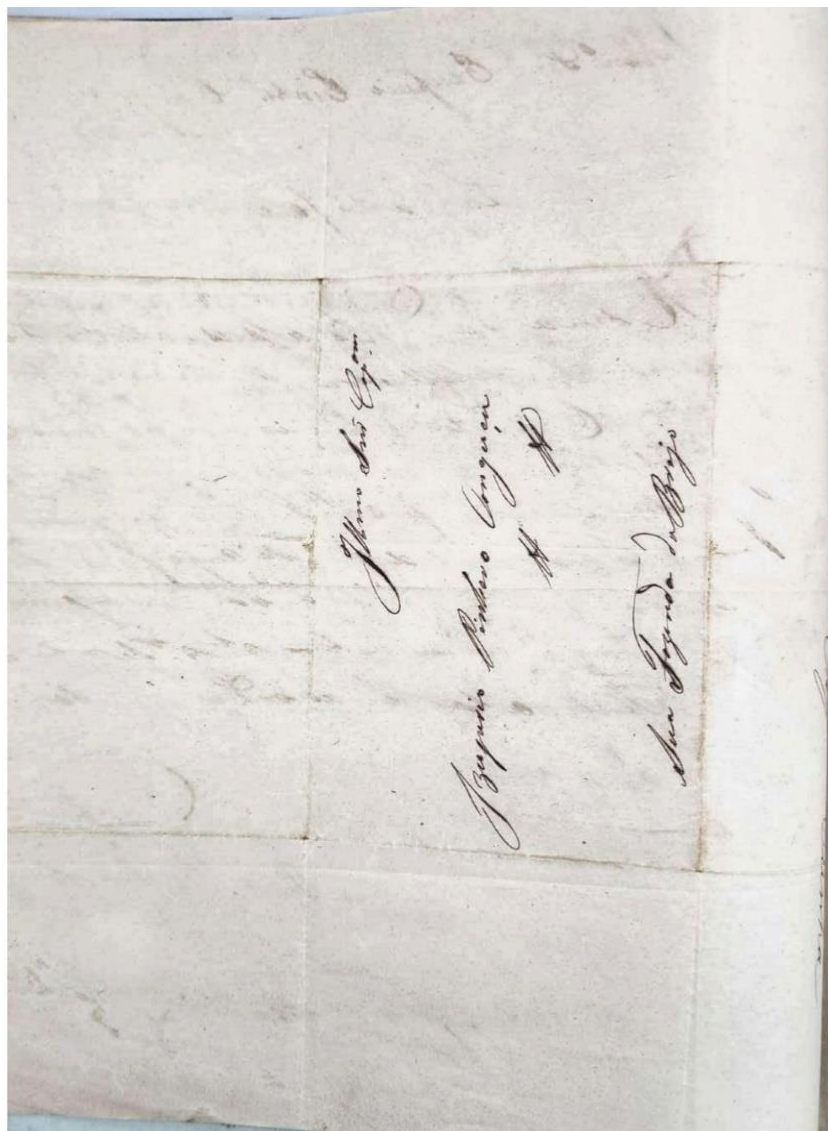
Sou Com estima Respeito
 de*VossaSenhoria* Amigo a *VossaSenhoria* e*Excelentissimo*

Illustríssimo Senhor Capitam Exuperio

Faca ofavor entregar oburro
 ameu comando Porçidonho
 constante da hordem. ,
 Paula Ferreira

Francisco Rodrigues daCunha

[fol.2r]



< Ilustríssimo Senhor Capitam >

< Izuperio Pinheiro Canguçu >
< grafismos >

< Sua Fazenda do Brejo >

5.9 GUSTAVO CALDAS BRITO

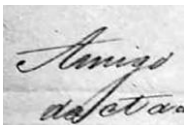
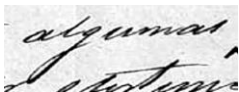
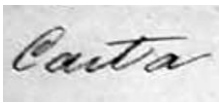
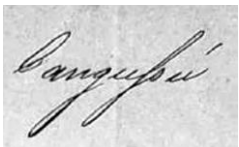
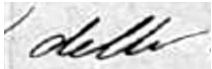
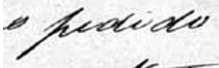
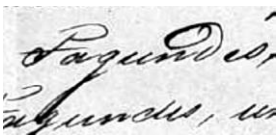
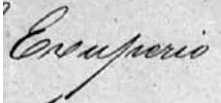
Negociante de grosso trato ou comissário de exportação/importação estabelecido em praça comercial relevante (provavelmente ligada a Salvador ou ao Recôncavo), operando com o envio de "fazendas" (tecidos) e gestão de letras de câmbio. A relação é de alta responsabilidade financeira, tratando Exupério como um cliente de elite que demanda grandes transações de mercadorias.

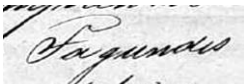
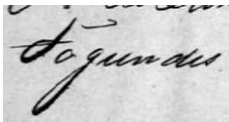
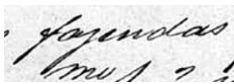
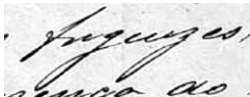
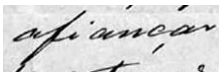
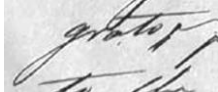
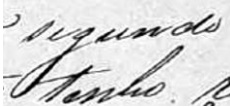
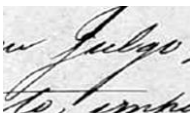
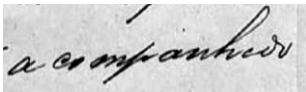
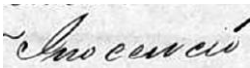
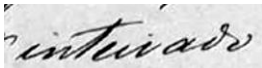
Escrita da Bahia em 1857, a carta detalha uma vultosa transação comercial de tecidos ("factura das fazendas") no valor de 9:835\$840 (nove contos, oitocentos e trinta e cinco mil, oitocentos e quarenta réis). Britto atua em coordenação com Inocêncio Fagundes Cotrim, que se encontra em Cachoeira para receber mercadorias e liquidar pagamentos. O texto revela a complexidade do crédito na época, mencionando o "aumento" (juros) aplicado conforme os prazos e a emissão de letras para quitação de saldos remanescentes, demonstrando a posição de Exupério como um grande investidor e consumidor de bens de luxo.

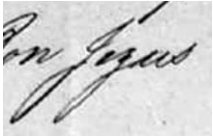
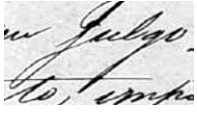
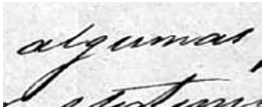
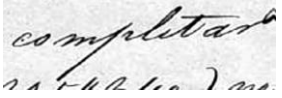
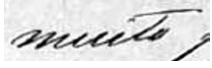
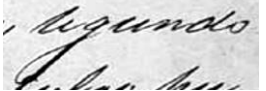
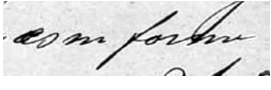
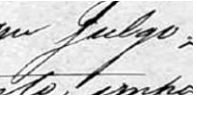
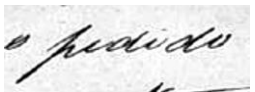
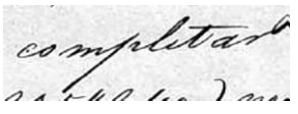
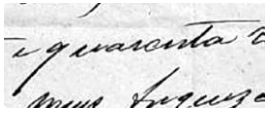
5.9.1 Caracterização da escrita

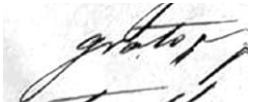
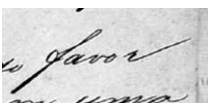
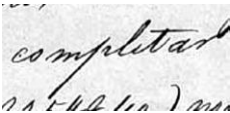
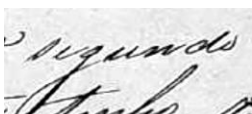
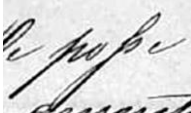
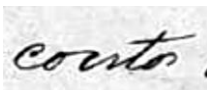
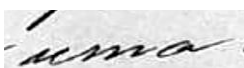
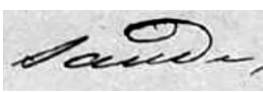
Ao analisar a escrita de Gustavo de Caldas Britto por meio do Manuscrito 9, observa-se que sua caligrafia é do tipo humanística cursiva, apresentando um traçado rápido, inclinado e com grande domínio da pena. A mancha gráfica é caracterizada por fenômenos recorrentes de hipossegmentação, especialmente na aglutinação de fórmulas de tratamento e clíticos (como em *VossaSenhoria*, *sefará*, *seacha*, *aindanão* e *eCriado*). Inversamente, observam-se casos sistemáticos de hipersegmentação, exemplificados em *a acompanhado*, *com primento*, *em barcado*, *pucizo* (percizo) e *de1857*. Tais ocorrências sugerem uma escrita ditada pelo ritmo da fala ou por uma decomposição analítica dos termos durante o registro de grandes valores e listas de mercadorias. O quadro subsequente oferece uma compreensão mais detalhada da escrita desse agente, destacando a configuração das letras em diferentes posições dentro da palavra e suas variações formais. Não obstante, as letras não utilizadas pelo *scriptor* são marcadas com as palavras: "sem ocorrências".

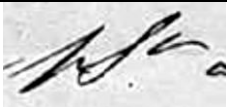
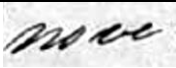
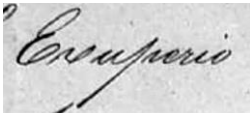
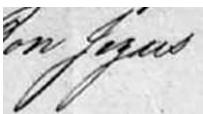
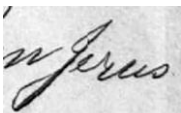
5.9.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Amigo: f1r, 1.4	 algumas: f1r, 1.11	 carta: f1r, 1.6	 dacta: f1r, 1.8
B	 Bon: f1r, 1.2  Bahia: f1r, 1.3	Sem ocorrências	 receber: f1r, 1.15	Sem ocorrências
C	 Cangussú: f1r, 1.1  Cachoeira: f1r, 1.19	 carta: f1r, 1.9  contos: f1r, 1.13	 receber: f1r, 1.15	Sem ocorrências
D	 De: f1r, 1.26	 dacta: f1r, 1.8  delle: f1r, 1.19	 pedido: f1r, 1.7  Fagundes: f1r, 1.8	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f1r, 1.1	 elle: f1r, 1.17	 remetido: f1r, 1.8 	 nove: f1r, 1.13

			Cachoeira: f1r, 1.19  receber: f1r, 1.19	
F	 Fagundes: f1r, 1.6  Fagundes: f2r, 1.3	 fazendas: f1r, 1.10  freguezes: f1r, 1.15	 afiançar: f1r, 1.21	Sem ocorrências
G	 Gustavo: f1r, 1.28	 grato: f1r, 1.24	 segundo: f1r, 1.7  julgo: f1r, 1.11	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Bahia: f1r, 1.3  acompanhado: f1r, 1.24	Sem ocorrências
I	 Inocencio: f1r, 1.6	 inteirado: f1r, 1.22	 mil: f1r, 1.14	 passei: f1r, 1.6

J	 Jesus: f1r, 1.2	 julgo: f1r, 1.11	Sem ocorrências	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 letra: f1r, 1.20	 algumas: f1r, 1.11  completar: f1r, 1.12	 mil: f1r, 1.14
M	Sem ocorrências	 muito: f1r, 1.4	 remetido: f1r, 1.8	 Cotrim: f1r, 1.6
N	 Nesta: f1r, 1.8	 nove: f1r, 1.13	 segundo: f1r, 1.10	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 oito: f1r, 1.13	 comforme: f1r, 1.15	 julgo: f1r, 1.11
P	 Pinheiro: f1r, 1.1	 pedido: f1r, 1.7	 completar: f1r, 1.12	Sem ocorrências
Q	Sem ocorrências	 quarenta: f1r, 1.14	Sem ocorrências	Sem ocorrências

R	Sem ocorrências	 remetido: f1r, 1.8	 Cotrim: f1r, 1.6  carta: f1r, 1.9  grato: f1r, 1.24	 favor: f1r, 1.4  completar: f1r, 1.12
S	 Senhor: f1r, 1.4  Senhor: f1r, 1.9	 segundo: f1r, 1.7	 Nesta: f1r, 1.8  posse: f1r, 1.4	 ordens: f1r, 1.20
T	Sem ocorrências	 tenho: f1r, 1.10	 dacta: f1r, 1.8  contos: f1r, 1.13  costume: f1r, 1.15	Sem ocorrências
U	Sem ocorrências	 uma: f1r, 1.20	 saude: f1r, 1.24	 seu: f1r, 1.4
		Sem ocorrências		Sem ocorrências

V	 Vossa Senhoria: f1r, 1.21		 nove: f1r, 1.13  Gustavo: f1r, 1.28	
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Exuperio: f1r, 1.1	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Jezus: f1r, 1.2  Jezus: f2r, 1.4	Sem ocorrências

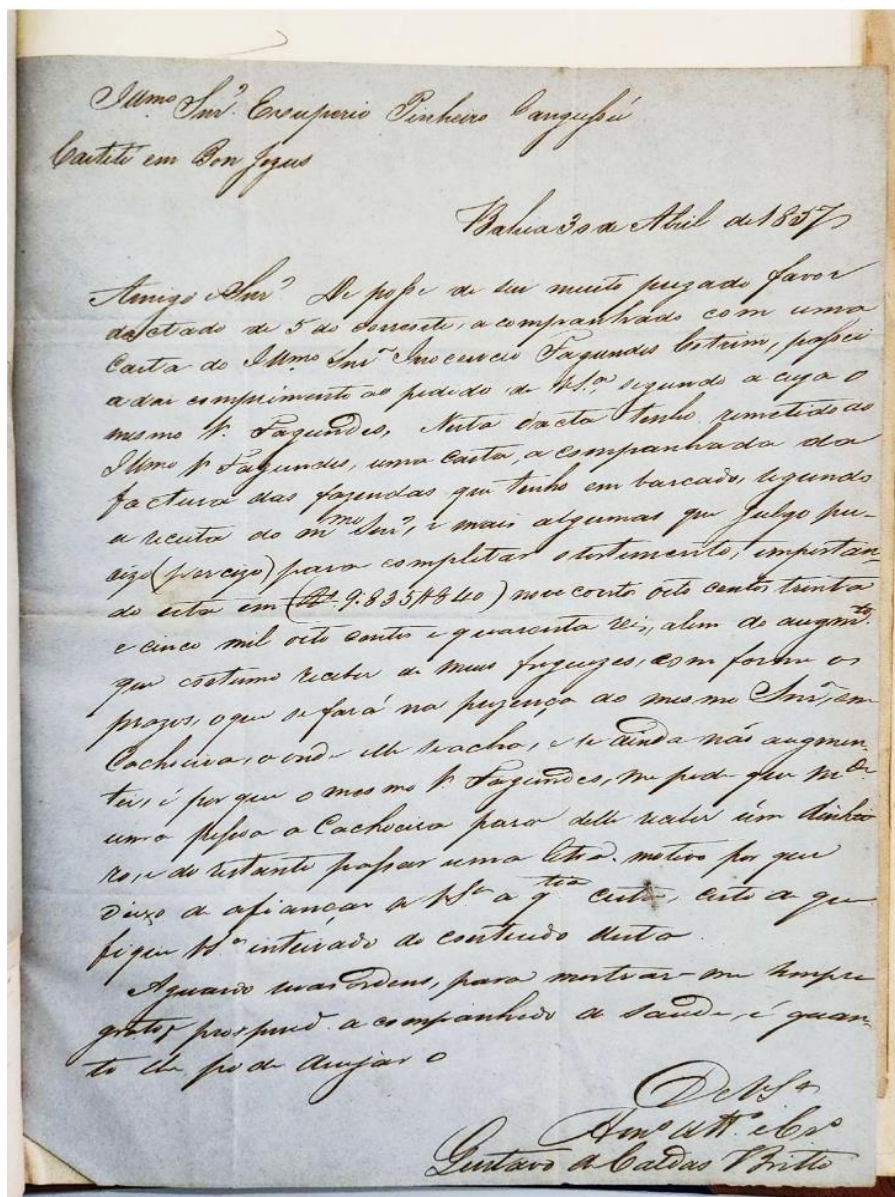
5.9.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 9

Documento apresenta 2 fólios *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço, sem pautas, apresenta manchas e marcas de dobraduras.

[fol.1r]



[fol.1r]

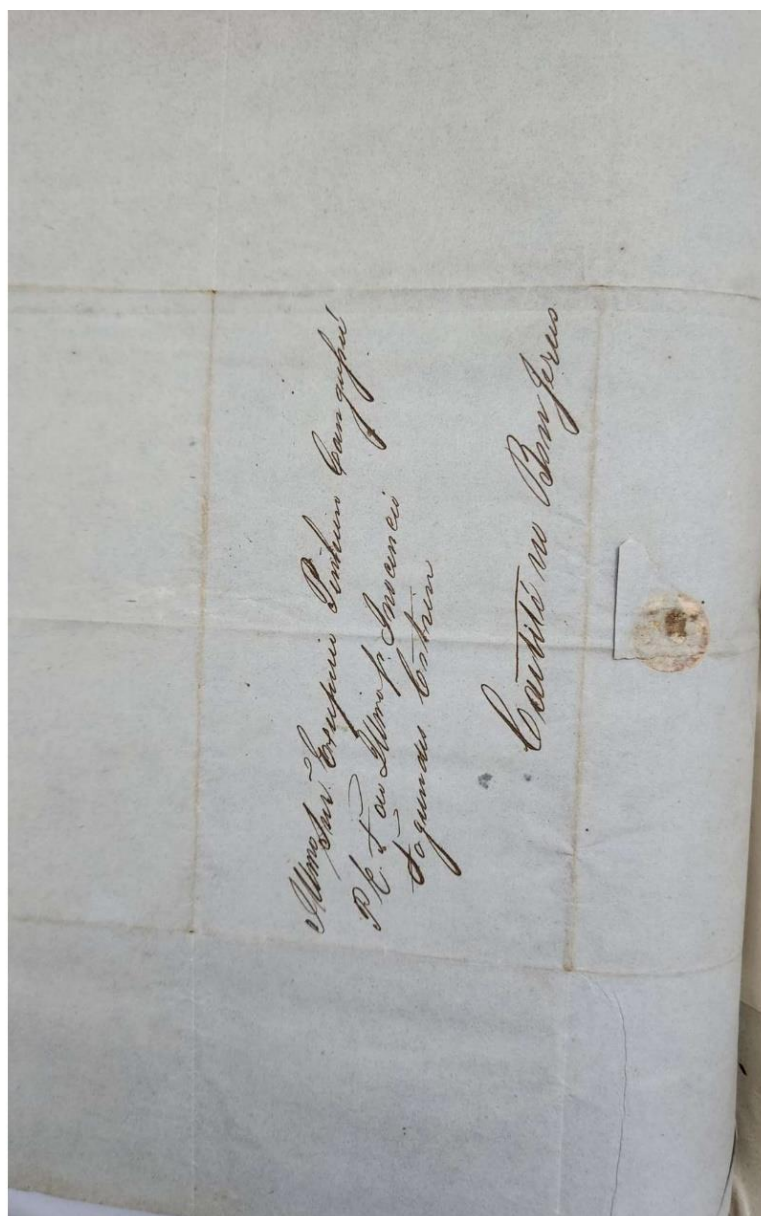
Illustríssimo Senhor Exuperio Pinheiro Cangussú
Caetité em Bon Jezus

Bahia 30 de Abril de 1857

Amigo Senhor [espaço] De posse de seu muito prezado favor
dactado de 5 do corrente, a acompanhado com uma
Carta do Illustríssimo Senhor Inocencio Fagundes Cotrim, passei
a dar comprimento ao pedido de VossaSenhoria segundo a cuza o
mesmo Senhor Fagundes, [espaço] Nesta dacta tenho remetido ao
Illustríssimo Senhor Fagundes, uma carta, a acompanhada da
factura das fazendas que tenho em barcado, segundo
a receita do mesmo Senhor, e mais algumas que julgo pu-
cizo (percizo) para completar o testamento, emprestan-
do esta em (Rs 9: 835H840) nove contos oito centos trinta
e cinco mil oito centos e quarenta reis, alem do augmento
que costumo receber di meus freguezes, com forme os
prazos, o que sefará na presença do mesmo Senhor, em
Cachoeira, a onde elle seacha, e se ainda não augmen-
tei, é por que o mesmo Senhor Fagundes, me pedi que mande
uma pessa a Cachoeira para delle receber um dinhei-
ro, e de restante passar uma letra, motivo por que
Deixo di afiançar a VossaSenhoria a quantia certa, certo a que
fiquei VossaSenhoria inteirado do conteudo desta
Aguardo suas ordens, para mostrar-me sempre
grato e proximo a acompanhado a saude, é quan-
to lhe pode desejar o

De VossaSenhoria
Amigo Atento e Criado
Gustavo dCaldas Britto

[fol.2r]



< Illustríssimo Senhor Exuperio Pinheiro Cangussú >

< P E Fao Illustrissimo Senhor Inocencio >

< Fagundes Cotrin >

< Caetité no Bom Jesus >

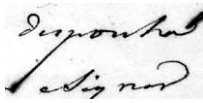
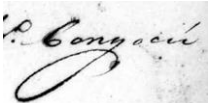
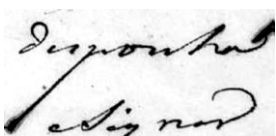
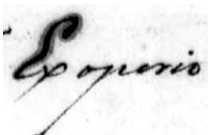
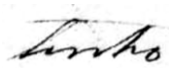
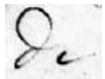
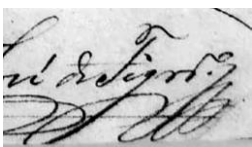
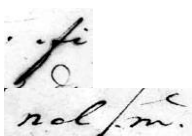
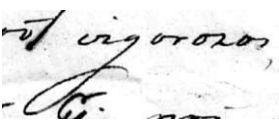
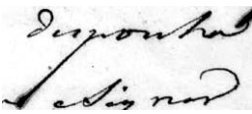
5.10 HIRENO JOSÉ DE FIGUEREDO

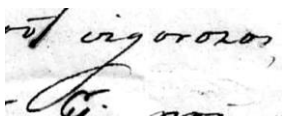
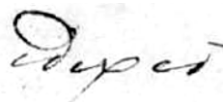
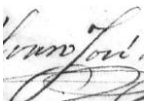
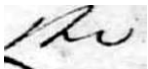
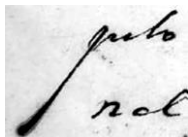
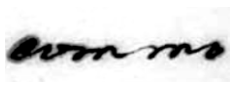
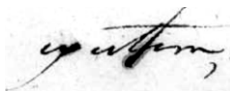
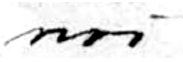
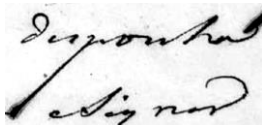
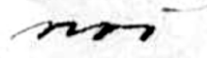
Pequeno proprietário ou figura local na localidade de "Calhão", com letramento funcional voltado para a manutenção de redes de sociabilidade e protocolos de amizade entre famílias da região. Hireno escreve para estabelecer ou reafirmar um vínculo de cortesia, mencionando a saúde do pai de Exupério como ponto de conexão e legitimidade para o contato.

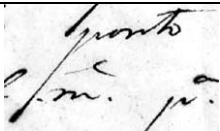
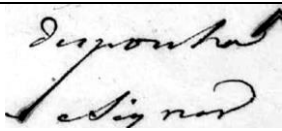
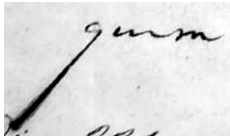
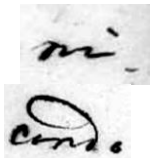
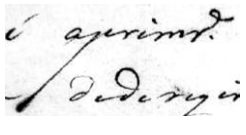
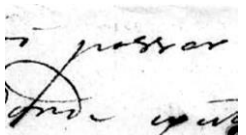
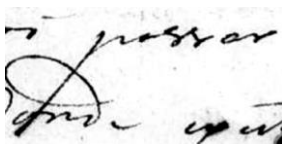
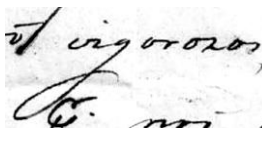
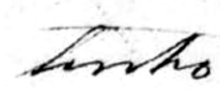
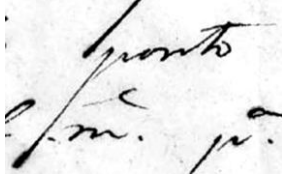
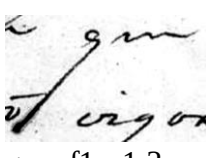
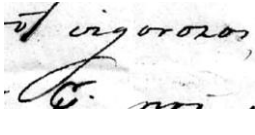
5.10.1 Caracterização da escrita

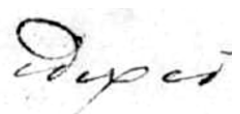
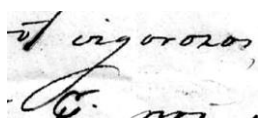
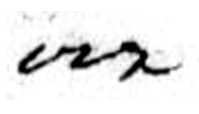
Ao analisar a escrita de Hireno José de Figueredo por meio do Manuscrito 10, observa-se que sua caligrafia é do tipo humanística cursiva, com um traçado de inclinação variável e a presença de grafismos ornamentais ao final da assinatura. A mancha gráfica deste *scriptor* é fortemente marcada por fenômenos de hipossegmentação, especialmente na aglutinação de preposições com verbos e pronomes (como em *dedirigir-me*, *VossaSenhoria*, *aprimeira* e *eS*), o que demonstra uma escrita processada em blocos rítmicos. Ocorrem também casos de hipersegmentação, exemplificados em *fi - nal mente* e *esig nar*, sugerindo uma decomposição silábica que pode estar relacionada à gestão do espaço no papel ou a uma hesitação no ato da escrita. Nota-se ainda o uso de ortografia fonética arcaizante (*vigoroços*, *Cangoçú*). O quadro subsequente oferece uma compreensão mais detalhada da escrita desse agente, destacando a configuração das letras em diferentes posições dentro da palavra e suas variações formais. Não obstante, as letras não utilizadas pelo *scriptor* são marcadas com as palavras: "sem ocorrências".

5.10.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 A: f1r, 1.11	 achão: f1r, 1.5	 Pai: f1r, 1.4	 disponha: f1r, 1.8
B	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
C	 Cangoçu: f1r, 1.1	 commo: f1r, 1.3	 achão: f1r, 1.5	Sem ocorrências
D	 De: f1r, 1.10	 disponha: f1r, 1.8	 donde: f1r, 1.7	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f1r, 1.1	 existem: f1r, 1.7	 tenho: f1r, 1.2	 de: f1r, 1.7
F	 Figueredo: f1r, 1.12	 finalmente: f1r, 1.7 e 1.8	Sem ocorrências	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 vigorozos: f1r, 1.5	Sem ocorrências
H	 Hireno: f1r, 1.12	Sem ocorrências	 disponha: f1r, 1.8	Sem ocorrências

I	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 vigorosos: f1r, 1.5	 Pai: f1r, 1.4  edexei: f1r, 1.5
J	 Jozé: f1r, 1.12	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 lhe: f1r, 1.5	 pelo: f1r, 1.7	Sem ocorrências
M	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 commo: f1r, 1.3	 existem: f1r, 1.7
N	Sem ocorrências	 não: f1r, 1.6	 tenho: f1r, 1.2	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 disponha: f1r, 1.8	 seo: f1r, 1.4  não: f1r, 1.6
P				Sem ocorrências

	 Pai: f1r, 1.4	 ponto: f1r, 1.	 disponha: f1r, 1.8	
Q	Sem ocorrências	 quem: f1r, 1.9	Sem ocorrências	Sem ocorrências
R	Sem ocorrências	 ricorde: f1r, 1.3 e 1.4	 aprima: f1r, 1.2	 passar: f1r, 1.6
S	 Seo: f1r, 1.4	 se: f1r, 1.5	 passar: f1r, 1.6	 vigorosos: f1r, 1.5
T	Sem ocorrências	 tenho: f1r, 1.2	 ponto: f1r, 1.7	Sem ocorrências
U	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 que: f1r, 1.3	Sem ocorrências
V	 Vossa Senhora: f1r, 1.3	 vigorosos: f1r, 1.5	Sem ocorrências	Sem ocorrência
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 dexei: flr, 1.5	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 vigorosos: flr, 1.5	 vez: flr, 1.2

[fol.1r]

Illustríssimo Senhor Exoperio Pinheiro Cangoçú

Hé primeira vez que tenho a hon
ra dedirigir-me a *VossaSenhoria* commo ri-
cordo di que o *Senhor* Seo Pai e JJ
se achão vigorozos , dexe de lhe
escrever por nao passar o portador
pelo ponto donde existem; e fi -
nal mente para que disponha de
quem prove em esig nar

respon di a 28 de
outubro 1846¹³

DeVossaSenhoria

Amigo Servo eS

Hireno José dFigueredo

[grafismo]

Calhaõ 29

[d'] outubro 1846¹⁴

¹³ Anotações de Exupério Pinheiro Canguçu.

¹⁴ Anotações de Gilberto Freyre.

5.11 INOCÊNCIO FAGUNDES COTRIM

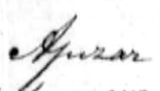
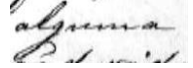
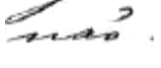
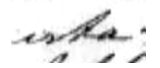
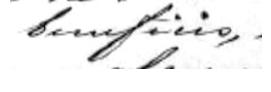
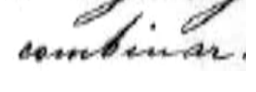
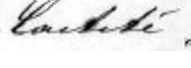
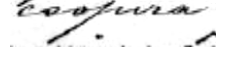
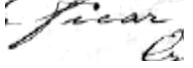
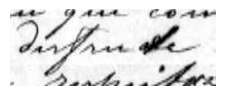
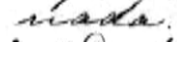
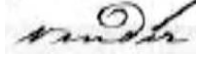
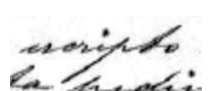
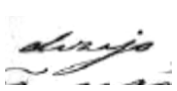
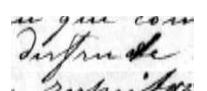
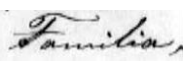
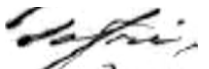
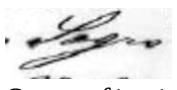
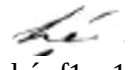
Pequeno ou médio proprietário rural, possivelmente ligado ao comércio itinerante (como sugerido pela carta de Gustavo Britto), enfrentando dificuldades financeiras e pressão sucessória. Compadrio e parentesco por afinidade ("Ilustríssimo Senhor Compadre", "minha Mulher hé Irman~ da sua"). A relação é de negociação estratégica em um momento de conflito familiar, buscando uma frente unida com Exupério no processo de inventário.

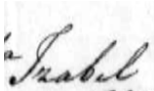
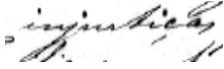
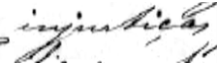
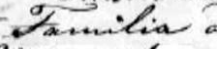
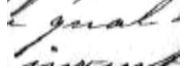
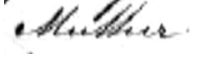
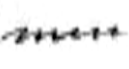
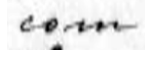
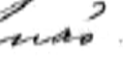
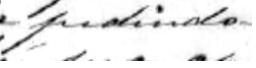
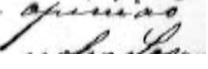
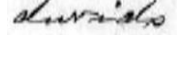
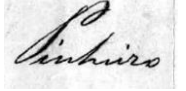
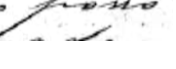
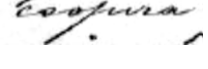
O remetente apela ao laço de compadrio e ao fato de suas esposas serem irmãs para solicitar a cooperação de Exupério. Inocêncio manifesta o temor de "ficar sem nada" após sofrer injustiças e ressalta a responsabilidade de sustentar sua "grande Família". A carta revela a face humana e litigiosa das sucessões no sertão, onde o patrimônio era disputado palmo a palmo e as alianças entre cunhados eram fundamentais para a sobrevivência econômica.

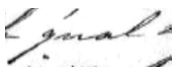
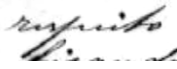
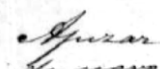
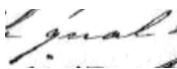
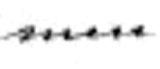
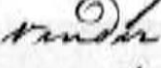
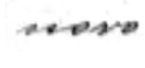
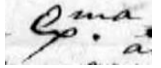
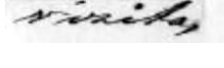
5.11.1 Caracterização da escrita

Ao analisar a escrita de Inocêncio Fagundes Cotrim por meio do Manuscrito 11, observa-se que sua caligrafia é do tipo humanística cursiva, com um traçado que denota certa hesitação, visível na pressão irregular da pena. A mancha gráfica é caracterizada por fenômenos de hipossegmentação, especialmente em fórmulas de cortesia e pronominais (como em *VossaSenhoria*, *pedindo-lhe*, *DeVossaSenhoria* e *eobrigadíssimo*), sugerindo uma automatização dessas expressões. Inversamente, ocorrem casos de hipersegmentação que parecem acompanhar a pausa para reflexão ou ênfase, como em *in ventario*, *in justiça* e na separação silábica ao fim da linha em *concor- dar*. Nota-se também o uso de abreviaturas e o emprego de til com função de nasalização em final de palavra (*Irman~*). O quadro subsequente oferece uma compreensão mais detalhada da escrita desse agente, destacando a configuração das letras em diferentes posições dentro da palavra e suas variações formais. Não obstante, as letras não utilizadas pelo *scriptor* são marcadas com as palavras: "sem ocorrências".

5.11.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Apezar: f1r, 1.4	 alguma: f1r, 1.17	 não: f1r, 1.8	 esta: f1r, 1.5
B	 Brejo: f1v, 1.4	 benefício: f1r, 1.16	 combinar: f1r, 1.8	Sem ocorrências
C	 Caetité: f1r, 1.4	 cooperá: f1r, 1.16	 ficar: f1r, 1.13	Sem ocorrências
D	 De: f1r, 1.25	 dezejo: f1r, 1.8  desfrute: f1r, 1.22	 nada: f1r, 1.13  vender: f1r, 1.19	Sem ocorrências
E	 Espero: f1r, 1.14	 escripto: f1r, 1.4	 dezejo: f1r, 1.8	 desfrute: f1r, 1.22
F	 Familia: f1r, 1.24	 ficar: f1r, 1.13	 sofri: f1r, 1.11	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Sogra: f1r, 1.7	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	 hé: f1r, 1.15	 Mulher: f1r, 1.15	Sem ocorrências

I	 Izabel: f1r, 1.2	 injustiças: f1r, 1.11	 vista: f1r, 1.15	 sofri: f1r, 1.11
J	 Julho: f1r, 1.3	Sem ocorrências	 injustiças: f1r, 1.11	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 lhe: f1r, 1.4  lá: f1r, 1.18	 Mulher: f1r, 1.15  Família: f1r, 1.22	 qual: f1r, 1.6
M	 Mulher: f1r, 1.15	 meu: f1r, 1.16	 combinar: f1r, 1.7	 com: f1r, 1.21
N	Sem ocorrências	 não: f1r, 1.9	 pedindo: f1r, 1.5	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 opinião: f1r, 1.6	 nosso: f1r, 1.7  comprar: f1r, 1.17	 duvido: f1r, 1.18
P	 Pinheiro: f1v, 1.2	 posso: f1r, 1.12	 cooperá: f1r, 1.16	Sem ocorrências

Q	Sem ocorrências	 qual: f1r, 1.6	Sem ocorrências	Sem ocorrências
R	Sem ocorrências	 respeito: f1r, 1.7	 comprar: f1r, 1.17	 Apezar: f1r, 1.4
S	 Sogro: f1r, 1.7	 saber: f1r, 1.20	 esta: f1r, 1.5  nosso: f1r, 1.7	 injustiças: f1r, 1.11
T	Sem ocorrências	 ter: f1r, 1.4	 inventario: f1r, 1.7	Sem ocorrências
U	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 qual: f1r, 1.6	 meu: f1r, 1.16
V	 Vossa: f1r, 1.14	 vender: f1r, 1.19	 novo: f1r, 1.5	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Excelentíssima: f1r, 1.22	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 vizitas: f1r, 1.23	Sem ocorrências

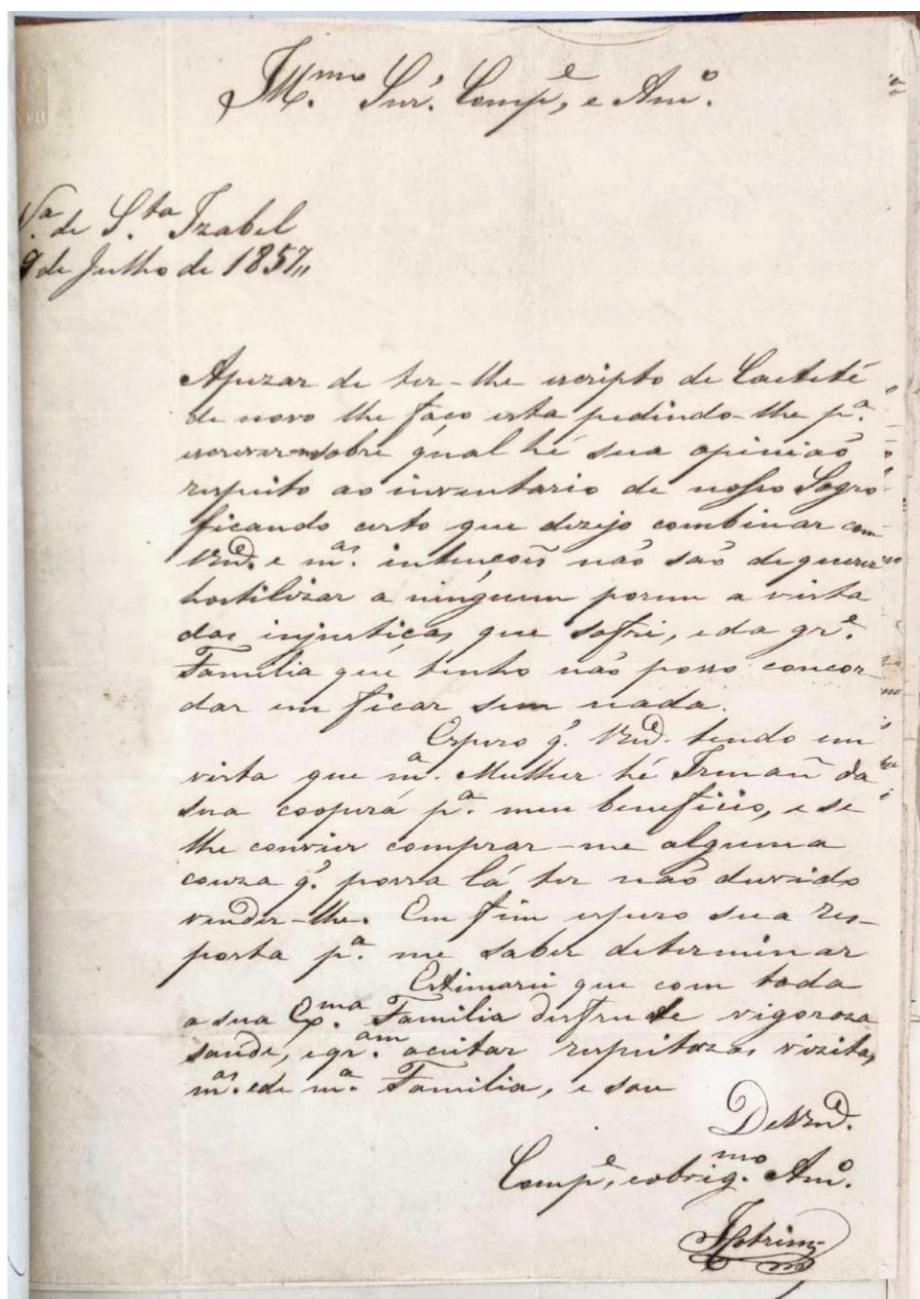
5.11.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 11

Documento apresenta 2 fólios *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço sem pautas. No fólio 1, há presença de um timbre no canto superior esquerdo, no segundo há rasgos no papel, em ambos, manchas e marcas de dobradura.

[fol.1r]



[fol.1r]

Illustríssimo Senhor Compadre, e Amigo

Vila de Santa Izabel

[.] de Julho de 1857,,

Apezar de ter-lhe escripto de Caetité
de novo lhe faço esta pedindo-lhe *para*
escrever sobre qual hé sua opinião
respeito ao inventario de nosso Sogro
ficando certo que dezejo combinar com
VossaSenhoria e *minhas* intenções não são de querer
hostilizar a ninguem porem a vista
das injustiças que sofri, e da *grande*
Familia que tenho não posso concor-
dar em ficar sem nada.

[espaço] Espero que *VossaSenhoria* tendo em
vista que *minha* Mulher hé Irman~ da
sua cooperá *para* meu beneficio, e se
lhe convier comprar-me alguma
couza que possa lá ter não duvido
vender-lhe. Em fim espero sua res-
posta *para* me saber determinar

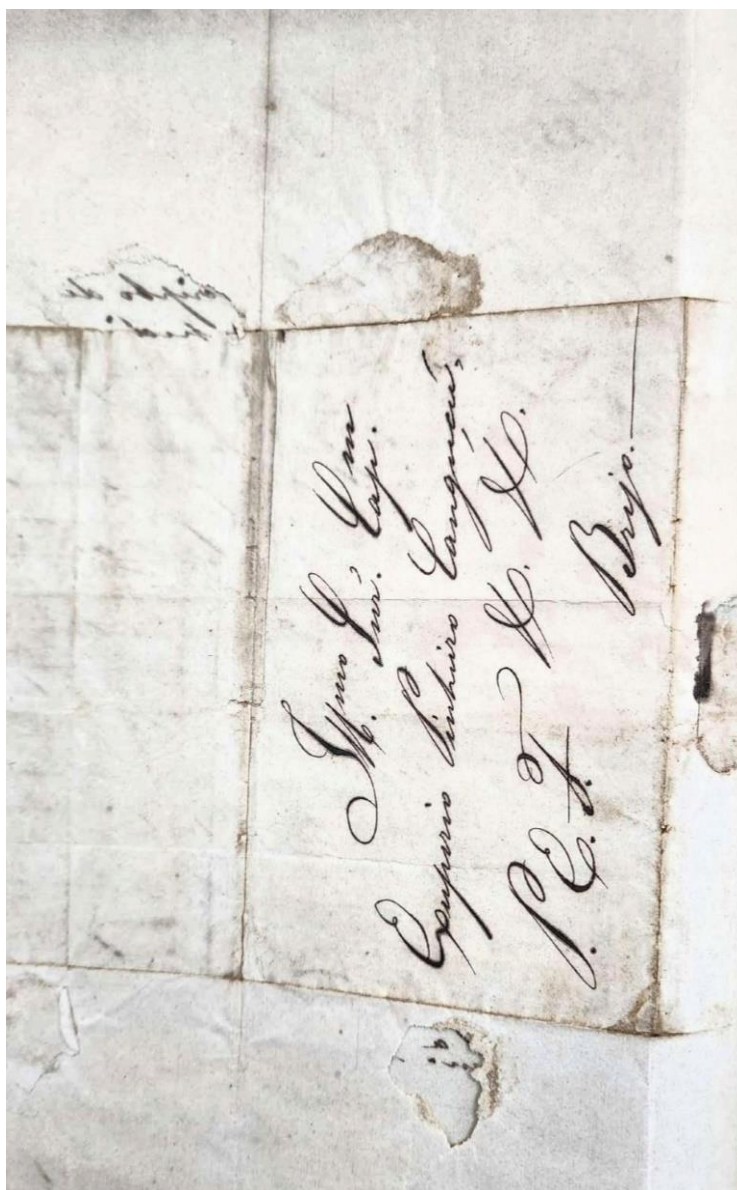
[espaço] Estimarei que com toda
a sua *Excelentíssima* Familia disfrute vigorosa
saude, *equeiram* aceitar respeitozas vizitas
minhas ede *minha* Familia, e sou

DeVossaSenhoria

Compadre eobrigadíssimo Amigo

Inocência Fagundes Cotrim

[fol.2r]



< Illustríssimo Senhor Capitam >

< Exuperio Pinheiro Canguçu >

< grafismos >

< P. E. F. >

< Brejo ----- >

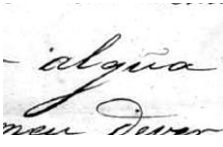
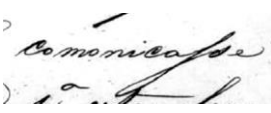
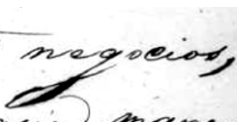
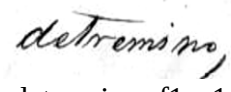
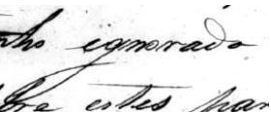
5.12 JOÃO DE SOUZA MEIRA

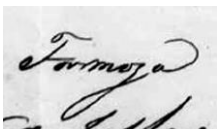
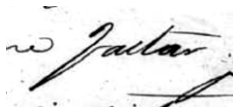
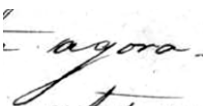
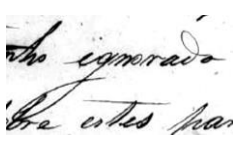
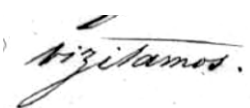
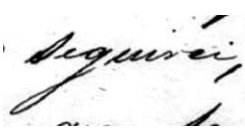
Administrador de terras, preposto ou pequeno proprietário na localidade de "Vargem Formosa", atuando como um braço executivo de Exupério em negócios locais que demandam supervisão constante. Compadrio de alta confiança e dependência funcional ("Meu Compadre Amigo Senhor", "minha proteção"). A relação é de subordinação voluntária, onde Meira condiciona suas ações e decisões ao aval e à "proteção" prometida por Exupério.

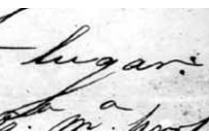
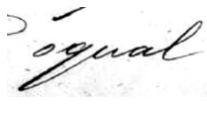
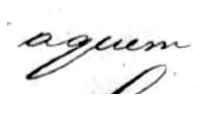
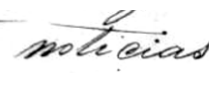
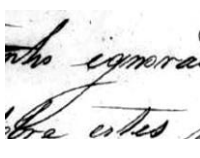
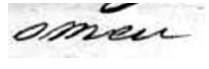
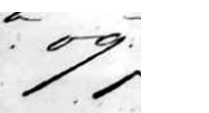
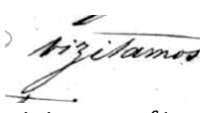
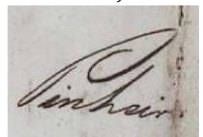
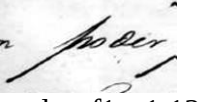
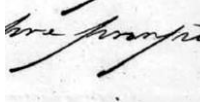
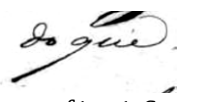
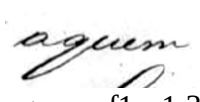
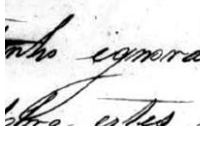
5.12.1 Caracterização da escrita

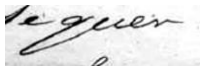
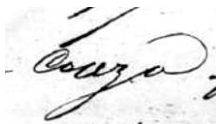
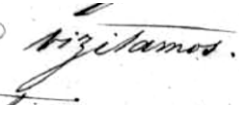
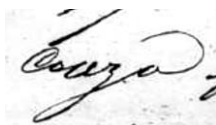
Ao analisar a escrita de João de Souza Meira por meio do Manuscrito de 1857, observa-se que sua caligrafia é do tipo humanística cursiva, apresentando um traçado de pressão firme e letras de tamanho médio com hastes descendentes curtas. A mancha gráfica deste *scriptor* revela fenômenos marcantes de hipossegmentação, especialmente na aglutinação de preposições, artigos e pronomes (como em *assua*, *eda*, *detodos*, *aVossaMerce*, *comonicasse*, *omeu* e *obrigadoCriado*), o que sugere uma escrita que prioriza a fluidez rítmica da frase em detrimento da separação lexical. Inversamente, ocorrem casos de hipersegmentação, exemplificados em *comonica çoins*, *particolares* (segmentado em passagens análogas de seu *corpus*) e na separação silábica ao fim da linha em *manei- ra*. Nota-se também uma ortografia com traços de oralidade e nasalização marcada por til (*algũa*, *naõ*). O quadro subsequente oferece uma compreensão mais detalhada da escrita desse agente, destacando a configuração das letras em diferentes posições dentro da palavra e suas variações formais. Não obstante, as letras não utilizadas pelo *scriptor* são marcadas com as palavras: "sem ocorrências".

5.12.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Amigo: f1r, 1.1	 Algũa: f1r, 1.8	 Caitite: f1r, 1.5	 Caza: f1r, 1.4  sua: f1r, 1.11
B	 Bréjo: f2r, 1.4	Sem ocorrências	 sobre: f1r, 1.5  saber: f1r, 1.6	Sem ocorrências
C	 Comadre: f1r, 1.2  Caitite: f1r, 1.5	 caza: f1r, 1.4  comonicasse: f1r, 1.7	 negocios: f1r, 1.5	Sem ocorrências
D	 Dona: f1r, 1.2	 da: f1r, 1.4  dever: f1r, 1.9  detremino: f1r, 1.7	 saude: f1r, 1.2  ignorada: f1r, 1.10	Sem ocorrências

			 ilhado: f1r, 1.11	
E	 Estimo: f1r, 1.2  Excelentíssima: f1r, 1.3	 eu: f1r, 1.3	 Liberio: f1r, 1.6	 sobre: f1r, 1.5
F	 Formosa: f1r, 1.17	 faltar: f1r, 1.12	Sem ocorrências	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 agora: f1r, 1.4	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	 he: f1r, 1.9	 athe: f1r, 1.4	Sem ocorrências
I	 Illmo: f2r, 1.1	 ignorada: f1r, 1.10	 vizitamos: f1r, 1.4	 seguirei: f1r, 1.13
J	 João: f1r, 1.19	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

L	 Liberio: f1r, 1.6	 lugar: f1r, 1.8	 algũa: f1r, 1.12	 o qual: f1r, 1.7
M	 Meira: f1r, 1.19	 mando: f1r, 1.6	 vizitamos: f1r, 1.4	 aquem: f1r, 1.3
N	Sem ocorrências	 noticias: f1r, 1.5	 ignorado: f1r, 1.10	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 omeu: f1r, 1.9  oque: f1r, 1.15	 sobre: f1r, 1.5  vizitamos: f1r, 1.4	 Liberio: f1r, 1.6
P	 Pois: f1r, 1.9  Pinheiro: f2r, 1.2	 poder: f1r, 1.12	 pronto: f1r, 1.14	Sem ocorrências
Q	Sem ocorrências	 que: f1r, 1.6	 aquem: f1r, 1.3	Sem ocorrências
R	Sem ocorrências	 recibi: f1r, 1.10	 ignorado: f1r, 1.10	 saber: f1r, 1.6

S	 Senhora: f1r, 1.2	 saber: f1r, 1.6  sabendo: f1r, 1.8	 este: f1r, 1.9	 noticias: f1r, 1.5
T	Sem ocorrências	 tido: f1r, 1.5	 Caitite: f1r, 1.5  detremino: f1r, 1.7	Sem ocorrências
U	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 quer: f1r, 1.8  couza: f1r, 1.8	 eu: f1r, 1.3
V	 Varge: f1r, 1.17	 vizitamos: f1r, 1.4	Sem ocorrências	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 axo: f1r, 1.14	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 couza: f1r, 1.8	Sem ocorrências

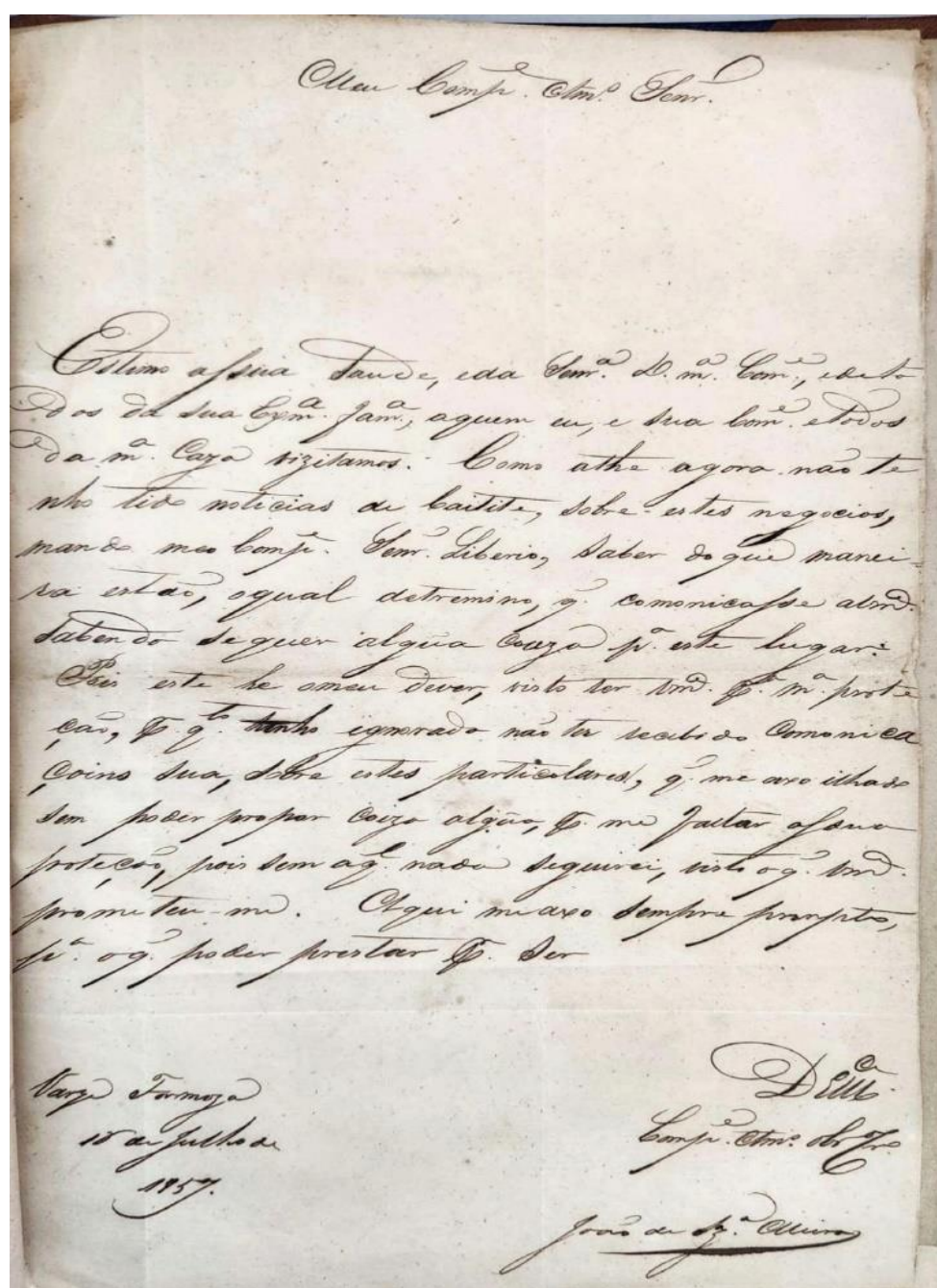
5.12.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 12

Documento apresenta 2 fólios *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço, sem pautas, apresenta manchas e marcas de dobraduras

[fol.1r]



[fol.1r]

Meu Compadre Amigo Senhor

Estimo assua saude, eda Senhora Dona minha Comadre, edeto
dos da sua Excelentíssima família, aquem eu, e sua Comadre etodos
da minha Caza vizitamos. [espaço] Como athe agora não te
nho tido noticias de Caitite, sobre estes negocios,
mando meo Compadre Senhor Liberio, saber do que manei-
ra estão, o qual detremino, *que* como nicasse aVossaMerce
sabendo se quer algũa couza para este lugar

Pois este he omeu dever, visto ter VossaMerce para minha prote
ção, por quanto tenho ignorado não ter recebido comonica
çoins sua, sobre estes particulares, *que* me axo ilhado
sem poder propor coiza algũa, por me faltar assua
proteção, pois sem *aquelle* nada seguirei, visto o*que* VossaMerce
prometeu - me . [espaço] Aqui meaxo sempre pronto,
para o*que* poder prestar por ser

Varge Formosa

18 de Julho de

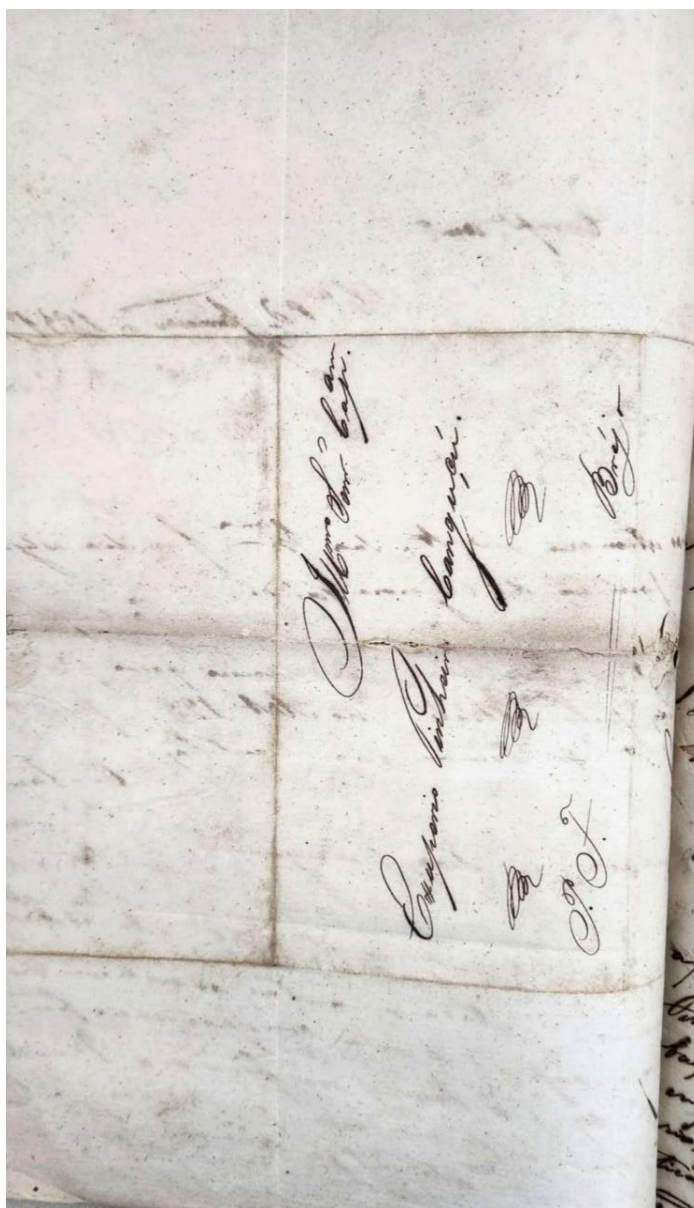
1857

DEVossaMercê

Compadre Amigo obrigadoCriado

João de Souza Meira

[fol.2r]



< Ilustríssimo Senhor Capitam >

< Exuperio Pinheiro Canguçu >

< grafismos >

< P. F. [espaço] Bréjo >

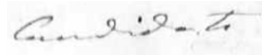
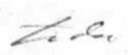
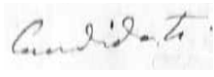
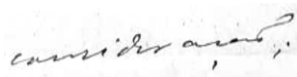
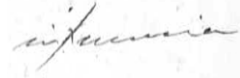
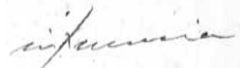
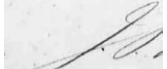
5.13 JOÃO PAULO CASTRO

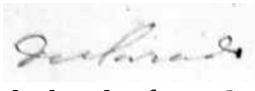
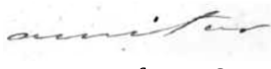
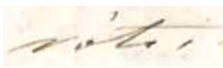
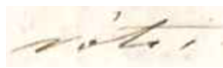
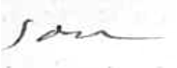
Político ou membro da elite latifundiária de Rio de Contas, concorrendo ao cargo de Deputado na Assembleia Provincial da Bahia. O remetente trata Exupério com a deferência devida a um "Coronel" ou "Capitão" de grande influência, solicitando não apenas o voto pessoal, mas o controle que Exupério exerce sobre o seu eleitorado ("toda sua influência em meu favor"). O texto ilustra o funcionamento do sistema representativo no Império, baseado na troca de favores e na mobilização de redes de influência local comandadas por chefes políticos regionais como o destinatário.

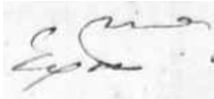
5.13.1 Caracterização da escrita

Ao analisar a escrita deste manuscrito 13, observa-se que sua caligrafia é do tipo humanística cursiva, com traçado elegante e inclinação regular para a direita. A mancha gráfica é caracterizada por fenômenos de hipossegmentação, especialmente em formas verbais e pronominais (como em Saudo-lhe, ser-vos-hei e votosde), o que sugere uma escrita habituada aos formulários de cortesia política. Inversamente, observam-se casos de hipersegmentação, exemplificados em votos de (em passagens alternadas) e na separação de elementos em d'Agosto, além de uma disposição espacial que valoriza os títulos de tratamento. O quadro subsequente oferece uma compreensão mais detalhada da escrita desse agente, destacando a configuração das letras em diferentes posições dentro da palavra e suas variações formais. Não obstante, as letras não utilizadas pelo scriptor são marcadas com as palavras: "sem ocorrências".

5.13.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Amigo: f1r, 1.1	 amistoso: f1r, 1.8	 candidato: f1r, 1.3  consideração: f1r, 1.9	 toda: f1r, 1.5
B	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Assemblea: f1r, 1.3	Sem ocorrências
C	 Candidato: f1r, 1.3	 consideração: f1r, 1.9	 declarado: f1r, 1.3	Sem ocorrências
D	Sem ocorrências	 declarado: f1r, 1.3	 toda: f1r, 1.6	Sem ocorrências
E	 Estou: f1r, 1.2	 em: f1r, 1.5	 desde: f1r, 1.6	 lhe: f1r, 1.2
F	 Família: f1r, 1.2	 favor: f1r, 1.5	 influência: f1r, 1.5	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	 grato: f1r, 1.7	 Agosto: f1r, 1.11	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
I	Sem ocorrências	 influência: f1r, 1.5	 Candidato: f1r, 1.3	Sem ocorrências
J	 João: f1r, 1.13	 já: f1r, 1.6	Sem ocorrências	Sem ocorrências

K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 declarado: f1r, 1.3	Sem ocorrências
M	Sem ocorrências	 meu: f1r, 1.5	 amistoso: f1r, 1.8	 com: f1r, 1.4
N	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 conto: f1r, 1.4	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 voto: f1r, 1.4	 voto: f1r, 1.4
P	 Provincial: f1r, 1.3	Sem ocorrências	 Exuperio: f1r, 1.1	Sem ocorrências
Q	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
R	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
S	 Saudo: f1r, 1.2	 seu: f1r, 1.4  sou: f1r, 1.10	 estima: f1r, 1.9	 meus: f1r, 1.8
T	Sem ocorrências	 tambem: f1r, 1.4  toda: f1r, 1.5	 grato: f1r, 1.7	Sem ocorrências
U	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 sua: f1r, 1.5	 seu: f1r, 1.4
V				Sem ocorrências

	Vossa: f1r, 1.6	voto: f1r, 1.4	favor: f1r, 1.5	
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Excelentíssima: f1r, 1.2	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

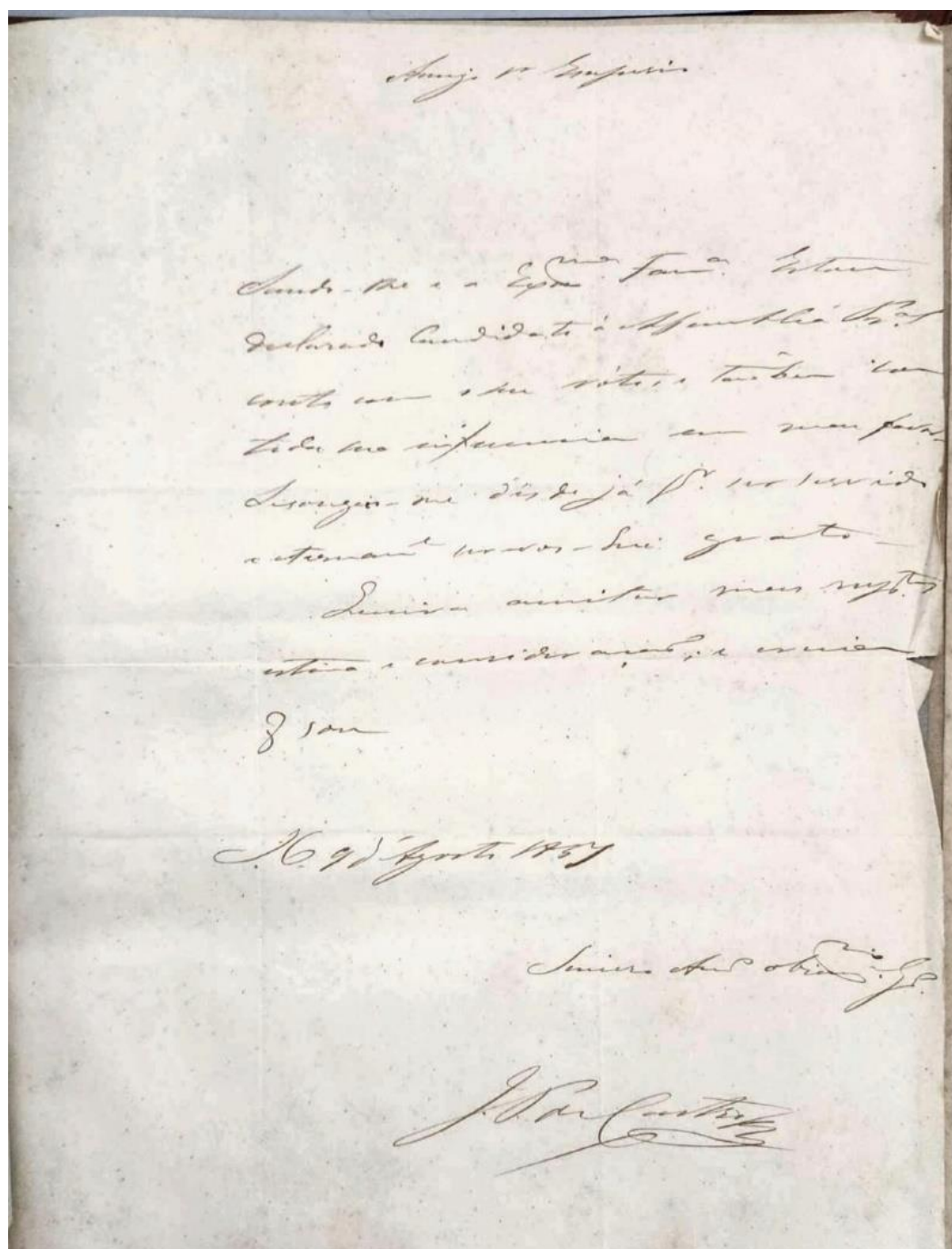
5.13.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 13

Documento apresenta 1 fólio *recto*. Redigido com tinta ferrogálica preta. Papel almaço, sem pautas, apresenta marcas de dobraduras

[fol.1r



[fol.1r]

Amigo *Senhor* Exuperio

Saudo-lhe e a *Excelentíssima* Família. Estou
declarado candidato à Assembleia Provincial
conto com o seu voto e também com
toda sua influencia em meu favor
Sosseguei-me desde já *Vossa Senhoria* intervindo
e eternamente ser-vos-hei grato
Sirvo amistoso meus votos de
estima e consideração, e creia
que sou

Rio de Contas 9 d'Agosto 1957

Sincero Amigo Obrigado *Excelentíssimo*

João Paulo Castro

5.14 JOÃO VIÇOZA DE AZEVEDO COUTO

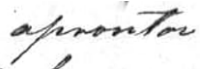
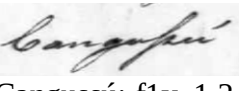
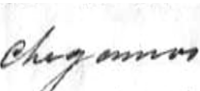
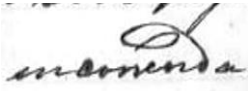
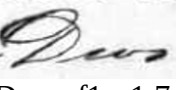
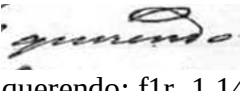
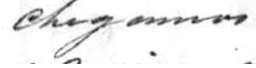
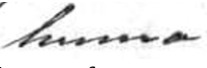
Comerciante de pedras preciosas ou proprietário de terras com trânsito entre a "Diamantina" e a região de Caetité/Mirante, atuando como intermediário em serviços especializados de ourivesaria. Amizade íntima e familiar ("Amigo obrigadíssimo do Coração"). A relação ultrapassa o formalismo, envolvendo as esposas (Dona Umbelina e a mulher de João) e a troca de favores pessoais, como a supervisão de encomendas de joalheria.

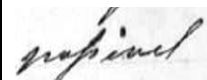
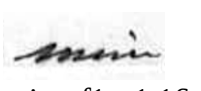
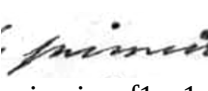
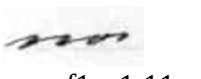
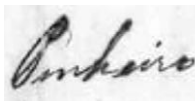
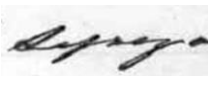
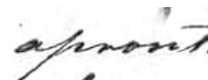
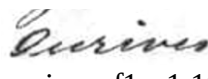
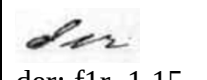
A carta relata uma viagem difícil, com perda de animais ("muitos de Animais pessimamente"), mas com a chegada segura da família. O ponto central é a justificativa pelo atraso de uma encomenda de Exupério junto a um ourives, causada por uma enfermidade nos olhos do artesão. João demonstra zelo ao enviar um comprovante do ourives e planeja uma viagem à "Loera" (provavelmente Lôra, região de Caetité) em janeiro, reforçando os laços de sociabilidade ao pedir para visitar os irmãos ("Manos") de Exupério.

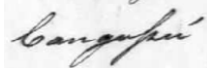
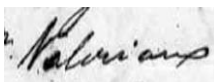
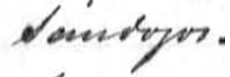
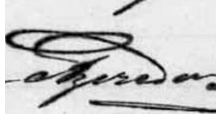
5.14.1 Caracterização da escrita

Ao analisar a escrita de João Paulo Castro por meio do Manuscrito de 14, observa-se que sua caligrafia é do tipo humanística cursiva, com traçado fluido e inclinação regular para a direita. A mancha gráfica deste *scriptor* apresenta fenômenos de hipossegmentação, como observado em *Saudo-lhe*, *ser-vos-hei* e na aglutinação em *votosde*, sugerindo uma escrita habituada aos formulários de cortesia e ao protocolo oficial. Paralelamente, nota-se a ocorrência de hipersegmentação, exemplificada na separação de elementos em *d'Agosto* e na disposição das fórmulas de tratamento. A escrita demonstra um domínio caligráfico superior, compatível com agentes de perfil letrado e atuação pública. O quadro subsequente oferece uma compreensão mais detalhada da escrita desse agente, destacando a configuração das letras em diferentes posições dentro da palavra e suas variações formais. Não obstante, as letras não utilizadas pelo *scriptor* são marcadas com as palavras: "sem ocorrências".

5.14.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Aqui: f1r, 1.6	 aprontou: f1r, 1.10	 grassas: f1r, 1.7	 huma: f1r, 1.11
B	 Brejo: f1v, 1.4	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
C	 Cangussú: f1v, 1.2	 chegamos: f1r, 1.9	 encomenda: f1r, 1.10	Sem ocorrências
D	 Disponha: f1r, 1.18  Deos: f1r, 1.7	 de: f1r, 1.2	 concluida: f1r, 1.14  querendo: f1r, 1.14	Sem ocorrências
E	 Ezuperio: f1v, 1.2	 estas: f1r, 1.3	 emfermidade: f1r, 1.8	 saude: f1r, 1.7
F	 Fazenda: f1v, 1.4	Sem ocorrências	 emfim: f1r, 1.8	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	 grassas: f1r, 1.7	 chegamos: f1r, 1.9	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	 huma: f1r, 1.11	 Senhora: f1r, 1.4	Sem ocorrências
		Sem ocorrências		

I	Ilustríssimo: f1v, 1.1		sido: f1r, 1.9	Aqui: f1r, 1.6
J	 João: f1r, 1.25	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	 Loera: f1r, 1.15	 linhas: f1r, 1.3	 Umbelina: f1r, 1.4	 possível: f1r, 1.9
M	 Muito: f1r, 1.3	 mim: f1r, 1.16	 primeiro: f1r, 1.13	 tem: f1r, 1.9
N	 Não: f1r, 1.9	 nos: f1r, 1.11	 concluída: f1r, 1.14	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 ourives: f1r, 1.10	 com: f1r, 1.7	 querendo: f1r, 1.14
P	 Pinheiro: f1v, 1.2	 portador: f1r, 1.13	 sepreza: f1r, 1.18	Sem ocorrências
Q	Sem ocorrências	 que: f1r, 1.3	 Aqui: f1r, 1.6	Sem ocorrências
R	Sem ocorrências	 remetto: f1r, 1.12	 aprontar: f1r, 1.10  ourives: f1r, 1.10	 estar: f1r, 1.13  der: f1r, 1.15

S	 Senhor: f1r, 1.4	 sido: f1r, 1.9	 estas: f1r, 1.3	 Deos: f1r, 1.7
T	Sem ocorrências	 tem: f1r, 1.9	 pretendo: f1r, 1.15	Sem ocorrências
U	 Umbelina: f1r, 1.4	Sem ocorrências	 que: f1r, 1.12	 Cangussú: f1v, 1.2
V	 Valeriano: f1r, 1.21  Vossa: f1r, 1.23	Sem ocorrências	 ourives: f1r, 1.10	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 axe: f1r, 1.3	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 saudozos: f1r, 1.6  Azevedo: f1r, 1.25	Sem ocorrências

Meu Amigo eSenhor,, Exuperio

Diamantina 19 de outubro de1856

Muito estimei que estas linhas lhe axe com =
saude; e a *Excelentíssima* Senhora *Dona* Umbelina com a
Família, *aquem* eu e *minha* Mulher muito recomen=
damos saudosos. [espaço] Aqui chegamos a
20 de Agosto com saude grassas a Deos
muitos de Animais *pessimamente*, mas enfim
chegamos. [espaço] Não tem sido possivel
o ourives aprontar sua encomenda, por
causa de huma emfermidade nos olhos
como verá do [?] d elle que remetto, pois
hirá pelo primeiro portad or, por estar qua=
zi concluida. [espaço] Em Janeiro querendo *Deus*.
pretendo hir a Loera, e se o tempo der lugar
por ahij passo. [espaço] Queira por mim vizitar
a Seos Manos, e *VossaSenhoria* Joaquim [?] Mirante e
o nosso Amigo Disponha de quem sepreza ser

[V]ossaSenhoria

[F]ará ofavor entregar a

[.]esta o Capitam Valeriano

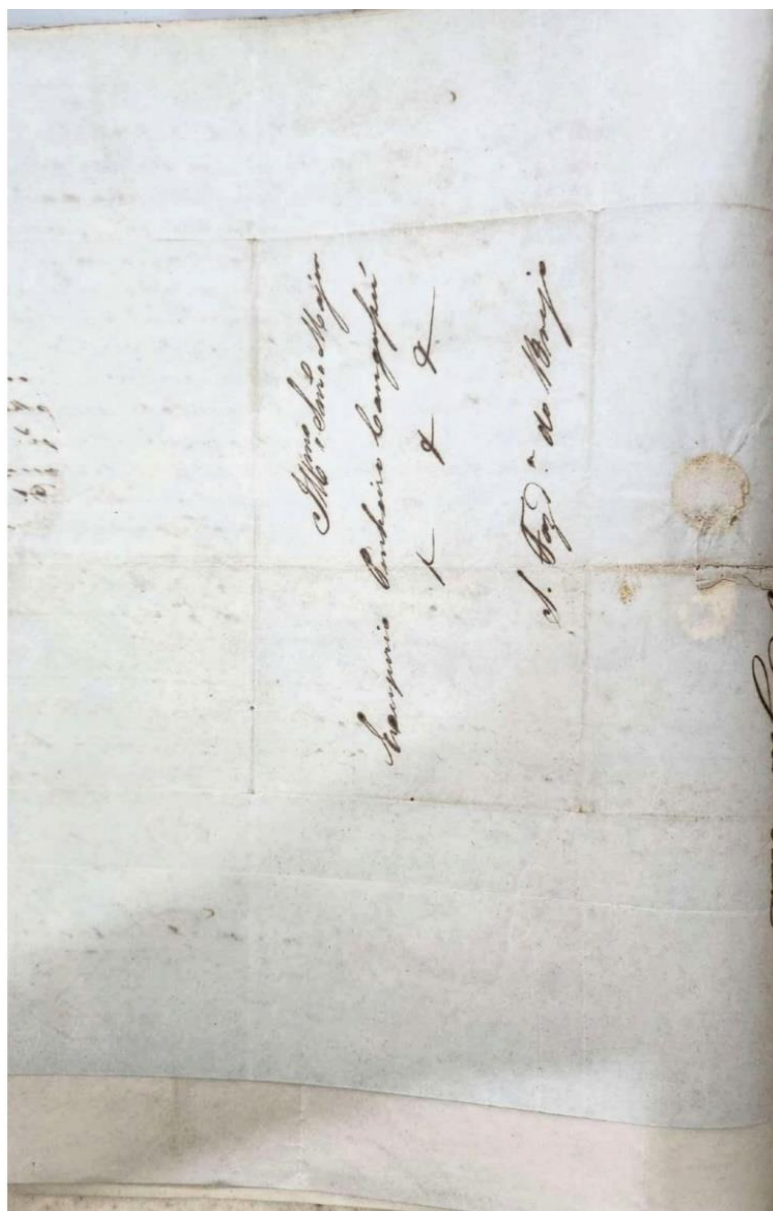
[p]ara levar para a Loera

De *VossaSenhoria*

Amigo obrigadíssimo doCoração

João Vicoza de AzevedoCouto

[grafismo]



< Ilustríssimo Senhor Major >

< Exuperio Pinheiro Cangussú >

< grafismos >

< Sua Fazenda do Brejo >

<[?]João Viçosa >¹⁵

¹⁵ Anotações de Gilberto Freyre.

5.15 JOAQUIM PEDREIRA

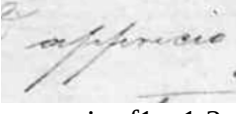
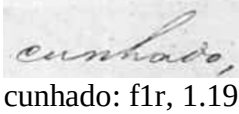
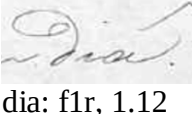
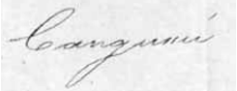
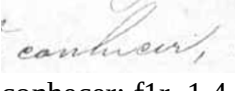
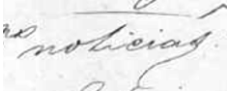
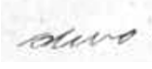
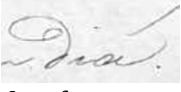
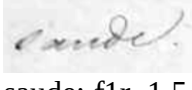
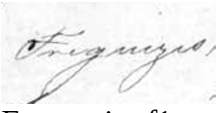
Capitão da Guarda Nacional e possivelmente um minerador ou administrador de lavras na região da "Chapada", dada a sua análise técnica sobre a abundância de ouro na freguesia. A relação é de extrema confiança e reciprocidade intelectual, ambos trocam "notícias do nosso país" e influências políticas.

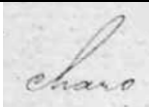
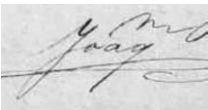
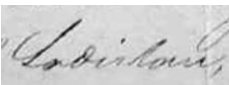
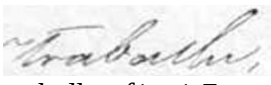
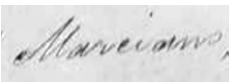
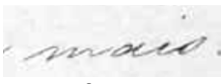
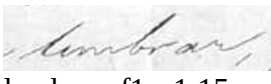
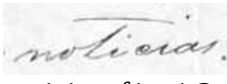
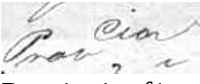
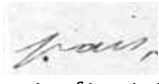
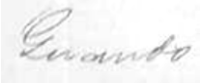
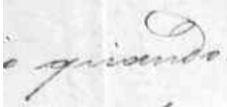
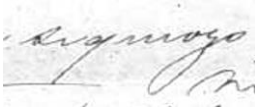
Escrita da Chapada em setembro de 1858, a carta é um denso relatório de época. Joaquim descreve o potencial aurífero de sua região ("não há lugar que seja mais abundante de ouro"), mas lamenta a falta de braços para o trabalho. Ele solicita a influência de Exupério para uma possível "permuta" (transferência) para a província de origem, demonstrando saudosismo. O texto traz notícias impactantes: a doença grave do irmão de Exupério, Zeferino ("deitando sangue pela boca"), e o falecimento do Major Joaquim Pereira em Formigas. Joaquim ainda pede um resumo da política na Assembleia e notícias do Padre Jatubá, revelando o papel de Exupério como um nó central de informações na Bahia.

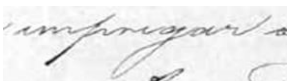
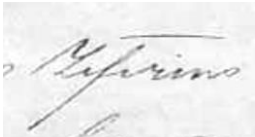
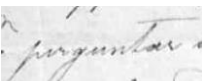
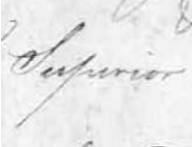
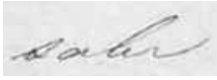
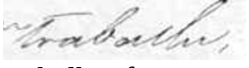
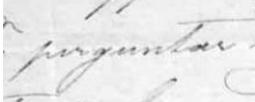
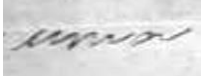
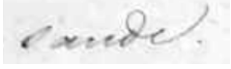
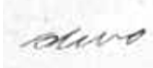
5.15.1 Características da escrita

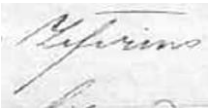
Ao analisar a escrita de Joaquim Pedreira por meio do Manuscrito 15, observa-se que sua caligrafia é do tipo humanística cursiva, com um traçado firme e personalizado. A mancha gráfica deste *scriptor* é notadamente marcada por fenômenos de hipossegmentação, especialmente em expressões de tratamento e quantias (como em *dar lhe, meos, dereiz, daCon-rua, dimaneira, acham si* e *noticiar-lhe*), o que reflete a pressa de um relato volumoso. Inversamente, ocorrem casos de hipersegmentação, exemplificados em *attaquis timpa-icos* (em referência a ataques timpânicos), *impregar* (em passagens similares) e na separação silábica ao final da linha (*abun- dante, influen- cia, misquinho*). A escrita apresenta uma ortografia que mescla erudição com marcas fonéticas regionais (*dice, occaziam, misquinho*). O quadro subsequente oferece uma compreensão mais detalhada da escrita desse agente, destacando a configuração das letras em diferentes posições dentro da palavra e suas variações formais. Não obstante, as letras não utilizadas pelo *scriptor* são marcadas com as palavras: "sem ocorrências".

5.15.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Amigo: f1r, 1.1	 apprecio: f1r, 1.2	 cunhado: f1r, 1.19	 dia: f1r, 1.12
B	 Braz: f1r, 1.3	 boca: f1r, 1.17	 Assemblea: f1r, 1.14	Sem ocorrências
C	 Cangussú: f1r, 1.1	 conhecer: f1r, 1.4	 noticias: f1r, 1.5	Sem ocorrências
D	 D: f2r, 1.3	 devo: f1r, 1.5  dois: f1r, 1.8  dia: f1r, 1.12	 onde: f1r, 1.4  saude: f1r, 1.5	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f2r, 1.2	 estado: f1r, 1.5	 lembrar: f1r, 1.15	 trabalhe: f1r, 1.7
F	 Freguezio: f1r, 1.6	 faser: f1r, 1.10	 Zeferino: f1r, 1.16	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 agora: f1r, 1.2	Sem ocorrências
	Sem ocorrências			Sem ocorrências

H		 honra: f1r, 1.4	 charo: f1r, 1.1	
I	Sem ocorrências	 indo: f1r, 1.6	 mais: f1r, 1.7	 ahi: f1r, 1.3
J	 Joaquim: f1r, 1.23	 já: f1r, 1.17	 seja: f1r, 1.7	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	 Ladislau: f1r, 1.24	 lugar: f1r, 1.7	 trabalhe: f1r, 1.7	Sem ocorrências
M	 Marciano: f1r, 1.20	 mais: f1r, 1.7	 lembrar: f1r, 1.15	 bem: f1r, 1.13
N	Sem ocorrências	 noticias: f1r, 1.2	 conhecer: f1r, 1.4	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 onde: f1r, 1.4	 ocorrido: f1r, 1.14	 não: f1r, 1.7
P	 Provincia: f1r, 1.11	 pais: f1r, 1.13	 apprecio: f1r, 1.2	Sem ocorrências
Q	 Quando: f1r, 1.23	 quando: f1r, 1.2	 sequiozo: f1r, 1.10	Sem ocorrências

		que: f1r, 1.7		
R	Sem ocorrências	 rica: f1r, 1.6	 empregar: f1r, 1.11  Zeferino: f1r, 1.16	 perguntar: f1r, 1.3  conhecer: f1r, 1.4  dar: f1r, 1.5
S	 Senhor: f2r, 1.1  Superior: f2r, 1.3	 sabe: f1r, 1.20	 essa: f1r, 1.6	 noticias: f1r, 1.2
T	 Tenho: f1r, 1.16	 trabalhe: f1r, 1.7	 perguntar: f1r, 1.3	Sem ocorrências
U	Sem ocorrências	 uma: f1r, 1.11	 saude: f1r, 1.5	Sem ocorrências
V	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 devo: f1r, 1.5	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Exuperio: f2r, 1.2	Sem ocorrências

Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	 Zeferino: flr, 1.16	Sem ocorrências	 couzas: flr, 1.13	Sem ocorrências

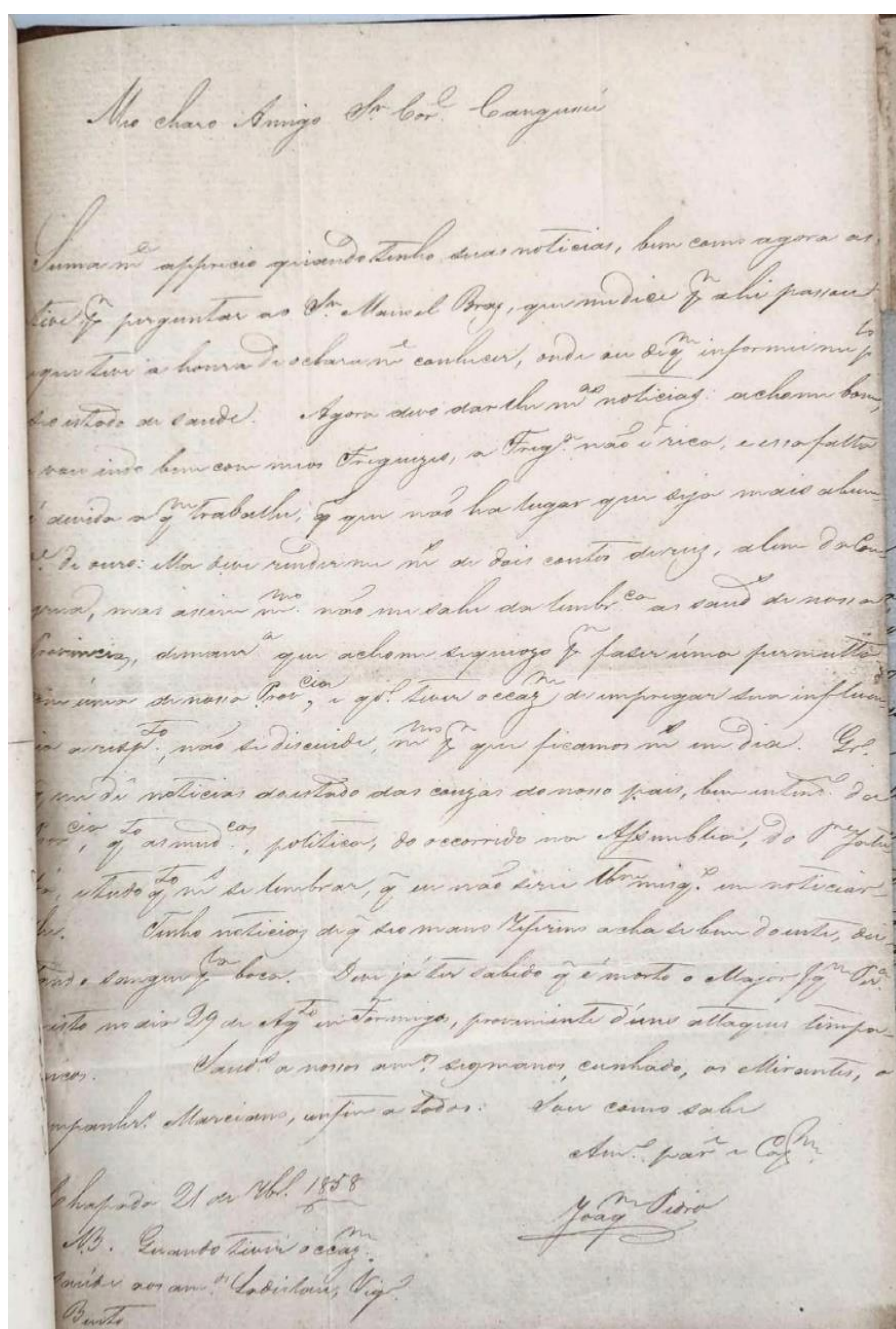
5.15.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 15

Documento apresenta 2 fólios *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço apresenta manchas e marcas de dobraduras.

[fol.1r]



Meo charo Amigo *Senhor* Coronel Cangussú

Sumamente apprecio quando tenho suas noticias, bem como agora as tive por perguntar ao *Senhor* Manoel Braz, qui mi dice por ahi passou aqui tive a honra de o claramente conhecer, onde ou de *quem* informei me pelo seo estado de saude [espaço] Agora devo dar lhe *minhas* noticias: acham bom, [.] vou indo bem com meos Freguezio, a *Freguesia* não é rica, e essa falta [é] devida a *quem* trabalhe, por que não ha lugar que seja mais abundante] de ouro: ella deve render me *mais* de dois contos dereiz, alem daCon- [.]rua, mas assim mesmo não me sahi da lembrança os saudo de nossa [P]rovincias, dimaneira que acham sequiozo por fazer uma permutta [.] uma de nossa Provincia, e quando tiver occasiam di impregar sua influen- [c]ia a respeito, não si discuide, mesmo por que ficamos *mais* em dia. [espaço] Quero [que] me dê noticias do estado das couzas do nosso pais, bem interada da [P]rovincia, quanto as mudanças, politica, do occorrido na Assembleia, do Padre Jatu- [b]á , etudo quanto *mais* se lembrar, *que* eu não serei *também* misquinho em noticiar- [l]he . [espaço] Tenho noticias de que seo mano Zeferino acha si bem doente, dei [t]ando o sangue pela boca. [espaço] Devi já ter sabido *que* é morto o Major Joaquim Pereira [.]isto no dia 29 de Agosto em Formigas, proviniente duns attaquis timpa- [.]licos. [espaço] Saudo os nossos amigos sigmanos, cunhado, os Mirantes, o [Co]mpanheiro Marciano, enfim a todos. [espaço] Sou como sabe

Amigo parente e Capitam

Chapada 21 de setembro 1858

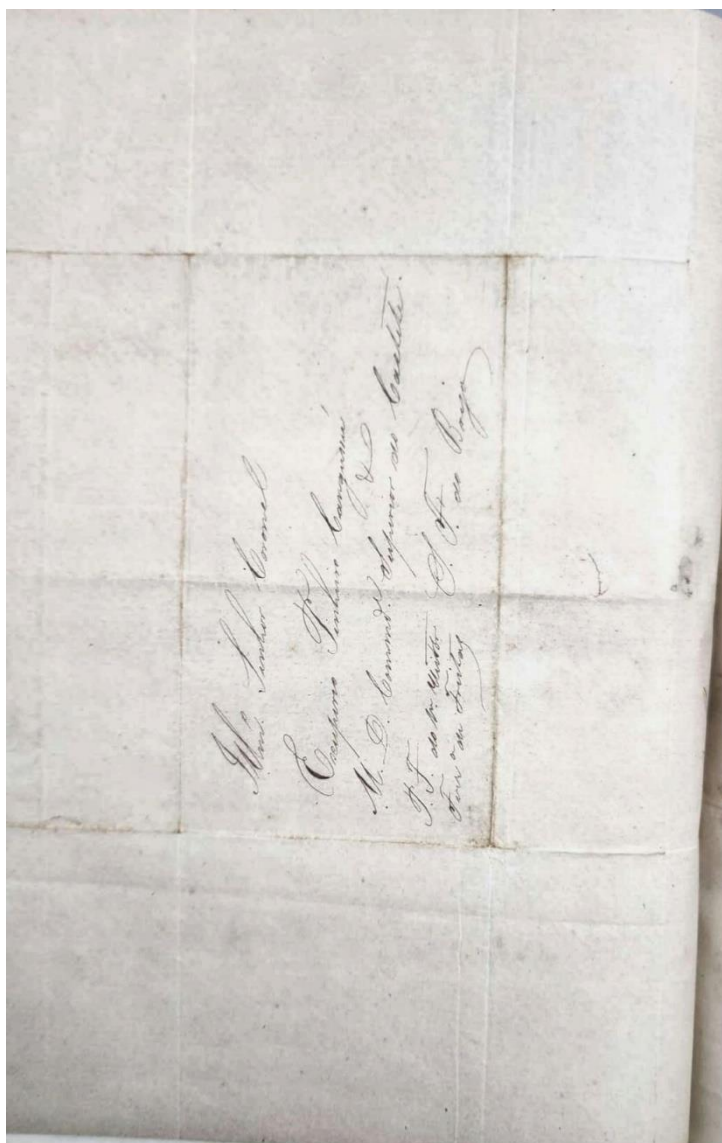
Note Bem. [espaço] Quando tiver occasiam

Joaquim Pedreira

saúde aos amigos Ladislau, Vigario

Bento

[fol.2r]



< Ilustríssimo Senhor Coronel >

< Exuperio Pinheiro Cangussú >

< [grafismos] >

< M. D. Commandante Superior do Caetite >

< P. Fazenda Do Senhor Heithor

< Sua Fazenda do Brejo>

< Ferreira de Freitas >

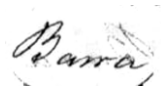
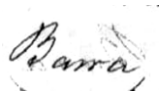
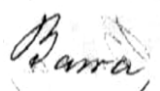
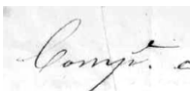
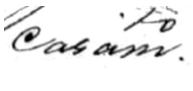
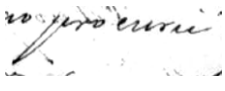
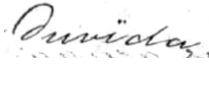
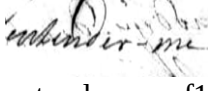
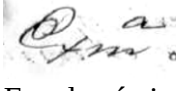
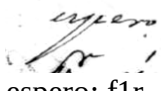
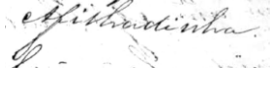
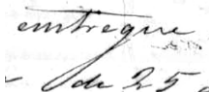
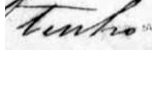
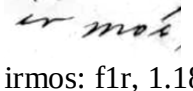
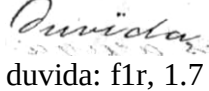
5.16 JOAQUIM SOUZA BARROS

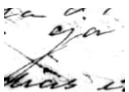
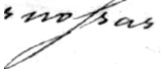
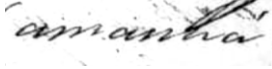
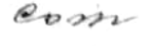
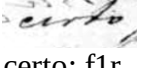
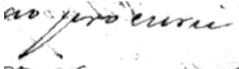
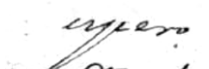
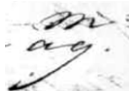
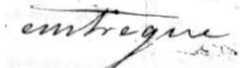
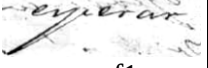
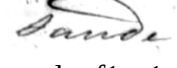
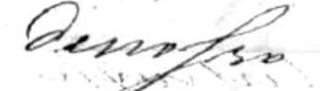
Joaquim Souza Barros (correspondente entre 1854 e 1859) atuou como uma das lideranças de campo e articuladores mais resilientes da rede de Exupério Pinheiro Canguçu. Estabelecido em localidades como Barros e Santa Rosa, sua função transcendia a de um simples correspondente, operando como um nó logístico e político que coordenava diligências eleitorais, monitorava a lealdade de aliados e geria a interface entre o poder civil do Capitão e a autoridade eclesiástica do Vigário local. Sua relação com o destinatário era alicerçada em um compadrio de profunda confiança, evidenciado pela constante menção afetuosa à "Afilhadinha" e pela prontidão em manter-se no "campo" de disputa, mesmo diante de enfermidades pessoais ou de cenários de violência política marcados por "flagelos e castigos".

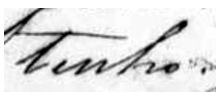
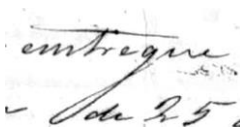
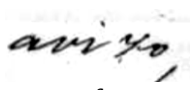
5.16.1 Caracterização da escrita

Ao analisar o conjunto documental de Joaquim Souza Barros produzido entre 1854 e 1859, observa-se uma caligrafia do tipo humanística cursiva que se destaca por uma identidade gráfica altamente idiossincrática, pautada por um ritmo de segmentação oscilante. O traço mais distintivo deste *scriptor* é a recorrência de hipersegmentação, na qual unidades lexicais longas ou fórmulas de tratamento são fragmentadas de forma quase silábica ou morfológica, como verificado em *Comp adr e, m ui to, Ex celentíssi ma, Vig a r i o, Jo aquim e alg ú a*. Esse fenômeno sugere um processo de escrita monitorado e pausado, possivelmente refletindo uma transposição da oralidade soletrada para o papel. Em contrapartida, o *scriptor* opera com hipossegmentações, aglutinando preposições, artigos e clíticos verbais em formas como *desua, aq ue m, oVigario, lhefarei e donosso*. No plano ortográfico, Barros manifesta uma preferência pelo uso de "x" em contextos sibilantes (*ixforcando, xegou, exforços*) e uma flutuação vocálica típica do período (*medirigio, siente*), além do uso constante da abreviatura "q" para a conjunção integrante. A mancha gráfica, portanto, revela um agente letrado que, embora domine as fórmulas de cortesia e a estrutura diplomática da carta, imprime no manuscrito uma gestão espacial fragmentada que individualiza sua produção dentro do *corpus*.

5.16.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Afilhadinha: f1r, 1.6	 amigo: f1r, 1.9	 Barra: f1r, 1.8	 Barra: f1r, 1.8
B	 Barra: f1r, 1.8	 boa: f1r, 1.4	Sem ocorrências	Sem ocorrências
C	 Compadre: f1r, 1.1	 casamento: f1r, 1.14	 procurei: f1r, 1.11	Sem ocorrências
D	Sem ocorrências	 duvida: f1r, 1.7	 entender-me: f1r, 1.	Sem ocorrências
E	 Excelentíssima: f1r, 1.4	 estamos: f1r, 1.7	 espero: f1r, 1.13	 saude: f1r, 1.4
F	 Fui: f1r, 1.2	 falta: f1r, 1.13	 Afilhadinha: f1r, 1.6	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 entregue: f1r, 1.2	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 tenho: f1r, 1.21	Sem ocorrências
I	Sem ocorrências	 irmos: f1r, 1.18	 duvida: f1r, 1.7	 Fui: f1r, 1.2

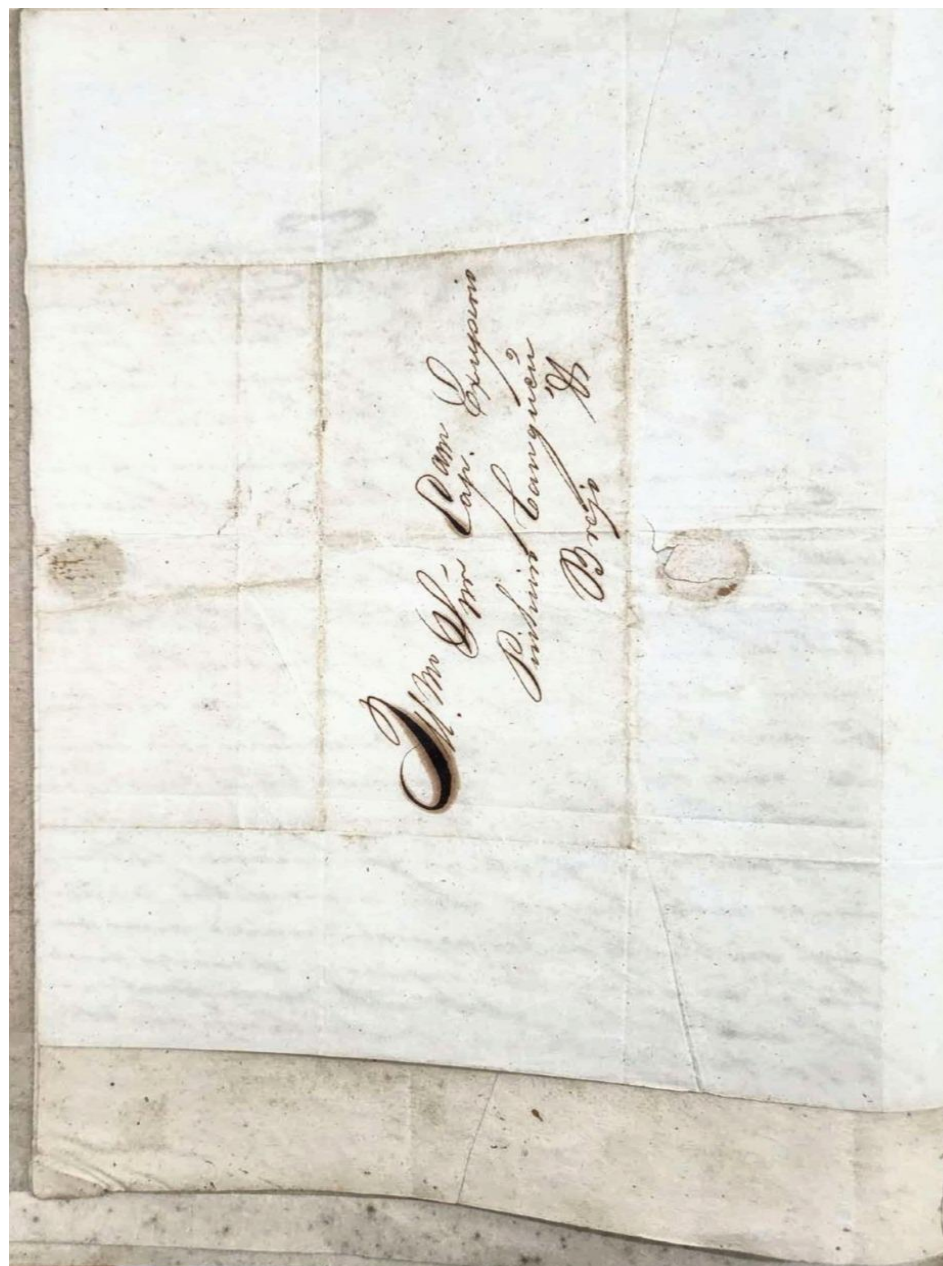
J	Sem ocorrências	 já: f1r, 1.9	 evejo: f1r, 1.8	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 logo: f1r, 1.11	 Afilhadinha: f1r, 1.6	Sem ocorrências
M	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Familia: f1r, 1.4	 Sem: f1r, 1.7
N	 Não: f1r, 1.11	 nossas: f1r, 1.11	 amanhã: f1r, 1.12	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências		 com: f1r, 1.5	 certo: f1r, 1.15
P	Sem ocorrências	 procurei: f1r, 1.11	 espero: f1r, 1.13	Sem ocorrências
Q	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 aque: f1r, 1.4	Sem ocorrências
R	Sem ocorrências	 respeito: f1r, 1.5	 entregue: f1r, 1.2	 esperar: f1r, 1.16
S	 Sem: f1r, 1.7	 saude: f1r, 1.4	 denosso: f1r, 1.9	 dias: f1r, 1.10

T	Sem ocorrências	 tenho: f1r, 1.23	 entregue: f1r, 1.2  carta: f1r, 1.2	Sem ocorrências
U	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 procurei: f1r, 1.11	Sem ocorrências
V	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 evejo: f1r, 1.8	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 avizo: f1r, 1.17	Sem ocorrências

Compadre e amigo

Fui entregue desua prezada carta da
tada de 25 do corrente estimando muito asua
boa saude afavor da Excelentíssima Familia aquem
eu com aminha respeitozamente cumprimenta
mos, ecordialmente. aminha Afilhadinha
[espaço] Sem duvida algúa estamos apeg
dos com aelleição da Barra evejo arreo
mendação denosso amigo Senhor pela ejá despaxei
aelle úm proprio por [inint.] a 3 dias eafir mei
lhe as nossas deligências. [espaço] Não procurei logo im
tender-me com o Moreira. por que amanhã aqui
espero oVigario sem falta tanto por, isso como me [↑mo]
por um casamento eaodepender de entender-me com
elle -com [inint.] lhefarei sientie odia donosso em
contro em Santa Rosa, epoderá esperar certo pelo
meu avizo, por que o Vigario já miavia fallado
em ir mos, eagora com mais veras, a vista
doque vá dando por lá as providencias como me
dis que eu farei omesmo e espera que lheaviso como
já dito tenho. [espaço] A Deus atte nos emcontrar
29 de setembro de 1854 Barros Joaquim Seu compadre amigo obrigado

[fol.2r]



< Ilustríssimo Senhor Capitam Exuperio >

< Pinheiro Canguçu >

< Brejo > < grafismo >

Compadre e Amigo

Hoje recebi sua estimada carta tendo esta
meia noite chegado ixforcando-me *quanto* posso com
os *negocios* relativamente ao nosso amigo *Spinola* afirman
do lhe *que* não mehé ao todo possivel ir a Bar
ra por *que* uma porção digente ao *que* me parece
não pequena *segundo* aspro messas *que* tenho não
estando eu atesta deixarão de ir amaior pois
emesmo é perciso *que* eu os esteja animando muito
com as amiaças *que* aparecem é justamente o obs
taculo *que* me embaraça ir com você O *Spinola*
inda não xegou atthe agora mas parece me *que*
vem sem duvida algua *segundo* elle meafir
ma em uma *que* medirigio, emuito esperamos por
elle para bem ou mal darmos acampanha
aquela já prometi ao Bernardo nas elleiço ins
de setembro *quando* fui des confiando *que* elle queria tor
cer da combinação *que* com elle [f]is emos *que* supo
nho elle para isso estar trabalhando e en tao
bem trabalhando para sofrer aderrota daquele
não meadmiro enem meassusto por já ser-
custume, eisso mesmo aelle fis ver, com *que* estamos

em *simelhante* caso enaõ merritiro do campo só sera
 por *vontade* donosso amigo [*Spinola*]
 [espaço] Eu já medirigi avarias pessoas que conhe
 ço em *Santo Antonio* da Barra dos quais lhemandu a lis
 ta edos *que* tive resposta por *que* alguns não seaxa
 vão em C as a foi *justamente* satisfatoria; epelas
 ideas ebons pençamentos delles julgo *que* você será
 por lá bem aceito, suponho *que* já lá [↑foi] o *Padre Joa*
quim Pedro e Pocido neo. [espaço] Eu já me imtendi
 verbalmente com omeu *Compadre* Dutra e Custodio
 de Oliveira *que* em contremo emves pelas pessoas do Cacule e
 elle lhe exporá os meos exforços enão tenho cer =
 tamente me popado arrespeito apesar da *minha* molestia
 daquele estou quase são graças a *Deus* [espaço] etoda á
 denovo senão batarias sendo a amiaças muitas prome
 ças de castigo flagelos etudo *quanto* você quiser im ma
 ginar [espaço] [?] eamorte do Prudenciano *que* você deve já
 saber *que* tal vés faça hoje 15 dias – emais nada
 por hora [espaço] Respeitozas visitas a *Excelentíssima Senhora*
Dona *minha* *Comadre* expecialmente *aminha* *Afilhadinha* e *Você* acei
 te as de
 27 de outubro
 de 56

Seu *Compadre* amigo muito obrigado
Barros Joaquim

[fol.1r]

Illustríssimo Senhor Compadre e amigo

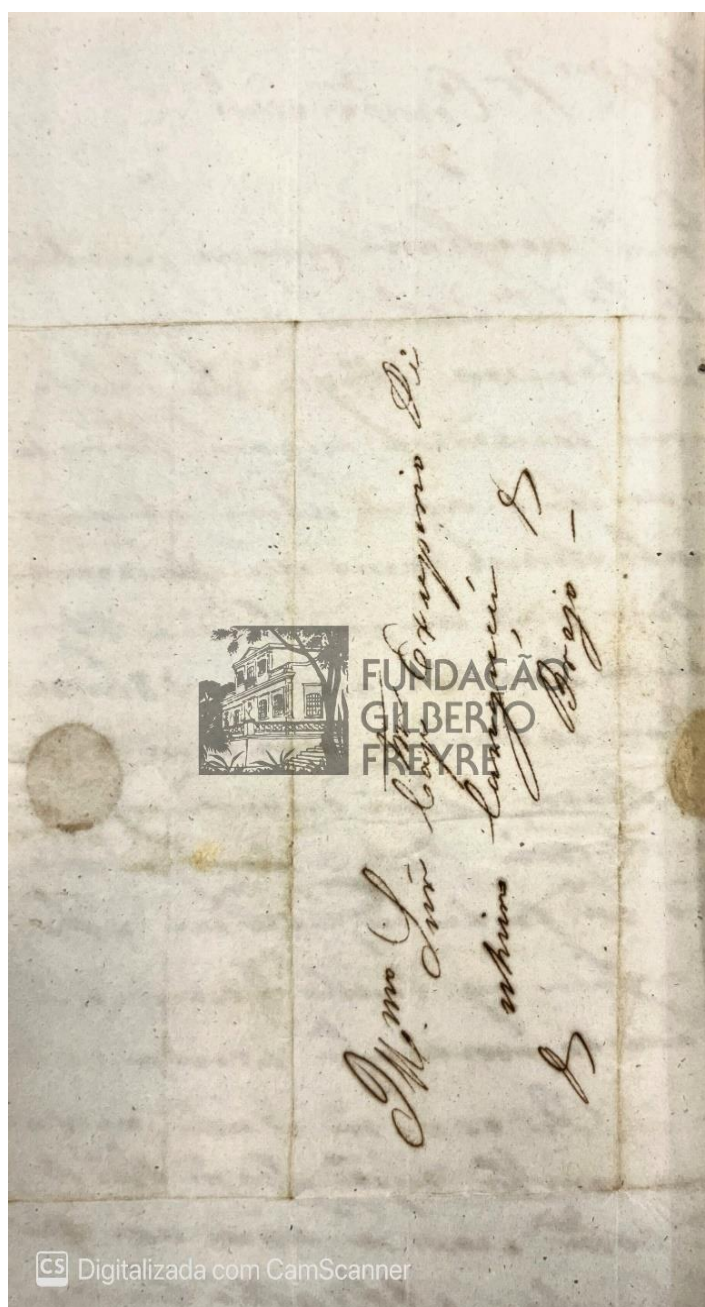
Foi *muito* necessario daqui partir
 o Bernardo *para* achapada como já
 lhe comonicou o Vigario [espaço] Já pelo Lu
 duvico lhe es creve, e agora torno di
 zendo-lhe *que* aqui esteve o Vigario
 e combi nemos como elle *lhe* escreveo
 di sair mos daqui nodia 17 *para*
 casa do Quinca, ino dia 18 ao me
 io dia encontrar mos com *Vossa Merce* em
 Santa Rosa, e sem duvida assim
 acontecerá salvo se algu mo
 tivo *muito* forte impedir me e ahí
 por agora o *que* tenho adiser - *lhe*
 ficando o mais *para* avista
 [espaço] Eu com *minha* Familia visita
 mos com *muito* respeito a *Excelentíssima Senhora Dona*
 Minha Comadre e com *muito* amor a *minha* Afi
 lhadinha [espaço] Adeus até lá

4 de outubro
 de 59

Seu Compadre *amigo* obrigado

Barros Joaquim

[fol.2r]



< Ilustríssimo Senhor Capitam > <Exuperio Pi >

< nheiro [espaço] Canguçu >

< grafismo >

< Brejo - >

Meo Amigo

Remeto lhe a Carta dimeo Padrinho
efoime precizo a brila *para* tirar uma
que elle mandou me, tao bem me veio
o Francelino e *Vossa Mercê* mim pres te uma or
dema *que* e *para* elle *que* eu não tenho e *Vossa Merce*
bem sabe *que* elle tanto precisa de arma
como de comêr emi compre um Cba
[.]rote, *que* não reparo preço eSeo Fir
[.] ni anno [*inint.*]do Doncon enda es
[ti]ver pôr ahi im commende a elle *para*
[t]razer de Cacho; em fim fassam istos
[.] o uzos *Vossa Mercê* *que* está no cargo *que* eu não
[te]nho *quem* pedir o ne gro eu otenho aqui
[qua]nto [?] Certo afim di ninguem saber
não dischi se mimandou os peso

[fol.2r]

a o r m a
portador q. E bem sabe
apreciar q. tanto. e mandando
tão bem falvora chumbo e bala
q. tudo isto tanto la em casa
prio não quer a justor aviação
migo qd. foi E agora afara
para mandando contar algo
nada. A D. te qd. E guisa

See above

Bay of Flax

[fol.2r]

a arma
portador *que Vossa Mercê* bem sabe
aprecizão *que* tenho. Mamdimi
tão bem polivora chumbo e balla
que tudo isto tenho lá em caza opro
prio não quis aj us tar aviagem com
migo *quando* for *Vossa Mercê* agora ofora[ilegível]
gora
[espaço] mamdimi contar algu[ma]
no vidade. [espaço] A Deus te *quando Vossa Mercê* quiser

Seo *Amigo* ob[rigado]

Beja flôr

Estimadissimo *Compadre e Amigo*

Muita saude lhodesejo eas *Illustríssima Excelentíssima Senhora Donaminha*
Comadre emeninhas todas *aquem* nãos sauda
mos *VossaSenhoria* [espaço] Com muita rassaõ reparou *por* eu não,
lhoter dado [*notícias*] pelo Modesto, mas não-
era possível *que* isso acontecesse; sim por elle
ter esquecido *minha* Carta *que* cá apareceu *dexadas*
da aida delle- *VossaSenhoria* [espaço] Agora lhe derijo esta
como ni cando lhe o estado das Eleiçoes por cá
que estão no ultimo f[?] de intrincadas Cas-
ta *que* já fui avizado de ser presso emesmo o Mo-
reira, é *verdade* *que* hontem apareceu uma
tropa medizem *que* de 40 pessoas pelo menos asi-
ma de nossa baixa com a legoa pela estrada
daSerra, mas the hoje as 3 horas datarde não
sube *mais* o destino della etem avido tanta cou-
za *que* não sou capãs de contar lhe [espaço] Hé *ver-*
dade *que* tendo oDoutor Monteiro voltado amaior *parte*
do povo d' [*inint.*] e [*inint.*] e sendo eu disso a vizado
inv isto aCaminho epor lá fui donde me emcon-
trei com o Moreira *que* para isso já nos avia tratado

e tornaremos a voltar opovo fazendo nós tudo
quanto nosfoi po si vel fazer, e *quando* meri tirei *para* nos
 sa Caza eo *Moreira para* adelle torna air o Mon
 teiro e no lugar do Pau ferro donde nos reunimos
 em contrase elle com um rapas nosso por aqui
 morador, eo prende e seaxa na Cadea como|
 recruta, em fim *Compadre* emfim *Compadre* ti
 re as consequencias das obras do Monteiro efaça
 aacertada idea em suma a tão *grande* aperto
que já tenho emnosa Caza *por* cá nossos Votan
 tes *que* já não podem estar em Caza com a
 per sigui ção, mas *Compadre* com toda afra
 queza estou fazendo o *que* posso emquanto esti
 ver solto, e a sim *muito tenho* adizerlhe mas não
 é posivel, efico *muito* des airozo já xegue odia
 donosso emcontro *para* nus desabafar, edelibe
 rarmos sobre esse rapás *que* seaxa prezo por
que nos é *muito* des ai rozo e asim *Compadre* eu por
 aqui sou tão sozinho enem sei o*que* lhe diga
mais. [espaço] O nosso [*candidato*] *Spinola* xegou hoje enão sedescu
 de e conte com [espaço] Seu *Compadre* e *Amigo* ecriado

Barros Joaquim

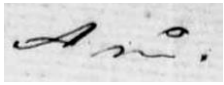
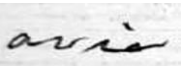
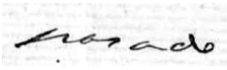
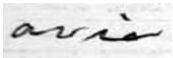
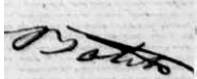
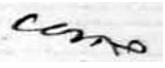
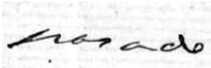
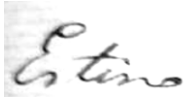
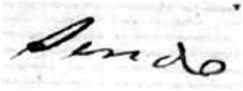
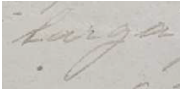
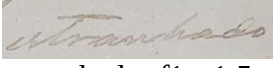
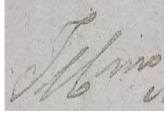
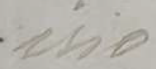
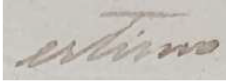
5.17 JOSE DA SILVA BOTELHO

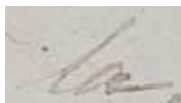
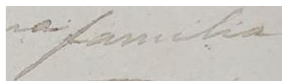
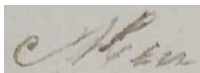
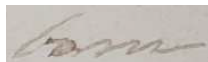
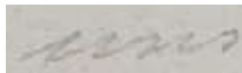
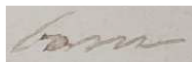
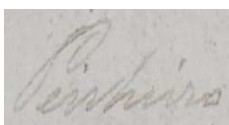
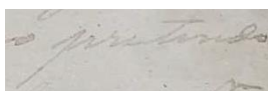
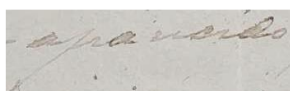
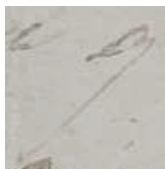
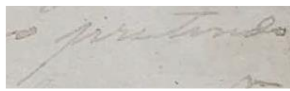
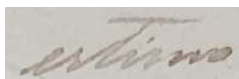
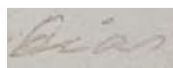
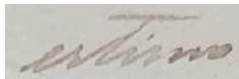
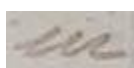
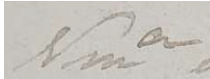
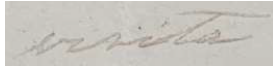
Criador de gado ou negociante de tropas (equinos e muares) de Santana do Caetité, com inserção comercial em mercados de *commodities* como o algodão e o gado. Compadrio de confiança e parceria comercial ("Compadre Amigo muito obrigado Criado"). A relação é marcada pela reciprocidade financeira, onde Exupério atua como um garantidor ou intermediário de crédito para aquisições de grande porte.

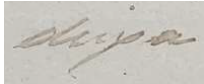
5.17.1 Caracterização da escrita

Ao analisar a escrita de Jose da Silva Botelho por meio do Manuscrito 17, observa-se uma caligrafia do tipo humanística cursiva, com traçado firme e inclinação regular para a direita. A mancha gráfica deste *scriptor* é caracterizada por um equilíbrio entre fenômenos de segmentação contrastantes que refletem o fluxo da fala e a ênfase comercial. Nota-se a ocorrência de hipersegmentação em termos que demandam precisão ou que parecem ser processados de forma pausada, como em *des pedida*, *res pei to zamente*, *es cre vi*, *pro curar*, *im por te*, *co mo ni co*, *im ter gar* e *Nãocon te*. Por outro lado, o missivista aplica a hipossegmentação de forma recorrente em blocos pronominais e fórmulas habituais, exemplificado em *seilhe* (sei-lhe), *enviamos*, *emsu mão* (em sua mão), *lheescrevi* e *seainda*. Há uma marcação clara de unidades monetárias (*Hreis*, *500reis*) e o uso de abreviaturas comerciais.

5.17.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Amigo: p.61, f1r, 1.1	 avia: p.61, f1r, 1.5	 pasado: p.61, f1r, 1.2	 avia: p.61 f1r, 1.5
B	 Batista: p.61 f1r, 1.11	 bem: p.61 f1r, 1.2	Sem ocorrências	Sem ocorrências
C	 Caza: f1r, 1.12	 como: f1r, 1.4	 dacaza: f1r, 1.6	Sem ocorrências
D	Sem ocorrências	 de: f1r, 1.6	 pasado: f1r, 1.2	Sem ocorrências
E	 Estimo: f1r, 1.2	 em: f1r, 1.2	 sendo: f1r, 1.3	 me: f1r, 1.5
F	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 efamilia: f1r, 1.3	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 larga: f1r, 1.9	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 estranhado: f1r, 1.5	Sem ocorrências
I	 Illustríssimo: f2r, 1.1	 isso: f1r, 1.10	 estimo: f1r, 1.2	Sem ocorrências
J	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
	Sem ocorrências			Sem ocorrências

L		 la: f1r, 1.6	 familia: f1r, 1.4	
M	 Meu: f1r, 1.1	 mais: f1r, 1.6	 como: f1r, 1.8	 bom: f1r, 1.2
N	Sem ocorrências	 não: f1r, 1.6	 uns: f1r, 1.10	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 o: f1r, 1.2	 bom: f1r, 1.2	 sucesso: f1r, 1.3
P	 Pinheiro: f2r, 1.2	 pretendo: f1r, 1.8	 aparecido: f1r, 1.6	Sem ocorrências
Q	Sem ocorrências	 que: f1r, 1.7	Sem ocorrências	Sem ocorrências
R	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 pretendo: f1r, 1.8	 ser: f1r, 1.7
S	Sem ocorrências	 ser: f1r, 1.7	 estimo: f1r, 1.2	 dias: f1r, 1.10
T	Sem ocorrências	 ter: f1r, 1.6	 estimo: f1r, 1.12	Sem ocorrências
U	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 tudo: f1r, 1.2	 eu: f1r, 1.5
V	 Vossa Merce:	 vizita: f1r, 1.9	Sem ocorrências	Sem ocorrência

	f1r, 1.5			
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 deixa: f1r, 1.7	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 vizita: f1r, 1.9	Sem ocorrências

[fol.1r]

Illustríssimo Amigo Senhor Capitam Ezuperio Pinheiro Canguçu

Boas entradas de novo anno, e des pedida do ve lho, sei-
 lhe dezejos eto da sua e Excelentíssima Família aquem eu com adre Anna
 en vi amos nossos cartoís, res pei to zamente [espaço] m andei comprar
 [inint.] cavalo ao nosso Compadre Mirante, pelo, Luciano Bueno, e-
 lhe es cre vi: para por mim pagar e como foi avizado pelo
 mesmo Luciano que não eraprecizo, pro curar, o impor te
 do cavalo em sua mão. Seja quem emesmo nosso Compadre Miran te
 dar ca or dem ao dinheiro emesma mão por isso lhe co mo ni co sus-
 pen dendo a or d em e pertendo, mandar pelo Senhor Armando
 [inint.] es te, [inint.] para levar o dinheiro e im ter gar, ao Compadre Miran-
 te. se poder, com prar me, 10; a12. Egoas sendo novas, apre-
 co de 30 Hreis me compre, ere me temdo que pego os para se-
 forem de cores [inint.] ou[inint.] mi lhor sev ier, os [inint.]os can-
 tinuar ão a10H e ag[inint.]500reis arroba; o gado, por alto preco . Adeos
 oseu

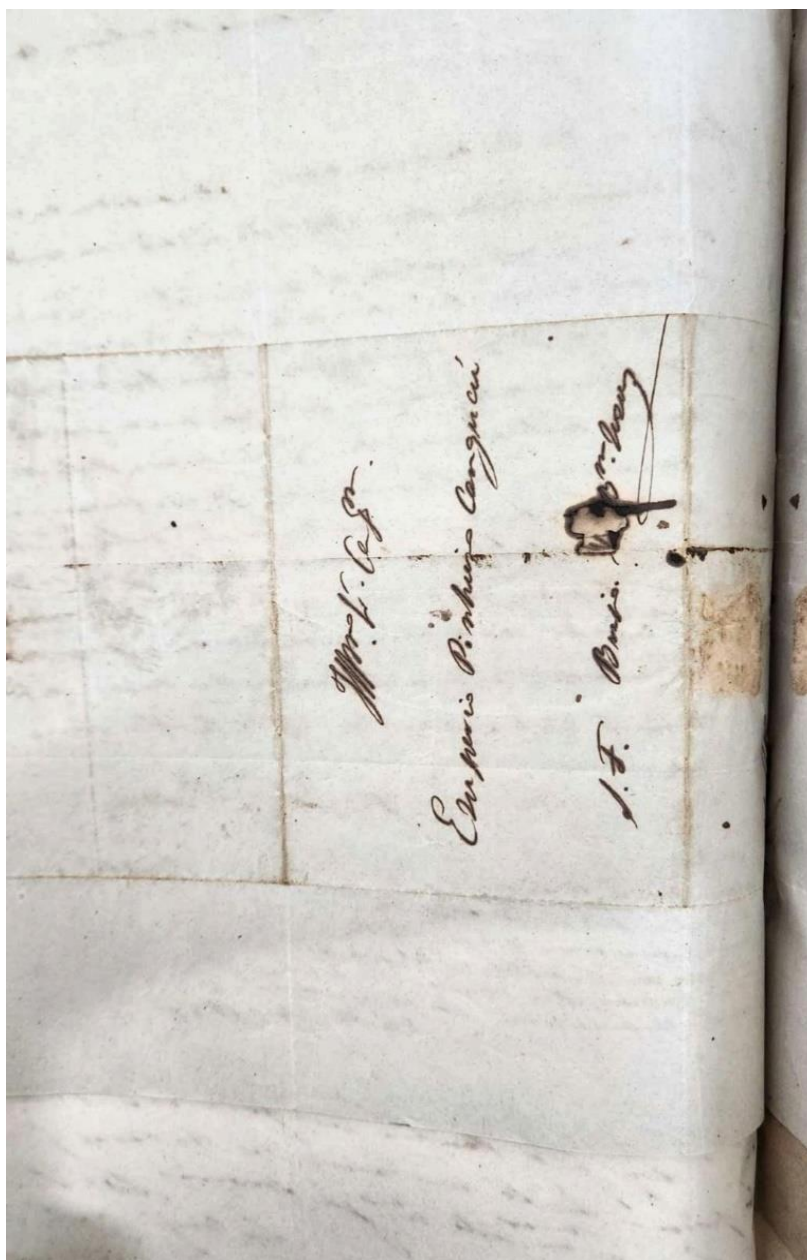
Compadre Amigo muito obrigado Criado

Note Bem

Nãocon te que lheets crevi pelo Botelho
 Lucia ano pedin do por a ajuda
 na compra do cavalo [?] a10 cavalos
 não se com prome ter em tal pedido
 se ainda não, otrás enempreciza se saber
 eseelle, comprou os cavalos, oincomi[inint.] , amim já

Santana do Caetité 16 de janeiro 1857

[fol.2r]



< Ilustríssimo Senhor Capitam >

< Exuperio Pinheiro Cangucú >

< Sua Fazenda [espaço] Brejo [ilegível] Bom Jesuz >

Illustríssimo Amigo Senhor Capitam Exuperio Pinheiro Cangucú

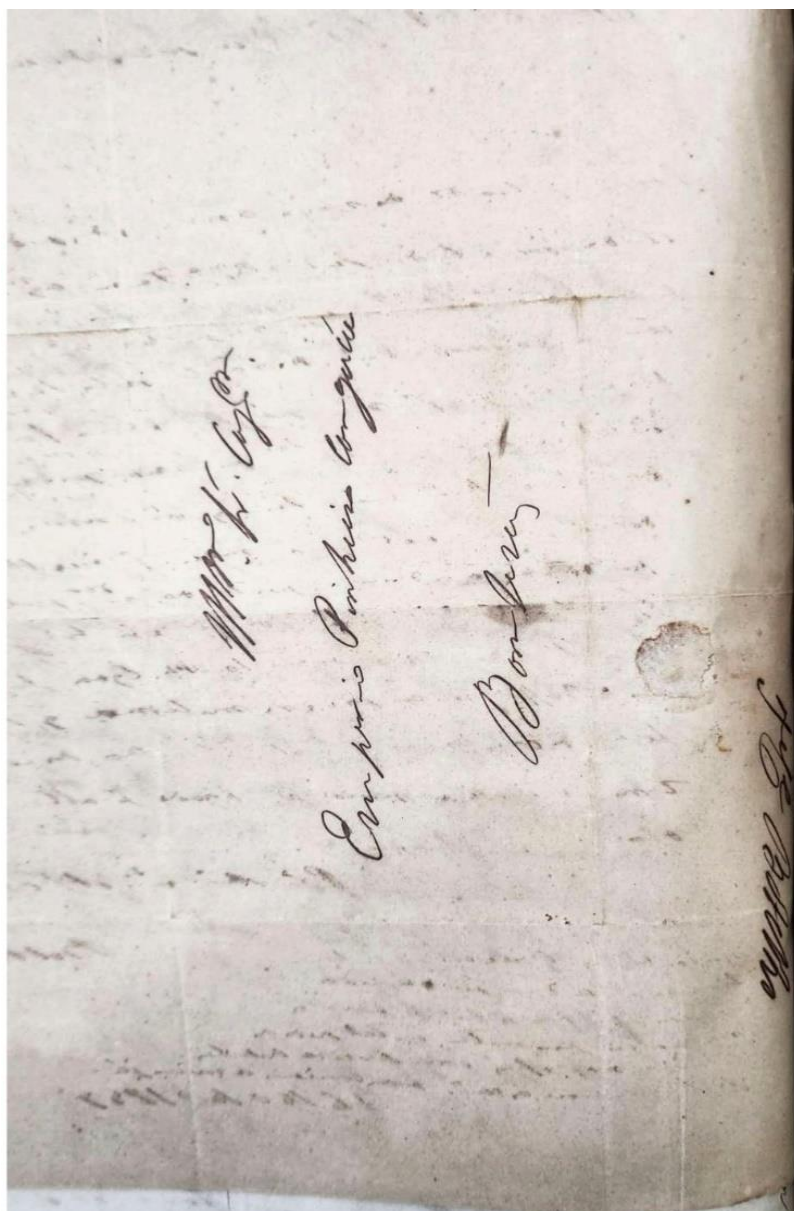
Estimo tenha pasado bem de saude emcom-
panhia de toda *Excelentíssima Família*. [espaço] Se não tiver diferen-
 çia em vender me oseo *cavalo Alazão*; pegue-
 no pela sela d sua *Comadre* mande me dizer *quantos*
quer por elle por *que* sen do por êss preco razo-
 avel man dassi bus car elevar odo-
 já adi ter sabi do *que* es te o *Senhor Gaspar* ia
 re movi do pela a co mar ca do Rio d con tas ir-
 [inint.] Fosse Juis de di re to da com ar ca do Uru-
 bú, con te me, o Mendis tér to mado já eser-
 to nasemblaia Geral, o Es pinola ir [inint.]
 para o Povo e já foi tarde, enada há deno-
 vo que eu sai ba o Seu *Compadre Amigo obrigado Criado*

[*Maraca*] 12 d

Botelho

Maio 1857

[fol.2r]



< Illustríssimo Senhor Capitam >

< Exuperio Pinheiro Cangucú >

< Bom Jezus >

< [inint.] Botelho¹⁶ >

¹⁶ Anotações de Gilberto Freyre.

Meu *Compadre* Amigo *Senhor Capitam* Exuperio

Estimo sua saude e de *minha Excelentíssima Comadre* *aquem* eu
comsua *Comadre* enviamos *Lembranças* [espaço] *Adias* Recebi-
sua carta em *que* me dizia tervindo quinhen-
tos mil réis pela [*inint.*] do cavalos. Ala-
zão *que* podia mandar buscar e nasua au-
zencia me dirigiçí amigo *Compadre* Pedro Ulissis
Canguçú o*que* faço agora po den do mandar
os cavalos pelo para que hé Manuel Pires Mala-
gueta. Não vai odito por não es tar in-
caza peso lhe para mandar ordem *aquem* devo
intregar em lugar aonde preferir *mais*
u til ou seguro se dí im baixo naserteza
que esta perto bem po dia dar-me os-
escravos *mais* barato por *que* não deixa de-
serem caros enão terem *mais* meu-
dinheiro [espaço] os duzentos e vinte sinco mil réis es-
tão intregues ao*Senhor* Gustavo d Caldas
Brito como me determinou *muitas Lembranças*
a todos nosos *Compadres* e amigos e dé su as

[fol.1v]

Suas ordens *aquem* hé

Seu *Compadre* Amigo obrigado Criado

José d *Silva* Botelho

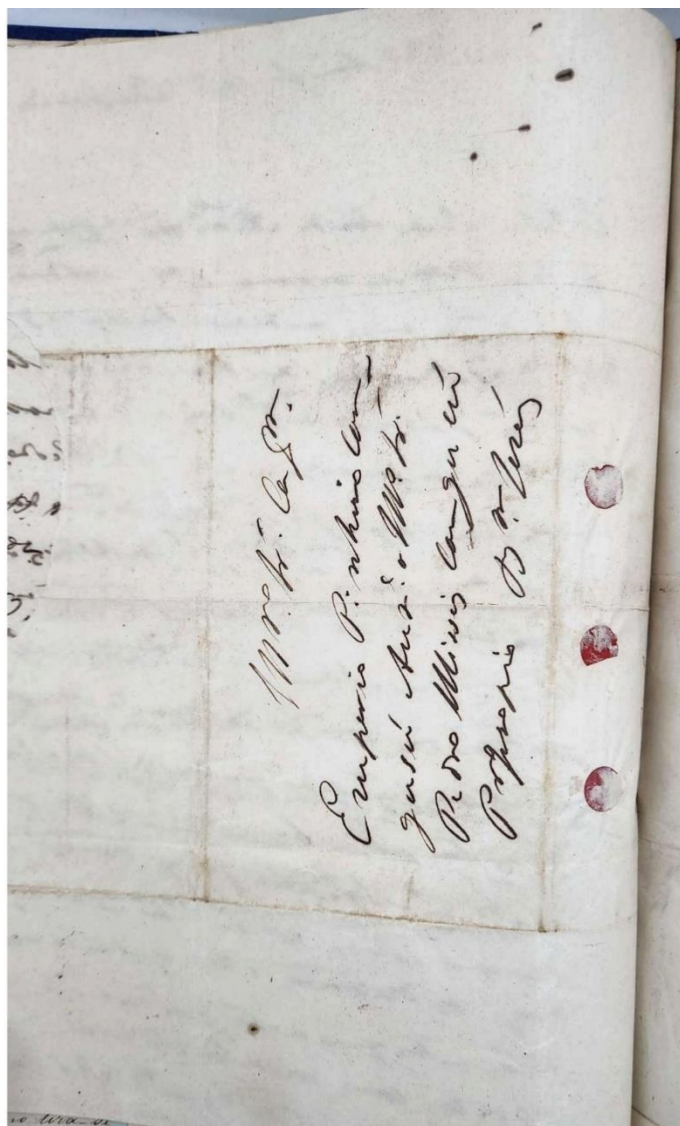
Note Bem. muitas *Lembranças* que lhe-
manda o *Compadre* Antonio e Joze Gômes,

Bicudo 22 de Julho

1857

Depois desta feita fei xo cem tro-
caotrosentos milreis digo coatro sentos-
esincoenta milreis empapel -
[*inint.*] Botelho .

[fol.2r]



< Illustríssimo Senhor Capitam >

< Exuperio Pinheiro Can-
gusú Aure o Illustríssimo Senhor
Pedro Ulissis Canguçú

Para o proprio [espaço] Bom Jesús

[fol.1r]

Meu *Compadre Amigo*

Estimo *que* tenha pasado bem em companhia
d *minha Excelentíssima Comadre e família* Sendo possível
se der *mande* o *cavalo* de *sela Alazão* como
me avia dito. Aqui vai os 250 \$ réis por
vir nela para a volta da casa de Capitão
Balicizo custos revendi de volta
ado. pelo que Rever ser útil *quando* der
suas ordens ao

Seu *Compadre Amigo* obrigado

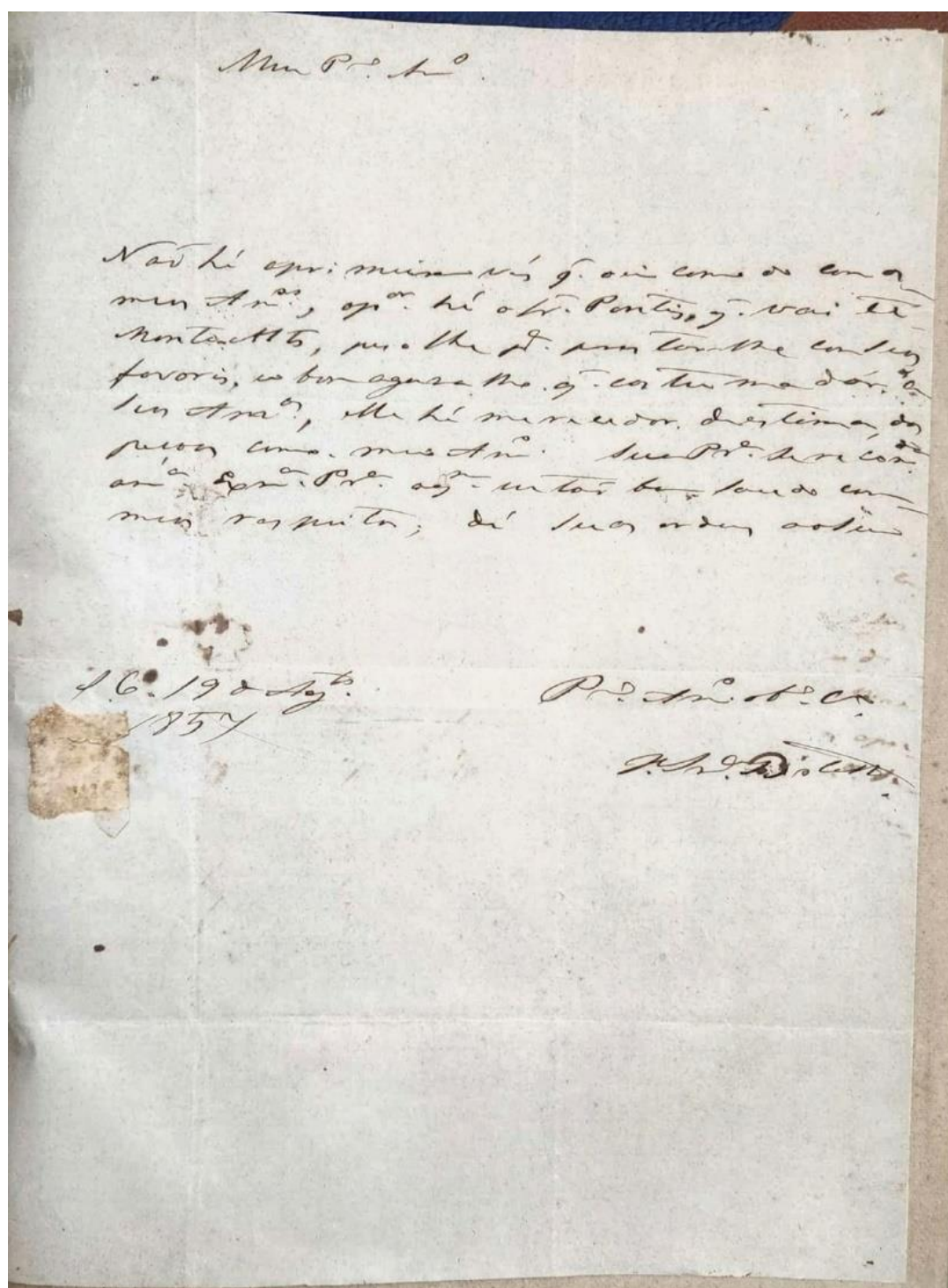
José dSilva Botelho

Santa Casa na Canabral
17 de Agosto 1857

Manuscrito 25

Documento apresenta 2 fólios *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço, sem pautas, apresenta um timbre no canto superior esquerdo, manchas de cola e marcas de dobraduras e rasgo na lateral esquerda do fol.2r.

[fol.1r]



Meu Compadre Amigo

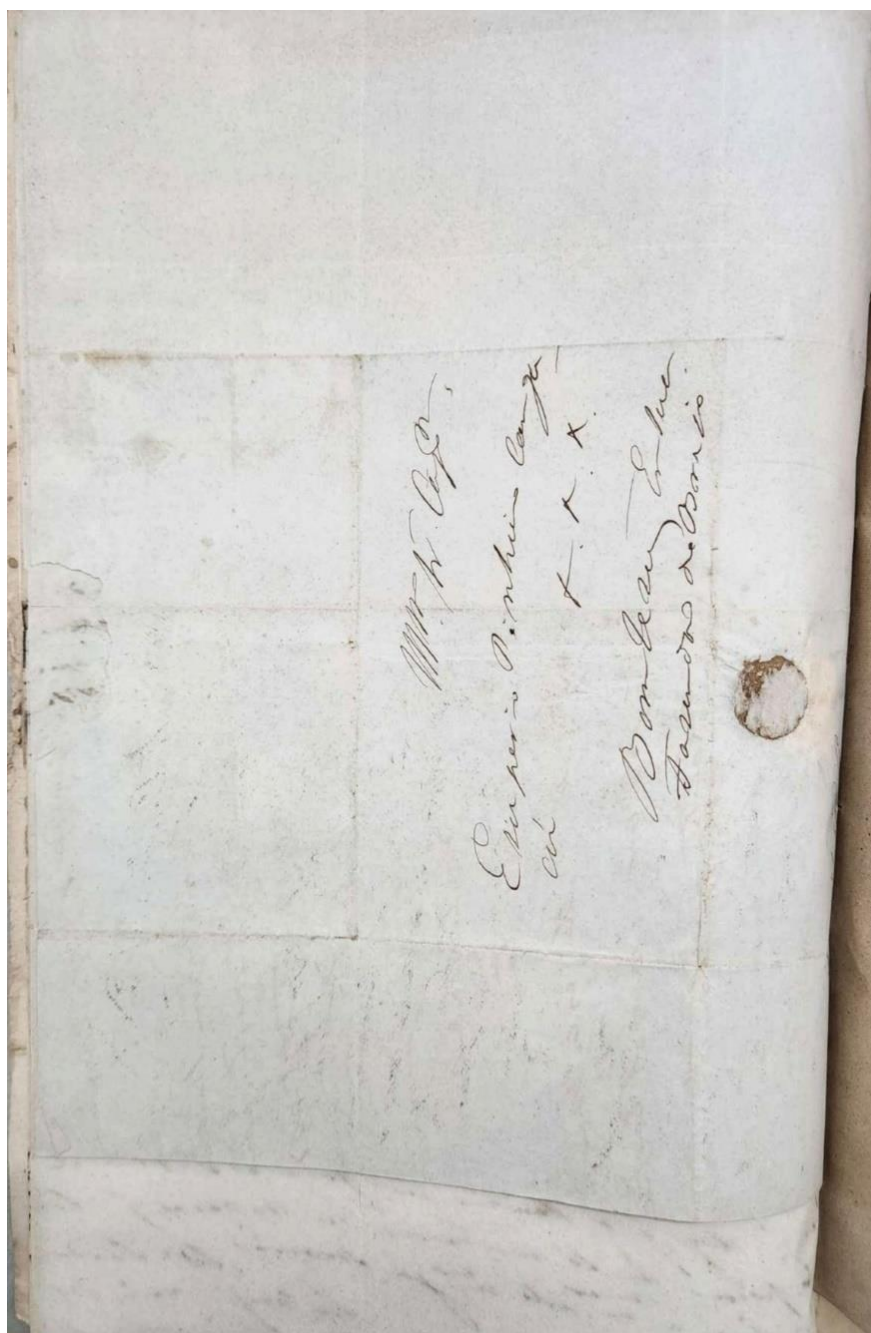
Não hé apri meira vés *que* o in come do cav *alos-*
meos *Amigos*, op[?] hé o *Senhor* Pontes, *que* vai te-
[?] 115, pes o *lhe para* pres tar-*lhe* com seos
favores, co briraguza *lhe que* cos tu ma dor a
seos *Amigos*, elle hé me re ce dor dies tima, das
peçoas como meo *Amigo*. [espaço] Seu*Compadre* Sere [*inint.*]
aminha Excelentíssima Comadre *aquem* eu tão bem sau do com -
meos res pei tos ; dé suas or dens ao*Seu*

Santana do Caetité 19 de Agosto
1857

Compadre Amigo obrigado Criado

José da Silva Botelho

[fol.2r]



< Ilustríssimo Senhor Capitam >

< Exuperio Pinheiro Cangu- >

< cú >

< BomJesus Emsua >

< Fazenda do Brejo >

5.18 JOSÉ DA SILVA LEITE

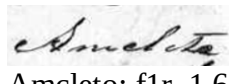
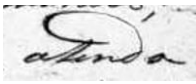
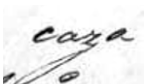
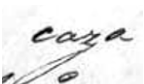
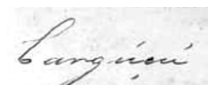
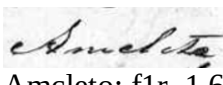
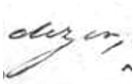
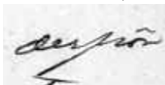
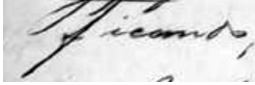
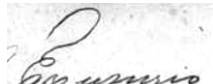
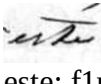
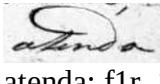
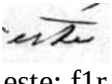
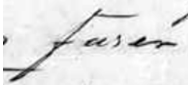
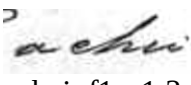
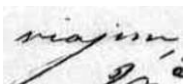
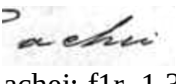
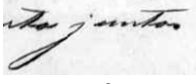
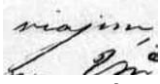
Pequeno comerciante ou administrador de entreposto no "Brejo", atuando na revenda de materiais (ferro) e na logística de pagamentos e cobranças locais. Afilhado e dependente comercial de Exupério Pinheiro Canguçu ("Meu Padrinho e Senhor", "Affetuoso muito Respeitoso amigo e Criado").

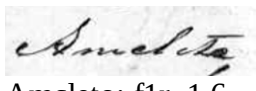
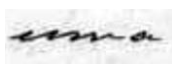
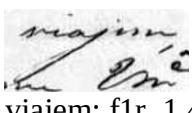
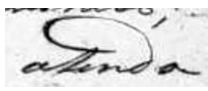
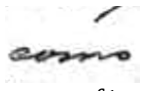
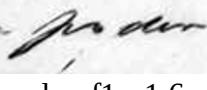
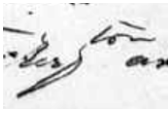
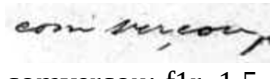
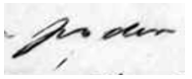
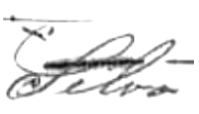
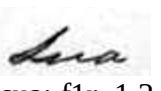
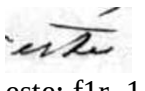
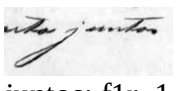
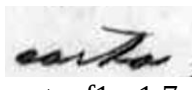
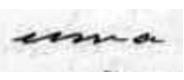
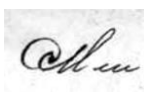
Escrita do Brejo em fevereiro de 1857, a carta trata da comercialização de ferro. O remetente relata ter ido à casa de Exupério para tratar da venda, mas, não o encontrando e precisando viajar, deixa registrado o acerto: a mercadoria ficaria sob os cuidados de "Amcleto" (Anacleto), conforme conversado anteriormente. Ela acompanha uma remessa de 67 réis e faz referência a outra correspondência anexa ("verá da carta juntos"), demonstrando o rigor na prestação de contas e a manutenção do fluxo de mercadorias mesmo na ausência física dos parceiros.

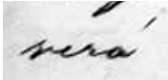
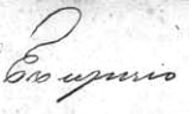
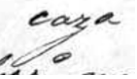
5.18.1 Caracterização da escrita

Ao analisar a escrita de José da Silva Leite por meio do Manuscrito 26, observa-se uma caligrafia do tipo humanística cursiva, com traçado de inclinação regular e uma mancha gráfica que denota um letramento funcional voltado para o registro comercial. A escrita deste *scriptor* é caracterizada por um uso frequente de hipossegmentações, aglutinando preposições, artigos e pronomes conforme o ritmo da fala, como verificado em *aVenda*, *VossaMerce*, *eCriado* e na fórmula de fechamento *DEVossaMerce*. Paralelamente, nota-se a ocorrência de hipersegmentações em termos que parecem exigir uma grafia mais pausada ou enfática, exemplificadas em *com verçou* (conversou), *fás pre- sizo* (faz preciso) e *des pôs* (depois). No plano ortográfico, o autor utiliza grafias fonéticas e arcaizantes (*commonico*, *caza*, *Hindo*, *réis*), mantendo a clareza necessária para a transação financeira. O texto apresenta poucos sinais de pontuação, utilizando o espaçamento entre palavras e a quebra de linha para organizar as unidades de pensamento.

5.18.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Amcleto: f1r, 1.6	 atenda: f1r, 1.5	 caza: f1r, 1.2	 caza: f1r, 1.2
B	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
C	 Canguçu: f1r, 1.1	 caza: f1r, 1.2	 Amcleto: f1r, 1.6	Sem ocorrências
D	 Despachada: f1r, 1.7	 dizer: f1r, 1.2  despôs: f1r, 1.2	 atenda: f1r, 1.5  ficando: f1r, 1.	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f1r, 1.1	 este: f1r, 1.4	 atenda: f1r, 1.5	 este: f1r, 1.4
F	Sem ocorrências	 faser: f1r, 1.4	Sem ocorrências	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 commigo: f1r, 1.5	Sem ocorrências
H	 Hindo: f1r, 1.2	Sem ocorrências	 achei: f1r, 1.3	Sem ocorrências
I	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 viajem: f1r, 1.4	 achei: f1r, 1.3
J	 José: f1r, 1.10	 juntos: f1r, 1.7	 viajem: f1r, 1.4	Sem ocorrências

K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 lhe: f1r, 1.2	 Amcleto: f1r, 1.6	Sem ocorrências
M	 Meu: f1r, 1.1	Sem ocorrências	 uma: f1r, 1.4	 viagem: f1r, 1.4
N	Sem ocorrências	 não: f1r, 1.3	 atenda: f1r, 1.5	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 como: f1r, 1.3	 communico: f1r, 1.4
P	 Pinheiro: f1r, 1.1	 poder: f1r, 1.6	 despôs: f1r, 1.2	Sem ocorrências
Q	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
R	 Respeitoso: f1r, 1.9	Sem ocorrências	 comverçou: f1r, 1.5	 poder: f1r, 1.6
S	 Silva: f1r, 1.10	 sua: f1r, 1.2	 este: f1r, 1.4	 juntos: f1r, 1.6
T	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 carta: f1r, 1.7	Sem ocorrências
U	Sem ocorrências	 uma: f1r, 1.4	 sua: f1r, 1.2	 Meu: f1r, 1.1

V	 Vossa Mercê: f1r, 1.3	 verá: f1r, 1.7	 Silva: f1r, 1.10	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Exuperio: f1r, 1.1	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 caza: f1r, 1.2	Sem ocorrências

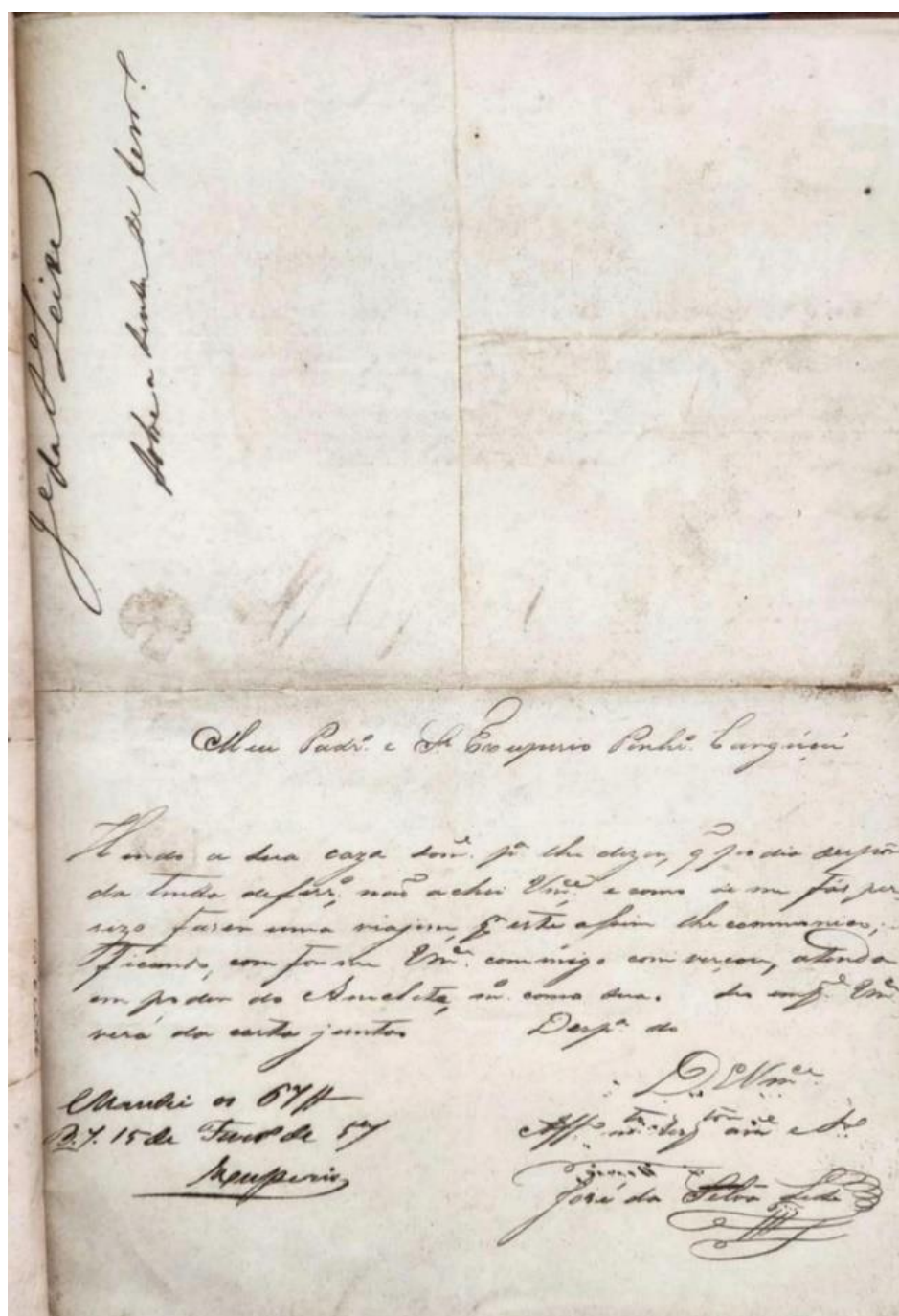
5.18.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 26

Documento apresenta 1 fólio *recto*. Redigido com tinta ferrogálica preta. Papel almaço, sem pautas, apresenta manchas e marcas de dobraduras.

[fol.1r]



[fol.1r]

< José da Silva Leite >
 < sobre a venda de ferro >¹⁷

Meu Padrinho e Senhor Exuperio Pinheiro Cangusú

Hindo a sua caza somente para lhe dizer, que podia despôs
 da [inint.] deferro, não achei Vossa Mercê e como de me fás pre-
 sizo fazer uma viagem, por este assim lhe commonico,
 ficando com forme Vossa Mercê commigo com verçou, aVenda
 em poder do Amcleto, mesmo como sua [espaço] Seo em [inint.] VossaMerce
 verá da carta juntos [espaço] Desponha do

DEVossaMerce

Mandei os 67 réis

Affetuoso muito Respeitoso amigo eCriado

Brejo 15 de Fevereiro de 57

[grafismo]

Exuperio

José da Silva Leite

[grafismos]

¹⁷ Anotações de Gilberto Freyre.

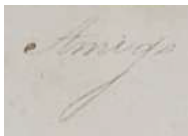
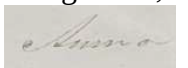
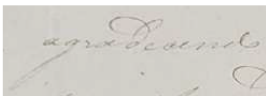
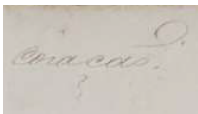
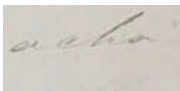
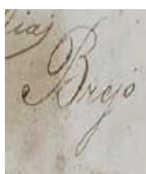
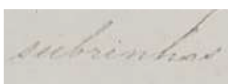
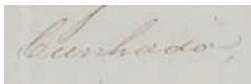
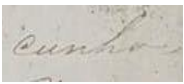
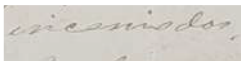
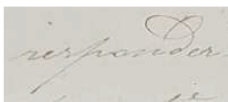
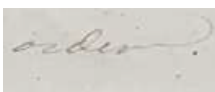
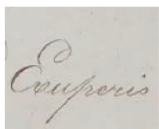
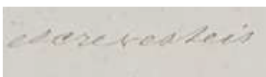
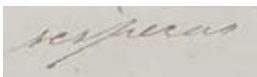
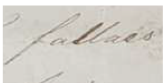
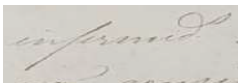
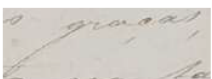
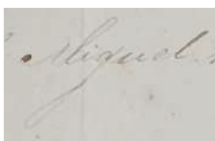
5.19 JOSE INOCÊNCIO PINHEIRO CANGUÇU

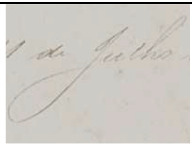
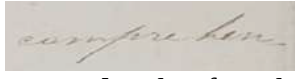
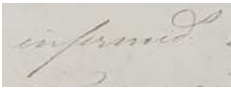
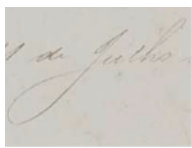
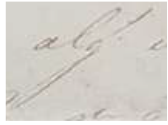
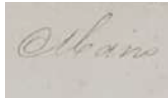
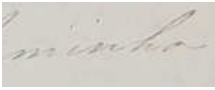
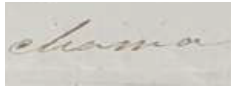
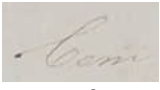
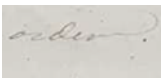
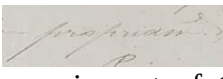
Proprietário rural e membro da elite agrária em São Miguel, atuando na gestão das propriedades da família e na manutenção dos laços de parentesco que sustentavam o poder dos Canguçu na região. Fraterna e de extrema intimidade ("Mano e Amigo do Coração"). Como irmão de Exupério, José Inocêncio mantém um canal de comunicação direto sobre os assuntos domésticos, a saúde do pai comum e o nascimento de novos membros da linhagem

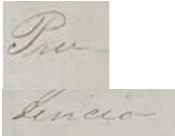
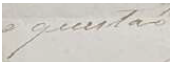
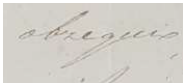
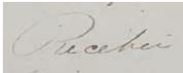
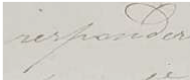
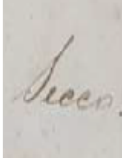
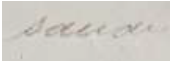
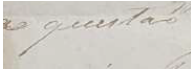
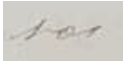
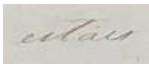
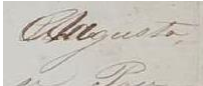
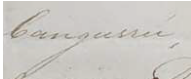
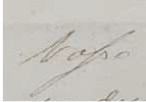
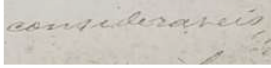
5.19.1 Caracterização da escrita

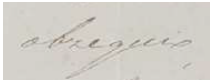
Ao analisar a escrita de José Inocêncio Canguçu por meio do Manuscrito 27, observa-se uma caligrafia do tipo humanística cursiva, caracterizada por um traçado fluido e uma organização espacial que denota um alto grau de instrução formal. A escrita deste *scriptor* é marcada por um equilíbrio rítmico, apresentando fenômenos de hipossegmentação em formas pronominais e fórmulas de cortesia, como em *Desejo-vos, escrevesteis, responder-vos e diservos*. Em contraste, ocorrem hipersegmentações em termos que parecem ser processados com ênfase descritiva ou por quebra de linha, exemplificados em *comprehen- dia, ob- zequio, infirmida di* e na fragmentação dos nomes próprios *Pru- dencia*. Nota-se uma ortografia cuidada, com uso de "h" etimológico (*Mathildes*) e grafias arcaizantes (*obzequio, vesitas*). A mancha gráfica é limpa, com parágrafos bem delimitados por espaços em branco, refletindo a clareza e a distinção esperadas de um membro da cúpula familiar dos Canguçu.

5.19.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Amigo: f.1r, l.1  Anna: f.1r, l.16	 agradecendo: f.1r, l. 8	 coração: f. 1r, l. 1	 acha: f. 1r, l. 9
B	 Brejo: f. 1v, l. 5	 bem: f. 1r, l. 7	 subrinhas: f. 1 r, l.	Não há ocorrências
C	 Cunhada: f. 1r, l. 4	 cunhada: f. 1r, l. 15 e 16	 incomodos: f. 1r, l. 13	Não há ocorrências
D	 Deus: f.1r, l. 10	 do: f. 1r, l. 25	 responder: f. 1r, l. 9  ordem: f.1r, l. 11	Não há ocorrências
E	 Exuperio: f. 1v, l. 1	 escrevesteis: f.1 r, l. 6	 vesperas: f.1r, l. 19	 até: f. 1r, l.19
F	Não há ocorrências	 fallaes: f. 1r, l. 14	 infernidade: f 1r, l. 12	Não há ocorrências
G	 Goso: f. 1r, l. 11	 graças: f. 1r, l. 7	 Miguel: f. 1r., l. 2	Não há ocorrências

H	Não há ocorrências	 havia: f. 1r, l. 14	 Julho: f. 1r, l. 2  comprehensia: f. 1r, l. 6	Não há ocorrências
I	 Illustríssimo: f. 1v, l. 1	 infernidade: f. 1r, l. 12	 soffrido: f. 1r, l. 13	 Pai: f. 1r, l. 12
J	 Julho: f. 1r, l. 2	Não há ocorrências	 Brejo: f. 1v, l. 5	Não há ocorrências
K	Não há ocorrências	Não há ocorrências	Não há ocorrências	Não há ocorrências
L	Não há ocorrências	 lado: f. 1r, l. 13	 alguns: f. 1r, l. 11	Não há ocorrências
M	 Mano: f. 1r, l. 1	 minha: f. 1r, l. 7	 chama: f. 1r, l. 17	 Com: f. 1r, l. 4
N	Não há ocorrências	 nada: f. 1r, l. 12	 rendendo: f. 1r, l. 7	Não há ocorrências
O	Não há ocorrências	 ordem: f. 1r, l. 11	Não há ocorrências	 soffrido: f. 1r, l. 13
P	 Pai: f. 1r, l. 12	 propriamente: f. 1r, l. 5	 responder: f. 1r, l. 9	Não há ocorrências

	 Prudencia: f. 1r, l. 18 e 19			
Q	Não há ocorrências	 questão: f.1r, l.14	 obzequio: f.1r, l. 8	Não há ocorrências
R	 Recebei: f.1r, l. 20	 responder: f.1r, l. 9	 tarefa: f. 1r, l. 8	 por: f.1r, l. 18
S	 São: f.1r, l. 2  Secco: f.1r, l. 5	 saude: f.1r, l. 3	 questão: f.1r, l. 14	 vos: f.1r, l. 19
T	 Tenho: f.1r, l. 20	 tencionado: f. 1r, l. 17	 estais: f.1r, l. 18	Não há ocorrências
U	Não há ocorrências	Não há ocorrências	 Augusta: f. 1r, l. 16	 Cangussú: f.1r, l. 15
V	 Vosso: f.1r, l. 22	 vossa: f.1r, l. 11	 consideraveis: f.1r, l. 13	Não há ocorrências
W	Não há ocorrências	Não há ocorrências	Não há ocorrências	Não há ocorrências
X	Não há ocorrências	Não há ocorrências		Não há ocorrências

			 Exuperio: f. 1v, l. 1	
Y	Não há ocorrências	Não há ocorrências	Não há ocorrências	Não há ocorrências
Z	Não há ocorrências	Não há ocorrências	 obzequio: f.1r, l. 8	Não há ocorrências

Mano e Amigo do Coração

São Miguel 11 de julho de 1857

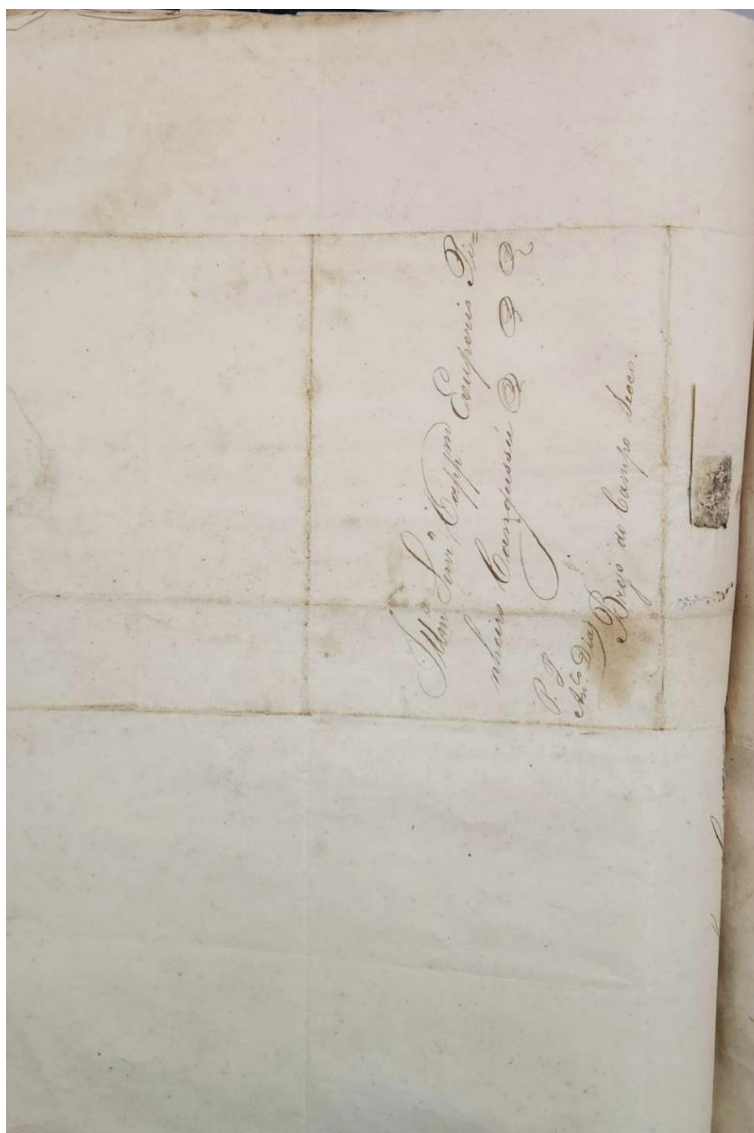
Desejo-vos saude e prosperidades em [ilegível] da *Excelentíssima* Cunhada, subrinha *sua* [espaço]. Com *quanto* me não dirigisseis na carta a mim *propriamente* com tudo como a que escrevesteis a nosso Pai me comprehendia tão bem, por isso rendendo-vos graças, ou agradecendo o obzequio, entro na tarefa de responder-vos. [espaço] A minha *família* acha se *presentemente* com saude, graças a Deus, e prompta a vossa ordem. [espaço] Goso, prescindindo da resposta de meu Pai, diser-vos *que quanto* a enfermida di meu Pai tem sofrido *alguns* incomodos, não consideraveis, por *quanto* a questão de que fallaes nada tem havido [ilegível] este lado. [espaço] A vossa cunhada chama-se Anna Mathildes Augusta Cangussú, e vossa subrinha chama-se Prudencia Adelina, e estais em vespas de ter outro. [espaço] Tenho tencionado ir ver-vos até o fim do *presente* anno, e por tanto lá me serás vosso tempo sabio de Deus [ilegível] me a isto.

Recebei saudades e visitas de todos
e responde [espaço] do

Vosso mano e ver
dadeiro amigo do cora
ção

José Inocência Canguçu

[fol.2r]



< Illustríssimo Senhor Cappitam Exuperio Pi >

< nheiro Cangussú [grafismos] >

< Por >

< Antonio Dias >

< Brejo do Campo Secco. >

5.20 JOSE MARCIANNO MIRANTE

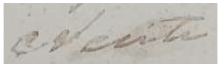
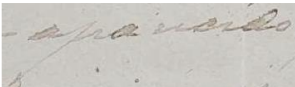
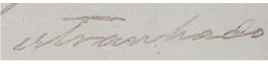
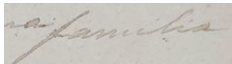
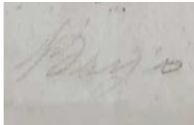
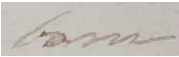
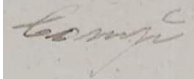
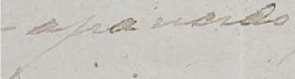
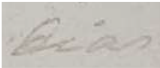
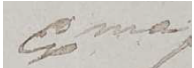
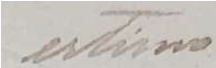
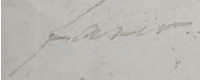
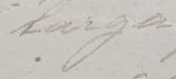
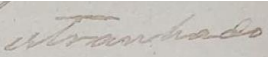
Proprietário de terras ou negociante de Santana de Caetité, envolvido em transações de compra e venda de propriedades ou bens de alto valor que exigiam liquidez imediata. Compadrio de intimidade e confiança mútua ("Compadre e Amigo do Coração"). A relação é pautada pela reciprocidade econômica, onde Marciano recorre a Exupério não apenas como amigo, mas como um banqueiro informal e potencial comprador de ativos.

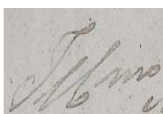
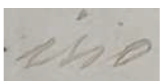
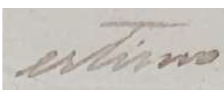
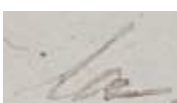
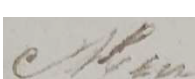
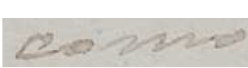
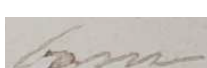
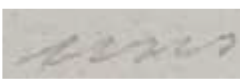
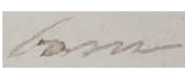
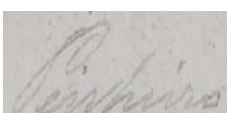
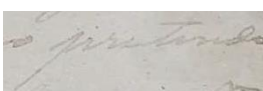
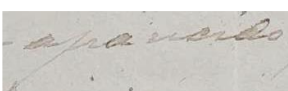
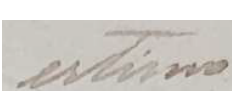
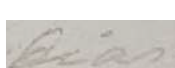
Escrita de Santana de Caetité em 24 de abril de 1857, a missiva trata de uma urgência financeira. Marciano precisa concluir um negócio com "Heduviges" no valor considerável de 880 mil réis. Para quitar a dívida, ele planeja vender um escravizado, mas, prevendo a demora na liquidação desse "ativo", solicita um empréstimo a Exupério. O remetente chega a oferecer o próprio escravizado a Exupério ("Vossa Mercê sendo o comprador querendo"), demonstrando como a comercialização de pessoas era a via rápida para a obtenção de numerário e a resolução de pendências entre a elite local.

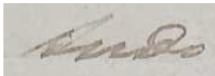
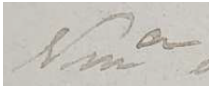
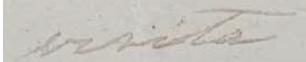
5.20.1 Caracterização da escrita

Ao analisar a escrita de José Marciano Mirante por meio do Manuscrito de 1857, observa-se uma caligrafia do tipo humanística cursiva. A mancha gráfica deste *scriptor* é caracterizada por palavras hipersegmentadas, visíveis em termos como *dez ej o, fam ili a, escr av o, p ar a, di inheir o, q uan t idad e* e *Comp adr e*. Tal característica sugere um processo de escrita pausado, onde a morfologia da palavra é decomposta visualmente. Em contrapartida, Marciano utiliza a hiposegmentação em fórmulas de movimento e clíticos verbais, como em *aquem* (com aglutinação interna da preposição), *eAmigo* e *doCoração*. No plano ortográfico, nota-se o uso de grafias fonéticas como *dispaixala* (despachá-la) e *dimora* (demora), além da inserção supralinear de correção (*/↑sero/*).

5.20.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Aceite: f1r, 1.11	 aparecido: f1r, 1.6	 estranhado: f1r, 1.5	 familia: f1r, 1.4
B	 Brejo: f2r, 1.4	 bom: f1r, 1.2	Sem ocorrências	Sem ocorrências
C	 Compadre: f1r, 1.1	 como: f1r, 1.8	 aparecido: f1r, 1.6	Sem ocorrências
D	Sem ocorrências	 deixa: f1r, 1.7  dias: f1r, 1.10	 tudo: f1r, 1.2  toda: f1r, 1.4	Sem ocorrências
E	 Excelentissima: f1r, 1.4	 estimo: f1r, 1.2	 ser: f1r, 1.7	 Aceite: f1r, 1.11
F	Sem ocorrências	 faser: f1r, 1.4	Sem ocorrências	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 larga: f1r, 1.9	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 estranhado: f1r, 1.5	Sem ocorrências

I	 Illustríssimo: f2r, 1.1	 isso: f1r, 1.10	 estimo: f1r, 1.2	Sem ocorrências
J	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 la: f1r, 1.6	 familia: f1r, 1.4	Sem ocorrências
M	 Meu: f1r, 1.1	 mais: f1r, 1.6	 como: f1r, 1.8	 bom: f1r, 1.2
N	Sem ocorrências	 não: f1r, 1.6	 uns: f1r, 1.10	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 o: f1r, 1.2	 bom: f1r, 1.2	 sucesso: f1r, 1.3
P	 Pinheiro: f2r, 1.2	 pretendo: f1r, 1.8	 aparecido: f1r, 1.6	Sem ocorrências
Q	Sem ocorrências	 que: f1r, 1.7	Sem ocorrências	Sem ocorrências
R	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 pretendo: f1r, 1.8	 ser: f1r, 1.7
S	Sem ocorrências	 ser: f1r, 1.7	 estimo: f1r, 1.2	 dias: f1r, 1.10
T	Sem ocorrências	 ta: f1r, 1.2	 estimo: f1r, 1.2	Sem ocorrências

		ter: f1r, 1.6	estimo: f1r, 1.12	
U	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 tudo: f1r, 1.2	 eu: f1r, 1.5
V	 Vossa Merce: f1r, 1.5	 vizita: f1r, 1.9	Sem ocorrências	Sem ocorrência
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 deixa: f1r, 1.7	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 vizita: f1r, 1.9	Sem ocorrências

Meu Charo Compadre eAmigo

Santana de Caetité 24 d'Abril 1857

[S]aude lhe dezejo, e a sua respeitavel familia
Tenho hoje de concluir o meo negocio
[co]m Heduviges, aquem tenho a dar 880Hréis
para isso tenho de vender um escravo, epor que
[s]empre pode haver alguns dias de di
[.]iora na venda do escravo que bem pode ser
Vossa Mercê [↑sero] o comprador querendo, queria que
[.]o intanto me emprestasse algum dinheiro
para o pagamento que tenho a fazer, já não
[con]sigo todo, sim aquela quantidade que lhe for possi-
[v]el, pois que omeo dezejo é hoje mesmo dispai-
[x]a-la. [espaço] Aqui está ao seu dispor seu

Compadre eAmigo doCoração

Jose Marcianno

[fol.2r]



< Ilustríssimo Senhor Capitam >

< Exuperio Pinheiro Canguçu >

< Brejo - >

< Jose Marcianno¹⁸

¹⁸ Anotações de Gilberto Freyre.

Meu *Compadre* e *Amigo*

Mande me os 200 *Hréis*, e um *Affricano*
Pedro cá deo me o que pôde isto é
88 *Hréis*, e como nosso *Compadre* *Mirante*
está na mesma di li gencia, tal vês se
[.]assanje : em fim como a *mulher* foi
ao *Monte Alegre*, e amanhã é que
por aqui hade passar para receber
o *dinheiro* veremos athe lá o que se fêz.

Adeus Disponha de seu

24 d'Abril *Compadre* e *Amigo* do *Coração*

1857

Jose Marcianno

[fol.2r]



< Ilustríssimo Senhor Capitam >

< Exuperio Pinheiro Canguçu >

< grafismo

< Brejo >

< José Marcianno >¹⁹

¹⁹ Anotação de Gilberto Freyre.

Manuscrito 30

Documento apresenta 2 fólhos *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta em processo de desbotamento. Papel almaço, sem pautas, apresenta manchas e marcas de dobraduras.

[fol.1r]

Meu amigo am^o e fr.
 Primeiro de tudo extimo o bem
 successo de m^a com^a para saúde
 e de toda a G^a familia.
 Um ade ter ultrahado e
 não ter aproucado q^a la, e mais
 a q^a não diga de der negligên-
 cia m^a por em como p^a t^ando
 fazer uma visita larga p^a
 isto deassi p^a mais un^a b^alar.
 e de m^a L^a de m^a todos
 No dom do L^a de m^a
 e de m^a

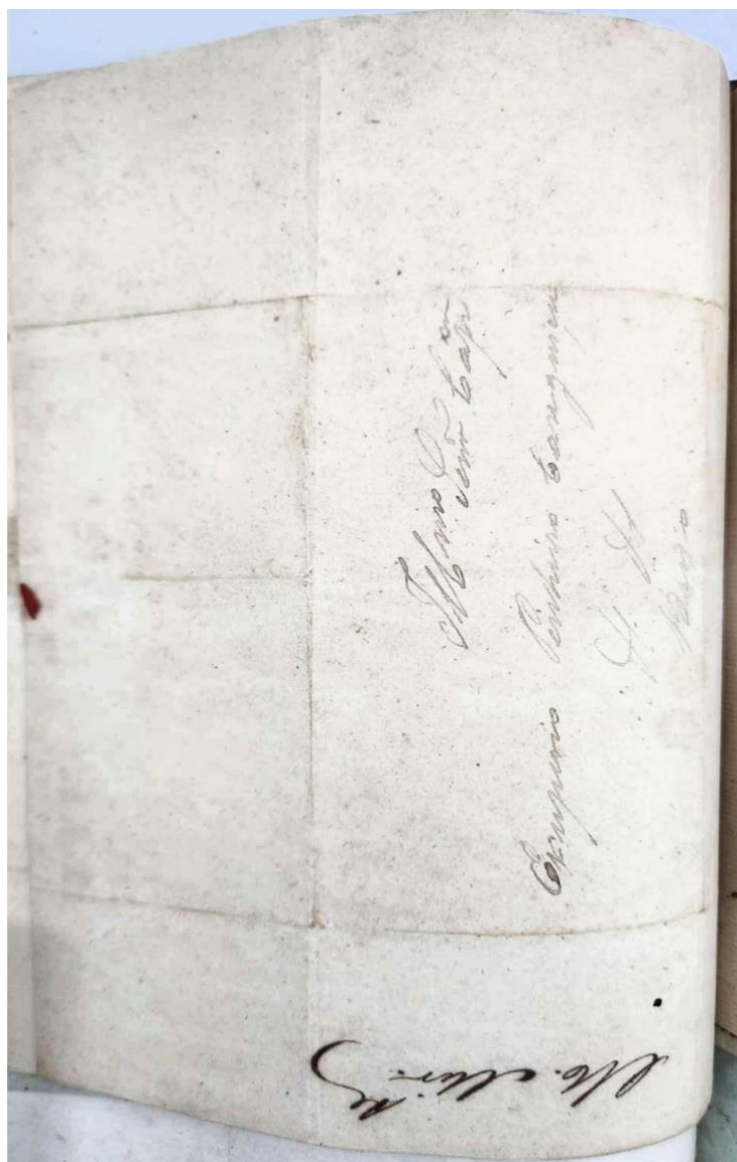
Meu Compadre amigo e Senhor

Primeiro de tudo estimo o bom
sucesso de *minha comadre* sua saude
e de tôda a *Excelentíssima* familia.
Vossa Mercê ahi ter estranhado eu
não ter aparecido por la, eo mais
e que não deixa de ser negligên-
cia *minha*, porem como pretendo
fazer uma vizita larga por
isso dexe*i para* mais uns dias.
[espaço] Aceite *lembranças* de nós todos

Seo Amigo do Coração

Marcianno

[fol.2r]



< Illustríssimo Senhor Capitam >

< Exuperio Pinheiro Cangucu >

< grafismos >

< Brejo >

< M Mirante²⁰ >

²⁰ Anotações de Gilberto Freyre.

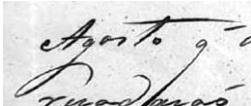
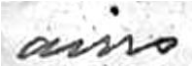
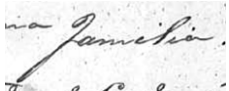
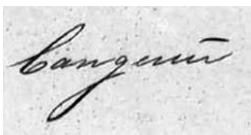
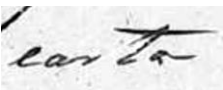
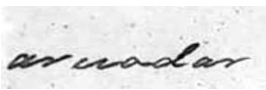
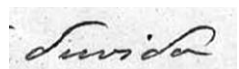
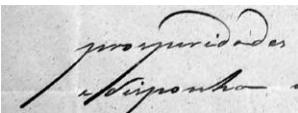
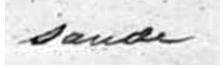
5.21 JOSÉ PIRES DE OLIVEIRA

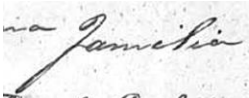
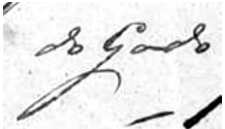
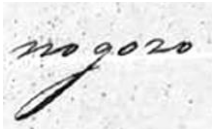
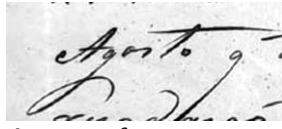
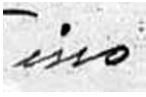
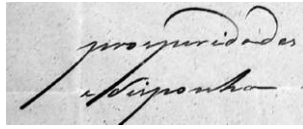
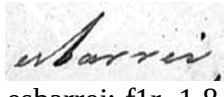
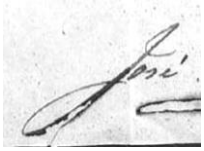
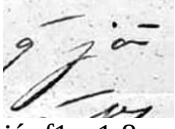
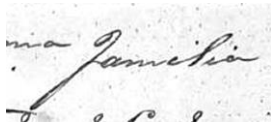
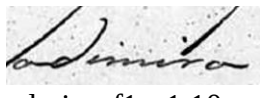
Proprietário rural e criador de gado em Santana do Caetité, com patrimônio disperso nas mãos de terceiros, demonstra dependência da influência política e do temor reverencial inspirado por Exupério para reaver seus ativos. O manuscrito revela informações de que são amigos de confiança ("Amigo e Seu obrigadíssimo e Criado"), pois José Pires utiliza o prestígio e o braço forte do Capitão Exupério para mediar conflitos de posse, tratando-o como um executor de seus interesses junto a terceiros que retêm seus bens de forma indevida, o remetente incumbira Exupério de recolher gado que estava em posse de certas pessoas. Seguindo um conselho anterior do Capitão — o de esperar as chuvas ("dexase chover") para facilitar o manejo ou a pastagem durante a condução —, José Pires relata que agora, com o tempo favorável, deseja dar fim à questão. Ele manifesta indignação com a resistência dos atuais detentores, que põem dúvida na entrega de animais que nunca compraram, solicitando que o Capitão intervenha com o mesmo zelo que teria se o gado fosse seu.

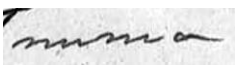
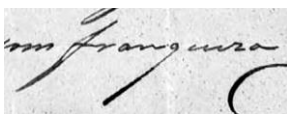
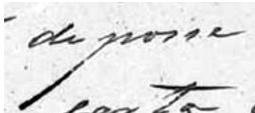
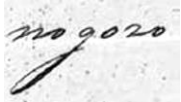
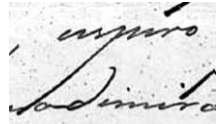
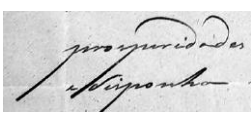
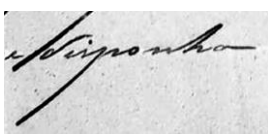
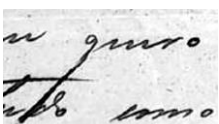
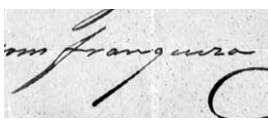
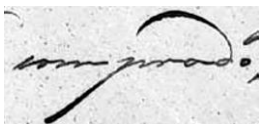
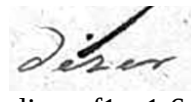
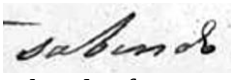
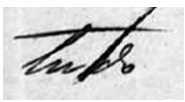
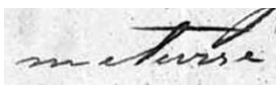
5.21.1 Caracterização da escrita

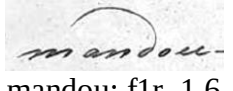
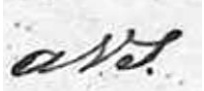
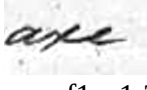
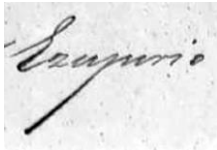
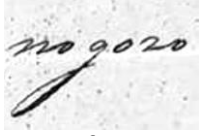
Ao analisar a escrita de José Pires de Oliveira por meio do Manuscrito 31, observa-se uma caligrafia do tipo humanística cursiva, com traçado firme e inclinação regular. A escrita deste *scriptor* é caracterizada por um uso expressivo de hipersegmentações, especialmente em termos técnicos ou verbais que parecem ser processados com ênfase, como visto em *in cun bi* (incumbir), *con cluir*, *es barrei*, *aintrega* (a entrega) e a curiosa fragmentação em *essad a- recadarção*. Paralelamente, o *scriptor* aplica a hipossegmentação em fórmulas de tratamento e clíticos pronominais, exemplificado em *aVossaSenhoria*, *mandou-me*, *metivese* (me tivesse) e na fórmula de fechamento *DeVossaSenhoria*. No plano ortográfico, o autor utiliza grafias que refletem a fonética regional e traços arcaizantes (*fasso*, *axe*, *vis*, *fassi*).

5.21.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Agosto: f1r, 1.7	 aisso: f1r, 1.9	 dar: f1r, 1.9	 familia: f1r, 1.3
B	 Bem: f1r, 1.2	 boa: f1r, 1.2	 sabendo: f1r, 1.4	Sem ocorrências
C	 Cangusú: f1r, 1.1	 carta: f1r, 1.6  chuver: f1r, 1.7	 arecadar: f1r, 1.5	Sem ocorrências
D	 De: f1r, 1.16	 dizer: f1r, 1.6  dar: f1r, 1.9  duvida: f1r, 1.11	 gado: f1r, 1.4  ordem: f1r, 1.13  propriedades: f1r, 1.14	Sem ocorrências
E	 Ezuperio: f1r, 1.1	 estado: f1r, 1.4	 sabendo: f1r, 1.4  chuver: f1r, 1.7	 saude: f1r, 1.2

F	 Fasso: f1r, 1.3	 familia: f1r, 1.3  fim: f1r, 1.9	Sem ocorrências	Sem ocorrências
G	 Gado: f1r, 1.4	 gozo: f1r, 1.2	 Agosto: f1r, 1.7	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	 huma: f1r, 1.8	 chuver: f1r, 1.7	Sem ocorrências
I	 Illmo: f1r, 1.1	 isso: f1r, 1.22	 prosperidades: f1r, 1.14	 esbarrei: f1r, 1.8
J	 José: f1r, 1.19	 já: f1r, 1.8	Sem ocorrências	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 lhe: f1r, 1.2	 familia: f1r, 1.3  concluir: f1r, 1.7	Sem ocorrências
M	Sem ocorrências	 mandou: f1r, 1.6	 admira: f1r, 1.10	 Bem: f1r, 1.2

N	Sem ocorrências	 numa: f1r, 1.12	 franqueza: f1r, 1.15	Sem ocorrências
O	 Oliveira: f1r, 1.19	 ordem: f1r, 1.13	 posse: f1r, 1.5  gozo: f1r, 1.2	 espero: f1r, 1.9
P	 Pessoas: f1r, 1.5	 propriedades: f1r, 1.14	 disponha: f1r, 1.15	Sem ocorrências
Q	Sem ocorrências	 quero: f1r, 1.9	 fraqueza: f1r, 1.15	Sem ocorrências
R	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 comprado: f1r, 1.12	 dizer: f1r, 1.6
S	 Senhor: f2r, 1.1	 sabendo: f1r, 1.4	 eispero: f1r, 1.9	 estes: f1r, 1.10
T	 Todas: f1r, 1.13	 tudo: f1r, 1.10	 estes: f1r, 1.10  metivese: f1r, 1.12	Sem ocorrências

U	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 chuver: f1r, 1.7	 mandou: f1r, 1.6
V	 aVossa Senhora: f1r, 1.4	Sem ocorrências	 chuver: f1r, 1.7	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 axe: f1r, 1.2	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Ezuperio: f1r, 1.1  gozo: f1r, 1.2	Sem ocorrências

5.21.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 31

Documento apresenta 2 fólios *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço apresenta manchas e marcas de dobraduras.

[fol.1r]

Ilmo. Sr. Cap. Sargento Pinheiro Banguem

Bem esteja q' esta phase no gozo de boa saude
 apor de sub. Sr. familia. Fano. the es.
 ta submd. outado de Gado q' mumbi abet. p.
 aruador das fimas q' estava de porre nome
 R. mandou-me dizer em sua carta de 5 de
 Agosto q' deixase chover p' um chuir mo oca
 ruadadas ubarri, banno os q' jo chiaso
 um quiro dar fim airo, expore q' R. fam
 tub. como seu, m. mubedimira atis de
 uhores q' dursida amthya domu Gado
 seu q' muma matura um poad, um
 muno. Sem ordm p' ins. Todas as
 p'priedades l'ndez. e toda Sr. familia
 p'priedades em frangura de

Deus.

Al. 1.º de 96º
 1857

Am. e seu ob. e f.
 J. P. de O. A.

[fol.1r]

Illustríssimo Senhor Capitam Ezuperio Pinheiro Cangusú

Bem estimo *que* esta lhe axe no gozo de boa saude
 apar de sua *Excelentíssima* familia. [espaço] Fasso-lhe es-
 ta sabendo o estado do Gado *que* in cun bi a *VossaSenhoria* para
 arecadar das Pessoas *que* estavam de posse e como
VossaSenhoria mandou-me dizer em sua carta de 5 de
 Agosto *que* dexase chover para con cluir essa d a
 recad arção esbarrei, huma vis *que* já chu
 viu quero dar fim a isso, eispero *que VossaSenhoria* fassi
 tudo como seu, *muito* me admira estes se-
 nhores por duvida aintrega demeu gado
 sem *que* nunca metivese comprado, enem
 omenos desse ordem para isso. [espaço] Todas as-
 prosperidades lhe dezejo o e atoda *Excelentíssima* familia
 e disponha em franqueza do

DeVossaSenhoria

Santana do Caetité 1º de novembro

Amigo e Seu obrigadíssimo e Criado

1857

José Pires de Oliveira

[fol.2r]

M^{me} Sr^{te} Cap^{ta}
Exuperio Pinheiro Cangussú
Por proprio [grafismo]
Brejo

< Illustríssimo Senhor Capitam >

< Exuperio Pinheiro Cangussú >

< Por proprio [grafismo] >

< Brejo >

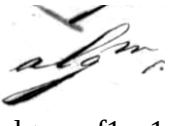
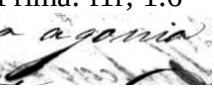
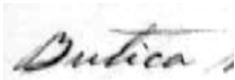
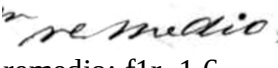
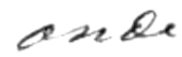
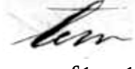
5.22 JOZE BULCÃO DE SOUZA MEIRA

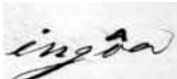
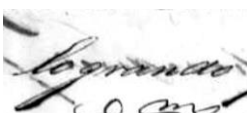
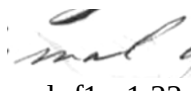
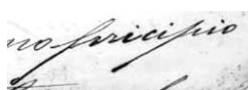
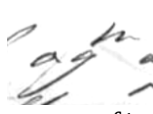
Familiar e produtor rural residente em "Patos", responsável pelo cuidado direto da parentela e pela gestão de crises de saúde domésticas. Na carta, descreve os sintomas de uma enfermidade grave que acometeu a prima de Exupério. O relato detalha a evolução da doença: iniciou com dor e inchaço no ouvido, tomou a testa e o nariz, provocando agonias no estômago e "ingôas" (ínguas) no pescoço acompanhadas de "vermelhão". O remetente descreve tentativas frustradas de cura com "purgo de azeite" e "opodelado" (opodeldoc), levantando suspeitas de que a causa seja "algum ar" (termo da medicina popular para moléstias súbitas ou derrames). Enfatiza que a prima se encontra "pejada" (grávida) e ainda sofre de dormência nas pernas decorrente de um parto anterior, teme a sangria por acreditar que o procedimento faz mal a quem "apanhou vento".

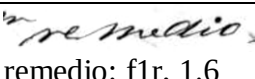
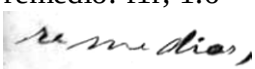
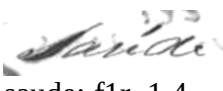
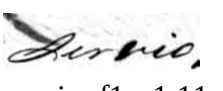
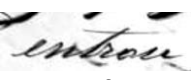
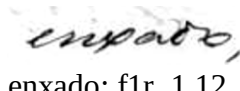
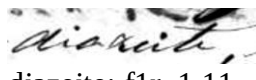
5.22.1 Caracterização da escrita

Ao analisar a escrita de Joze Bulcão de Souza Meira por meio do manuscrito 32, observa-se uma caligrafia do tipo humanística cursiva, caracterizada por um traçado denso e uma mancha gráfica que prioriza a descrição minuciosa dos fatos em detrimento do rigor formal. A escrita deste *scriptor* apresenta fenômenos sistemáticos de hipossegmentação, fundindo termos conforme a prosódia da fala, como visto em *duerlhe* (doer-lhe), *comhuma*, *seumlado* (seu lado), *emalguns*, *acabessa*, *opescosso* e *VossaMerce*. Paralelamente, nota-se a ocorrência de hipersegmentações em termos que parecem exigir um esforço de grafia técnica ou ênfase narrativa, exemplificadas em *o p o= delado* (opodeldoc), *des enxado*, *en xação* e *prin ci= pio*. No plano ortográfico, o autor utiliza grafias marcadamente fonéticas e regionais (*óvidio* por ouvido, *enxação* por inchaço, *drumentes* por dormentes, *cassar* por caçar/buscar), além de uma pontuação quase inexistente, onde o fluxo das "agonias" da doente dita o ritmo do texto.

5.22.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Amigo: f1v, 1.6	 algum: f1r, 1.6  axar: f1r, 1.3	 nariz: f1r, 1.9	 Prima: f1r, 1.6  agonia: f1r, 1.10
B	 Butica: f1v, 1.2	Sem ocorrências	 acabessa: f1r, 1.13	Sem ocorrências
C	 Canguçu: f1r, 1.1	 comhuma: f1r, 1.10  cabessa: f1r, 1.16	 ficou: f1r, 1.21	Sem ocorrências
D	 Disponha: f1v, 1.3	 desta: f1r, 1.5	 remedio: f1r, 1.6  nada: f1r, 1.11  onde: f1r, 1.16	Sem ocorrências
E	 Eide: f1r, 1.3	 estomago: f1r, 1.10	 pelo: f1r, 1.9  tem: f1r, 1.11	 saude: f1r, 1.4
F	Sem ocorrências	 foi: f1r, 1.8	Sem ocorrências	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 lugares: f1r, 1.12	Sem ocorrências
	Sem ocorrências			Sem ocorrências

H		 hum: f1r, 1.10	 comhuma: f1r, 1.10	
I	Sem ocorrências	 ingôa: f1r, 1.13	 estimar: f1r, 1.3	 foi: f1r, 1.8
J	 Jozé: f1v, 1.7	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 logrando: f1r, 1.4	 pelo: f1r, 1.9	 mal: f1r, 1.22
M	 Março: f1r, 1.2	 milhor: f1r, 1.18	 remedio: f1r, 1.6	 hum: f1r, 1.14
N	Sem ocorrências	 nariz: f1r, 1.9	 enxar: f1r, 1.6	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 óvidio: f1r, 1.8	 forte: f1r, 1.7	 pescosso: f1r, 1.14
P	 Patos: f1r, 1.2  Primas: f1r, 1.6	 perfeita: f1r, 1.4	 principio: f1r, 1.7	Sem ocorrências
Q	Sem ocorrências	 que: f1r, 1.16	 aquem: f1r, 1.22	Sem ocorrências

R	Sem ocorrências	 remedio: f1r, 1.6  remedios: f1r, 1.19	 Primo: f1v, 1.6	 enxar: f1r, 1.8
S	 Senhor: f1r, 1.1	 saude: f1r, 1.4  servio: f1r, 1.11	 desta: f1r, 1.5	 meias: f1r, 1.20
T	Sem ocorrências	 tem: f1r, 1.12	 desta: f1r, 1.5	Sem ocorrências
U	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 hum: f1r, 1.14	 entrou: f1r, 1.8
V	Sem ocorrências	 vermelham: f1r, 1.14	 óvidio: f1r, 1.8	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 enxado: f1r, 1.12	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 diazeite: f1r, 1.11	Sem ocorrências

5.22.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 32

Documento apresenta 1 fólio recto/verso e 1 fólio recto. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço apresenta manchas e marcas de dobraduras com um rasgo na lateral direita.

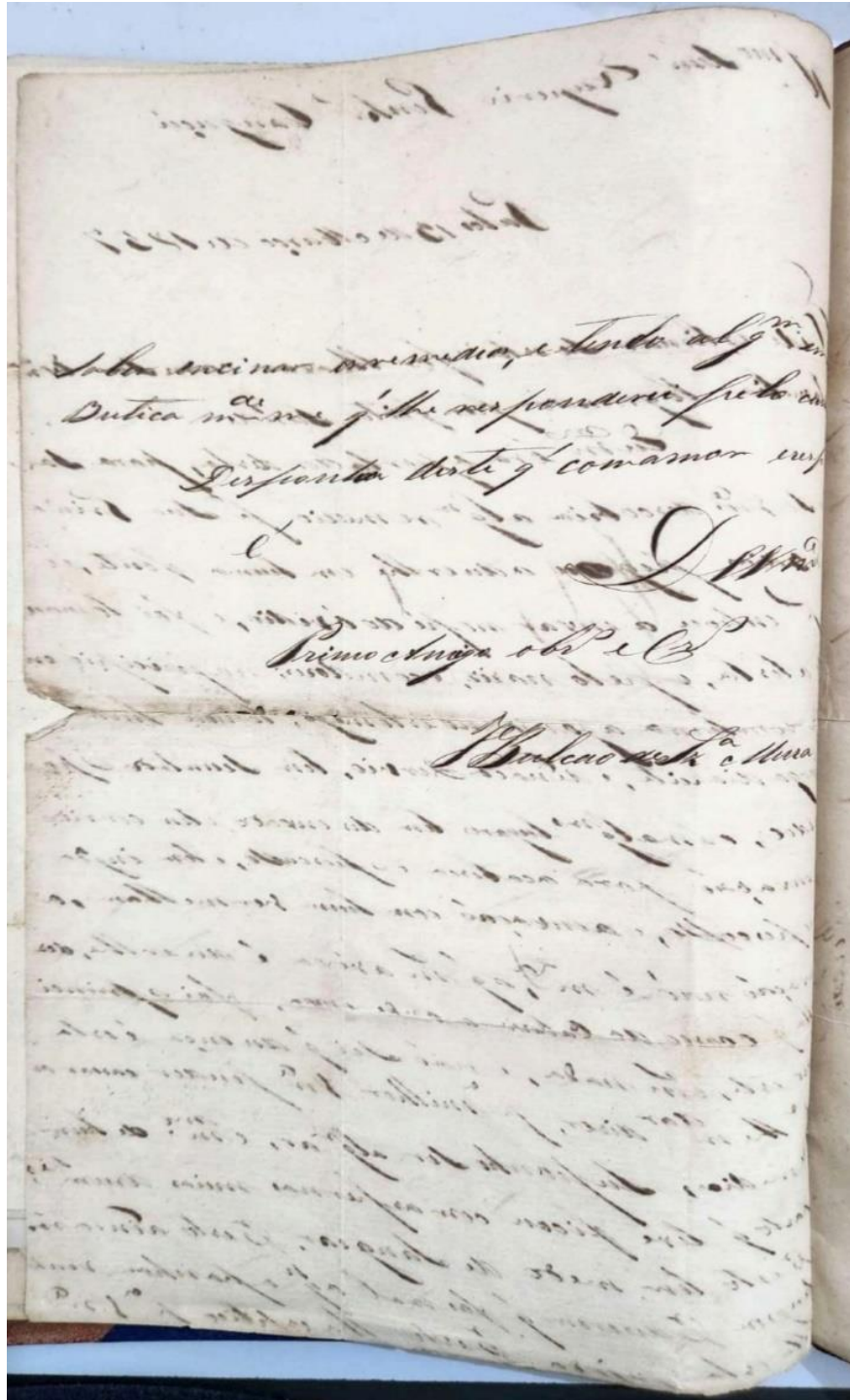
[fol.1r]

Ilmo Sr. Eugenio Senh. Canguçu
 Data 13 de Março de 1857
 Didi estender de vta por Moyses com sua con-
 familia logrando por tanta saúde
 Com vta e portador desta, para sa-
 ber se não descobria algº remédio pº sua Prima
 q' a vta chegou a doer-lhe em hum ponto, co-
 m' a pº entou a enjar no fi do ovidio, e foi toman-
 do atesta, e pelo nariz, e comitou, no principio en-
 tou com hum agonia no estomago, e tomou hum
 purga diazida, e de novo servio, tem hum lado spo-
 dalao, e em algº lugar tem do corpo, e tem corrido
 a enxaça para o cabura e o fuscillo, e tem ingoa
 no fuscillo, e a enxaça com hum versmelham, a
 enxaça não é mº, e a avisa é a doer-lhe, de
 ella q' o caso da Cabura a onde inoa, foi o princi-
 pio est, em nada, e não sei q' a enxaça é esta
 pº hum dar aizer, pº melhor vta fender casar a
 remédio, supponho ser algº ar, e mº de hum
 parto q' teve ficou com as pernas mios drum^{tes},
 e este tem medo de sangrar, este ainda não
 sangrou e averem q' a mal algº apanhou vento
 ella esta suada este hum fudo pº vta

Illustríssimo Senhor Exuperio Pinheiro Canguçu

Patos 13 de Março de 1857

Eide estimar se esta for lhe axar com sua *Excelentíssima* família logrando perfeita saúde
 [espaço] Eu mesmo era o portador desta, para saber se *Vossa Mercê* descobria algum remédio para sua Prima *que* a 3 dias pegou a duerlhe em huma forte, eo -
 [.].aipe entrou a enxar no pé do óvidio, e foi toman=do a testa, e pelo nariz, e com dores; nopricípio entrou com huma agonia no estomago; tomou hum purgo diazeite, e denada servio, tem seumlado O po=delado, e em alguns lugares tem des enxado, e tem corrido a enxação para acabessa e o pescosso, e tem ingôa no pescosso, e a enxação com hum vermelham, a - enxação não é muita, o que mais avexa é du erlhe, des ella *que* o casco da cabessa a onde inxa, foi o prínci=pio este, emelhorou nada, e não sei *que* du ença é esta para lhe mandar dizer, para melhor *Vossa Mercê* poder cassar os remédios, supponho ser algum ar, e mesmo de hum parto *que* teve ficou com as pernas meias drumentes por esto tem medo de sangrar, por esto ainda não sangrou por diserem *que* fas mal a quem apanhou vento ella esta pejada? por isto lhe esplico para *Vossa Mercê*



[fol.1v]

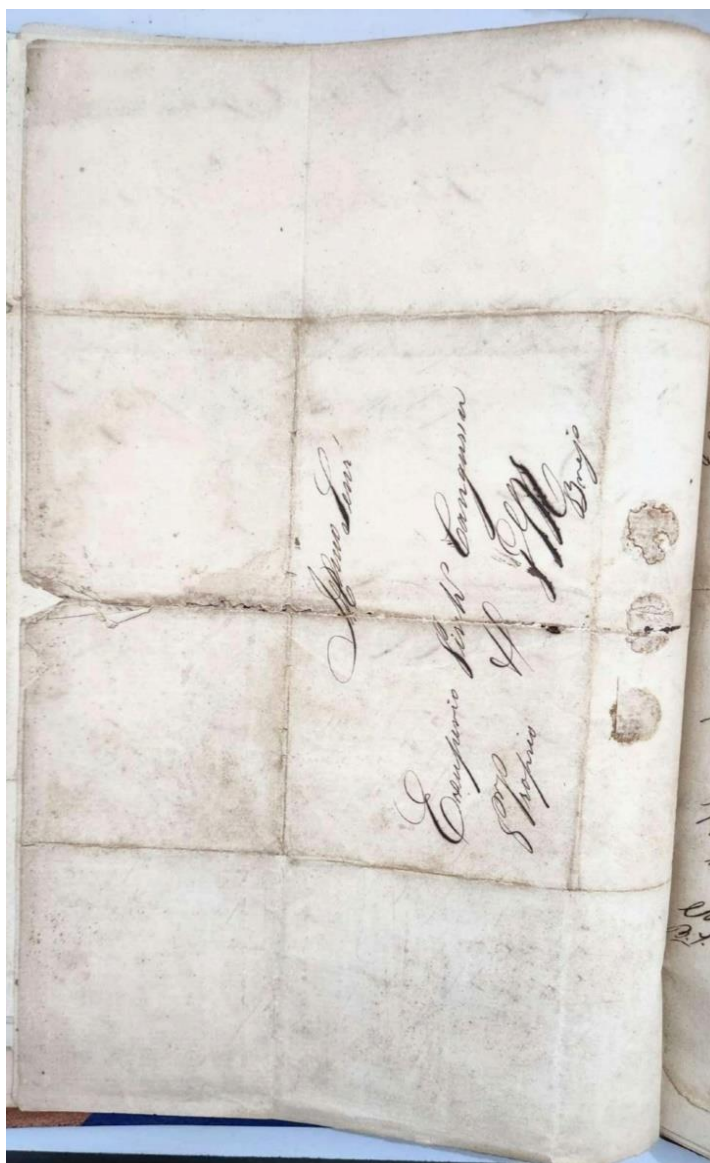
saber encinar os remedios, e tendo algum em
Butica mande-me *que* lhe responderei pelo ca[ilegível]
[espaço] Disponha deste *que* comamor e res[peito]

DE Vossa Senhoria

Primo Amigo obrigado e Coração

Jozé Bulcao de Souza Meira

[fol.2r]



< Illustríssimo Senhor >

< Exuperio Pinheiro Cangussu >

< Por Proprio [grafismos] >

< Brejo >

5.23 LEONARDA MARIA FERNANDEZ

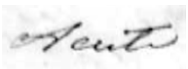
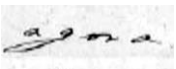
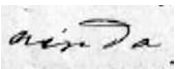
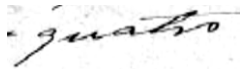
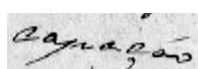
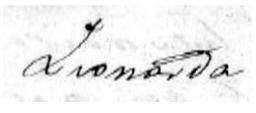
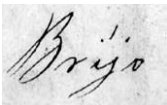
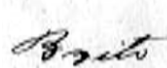
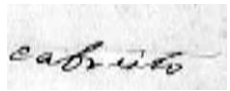
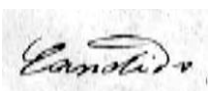
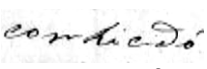
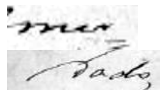
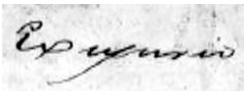
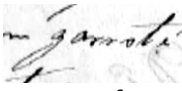
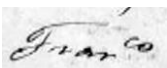
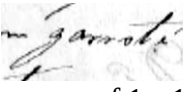
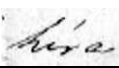
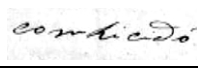
Comadre e amiga do destinatário, Leonarda é uma pequena produtora rural e criadora de gado que recorre à autoridade de Exupério para validar a posse de um garrote desviado do seu rebanho.

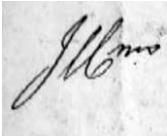
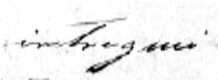
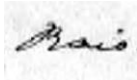
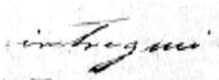
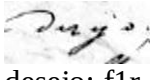
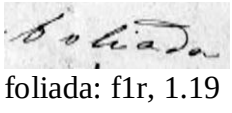
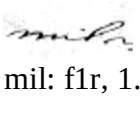
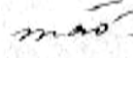
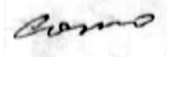
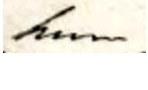
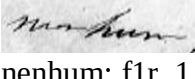
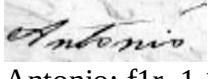
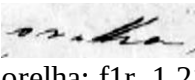
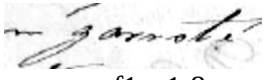
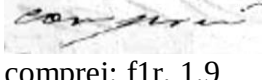
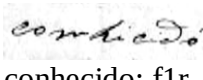
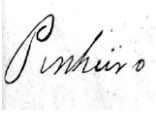
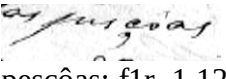
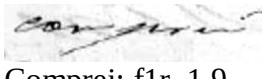
A *scriptor* emerge como uma figura feminina de relevo na rede de Exupério, demonstrando competência tanto na economia doméstica (produção de uma "Rêda de seis mil réis") quanto na lida bruta do curral. Sua carta é um raro testemunho de uma mulher denunciando atos de sabotagem rural, como o abigeato e a alteração de marcas (orelha foliada e contraferra). Ela demonstra autoridade técnica ao identificar o garrote pelo "cabresteiro" e pelo reconhecimento do animal ao cabresto, mantendo uma postura de honestidade e zelo ao comunicar que não pode viajar com o animal devido à cicatrização da "capação" forçada. Sua escrita, embora popular, reflete uma mulher articulada que utiliza os laços de comadrio para garantir justiça em sua propriedade.

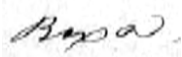
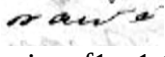
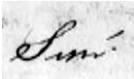
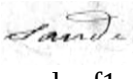
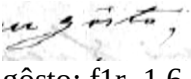
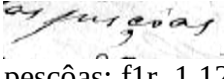
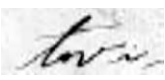
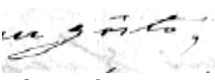
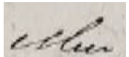
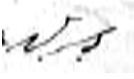
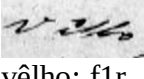
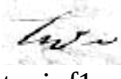
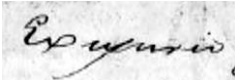
5.23.1 Caracterização da escrita

A escrita de Leonarda apresenta uma letra cursiva humanística com inclinação voltada para a direita, o que confere ao traçado um aspecto de rapidez e funcionalidade. O texto é marcado por fenômenos constantes de hipersegmentação, onde a autora fragmenta palavras de forma silábica ou morfológica, como em *ga = rote*, *mu = dado*, *sérviço* e no próprio sobrenome *F e r n a n d e z*. Em contrapartida, ocorrem hipossegmentações frequentes em blocos pronominais e fórmulas de cortesia, fundindo termos conforme o ritmo da fala (*Remetolhe*, *VossaSenhoria*, *eCriada*). A ortografia é estritamente fonética e regional (*Rêda*, *pasçado*, *pesçôas*), com ausência de pontuação formal.

5.23.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Aceiti: f.1v, 1.1	 agora: f.1r, 1.16  ainda: f.1r, 1.16	 quatro: f.1r, 1.8  capação: f.1r, 1.22	 Leonarda: f.1v, 1.8
B	 Brejo: f.2r, 1.4  Brito: f.1r, 1.15	Sem ocorrências	 cabresto: f.1r, 1.17	Sem ocorrências
C	 Candido: f.1r, 1.15	 conhecido: f.1r, 1.14	Sem ocorrências	Sem ocorrências
D	 De: f.1v, 1.5	 desejo: f.1r, 1.4	 saude: f. 1r, 1.4  mudado: f. 1r, 1.13.14	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f.1r, 1.1	Sem ocorrências	 Meu: f.1r, 1.6	 garrote: f.1r, 1.8
F	 Francisco: f. 1r, 1.15	 fôgo: f.1r, 1.20	 afirmo: f. 1r, 1. 16	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	 garrote: f.1r, 1.8	 fôgo: f.1r, 1.20	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências			Sem ocorrências

		hera: f.1r, 1.16	conhecido: f.1r, 1.14	
I	 Illustrissimo: f.1r, 1.1	 intreguei: f.1r, 1.10	 Raio: f.1r, 1.2	 intreguei: f.1r, 1.10
J	 Janeiro: f1r, 1.2	Sem ocorrências	 desejo: f1r, 1.6	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	 Leonarda: f1v, 1.8	 lhe: f1r, 1.7	 foliada: f1r, 1.19	 mil: f1r, 1.5
M	 Meu: f1r, 1.6  Maria: f1v, 1.8	 mão: f1r, 1.9	 como: f1v, 1.2	 hum: f1r, 1.8
N	Sem ocorrências	 nenhum: f1r, 1.20	 Antonio: f1r, 1.10	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 orelha: f1r, 1.21	 garrote: f1r, 1.8  comprei: f1r, 1.9	 conhecido: f1r, 1.14
P	 Pinheiro: f2r, 1.2	 pesçôas: f1r, 1.12	 Comprei: f1r, 1.9	Sem ocorrências
Q	Sem ocorrências	 quatro: f1r, 1.8	 aqui: f1v, 1.3	Sem ocorrências

R	 Rosa: f1r, 1.10	 raiva: f1r, 1.11	 orelha: f1r, 1.19	 viajar: f1r, 1.23
S	 Senhor: f1r, 1.1	 saude: f1r, 1.4	 gôsto: f1r, 1.6	 pesçôas: f1r, 1.12
T	Sem ocorrências	 tevi: f1r, 1.12	 gôsto: f1r, 1.6	Sem ocorrências
U	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 sua: f1r, 1.5	 Meu: f1r, 1.6
V	 Vossa Senhoria: f1r, 1.7	 vêlho: f1r, 1.20	 tevi: f1r, 1.12	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Exuperio: f1r, 1.1	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

5.23.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 33

Documento apresentando 1 fólio recto e verso e 1 fólio recto. Redigido com tinta ferrogálica preta. Papel almaço sem pautas apresenta algumas manchas e marcas de dobradura.

[fol.1r]

Ilmo. Sr. Excmo. Senhor Pombal
 Passagem da Praia de São Paulo
 25 de Maio de 1759

O Sr. Comp. e Sr. Ag. do Sr. Sando. f.º 15,
 Ponto de a sua vida de custo de seis mil réis
 de d.º 9.º até a sua morte, e Sr. Comp.
 Também porte até a q.º de passagem de respeito
 hum garrote de id.º de quatro anos cujo gar-
 rote corria de anno e meio em mão de Sr.
 Antonio Lino da Bexa e entreguei o d.º gar-
 rote a Sr. Antonio Fr.º de Brito e como
 tive estas fusões q.º tive a vida de vir
 a parição a d.º garrote com o sinal me-
 rade, e sendo o d.º conhecido de Sr. Bento
 Fr.º de Candido Fr.º de Brito e a f.º
 mo tanto q.º hi o meu q.º hira cabrestos
 e ainda agora a m.º conhece o cabresto
 e tendo o d.º garrote aparcado com o
 sinal de minha bolada e de
 fogo m.º hum, e ind.º v.º f.º m.º
 os m.ºs mais aqui contra f.º m.º
 do e cap.º q.º de cuja capação não
 pode viajar o q.º f.º m.º q.º f.º m.º
 da capação

Illustríssimo Senhor Exuperio Pinheiro Canguçu
Passagi do Raio 19 de Janeiro
de 57

Meu compadre e *Senhor* a quem desejo saude e pas,
Remeto-lhe a sua Rêda do custo de seis mil réis
de desejo *que* estêje a seu gôsto, Meu compadre
dou-lhe parte a *Vossa Senhoria* o *que* he pasçado Respeito
hum garrote de idade de quatro anos cujo ga =
rote comprei de anno e meio en mão do *Senhor*
Antonio Lino da Rosa e imtreguei o dito gar =
rote o *Senhor* Antonio Franscisco de Brito e como
tevi sertas pesçôas *que* tevi raiva de mim
a paricêo o dito garrote com o sinal mu =
dado, é semdo o dito conhecido do *Senhor* Antonio -
Francisco e de Candido Francisco de Brito é a fir =
mo tanto *que* he o mêu *que* héra cabresteiro
é ainda agora mesmo conheci o cabrêsto
é tendo o dito garrote aparecido com o
sinal de orelha foliada isen
fôgo nenhum; i mandei o vêlho para mudar
assua presemcia axei contra ferra -
do e capado *que* de cuja capaço não
pode viajar o *que* farei *quando* ficar nossa
da capaço [espaço] vire

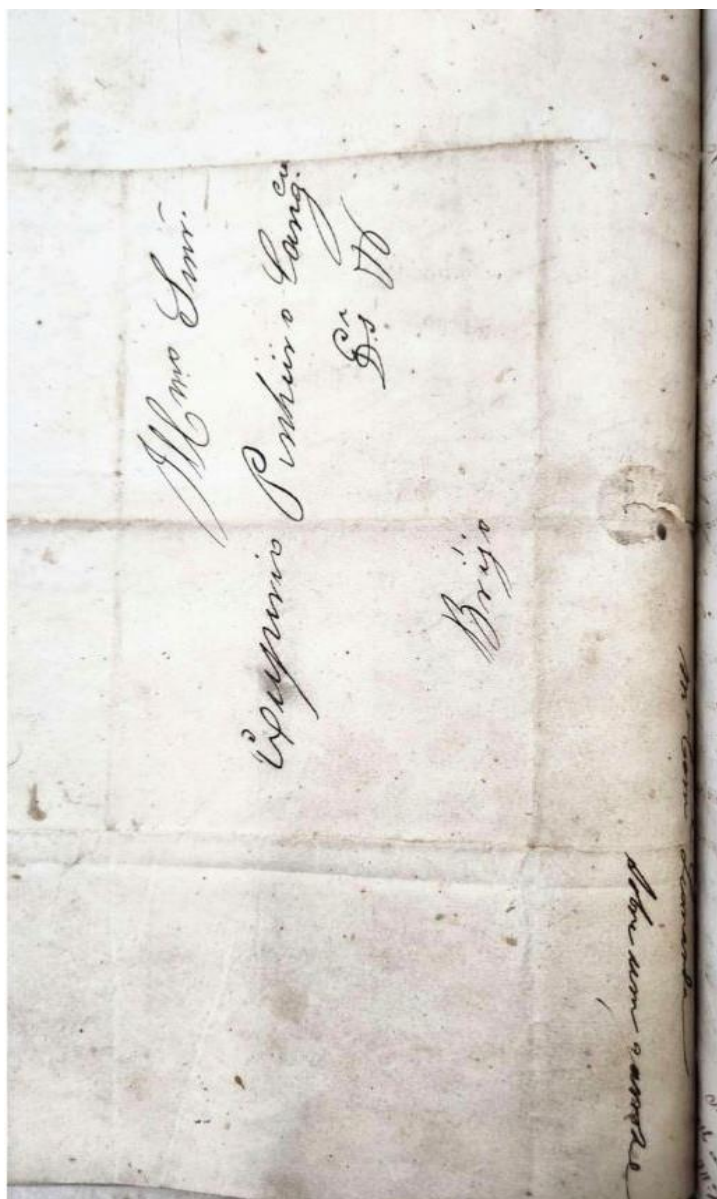
[fol.1v]

Acute 2.5 m. i. De sua a f. a
tanto mais como a ch. a. g. a. n. a. com
i aqui f. a. p. r. Ta o g. f. o. r. d. u.
sinu. p. s. u. D.

Des. Con
an reputado
in the class

Donarda Maria Frs.

[fol.2r]



< Ilustríssimo Senhor >

< Exuperio Pinheiro Cangucu >
 < Dse [inint.] >

< Bréjo >

< Senhora e Comadre Leonarda >²¹

< sobre um garrote >²²

²¹ Anotações feitas por Gilberto Freyre.

²² *Ibidem*.

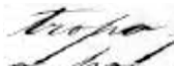
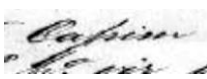
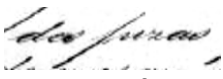
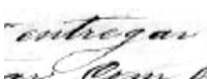
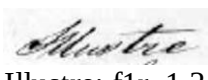
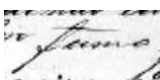
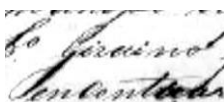
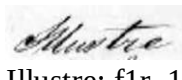
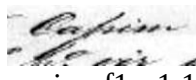
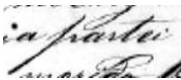
5.24 MANOEL DE PAULA FERREIRA

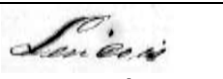
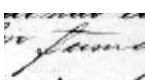
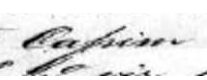
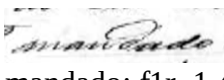
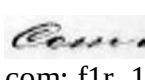
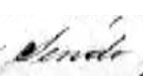
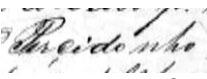
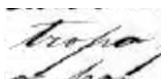
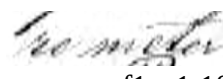
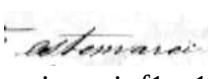
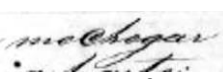
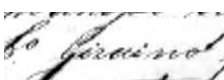
Importante agente logístico e aliado comercial de Exupério Pinheiro Canguçu, operando a partir de Lençóis. Sua atuação é central na rede de transportes da região, gerindo tropas de grande porte responsáveis pelo escoamento de mercadorias como o fumo. Através de sua correspondência, revelam-se os riscos e os custos da atividade tropeira na Bahia oitocentista, incluindo relatos sobre a perda de animais de carga e a morte de "cavalos madrinha", fundamentais para a condução das cáfilas. Manoel utiliza a estrutura de Exupério como um entreposto estratégico para o descanso e a manutenção de seus animais em áreas de pastagem como o "capim asú", mantendo um fluxo rigoroso de prestação de contas e remessa de numerário via portadores. Além da gestão de transporte, ele demonstra interesse na aquisição de animais de elite, como o cavalo "Sussuarana", e coordena a venda de fumo ao longo do trajeto, evidenciando sua inserção nas dinâmicas de mercado que conectavam a Chapada Diamantina ao Sertão de Caetité.

5.24.1 Caracterização da escrita

No Manuscrito 34, a escrita de Manoel di Paula Ferreira possui letra cursiva humanística com inclinação para direita. O manuscrito é caracterizado por fenômenos frequentes de hipersegmentação, nos quais o autor fragmenta unidades lexicais e fórmulas de cortesia de maneira sistemática, como em *Presadis simo, ago ra, atro pa, dis pachar, des pezas* e no próprio prenome *Porçidinho* (Porcidônio). Simultaneamente, observa-se a hipossegmentação em clíticos e expressões de alta frequência, fundindo termos conforme a elisão da fala, a exemplo de *mandandomi, comanossa, aVossaSenhoria* e *muito obrigadoeCriado*. A ortografia é marcadamente fonética e regional (*fesi, Gizuino, Susuaran na*), com o uso de "s" e "z" intercambiáveis, refletindo um letramento prático voltado para a eficácia da comunicação logística.

5.24.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Agosto: f1r, 1.2	 athe: f1r, 1.15	 mandando: f1r, 1.8	 tropa: f1r, 1.9
B	Sem ocorrências	 burros: f1r, 1.6	Sem ocorrências	Sem ocorrências
C	 Capitam: f1r, 1.1	 capim: f1r, 1.12	 mechegar: f1r, 1.5	Sem ocorrências
D	Sem ocorrências	 despezas: f1r, 1.9	 mandado: f1r, 1.4	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f1r, 1.1	 entregar: f1r, 1.14	 preço: f1r, 1.16	 Illustre: f1r, 1.3
F	Sem ocorrências	 fumo: f1r, 1.13	 ofavor: f1r, 1.17	Sem ocorrências
G	 Gezuino: f1r, 1.10	 gosem: f1r, 1.4	 entregar: f1r, 1.17	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	 hoje: f1r, 1.6	 athe: f1r, 1.15	Sem ocorrências
I	 Illustre: f1r, 1.3	Sem ocorrências	 capim: f1r, 1.12	 apartei: f1r, 1.6
J	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 hoje: f1r, 1.6	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

L	 Lençois: f1r, 1.2	 logo: f1r, 1.8	 algun: f1r, 1.13	Sem ocorrências
M	 Moreira: f1r, 1.14	 mandado: f1r, 1.4	 fumo: f1r, 1.13	 capim:f1r, 1.12
N	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 mandado: f1r, 1.4	Sem ocorrências
O	 O: f1r, 1.15	Sem ocorrências	 com: f1r, 1.11	 Sendo: f1r, 1.16
P	 Percidinho: f1r, 1.15	 preço: f1r, 1.16	 tropa: f1r, 1.9	Sem ocorrências
Q	Sem ocorrências	 que:f1r, 1.3	Sem ocorrências	Sem ocorrências
R	Sem ocorrências	 remeter: f1r, 1.10	 estimarei: f1r, 1.3	 mechegar: f1r, 1.5
S	 Sou: f1r, 1.18	 sua: f1r, 1.3	 gosem: f1r, 1.4	 burros: f1r, 1.6
T	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 etoda: f1r, 1.3	Sem ocorrências
U	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Gezuino: f1r, 1.10	Sem ocorrências
V	Sem ocorrências	 vender: f1r, 1.16	Sem ocorrências	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

Illustríssimo Senhor Capitam Exuperio Pinheiro Canguçu

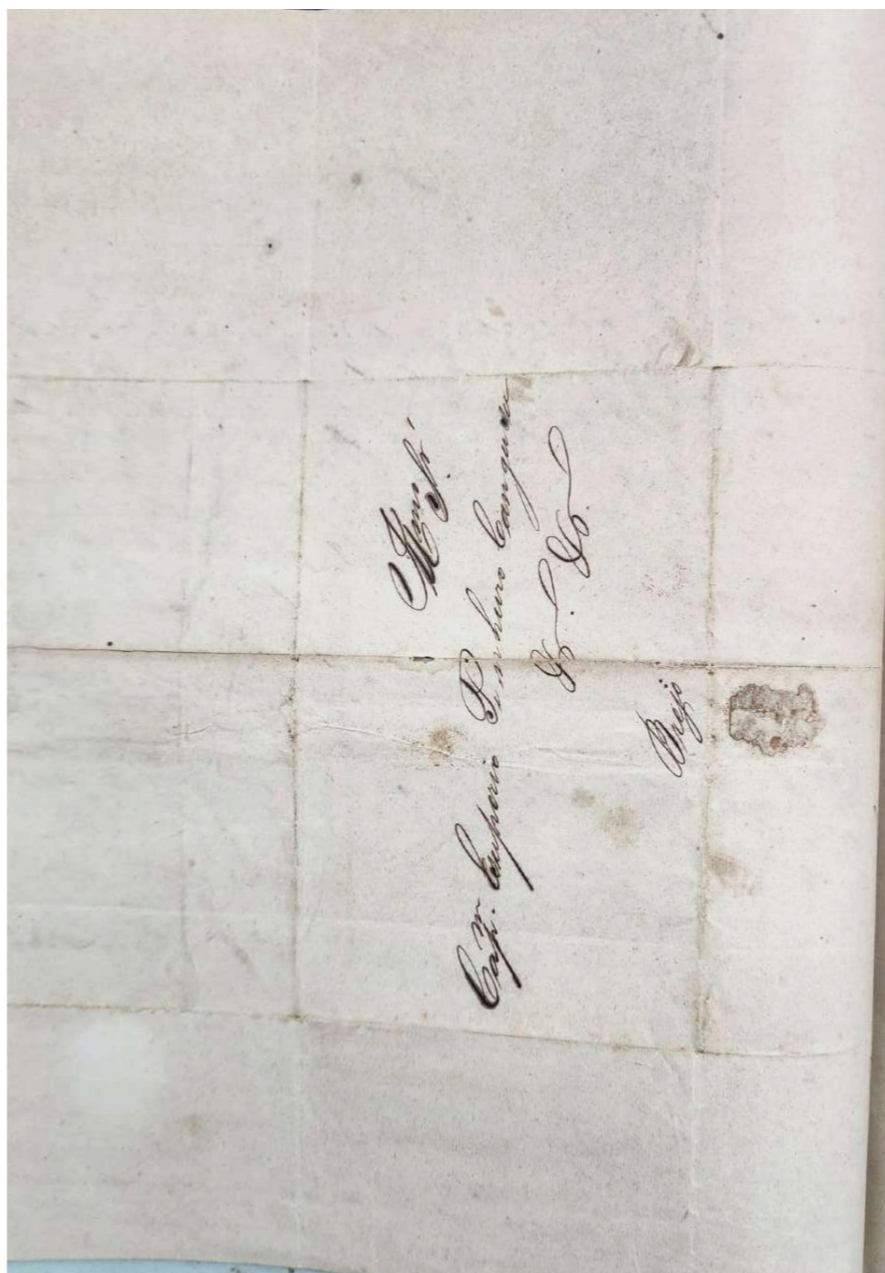
Lencois 23 de Agosto de 1857

[Pr]esadis simo *Senhor* muito estimarei *que Vossa Senhoria* etoda sua Illustre
 [f]amília go sem perfeita *saude* [espaço] não *tenho* mandado the ago
 [ra] vir asbestas *que* ficou ahi emrazaõ de mechegar atro -
 [p]a hoje perdendo muitos burros de [inint.] *que* mia partei datro
 [p]a não vai ocavalo mandrinha por ter morido *Vossa Senhoria* mefa
 [ri]a ofavor dis pachar logo o Moreira mandando-mi-
 [a]Conta das des pezas *que Vossa Senhoria* mefes comanossa tropa para no
 [C]auso *que* eu de morar re meter odinheiro pelo Gizuino por estes [inint.]
 [d]ias heide mandar O Porçidinho encontrar comatro
 [p]a athe ahi *pelo* capim asú afim denão levar odiabo ores-
 [.] datropa emesmo *para* vir vendendo algum fumo *pelo* ocaminho remo
 [.] a*VossaSenhoria* 50\$ milreis *para* entregar o varc eiro *para* vir fazendo dis
 [p]eza athe encontrar com O Porçidinho Se *VossaSenhoria* tiver oseu
 [C]avalo Susuaran na *para* vender sendo pelo preço de 100\$ mi
 [f]ara ofavor entregar o arieiros ,

Sou de *VossaSenhoria* Amigo muito obrigadoeCriado

Manoel di Paula Ferreira

[fol.2r]



< Illustríssimo Senhor >

< Capitam Exuperio Pinheiro Can gu su >

< grafismos >

< Brejo >

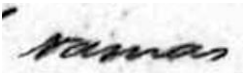
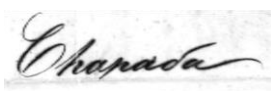
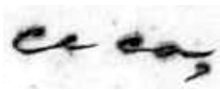
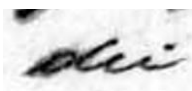
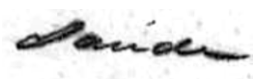
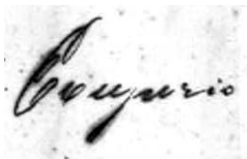
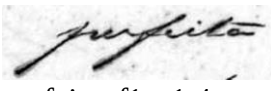
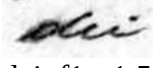
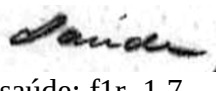
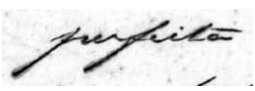
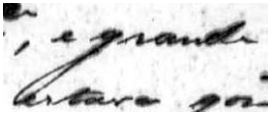
5.25 MIGUEL

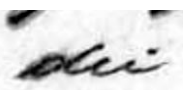
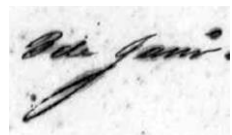
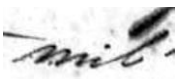
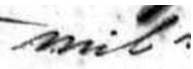
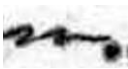
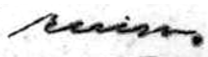
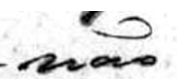
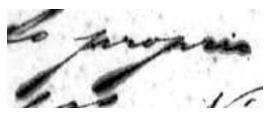
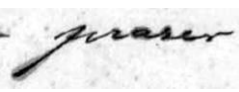
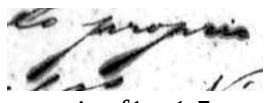
Aliado de confiança e "afilhado" de Exupério Pinheiro Canguçu, operando a partir da localidade do Brejo. Sua função na rede de Exupério envolve a gestão local de pagamentos e a monitoria das condições ambientais da região. Na carta, Miguel confirma a entrega de uma quantia significativa ("40 e tantos mil réis") ao portador do Senhor Bento, demonstrando a circulação de numerário baseada na palavra e no parentesco ritual. Além da função financeira, o remetente atua como um informante climático, relatando os efeitos de uma "grande seca" que assolava o Brejo desde a partida de Exupério, o que tornava a situação local "muito ruim". Sua narrativa humaniza a correspondência ao transmitir saudades "do coração", evidenciando que, para Miguel, a relação com o Padrinho era o eixo de estabilidade em meio às crises de subsistência impostas pelo clima sertanejo.

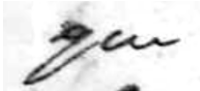
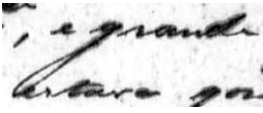
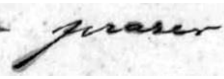
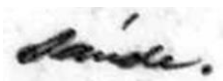
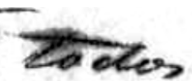
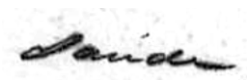
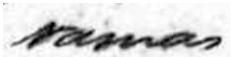
5.25.1 Caracterização da escrita

A escrita de Miguel apresenta uma caligrafia do tipo humanística cursiva, com uma inclinação para direita e um traçado que denota um letramento funcional consolidado. O manuscrito é caracterizado por processos sistemáticos de hipossegmentação, nos quais o autor aglutina clíticos e preposições conforme a prosódia da fala, como verificado em *Ricibi*, *VossaMerce*, *daqui*, *epor* e na fórmula de fechamento *Seo*. Paralelamente, observa-se a ocorrência de hipersegmentações rítmicas, especialmente em termos que parecem exigir uma grafia mais pausada ou que coincidem com a transição de pensamento, exemplificadas em *mile reis*, *passan- do* e *sa- hiu*. No plano ortográfico, o autor utiliza grafias fonéticas e variantes regionais típicas do século XIX, como *ceca* (seca), *praser* (prazer), *Ricibi* (recebi) e *Coraçam* (coração), mantendo uma mancha gráfica limpa e organizada em blocos de cortesia e informação.

5.25.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Ao: f1r, 1.5	 aceite: f1r, 1.11	 vamos: f1r, 1.6	 há: f1r, 1.8
B	 Brejo: f1r, 1.2	Sem ocorrências	 Ricibi: f1r, 1.3	Sem ocorrências
C	 Cangucu: f2r, 1.1  Chapada: f2r, 1.3	 ceca: f1r, 1.7	 aceite: f1r, 1.11	Sem ocorrências
D	Sem ocorrências	 dei: f1r, 1.5	 saúde: f1r, 1.7  saudades: f1r, 1.12	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f2r, 1.1	 esta: f1r, 1.9	 perfeita: f1r, 1.4  dei: f1r, 1.5	 saúde: f1r, 1.7
F	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 perfeita: f1r, 1.4	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	 grande: f1r, 1.3	Sem ocorrências	Sem ocorrências

H	Sem ocorrências	 há: f1r, 1.8	Sem ocorrências	Sem ocorrências
I	 Illustríssimo: f2r, 1.1	 isto: f1r, 1.10	 perfeita: f1r, 1.4	 dei: f1r, 1.5
J	 Janeiro: f1r, 1.2	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	 Lembranças: f1r, 1.11	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 mil: f1r, 1.6
M	 Miguel: f1r, 1.15	 mil: f1r, 1.6	 vamos: f1r, 1.6	  ruim: f1r, 1.10
N	 Nós: f1r, 1.6	 não: f1r, 1.9	 Bento: f1r, 1.5	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 proprio: f1r, 1.5	 Brejo: f1r, 1.2
P	 Pinheiro: f2r, 1.1	 praser: f1r, 1.3	 proprio: f1r, 1.5	Sem ocorrências

Q	Sem ocorrências	 que: f1r, 1.8	Sem ocorrências	Sem ocorrências
R	 Ricibi: f1r, 1.3	 ruim: f1r, 1.10	 grande: f1r, 1.3	 praser: f1r, 1.3
S	 Seo: f1r, 1.13	 saúde: f1r, 1.5	 esta: f1r, 1.9	 todos: f1r, 1.6
T	Sem ocorrências	 tantos: f1r, 1.6	 está: f1r, 1.10	Sem ocorrências
U	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 saúde: f1r, 1.7	Sem ocorrências
V	 Vossa Mercê: f1r, 1.11	 vamos: f1r, 1.6	 estava: f1r, 1.4	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Exuperio: f2r, 1.1	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 cauza: f1r, 1.10	Sem ocorrências

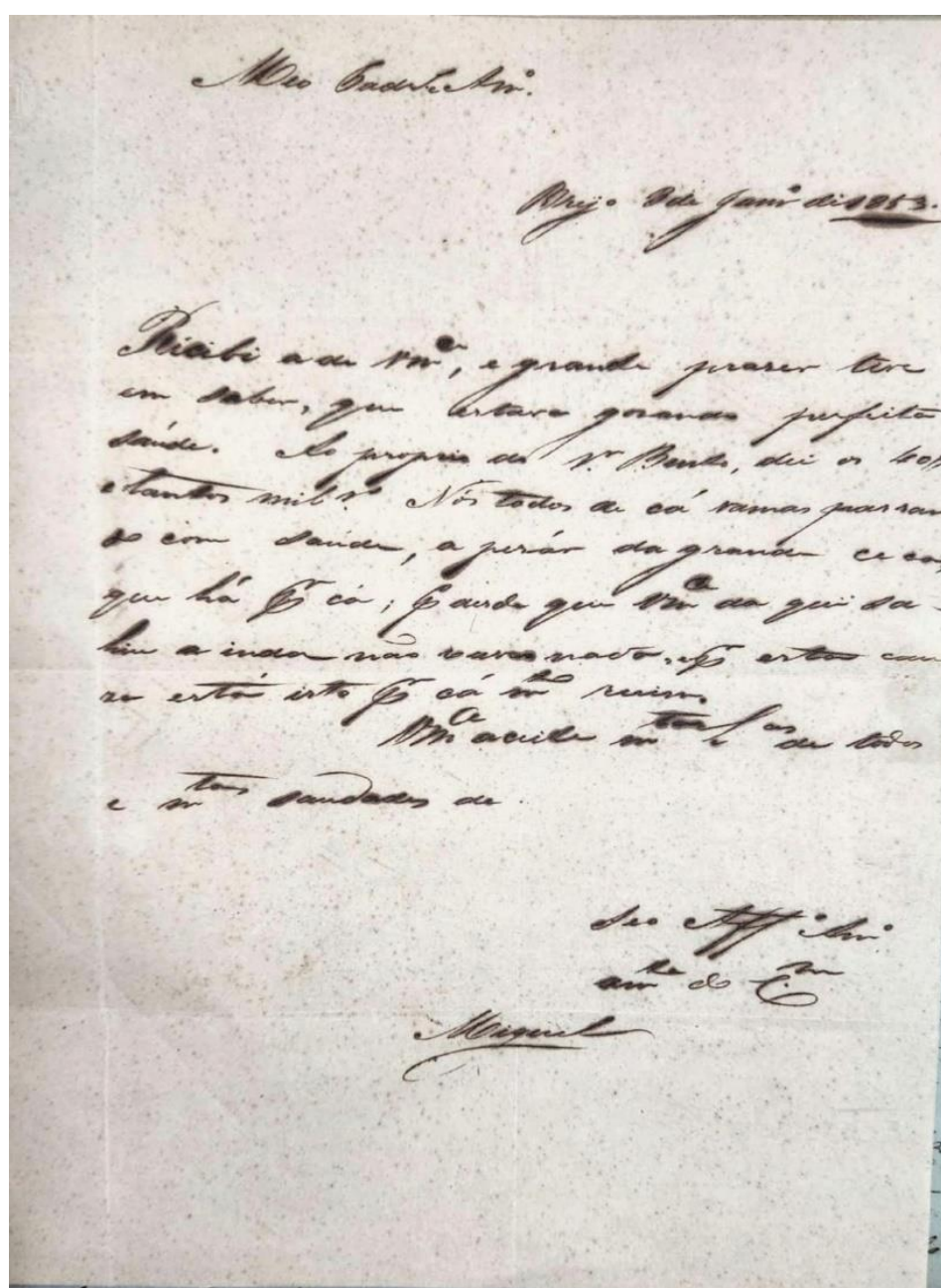
5.25.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 35

Documento apresenta 2 fólios *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço, sem pautas, apresenta manchas e marcas de dobraduras.

[fol.1r]



Meu Padrinho e Amigo

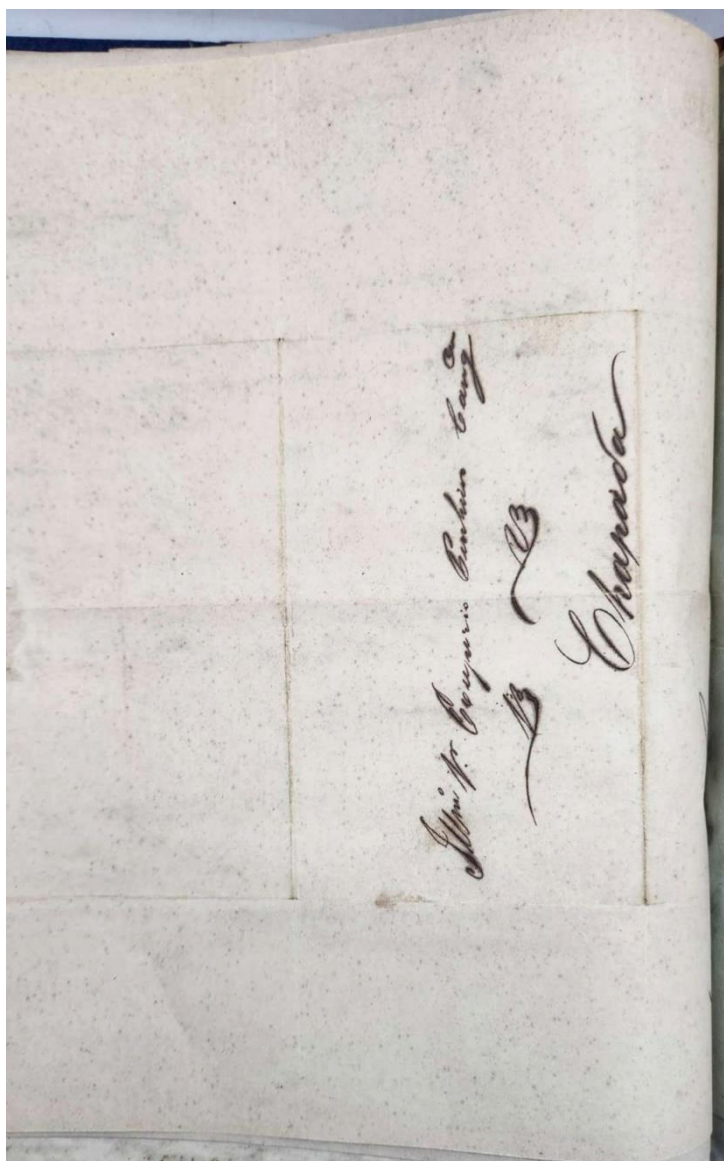
Brejo 3de Janeiro di1853.

Ricibi a de VossaMerce, e grande praser tive
em saber, que estava gozando perfeita
saúde. [espaço] Ao proprio do *Senhor Bento*, dei os 40?
e tantos mile reis [espaço] Nós todos de cá vamos passan-
do com saude, a pesar da grande ceca,
que há por cá; pois desde que VossaMerce da qui sa-
hiu a inda não cavas? nada, e por esta cau-
za está isto por cá muito ruim.
[espaço] VossaMerce aceite muitasLembraças de todos
e muitas saudades de

Seo Affettuoso Amigo
amante do *Coração*

Miguel

[fol.2r]



< *Ilustríssimo Senhor Exuperio Pinheiro Cangucu* >

< grafismos >

< Chapada >

5.26 PADRE PEDRO ORLANDO JATOBÁ

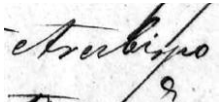
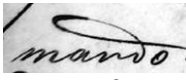
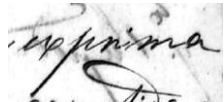
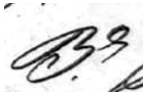
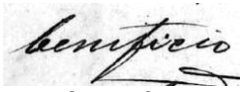
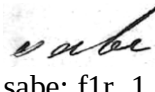
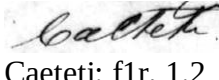
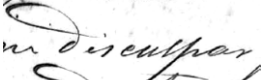
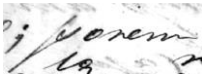
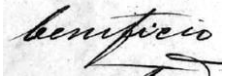
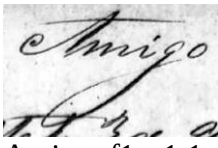
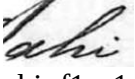
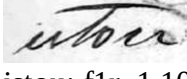
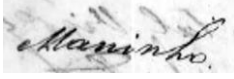
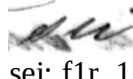
Padre da paróquia de Caetité atua como uma figura central na rede de influências de Exupério Pinheiro Canguçu. Sua correspondência revela um momento de crise institucional e pessoal: o padre havia sido suspenso de suas funções ordinais pelo Vigário Gonçalves, atribuindo o ato a perseguições políticas ("empenhos do malê"). O remetente recorre a Exupério não apenas como compadre, mas como um agente de inteligência e logística, solicitando que o Capitão intercepte correspondências vindas da Bahia (Arcebispo) trazidas por portadores específicos, como o "Vicente Pintado".

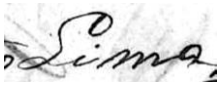
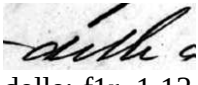
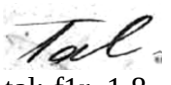
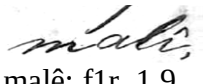
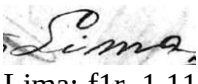
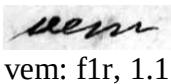
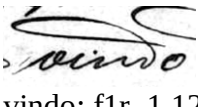
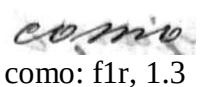
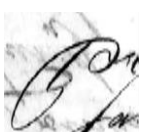
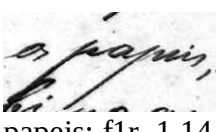
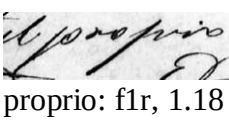
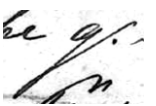
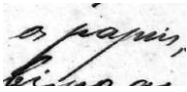
A carta documenta a interdependência entre o poder religioso e o poder local, que o Padre Jatobá confia a Exupério a tarefa de garantir sua "restituição" e o manejo de documentos sigilosos. Além das questões políticas, a carta humaniza o clérigo ao registrar seu pedido de desculpas por uma falta cometida durante um "ataque" de saúde sofrido pelo Capitão, reforçando os laços de lealdade e preocupação que uniam a elite sertaneja à Igreja.

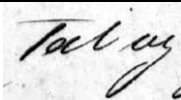
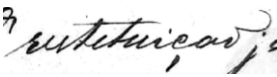
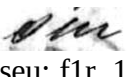
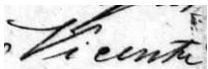
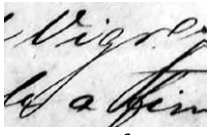
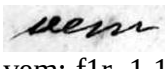
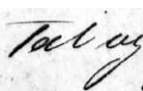
5.26.1 Caracterização da escrita

A escrita do Padre Jatobá apresenta uma caligrafia do tipo humanística cursiva, com uma inclinação para direita e um traçado que denota um alto nível de instrução formal e hábito com a produção documental. O manuscrito é caracterizado por processos de hipossegmentação em fórmulas de tratamento e clíticos verbais, no qual o autor aglutina termos conforme a prosódia e a agilidade da pena, como verificado em *naquela*, *VossaSenhoria*, *suspendeo-me* e na fórmula de fechamento *SeuCompadre*. Simultaneamente, observa-se a ocorrência de hipersegmentação, frequentemente utilizada para dar ênfase ou em transições de final de linha, exemplificada em *com ati- co* e *pres- teza*. No plano ortográfico, o autor utiliza grafias que alternam entre o padrão culto da época e formas fonéticas contextuais (*occasiam*, *istou*, *disculpar*, *dezejar*), mantendo uma mancha gráfica organizada que reflete a autoridade de sua função clerical, apesar do tom de urgência da carta.

5.26.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Arcebispo: f1r, 1.15	 ataque: f1r, 1.5	 mando: f1r, 1.13	 exprima: f1r, 1.3
B	 Bahia: f1r, 1.12	 beneficio: f1r, 1.14	 sabe: f1r, 1.8	Sem ocorrências
C	 Caeteti: f1r, 1.2	 cometida: f1r, 1.4	 beneficio: f1r, 1.14	Sem ocorrências
D	 Deos: f1r, 1.20	 disculpar: f1r, 1.6	 pode: f1v, 1.1	Sem ocorrências
E	 Estimo: f1r, 1.19	 exprima: f1r, 1.3	 porem: f1r, 1.6	 sabe: f1r, 1.8
F	Sem ocorrências	 falta: f1r, 1.4	 beneficio: f1r, 1.14	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Amigo: f1r, 1.1	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 ahi: f1r, 1.11	Sem ocorrências
I	 Ilustríssimo: f3r, 1.1	 istou: f1r, 1.10	 Maninho: f1v, 1.5	 sei: f1r, 1.3
		Sem ocorrências		Sem

J	 Jatoba: f1v, 1.6		 dezejar: f1v, 1.1	ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	 Lima: f1r, 1.11	 lhe: f1r, 1.13	 delle: f1r, 1.13	 tal: f1r, 1.8
M	 Meu: f1r, 1.1	 malê: f1r, 1.9	 Lima: f1r, 1.11	 vem: f1r, 1.15
N	 Não: f1r, 1.3	Sem ocorrências	 vindo: f1r, 1.12	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 occasiam: f1r, 1.7	 todo: f1r, 1.7	 como: f1r, 1.3
P	 Pedro: f1v, 1.6	 papeis: f1r, 1.14	 proprio: f1r, 1.18	Sem ocorrências
Q	Sem ocorrências	 que: f1r, 1.8	 ataque: f1r, 1.5	Sem ocorrências
R	Sem ocorrências	 restituição: f1r, 1.10  remeter: f1r, 1.16	 exprima: f1r, 1.3	 dezejar: f1v, 1.1
S	Sem ocorrências	 sei: f1r, 1.3	 istou: f1r, 1.10	 papeis: f1r, 1.14
	Sem ocorrências			Sem

T		 talvez: f1r, 1.18	 ataque: f1r, 1.5	ocorrências
U	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 restituição: f1r, 1.10	 seu: f1r, 1.5
V	 Vicente: f1r, 1.18  Vigário: f1r, 1.16	 vem: f1r, 1.15	 deves: f1r, 1.6	Sem ocorrência
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 exprima: f1r, 1.3	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 talvez: f1r, 1.18

5.26.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática dos documentos:

Manuscrito 36

Documento apresenta 2 fólios *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço apresenta manchas e marcas de dobraduras.

[fol.1r]

Meu Comp. e Amigo
 Calkin 3a de 1851

Não sei como me exprima
 pela falta p. min comitida no
 occor. de um atagun de comati
 co; porem duer me desculpar p.
 na q. occas. utar de todo p. de min.

Ja vale q. o tal Vigor. e Ruyun
 Dio me p. impunho do mali, e
 uter a exp. de a m. euteturca, e
 e ja p. via do Lima, tanto se p. ali
 passar um proprio vindo da B. p.
 mando d. a min, e lha constando p.
 de a meu beneficio tomar o p. p. p.
 e ver se vem costa do e tr. b. p. o
 tal Vigor. e, e remeter a m. euta
 a elle a fim de me ar com mais par
 ta: o tal proprio tal q. o p. e l. e
 p. int. e. Extimo q. t. ja euty a b. e
 a q. d. i. e continue a p. p. p. p. p. p.

Meu *Compadre* e Amigo

Caeteti 3 de Novembro de 1851

Não sei como me exprima
pela falta por mim cometida na
occasiam de seu ataque [ilegível] com ati-
co; porem debes me desculpar por
naquela occasiam estar de todo fora de mim
Ja sabe *que* o tal Vigario *Gonçalves* suspen-
deo-me por empenhos do malê, e
istou a espera da *minha* restituição ja
essa por via do Lima; tanto se por ahi
passar um proprio vindo da *Bahia* por
mando delle a mim, e lhe constando po-
de a meu beneficio tomar os papeis,
e ver se vem carta do Arcebispo ao
tal Vigario *Gonçalves*, e remeter a *minha* carta
a elle a fim de nu vir com mais pres-
teza: o tal proprio talvez seja o Vicente
pintado [espaço] Estimo que *Vossa Senhoria* ja esteja bem
e *que* Deos o continue a prestar-lhe tudo

[fol.1v]

quanto lhe pode dezejar, e a sua *Excelentíssima Família*

Seu *Compadre* amigo bem

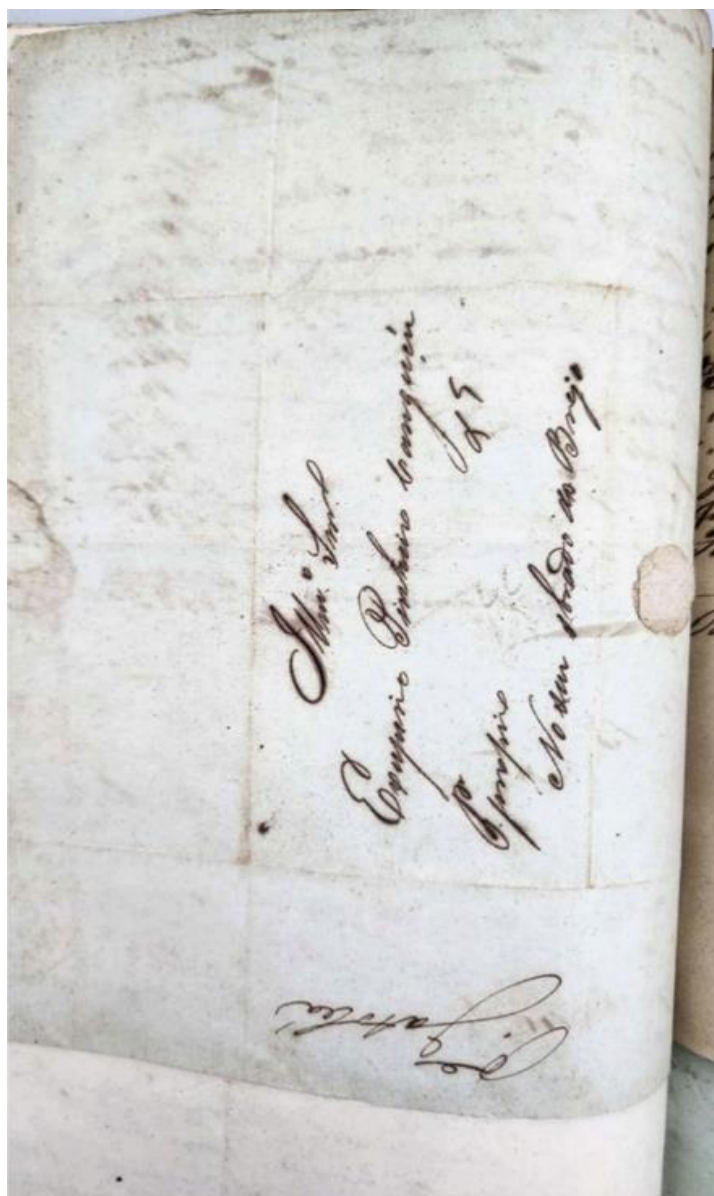
obrigado e [*inint.*]

Note Bem

Lembranças ao Maninho

Padre Jatobá

[fol.2r]



< Illustríssimo Senhor >

< Exuperio Pinheiro Canguçu >

< grafismos >

< Para proprio >

< No seu sobrado do Brejo >

< Padre Jacoba²³ >

²³ Anotações de Gilberto Freyre.

Manuscrito 37

Documento apresenta 2 fólhos *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço, sem pautas, apresenta manchas e marcas de dobraduras .

[fol.1r]

Comp. e amigo

Acertim acav de uma boa sa-
 ude, e de toda a E.ª fam.ª he p.º min.
 de m.ª p.º o, H. Como agora vai p.º a-
 hi o d.º e um q.º q.º m.º m.º p.º elle a obra
 D.º dis.º de Jaton q.º a ha. de tel. a lvo,
 e q.º se não ha de ter dis.º de Jaton.

Qu von vivendo magram, e tal-
 vez não tarde m.º a p.º ahi aparecer.

M.º sinto o encômodo do Im.º d.º, e
 q.º d.º elle se metablica p.º nunca
 comer p.º e thos. e d.º aqui fica como
 sempre o

N.º
 Um abraço em todos
 o um filhinhas.

Seu comp. am.º d.º

P.º e J.º e J.º e J.º

Compadre, e Amigo

A continuação de sua boa sa-
ude, e de toda a *Excelentíssima* família he para mim
di muito pezo, *VossaSenhoria*. [espaço] Como agora vai por a-
hi o *Doutor Nunez* quero *que* me mande por elle a obra
Deus dispõe estou *que* ja ha de tel a lido,
e *que* se não ha de ter desgostado
Eu vou vivend o *magramente*, e tal-
vez não tarde *muito* a por ahi aparecer.
Muito sinto o encomodo do *Senhor Miguel*, e
queira Deus elle se restabeleça para nunca mais
correr parelhas. [espaço] *ADeus*, aqui fica como
sempre o

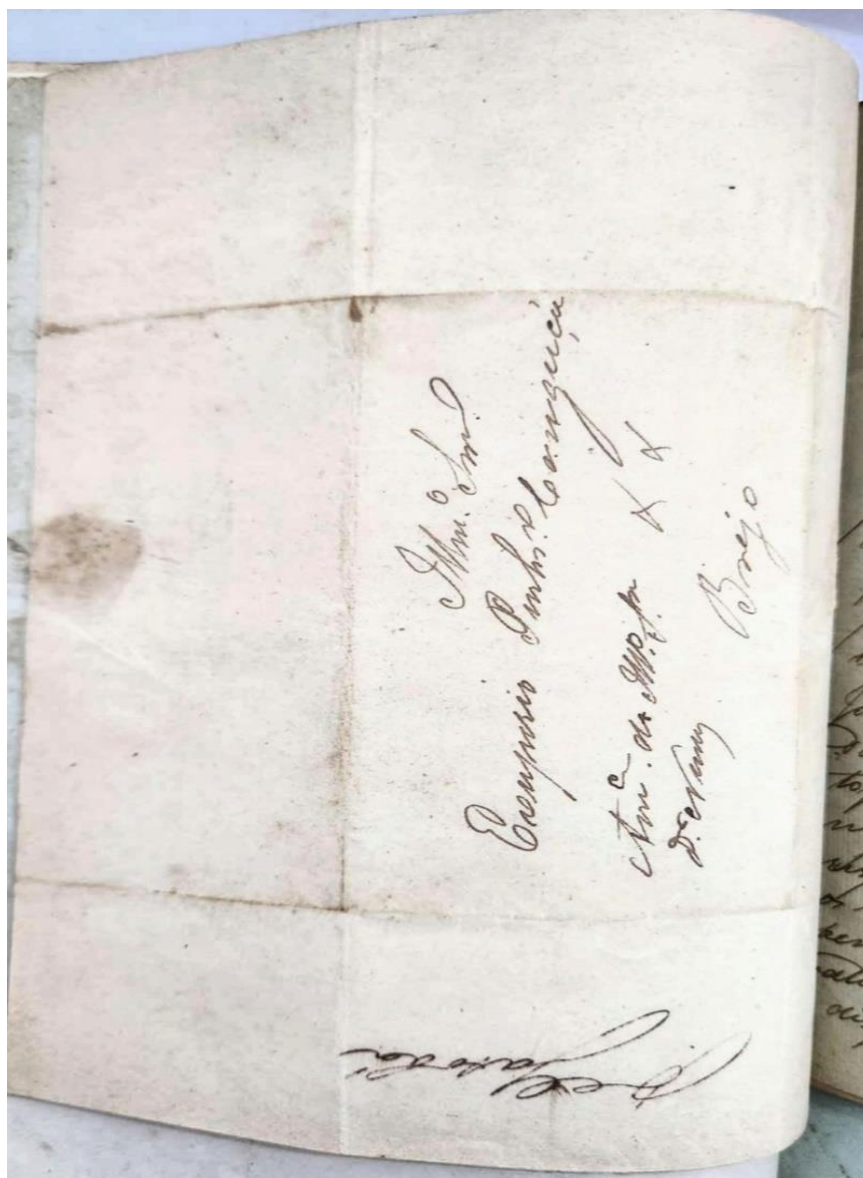
Note Bem

Seu Compadre amigo obrigadíssimo

Hum abraço em todos
os seus filhinhos.

Padre Pedro Orlando Jatoba

[fol.2r]



< Illustríssimo Senhor >

< Exuperio Pinheiro Canguçu >

< Amigo do Illustríssimo Senhor > < grafismos >

< Doutor Nunez >

< Brejo >

< Pedro Jatobá²⁴ >

²⁴ Anotações de Gilberto Freyre.

Manuscrito 38

Documento apresenta 2 fólios *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço apresenta manchas de e marcas de dobraduras.

[fol.1r]

Comp.^o, e amigo

A continuação de uma boa sa-
úde, e de toda a Es.^a fam.^a he p.^o min.
do m.^o p.^o, H. Como agora vai p.^o a-
hi o d.^o de um q.^o q.^o me m.^o p.^o elle a ob.
D.^o dispo.^o de um q.^o q.^o ha. de tel. a lido,
e q.^o se não ha de ter dispendio.

Quem vive no magram., e tal-
vez não tarde m.^o a p.^o ahi aparecer.

Atto sinto o encômodo do Im.^o de q.^o e
q.^o d.^o de se sustabelica p.^o nunca
correr perigos. e d.^o aqui fice e como
sempre o

N. B.
Um abraço em todos
os meus filhinhos.

Seu comp.^o am.^o H.

João Estan. de Jesus

Meu *Compadre*, e *Amigo*

Caeteti 24 de Julho 1855|

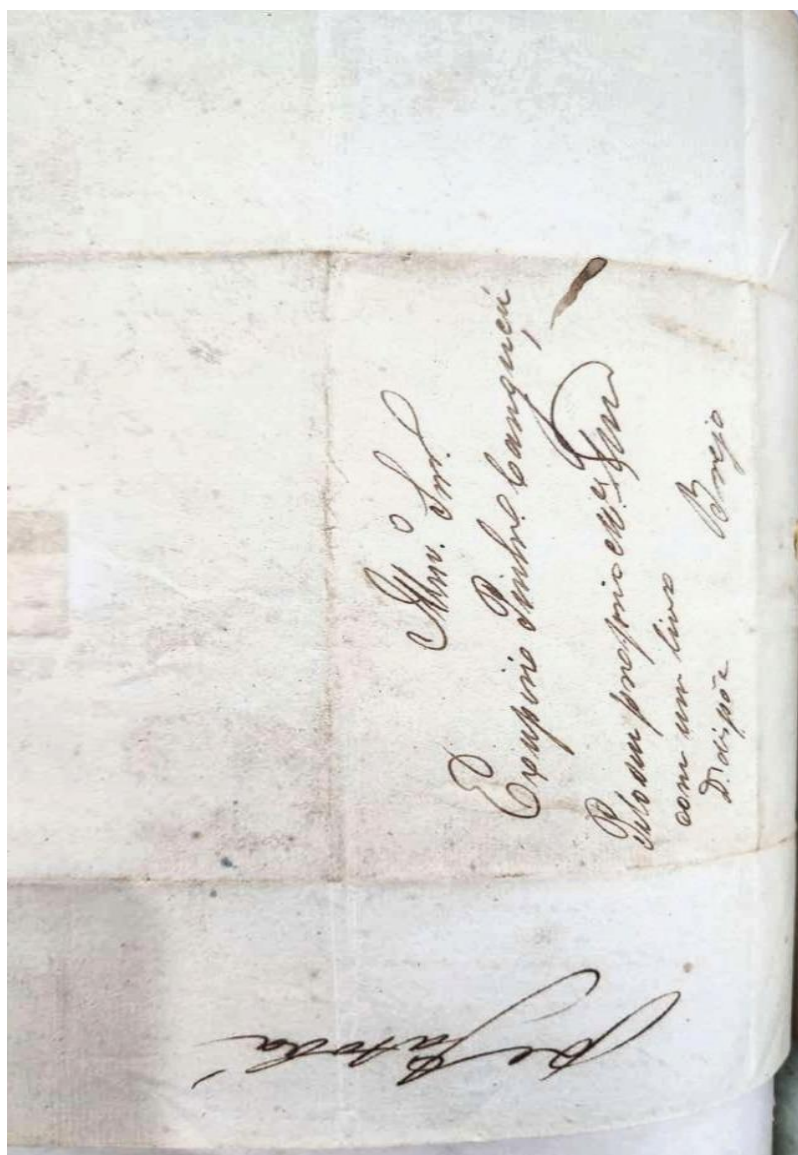
Estava afflicto por axar um portador
que lhe levasse o Deus dispõe, a fim de
 mostrar-lhe *que* eu sou solícito em cum-
 prir *minha* palavra com meus amigos, e
 como axei o Manoelzinho da Rosa,
que me diz veio como seu proprio a Brito, a-
 proveito o ensejo *para* lho remetter, e rega-
 [?]e-se bem com elle.

[espaço]Diga ao *Compadre*

Joaquim *que* entreguei ao [?] conpre sua
 [d]eterminação a trinta mil réis, e *que* o cavalo
 topa sofrível da mão direita em fim são
 negocios de Gregorio, e basta. Eu saudo
 respeitosamente a Excelentíssima *Família* *minha* *Comadre*, e todos
 os bellos filhinhos, lançando *para* mim uma
 benção na *minha* desconfiada Ja – iá Ge-
 [r]aldine: faça-me lembrado a todos nossos *amigos*
 e *dispede* do seu [espaço] *Compadre* *amigo* sincero e *Criado*

Padre Pedro Orlando Jatoba

[fol.2r]



< Ilustríssimo Senhor >

< Exuperio Pinheiro Canguçu >

< Pelo seu proprio M[ilegível] >

< com um livro >

< Deus dispõe >

< Brejo >

< Padre Jatobá²⁵ >

²⁵ Anotações de Gilberto Freyre.

5.27 PEDRO LEÃO VELLOZO

DADOS PESSOAIS	
	Nome completo: Pedro Leão Vellozo
Acervo correspondente: Fundação Gilberto Freyre Naturalidade: Itapicuru (Ba) Nacionalidade: Brasileira Data de nascimento: 01/01/1828 Data de falecimento: 02/03/1902 Idade do remetente (quando da escrita dos documentos): 48 anos Moradia: ? Estado civil: casado Escolaridade: Bacharel em Direito pela Faculdade do Recife Ofício: Senador pela Bahia - 17º, 18º, 19º, 20º Legislaturas; Deputado pela Bahia - 13ª, 16ª Legislaturas Ministro do Império - 18ª Legislatura ;Conselheiro de Estado do 2º Conselho de Estado. Fontes: BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Biografia do Deputado Pedro Leão Vellozo. Brasília, DF, [ano]. Disponível em: https://www.camara.leg.br/deputados/1552/biografia. Acesso em: 27 ago. 2025. BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. Perfil do Senador Pedro Leão Vellozo. Brasília, DF, [ano]. Disponível em: https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/2192. Acesso em: 27 ago. 2025.	

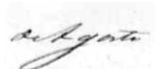
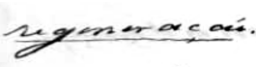
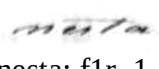
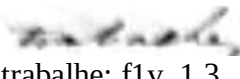
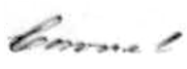
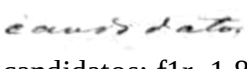
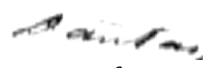
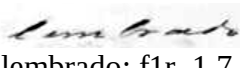
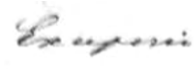
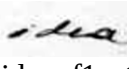
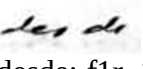
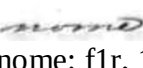
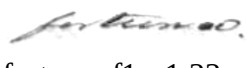
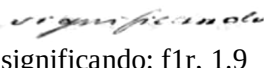
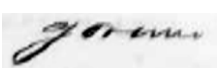
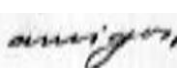
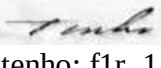
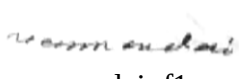
Pedro Leão Velloso emerge do manuscrito como um proeminente articulador político do Partido Liberal, escrevendo da capital baiana para solicitar o apoio do Coronel Exupério nas eleições para a deputação geral. Sua trajetória, iniciada em 1850, é descrita como um serviço contínuo à causa liberal, pela qual afirma ter sacrificado "inteligência, coração, saúde e fortuna".

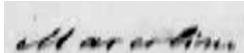
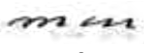
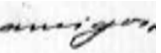
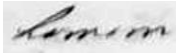
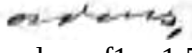
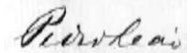
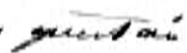
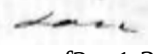
Na carta, Velloso revela o cansaço do espírito político, mas justifica sua candidatura pela ordem de grandes chefes da nação, como Saraiva, Nabuco e Dantas, que viam nele a experiência necessária para formar uma "forte minoria" no Parlamento capaz de confrontar o governo. O remetente reconhece o poder regional de Exupério, pedindo sua proteção não apenas em seu colégio eleitoral, mas também em Caetité, onde a influência do Coronel era decisiva. A carta documenta a engrenagem das alianças imperiais, citando figuras como Zama e Marcolino Moura, e expõe a estratégia liberal de aproveitar a suposta imparcialidade do Governo e do Imperador para conquistar o terço parlamentar e evitar que o partido se tornasse uma "árvore seca" no cenário político nacional.

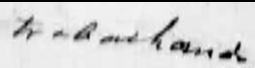
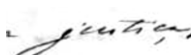
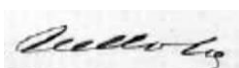
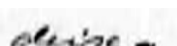
5.27.1 Caracterização da escrita

A escrita de Pedro Leão Velloso apresenta uma caligrafia do tipo humanística cursiva, com uma inclinação para direita e um traçado fluido que denota um alto grau de instrução formal e o hábito da escrita diplomática ou parlamentar. O manuscrito é caracterizado por processos de hipossegmentação em fórmulas de tratamento e clíticos, fundindo termos conforme a agilidade da pena e o prestígio da autoridade, como visto em *Vossa Senhoria, de Agosto, de 1876, e Nabuco* e na fórmula de fechamento *DE Vosso*. Simultaneamente, observa-se a ocorrência de hipersegmentações, muitas vezes utilizadas para organizar a mancha gráfica ou enfatizar nomes próprios e termos políticos, exemplificadas em *sufficien= te, plei= to, designa- cão, lem brado, im = portunar* e *prometten = do*. No plano ortográfico, o autor alterna entre o padrão culto da época e grafias que registram a sonoridade das pausas políticas (*occassião, esto, Iperador*), mantendo uma organização espacial rigorosa com parágrafos bem delimitados por espaços em branco, refletindo a clareza e a distinção esperadas de uma figura pública de relevo.

5.27.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 deAgosto: f1r, 1.1	 amigos: f1r, 1.10	 regeneração: f1r, 1.13	 nesta: f1r, 1.5
B	 Bahia: f1r, 1.1	Sem ocorrências	 trabalhe: f1v, 1.3	Sem ocorrências
C	 Coronel: f1r, 1.1	 candidatos: f1r, 1.8	 intelligencia: f1r, 1.4	Sem ocorrências
D	 Dantas: f1v, 1.21	 deputação: f1r, 1.8	 lembrado: f1r, 1.7	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f1r, 1.2	 entrar: f1r, 1.6	 idea: f1r, 1.15	 desde: f1r, 1.10  nome: f1r, 1.7
F	Sem ocorrências	 fortuna: f1r, 1.22	 significando: f1r, 1.9  esforços: f1r, 1.14  influencia: f1v, 1.10	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	 governo: f1v, 1.17	 amigos: f1v, 1.3	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	 honra: f1r, 1.3	 tenho: f1r, 1.20	Sem ocorrências
I	 Ilmo: f1r, 1.1	 idea: f1r, 1.15	 amigos: f1r, 1.9	 recomendai: f1v, 1.14
J	Sem ocorrências	 justiça: f1v, 1.19	 sejam: f1v, 1.2	Sem ocorrências

K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 lembrado: f1v, 1.3	 resolver: f1r, 1.13	 qual: f1r, 1.20
M	 Marcolino: f1v, 1.22	 meu: f1r, 1.14	 amigos: f1v, 1.3	 homem: f1r, 1.21
N	 Nao:f1v, 1.19	 nome: f1r, 1.7	 Dantas: f1v, 1.21	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 occassão: f1r, 1.5  ordens: f1v, 1.5	 conhecer: f1r, 1.3	 partido: f1r, 1.11
P	 Pinheiro: f1r, 1.2  PedroLeão: f2r, 1.6	 pessoalmente: f1r, 1.3  presto: f1r, 1.11	 deputação: f1r, 1.8	Sem ocorrências
Q	Sem ocorrências	 questão: f1v, 1.13	Sem ocorrências	Sem ocorrências
R	Sem ocorrências	 resolveu: f1r, 1.6	 lembrado: f1r, 1.7  partido: f1r, 1.14	 clar: f1r, 1.21
S	 Satisfes: f1r, 1.14	 secca: f1v, 1.24  sou: f2r, 1.3	 desde: f1r, 1.10	 ordens: f1v, 1.5
				Sem ocorrências

T	 Theatro: f1v, 1.24	 trabalhando: f1v, 1.20	 deputação: f1r, 1.8	
U	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 justiça: f1r, 1.15	 resolveu: f1r, 1.6
V	 Vossa Senhoria: f1v, 1.7  Velloso: f2r, 1.6	Sem ocorrências	 serviços: f1r, 1.10	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 deixa: f1v, 1.16	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

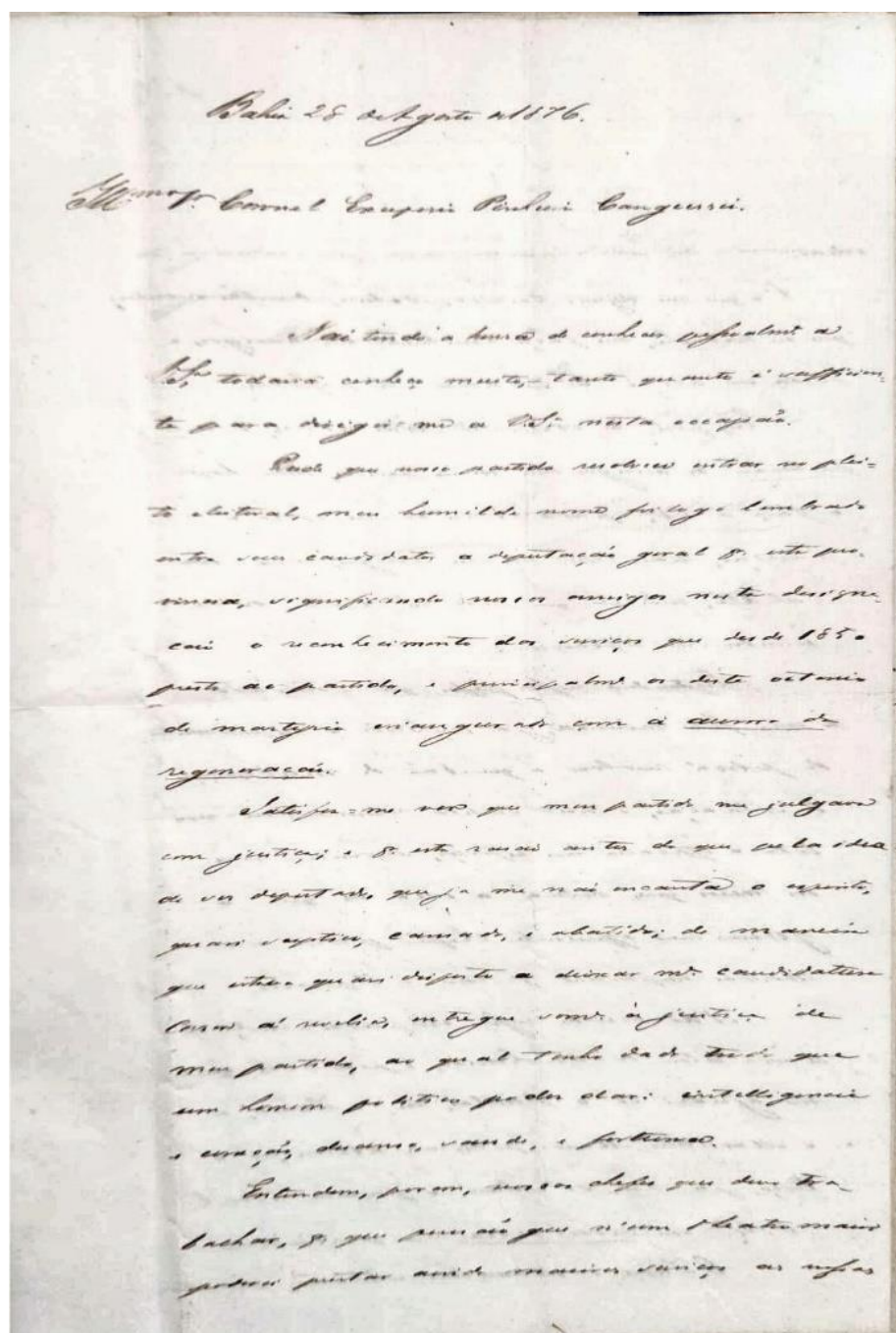
5.27.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 39

Documento apresenta 2 fólios *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço, sem pautas, apresenta manchas e marcas de dobraduras.

[fol.1r]



Bahia 28 de Agosto de 1876

Illustríssimo Senhor Coronel Exuperio Pinheiro Cangussú.

[espaço] Não tendo a honra de conhecer pessoalmente a *Vossa Senhoria* todavia conheço muito, - tanto quanto é suficiente para dirigir-me a *Vossa Senhoria* nesta ocasião.

[espaço] Desde que nosso partido resolveu entrar no pleito eleitoral, meu humilde nome foi logo lembrado entre seus candidatos a deputação geral para esta província, significando nossos amigos nesta designação e reconhecimento dos serviços que desde 1850 presto ao partido, e principalmente os deste octavio de martessio em augurado com a aurra da regeneração.

[espaço] Satisfaz-me me ver que meu partido me julgava com justiça; e por esto saúdo antes do que pe la idea de ser deputado que ja me nao encanta o espirito, quase septico, cansado, e abatido; de maneira que estava quase disposto a deixar *minha* candidatura causar a revelia, entregue somente à justiça de meu partido, ao qual tenho dado tudo que um homem politico pode dar: intelligencia e coração, des censa, e fortuna.

[espaço] Entendem, porem, nos cos chefes que deu trabalhar, por que função que n'um Theatro maior poderei prestar ainda maiores serviços as nossas

colado.

É o que me dizem: Saraceni, Statua, Dantão e outros;
que eu tratasse, me faça lembrar aos amigos, e
poderia me ajudar nas minhas idéas e projetos.

Eu, pois, a cumprir meus deveres, e a man-
ter os amigos com meus projetos, como hei
e faço a W. para collectar um opus e
fotocópias, não vou em um collegio, como um
batalhão, onde eu que sou mto. e até onde
entendo sua influencia.

Entendendo agora de fato, que a entrada
de uma forte memoria, já conhecida e experimentada
de forma melhor a quantidade de meditações,
de situações, e nute vinda recommenda nos
tudo a efficacia nos estudos, viremos nos
de mais que deixo a idea de que o
governo me offerece chapas para
mostrar imparcial y. com o Exercício.

Não sendo mais imparcialidade, to-
davia estou trabalhando, e peço a de que
me ajude: se o Dantão, eu, o Lame, e
o illacotum illacotum se dermos a alcançar o
tudo, já não se acham o partido liberal
O W. em arvore vece no parlamento.

O Lame e illacotum ali está, semelhan

melhor: depois prava

ideas.

[espaço] É o que me sejam : Saraiva, e Nabuco, Dantas e outros;
que eu trabalhe, me faça lem brado aos amigos, e
penso em acção as relações até pesso aes.

[espaço] Eu; pois, o cumprir su as ordens, e a im =
portunar os amigos com meus pedidos, como hoje
o faço a *VossaSenhoria* para sollicitar seu apoio e
protecção, nai somente em seu Collegiu, como em
Catiteté, onde sei que pode muito, e até onde
estender sua influencia.

[espaço] Entendem nossos chefes, que a entrada
de uma forte minuria, já conhecido e experimenta-
do poderá resolver a questão do mes da mu dança
da situação, e neste sentido recomendai = nos
toda a efficacia nos esforços, servindo = nos
dos meios que deixa a ideia de que o
governo não appresenta chapa para se
mostrar imparcial [?] com o Iperador.

[espaço] Não crendo nessa imparcialidade to -
davia estive trabalhando, e peço = lhe que
me ajude: se o Dantas, eu, o Zama, e
e Marcolino Moura po dermos alcançar o
terço, já não se achará o partido liberal
de *VossaSenhoria* em ar vore secca no parlamento.

[espaço] O Zama e Marcolino ahi vão, prometten =

de ajudar-nos, mas assim também de serem
ajudados.

Pa de our que deu

Seu

Correligionari ant. Alfo

Piorle ai Pello.

de ajudar = nos, mas precisa *tambem* de serem
ajudado.

[espaço] Pode ver que sou

DEVosso

Correligionario *amigo obrigado*

Pedro Leao Vellozo

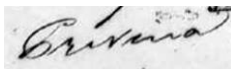
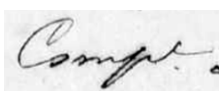
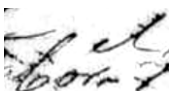
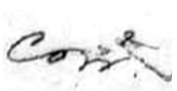
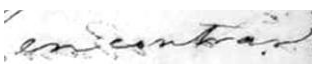
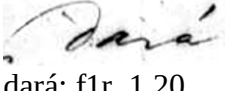
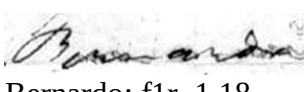
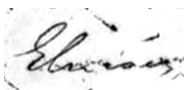
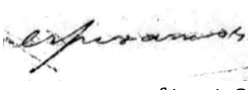
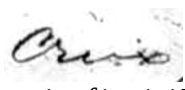
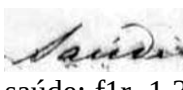
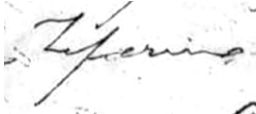
5.28 POLYCARPO RODRIGUES LADEIA D’LIMA

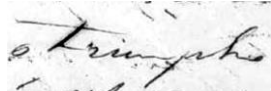
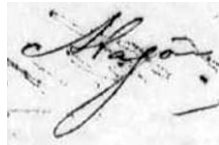
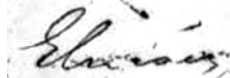
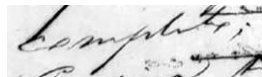
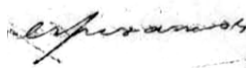
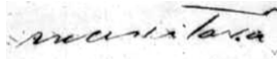
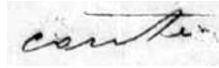
Influente articulador político e militar da região de Major Domingues, atuando como um braço direito estratégico do Comandante Superior Exuperio Pinheiro Canguçu. Conforme registros da época, Polycarpo ocupou cargos de relevância na magistratura local, incluindo a suplência em Monte Alto, o que reforça sua autoridade legal e administrativa no Alto Sertão. Sua função na rede de poder é multifacetada: coordena movimentos logísticos e táticos, como o deslocamento de comitivas armadas para a Barra, e exerce vigilância rigorosa sobre o cenário eleitoral, monitorando adversários e garantindo o domínio territorial do "Campo". Além da atuação de campo, Polycarpo possui trânsito nas instâncias da Guarda Nacional, intermediando a promoção de oficiais — como a nomeação de Bernardino José da Costa ao posto de Alferes — e garantindo que aliados ocupassem postos-chave como subdelegados. Sua trajetória revela um operador do sistema de patronato imperial que transita com fluidez entre a política partidária liberal, a segurança regional e a manutenção da hierarquia militar sob a égide do clã Canguçu.

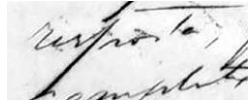
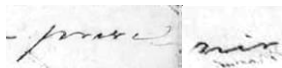
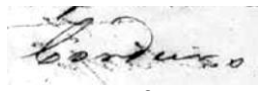
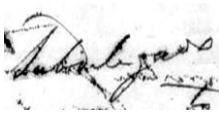
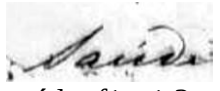
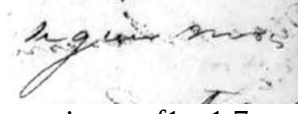
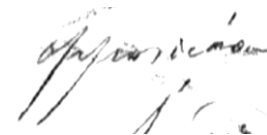
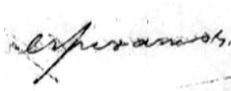
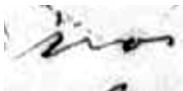
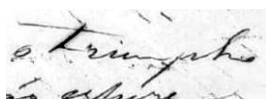
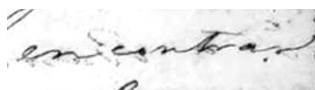
5.28.1 Caracterização da escrita

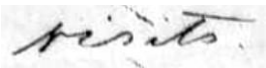
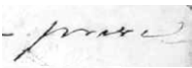
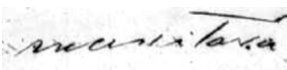
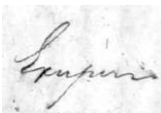
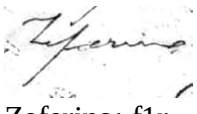
A escrita de Polycarpo Rodrigues Ladeia de Lima apresenta uma caligrafia do tipo humanística cursiva, com inclinação para direita e um traçado firme que denota segurança e hábito com a comunicação de comando e a burocracia militar. O manuscrito é caracterizado por processos frequentes de hipersegmentação, nos quais o autor fragmenta unidades lexicais de forma rítmica para organizar a mancha gráfica ou enfatizar nomes próprios e termos de ação, como verificado em *previ - nir, seguir mos, preveni- do, posi tivamente e retira - lo*. Simultaneamente, observa-se a ocorrência de hipossegmentações em clíticos verbais e fórmulas de cortesia, fundindo termos conforme a agilidade da pena e a deferência hierárquica, exemplificadas em *dissi me, a qui* e na aglutinação *seuCriado*. No plano ortográfico, o autor utiliza grafias fonéticas e variantes regionais típicas do século XIX (*qui, oppusição, triumpho*), mantendo uma estrutura de parágrafos bem delimitada que reflete a objetividade de um comunicado tático e administrativo.

5.28.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Alves: f1r, 1.16	 assim: f1r, 1.21	 saúde: f1r, 1.3	 Previna: f1r, 1.22
B	 Barra: f1r, 1.8	 burro: f1r, 1.14	Sem ocorrências	Sem ocorrências
C	 Compadre: f1r, 1.1  Coronel: f1r, 1.12	 corrente: f1r, 1.6	 encontrar: f1r, 1.8	Sem ocorrências
D	 Deos: f1r, 1.5	 dará: f1r, 1.20  do: f1r, 1.17	 Pedro: f1r, 1.14  Bernardo: f1r, 1.18	Sem ocorrências
E	 Eleições: f1r, 1.13	 esperamos: f1r, 1.8	 creio: f1r, 1.17	 saúde: f1r, 1.3
F	Sem ocorrências	 foi: f1r, 1.12	 Zeferino: f1r, 1.16	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Subdelegado: f1r, 1.11	Sem ocorrências
H	 Heitor: f1r, 1.12	Sem ocorrências	 chapada: f1r, 1.19	Sem ocorrências

			 trunpho: f1r, 1.20	
I	 Illustrissimo: f2r, 1.1	Sem ocorrências	 visito: f1r, 1.4	 foi: f1r, 1.12
J	Sem ocorrências	 juramento: f1r, 1.11	 Brejo: f2r, 1.4  Majôr: f1r, 1.2	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 lá: f1r, 1.14	 Eleições: f1r, 1.13  completo: f1r, 1.21	Sem ocorrências
M	 Major: f1r, 1.2  Miguel: f1r, 1.16	 meio: f1r, 1.6	 esperamos: f1r, 1.8  completo: f1r, 1.21	 Tem: f1r, 1.5
N	Sem ocorrências	 necessitava: f1r, 1.19	 conte: f1r, 1.22	Sem ocorrências

O	Sem ocorrências	 onde: f1r, 1.8	 resposta: f1r, 1.20	 creio: f1r, 1.17
P	 Pedro: f1r, 1.14	 prevenir: f1r, 1.5 e 1.6	 esperamos: f1r, 1.8	Sem ocorrências
Q	Sem ocorrências	 que: f1r, 1.17	Sem ocorrências	Sem ocorrências
R	 Rosa: f1r, 1.7	 retirado: f1r, 1.14	 creio: f1r, 1.17  Cordeiro: f1r, 1.13	 encontrar: f1r, 1.8
S	 Santa: f1r, 1.7  Sabbado: f1r, 1.10  Subdelegado: f1r, 1.11	 saúde: f1r, 1.3  seguirmos: f1r, 1.7	 resposta: f1r, 1.20  oposição: f1r, 1.18	 esperamos: f1r, 1.8  nos: f1r, 1.20
T	 Tem: f1r, 1.5	 triunfo: f1r, 1.20	 encontrar: f1r, 1.8  retirado: f1r, 1.14	Sem ocorrências

U	Sem ocorrências	 uma: f1r, 1.19	 burro: f1r, 1.14	Sem ocorrências
V	Sem ocorrências	 visito: f1r, 1.4	 prevenir: f1r, 1.5 e 1.6  necessitava: f1r, 1.19	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Exuperio: f2r, 1.1	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Polycarpo: f1r, 1.24	Sem ocorrências
Z	 Zeferino: f1r, 1.16	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

Compadre e Amigo
Majôr Domingues 28 outubro 1857

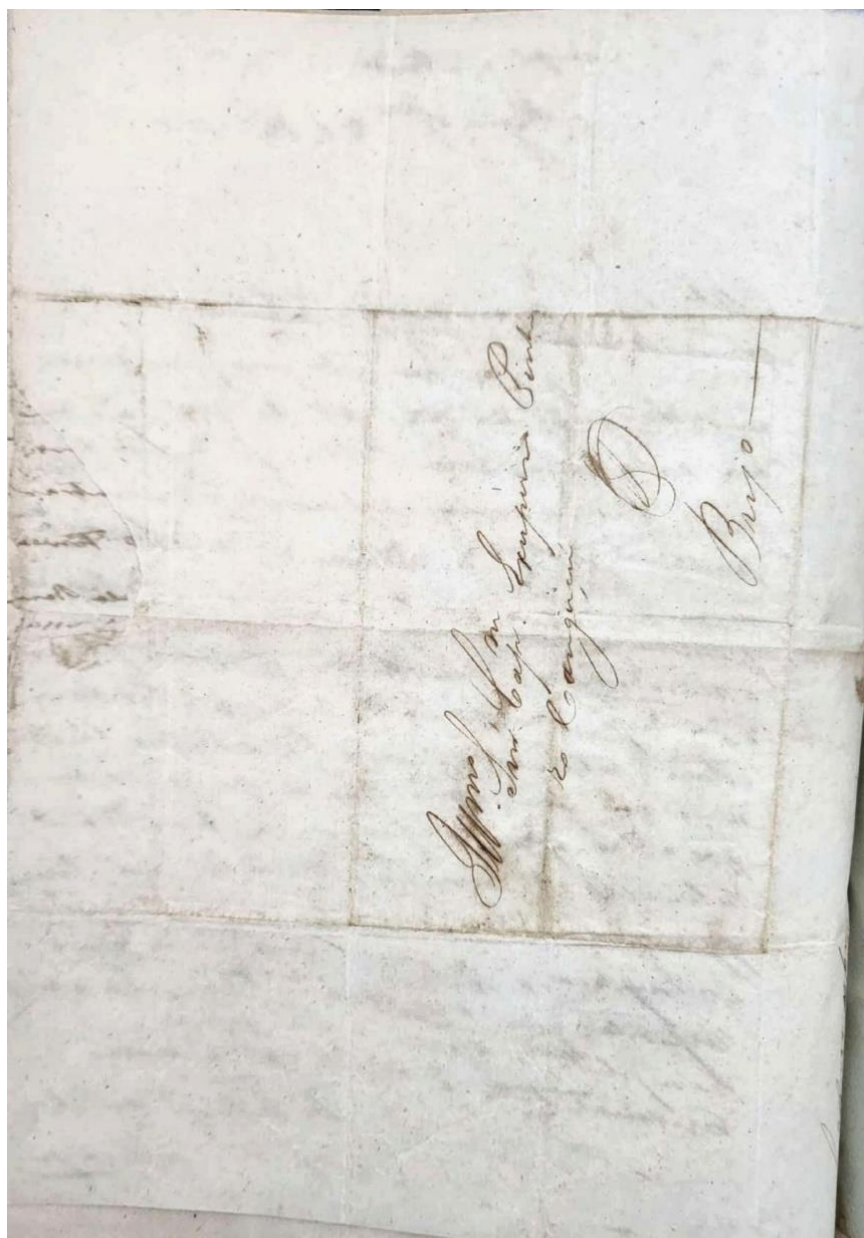
Muito estimo sua saude , e a *Excelentíssima* familia a quem visito

[espaço] Tem esta por fim previ
nir - lhe que no dia 18 do corrente a o meio
dia estaremos em *Santa Rosa* para seguir mos
para a Barra , onde esperamos o encontrar
para irmos juntos [espaço]

Sabbado 26 de *setembro* tomou
posse e prestou juramento para Subdelegado do Ram
o nosso Amigo *Tenente* Coronel Heitor , foi muito preveni-
do a respeito das Eleições, dissí me *que* o Cordeiro
estava retirado; porem o Pedro burro lá este
ve , e não sei ; o qui faria , por isso é bom
que o Miguel Alves , e Zeferino vá posi tivamente
retira - lo do Campo, e creio , que não terem
opposiçãõ . [espaço] O Bernardo a qui foi para
a Chapada , por *que* necessitava mos de uma
resposta , que nos dará o triumpho o mais?
completo; e assim o não espere
Previna tudo , e conte com nosco

De Seo Compadre amigo do *Coração*
Polycarpo

[fol.2r]



< Ilustríssimo Senhor Capitam Exuperio Pinhei >

< ro Canguçu >

< [grafismos] >

< Brejo >

Illustríssimo Senhor Comandante Superior Exuperio Pinheiro Cangussú

Tendo sido o *Senhor* Bernardino José da
Costa proposto pelo *Senhor* Tenente Coronel Joaquim
da Silva Neves para preencher uma vaga
de Alferes, que há em uma das Companhia
as de seo Batalhão, e interessando me eu nessa
nomeação; rogo a *Vossa Senhoria* a aprovação da mencio-
nada proposta a fim de que esse moço seja bem
sucedido pelo que serei agradecido a *Vossa Senhoria*
Sou com estima, e consideração

De Vossa Senhoria

Amigo obrigado e seu Criado

Polycarpo Rodrigues Ladeia dLima

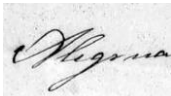
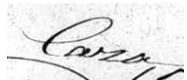
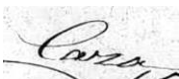
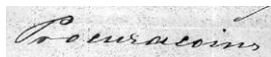
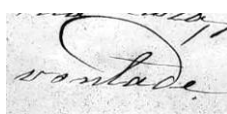
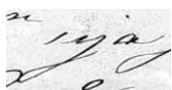
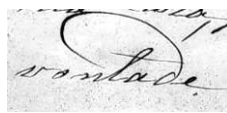
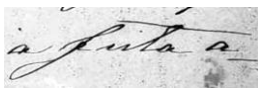
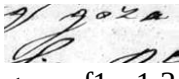
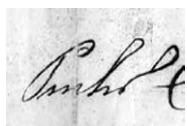
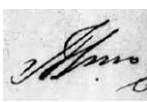
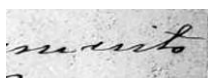
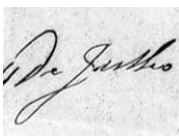
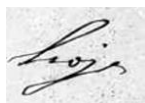
5.29 REMETENTE DESCONHECIDO

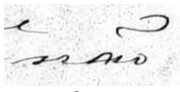
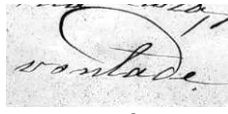
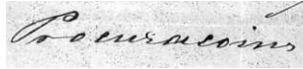
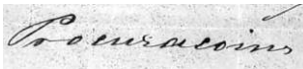
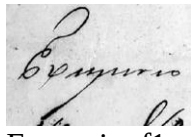
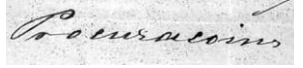
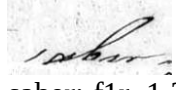
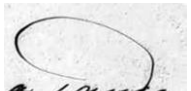
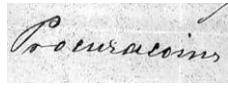
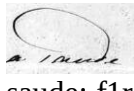
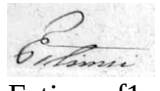
Sem identificação, este remetente/*scriptor* atua como um aliado de confiança e ponto de apoio logístico para Exupério Pinheiro Canguçu na localidade de Alegria. Sua função na rede de poder envolve a recepção de documentos e a hospitalidade, funcionando sua residência como uma extensão da autoridade do Coronel ("nesta sua Caza"). A carta registra o lamento pelo desencontro físico entre os compadres, mas confirma o cumprimento de trâmites burocráticos essenciais: a entrega de procurações ao "Compadre Sodré". Este detalhe revela uma estrutura de representação legal onde o remetente serve como intermediário para que terceiros (Sodré) possam agir em nome de Exupério. A relação é pautada por uma deferência que mistura o respeito à hierarquia ("seja feita a vossa vontade") com a intimidade do compadrio, consolidando a localidade da Alegria como um nó importante na rede de comunicações e negócios do Sertão.

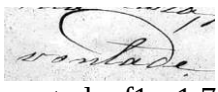
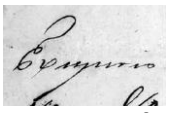
5.29.1 Caracterização da escrita

A escrita deste missivista apresenta uma caligrafia do tipo humanística cursiva, com uma inclinação para direita e um traçado que demonstra familiaridade com a escrita de correspondência social e administrativa. O texto é marcado por processos nítidos de hipossegmentação, nos quais o autor funde clíticos, preposições e pronomes de tratamento seguindo a cadência da fala e a pressa do registro, como observado em *comtou* (com toda), *assuaemuito* (a sua e muito), *sea charhoje* (se achar hoje) e na fórmula de encerramento *Seo e doCoração*. Paralelamente, verifica-se a hipersegmentação rítmica em termos que exigem uma pausa fonética ou para ajuste do espaço gráfico, exemplificada em *Procuracoins* e na separação silábica em fim de linha. No plano ortográfico, o autor utiliza grafias marcadamente fonéticas e variantes de época (*Caza*, *Procuracoins*), mantendo uma mancha gráfica que, embora densa em certas aglutinações, preserva a legibilidade funcional para o destinatário.

5.29.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Alegria: f1r, 1.2	 as: f1r, 1.8	 vontade: f1r, 1.7	 Caza: f1r, 1.6
B	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 recebeo: f1r, 1.7 e 1.8	Sem ocorrências
C	 Caza: f1r, 1.6	 com: f1r, 1.3	 Procuracoins: f1r, 1.8	Sem ocorrências
D	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 vontade: f1r, 1.7	Sem ocorrências
E	 Estimo: f1r, 1.3	Sem ocorrências	 seja: f1r, 1.6	 vontade: f1r, 1.7
F	Sem ocorrências	 feita: f1r, 1.6	Sem ocorrências	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	 goza: f1r, 1.3	 Amigo: f1r, 1.10	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	 hoje: f1r, 1.5	 Pinheiro: f1v, 1.2	Sem ocorrências
I	 Ilustríssimo: f1v, 1.1	Sem ocorrências	 emuito: f1r, 1.4	Sem ocorrências
J	 Julho: f1r, 1.2	Sem ocorrências	 hoje: f1r, 1.5	Sem ocorrências

K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 familia: f1r, 1.4	Sem ocorrências
M	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 como: f1r, 1.9	Sem ocorrências
N	Sem ocorrências	 nao: f1r, 1.5	 vontade: f1r, 1.7	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Procuracoins: f1r, 1.8	 Seo: f1r, 1.7
P	 Procuracoins: f1r, 1.8	 por isso: f1r, 1.6	 Exuperio: f1v, 1.2	Sem ocorrências
Q	Sem ocorrências	 que: f1r, 1.3	 aqui: f1r, 1.5	Sem ocorrências
R	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Procuracoins: f1r, 1.8	 saber: f1r, 1.3
S	 Sou: f1r, 1.9  Seo: f1r, 1.9	 saude: f1r, 1.3	Sem ocorrências	 Procuracoins: f1r, 1.8
T	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 vontade: f1r, 1.7	Sem ocorrências
U	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 saude: f1r, 1.3	 Estimu: f1r, 1.3

V	Sem ocorrências	 vontade: f1r, 1.7	Sem ocorrências	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Exuperio: f1v, 1.2	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Caza: f1r, 1.6	Sem ocorrências

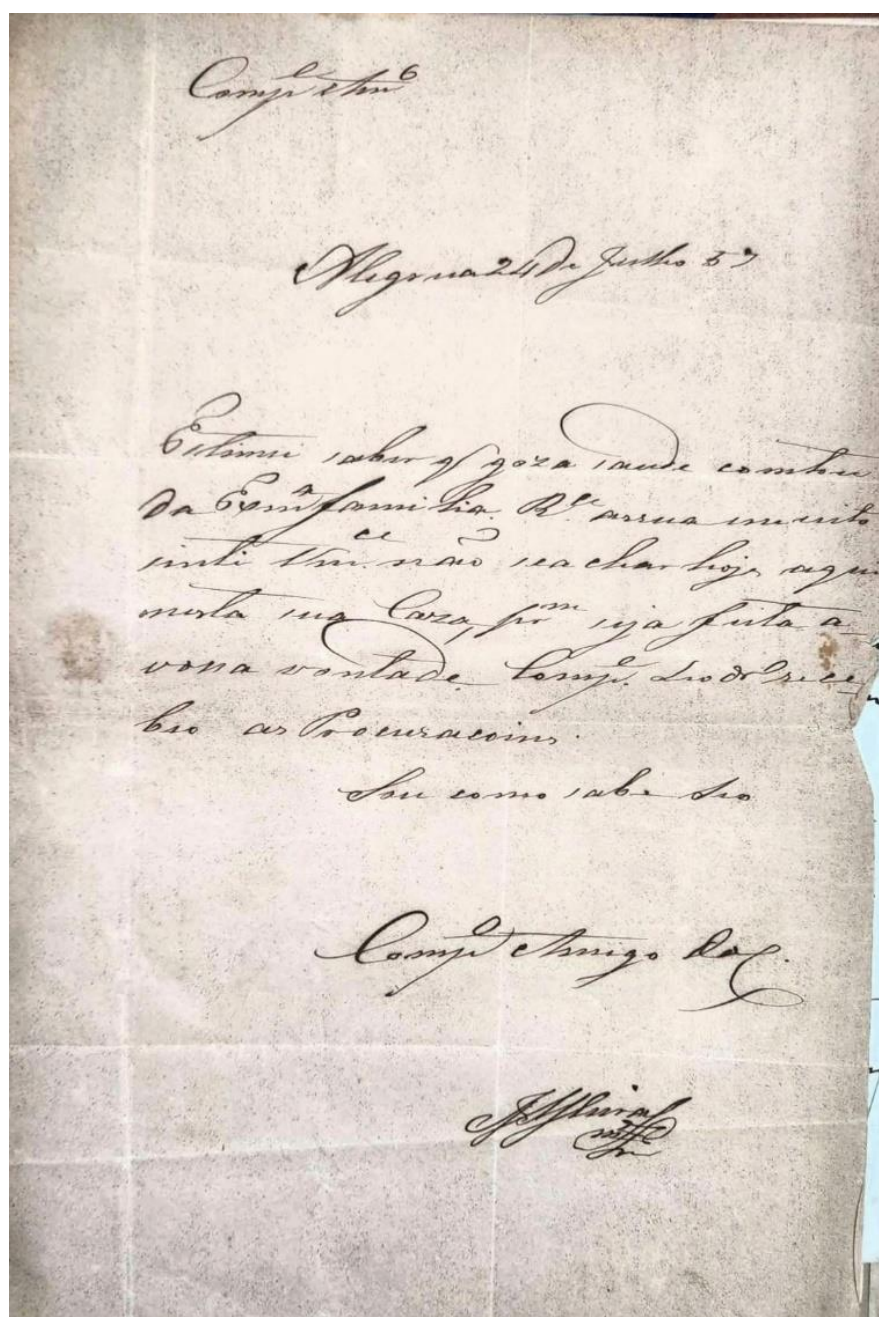
5.29.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 42

Documento apresenta 2 fólios *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço apresenta manchas de cola, marcas de dobraduras e desgaste na lateral direita.

[fol.1r]



[fol.1r]

Compadre Amigo

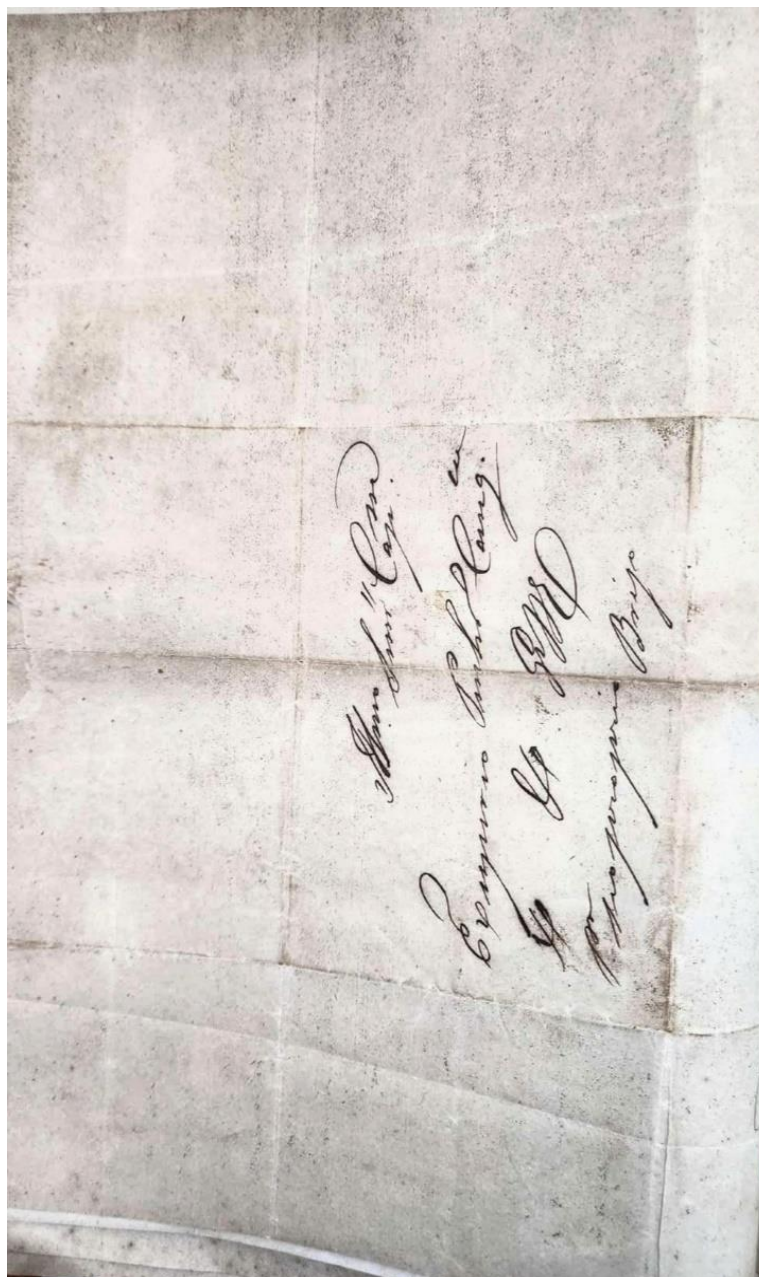
Alegria 24 de Julho 57

Estimei ,saber *que* goza saude comtou
da *Excelentíssima* familia. *Recebi* assuaemuito
sinti *Vossa* merce não sea charhoje aqui
nesta sua Caza, por *isso* seja feita a -
vossa vontade *Compadre* Sodre rece-
beo [espaço] as Procuracoins.
Sou como sabeSeo

Compadre Amigo doCoração

[rubrica]

[fol.2r]



< Ilustríssimo Senhor Capitam >

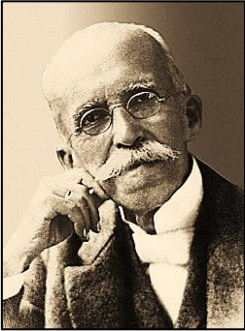
< Exuperio Pinheiro Cangucu >

< grafismos >

< Por seo proprio >

< Brijo >

5.30 RUY BARBOSA

DADOS PESSOAIS	
	Nome completo: Ruy Barbosa de Oliveira
Acervo correspondente: Fundação Gilberto Freyre Naturalidade: Salvador/Ba Nacionalidade: Brasileira Data de nascimento: 05/11/1849 Data de falecimento: 01/03/1923 Idade do remetente (quando da escrita dos documentos): ? Moradia: Petrópolis/RJ Estado civil: Casado Escolaridade: Ensino Superior (formado em Direito pela Faculdade Largo do São Francisco) Ofício: Político, Jurista, Advogado, Diplomata, Escritor, Filólogo, Jornalista, Tradutor e Orador Brasileiro Fontes: ALENCAR, José Almino de. BARBOSA, Rui. In: ABREU, Alzira Alves de (Org.). Dicionário histórico-biográfico da Primeira República. São Paulo: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 2015. Disponível em: https://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/ruy-barbosa. Acesso em: 20 jul. 2025. SENADO FEDERAL DO BRASIL. Ruy Barbosa. [S.l.]: Senado Federal, [s.d.]. Disponível em: https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/3505. Acesso em: 20 jul. 2025. COLEÇÃO DE MACEDO SOARES. Catálogo das obras de Ruy Barbosa (PDF). [S.l.], 2003. Disponível em: https://www.acervo.ruybarbosa.gov.br/catalogo_macedo_soares.pdf. Acesso em: 20 jul. 2017.	

Embora o Manuscrito 43 não apresente uma menção nominal direta a Exupério Pinheiro Canguçu, a análise intertextual fundamentada na bibliografia especializada (Santos Filho, 1956) e no acervo digital da Fundação Casa de Ruy Barbosa confirma a interlocução entre ambos. A existência de correspondência ativa de Exupério destinada a Ruy Barbosa, conforme

documentado por Lycurgo Santos Filho, ratifica uma sólida cultura de reciprocidade. Tal relação, embora permeada por laços de amizade e trocas de favores pessoais, estruturava-se primordialmente sobre uma aliança política estratégica, na qual o prestígio intelectual da capital convergia com o poder territorial do Sertão.

5.30.1 Caracterização da escrita

A escrita de Ruy Barbosa apresenta uma caligrafia do tipo humanística cursiva, com uma inclinação para direita e um traçado denso que reflete o domínio da pena. Não há presença de fenômenos de hipossegmentação e hipersegmentação. A ortografia segue o padrão culto e etimológico do final do Império (*annos, assemblée, idéas*), com uma pontuação rigorosa que organiza o raciocínio em períodos longos e subordinados, revelando uma arquitetura textual que projeta autoridade e distinção intelectual.

5.30.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	<i>Agora</i> Agora: f1r, 1.27	<i>apressar</i> apressar: f1r, 1.7	<i>candidatura</i> candidatura: f1r, 1.8	<i>consciencia</i> consciencia: f1r, 1.11
B	<i>Bahia</i> Bahia: f1r, 1.3	Sem ocorrências	<i>publico</i> publico: f1r, 1.11	Sem ocorrências
C	<i>Contra</i> Contra: f1r, 1.22	<i>coneligionarios</i> correligionarios: f1r, 1.2	<i>reacção</i> reacção: f1r, 1.22	Sem ocorrências
D	<i>Digne</i> Digne: f1v, 1.10	<i>districto</i> districto: f1v, 1.4	<i>educacões</i> todos: f1r, 1.13	Sem ocorrências
E	Sem ocorrências	<i>eleições</i> eleição: f1r, 1.6	<i>apreciareis</i> apreciareis: f1r, 1.27	<i>sobre</i> sobre: f1r, 1.10
F	Sem ocorrências	<i>falho</i> falho: f1v, 1.6 <i>firmeza</i> firmeza: f1r, 1.25	<i>confiança</i> confiança: f1v, 1.5 <i>offerecem</i> offerecem: f1r, 1.24	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	<i>geraes</i> geraes: f1r, 1.18	<i>legislaturas</i> legislaturas: f1r, 1.17	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	<i>honra</i> honra: f1v, 1.8	<i>minha</i> minha: f1r, 1.8 <i>Bahia</i> Bahia: f1r, 1.3	Sem ocorrências
I	<i>Illmo</i> Illustríssimo: f1r, 1.1	<i>invariavelm^{te}</i> invariavelmente: f1r, 1.14	<i>eleições</i> eleição: f1r, 1.6	<i>militei</i> militei: f1r, 1.19

J	Sem ocorrências	<i>janeiro</i> janeiro: f1r, 1.6	<i>cujá</i> cujá: f1r, 1.2	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	<i>legislaturas</i> legislaturas: f1r, 1.17	<i>eleiças</i> eleição: f1r, 1.6 <i>legislaturas</i> legislaturas: f1r, 1.17	<i>servil</i> servil: f1r, 1.10
M	Sem ocorrências	<i>mandato</i> mandato: f1v, 1.3	<i>arsembléa</i> assembléa: f1r, 1.17	<i>ninguim</i> ninguem: f1v, 1.1
N	Sem ocorrências	<i>nome</i> nome: f1r, 1.5	<i>consciencia</i> consciencia: f1r, 1.11	Sem ocorrências
O	<i>Os</i> Os: f1r, 1.9	<i>outras</i> outras: f1r, 1.12	<i>provincial</i> provincial: f1r, 1.17	<i>publico</i> publico: f1r, 1.11 <i>educaças</i> educação: f1r, 1.13
P	Sem ocorrências	<i>parlamentares</i> parlamentares: f1r, 1.9 <i>provincia</i> provincia: f1r, 1.4	<i>popular</i> popular: f1r, 1.16	Sem ocorrências
Q	Sem ocorrências	<i>questoý</i> questões: f1r, 1.12	Sem ocorrências	Sem ocorrências
				<i>nomear</i>

R	<i>Ruy</i> Ruy: f1v, 1.15	<i>reputaças</i> reputação: f1v, 1.7	<i>serios</i> serios: f1r, 1.24	nomear: f1v, 1.9 <i>dispor</i> dispor: f1v, 1.10
S	<i>Sa</i> Senhoria: f1r, 1.8	<i>submitter</i> submitter: f1r, 1.7	<i>assembléa</i> assembléa: f1r, 1.17	<i>parlamentares</i> parlamentares: f1r, 1.9 <i>meus</i> meus: f1r, 1.9
T	<i>Tendo</i> Tendo: f1r, 1.2	<i>trabalhos</i> trabalhos: f1r, 1.9	<i>partido</i> partido: f1r, 1.4	Sem ocorrências
U	Sem ocorrências	Sem ocorrências	<i>autonomia</i> autonomia: f1r, 1.25	<i>eu</i> eu: f1v, 1.2
V	<i>V.</i> Vossa: f1r, 1.8	<i>varias</i> varias: f1r, 1.12 <i>vocaças</i> vocação: f1r, 1.13	<i>provincia</i> provincia: f1r, 1.4	Sem ocorrência
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	<i>zelo</i> Zelo: f1v, 1.7	voz: f1r, 1.2

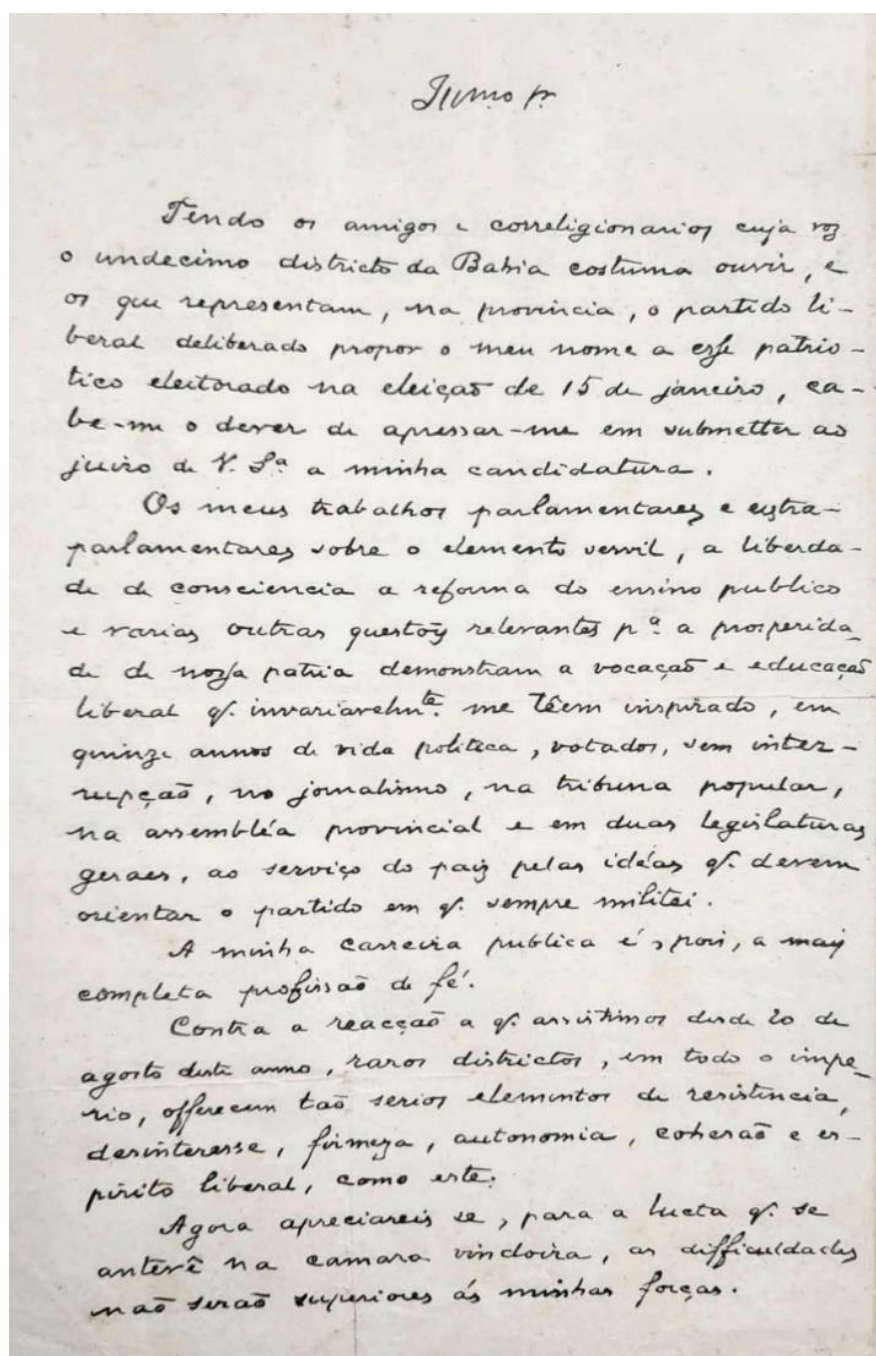
5.30.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 43

Documento apresenta 2 fólios *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço sem pautas, sem manchas e com marcas de dobraduras.

[fol.1r]



Ilustríssimo Senhor

Tendo os amigos e correligionarios cuja voz o undecimo districto da Bahia costuma ouvir, e os que representam, na província, o partido liberal deliberado propos o meu nome a esse patrio tico eleitorado na eleição de 15 de janeiro, cabem-me o dever de apressar-me em submeter ao juizo de *Vossa Senhoria* a minha candidatura.

Os meus trabalhos parlamentares e extra-parlamentares sobre o elemento servil, a liberdade de consciencia a reforma do ensino publico e varias outras questões relevantes para a prosperidade de nossa patria demonstram a vocação e educação liberal *que* invariavelmente me têm inspirado, em quinze annos de vida politica, votados, sem interrupção, no jornalismo, na tribuna popular, na assembléa provincial e em duas legislaturas geraes, ao serviço do paiz pelas idéas *que* devem orientar o partido em *que* sempre militei.

A minha carreira publica é, pois, a mais completa profissão de fé.

Contra a reacção a *que* assistimos desde 20 de agosto deste anno, raros districtos, em todo o imperio, offerecem tão serios elementos de resistencia, desinteresse, firmeza, autonomia, cohesão e espirito liberal, como este.

Agora apreciareis se, para a lucta *que* se antevê na camara vindaíra, as difficuldades não serão superiores ás minhas forças

Sómente posso assegurar que ninguém
mais profundamente do que eu possue o sen-
timento da responsabilidade que o mandato
deste districto me impoza; e, se elle me no-
bilitar com a sua confiança, nunca me
achará falho no reconhecimento pelo seu
apoio, no zelo pela reputação da nossa
provincia, na dedicação á honra do eleito-
rado que me nomear.

Vigne-se V. Sa de dispor de quem
se presa de ser, com a maior estima e
respeito,

de V. Sa

Comprouviciando, amigo e creado m. do

Ruy Barbosa

Sómente posso assegurar que ninguém
mais profundamente do que eu possue o sen-
timento da responsabilidade que o mandato
desse districto me imporá; e, se elle me no-
bilitar com a sua confiança, nunca me
achará falho no reconhecimento pelo seu
apoio, no zelo pela reputação da nossa
provincia, na dedicação á honra do eleito
rado que me nomear.

Digne-se *Vossa Senhoria* de dispor de quem
se presa de ser, com a maior estima e
respeito,

de *Vossa Senhoria*

Comprovinciano, amigo e criado muito obrigado

Ruy Barbosa

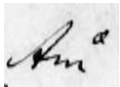
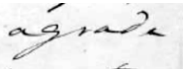
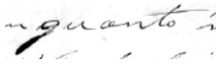
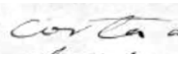
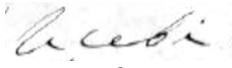
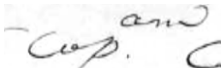
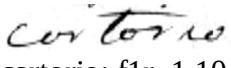
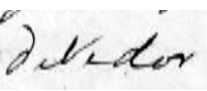
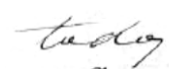
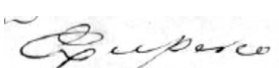
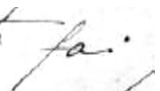
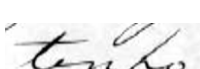
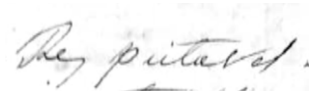
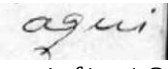
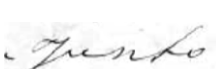
5.31 TERTULIANO AVELINO PEREIRA

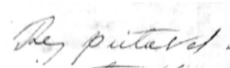
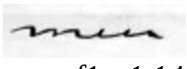
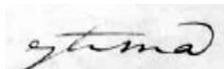
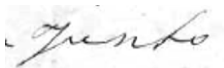
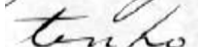
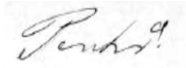
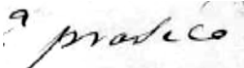
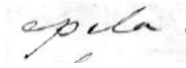
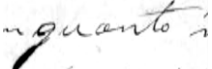
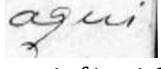
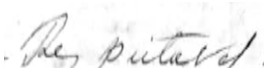
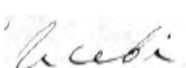
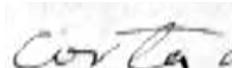
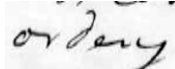
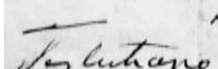
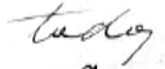
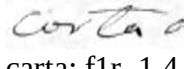
Apresenta-se como um aliado e protegido do Capitão Exupério, operando como um agente de campo em missões de natureza jurídica e patrimonial. A carta registra sua chegada a uma Vila (possivelmente a sede da Comarca ou Vara) para tratar da recuperação de um "escravo furtado". Tertuliano demonstra ter trânsito nos aparelhos de Estado, mencionando a obtenção de "documentos necessários" e a localização de um processo no cartório contra os indivíduos que haviam subtraído o cativo. Sua relação com Exupério é de profunda gratidão e subordinação ("não tenho expressões para agradecer quanto lhe sou devedor"), colocando-se à disposição do Capitão para a execução de ordens futuras em retribuição ao apoio recebido, possivelmente do próprio Exupério e de um "Senhor Mirante". O documento revela a face operacional do poder local: a articulação entre o prestígio dos grandes fazendeiros e os trâmites cartoriais para a manutenção da ordem escravocrata e da propriedade privada.

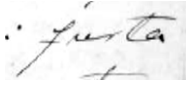
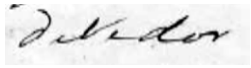
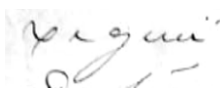
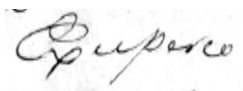
5.31.1 Caracterização da escrita

A escrita de Tertuliano Avelino Pereira apresenta uma caligrafia do tipo humanística cursiva, com inclinação para direita e um ductus irregular que alterna fluidez com traçados pesados. O manuscrito destaca-se pelo uso extensivo de abreviaturas por suspensão e contração (*Illmo, cap.am, V.S.*), aplicadas com uma estética que mimetiza o estilo oficial dos cartórios oitocentistas. Possui palavras hipersegmentas, nas quais o autor fragmenta unidades lexicais deixando espaços físicos entre as letras, como em *x e g uei, aes ta, d u comentos e car tor io*. Paralelamente, ocorre a hipossegmentação em fórmulas de cortesia e clíticos, onde a pena aglutina termos por contiguidade prosódica, a exemplo de *eSenhor* e *lhesou*. A ortografia é marcadamente fonética e arcaizante (*asi, proseco, ex ze cusaõ*), operando sem pontuação regular e seguindo a cadência da oralidade.

5.31.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Amigo: f1r, 1.17	  agradeser: f1r, 1.12 e 1.13	 quanto: f1r, 1. 6	 carta: f1r, 1.4
B	Sem ocorrências	 bem: f1r, 1.5	 Recebi: f1r, 1.6	Sem ocorrências
C	 Capitam: f1r, 1.1	 cartorio: f1r, 1.10	 Recebi: f1r, 1.6	Sem ocorrências
D	 De: f1r, 1.17	 devedor: f1r, 1.13	 todos: f1r, 1.8	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f1r, 1.1	Sem ocorrências	 Meu: f1r, 1.3	Sem ocorrências
F	Sem ocorrências	 foi: f1r, 1.7	Sem ocorrências	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 xeguei: f1r, 1.4	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 tenho: f1r, 1.12	Sem ocorrências
I	 Illustríssimo: f1r, 1.1	Sem ocorrências	 Respeitavel: f1r, 1.3	 aqui: f1r, 1.3
J	 Junho: f1r, 1.2	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	  lhesou: f1r, 1.13	  vila: f1r, 1.4	  Respeitavel: f1r, 1.3
M	 Meu: f1r, 1.3	 meu: f1r, 1.14	 estima: f1r, 1.15	 bem: f1r, 1.5
N	Sem ocorrências	 negro: f1r, 1.11	 Junho: f1r, 1.2	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 com: f1r, 1.6	 tenho: f1r, 1.12
P	 Pinheiro: f1r, 1.1	 proseco: f1r, 1.10	 epela: f1r, 1.4	Sem ocorrências
Q	Sem ocorrências	 quanto: f1r, 1.6	 aqui: f1r, 1.3	Sem ocorrências
R	 Respeitavel: f1r, 1.3  Recebi: f1r, 1.6	Sem ocorrências	 carta: f1r, 1.4	 devedor: f1r, 1.13
S	 Senhor: f1r, 1.1	Sem ocorrências	 desta: f1r, 1.10	 ordens: f1r, 1.15
T	 Tertuliano: f1r, 1.20	 todos: f1r, 1.8	 carta: f1r, 1.4	Sem ocorrências
	Sem ocorrências	Sem ocorrências		

U			 furtado: f1r, 1.7 e 1.8	 Meu: f1r, 1.3
V	 Vossa: f1r, 1.17	 vila: f1r, 1.4	 devedor: f1r, 1.13	Sem ocorrência
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	 xeguei: f1r, 1.4	 Exuperio: f1r, 1.1	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

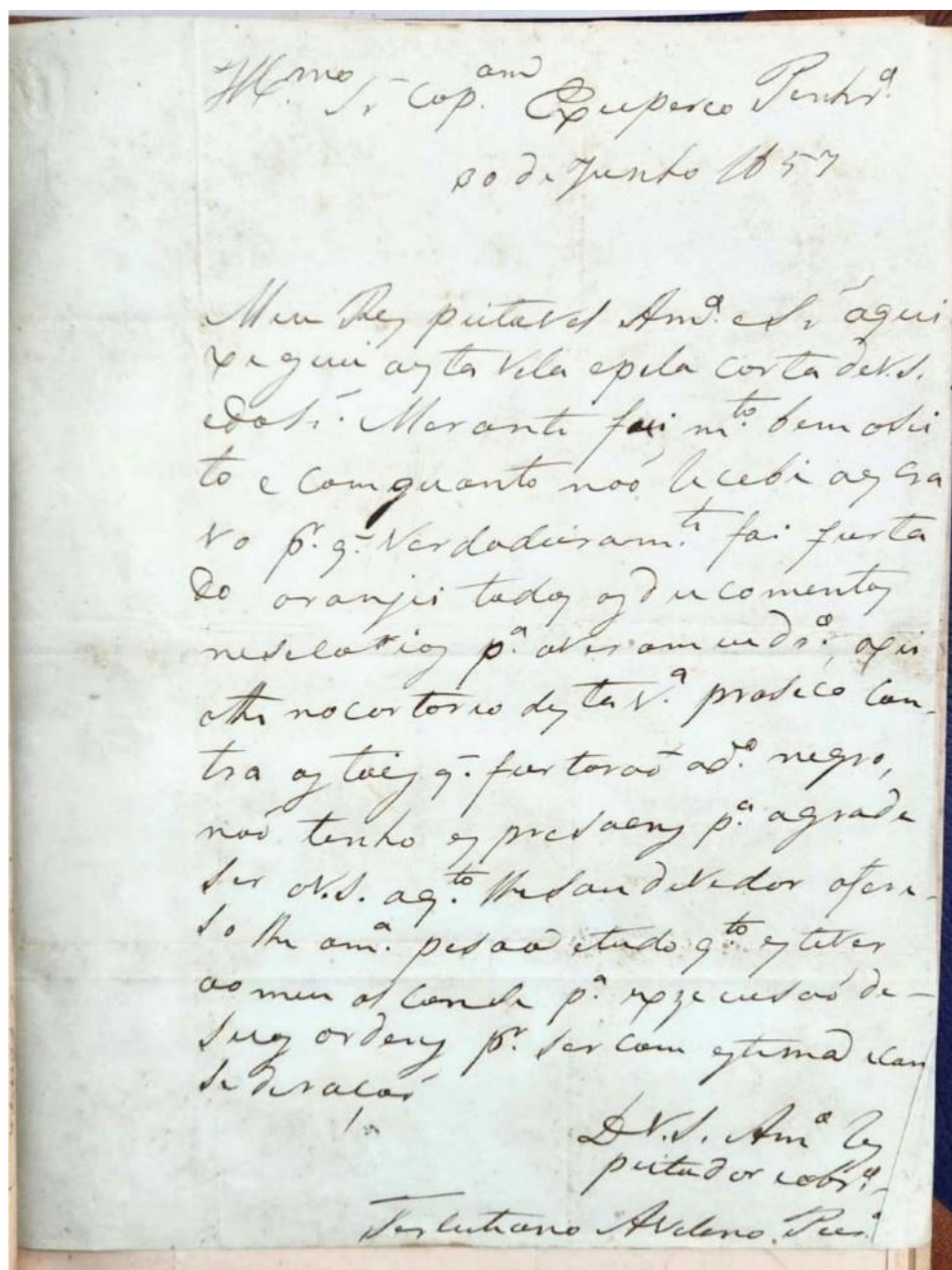
5.31.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 44

Documento apresenta 1 fôlio *recto*. Redigido com tinta ferrogálica preta. Possui no canto superior esquerdo uma marca d'água. Papel alamço apresenta manchas de gordura e marcas de dobraduras.

[fol.1r]



[fol.1r]

Illustríssimo Senhor Capitam Exupereo Pinheiro

30 de Junho 1857

Meu Res peitavel Amigo e Senhor aqui
 x e g uei aes ta Vila epela carta de Vossa Senhoria
 edo Senhor Miranti foi muito bem asi
 to e com quanto não Recebi oes cra
 vo por que Verdadeiramente foi furta
 do ar anjei todos os d u comentarios
 nes ecorios para aver om eu doutor axei
 otr no car tor io des ta Vara proseo con-
 tra os tevej á for taraõ ado negro,
 não tenho es presoens para agrade
 ser a Vossa Senhoria aquanto lhesou devedor of eri -
 so lhe aminha pesaõ etudo quanto es tiver
 ao meu al conse para ex ze cusaõ de -
 suas ordens por ser com estima econ
 siderações

De Vossa Senhoria Amigo Res

peitador e obrigado

Tertuliano Avelino Pereira

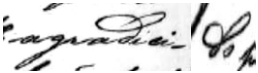
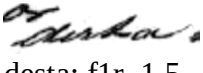
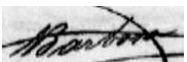
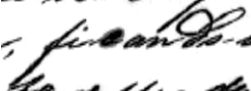
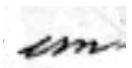
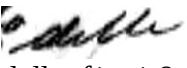
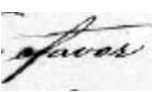
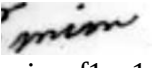
5.32 VICENTE BARBOSA COELHO

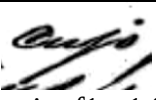
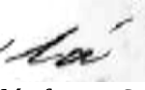
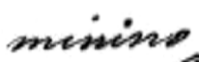
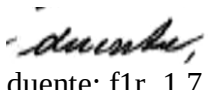
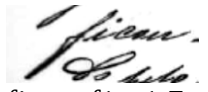
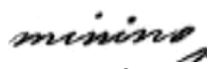
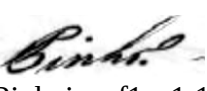
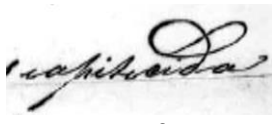
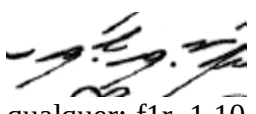
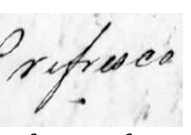
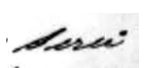
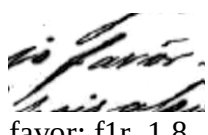
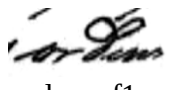
Atua a partir da "Lagôa do Joze" como um aliado íntimo de Exupério Pinheiro Canguçu, mantendo com ele uma relação pautada pelo compadrio e pela mútua assistência familiar. A carta enfatiza a circulação de indivíduos entre as propriedades — especificamente o envio de seu filho, João Evangelista, para visitar outro "menino" enfermo — revelando uma rede de cuidado e sociabilidade que unia os clãs sertanejos. Vicente expressa gratidão pelo tratamento dispensado ao jovem e coloca-se como um devedor de favores, reafirmando sua prontidão em "executar as ordens" de Exupério em qualquer localidade. O documento destaca o papel das relações de afeto e saúde como moedas de troca política e social, consolidando a lealdade entre os aliados através da proteção mútua dos seus herdeiros e da manutenção da "Illustre família".

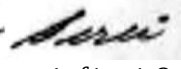
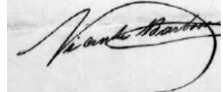
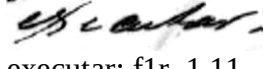
5.32.1 Caracterização da escrita

A escrita de Vicente Barbosa Coelho apresenta uma caligrafia do tipo humanística cursiva, caracterizada por uma inclinação para direita e o uso de traços ornamentais, especialmente visíveis nas letras capitais e na rubrica elaborada ao final do documento. O manuscrito revela um equilíbrio entre o domínio da norma padrão e as marcas da oralidade oitocentista. Observa-se a hipossegmentação em fórmulas de polidez e estruturas pronominais, como em *Assua* (A sua), *emcompanhia*, *aconta* e na aglutinação do pronome de tratamento *VossaSenhoria*. Em contrapartida, o autor utiliza a hipersegmentação de forma estratégica para ajuste da mancha gráfica em fim de linha (*Evan- gelista, agrade- ci- do*) e em termos que indicam ação, como a fragmentação silábica em *ex e cutar*. A ortografia mantém variantes de época como *he* (é), *meo* (meu) e *duente*, enquanto o uso de abreviaturas por suspensão (*Ill.mo, Sen.r*) é aplicado com rigor, demonstrando uma alfabetização consolidada e habituada à correspondência social e familiar.

5.32.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Assua: f1r, 1.3	 agradecido: f1r, 1.8	 apas: f1r, 1.3	 desta: f1r, 1.5
B	 Barboza: f1r, 1.14	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
C	 Canguçu: f1r, 1.1	 cujo: f1r, 1.8	 ficando: f1r, 1.7	Sem ocorrências
D	 De: f1r, 1.12	 de: f1r, 1.9	 saude: f1r, 1.3	Sem ocorrências
E	 Ezuperio: f1r, 1.1	 em: f1r, 1.4	 delle: f1r, 1.8	 Joze: f1r, 1.2
F	Sem ocorrências	 família: f1r, 1.4	 ofavor: f1r, 1.2	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Lagôa: f1r, 1.2	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	 he: f1r, 1.5	 Pinheiro: f1v, 1.2	Sem ocorrências
I	 Illustríssimo: f1r, 1.1	Sem ocorrências	 mim: f1r, 1.4	 vai: f1r, 1.6
		Sem ocorrências		Sem

J	 João: f1r, 1.5		 cujo: f1r, 1.8	ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	 Lagôa: f1r, 1.2	 lá: f1r, 1.6	 pelo: f1r, 1.8	Sem ocorrências
M	Sem ocorrências	 minino: f1r, 1.5	 companhia: f1r, 1.4	 com: f1r, 1.9
N	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 duente: f1r, 1.7	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 outra: f1r, 1.10	 ficou: f1r, 1.7	 minino: f1r, 1.5
P	 Pinheiro: f1r, 1.1	 pois: f1r, 1.9  por: f1r, 1.4	 eapitecida: f1r, 1.3	Sem ocorrências
Q	Sem ocorrências	 que: f1r, 1.6	 aqui: f1r, 1.10  qualquer: f1r, 1.10	Sem ocorrências
R	 Respeitoso: f1r, 1.13	 refresco: f1v, 1.3	 serei: f1r, 1.8  outra: f1r, 1.10	 favor: f1r, 1.8
				 ordens: f1r,

S	Seo: f1r, 1.13	ser: f1r, 1.11  serei: f1r, 1.8  saude: f1r, 1.3	assim: f1r, 1.9  desta: f1r, 1.5	1.11
T	Sem ocorrências	 tratamento: f1r, 1.8	 Illustre: f1r, 1.4	Sem ocorrências
U	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Illustre: f1r, 1.4	 ou: f1r, 1.10
V	 Vicente: f1r, 1.14  Vai: f1v, 1.1	 vai: f1r, 1.6	 favor: f1r, 1.8	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 executar: f1r, 1.11	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Joze: f1r, 1.2	Sem ocorrências

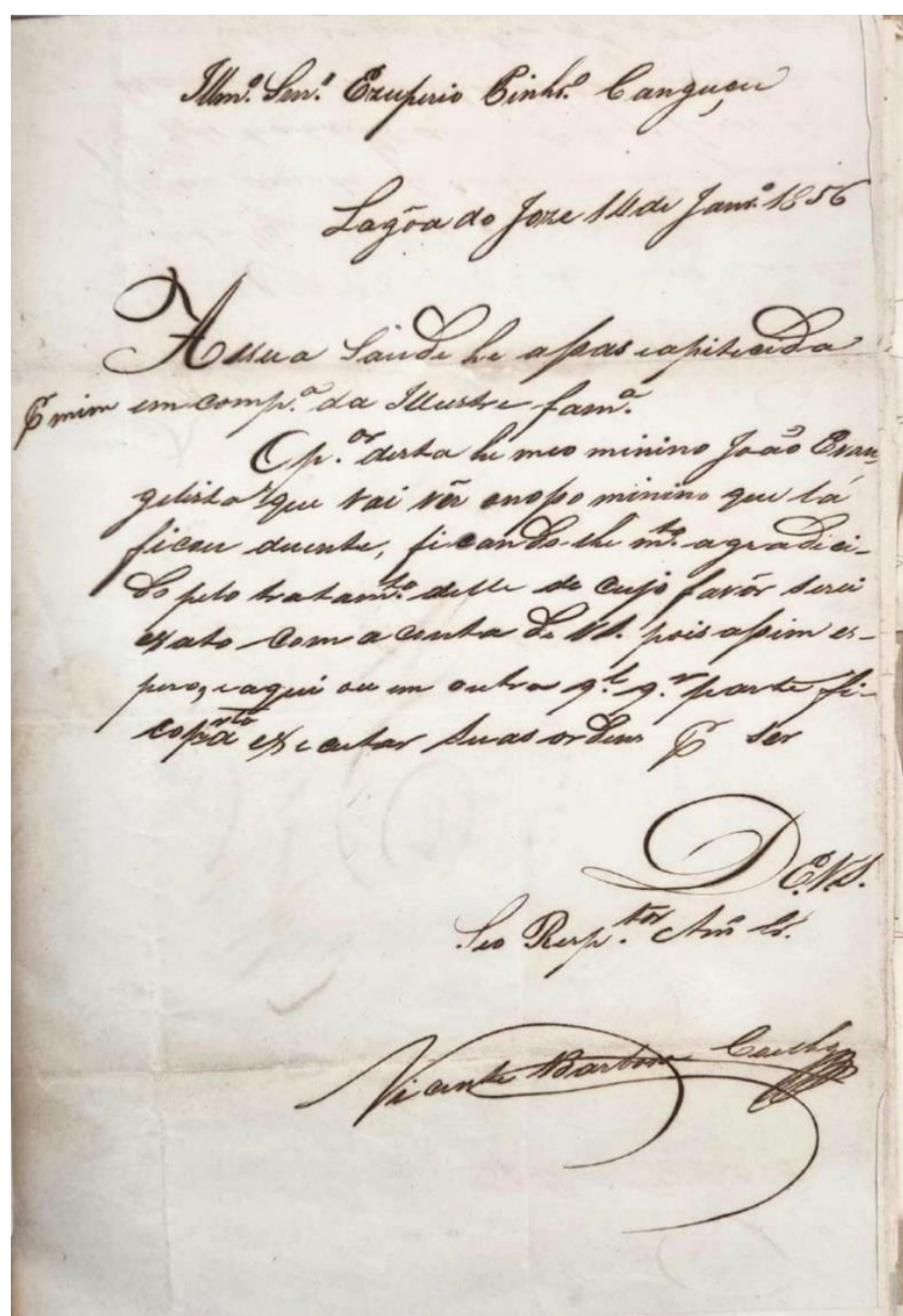
5.32.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 45

Documento apresenta 2 fólios *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço com marcas de dobraduras.

[fol.1r]



[fol.1r]

Illustríssimo Senhor Exuperio Pinheiro Canguçu

Lagôa do Joze 14 de Janeiro 1856

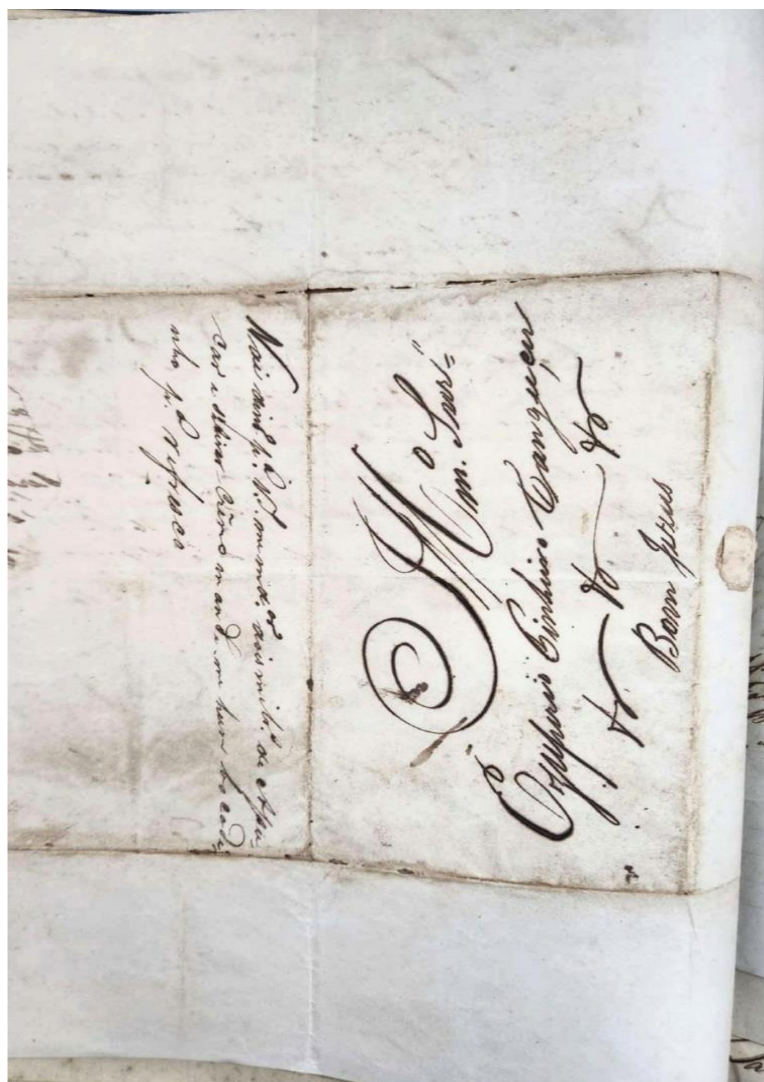
Assua saude he apas eapitecida
por mim em*companhia* da Illustre família
 Compadre por desta he meo minino João Evan-
gelista que vai ver nosso minino que já
ficou duente, ficando-lhe *muito* agradeci-
do pelo tratamento delle de cujo favor serei
exato com aconta de *VossaSenhoria* pois assim es-
pero, eaqui ou em outra *qualquer* parte fi-
co *portanto* a ex e cutar suas ordens por ser

DE*VossaSenhoria*

Seo Respeitoso Amigo Criado

Vicente Barbosa Coelho

[fol.2r]



< Illustríssimo Senhor >

< Ezuperio Pinheiro Canguçu >

< grafismos >

< Bom Jezus >

< Vai dinheiro para Vossa Senhoria memandar dois milreis de Assucar e setiver [inint.] mande-me hum bocadinho para refresco >

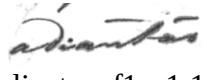
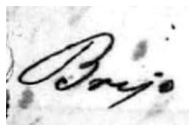
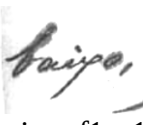
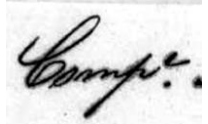
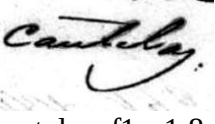
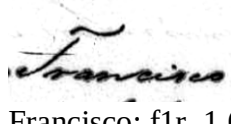
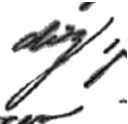
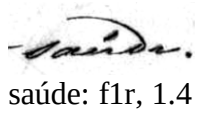
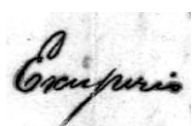
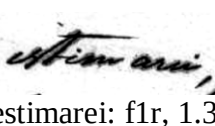
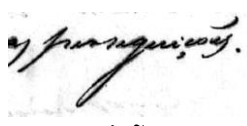
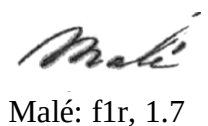
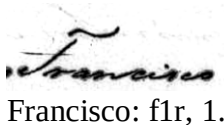
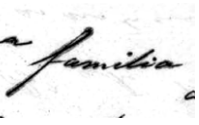
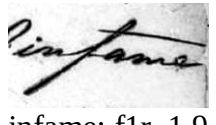
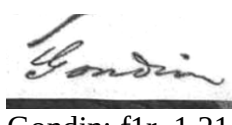
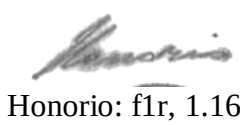
5.33 VIGÁRIO GONDIM

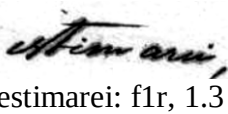
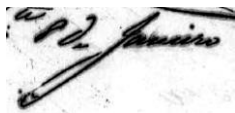
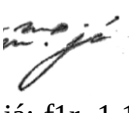
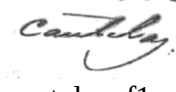
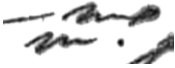
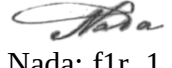
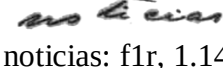
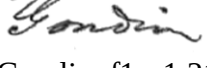
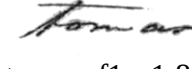
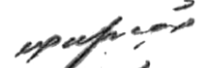
Atua a partir de Caetité como um informante estratégico e articulador político de Exupério Pinheiro Canguçu. Sua carta é um alerta sobre os perigos iminentes da "política de cima", comunicando que aliados próximos — incluindo o próprio destinatário, o Martinico e o Francisco — foram "pronunciados" em artigos criminais pelo "Malé" (possível referência a um adversário ou autoridade local). Gondim demonstra profundo conhecimento da conjuntura nacional, comentando a formação de novos ministérios sob a liderança de Honório (Couto Ferraz ou Carneiro Leão) e expressando um ceticismo pragmático sobre a alternância de poder ("he só mudarem-se as caras"). Sua relação com o Coronel é de um compadrio político-religioso, no qual o Vigário utiliza seu trânsito nas vilas e o acesso a notícias da capital para municiar o clã Canguçu contra as "perseguições" dos desafetos.

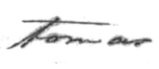
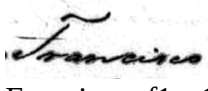
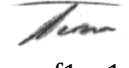
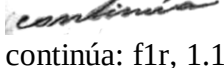
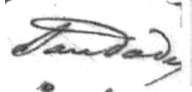
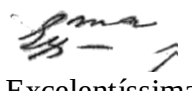
5.33.1 Caracterização da escrita

Apresenta uma caligrafia do tipo humanística cursiva, caracterizada por um traçado de inclinação para direita. O manuscrito exibe um equilíbrio entre a norma culta e os processos de aglutinação prosódica. Observa-se a hipossegmentação em clíticos e fórmulas de cortesia, como em *Participolhe*, *façolhe* e na fusão *VossaSenhoria* e *eseuCriado*. A ortografia segue o padrão oitocentista (*estejão*, *forão*, *he*), com uma pontuação que, embora presente, prioriza a separação de blocos informativos por meio de travessões e espaços, refletindo uma mancha gráfica organizada e funcional.

5.33.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Artigo: f1r, 1.7	 adiantas: f1r, 1.14	 infame: f1r, 1.9	 familia: f1r, 1.3
B	 Brejo: f2r, 1.5	 baixo: f1r, 1.15	Sem ocorrências	Sem ocorrências
C	 Compadre: f1r, 1.1	 cautelaz: f1r, 1.8	 Francisco: f1r, 1.6	Sem ocorrências
D	 Diz: f1r, 1.12	 diz: f1r, 1.16	 saúde: f1r, 1.4	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f2r, 1.1	 estimarei: f1r, 1.3	 perseguições: f1r, 1.11	 Malé: f1r, 1.7
F	 Francisco: f1r, 1.6	 familia: f1r, 1.3	 infame: f1r, 1.9	Sem ocorrências
G	 Gondin: f1r, 1.21	Sem ocorrências	 perseguições: f1r, 1.11	Sem ocorrências
H	 Honorio: f1r, 1.16	Sem ocorrências	 Pinheiro: f2r, 1.1	Sem ocorrências

I	 Illustríssimo: f2r, 1.1	 infame: f1r, 1.9	 familia: f1r, 1.3	 estimarei: f1r, 1.3
J	 Janeiro: f1r, 1.2	 já: f1r, 1.18	 estejão: f1r, 1.3	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 lhe: f1r, 1.5	 familia: f1r, 1.3  cautelaz: f1r, 1.8	Sem ocorrências
M	 Martinico: f1r, 1.6  Malé: f1r, 1.7	 mesmo: f1r, 1.18	 infame: f1r, 1.9	 tem: f1r, 1.3
N	 Nada: f1r, 1.14	 noticias: f1r, 1.14	 Francisco: f1r, 1.6	 Gondim: f1r, 1.21
O	 O: f1r, 1.9	 o: f1r, 1.6	 tomar: f1r, 1.8	 fruição: f1r, 1.4
P	 Participo: f1r, 1.5	 perseguições: f1r, 1.11	 excepção: f1r, 1.15	Sem ocorrências
Q	Sem ocorrências	 que: f1r, 1.13	 aqui: f1r, 1.13	Sem ocorrências

R	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 estimarei: f1r, 1.3  fruição: f1r, 1.4	 tomar: f1r, 1.8
S	 Seo: f1r, 1.20	 saúde: f1r, 1.4	 Francisco: f1r, 1.6	 cautelas: f1r, 1.8
T	Sem ocorrências	 tem: f1r, 1.13	 continúa: f1r, 1.10	Sem ocorrências
U	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 saudades: f1r, 1.19	Sem ocorrências
V	 Vigário: f1r, 1.22	 vigorosa: f1r, 1.4	 Fevereiro: f1r, 1.14	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Excelentíssima: f1r, 1.3  baixo: f1r, 1.15  Exuperio: f2r, 1.1	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 diz: f1r, 1.16

5.33.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 46

Documento apresenta 2 fólios *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço, sem pautas, apresenta corrosões provocada por agente biológico e marcas de dobraduras.

[fol.1r]

Comp. am.
 C.ª 82 Janeiro de 1851

Mais estimado, que t. sua gma familia esteja
 na posição de vigorosa saúde. Participo-lhe
 que t. o Martinico, e Francisco foram promun-
 ciados pelo Mali no Art. 193 - para t.
 tomar suas cautelas. O infame
 continua em suas perseguições. Dig. - 11 f.

agui que tem de ir p. a B.ª até 15 de
 Fevereiro. Nada adiantar as notícias de
 baixo, a espiação de uma correspondência p.
 em q. dig. o Henrique irá formar o Minista-
 rio, para mas se mudarem. as cargo. q. o Po-
 tencia será a m. isto m. já sobrevir. At. Saudade
 do Comp. am. v. f.
 V. f. Gondim

Compadre Amigo

Caetite 8 de Janeiro de 1851

Anós estimarei, que Vossa Mercê e sua Excelentíssima familia estejam na fruição de vigorosa saúde.

[espaço] Participo-lhe

que Vossa Mercê o Martinico, e o Francisco forão pronun-
ciados pelo Malé no Artigo 193 – e faço lhe

[ilegível, corroído por traça] VossaSenhoria tomar suas cautelas .

[espaço] O infame

continúa

em suas perseguições.

[espaço] Diz-se por

aqui que tem de ir para a Bahia ate 15 de

Fevereiro – [espaço] Nada adiantão as noticias de

baixo, a excepção de uma correspondencia para

em que diz, que o Honorio irá formar o Ministe-

rio, porem he só mudarem-se as caras que a Poli-

tica será a m [↑ mar] isto mesmo já servirá.

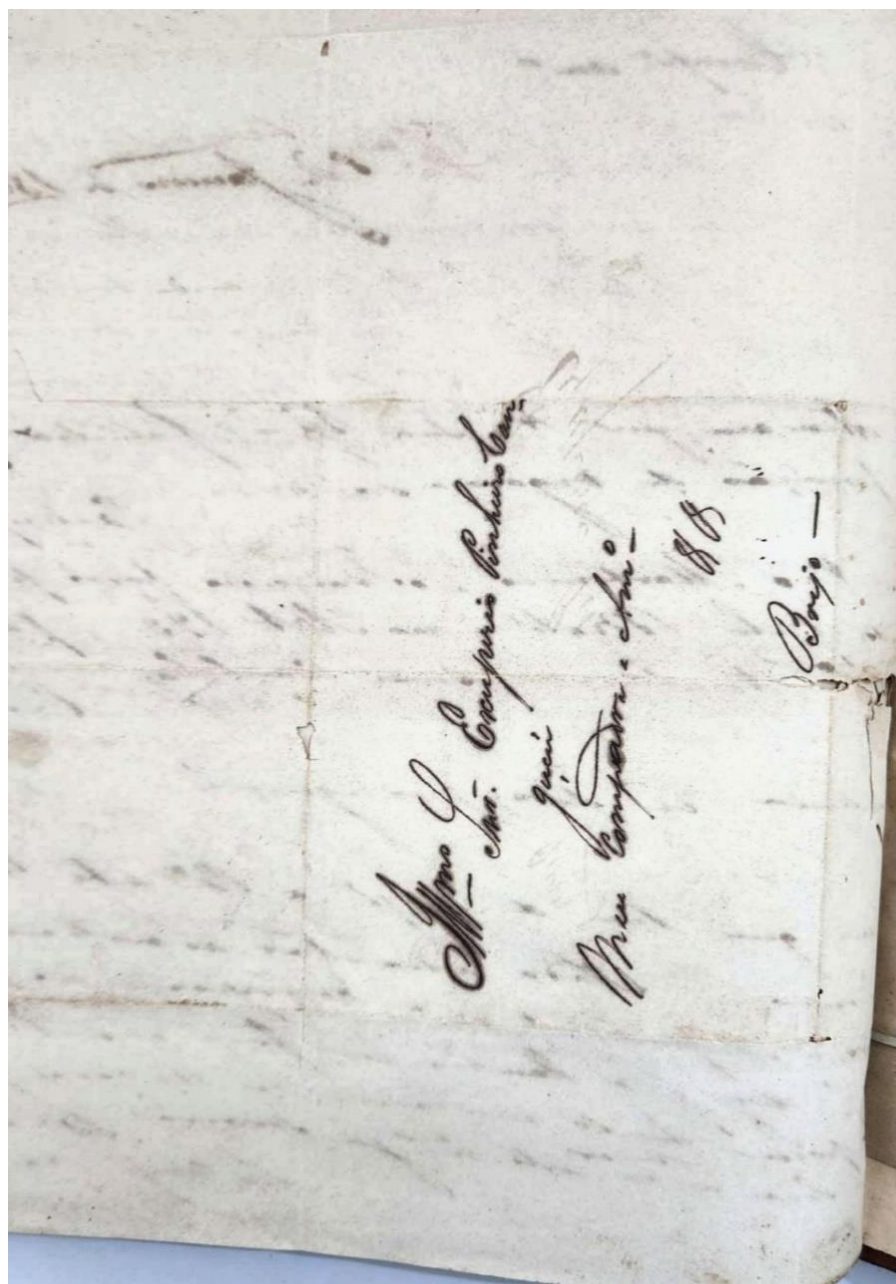
a todos

Amigo Saudades

Seo Compadre Amigo eseuCriado

Vigario Gondin

[fol.2r]



< Illustríssimo Senhor Exuperio Pinheiro Can-
guçu >

< Meu compadre e Amigo >

< grafismos >

< Brejo - >

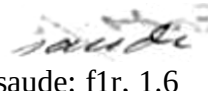
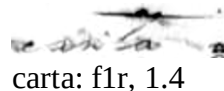
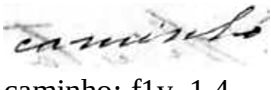
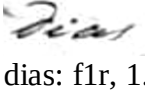
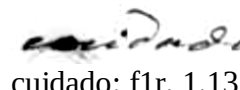
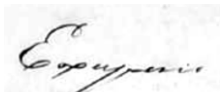
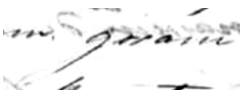
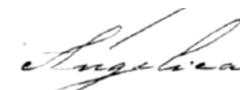
5.34 ZEFERINO PINHEIRO CANGUÇU

Irmão e aliado de Exupério Pinheiro Canguçu, atuando como um nó central nas relações de parentesco e sucessão do clã. Sua carta trata prioritariamente da partilha de bens após o falecimento da mãe ("nossa finada Mãe"), registrando o recebimento de escravizados que lhe cabiam por direito legítimo. O texto revela as tensões e etiquetas do círculo familiar: Zeferino justifica-se pela demora em noticiar o nascimento de seu filho, Alvaro, e comenta sobre a saúde do sogro e o destino de Joana Anna Angelica. A relação com Exupério é de profunda fraternidade e colaboração, onde Zeferino atua como mediador entre o pai e o irmão, buscando evitar "desentendimentos" nas comunicações familiares. O documento destaca como a gestão do patrimônio e os afetos domésticos eram indissociáveis na manutenção do poder e da coesão da família Canguçu no Sertão.

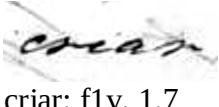
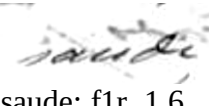
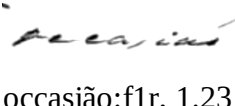
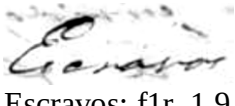
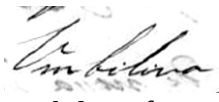
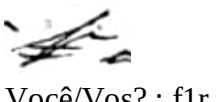
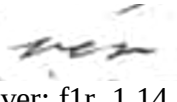
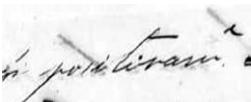
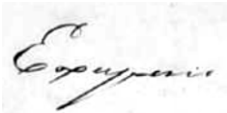
5.34.1 Caracterização da escrita

A escrita de Zeferino apresenta uma caligrafia do tipo humanística cursiva, com inclinação para direita e um traçado por vezes trêmulo ou apressado, sugerindo uma escrita de caráter íntimo e menos rígida que a oficial. O manuscrito é marcado por intensos processos de hipersegmentação, nos quais o autor fragmenta unidades lexicais de forma silábica ou rítmica, como em *res tabelecer çe, Evan- gelista, sas tis fei tissimo, es querce, o c casião e i du ca los*. Simultaneamente, observa-se a hipossegmentação em clíticos e sintagmas preposicionais, fundindo termos conforme a prosódia da fala, exemplificada em *damesma, aminha, nasua* e na fórmula de encerramento *doCoração*. No plano ortográfico, Zeferino utiliza grafias fonéticas e variantes regionais (*intregui, ligitimos, nassimento, ceivido*), mantendo uma mancha gráfica com pouca pontuação e uso frequente de "y" em substituição ao "i" (*Piauhy*), o que reflete uma alfabetização funcional e familiar.

5.34.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Alvaro: f1v, 1.4	 acegurar: f1r, 1.20	 saude: f1r, 1.6	 carta: f1r, 1.4
B	 Bibi: f1v, 1.19	 bem: f1r, 1.18	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências
C	Sem ocorrências	 caminho: f1v, 1.4	 Escravos: f1r, 1.9	Sem ocorrências
D	 Dé: f1v, 1.11	 dias: f1r, 1.17	 Padre: f1v, 1.2  cuidado: f1r, 1.13	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f1r, 1.1	 elle: f1r, 1.11	 padesse: f1r, 1.8	 entregue: f1r, 1.4
F	 Fui: f1r, 1.9	 figado: f1r, 1.8  família: f1r, 1.6	 efetuar: f1v, 1.1	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	 gozam: f1r, 1.6	 Ângelica: f1r, 1.15	Sem ocorrências
	Sem ocorrências			Sem ocorrências

H		hum: f1v, 1.12	 minha: f1r, 1.13	
I	 Irmão: f1v, 1.14	 igualmente: f1r, 1.7	 dias: f1r, 1.17	 Pai: f1r, 1.16
J	 Joãna: f1r, 1.15	Sem ocorrências	 dirijidas: f1r, 1.22	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 legitima: f1r, 1.10	 Angelica: f1r, 1.15	 Miguel: f1v, 1.14
M	 Mae: f1r, 1.10	 maneira: f1r, 1.23	 tomou: f1v, 1.4	 bem: f1r, 1.18
N	 Não: f1v, 1.2	 nossa: f1r, 1.15	 finada: f1r, 1.10	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 ocasião: f1r, 1.23	 foi: f1r, 1.20	 deixando: f1r, 1.10
P	 Procopio: f1r, 1.23	 pode: f1r, 1.14	 participação: f1r, 1.13	Sem ocorrências
Q	 Quirida: f1v, 1.7	 querendo: f1r, 1.16	 daqui: f1r, 1.15	Sem ocorrências

R	 Recebi: f1r, 1.4	 restabelecerçe: f1r, 1.9	 Sogro: f1r, 1.8	 criar: f1v, 1.7
S	 Sogro: f1r, 1.8	 saude: f1r, 1.6	 ocasião: f1r, 1.23	 Escravos: f1r, 1.9
T	Sem ocorrências	 tomasse: f1r, 1.15	 Suposto: f1v, 1.14	Sem ocorrências
U	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências	 Sua: f1v, 1.8	 tomou: f1v, 1.4
V	 Você/Vos? : f1r, 1.12	 ver: f1r, 1.14	 positivamente: f1v, 1.1	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Exuperio: f1r, 1.1	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	 Zeferino: f1v, 1.20	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

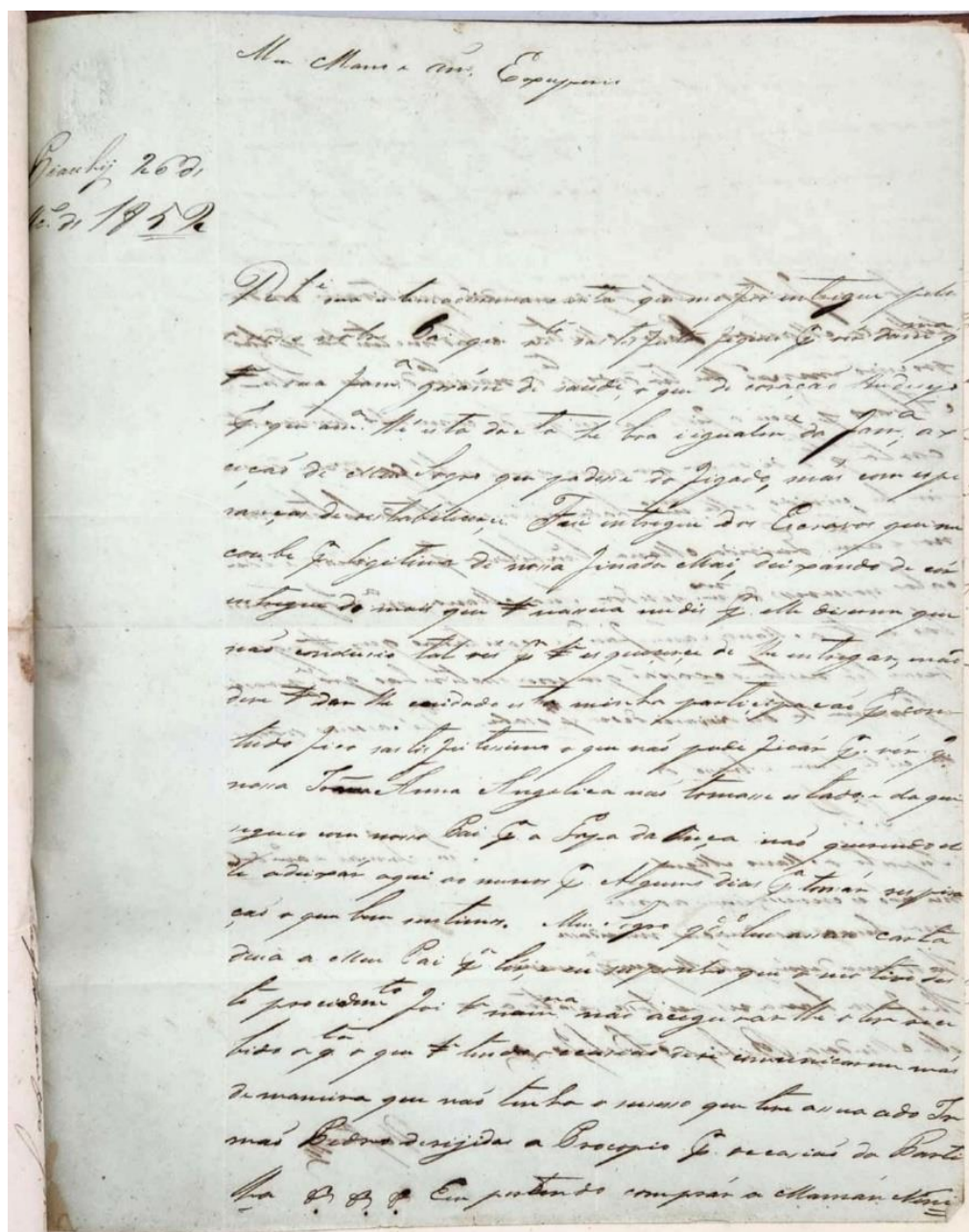
5.34.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 47

Documento apresenta 2 fólios *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Timbre no canto superior esquerdo. Papel almaço apresenta manchas e marcas de dobraduras.

[fol.1r]



Meu Mano e Amigo Exuperio

Piauhy 26de

[Março] de 1852

Recebi sua estimadissima carta que me foi intregui pelo
o nosso nobre Pai que muito sastisfeito fiquei por ver damesma que
Vossa Mercê e sua família gozam de saude o que de coração lhe desejo
pelo que *aminha* tté esta dac ta he bra i igualmente da familia; ax
ceção de Meo Sogro que pa desse do figado, mas com espe
ranças de res tabelecer çe. Fui intregue dos Escravos que me
coube por ligitimos de nossa finada Mae; deixando de cer
intregue do mais que Vossa Mercê nasua nu dis por elle disserem que
não conduzio tal ves por Vossa Mercê esquecerçe de lhe in tregar, então
deve Vossa Mercê dar lhe cuidado es ta minha participação por con-
tudo fico sas tis fei tissimo o que não pude ficar por ves que
nossa Joãna Anna Angelica não tomasse es tado; e da qui
seguio com nosso Pai para a [*inint.*]da Onça não querendo el
le adeixar aqui ao nossos por Alguns dias para tomar supera?
ção o que bem sentimos. [espaço] Meu Sogro quando leu assua carta
desia a Meu Pai para ler; e eu suponho que o mo tivo des
te procedimento foi Vossa Mercê namesma não acegurar lhe o ter rece
bido o quanto o que Vossa Mercê tendo o c casião de si comunicarem mas
de maneira que não tenha o susesso que teve ass ua ado Ir
mão Pedro derijidas a Procopio por oc casião da Parti
lha [grafismos] Eo pertendo comprar a Mamar Niri=

seisto se efetuar lá heide mandar *positivamente* condu
 zilla[?] Marido Padre Mestre, Não me tenha por tão
 [inint.] em não lhe tér dado parte do nassimento de seu Sobrinho
 Alvaro pelo que o fis e não cei que des caminho tomou esta
 carta *quanto* de ser eu que assua prole es tá crescida dessa
 sim he çervido, e elle mesmo hade permitir lhe de la todos an-
 nos e *aminha* Quirida Mana Umbilina *para* as criar e idu
 ca los no servisso do mesmo [inint.] Sua Mana, *minha* Sogra [inint.]
 tão a Vossa Mercê a Mana e amigos *familia* contavão que Vossa Mercê aqui
 viesse ter nesta o ccasião que com isso tinhas *grande* praser|
 e *quanto* amim he des [inint.] de ser para osabe. [espaço] Dé as suas ordens
 [?]a ceite hum a brasso de

E. *Seja*

Suposto o Mano Miguel

Seu Irmão e amigo do *Coração*

nu não es crevesse, enuncao nei
 ma huma sauduação mandasse
 he do meu dever pedir lhe que por mim
 lhe fassa huma respeitosa visita a
 elle Mirdosa, Bibi, e Adolfo

Zeferino

[grafismos]

FGF - Maço nº 2 :

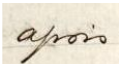
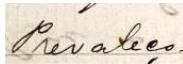
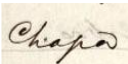
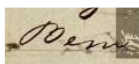
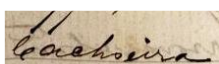
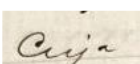
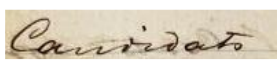
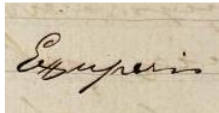
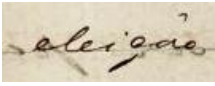
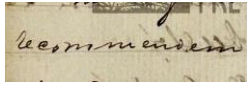
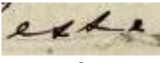
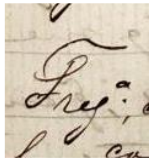
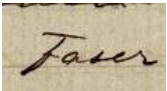
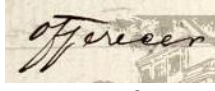
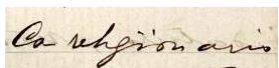
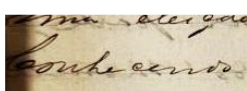
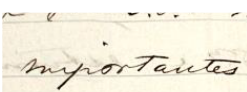
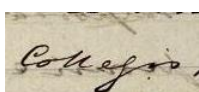
5.35 ANTONIO CARVALHO PINTO

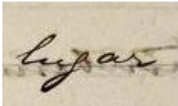
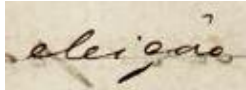
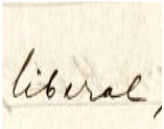
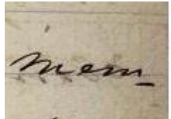
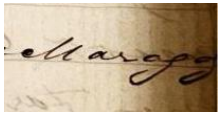
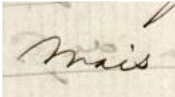
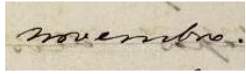
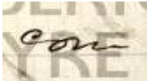
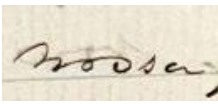
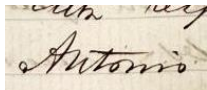
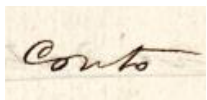
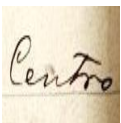
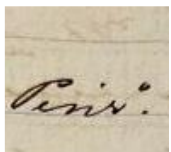
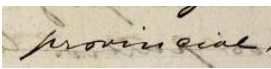
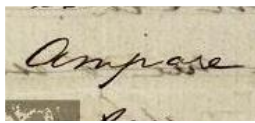
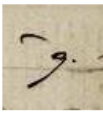
Escreve a partir do "Engenho Commendador da Rocha", na Comarca da Cachoeira, apresentando-se como correligionário e candidato do Partido Liberal. Sua carta é uma peça de articulação política estratégica, na qual solicita o "amparo e prestígio" do Coronel Exupério para sua candidatura a Deputado Provincial. O remetente reconhece a autoridade de Exupério como uma liderança de "longa data" e "tradição", essencial para garantir votos no colégio eleitoral. A relação entre ambos, embora mediada por "Amigos comuns", é pautada pela hierarquia partidária e pelo sistema de reciprocidade de favores ("oferecer-lhe os meus humildes préstimos"). O documento é um testemunho da capilaridade do Partido Liberal na Bahia, evidenciando como as candidaturas no Recôncavo dependiam umbilicalmente das alianças com os chefes políticos do interior para obter sucesso nas urnas.

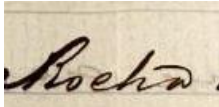
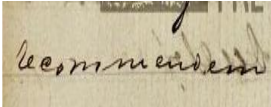
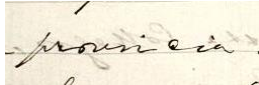
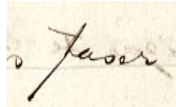
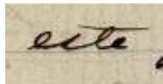
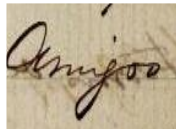
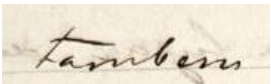
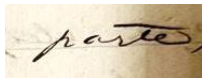
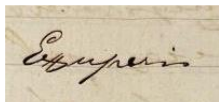
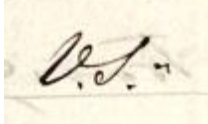
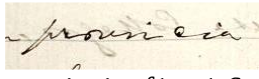
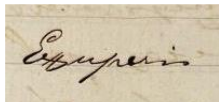
5.35.1 Caracterização da escrita

A escrita de Antonio de Carvalho Pinto apresenta uma caligrafia do tipo humanística cursiva, com uma inclinação para direita e um ductus firme que denota um escrevente de alto nível de escolaridade. O manuscrito é caracterizado por um equilíbrio rigoroso entre a norma culta e os processos de aglutinação típicos da escrita rápida de prestígio. Observa-se a hipossegmentação em sintagmas preposicionais e pronomes de tratamento, como em *n'este*, *d'esta*, *d'Assembleá* e na fusão sistemática *VossaSenhoria*. A ortografia preserva variantes etimológicas e de época (*pessóá*, *faser*, *oppurtunidade*, *pretenção*), com um uso preciso de abreviaturas e uma pontuação que organiza o discurso em blocos persuasivos, refletindo a retórica polida de um candidato à Assembleia Provincial.

5.35.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Assembleia: f1r, 1.3	 apoio: f1v, 1.2	 Prevaleço: f1v, 1.7	 chapa: f1v, 1.3
B	 Bem: f1r, 1.11	Sem ocorrências	 novembro: f1r, 1.4	Sem ocorrências
C	 Cachoeira: flv, 1.16	 cuja: f1v, 1.3	 daRocha: f1r, 1.15	Sem ocorrências
D	 DeVossaSenhoria: f1v, 1.14	Sem ocorrências	 Candidato: f1r, 1.2	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f1r, 1.1	 eleição: f1r, 1.4	 recommendasse: f1r, 1.12	 esse: f1r, 1.7
F	 Freguesia: f1r, 1.17	 faser: f1r, 1.15	 offerecer: f1v, 1.1	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Correligionario: flv, 1.15	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Conhecemos: f1r, 1.5	Sem ocorrências
I	Sem ocorrências	 importantes: f1r, 1.5	 collegio: f1r, 1.7	Sem ocorrências

J	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 lugar: f1r, 1.2	 eleição: f1r, 1.4	 liberal: flv, 1.2
M	 Membro: f1r, 1.2  Maragojipe: flv: 1.17	 mais: f1v, 1.5	 novembro: f1r, 1.4	 com: flv, 1.8
N	Sem ocorrências	 nossa: f1v, 1.6	 Antonio: f1v, 1.16	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 conto: f1v, 1.1	 Centro: f1v, 1.5
P	 Pinheiro: f1r, 1.1	 provincial: f1r, 1.2	 ampare: f1r, 1.8	Sem ocorrências
Q	Sem ocorrências	 que: f1r, 1.18	Sem ocorrências	Sem ocorrências

R	 Rocha: f1r, 116	 recommendassem: f1r, 1.12	 provincia: f1v, 1.5	 faser: f1v, 1.3
S	 Senhor: f1r, 1.1	Sem ocorrência	 este:f1r, 1.15	 Amigos: f1r, 1.17
T	Sem ocorrências	 tambem: f1v, 1.1	 parte: f1v, 1.3	Sem ocorrências
U	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Exuperio: f1r, 1.1	Sem ocorrências
V	 Vossa Senhoria: f1v, 1.4	Sem ocorrências	 provincia: f1v, 1.6	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Exuperio: f1r, 1.1	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

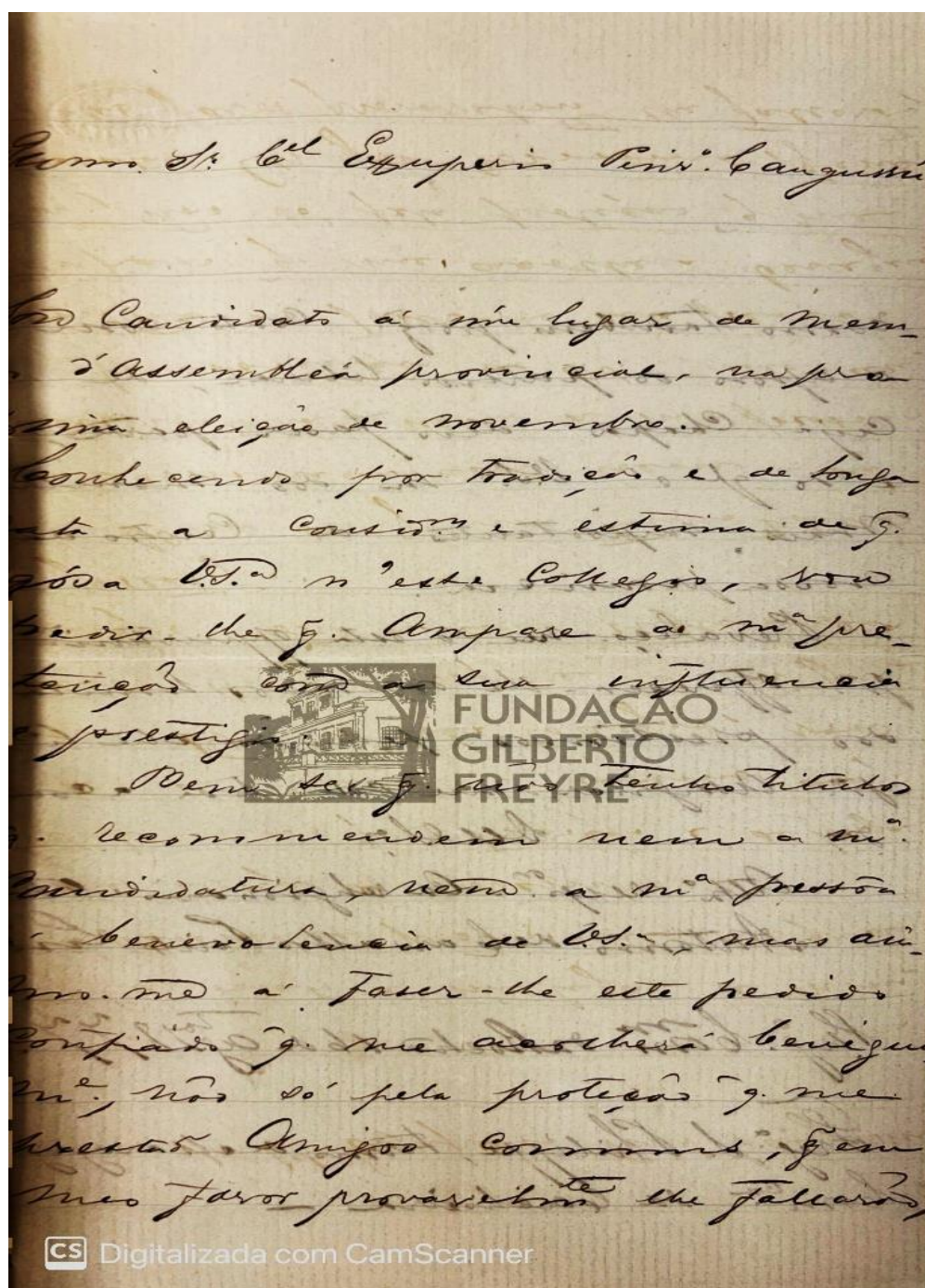
5.35.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições facsimilar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 48

Documento apresenta 2 fólios *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço, com pautas, apresenta timbre no canto superior esquerdo.

[fol.1r]



Illustríssimo Senhor Coronel Exuperio Pinheiro Cangussú

[S]ou Candidato á úm lugar de Mem-
[bro] d'Assembleá provincial, na pro-
[xi]ma eleição de novembro.

Conhecemos por tradição e de longa
[d]ata a *consideração* e estima de *que*
gósa *VossaSenhoria* n'este collegio, vou
pedir-lhe *que* Ampare a *minha* pre-
tenção [espaço] com a sua influencia
[e] prestigio.

Bem sei *que* não tenho titulos
[que] recommendem nem a *minha*
[C]andidatura, nem a *minha* pessoa
[a] benevolencia de *VossaSenhoria*, mas au-
[?] me á faser-lhe este pedido
confiado *que* me acolherá benigna -
mente, não só pela proteção *que* me
[p]restaõ Amigos comuns, *que* em
meo favor provavelmente lhe fallaraõ

como tambem prof. conto com
o apoio do partido liberal, de
cuja Chapa devo fazer parte,
e do gr. e. d. n. m. dos membros
mais importantes do Centro da
nossa provincia.

Peralees, me dá esta oportunidade
pr. offerecer de os meus livros
dos precatórios, pedindo que a
pr. assignar-me com toda a
gm. de l. 7.

Attn. resp. - Ca. regionaria e
Antonio de Carvalho Pinto de

Ref. com. do bochecho 16 de Ago 87

Frej. S. Philippe, termo de Maragogi
com. da cachoeira -

como tambem porquem conto com
o apoio do partido liberal, de
cuja chapa devo faser parte,
e do qual é VossaSenhoria úm dos memb[ros]
mais importantes do Centro d[a]
nossa provincia.

Prevaleço-me d'esta oppurtunid[ade]
para offerecer-lhe os meos humil
des prestimos, pedindolhe li[berdade]
para Assignar-me com toda acon[si]
deração [espaço] DeVossaSenhoria

Atento respeitador e Correligionario e C[riado]

Antonio deCarvalho Pinto [inint.]

HEngenho Commendador daRocha 16 de agosto 1877

Freguesia; São Philippe, termo deMaragog[ipe]

Comarca da Cachoeira –

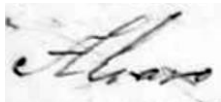
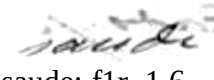
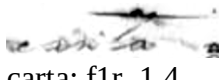
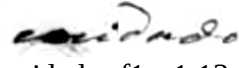
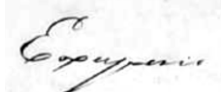
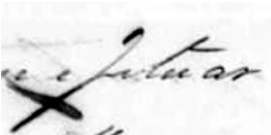
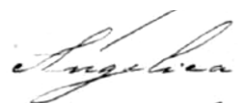
5.36 ANTONIO PEREIRA ARAUJO

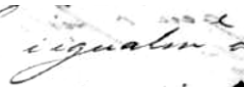
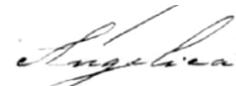
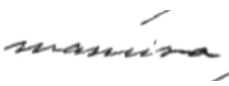
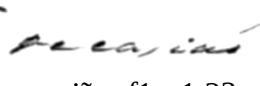
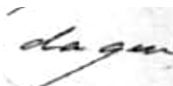
Atua a partir de Caetité como um prestador de serviços ou mestre de obras na rede de Exupério Pinheiro Canguçu. Sua carta documenta a entrega de uma "obra" (possivelmente um artefato manufaturado ou serviço de construção) enviada por intermédio de Joaquim Victorio da Rocha, registrando o valor de 22\$000 réis a ser lançado na conta do destinatário. Antonio demonstra uma postura de fiel subordinado, utilizando uma linguagem de prontidão para "cumprir ordens" e solicitando autorização para deslocar-se até o local da obra ("poder ir à obra"). A relação estabelecida é de confiança comercial e dependência econômica, na qual o remetente funciona como um braço técnico do Coronel, garantindo a execução de melhorias materiais nas propriedades do clã Canguçu e mantendo um fluxo constante de crédito e débito com o centro do poder sertanejo.

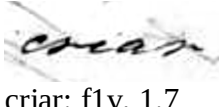
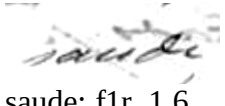
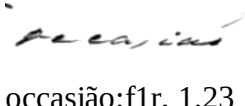
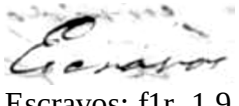
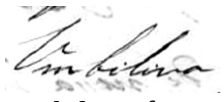
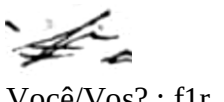
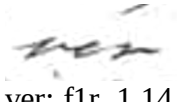
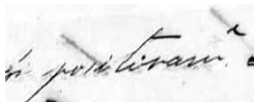
5.36.1 Caracterização da escrita

A escrita de Antonio Pereira d'Araujo apresenta uma caligrafia do tipo humanística cursiva, com inclinação para direita e um traçado denso. O manuscrito exhibe fenômenos recorrentes de hipersegmentação, nos quais o autor fragmenta unidades lexicais de forma silábica ou fonética, como em *im postou*, *junta mente*, *ao bra* e *a qui*. Simultaneamente, observa-se a hipossegmentação em clíticos e sintagmas preposicionais, fundindo termos conforme a cadência da fala, exemplificada em *remetolhe*, *dAgosto* e na aglutinação da fórmula de cortesia *asuasordens*. A ortografia é marcadamente fonética e simplificada (*comprir*, *lheu ço* por *lhe ouço/peço*), com um uso pragmático de abreviaturas e símbolos monetários da época (o cifrão "H"), refletindo uma alfabetização técnica voltada para o registro de contas e o atendimento de encomendas.

5.36.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Alvaro: f1v, 1.4	 acegurar: f1r, 1.20	 saude: f1r, 1.6	 carta: f1r, 1.4
B	 Bibi: f1v, 1.19	 bem: f1r, 1.18	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências
C	Sem ocorrências	 caminho: f1v, 1.4	 Escravos: f1r, 1.9	Sem ocorrências
D	 Dé: f1v, 1.11	 dias: f1r, 1.17	 Padre: f1v, 1.2  cuidado: f1r, 1.13	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f1r, 1.1	 elle: f1r, 1.11	 padesse: f1r, 1.8	 entregue: f1r, 1.4
F	 Fui: f1r, 1.9	 figado: f1r, 1.8  família: f1r, 1.6	 efetuar: f1v, 1.1	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	 gozam: f1r, 1.6	 Angelica: f1r, 1.15	Sem ocorrências

H	Sem ocorrências	 hum: f1v, 1.12	 minha: f1r, 1.13	Sem ocorrências
I	 Irmão: f1v, 1.14	 igualmente: f1r, 1.7	 dias: f1r, 1.17	 Pai: f1r, 1.16
J	 Joãna: f1r, 1.15	Sem ocorrências	 dirijidas: f1r, 1.22	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 legitima: f1r, 1.10	 Angelica: f1r, 1.15	 Miguel: f1v, 1.14
M	 Mae: f1r, 1.10	 maneira: f1r, 1.23	 tomou: f1v, 1.4	 bem: f1r, 1.18
N	 Não: f1v, 1.2	 nossa: f1r, 1.15	 finada: f1r, 1.10	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 ocasião: f1r, 1.23	 foi: f1r, 1.20	 deixando: f1r, 1.10
P	 Procopio: f1r, 1.23	 pode: f1r, 1.14	 participação: f1r, 1.13	Sem ocorrências
Q	 Quirida: f1v, 1.7	 querendo: f1r, 1.16	 daqui: f1r, 1.15	Sem ocorrências

R	 Recebi: f1r, 1.4	 restabelecerçe: f1r, 1.9	 Sogro: f1r, 1.8	 criar: f1v, 1.7
S	 Sogro: f1r, 1.8	 saude: f1r, 1.6	 ocasião: f1r, 1.23	 Escravos: f1r, 1.9
T	Sem ocorrências	 tomasse: f1r, 1.15	 Suposto: f1v, 1.14	Sem ocorrências
U	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências	 Sua: f1v, 1.8	 tomou: f1v, 1.4
V	 Você/Vos? : f1r, 1.12	 ver: f1r, 1.14	 positivamente: f1v, 1.1	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Exuperio: f1r, 1.1	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	 Zeferino: f1v, 1.20	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

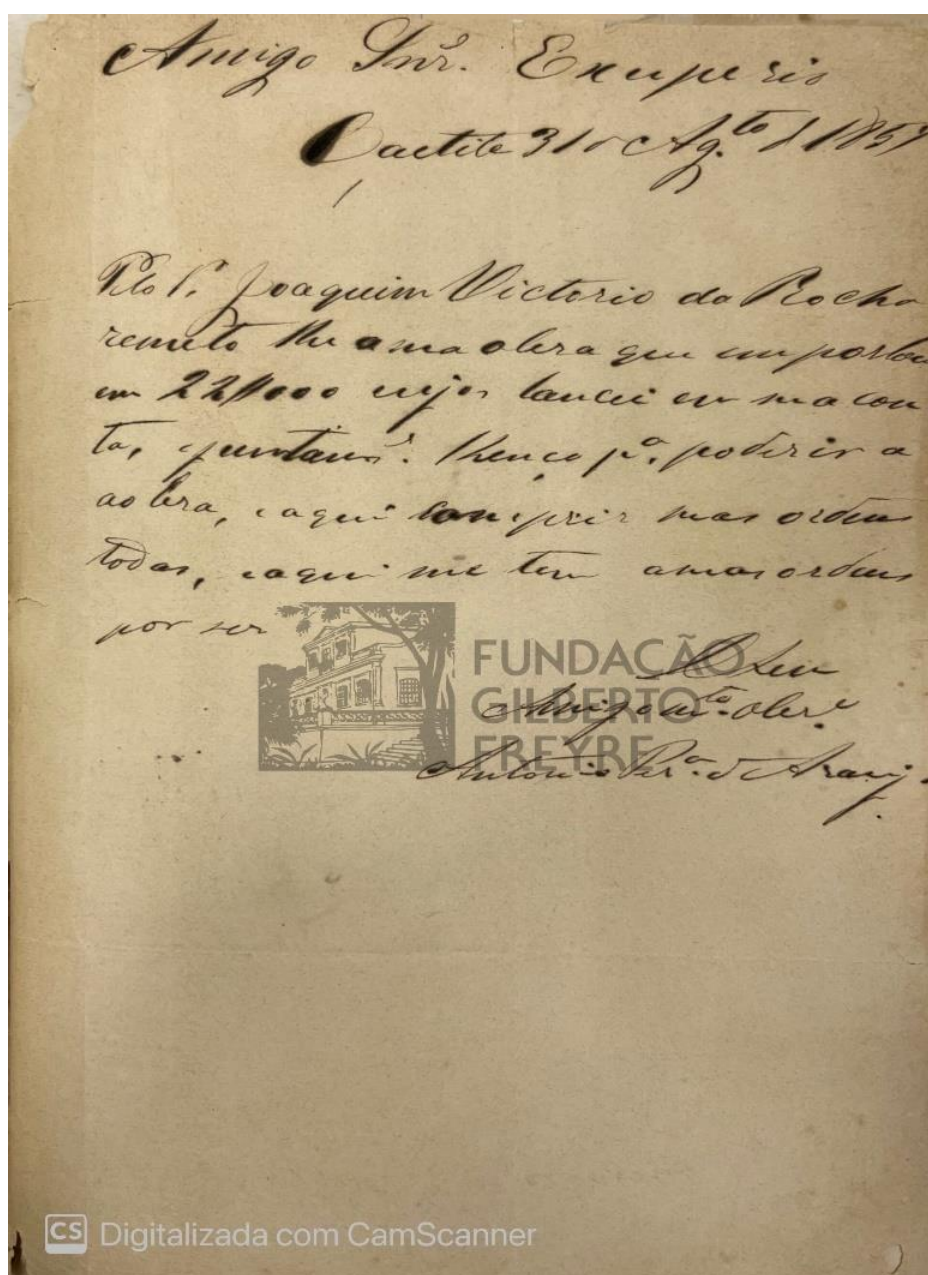
5.36.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições facsimilar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 49

Documento apresenta 2 fólios *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço apresenta manchas e marcas de dobraduras com desgastes no canto superior esquerdo e lateral direita.

[fol.1r]



[fol.1r]

Amigo Senhor Exuperio

Caetite 31 dAgosto d 1857

Pelo *Senhor* Joaquim Victorio da Rocha
remeto lhe a ma obra que im postou
em 22H000 cujos lancei em sua con
ta, e juntamente lheu ço para, poder ir a
ao bra, e a qui comprar suas ordens
todas, e aqui me tem asuas ordens
por ser

Seu

Amigo muito obrigado

Antonio Pereira dAraujo

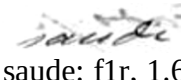
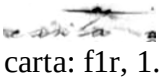
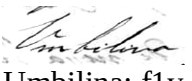
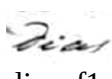
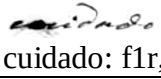
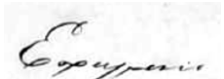
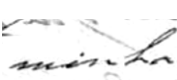
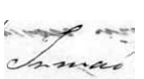
5.37 ANTONIO PINHEIRO PINTO [?]

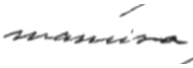
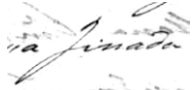
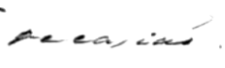
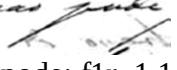
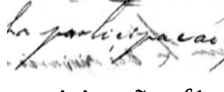
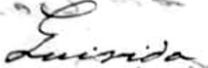
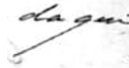
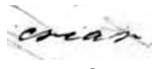
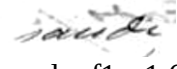
Apresenta-se como "Primo" e aliado próximo do então Major Exupério Pinheiro Canguçu. Sua carta funciona como uma guia de remessa e instrução logística, apresentando o Senhor Joze Pedro Nunes como o portador encarregado de receber "cargas" sob a responsabilidade de Exupério. O texto revela a face operacional das alianças familiares, nas quais a troca de favores e a gestão de recursos (inclusive a nota curiosa sobre um "aparelho de festas" que o moço não deseja vender) sustentam o prestígio do clã. Antonio demonstra uma postura de lealdade e prontidão ("aqui fico pronto para cumprir suas ordens"), reforçando o vínculo de parentesco como base para a cooperação econômica e social. O documento é um registro da capilaridade da rede Canguçu, onde primos e aliados atuavam como extensões do poder central do Major, garantindo o fluxo de bens e a manutenção da influência territorial no Sertão.

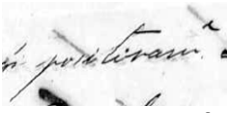
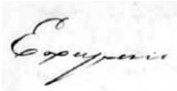
5.37.1 Caracterização da escrita

A escrita de Antonio Pinheiro Pinto apresenta uma caligrafia do tipo humanística cursiva, com uma inclinação para direita e o uso de traços ornamentais na saudação e na rubrica final. O manuscrito é marcado por fenômenos recorrentes de hipossegmentação em fórmulas de polidez e sintagmas preposicionais, fundindo termos conforme a contiguidade prosódica, como em *VossaSenhoria, edaExcelentíssima, aquem* e na saudação final *DeVossaSenhoria*. Em contrapartida, observa-se a hipersegmentação rítmica e silábica em termos que indicam ação ou deslocamento, exemplificada em *co m, em tregara, co m prir* e *com- sideraçãõ*. A ortografia preserva variantes de época (*hé, dezejada, fes*) e um uso estratégico de abreviaturas por suspensão (*Ill.mo, Sen.r, Maj.or*), mantendo uma mancha gráfica equilibrada e uma pontuação que, embora esparsa, organiza o texto.

5.37.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Alvaro: f1v, 1.4	 acegurar: f1r, 1.20	 saude: f1r, 1.6	 carta: f1r, 1.4
B	 Bibi: f1v, 1.19	 bem: f1r, 1.18	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências
C	Sem ocorrências	 caminho: f1v, 1.4	 Escravos: f1r, 1.9	Sem ocorrências
D	 Dé: f1v, 1.11	 dias: f1r, 1.17	 Padre: f1v, 1.2  cuidado: f1r, 1.13	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f1r, 1.1	 elle: f1r, 1.11	 padesse: f1r, 1.8	 entregue: f1r, 1.4
F	 Fui: f1r, 1.9	 figado: f1r, 1.8  família: f1r, 1.6	 efetuar: f1v, 1.1	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	 gozam: f1r, 1.6	 Angelica: f1r, 1.15	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	 hum: f1v, 1.12	 minha: f1r, 1.13	Sem ocorrências
I				

	Irmão: f1v, 1.14	igualmente: f1r, 1.7	dias: f1r, 1.17	Pai: f1r, 1.16
J	 Joana: f1r, 1.15	Sem ocorrências	 dirijidas: f1r, 1.22	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 legitima: f1r, 1.10	 Angelica: f1r, 1.15	 Miguel: f1v, 1.14
M	 Mae: f1r, 1.10	 maneira: f1r, 1.23	 tomou: f1v, 1.4	 bem: f1r, 1.18
N	 Não: f1v, 1.2	 nossa: f1r, 1.15	 finada: f1r, 1.10	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 ocasião: f1r, 1.23	 foi: f1r, 1.20	 deixando: f1r, 1.10
P	 Procopio: f1r, 1.23	 pode: f1r, 1.14	 participação: f1r, 1.13	Sem ocorrências
Q	 Quirida: f1v, 1.7	 querendo: f1r, 1.16	 daqui: f1r, 1.15	Sem ocorrências
R	 Recebi: f1r, 1.4	 restabelecerçe: f1r, 1.9	 Sogro: f1r, 1.8	 criar: f1v, 1.7
S	 Sogro: f1r, 1.8	 saude: f1r, 1.6	 ocasião: f1r, 1.23	 Escravos: f1r, 1.9
T	Sem ocorrências	 tomasse: f1r, 1.15	 Suposto: f1v, 1.14	Sem ocorrências

U	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências	 Sua: f1v, 1.8	 tomou: f1v, 1.4
V	 Você/Vos? : f1r, 1.12	 ver: f1r, 1.14	 positivamente: f1v, 1.1	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Exuperio: f1r, 1.1	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	 Zeferino: f1v, 1.20	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

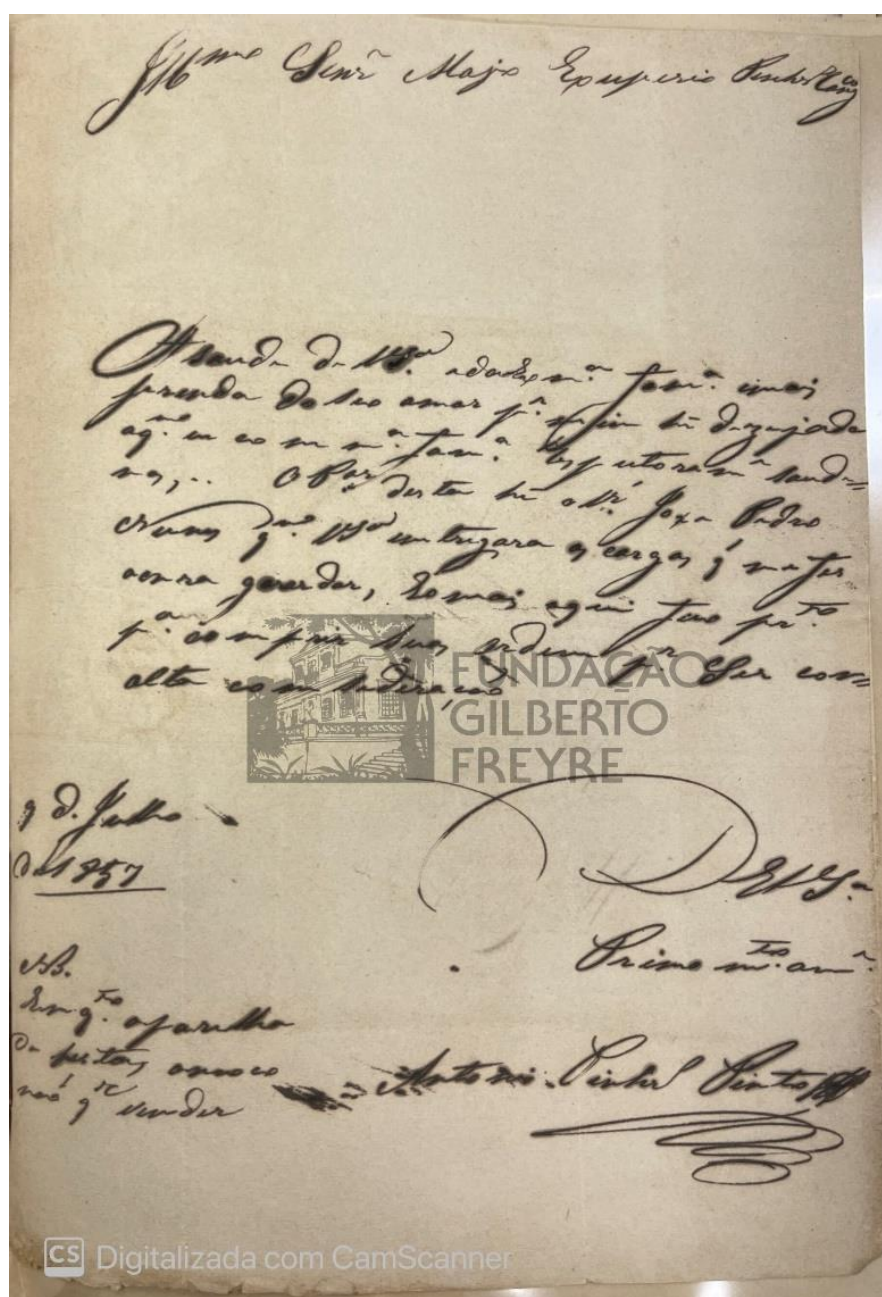
5.37.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 50

Documento apresenta 2 fólios *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço apresenta manchas, marcas de dobraduras e desgaste na extremidade inferior.

[fol.1r]



[fol.1r]

Illustríssimo Senhor Major Exuperio Pinheiro Canguco

A saude de VossaSenhoria edaExcelentíssima família [inas]
 prenda do seo [amor] para mim hé dezejada
 aquem eu co m minha família respeitosamente sauda =
 mos, .. [espaço] O Por desta he o Senhor Joze Pedro
 Nunes quem VossaSenhoria em tregara os cargos que me fes
 acu sa g[o]sar das, lo mais aqui fico pronto
 para co m prir suas ordem por Ser com=
 alta com sideração

9 d. Julho

De VossaSenhoria

d 1857

Primo muito amigo

Note Bem

Em quanto aparelho

Antonio Pinheiro Pinto [inint.]

De festas omoço

[grafismo]

naõ quer vender

5.38 A S MIRANTE E JOSE MARCIANNO MIRANTE

A S Mirante apresenta-se como "Compadre" e aliado de confiança de Exupério Pinheiro Canguçu, atuando em uma posição de supervisão sobre os negócios da rede. Sua carta enfatiza a logística de viagens e a circulação de agentes (como o Brito e o João), demonstrando preocupação com a celeridade dos processos e a saúde dos familiares. A relação entre ambos é de profunda intimidade e reciprocidade, fundamentada no compadrio e na gestão compartilhada de interesses econômicos. O documento destaca o papel de Mirante como um ponto focal que monitora o andamento das atividades enquanto Exupério se desloca, garantindo a continuidade da influência do clã nas regiões de Caetité e do Brejo.

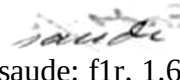
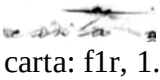
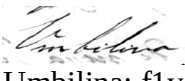
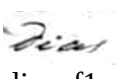
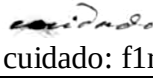
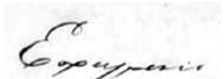
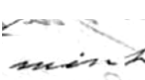
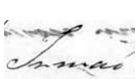
Marciano surge como um membro do círculo social íntimo de Exupério, possivelmente um agregado ou amigo próximo interessado em música e lazer. Sua nota revela uma dimensão lúdica da vida no Sertão: o pedido ao "Folô" por "músicas de violão" e a solicitação técnica de um "ré para o dó" (referência à afinação ou transposição musical). Marciano utiliza o canal de comunicação oficial para tratar de assuntos subjetivos, desejando uma viagem feliz ao Coronel e pedindo notícias dos amigos de Caetité. Essa inserção demonstra como os suportes de papel eram polifônicos, carregando tanto ordens de negócios quanto pedidos de partituras e afetos, evidenciando a fluidez entre o público e o privado no século XIX.

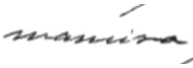
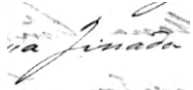
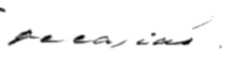
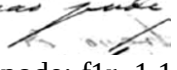
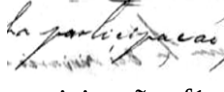
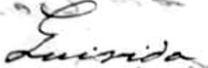
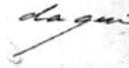
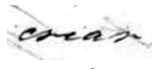
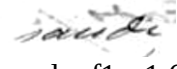
5.38.1 Caracterização da escrita

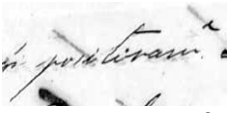
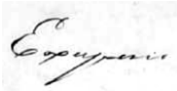
A escrita de A. S. Mirante apresenta uma caligrafia do tipo humanística cursiva, com uma inclinação para direita. O manuscrito é marcado por fenômenos recorrentes de hipossegmentação em fórmulas de polidez e clíticos, como em *dAgosto*, *VossaSenhoria*. A ortografia é marcadamente fonética e preserva variantes de época (*fassa*, *hua*, *toudos*, *caza*), com uma pontuação funcional que utiliza espaços e pontos para separar blocos de pensamento, resultando em uma mancha gráfica clara e organizada.

A anotação de Marciano, inserida de forma adjacente ao documento de Mirante, apresenta uma caligrafia do tipo cursiva humanística, com traçados filiformes que sugerem uma escrita de caráter informal e imediato. Diferente da solenidade de Mirante, Marciano utiliza uma ortografia simplificada e direta, voltada para a comunicação de recados pessoais e solicitações específicas de caráter cultural.

5.38.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Alvaro: f1v, 1.4	 acegurar: f1r, 1.20	 saude: f1r, 1.6	 carta: f1r, 1.4
B	 Bibi: f1v, 1.19	 bem: f1r, 1.18	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências
C	Sem ocorrências	 caminho: f1v, 1.4	 Escravos: f1r, 1.9	Sem ocorrências
D	 Dé: f1v, 1.11	 dias: f1r, 1.17	 Padre: f1v, 1.2  cuidado: f1r, 1.13	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f1r, 1.1	 elle: f1r, 1.11	 padesse: f1r, 1.8	 entregue: f1r, 1.4
F	 Fui: f1r, 1.9	 figado: f1r, 1.8  família: f1r, 1.6	 efetuar: f1v, 1.1	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	 gozam: f1r, 1.6	 Angelica: f1r, 1.15	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	 hum: f1v, 1.12	 minha: f1r, 1.13	Sem ocorrências
I				

	Irmão: f1v, 1.14	igualmente: f1r, 1.7	dias: f1r, 1.17	Pai: f1r, 1.16
J	 Joana: f1r, 1.15	Sem ocorrências	 dirijidas: f1r, 1.22	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 legitima: f1r, 1.10	 Angelica: f1r, 1.15	 Miguel: f1v, 1.14
M	 Mae: f1r, 1.10	 maneira: f1r, 1.23	 tomou: f1v, 1.4	 bem: f1r, 1.18
N	 Não: f1v, 1.2	 nossa: f1r, 1.15	 finada: f1r, 1.10	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 ocasião: f1r, 1.23	 foi: f1r, 1.20	 deixando: f1r, 1.10
P	 Procopio: f1r, 1.23	 pode: f1r, 1.14	 participação: f1r, 1.13	Sem ocorrências
Q	 Quirida: f1v, 1.7	 querendo: f1r, 1.16	 daqui: f1r, 1.15	Sem ocorrências
R	 Recebi: f1r, 1.4	 restabelecer: f1r, 1.9	 Sogro: f1r, 1.8	 criar: f1v, 1.7
S	 Sogro: f1r, 1.8	 saude: f1r, 1.6	 ocasião: f1r, 1.23	 Escravos: f1r, 1.9
T	Sem ocorrências	 tomasse: f1r, 1.15	 Suposto: f1v, 1.14	Sem ocorrências

U	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências	 Sua: f1v, 1.8	 tomou: f1v, 1.4
V	 Você/Vos? : f1r, 1.12	 ver: f1r, 1.14	 positivamente: f1v, 1.1	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Exuperio: f1r, 1.1	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	 Zeferino: f1v, 1.20	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

Illustríssimo Senhor Compadre Amigo

Ficamos bem agradecidos pelo seu co
dado i estimamos fassa feliz vi
agem e *que* não se de more.[espaço] Lance
sempre hua vista de olhos sobre nos
cos negocios. [espaço] Hontem chegamo o Brito
i hoje estou despaxando.[espaço] Ami
nha lá vaj o João *para* lhe acom
panhar. [espaço] Toudos por lá estão bons
e lhe em vi ão *Lembranças* e a toudos os *mesmos*.
da Illustre caza de *VossaSenhoria*.

Conte com o seo *compadre* Ami
go ame do *Coração*?

21 dAgosto de

1856

A. S. Mirante

Note Bem

Muitas *Lembranças* a nossos amigos de Caetite

[fol.2r]



< *Ilustríssimo Senhor* >
< Exuperio Pinheiro Canguçu >
< *Vide mesmos amigos* >
< Brejo >

< Diga ao Folô *que* me mande alguma >
< musica de violaõ, e mais me traga >
< um ré *para* o do, estimo *que* seja muito >
< felis em sua viagem, e *que* volte >
<breve.>
< Seo amigo >
< Marciano >

< A Mirante²⁷ >

²⁷ Anotações de Gilberto Freyre.

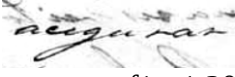
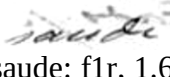
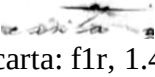
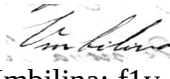
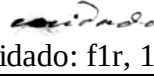
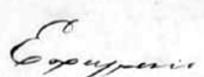
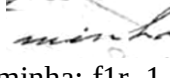
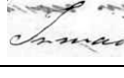
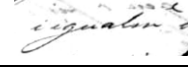
5.39 BENIGNO DE SOUZA P.

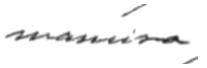
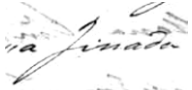
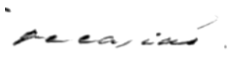
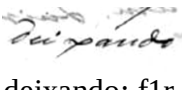
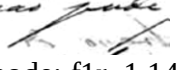
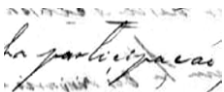
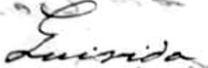
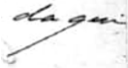
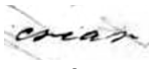
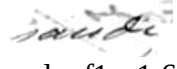
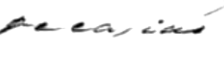
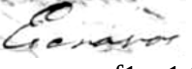
Pequeno criador de gado e produtor rural, escreve em um tom de justificativa e apaziguamento após ser acusado de ferrar indevidamente um "garrote" (novilho) pertencente a Exupério Pinheiro Canguçu. O remetente demonstra estar "bastantemente sentido" com a suspeita de má-fé, detalhando minuciosamente o processo de marcação, o estado da ferida ("pouco queimado") e os sinais nas orelhas do animal para provar que não houve intenção de furto. Benigno apela para testemunhas de prestígio, como os Párocos da região, e convida o Coronel a enviar uma "pessoa de confiança" para conferir o gado, evidenciando que, no Sertão, a marca de fogo no couro era tão sagrada quanto a palavra empenhada. A relação revela a vulnerabilidade dos pequenos criadores perante o poder dos grandes senhores de terra, onde um equívoco na gestão do curral poderia ser interpretado como uma grave afronta política e moral.

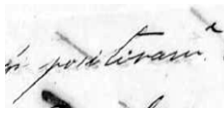
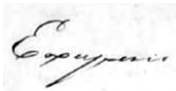
5.39.1 Caracterização da escrita

A escrita de Benigno de Souza apresenta uma caligrafia do tipo humanística cursiva com um ductus pesado e anguloso, sugerindo um escrevente que, embora alfabetizado, possui menos fluidez. O manuscrito é um catálogo de fenômenos paleográficos e ortográficos: observa-se uma hipersegmentação constante em termos que denotam o estado emocional ou a ação do autor (*cõ verçar, pen çar, as sistia*), além da fragmentação silábica sistemática para preenchimento da mancha gráfica. A hipossegmentação é presente em pronomes e fórmulas de tratamento (*VossaSenhoria, humseu, deVossaSenhoria*). A ortografia é fortemente influenciada pela oralidade e pela fonética regional (*sobe por soube, então, ferrêi, ritiro, touda*), com o uso de acentos agudos e circunflexos em posições não convencionais para marcar a tônica da fala, resultando em um texto de grande densidade visual e expressiva.

5.39.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Alvaro: f1v, 1.4	 acegurar: f1r, 1.20	 saude: f1r, 1.6	 carta: f1r, 1.4
B	 Bibi: f1v, 1.19	 bem: f1r, 1.18	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências
C	Sem ocorrências	 caminho: f1v, 1.4	 Escravos: f1r, 1.9	Sem ocorrências
D	 Dé: f1v, 1.11	 dias: f1r, 1.17	 Padre: f1v, 1.2  cuidado: f1r, 1.13	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f1r, 1.1	 elle: f1r, 1.11	 padesse: f1r, 1.8	 entregue: f1r, 1.4
F	 Fui: f1r, 1.9	 figado: f1r, 1.8  família: f1r, 1.6	 efetuar: f1v, 1.1	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	 gozam: f1r, 1.6	 Angelica: f1r, 1.15	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	 hum: f1v, 1.12	 minha: f1r, 1.13	Sem ocorrências
I				

	Irmão: f1v, 1.14	igualmente: f1r, 1.7	dias: f1r, 1.17	Pai: f1r, 1.16
J	 Joana: f1r, 1.15	Sem ocorrências	 dirijidas: f1r, 1.22	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 legitima: f1r, 1.10	 Angelica: f1r, 1.15	 Miguel: f1v, 1.14
M	 Mae: f1r, 1.10	 maneira: f1r, 1.23	 tomou: f1v, 1.4	 bem: f1r, 1.18
N	 Não: f1v, 1.2	 nossa: f1r, 1.15	 finada: f1r, 1.10	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 ocasião: f1r, 1.23	 foi: f1r, 1.20	 deixando: f1r, 1.10
P	 Procopio: f1r, 1.23	 pode: f1r, 1.14	 participação: f1r, 1.13	Sem ocorrências
Q	 Quirida: f1v, 1.7	 querendo: f1r, 1.16	 daqui: f1r, 1.15	Sem ocorrências
R	 Recebi: f1r, 1.4	 restabelecerçe: f1r, 1.9	 Sogro: f1r, 1.8	 criar: f1v, 1.7
S	 Sogro: f1r, 1.8	 saude: f1r, 1.6	 ocasião: f1r, 1.23	 Escravos: f1r, 1.9
T	Sem ocorrências	 tomasse: f1r, 1.15	 Suposto: f1v, 1.14	Sem ocorrências

U	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências	 Sua: f1v, 1.8	 tomou: f1v, 1.4
V	 Você/Vos? : f1r, 1.12	 ver: f1r, 1.14	 positivamente: f1v, 1.1	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Exuperio: f1r, 1.1	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	 Zeferino: f1v, 1.20	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

Illustríssimo Senhor Exuperio Pinheiro Canguço
Cabo Vêrde 9 d'dezembro d'56

Vindo eu positivo aonde estava -
VossaSenhoria e como sobe *que* estava na Villa
por isso deixo esta em meu lugar;
Vinha eu então cõverçar com
VossaSenhoria a respeito huma convérça *que*
sube *que* disseraõ a VossaSenhoria *que* eu t[eri]a
ferrado humseu garrote sa-
bendo *que* hera seu ligítimo, decu =
ja causa fiquei *bastantemente*
sintido de VossaSenhoria pençar *que* si
ria assim pois ficando VossaSenhoria se =
[.] to *que* tál não foi; ferrêi
sim o dito garrote como de m[ilegível]
Mais Por o Pároco e Senhor Antonio Francisc[o]
de Brito e o Pároco Candido [↑deser-] *que* ir[ilegível]
della por hir a aonde o dito ga
garrote as[.]sistia na suas [.]
Portas e saindo de lá Veio

para o Ritiro, tendo eu ferrado o [ilegível]
garotes de anno e como [n]aõ tive [?]
casa *mêsmo quer* ajudei ferrar [.] ficou
muito pouco queimado de modos de vol [?]
va muito pouco huma flor do [*inint.*]
ro; e naõ tendo *mêsmo* sinal de fogo
parte nenhuma pois o sinal do
garrote está feito orelha leva[?]
Pôr baixo e a ponto boliada [ilegível]
[ilegível] e assim cá está o garro[te]
VossaSenhoria mande huma pessoa de comfio [*ca*]
[*pois se*] fôr de *VossaSenhoria* naõ terêmo duv[ida]
nenhuma porem a de sêr gente sua
de lá ; [espaço] estimo que *VossaSenhoria* e touda *Excelentíssima*
gose saude e ta[*mbém*] muita [*inint.*]

Pois Sou

D E *VossaSenhoria* Respeita[dor]

obrigado e *Criado*

Benigno de Souza P[*inint.*]

[fol.2r]



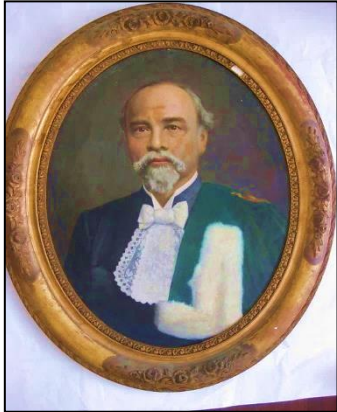
< Ilustríssimo Senhor Capitam >

< Exuperio Pinheiro Canguço >

< grafismos >

< Brejo > < grafismos >

5.40 CONSELHEIRO DR. DOMINGOS CARLOS DA SILVA

DADOS PESSOAIS	
	Nome completo: Domingos Carlos da Silva
Acervo correspondente: Fundação Gilberto Freyre Naturalidade: Salvador /Bahia Nacionalidade: Brasileira Data de nascimento: 1837 Data de falecimento: 1906 Idade do remetente (quando da escrita dos documentos): 52 anos Moradia: Salvador/Bahia Estado civil: Casado Escolaridade: Ensino Superior Completo (Formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia) Ofício: Professor da Faculdade de Medicina da Bahia, Médico Clínico e Proprietário Rural Fontes: SÁ OLIVEIRA, Eduardo. <i>Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia, concernente ao ano de 1942</i>. Salvador, 1992. FONSECA, Luís Anselmo da. <i>A Escravidão, o Clero e o Abolicionismo</i>. Recife: FUNDAJ/Massanga, 1988. (Edição fac-similar de 1887).	

Embora pertençam a grupos políticos diferentes, o Conselheiro Dr. Domingos Carlos da Silva escreve a Exupério não como um adversário, mas como um aliado de classe. Ele reconhece que o Coronel é uma autoridade fundamental no Alto Sertão e pede seu apoio para unir "lavradores e proprietários" em uma causa única: a luta pela indenização financeira após a abolição da escravidão.

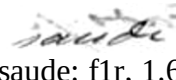
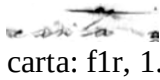
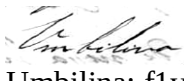
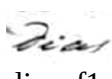
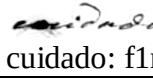
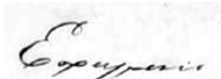
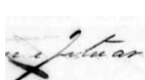
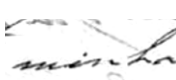
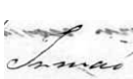
Para o remetente, a perda do valor econômico dos escravizados (os "capitais perdidos")

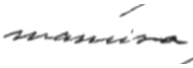
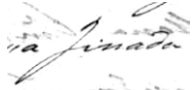
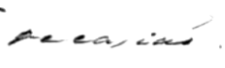
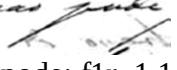
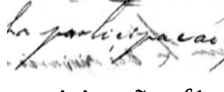
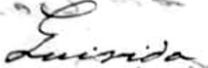
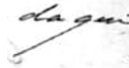
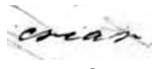
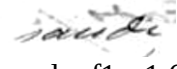
é uma "ruína" que deve unir todos os grandes produtores, acima de qualquer disputa partidária. Assim, ele busca usar o prestígio de Exupério para pressionar o governo a pagar pelos danos patrimoniais que a elite agrária afirma ter sofrido com a Lei de 13 de Maio.

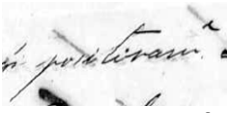
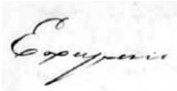
5.40.1 Caracterização da escrita

A escrita de Domingos Carlos da Silva exemplifica a caligrafia humanística cursiva de padrão erudito, característica da elite burocrática e intelectual do Segundo Reinado. O ductus é regular, elegante e denota rapidez e segurança, com uma mancha gráfica equilibrada e margens bem definidas. Observa-se uma hipossegmentação sistemática em formas de tratamento e sintagmas consolidados, como *VossaSenhoria*, *indennisaçaõ* e *Aproveito-a-occasiaõ*. A ortografia é rigorosa, mantendo consoantes dobradas (*messaõ*, *soffrem*, *indemmisaçaõ*) e acentuação funcional. A pontuação é precisa, organizando o texto em períodos longos e articulados que refletem o pensamento jurídico e político da época.

5.40.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Alvaro: f1v, 1.4	 acegurar: f1r, 1.20	 saude: f1r, 1.6	 carta: f1r, 1.4
B	 Bibi: f1v, 1.19	 bem: f1r, 1.18	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências
C	Sem ocorrências	 caminho: f1v, 1.4	 Escravos: f1r, 1.9	Sem ocorrências
D	 Dé: f1v, 1.11	 dias: f1r, 1.17	 Padre: f1v, 1.2  cuidado: f1r, 1.13	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f1r, 1.1	 elle: f1r, 1.11	 padesse: f1r, 1.8	 entregue: f1r, 1.4
F	 Fui: f1r, 1.9	 figado: f1r, 1.8  família: f1r, 1.6	 efetuar: f1v, 1.1	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	 gozam: f1r, 1.6	 Angelica: f1r, 1.15	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	 hum: f1v, 1.12	 minha: f1r, 1.13	Sem ocorrências
I				

	Irmão: f1v, 1.14	igualmente: f1r, 1.7	dias: f1r, 1.17	Pai: f1r, 1.16
J	 Joana: f1r, 1.15	Sem ocorrências	 dirijidas: f1r, 1.22	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 legitima: f1r, 1.10	 Angelica: f1r, 1.15	 Miguel: f1v, 1.14
M	 Mae: f1r, 1.10	 maneira: f1r, 1.23	 tomou: f1v, 1.4	 bem: f1r, 1.18
N	 Não: f1v, 1.2	 nossa: f1r, 1.15	 finada: f1r, 1.10	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 ocasião: f1r, 1.23	 foi: f1r, 1.20	 deixando: f1r, 1.10
P	 Procopio: f1r, 1.23	 pode: f1r, 1.14	 participação: f1r, 1.13	Sem ocorrências
Q	 Quirida: f1v, 1.7	 querendo: f1r, 1.16	 daqui: f1r, 1.15	Sem ocorrências
R	 Recebi: f1r, 1.4	 restabelecerçe: f1r, 1.9	 Sogro: f1r, 1.8	 criar: f1v, 1.7
S	 Sogro: f1r, 1.8	 saude: f1r, 1.6	 ocasião: f1r, 1.23	 Escravos: f1r, 1.9
T	Sem ocorrências	 tomasse: f1r, 1.15	 Suposto: f1v, 1.14	Sem ocorrências

U	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências	 Sua: f1v, 1.8	 tomou: f1v, 1.4
V	 Você/Vos? : f1r, 1.12	 ver: f1r, 1.14	 positivamente: f1v, 1.1	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Exuperio: f1r, 1.1	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	 Zeferino: f1v, 1.20	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

5.40.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 53

Documento apresenta 2 fólios *recto/verso*. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço com pautas.

[fol.1r]

Bahia 1 de agosto de 1889

Ilmo. Sr. Cor. Exuperio P.
Muniz Canqueu

Tenho a honra de levar
ao conhecimento de V.ª que
sou candidato a deputação
geral por este districto, apre-
sentado pelo directorio do par-
tido Conservador, cujo pro-
gramma principal e' a re-
democratizacao.

Conscio' de sua real e bene-
fica influencia nesta fregue-
sia, solicito o seu voto e o
seu valioso apoio, comunico-

CS Digitalizada com CamScanner

Bahia 1 de agosto de 1889

Illustríssimo Senhor Coronel Exuperio Pinheiro Canguçu

Tenho a honra de levar
ao conhecimento de *Vossa Senhoria* que
sou candidato á deputação
geral por este districto, apresentado pelo directorio do partido Conservador, cujo programma principal é a indenisação.

Conscio de sua real e benéfica influencia nesta freguesia, solicito o seu voto e o seu valioso apoio, convencido

como estão de que o espirito
esclarecido e patriótico do Brasil
não alimenta outro sentimento
do que não seja o bem de seu
paiz, e o interesse - salvação das
classes que actualmente soffrem
as mais cruas guerras, presen-
temente, e' a indempnisada. Co-
mum que seja esta a primeira
causa a fazer a primeira
sessão da Nova legislatura, que
começará a 20 de Novembro.
E' a animação unica que se faz
de dar a' lavoura e ao Com-
mercio, que caminham rapido
para a ruina, como ja' em 1880

do como estou de que o espirito
esclarecido e patriotico de *VossaSenhoria*
naõ alimenta outro sentimen-
to que naõ seja o bem de seu
paiz, e o interesse e salvaçaõ d[e]
classes que actualmente soffrem
A minha maior questãõ, presen-
temente, é a indemmisacaõ. Co[n]
vem que seja esta a primeira
cousa a fazer-se na primeira
sessãõ da Nova legislatura, qu[e]
começará a 20 de Novembro.
É a animaçaõ unica que se p[o]
de dar á lavoura e ao co[m]
mercio, que caminham rapido
para a ruina, como já em 188[.]

em pueria. Isto não é tarefa
que pertença a partidos po-
líticos, mas a todos os brasi-
leiros, principalmente os que
foram espoliados pela prece-
pitada lei de 13 de maio. Un-
dos, como um só homem, não
devem votar os lavradores e
proprietários para sustentar
um governo que não esteja re-
solvido a fazer a indeniza-
ção, até que o poder competen-
te, vendo que nenhum Minis-
terio se pode sustentar, sem
a proposito deliberado se repa-
rar os capitães perdidos pela

en previa. Isto não é tarefa que pertença a partidos políticos, mas a todos os brasileiros, principalmente os que foram expoliados pela precipitada lei de 13 de maio. Unidas, como um só homem, não devem notar os lavradores e proprietarios para sustentar um governo que não esteja resolvido a fazer a indenização, até que o poder competente, vendo que nenhum Ministerio se pode sustentar, sem proposito deliberado de reparar os capitaes perdidos pela

nacões, recorramos aos que es-
tão dispostos a realizar su-
milhante Medida.

E justamente a occasião em
que as urnas tudo podem; e
nos mostrarmos Condescenden-
tes, a culpa sera' somente no-
ser, pois não sabemos antepor
os interesses gerais da nação
às vantagens publicas.

Opraeito a occasião para
apresentar-lhe as meus protestos
de subleida Consideração e sym-
pathia, por ser

de V. Sa

Q.º. passo m.º aff.
Pens. Dr. Domingos Carlos da Silva

nação, recorram aos que es-
taõ dispostos a realizar si-
milhante medida.

É justamente a occasiaõ e[m]
que as urnas tudo podem; [se]
nos mostrarmos condescende[n]
tes, a culpa será somente n[os]
sa, pois não sabemos antep[*inint*]
os interesses geraes da nação
ás vantagens politicas.

Aproveito a occasiaõ para
apresentar-lhe os meus protest[os]
de subida consideração e sym
pathia, por ser

de VossaSenhoria

Criado e patriota muito affetuoso

Conselheiro Doutor Domingos Carlos da Silva

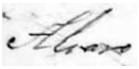
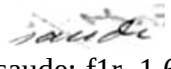
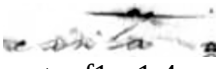
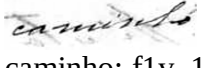
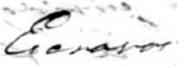
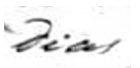
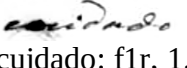
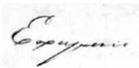
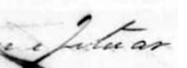
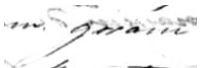
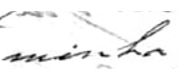
5.41 FRANCISCO DA SILVA MEIRA

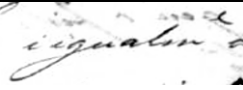
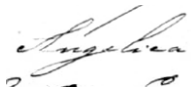
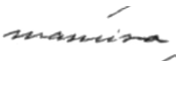
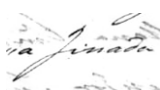
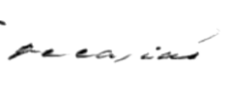
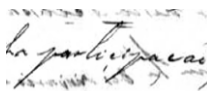
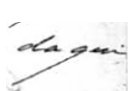
Identifica-se como "Primo e Amigo" de Exupério, o que situa o remetente no círculo íntimo da família Canguçu em Caetité. A carta, datada de 1856, revela uma estratégia de solicitação de favor jurídico: alegando um estado de saúde precário ("Como he publico o meu estado de Saude"), Francisco justifica sua impossibilidade de viajar e pede que Exupério intervenha em seu favor no Júri. Trata-se de um registro claro da "política de vizinhança" e dos laços de reciprocidade, onde o prestígio de Exupério é acionado para resolver pendências legais de parentes.

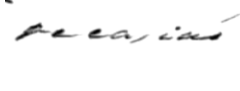
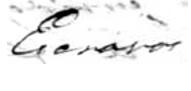
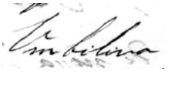
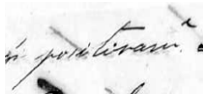
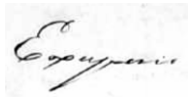
5.41.1 Caracterização da escrita

O manuscrito de Francisco da Silva Meira apresenta uma escrita cursiva humanística, com um traçado que mescla certa elegância a traços de urgência. Nota-se o uso frequente de abreviaturas convencionais da época, como *V.Mce.* (Vossa Mercê), *Exm.^a* (Excelentíssima) e *obr.^o* (obrigado). Há uma forte presença de fenômenos fonéticos na grafia, como a troca de "s" por "ç" em *çinçeridade* e o uso de "h" em formas verbais (*heide, he publico*). A segmentação é irregular, com hipossegmentações nas fórmulas de cortesia final (*DeV.Mce*) e hipersegmentações (*prin cipal m.te*). A pontuação é escassa, baseando-se mais na organização espacial do papel do que em sinais gramaticais.

5.41.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Alvaro: f1v, 1.4	 acegurar: f1r, 1.20	 saude: f1r, 1.6	 carta: f1r, 1.4
B	 Bibi: f1v, 1.19	 bem: f1r, 1.18	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências
C	Sem ocorrências	 caminho: f1v, 1.4	 Escravos: f1r, 1.9	Sem ocorrências
D	 Dé: f1v, 1.11	 dias: f1r, 1.17	 Padre: f1v, 1.2  cuidado: f1r, 1.13	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f1r, 1.1	 elle: f1r, 1.11	 padesse: f1r, 1.8	 entregue: f1r, 1.4
F	 Fui: f1r, 1.9	 figado: f1r, 1.8  família: f1r, 1.6	 efetuar: f1v, 1.1	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	 gozam: f1r, 1.6	 Angelica: f1r, 1.15	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	 hum: f1v, 1.12	 minha: f1r, 1.13	Sem ocorrências

I	 Irmão: f1v, 1.14	 igualmente: f1r, 1.7	 dias: f1r, 1.17	 Pai: f1r, 1.16
J	 Joãa: f1r, 1.15	Sem ocorrências	 dirijidas: f1r, 1.22	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 legitima: f1r, 1.10	 Angelica: f1r, 1.15	 Miguel: f1v, 1.14
M	 Mae: f1r, 1.10	 maneira: f1r, 1.23	 tomou: f1v, 1.4	 bem: f1r, 1.18
N	 Não: f1v, 1.2	 nossa: f1r, 1.15	 finada: f1r, 1.10	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 ocasião: f1r, 1.23	 foi: f1r, 1.20	 deixando: f1r, 1.10
P	 Procopio: f1r, 1.23	 pode: f1r, 1.14	 participação: f1r, 1.13	Sem ocorrências
Q	 Quirida: f1v, 1.7	 querendo: f1r, 1.16	 daqui: f1r, 1.15	Sem ocorrências

R	 Recebi: f1r, 1.4	 restabelece: f1r, 1.9	 Sogro: f1r, 1.8	 criar: f1v, 1.7
S	 Sogro: f1r, 1.8	 saude: f1r, 1.6	 ocasião: f1r, 1.23	 Escravos: f1r, 1.9
T	Sem ocorrências	 tomasse: f1r, 1.15	 Suposto: f1v, 1.14	Sem ocorrências
U	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências	 Sua: f1v, 1.8	 tomou: f1v, 1.4
V	 Você/Vos? : f1r, 1.12	 ver: f1r, 1.14	 positivamente: f1v, 1.1	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Exuperio: f1r, 1.1	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	 Zeferino: f1v, 1.20	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

5.41.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 54

Documento apresenta 2 fólios *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço, sem pautas, apresenta manchas e marcas de dobraduras.

[fol.1r]

R. e. Am. p. Exuperio
 8.6.8 de 26.2.1856
 Primiram. hude estimar q.
 Am. ca Am. fam. goven
 lante ag. in Com. Am. os
 iritamos. boro de publico
 mun. estado de saúde prin
 cipal m. p. viajar p. ip-o
 guro muer do seu favor
 endo vo do furi mte dia
 lallar ambe res puto, do q. the
 brii sturnam. ob. p. q. tas.
 luv vor the pefra pvetar, aqui
 map arã adua ordum, e sou
 com, cincido.
 O. Am.
 R. e. Am. ob.
 Tran. oad. ob.

[fol.1r]

Primo e Amigo Senhor Exuperio

Santana de Caetité 8 de novembro de 1856

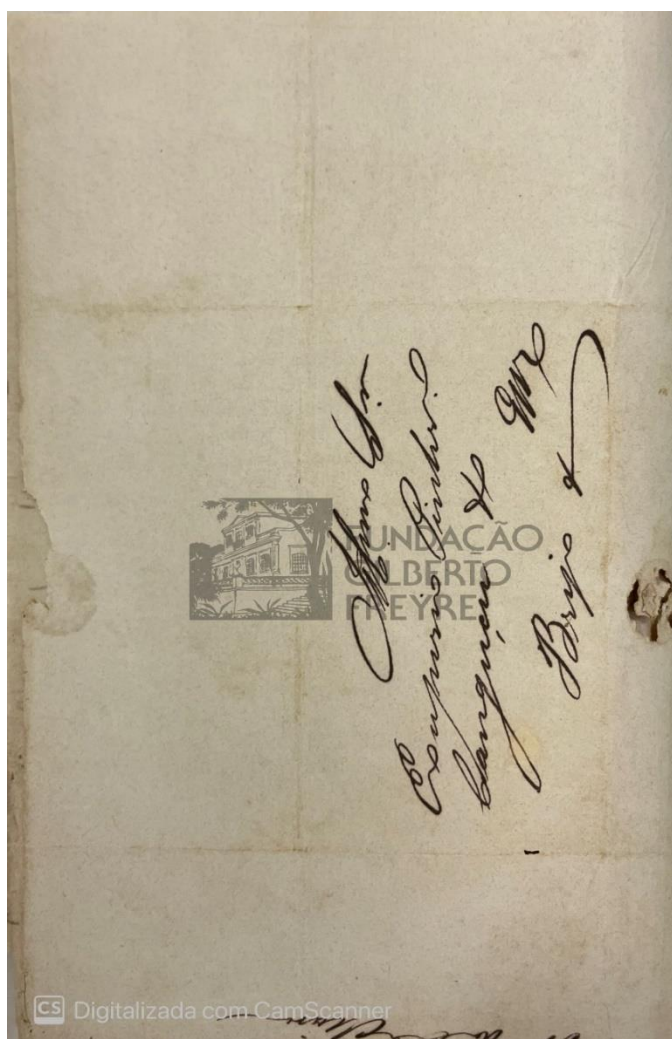
[P]rimeiramente heide estimar que
 [V]ossa Merce ea *Excelentíssima* família gosem
 [s]aude, *aquem* eu com *aminha* os -
 [v]izitamos. [espaço] Como he publico
 [o]meu estado de saude, prin -
 [c]ipalmente para viajar, por isso
 [q]uero merecer do seu favor
 [t]endo va ao Juri, neste dia
 [f]allar ameu respeito, do *qual* lhe
 [s]erei eternamente *obrigado*, pelo o *qual* taõ.
 [.]m ver lhe nossa prestar, aqui
 [.]max ará asua ordem, e sou
 [c]om çinçeri[da]de

DeVossa Merce

Primo Amigo obrigadoeCriado|

Francisco daSilva Meira

[fol.2r]



< Ilustríssimo Senhor >

< Exuperio Pinheiro >

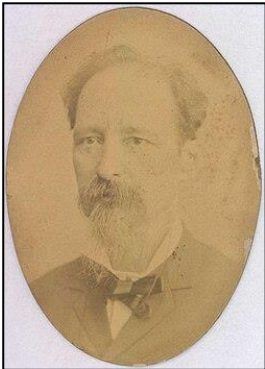
< Canguçu > < grafismo >

< Brejo >

< [Francisco] da Silva Meira >²⁸

²⁸ Anotações de Gilberto Freyre.

5.42 FRANCISCO MARIA SODRÉ PEREIRA

DADOS PESSOAIS	
	Nome completo: Francisco Maria Sodré Pereira
Acervo correspondente: Fundação Gilberto Freyre Naturalidade: Santo Amaro da Purificação (Ba) Nacionalidade: Brasileira Data de nascimento: 16/01/1839 Data de falecimento: 16/05/1903 Idade do remetente (quando da escrita dos documentos): 51 anos Moradia: ? Estado civil: casado Escolaridade: Formou-se em Direito pela Faculdade do Recife Ofício: Presidente da Província de Pernambuco (1882 – 1883); Ministro da Justiça do Brasil (1884 -1885). Participou da Assembleia Constituinte que promulgou uma nova Constituição para o país em 1891 e foi deputado federal por diversas legislaturas até 1902. Fontes: CABRAL, Dilma et al. Ministério da Justiça 190 anos: justiça, direitos e cidadania no Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2012. ABRANCHES, Dunshee de. Governos e Congressos da República dos Estados Unidos do Brasil. São Paulo, M. Abranches, 1918. 2 v. AMARAL, Braz do. Elogio aos Sócios falecidos. Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. 36(1910): 130-135. BAHIA. Câmara dos Deputados. Diário Oficial do Estado da Bahia. Edição comemorativa ao centenário da independência da Bahia, 1923. (Fac-Símile). Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2004. p. 481- 493.	

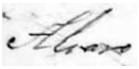
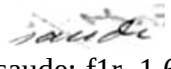
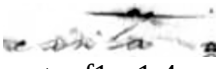
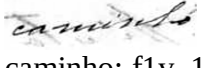
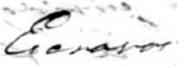
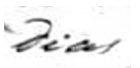
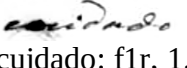
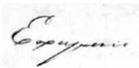
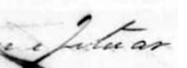
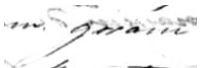
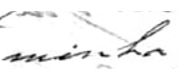
Membro da influente família Sodré da Bahia, escreve ao Coronel Exupério em um

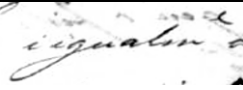
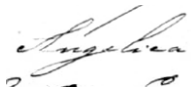
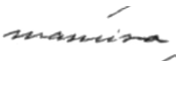
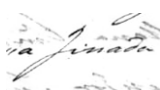
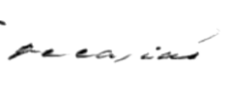
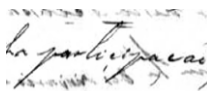
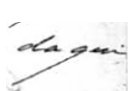
momento de incerteza nacional: logo após a Proclamação da República. Ele se apresenta como um veterano que, apesar das mudanças no país, entende que não deve se retirar da vida pública. O objetivo é solicitar o "valioso auxílio" de Exupério para sua candidatura à Constituinte ou a qualquer assembleia que vá organizar a "futura organização política e social do Brasil". A carta é um exemplo primoroso de como as elites imperiais buscaram se reinventar na República, utilizando a retórica da "vontade nacional" e "soberania popular" para manter suas redes de influência e apoio territorial no sertão baiano.

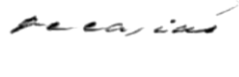
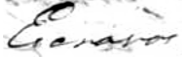
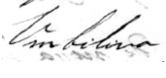
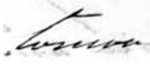
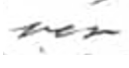
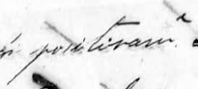
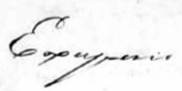
5.41.1 Caracterização da escrita

A escrita de Sodré Pereira é uma caligrafia cursiva humanística. O traçado é inclinado para direita, fluido e apresenta uma continuidade que indica grande agilidade no manejo da pena. Destacam-se as abreviaturas de tratamento perfeitamente executadas (*Illm.º*, *Sr.*, *V.S.ª*) e o uso de grafias etimológicas ou arcaizantes como *systhema* e *circunstancias*. A pontuação é utilizada para conferir ritmo ao discurso político, marcado por períodos longos e retóricos.

5.41.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Alvaro: f1v, 1.4	 acegurar: f1r, 1.20	 saude: f1r, 1.6	 carta: f1r, 1.4
B	 Bibi: f1v, 1.19	 bem: f1r, 1.18	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências
C	Sem ocorrências	 caminho: f1v, 1.4	 Escravos: f1r, 1.9	Sem ocorrências
D	 Dé: f1v, 1.11	 dias: f1r, 1.17	 Padre: f1v, 1.2  cuidado: f1r, 1.13	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f1r, 1.1	 elle: f1r, 1.11	 padesse: f1r, 1.8	 entregue: f1r, 1.4
F	 Fui: f1r, 1.9	 figado: f1r, 1.8  família: f1r, 1.6	 efetuar: f1v, 1.1	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	 gozam: f1r, 1.6	 Angelica: f1r, 1.15	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	 hum: f1v, 1.12	 minha: f1r, 1.13	Sem ocorrências

I	 Irmão: f1v, 1.14	 igualmente: f1r, 1.7	 dias: f1r, 1.17	 Pai: f1r, 1.16
J	 Joãa: f1r, 1.15	Sem ocorrências	 dirijidas: f1r, 1.22	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 legitima: f1r, 1.10	 Angelica: f1r, 1.15	 Miguel: f1v, 1.14
M	 Mae: f1r, 1.10	 maneira: f1r, 1.23	 tomou: f1v, 1.4	 bem: f1r, 1.18
N	 Não: f1v, 1.2	 nossa: f1r, 1.15	 finada: f1r, 1.10	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 ocasião: f1r, 1.23	 foi: f1r, 1.20	 deixando: f1r, 1.10
P	 Procopio: f1r, 1.23	 pode: f1r, 1.14	 participação: f1r, 1.13	Sem ocorrências
Q	 Quirida: f1v, 1.7	 querendo: f1r, 1.16	 daqui: f1r, 1.15	Sem ocorrências

R	 Recebi: f1r, 1.4	 restabelece: f1r, 1.9	 Sogro: f1r, 1.8	 criar: f1v, 1.7
S	 Sogro: f1r, 1.8	 saude: f1r, 1.6	 ocasião: f1r, 1.23	 Escravos: f1r, 1.9
T	Sem ocorrências	 tomasse: f1r, 1.15	 Suposto: f1v, 1.14	Sem ocorrências
U	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências	 Sua: f1v, 1.8	 tomou: f1v, 1.4
V	 Você/Vos? : f1r, 1.12	 ver: f1r, 1.14	 positivamente: f1v, 1.1	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Exuperio: f1r, 1.1	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	 Zeferino: f1v, 1.20	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

5.41.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 55

Documento apresenta 2 fólios *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço, com pautas, apresenta marcas de dobraduras.

[fol.1r]

Bahia 4 de Maio 1890.

M^{ma} am^a Sr. Cel. Ruperto Pinheiro
Canguçu.

Consultando as meu desejo de honrar
voluntaria com 30 annos de vida publica
no antigo systema, entendo que nos
actuaes circumstancias do paiz, não
devo retirar-me a vida privada, mas
ao contrario, ser candidato a Constituinte
e ou qualquer outra Assembléa que
tenha de deliberar sobre as bases da nossa
futura organização politica e social
do Brasil.

Se da soberania popular, onde
reside a vontade nacional,
podem valer Instituições firmes
e solidas que garantam os direitos e liber-
dade dos Cidadãos.

Porho portanto, como meu paiz
de eleição e Constituintes peço o vosso

CS Digitalizada com CamScanner

Bahia 4 de Maio 1890.

Illustríssimo amigo Senhor Coronel Exuperio
Cangussú

Consultando ao meu dever de homem
politico com 30 annos de vida publica
no antigo systema, entendo que nas
actuaes circumstancias do paiz, não
devo retirar-me á vida privada, mas
ao contrario, ser candidato a Constituin-
te ou qualquer outra Assembléa que
tenha de assentar as bases de nossa
futura organização politica e social
do Brasil.

Só de soberania popular, onde
reside a vontade nacional,
podem sahir Instituições firmes
[?] solidos que garantao os direitos e liber-
dade dos cidadãos.

Venho portanto, como nos passa-
das eleições a Senatodires pedido o valioso

subscrito de V. C. e de seus irmãos amigos
nosso Con-cidatari.

Peraltes - me se mais esta vez
para significar - que os protestos
muito particular se torna e apre

de V. C.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

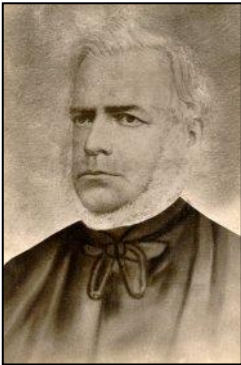
Francisco de Sá

auxilio de *VossaSenhoria* e de seos dignos
nossos con-cidadãos.

Prevalesço-me de mais esta vez
para significar-lhe os protestos [?]
minha particular estima e apreço

Ele *VossaSenhoria*
Amigo muito affetuoso obrigado
Francisco Maria Sodré Pereira

5.43 INOCÊNCIO MARQUES DE ARAUJO GÓIS (BARÃO DE ARAUJO GÓIS)

DADOS PESSOAIS	
	Nome completo: Inocêncio Marques de Araujo Góis
Acervo correspondente: Fundação Gilberto Freyre Naturalidade: Stº Amaro da Purificação (Ba) Nacionalidade: Brasileira Data de nascimento: 14/07/1811 Data de falecimento: 13/05/1897 Idade do remetente (quando da escrita dos documentos): 76 anos Moradia: ? Estado civil: casado Escolaridade: Formado em Direito pela Faculdade do Recife Ofício: Deputado provincial pela Bahia em diversas legislaturas, presidente da Câmara dos Deputados de 1872 a 1875 e vice-presidente da Bahia em 1862. Fontes: SMITH DE VASCONCELLOS, Barão de; SMITH DE VASCONCELLOS, Barão de. Arquivo nobiliarchico brasileiro. Lausanne: Imprimerie La Concorde, 1918. BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Ministros: Inocencio Marques de Araujo Gois. Disponível em: https://portal.stf.jus.br/ostf/ministros/verMinistro.asp?periodo=STJ&id=329. Acesso em: 10 jan. 2026.	

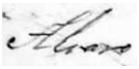
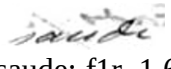
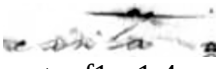
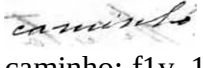
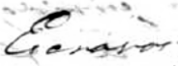
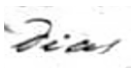
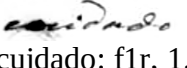
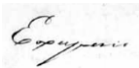
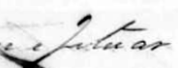
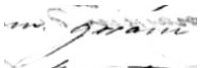
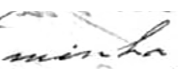
Importante magistrado e político baiano, chegou a ser Presidente da Província da Bahia e Ministro do STF. Nesta carta, ele escreve a Exupério solicitando apoio para figurar na lista tríplice que seria enviada à Coroa ("tem de subir á coroa") para a escolha de um Senador pela província da Bahia. Ele fundamenta seu pedido em seus serviços prestados desde 1860, reconhecendo explicitamente o "merecido prestígio" e a "influencia" de Exupério não apenas

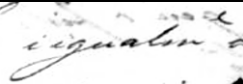
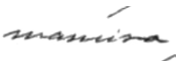
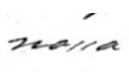
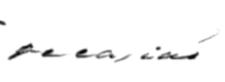
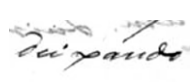
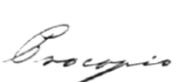
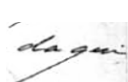
no colégio eleitoral local, mas em todos os lugares onde sua palavra alcançava. É um registro de como a alta política da capital (Salvador) dependia umbilicalmente dos chefes territoriais do sertão.

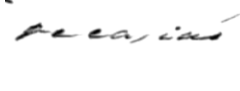
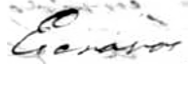
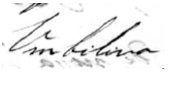
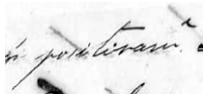
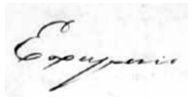
5.43.1 Caracterização da escrita

A escrita de Araujo Góis é do tipo cursiva humanística, marcada por um traçado firme e uniforme. Há um uso sistemático de abreviaturas de tratamento (*Illm.^o, Sr., V.S.^o*) e de formas gráficas típicas do período, como *occupar*, *logar*, *coadjuvação* e *pretenção*. A pontuação é empregada de forma a sustentar o tom solene e persuasivo do texto.

5.43.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Alvaro: f1v, 1.4	 acegurar: f1r, 1.20	 saude: f1r, 1.6	 carta: f1r, 1.4
B	 Bibi: f1v, 1.19	 bem: f1r, 1.18	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências
C	Sem ocorrências	 caminho: f1v, 1.4	 Escravos: f1r, 1.9	Sem ocorrências
D	 Dé: f1v, 1.11	 dias: f1r, 1.17	 Padre: f1v, 1.2  cuidado: f1r, 1.13	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f1r, 1.1	 elle: f1r, 1.11	 padesse: f1r, 1.8	 entregue: f1r, 1.4
F	 Fui: f1r, 1.9	 figado: f1r, 1.8  família: f1r, 1.6	 efetuar: f1v, 1.1	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	 gozam: f1r, 1.6	 Angelica: f1r, 1.15	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	 hum: f1v, 1.12	 minha: f1r, 1.13	Sem ocorrências

I	 Irmão: f1v, 1.14	 igualmente: f1r, 1.7	 dias: f1r, 1.17	 Pai: f1r, 1.16
J	 Joãa: f1r, 1.15	Sem ocorrências	 dirijidas: f1r, 1.22	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 legitima: f1r, 1.10	 Angelica: f1r, 1.15	 Miguel: f1v, 1.14
M	 Mae: f1r, 1.10	 maneira: f1r, 1.23	 tomou: f1v, 1.4	 bem: f1r, 1.18
N	 Não: f1v, 1.2	 nossa: f1r, 1.15	 finada: f1r, 1.10	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 ocasião: f1r, 1.23	 foi: f1r, 1.20	 deixando: f1r, 1.10
P	 Procopio: f1r, 1.23	 pode: f1r, 1.14	 participação: f1r, 1.13	Sem ocorrências
Q	 Quirida: f1v, 1.7	 querendo: f1r, 1.16	 daqui: f1r, 1.15	Sem ocorrências

R	 Recebi: f1r, 1.4	 restabelecer: f1r, 1.9	 Sogro: f1r, 1.8	 criar: f1v, 1.7
S	 Sogro: f1r, 1.8	 saude: f1r, 1.6	 ocasião: f1r, 1.23	 Escravos: f1r, 1.9
T	Sem ocorrências	 tomasse: f1r, 1.15	 Suposto: f1v, 1.14	Sem ocorrências
U	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências	 Sua: f1v, 1.8	 tomou: f1v, 1.4
V	 Você/Vos? : f1r, 1.12	 ver: f1r, 1.14	 positivamente: f1v, 1.1	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Exuperio: f1r, 1.1	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	 Zeferino: f1v, 1.20	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

Bahia 28 de Novembro de 1887

Illustríssimo Senhor Coronel Exuperio Pinheiro
Cangussú

[espaço]Aspirando a honra
de occupar um logar
na lista triplice, que
tem de subir á corva
para a escolha de um
senador por esta provincia,
solicito o valioso apoio
de Vossa Senhoria para minha candida-
tura .

Conscio de haver presta-
do desde 1860 serviços
que justificão esta
minha pretensão, co-
mo Vossa Senhoria não ignora

[fol.1v]

pois de longa data a
 empantou a marcha
 dos negocios publicos,
 supere successos a effe-
 caz, e cradjuvacez de
 vda no só num col-
 legio, onde goza de
 successos prestigio,
 como em todos os loga-
 res a' que chegam seu
 influencia.

Por taes assignalados
 favor anticipo de m
 agradecimentos e aqua-
 do occasias de neces-
 tar as ordens q' trans-
 mittir ao

De La

Amor de o. o.

Immaculada m. d. 10/10/10

[fol.1v]

pois de lraça data a
 companhia a marcha
 dos negocios publicos,
 espero merecer a effi
 caz coadjuvação de
 VossaSenhoria não só nesse col
 legio, onde goza de
 merecido presti gio,
 como em todos os loga
 res á que chegar sua
 n i fluencia.
 Por taõ assi gnado
 favor anticipo-lhe m[?]
 agradecimentos e agua
 rdo occasião de recei
 tar as ordens *que* trans
 mittir do

DeVossaSenhoria

Amigomuito obrigado e [inteligível]

Innocencio Marques dAraujoGóis

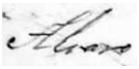
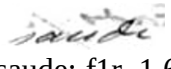
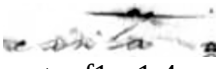
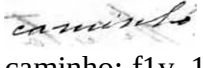
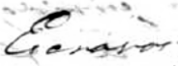
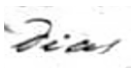
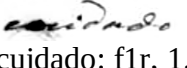
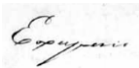
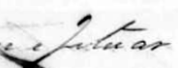
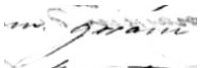
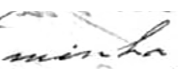
5.44 JOAQUIM PEDRO JEQUITIBÁ

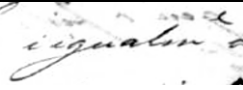
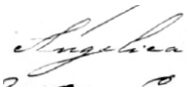
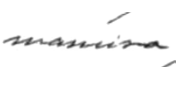
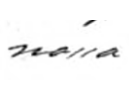
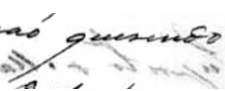
Situa-se no círculo de amigos próximos de Exupério em Santana de Caetité. Sua carta é um registro da vida material e doméstica no sertão oitocentista. Ele escreve para cobrar uma encomenda de um cavalo de sela para sua esposa e, principalmente, para solicitar a compra de um "cão que morda m.to gado". O pedido de que o animal seja novo e enviado por "pessoa capaz" revela a importância do gado e da segurança das propriedades na época. A carta termina com a clássica fórmula de disponibilidade para o "serviço" de Exupério, reforçando a rede de favores mútuos.

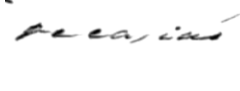
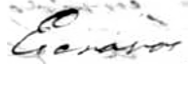
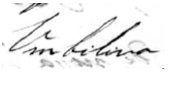
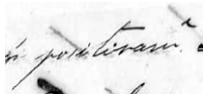
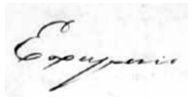
5.44.1 Caracterização da escrita

A caligrafia de Joaquim Pedro Jequitibá é do tipo cursiva humanística, com uma inclinação para direita e traçado descontínuo. Observam-se frequentes casos de hipossegmentação em formas de tratamento e fórmulas de cortesia, como *VossaSenhoria* e *DeVossaSenhoria*. No aspecto ortográfico, o escrevente alterna entre grafias etimológicas e representações fonéticas da época, a exemplo de *emcomenda*, *vizita*, *pessôa* e *cão*. A pontuação é escassa e assistemática, limitando-se ao uso eventual de dois pontos (:) para marcar pausas no fluxo do texto.

5.44.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Alvaro: f1v, 1.4	 acegurar: f1r, 1.20	 saude: f1r, 1.6	 carta: f1r, 1.4
B	 Bibi: f1v, 1.19	 bem: f1r, 1.18	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências
C	Sem ocorrências	 caminho: f1v, 1.4	 Escravos: f1r, 1.9	Sem ocorrências
D	 Dé: f1v, 1.11	 dias: f1r, 1.17	 Padre: f1v, 1.2  cuidado: f1r, 1.13	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f1r, 1.1	 elle: f1r, 1.11	 padesse: f1r, 1.8	 entregue: f1r, 1.4
F	 Fui: f1r, 1.9	 figado: f1r, 1.8  família: f1r, 1.6	 efetuar: f1v, 1.1	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	 gozam: f1r, 1.6	 Angelica: f1r, 1.15	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	 hum: f1v, 1.12	 minha: f1r, 1.13	Sem ocorrências

I	 Irmão: f1v, 1.14	 igualmente: f1r, 1.7	 dias: f1r, 1.17	 Pai: f1r, 1.16
J	 Joãa: f1r, 1.15	Sem ocorrências	 dirijidas: f1r, 1.22	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 legitima: f1r, 1.10	 Angelica: f1r, 1.15	 Miguel: f1v, 1.14
M	 Mae: f1r, 1.10	 maneira: f1r, 1.23	 tomou: f1v, 1.4	 bem: f1r, 1.18
N	 Não: f1v, 1.2	 nossa: f1r, 1.15	 finada: f1r, 1.10	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 ocasião: f1r, 1.23	 foi: f1r, 1.20	 deixando: f1r, 1.10
P	 Procopio: f1r, 1.23	 pode: f1r, 1.14	 participação: f1r, 1.13	Sem ocorrências
Q	 Quirida: f1v, 1.7	 querendo: f1r, 1.16	 daqui: f1r, 1.15	Sem ocorrências

R	 Recebi: f1r, 1.4	 restabelece: f1r, 1.9	 Sogro: f1r, 1.8	 criar: f1v, 1.7
S	 Sogro: f1r, 1.8	 saude: f1r, 1.6	 ocasião: f1r, 1.23	 Escravos: f1r, 1.9
T	Sem ocorrências	 tomasse: f1r, 1.15	 Suposto: f1v, 1.14	Sem ocorrências
U	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências	 Sua: f1v, 1.8	 tomou: f1v, 1.4
V	 Você/Vos? : f1r, 1.12	 ver: f1r, 1.14	 positivamente: f1v, 1.1	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Exuperio: f1r, 1.1	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	 Zeferino: f1v, 1.20	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

[fol.1r]

Amigo e Senhor Ezuperio

Santana de Caetité 20 de setembro 1856

Muito folgarei *que VossaSenhoria* esteja
Bom, e sua *Excelentíssima* Família
aquem a minha visita.[espaço] Talvez
que VossaSenhoria se tenha esquecido
deminha encomenda do cavallo
para a sella deminha mulher
Como por ahy se cria muito
gado por isso deve haver bons
cães: [espaço] Vou rogar a *VossaSenhoria*
o favor de comprar-me um
cão que morda *muito* gado,
eque seja novo, eremeter me
por pessoa capaz, e seocusto.
Aqui me tem como sem-
pre perto *para o que* for do seo serviço
por ser

DE *VossaSenhoria*

Amigo obrigado eCriado

Joaquim Pedro Jequitibá

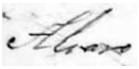
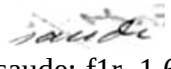
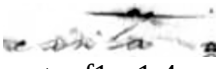
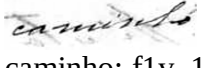
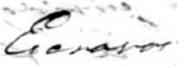
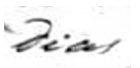
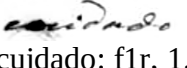
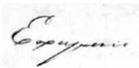
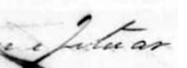
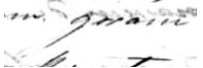
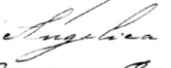
5.45 JOSÉ JOAQUIM DA SILVA CRISTAL

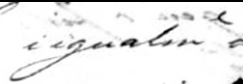
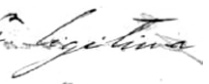
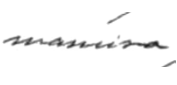
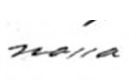
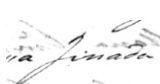
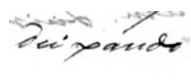
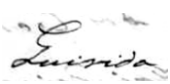
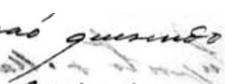
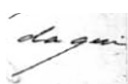
Identifica-se como "Compadre" de Exupério, reforçando os laços de parentesco ritual comuns no sertão. A carta, datada de 1857, serve como credencial para o portador, um homem escravizado chamado Joaquim ("o portador desta hé o Joaquim"). O remetente utiliza uma descrição pejorativa e cautelosa sobre o portador ("por ser negro muito velhaco") para justificar o envio dele em busca de "remédios" na casa de Exupério. O documento é um registro valioso das tensões raciais e da circulação de pessoas e medicamentos entre as propriedades rurais do século XIX.

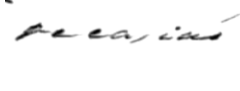
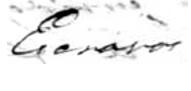
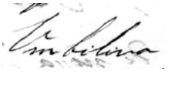
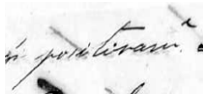
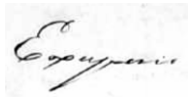
5.45.1 Caracterização da escrita

A caligrafia de Jose Joaquim da Silva Cristal é do tipo cursiva humanística com inclinação para direita e traçado fluido, embora apresente irregularidades na distribuição da tinta. Observam-se frequentes casos de hipossegmentação em formas de tratamento e expressões de parentesco, como *aVossaSenhoria*, *emCompanhia* e *eAmigo*. No campo ortográfico, o escrevente utiliza grafias como *hé*, *huns*, *caza* e *detriminei* (metátese ou variação vocálica). A pontuação é praticamente inexistente, com o uso de um ponto final isolado para marcar a transição de parágrafo.

5.45.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Alvaro: f1v, 1.4	 acegurar: f1r, 1.20	 saude: f1r, 1.6	 carta: f1r, 1.4
B	 Bibi: f1v, 1.19	 bem: f1r, 1.18	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências
C	Sem ocorrências	 caminho: f1v, 1.4	 Escravos: f1r, 1.9	Sem ocorrências
D	 Dé: f1v, 1.11	 dias: f1r, 1.17	 Padre: f1v, 1.2  cuidado: f1r, 1.13	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f1r, 1.1	 elle: f1r, 1.11	 padesse: f1r, 1.8	 entregue: f1r, 1.4
F	 Fui: f1r, 1.9	 figado: f1r, 1.8  família: f1r, 1.6	 efetuar: f1v, 1.1	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	 gozam: f1r, 1.6	 Angelica: f1r, 1.15	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	 hum: f1v, 1.12	 minha: f1r, 1.13	Sem ocorrências

I	 Irmão: f1v, 1.14	 igualmente: f1r, 1.7	 dias: f1r, 1.17	 Pai: f1r, 1.16
J	 Joãa: f1r, 1.15	Sem ocorrências	 dirijidas: f1r, 1.22	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 legitima: f1r, 1.10	 Angelica: f1r, 1.15	 Miguel: f1v, 1.14
M	 Mae: f1r, 1.10	 maneira: f1r, 1.23	 tomou: f1v, 1.4	 bem: f1r, 1.18
N	 Não: f1v, 1.2	 nossa: f1r, 1.15	 finada: f1r, 1.10	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 ocasião: f1r, 1.23	 foi: f1r, 1.20	 deixando: f1r, 1.10
P	 Procopio: f1r, 1.23	 pode: f1r, 1.14	 participação: f1r, 1.13	Sem ocorrências
Q	 Quirida: f1v, 1.7	 querendo: f1r, 1.16	 daqui: f1r, 1.15	Sem ocorrências

R	 Recebi: f1r, 1.4	 restabelece: f1r, 1.9	 Sogro: f1r, 1.8	 criar: f1v, 1.7
S	 Sogro: f1r, 1.8	 saude: f1r, 1.6	 ocasião: f1r, 1.23	 Escravos: f1r, 1.9
T	Sem ocorrências	 tomasse: f1r, 1.15	 Suposto: f1v, 1.14	Sem ocorrências
U	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências	 Sua: f1v, 1.8	 tomou: f1v, 1.4
V	 Você/Vos? : f1r, 1.12	 ver: f1r, 1.14	 positivamente: f1v, 1.1	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Exuperio: f1r, 1.1	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	 Zeferino: f1v, 1.20	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

[fol.1r]

[M]eu *Compadre Amigo*

Macacos 5 de Julho d1857

Primeiramente cortejo a *Vossa Senhoria* em *Companhia*
da *Excelentíssima Família* *aquem* eu com suas *Comadres*
e afilhados saudamos.

O Pos desta hé o *Joaquim* o *qual* vai
meio des com fiado por ser negro -
muito velhaco e eu detriminei a elle
para me trazer huns reme dios de sua
caza, e com unosso visto me lhor con
vercaremos.[espaço] Dispondo sempre -
deste seu *Compadre* e *Amigo* eobrigado

Jose *Joaquim* da *Silva* Cristal

[fol.2r]



< Ilustríssimo Senhor Capitam >

< Exuperio Pinheiro Canguçu >

< Pello Escravo >

< Joaquim > < Vossa Senhoria > < grafismos >

< Em seu sitio do Brejo >

< Jose Joaquim Christal ³⁰>

³⁰ Anotações de Gilberto Freyre.

5.46 LUIZ ACCIOLI PEREIRA FRANCO

DADOS PESSOAIS	
	Nome completo: Luiz Accioli Pereira Franco
Acervo correspondente: Fundação Gilberto Freyre Naturalidade: ? Nacionalidade: Brasileira Data de nascimento: ? Data de falecimento: ? Idade do remetente (quando da escrita dos documentos): ? Moradia: ? Estado civil: ? Escolaridade: Ensino Superior (Curso de Direito pela Faculdade de Direito de Olinda) Ofício: Advogado, Promotor e Deputado pela Bahia - 19ª e 20ª Legislaturas Fontes: SENADO FEDERAL. <i>Luiz Accioli Pereira Franco: registro de autoridade arquivística</i>. Brasília: Senado Federal, [2019]. Disponível em: https://atom.senado.leg.br/index.php/luiz-accioli-pereira-franco;isaar?sf_culture=es. Acesso em: 24 jul. 2025. CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAAR(CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.	

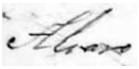
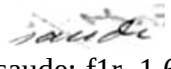
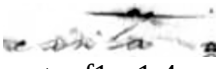
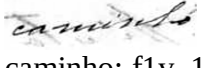
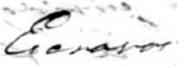
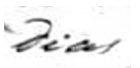
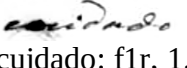
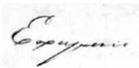
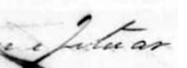
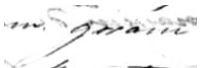
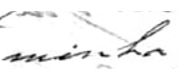
Foi Desembargador e atuou como Deputado Geral pela Província da Bahia, residindo na Corte (Rio de Janeiro) no período em que redigiu o manuscrito. A relação estabelecida com o Coronel Exupério Pinheiro Canguçu é de cunho político-administrativo e de mútua colaboração, marcada por um tom de cordialidade e respeito às hierarquias de poder. Um fato relevante registrado no documento é a justificativa para o não atendimento de um pedido de

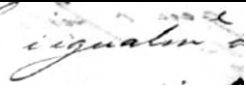
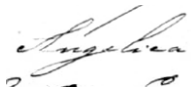
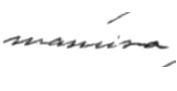
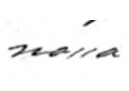
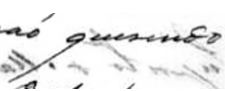
Exupério: a nomeação de Gustavo Cotrim para o cargo de Promotor Público. Accioli explica que a carta de recomendação demorou a chegar às suas mãos devido a um descuido do Capitão Henrique Teixeira, o que resultou no preenchimento da vaga sem que o deputado pudesse intervir. Além disso, a carta menciona o acompanhamento de um "recomendado" de Exupério que era estudante da Escola Militar, reforçando o papel de Accioli como importante articulador dos interesses do clã Canguçu no centro político do Império.

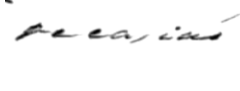
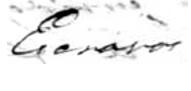
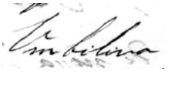
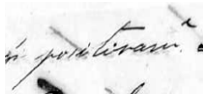
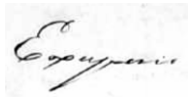
5.46.1 Caracterização da escrita

A caligrafia de Luiz Accioli Pereira Franco é do tipo cursiva humanística, apresentando uma inclinação para direita. A escrita apresenta poucas marcas de natureza grafonética direta, mantendo-se fiel aos padrões etimológicos e às convenções da época, como o uso de consoantes dobradas em *remettida* e *affettuosa*, além de grafias como *satisfaser* e *gosar*. A pontuação é aplicada de maneira sistemática, demonstrando um alto grau de monitoramento e domínio da norma culta escrita.

5.46.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Alvaro: f1v, 1.4	 acegurar: f1r, 1.20	 saude: f1r, 1.6	 carta: f1r, 1.4
B	 Bibi: f1v, 1.19	 bem: f1r, 1.18	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências
C	Sem ocorrências	 caminho: f1v, 1.4	 Escravos: f1r, 1.9	Sem ocorrências
D	 Dé: f1v, 1.11	 dias: f1r, 1.17	 Padre: f1v, 1.2  cuidado: f1r, 1.13	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f1r, 1.1	 elle: f1r, 1.11	 padesse: f1r, 1.8	 entregue: f1r, 1.4
F	 Fui: f1r, 1.9	 figado: f1r, 1.8  família: f1r, 1.6	 efetuar: f1v, 1.1	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	 gozam: f1r, 1.6	 Angelica: f1r, 1.15	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	 hum: f1v, 1.12	 minha: f1r, 1.13	Sem ocorrências

I	 Irmão: f1v, 1.14	 igualmente: f1r, 1.7	 dias: f1r, 1.17	 Pai: f1r, 1.16
J	 Joãa: f1r, 1.15	Sem ocorrências	 dirijidas: f1r, 1.22	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 legitima: f1r, 1.10	 Angelica: f1r, 1.15	 Miguel: f1v, 1.14
M	 Mae: f1r, 1.10	 maneira: f1r, 1.23	 tomou: f1v, 1.4	 bem: f1r, 1.18
N	 Não: f1v, 1.2	 nossa: f1r, 1.15	 finada: f1r, 1.10	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 ocasião: f1r, 1.23	 foi: f1r, 1.20	 deixando: f1r, 1.10
P	 Procopio: f1r, 1.23	 pode: f1r, 1.14	 participação: f1r, 1.13	Sem ocorrências
Q	 Quirida: f1v, 1.7	 querendo: f1r, 1.16	 daqui: f1r, 1.15	Sem ocorrências

R	 Recebi: f1r, 1.4	 restabelece: f1r, 1.9	 Sogro: f1r, 1.8	 criar: f1v, 1.7
S	 Sogro: f1r, 1.8	 saude: f1r, 1.6	 ocasião: f1r, 1.23	 Escravos: f1r, 1.9
T	Sem ocorrências	 tomasse: f1r, 1.15	 Suposto: f1v, 1.14	Sem ocorrências
U	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências	 Sua: f1v, 1.8	 tomou: f1v, 1.4
V	 Você/Vos? : f1r, 1.12	 ver: f1r, 1.14	 positivamente: f1v, 1.1	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Exuperio: f1r, 1.1	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	 Zeferino: f1v, 1.20	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

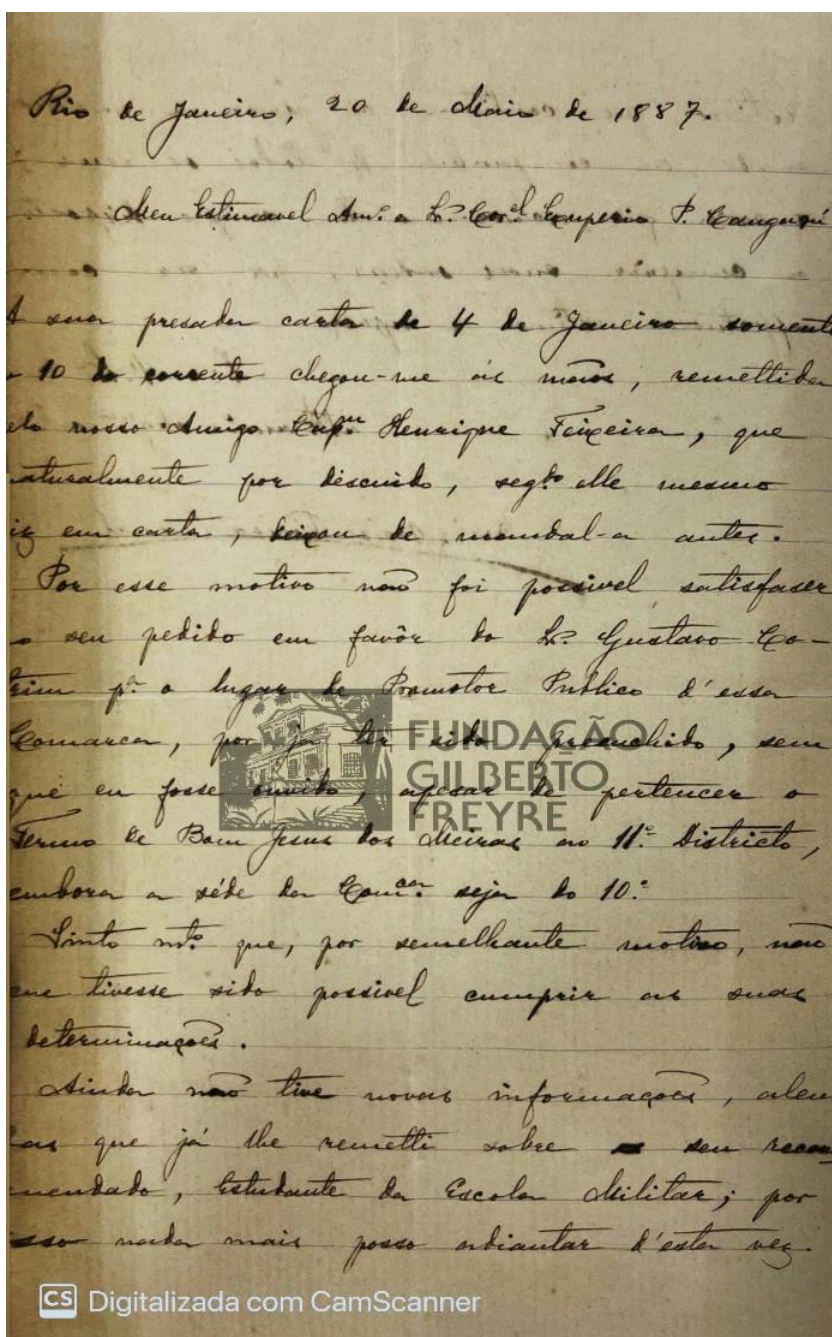
5.46.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 59

Documento apresenta 1 fólio recto e verso. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço, com pautas, apresenta marcas de dobraduras

[fol.1r]



Rio de Janeiro, 20 de Maio de 1887.

Meu Estimavel Amigo e *Senhor* Coronel Exuperio *Pinheiro* Canguçu

[A] sua presada carta de 4 de Janeiro somente
[no] 10 do corrente chegou-me ás mãos, remettida
[p]elo nosso Amigo *Capitam* Henrique Teixeira, que
[n]aturalmente por descuido, *segundo* elle mesmo
[d]iz em carta, deixou de mandal-a antes.

Por esse motivo não foi possivel satisfaser
o seu pedido em favôr do *Senhor* Gustavo Co-
trim para o lugar de Promotor Publico d' essa
Comarca, por ja ter sido preenchido, sem
[q]ue eu fosse ouvido, apesar de pertencer o
Termo de Bom Jesus dos Meiras no 11º Districto,
embora a séde da Comarca seja do 10º.

Sinto *muito* que, por semelhante motivo, não
[q]ue tivesse sido possivel cumprir as suas
determinações.

Ainda não tive novas informações, alem
[d]as que já lhe remetti sobre o seu recom-
mendado, Estudante da Escola Militar; por
isso nada mais posso adiantar d' esta vez.

[fol.1v]

Estimo que continue a gozar a vossa
saúde, em companhia de todos os seus
e a quem que achare-me-ter sempre disposto
a cumprir suas ordens, por ser com
affectuosa estima e respeito

Seu Affto.

Atte. amigo e obedi. servo

Luiz Accioli Pereira Franco



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

[fol.1v]

Estimo que continue a gosar a melhor
saude, em companhia de todos os seus [?]
e creia que achar-me-ha sempre disposto
a cumprir suas ordens, por ser co[m]
affectuosa estima e apreço

De VossaSenhoria
atento amigo e obrigadíssimo criado

Luiz Accioli Pereira Franco

5.47 MANOEL PINTO DE SOUZA DANTAS (CONSELHEIRO DANTAS)

DADOS PESSOAIS	
	Nome completo: Manoel Pinto de Souza Dantas
Acervo correspondente: Fundação Gilberto Freyre Naturalidade: Salvador (Ba) Nacionalidade: Brasileira Data de nascimento: 21/02/1831 Data de falecimento: 29/01/1894 Idade do remetente (quando da escrita dos documentos): 45 anos Moradia: Rio de Janeiro Estado civil: Casado Escolaridade: Formado em Direito pela Faculdade de Recife Ofício: Comandou a pasta da Secretaria Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas; governou Alagoas e Bahia, elegeu-se deputado em 1857 e tornou-se senador dez anos depois. Fontes: ALONSO, Angela (18 de novembro de 2015). Flores, votos e balas: O movimento abolicionista brasileiro (1868-88). [S.l.]: Companhia das Letras. BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Manoel Pinto de Souza Dantas. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/acao-a-informacao/institucional/galeria-de-ministros/manoel-pinto-de-souza-dantas. Acesso em: 2 abr. 2025.	

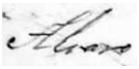
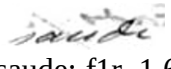
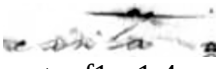
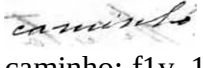
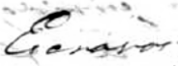
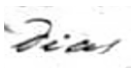
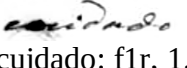
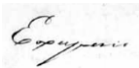
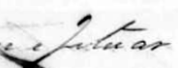
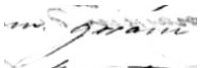
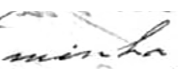
Foi um dos mais influentes estadistas do Segundo Reinado, tendo ocupado cargos como Senador, Ministro da Agricultura e, posteriormente, Presidente do Conselho de Ministros

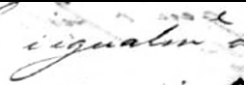
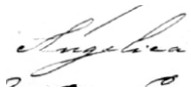
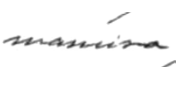
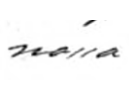
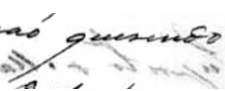
(Primeiro-Ministro). A relação estabelecida com o Coronel Exupério Pinheiro Canguçu é de liderança partidária e aliança estratégica, baseada em uma profunda "confiança" mútua dentro do Partido Liberal. O fato relevante da carta é a articulação para as eleições gerais e a eleição de eleitores marcada para outubro daquele ano. Dantas delega a Exupério a responsabilidade de conduzir os interesses do partido no colégio eleitoral regional ("encaminhar as coisas convenientemente"), reconhecendo a lealdade e o zelo do Coronel para evitar que a "legítima representação do partido liberal" fosse abafada por opositores.

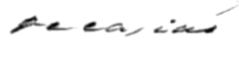
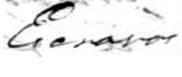
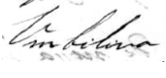
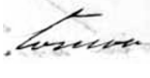
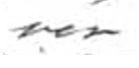
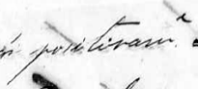
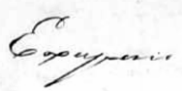
5.47.1 Caracterização da escrita

A caligrafia de Manuel Pinto de Souza Dantas é do tipo cursiva humanística, caracterizada por uma inclinação para direita e um traçado fluido de *ductus* contínuo, denotando grande agilidade e hábito de escrita. No plano paleográfico e ortográfico, identificam-se fenômenos recorrentes de hipossegmentação em formas de tratamento e fórmulas de cortesia, como *VossaSenhoria* e *DeVossaSenhoria*. A escrita apresenta poucas marcas grafonéticas, mantendo um padrão ortográfico monitorado e condizente com a época, com o uso de grafias como *he*, *eleição*, *satisfação* e *cousas*. A pontuação é utilizada para conferir ritmo ao discurso político, destacando-se o uso de traços duplos (=) ou hífen para marcar pausas e ênfases.

5.47.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Alvaro: f1v, 1.4	 acegurar: f1r, 1.20	 saude: f1r, 1.6	 carta: f1r, 1.4
B	 Bibi: f1v, 1.19	 bem: f1r, 1.18	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências
C	Sem ocorrências	 caminho: f1v, 1.4	 Escravos: f1r, 1.9	Sem ocorrências
D	 Dé: f1v, 1.11	 dias: f1r, 1.17	 Padre: f1v, 1.2  cuidado: f1r, 1.13	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f1r, 1.1	 elle: f1r, 1.11	 padesse: f1r, 1.8	 entregue: f1r, 1.4
F	 Fui: f1r, 1.9	 figado: f1r, 1.8  família: f1r, 1.6	 efetuar: f1v, 1.1	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	 gozam: f1r, 1.6	 Angelica: f1r, 1.15	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	 hum: f1v, 1.12	 minha: f1r, 1.13	Sem ocorrências

I	 Irmão: f1v, 1.14	 igualmente: f1r, 1.7	 dias: f1r, 1.17	 Pai: f1r, 1.16
J	 Joãa: f1r, 1.15	Sem ocorrências	 dirijidas: f1r, 1.22	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 legitima: f1r, 1.10	 Angelica: f1r, 1.15	 Miguel: f1v, 1.14
M	 Mae: f1r, 1.10	 maneira: f1r, 1.23	 tomou: f1v, 1.4	 bem: f1r, 1.18
N	 Não: f1v, 1.2	 nossa: f1r, 1.15	 finada: f1r, 1.10	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 ocasião: f1r, 1.23	 foi: f1r, 1.20	 deixando: f1r, 1.10
P	 Procopio: f1r, 1.23	 pode: f1r, 1.14	 participação: f1r, 1.13	Sem ocorrências
Q	 Quirida: f1v, 1.7	 querendo: f1r, 1.16	 daqui: f1r, 1.15	Sem ocorrências

R	 Recebi: f1r, 1.4	 restabelecer: f1r, 1.9	 Sogro: f1r, 1.8	 criar: f1v, 1.7
S	 Sogro: f1r, 1.8	 saude: f1r, 1.6	 ocasião: f1r, 1.23	 Escravos: f1r, 1.9
T	Sem ocorrências	 tomasse: f1r, 1.15	 Suposto: f1v, 1.14	Sem ocorrências
U	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências	 Sua: f1v, 1.8	 tomou: f1v, 1.4
V	 Você/Vos? : f1r, 1.12	 ver: f1r, 1.14	 positivamente: f1v, 1.1	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Exuperio: f1r, 1.1	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	 Zeferino: f1v, 1.20	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

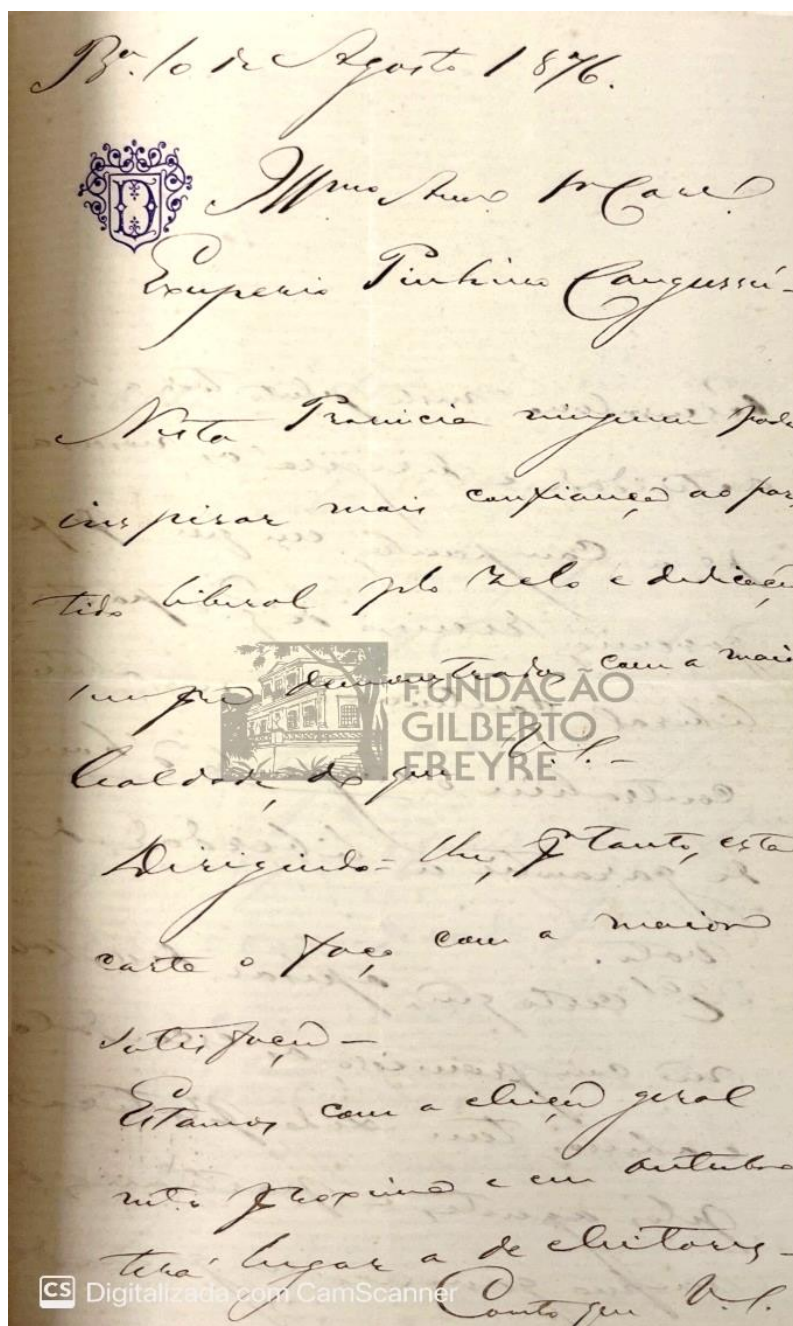
5.47.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 60

Documento apresenta 2 fólios *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço apresenta manchas de e marcas de dobraduras.

[fol.1r]



[fol.1r]

Bahia 10 de Agosto 1876.

Illustríssimo Amigo Senhor Coronel
Exuperio Pinheiro Cangussú -

Nesta Provincia ninguem pode
inspirar mais confiança ao par-
tido liberal pelo zelo e dedicaçã
sempre demonstrados com a mais
lealdade que *VossaSenhoria* -
Dirigindo = lhe, portanto, esta
carta o faço com a maior
satisfação -

Estamos com a eleição geral
muito proxima e em outubro
terá lugar a de eleitores -
[espaço] Conto que *VossaSenhoria*

[fol.1v]

que elle quise a bojar a legitima
 representacão do partido liberal n
 Collegio de tradiçoes. Aurore
 No partido a g. Justu em o
 V. S. ahi está e circumstancias
 as curas. Circumstancias
 E tal a confiança que tem
 em V. S. e me couro inteiro
 no que lhe parecer melhor
 Des- the g. no es cuso e
 me de noticias de tudo
 Finalmente de suas ordens ao
 Hieronymo D. B. L.
 Affirmação e
 Ch. J. D. San. D. Antey

[fol.1v]

que elle queira abafar a legitima
representação do partido liberal n[o]
collegio de tradições loucora,
he o partido a *quem* pertencemos
VossaSenhoria ahi está e encamenha[?]
as cousas couereintemente -
É tal a confiança que ten[ho]
em *VossaSenhoria*, *que* me [*h*]ouso inteiram[?]
no que lhe parecer melhor
Peço-lhe *que* me escreva e
me dé noticias de tudo -
Finalmente dé suas ordens ao
sinceramente [espaço] De*VossaSenhoria*

Affetuoso amigo certo

obrigado*Criado*

Manuel Pinto dSouza Dantas

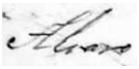
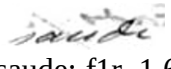
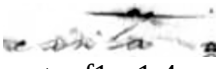
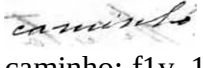
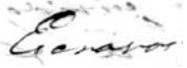
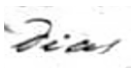
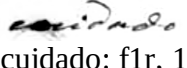
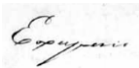
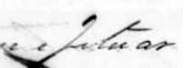
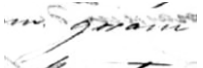
5.48 MANOEL VIEIRA SOUZA

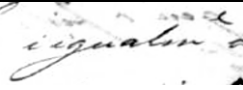
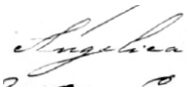
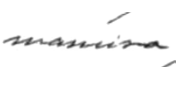
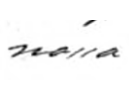
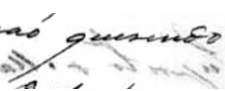
Situa-se como um aliado ou agregado que mantém uma relação de proximidade e dependência comercial com o Coronel Exupério Pinheiro Canguçu. A carta traz o pedido de uma série de mantimentos e artigos de luxo, incluindo "huma aroba de asuca" e, curiosamente, tecidos e aviamentos para vestuário: um "corte de casaco de casamento de listra" com todos os seus preparos e um "corte de calça" do mesmo material. O texto revela uma faceta interessante da negociação comercial da época: o escrevente cobra uma promessa feita por Exupério, mencionando que "quem comprasse um corte, ganhava outro", solicitando, portanto, que a segunda peça fosse dada como brinde. O documento é um registro precioso da cultura material e dos costumes de vestimenta da elite rural baiana.

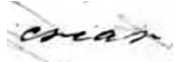
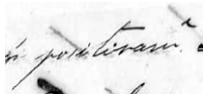
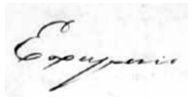
5.48.1 Caracterização da escrita

A caligrafia de Manoel Vieira Sousa é do tipo cursiva humanística, apresentando uma inclinação para direita. No plano paleográfico e ortográfico, observam-se casos nítidos de hipossegmentação em fórmulas de tratamento e expressões de parentesco (*VossaSenhoria*, *Seomuitoamigo*). A escrita exhibe uma forte natureza grafofonética, com registros que capturam a pronúncia e as oscilações da época, como *meo*, *axar*, *evigoroza*, *familha*, *touda*, *asuca* e *cazaquo*. A pontuação é praticamente ausente, sendo o fluxo do texto interrompido apenas por sinais de igual (=) ou hífen para translineação.

5.48.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Alvaro: f1v, 1.4	 acegurar: f1r, 1.20	 saude: f1r, 1.6	 carta: f1r, 1.4
B	 Bibi: f1v, 1.19	 bem: f1r, 1.18	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências
C	Sem ocorrências	 caminho: f1v, 1.4	 Escravos: f1r, 1.9	Sem ocorrências
D	 Dé: f1v, 1.11	 dias: f1r, 1.17	 Padre: f1v, 1.2  cuidado: f1r, 1.13	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f1r, 1.1	 elle: f1r, 1.11	 padesse: f1r, 1.8	 entregue: f1r, 1.4
F	 Fui: f1r, 1.9	 figado: f1r, 1.8  família: f1r, 1.6	 efetuar: f1v, 1.1	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	 gozam: f1r, 1.6	 Angelica: f1r, 1.15	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	 hum: f1v, 1.12	 minha: f1r, 1.13	Sem ocorrências

I	 Irmão: f1v, 1.14	 igualmente: f1r, 1.7	 dias: f1r, 1.17	 Pai: f1r, 1.16
J	 Joãa: f1r, 1.15	Sem ocorrências	 dirijidas: f1r, 1.22	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 legitima: f1r, 1.10	 Angelica: f1r, 1.15	 Miguel: f1v, 1.14
M	 Mae: f1r, 1.10	 maneira: f1r, 1.23	 tomou: f1v, 1.4	 bem: f1r, 1.18
N	 Não: f1v, 1.2	 nossa: f1r, 1.15	 finada: f1r, 1.10	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 ocasião: f1r, 1.23	 foi: f1r, 1.20	 deixando: f1r, 1.10
P	 Procopio: f1r, 1.23	 pode: f1r, 1.14	 participação: f1r, 1.13	Sem ocorrências
Q	 Quirida: f1v, 1.7	 querendo: f1r, 1.16	 daqui: f1r, 1.15	Sem ocorrências

R	 Recebi: f1r, 1.4	 restabelecer: f1r, 1.9	 Sogro: f1r, 1.8	 criar: f1v, 1.7
S	 Sogro: f1r, 1.8	 saude: f1r, 1.6	 ocasião: f1r, 1.23	 Escravos: f1r, 1.9
T	Sem ocorrências	 tomasse: f1r, 1.15	 Suposto: f1v, 1.14	Sem ocorrências
U	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências	 Sua: f1v, 1.8	 tomou: f1v, 1.4
V	 Você/Vos? : f1r, 1.12	 ver: f1r, 1.14	 positivamente: f1v, 1.1	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Exuperio: f1r, 1.1	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	 Zeferino: f1v, 1.20	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

[fol.1r]

Illustríssimo Senhor Exuperio Pinheiro Cangucu

Meo Amigo *Senhor* *aquem* *muito* Estimarei *que*
 Esta *lhe* *va* *axar* *no* *disfruto* *duma* *per* =
feita *evigoroza* *saude* *touda* *sua*
muito *nobre* *familha* *pello* *este* *por*
que *lhe* *em* *tregar* *esta* *carta* *meman* -
de *huma* *aroba* *deasuca* *ra* *etaõ*
bem *para* *vosmece* *mandarm* *e* *opuxavan*=
te *etruquis* *emar* *telo* *etaõ* *bem* *hũ*
Corte *decazaquo* *decasemto* *delistra*
bom *com* *todo* *seos* *apreparos* *ehum*
Cor *te* *decal* *do* *mesmo* *Como* *VossaSenhoria* *disse* =
ra *que* *quem* *com* *prasse* *hum* *cor* *te* *que*
dava *outro* *devera* *em* *taõ* *este* *ser*
dado

Seo muito amigo eobrigado eCriado
 Manoel Vieira Sousa

[fol.2r]



[fol.2r]

So[inint.]a 15\$000

< *Illustríssimo* Senhor >

< Exuperio Pinheiro Canguçu >

< bréjo > < grafismos >

Cassi 18 – C 120 12 Hrs

Chita 5 Dos 280 1H [?]

[ilegível] lla 1 a _____ H 58

Retros 1 meada _____ H 50 [?]

[ilegível] las _____ H 10 [?]

le[ilegível] _____ H 50[?]

< Manoel Vieira³¹ >

³¹Lista de produtos e preços elaborada por Exupério Pinheiro Canguçu. Logo após, anotação de Gilberto Freyre.

5.49 PEDRO ANTONIO FALCÃO BRANDÃO

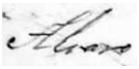
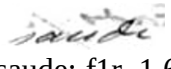
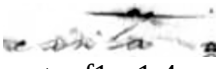
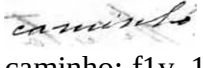
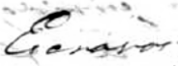
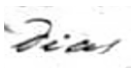
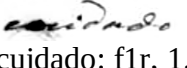
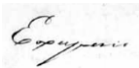
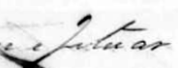
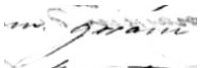
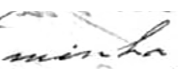
(Antonio Eurelino Gonsalves de Almeida, Dr. Ildefonso José de Araújo - **Remetentes**)

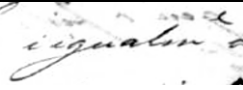
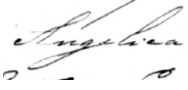
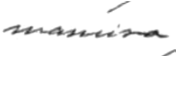
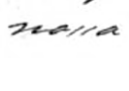
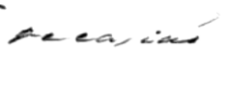
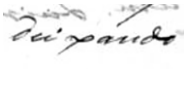
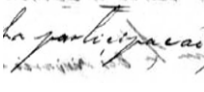
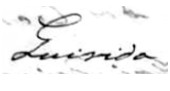
Quanto ao perfil dos *scriptores*, o documento é redigido por Pedro Antonio Falcão Brandão e assinado por ele, Antonio Eurelino Gonsalves de Almeida e o Dr. Ildefonso José de Araujo, todos candidatos à Deputação Geral pela Província da Bahia. A relação estabelecida com o Coronel Exupério Pinheiro Canguçu é de dependência política e reconhecimento de sua liderança regional, referindo-se a ele como alguém cuja "influencia pode assegurar-nos valiosa coadjunção" no colégio eleitoral. A carta é um pedido formal de apoio diante da nova lei eleitoral da época, que abria representação no parlamento aos dois partidos políticos do Império. Os remetentes utilizam um discurso de "restabelecimento do regimen" e defesa dos "ideas liberaes" para convencer o Coronel a garantir os votos necessários em sua zona de influência, evidenciando como as candidaturas da capital eram validadas e sustentadas pelo poder dos chefes territoriais do sertão.

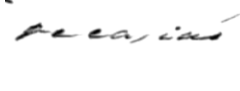
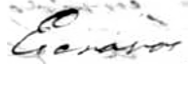
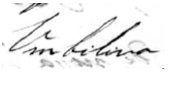
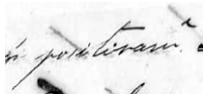
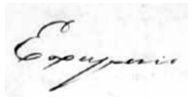
5.49.1 Caracterização da escrita

A caligrafia de Pedro Antonio Falcão Brandão é do tipo cursiva humanística, apresentando uma inclinação para direita e um traçado de ductus contínuo, característico de mãos habituadas ao registro burocrático e forense. No plano paleográfico e ortográfico, identificam-se fenômenos recorrentes de hipossegmentação em fórmulas de tratamento, como em *VossaSenhoria* e *DeVossaSenhoria*. A escrita demonstra um alto grau de monitoramento, com poucas marcas grafofonéticas e o uso de grafias clássicas do período, como *inefficazes*, *oposição*, *ideas* e *adhesão*. A pontuação é empregada de forma estratégica para organizar os períodos longos e persuasivos típicos do discurso político-eleitoral.

5.49.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Alvaro: f1v, 1.4	 acegurar: f1r, 1.20	 saude: f1r, 1.6	 carta: f1r, 1.4
B	 Bibi: f1v, 1.19	 bem: f1r, 1.18	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências
C	Sem ocorrências	 caminho: f1v, 1.4	 Escravos: f1r, 1.9	Sem ocorrências
D	 Dé: f1v, 1.11	 dias: f1r, 1.17	 Padre: f1v, 1.2  cuidado: f1r, 1.13	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f1r, 1.1	 elle: f1r, 1.11	 padesse: f1r, 1.8	 entregue: f1r, 1.4
F	 Fui: f1r, 1.9	 figado: f1r, 1.8  família: f1r, 1.6	 efetuar: f1v, 1.1	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	 gozam: f1r, 1.6	 Angelica: f1r, 1.15	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	 hum: f1v, 1.12	 minha: f1r, 1.13	Sem ocorrências

I	 Irmão: f1v, 1.14	 igualmente: f1r, 1.7	 dias: f1r, 1.17	 Pai: f1r, 1.16
J	 Joãa: f1r, 1.15	Sem ocorrências	 dirijidas: f1r, 1.22	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 legitima: f1r, 1.10	 Angelica: f1r, 1.15	 Miguel: f1v, 1.14
M	 Mae: f1r, 1.10	 maneira: f1r, 1.23	 tomou: f1v, 1.4	 bem: f1r, 1.18
N	 Não: f1v, 1.2	 nossa: f1r, 1.15	 finada: f1r, 1.10	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 ocasião: f1r, 1.23	 foi: f1r, 1.20	 deixando: f1r, 1.10
P	 Procopio: f1r, 1.23	 pode: f1r, 1.14	 participação: f1r, 1.13	Sem ocorrências
Q	 Quirida: f1v, 1.7	 querendo: f1r, 1.16	 daqui: f1r, 1.15	Sem ocorrências

R	 Recebi: f1r, 1.4	 restabelece: f1r, 1.9	 Sogro: f1r, 1.8	 criar: f1v, 1.7
S	 Sogro: f1r, 1.8	 saude: f1r, 1.6	 ocasião: f1r, 1.23	 Escravos: f1r, 1.9
T	Sem ocorrências	 tomasse: f1r, 1.15	 Suposto: f1v, 1.14	Sem ocorrências
U	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências	 Sua: f1v, 1.8	 tomou: f1v, 1.4
V	 Você/Vos? : f1r, 1.12	 ver: f1r, 1.14	 positivamente: f1v, 1.1	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Exuperio: f1r, 1.1	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	 Zeferino: f1v, 1.20	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

5.49.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 62

Documento apresenta 2 fólios *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço, sem pautas, apresenta manchas e marcas de dobraduras.

[fol.1r]

Ilmo Sr. Carmel de Aguiar
 Ribeiro Langueira

Bahia 1 de agosto de 1876

Aprezando-nos candidatos á
 deputação geral por esta provincia,
 na eleição proxima, vamos pedir
 a V.ª seu apoio neste Collegio, onde
 sua influencia pode alleguar-nos
 valiosa coadjuvancia.

Abriremos a nova legislatura repre-
 sentação no parlamento dos dois
 partidos politicos em que se divi-
 de o paiz, embora convenidos
 de que são ordinariamente ineffi-
 cazes os esforços da opposição para
 triumphar ante as urnas, animo-
 mo-nos, no interesse do restabele-
 cimento do regimen que vive
 de luta entre opiniões adversas,
 a sollicitar, em nome das ideas
 liberaes que sempre professamos,
 o auxilio de V.ª

FUNDACÃO
 GILBERTO
 FREYRE

CS Digitalizada com CamScanner

[fol.1r]

Illustríssimo Senhor Coronel Exuperio
Pinheiro Cangussú
Bahia 1 de agosto de 1876
Apresentando-nos candidatos á
deputação geral por esta provincia,
na eleição proxima, vamos pedir
a Vossa Senhoria seu apoio nesse collegio, onde
sua influencia pode assegurar-nos
valiosa coadjunção.

Abrindo a nova lei eleitoral repre-
sentação no parlamento aos dois
partidos políticos em que se divi-
de o paiz, embora convencidos
de que são ordinariamente ineffi-
cazes os esforços da opposição para
triunfar ante as urnas, ani ma -
mo-nos , no interesse do restabele -
cimento do regi men que vive
da luta entre opiniões adversas,
a solicitar, um nome dos ideas
liberaes que sempre professamos,
auxilio de Vossa Senhoria

Receberemos a V.ª que, fiéis a
 nossos precedentes protestos, firmes
 em nosso posto de honra, dedi-
 cados a causa pública, se não
 possuímos qualidades que nos
 habilitem a bem cumprir os al-
 tos deveres de representante da
 nação, retribuímos os melhores dese-
 jos de concorrer sincera e leal-
 mente para a prosperidade do
 país.

Esperamos, pois, confiados na be-
 nignidade de V.ª, sua adesão que
 acolheremos como um assigna-
 tado serviço e um o mais vici-
 noso reconhecimento.

De ppa

Amo, patrios e obos Cr
 Pdr. Antonio Falcão Povedas.

Antonio Euzébio Gonçalves de Almeida

Dr. Noleferraz José de Araújo



teceveramos a *Vossa Senhoria* que, püs á
nossos precedentes politicos, firmes
em nosso posto de honra, dedi
cados á causa publica, se não
possuimos quali dades que nos
habilitem a bem cumprir os al-
tos deveres de representante da
nação, sentimos os melhores dese-
jos de concorrer sincera e leal -
mente para a prosperidade do
paiz.

Esperamos, pois, confiados na be-
nevolencia de *Vossa Senhoria* sua adhesão que
acolheremos como um assigna -
tado serviço e com o mais viu
reconhecimento.

De *Vossa Senhoria*

Amigos, patricios e obrigados Criados

Pedro Antonio Falcão Brandaõ

Antonio Eurelino Gonsalves de Almeida

Dr. Ildefonso José de Araujo

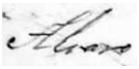
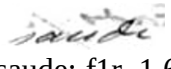
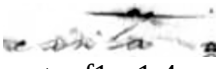
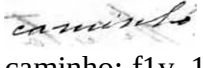
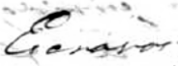
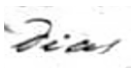
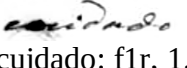
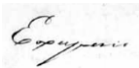
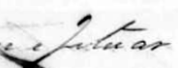
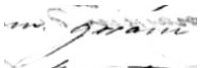
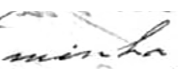
5.50 VIGARIO JOAQUIM PEDRO

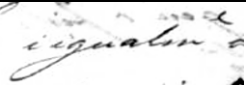
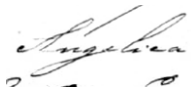
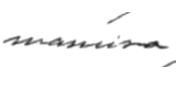
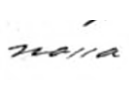
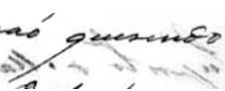
Vigário de Boa Vista, identifica-se como apoiador político e amigo de Exupério, o que reforça o seu papel de autoridade religiosa da comunidade. A relação com o destinatário é de aliança política eclesiástica e solidariedade familiar, típica do clero envolvido na política imperial. A carta é a confirmação do seu apoio direto nas "Eleições de Santo Antonio da Barra" (atual Condeúba/Ba), garantindo a Exupério que estará ao seu lado no pleito. O Vigário ressalta que já mobilizou seus "manos e cunhados" para que estejam "certos e prevenidos", justificando que a vitória eleitoral é de "muito nosso interesse". O documento exemplifica a força do clero na articulação eleitoral, utilizando a estrutura familiar e religiosa para consolidar o poder do Partido Liberal no sertão.

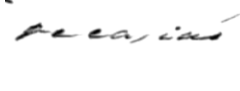
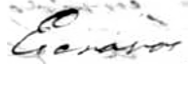
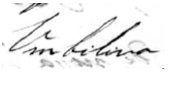
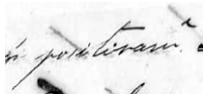
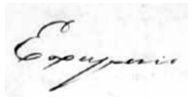
5.50.1 Caracterização da escrita

A caligrafia de Joaquim Pedro é do tipo cursiva humanística, apresentando uma inclinação para direita e um traçado de *ductus* descontínuo, com letras que se desconectam frequentemente dentro da mesma unidade lexical. No que concerne aos aspectos paleográficos e ortográficos, observam-se casos de hipossegmentação em fórmulas de cortesia e títulos, como *SenhorCapitam* e *Scientificolhe*. A escrita possui uma moderada natureza grafofonética, visível em registros como *néstes*, *heide*, *meos* e *cauza*. A pontuação é mínima, limitando-se ao uso de pontos finais para separar os cumprimentos iniciais do corpo da mensagem e o encerramento.

5.50.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Alvaro: f1v, 1.4	 acegurar: f1r, 1.20	 saude: f1r, 1.6	 carta: f1r, 1.4
B	 Bibi: f1v, 1.19	 bem: f1r, 1.18	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências
C	Sem ocorrências	 caminho: f1v, 1.4	 Escravos: f1r, 1.9	Sem ocorrências
D	 Dé: f1v, 1.11	 dias: f1r, 1.17	 Padre: f1v, 1.2  cuidado: f1r, 1.13	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f1r, 1.1	 elle: f1r, 1.11	 padesse: f1r, 1.8	 entregue: f1r, 1.4
F	 Fui: f1r, 1.9	 figado: f1r, 1.8  família: f1r, 1.6	 efetuar: f1v, 1.1	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	 gozam: f1r, 1.6	 Angelica: f1r, 1.15	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	 hum: f1v, 1.12	 minha: f1r, 1.13	Sem ocorrências

I	 Irmão: f1v, 1.14	 igualmente: f1r, 1.7	 dias: f1r, 1.17	 Pai: f1r, 1.16
J	 Joãa: f1r, 1.15	Sem ocorrências	 dirijidas: f1r, 1.22	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 legitima: f1r, 1.10	 Angelica: f1r, 1.15	 Miguel: f1v, 1.14
M	 Mae: f1r, 1.10	 maneira: f1r, 1.23	 tomou: f1v, 1.4	 bem: f1r, 1.18
N	 Não: f1v, 1.2	 nossa: f1r, 1.15	 finada: f1r, 1.10	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 ocasião: f1r, 1.23	 foi: f1r, 1.20	 deixando: f1r, 1.10
P	 Procopio: f1r, 1.23	 pode: f1r, 1.14	 participação: f1r, 1.13	Sem ocorrências
Q	 Quirida: f1v, 1.7	 querendo: f1r, 1.16	 daqui: f1r, 1.15	Sem ocorrências

R	 Recebi: f1r, 1.4	 restabelece: f1r, 1.9	 Sogro: f1r, 1.8	 criar: f1v, 1.7
S	 Sogro: f1r, 1.8	 saude: f1r, 1.6	 ocasião: f1r, 1.23	 Escravos: f1r, 1.9
T	Sem ocorrências	 tomasse: f1r, 1.15	 Suposto: f1v, 1.14	Sem ocorrências
U	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências	 Sua: f1v, 1.8	 tomou: f1v, 1.4
V	 Você/Vos? : f1r, 1.12	 ver: f1r, 1.14	 positivamente: f1v, 1.1	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Exuperio: f1r, 1.1	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	 Zeferino: f1v, 1.20	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

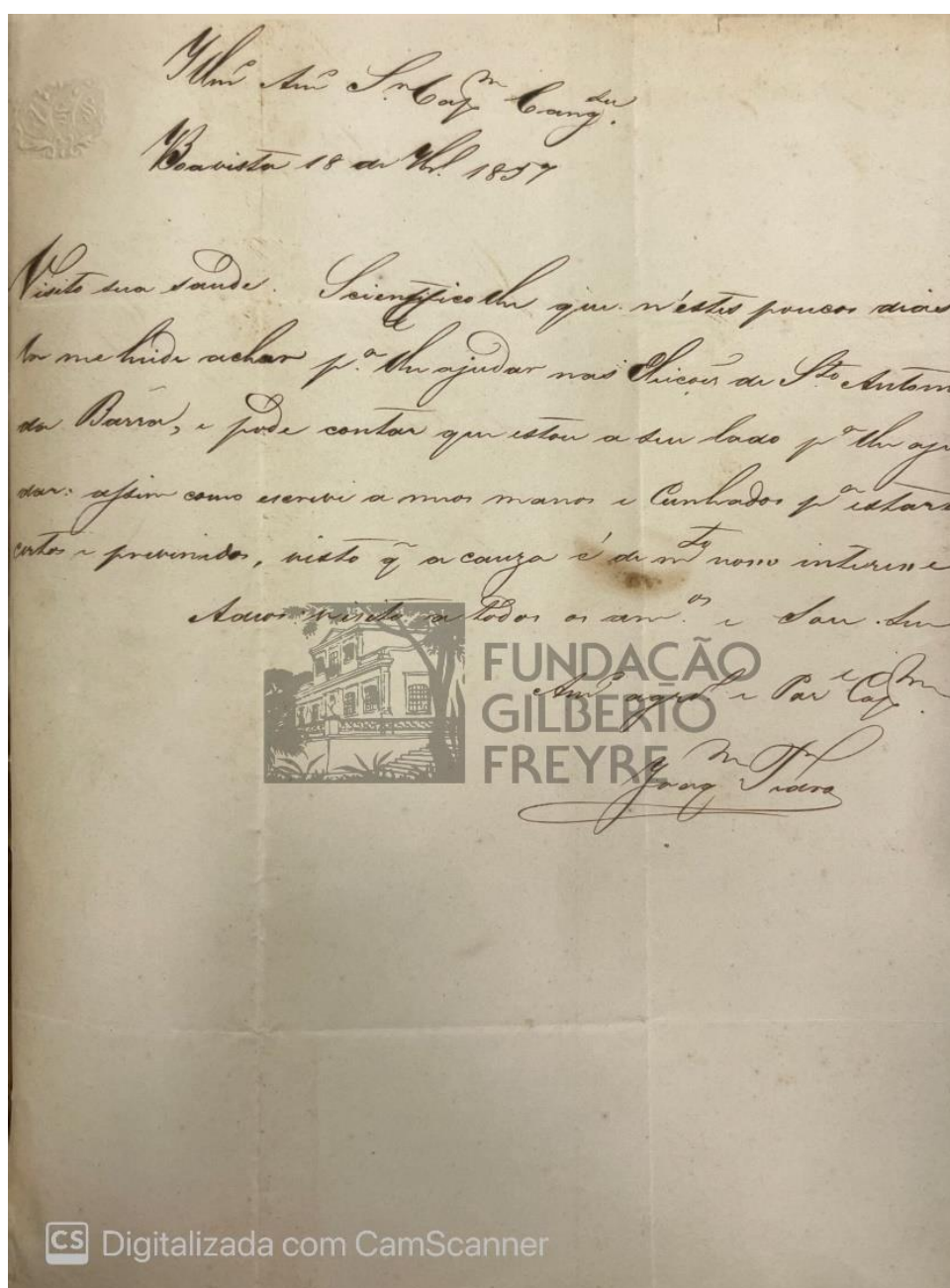
5.50.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática do documento:

Manuscrito 63

Documento apresenta 2 fólios *rectos*. Redigidos com tinta ferrogálica preta. Papel almaço, sem pautas, apresenta timbre no canto superior esquerdo, manchas e marcas de dobraduras.

[fol.1r]



Illustríssimo Amigo Senhor Capitam Cangusu

Boavista 18 de Setembro 1857

Visito sua saude. [espaço] Scientifico lhe que nestes poucos dias
la me heide achar para lhe ajudar nas Eleições de Santo Antoni[o]
da Barra, e pode contar que estou a seu lado para lhe aj[u]
dar: assim como escrevi a meos manos e Cunhados para estare[m]
certos e prevenidos, visto que a cauza é de muito nosso interesse

Adeos: visito a todos os amigos e Sou Seu

Amigo agradecido e Padrinho e Capitam

Joaquim Pedro

[fol.2r]



< Ilustríssimo Senhor Capitam >

< Exuperio Pinheiro Cangussú >

< Sua Fazenda > < grafismo >

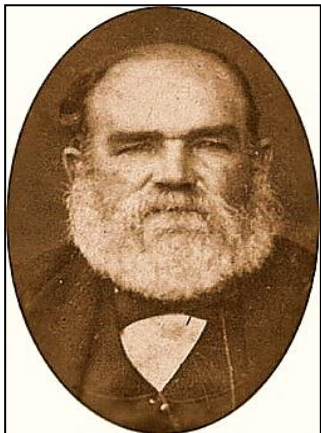
< Brejos >

< Vigário Joaquim Pedro³² >

³² Anotações de Gilberto Freyre.

Manuscritos Avulsos da Biblioteca Central da UnB:

5.51 FRANCISCO GOMES DE OLIVEIRA (BARÃO DE SINCORÁ)

DADOS PESSOAIS	
	Nome completo: Francisco Gomes de Oliveira
Acervo correspondente: Biblioteca Central da Universidade de Brasília Naturalidade: Ituaçu /Ba Nacionalidade: Brasileira Data de nascimento: 17/09/1827 Data de falecimento: 08/11/1896 Idade do remetente (quando da escrita dos documentos): 55 anos e 61 anos Moradia: Salvador /Ba Estado civil: Casado Escolaridade: ? Ofício: Fazendeiro, Capitão da Guarda Nacional Fontes: GUIMARÃES, Ordálvio Souza. <i>Ruas, Praças, Becos e Caminhos e Ituaçu</i>. [S.l.]: Gráfica Bandeirante, 2009.	

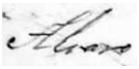
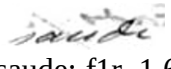
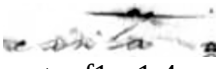
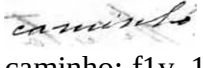
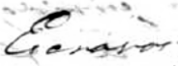
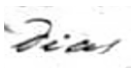
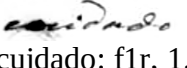
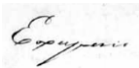
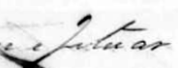
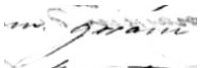
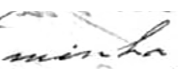
Identifica-se como um "Velho Amigo" de Exupério, sugerindo uma relação de longa data e grande proximidade pessoal. O fato relevante da carta é a articulação para preencher a vaga de Deputado Geral pelo 11º distrito, aberta após o falecimento do Dr. Francisco Oliveira, solicita o apoio de Exupério para a candidatura do Dr. Aristides de Sousa Spinnola, filho do

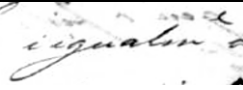
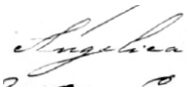
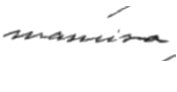
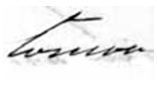
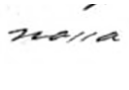
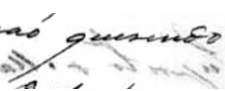
finado Coronel Spinnola. O texto é politicamente estratégico: o remetente reconhece que Exupério "tem abraçado a política conservadora", enquanto o pedido poderia soar como interferência fora de seu distrito ou alinhamento. Para contornar isso, Oliveira argumenta que o pedido "não entra nada de política, é a amizade", apelando para a memória e a lealdade ao pai do candidato.

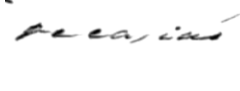
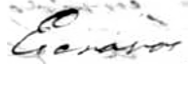
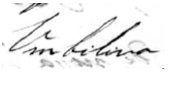
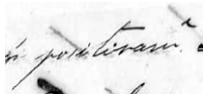
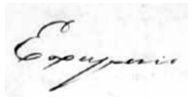
5.51.1 Caracterização da escrita

A caligrafia de Francisco Gomes d'Oliveira é do tipo cursiva humanística, apresentando uma inclinação para direita e um traçado de ductus contínuo, denotando fluidez e prática de escrita. A escrita exibe uma natureza grafonética moderada, com registros como *fallecido*, *extranho*, *numerosos*, *izistia*, *Saudoza* e *gracto*. A pontuação é utilizada para organizar o raciocínio persuasivo, com o uso de vírgulas e pontos para delimitar as justificativas do pedido.

5.51.1.1 Quadro Scriptográfico

	Maiúscula	Inicial	Medial	Final
A	 Alvaro: f1v, 1.4	 acegurar: f1r, 1.20	 saude: f1r, 1.6	 carta: f1r, 1.4
B	 Bibi: f1v, 1.19	 bem: f1r, 1.18	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências
C	Sem ocorrências	 caminho: f1v, 1.4	 Escravos: f1r, 1.9	Sem ocorrências
D	 Dé: f1v, 1.11	 dias: f1r, 1.17	 Padre: f1v, 1.2  cuidado: f1r, 1.13	Sem ocorrências
E	 Exuperio: f1r, 1.1	 elle: f1r, 1.11	 padesse: f1r, 1.8	 entregue: f1r, 1.4
F	 Fui: f1r, 1.9	 figado: f1r, 1.8  família: f1r, 1.6	 efetuar: f1v, 1.1	Sem ocorrências
G	Sem ocorrências	 gozam: f1r, 1.6	 Angelica: f1r, 1.15	Sem ocorrências
H	Sem ocorrências	 hum: f1v, 1.12	 minha: f1r, 1.13	Sem ocorrências

I	 Irmão: f1v, 1.14	 igualmente: f1r, 1.7	 dias: f1r, 1.17	 Pai: f1r, 1.16
J	 Joãa: f1r, 1.15	Sem ocorrências	 dirijidas: f1r, 1.22	Sem ocorrências
K	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
L	Sem ocorrências	 legitima: f1r, 1.10	 Angelica: f1r, 1.15	 Miguel: f1v, 1.14
M	 Mae: f1r, 1.10	 maneira: f1r, 1.23	 tomou: f1v, 1.4	 bem: f1r, 1.18
N	 Não: f1v, 1.2	 nossa: f1r, 1.15	 finada: f1r, 1.10	Sem ocorrências
O	Sem ocorrências	 ocasião: f1r, 1.23	 foi: f1r, 1.20	 deixando: f1r, 1.10
P	 Procopio: f1r, 1.23	 pode: f1r, 1.14	 participação: f1r, 1.13	Sem ocorrências
Q	 Quirida: f1v, 1.7	 querendo: f1r, 1.16	 daqui: f1r, 1.15	Sem ocorrências

R	 Recebi: f1r, 1.4	 restabelece: f1r, 1.9	 Sogro: f1r, 1.8	 criar: f1v, 1.7
S	 Sogro: f1r, 1.8	 saude: f1r, 1.6	 ocasião: f1r, 1.23	 Escravos: f1r, 1.9
T	Sem ocorrências	 tomasse: f1r, 1.15	 Suposto: f1v, 1.14	Sem ocorrências
U	 Umbilina: f1v, 1.7	Sem ocorrências	 Sua: f1v, 1.8	 tomou: f1v, 1.4
V	 Você/Vos? : f1r, 1.12	 ver: f1r, 1.14	 positivamente: f1v, 1.1	Sem ocorrências
W	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
X	Sem ocorrências	Sem ocorrências	 Exuperio: f1r, 1.1	Sem ocorrências
Y	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências
Z	 Zeferino: f1v, 1.20	Sem ocorrências	Sem ocorrências	Sem ocorrências

5.51.2 As edições

A seguir, apresentam-se as edições fac-similar e semidiplomática dos documentos:

Manuscrito 64

Documento apresenta 1 fólio *recto* e verso. Redigido com tinta ferrogálica preta. Papel almaço, sem pautas, apresenta manchas e marcas de dobraduras.

[fol.1r]

Luanarano 3 de Março de 1883
 Ilmo. Am. P. Co.º Excmo.
 Bem intimo que esta lha achu vigoroso
 estado de sua expm.º parm.º e a todos u
 mto. sinceramente me recomendo.
 Estamos abrindo uma estrada para
 de Castili' hirs as gemmadiuhas, eja
 temos tal ser umas 8 leguas de
 estrada prompta, alli se toma a
 estrada central, e um mullhera
 minto para ornos sutas, aqui
 promovem e um Sobrevico
 que andou em pouco mais
 de tres Contos de reis, e Com uti
 d. tem se feito utas 8 leguas de
 por Cam.º, e ai ficando m.
 boa estrada, a Prudente da
 Provincia nomeou uma Com
 missao aqui para promover
 doativos, p.º a abertura da es
 trada, para qm a Com
 missao entender de Officia
 a Camara do B. Juru dos Mui
 ras, de Castili', Monte Alto, e
 Riacho de Santa Anna, para
 coadjuvarem na abertura da
 referida estrada, e em praticen
 carmente me dirijo abm.º p.
 prutar osu Valours aprois-

[fol.1r]

Sussuarana 3 de Março de 1882

Illustríssimo e Amigo Senhor Coronel Exuperio

Bem estimo que esta lhe ache vigoroso
 etodos de Sua *Excelentíssima* familia; e a todos eu
 muito cinceramente me recomendo;
 Estamos abrindo uma estrada para
 de Caetité hir as queimadinhos, eja
 temos tal ves umas 8 leguas de
 estrada sentral, é um melhora
 mento para onovo sertão, aqui
 promoveu çe uma Sobes cr i ção
 que andou um pouco mais
 de tres contos de reis, e com este
dinheiro tem eu feito estas 8 leguas do
 pior *caminho*, evai ficando muito -
 boa aestrada , o Presidente da
 Provincia nomeou uma Com-
 mição aqui para promover-
 do nativos, *para* a abertura da es-
 trada, razão por que a Com-
 muição esntendeu de officiar
 a Camara do Bom Jesus dos Mei-
 ras, de Caetité, Monte Alto, e
 Riacho de Santa [*inint.*], para
 co a djuvarem na abertura da
 referida estrada, e eu particu-
 larmente me dirijo aVossa Mercê para
 prestar oseu valioizo apoio -

afim de obter um feliz resultado,
 pois que ficarei sempre grato;
 Por hora vamos ir de sem marid.
 graças a Deus, meu filho tendo con-
 seguido a sua formatura, em en-
 genharia, tem estado aqui com
 amigos estes tempos, até a fim d'
 esta volta p.^a a B.^a para lá se obter
 um emprego; A Deus dei.^a lhe a
 melhor Saude, e dirá sempre de

Seus Amigos obrig.^{us} L.

Francisco Gomes d'Almeida

afim de obter um felis resultado
pelo que ficarei sempre gracto;
Por hora vamos indo sem novidade
graças a Deos, meu filho tendo com -
ce guido assua formatura, em En-
genharia, tem estado aqui com
migo estes tempos athe ofim d -
este volta *para a Bahia* para ele ir obter
um imprego; [espaço] Adeos dezejo-lhe a-
melhor saude, edisponha sempre do

Velho Amigo obrigadíssimo e*Criado*

Francisco Gomes d'Oliveira

Manuscrito 65

Documento apresenta 1 fôlio rectos e verso. Redigido com tinta ferrogálica preta. Papel almaço, com pautas, apresenta manchas e marcas de dobraduras.

[fol.1r]

Suramarã 21 de Junho de 1888

M^{me}. e Amigo P. Cor. L. L. L.

Tendo fallecido o D^m. Francisco de putado
 geral pelo 11.º districto, a presentar em
 vaga que elle deixou orano Amigo o D^m.
 Antunes de Sousa Spinnola cujos me-
 cimentos não lhe é extranho, eu vou
 solicitar todos os Valiosos apoios, e de
 seus numerosos Amigos em favor da
 candidatura d'aguelles meus Amigos, e
 não em amariaia alheia para um
 perdido d'este Ordem tanto mais quan-
 do sei que o Amigo tem abraçado apu-
 lítica comerradora, e não se de-
 volver em politica fora do meu
 districto, mas se este meu perdido não
 entra nada de politica é a Amiz.
 sei m. bem da Amiz. q. iustia entre
 o Amigo, copinado Cor. L. Spinnola
 de Saudosa memoria, é a um fillo
 d'este homem a quem eu deo servir
 para q. p. me, e enton commendo de
 q. o Am. não deixaria de lhe prestar todo
 os Valiosos apoios pelo que eu lhe
 seria eterna m. m. grato. Etena
 que Continuo agora Saud. em Com.
 de Sua Exm. Sato dos m. m. cime-
 ramente em Encomendo, e sou.

Sussuarana 21 de Junho de 1888

Illustríssimo e Amigo Senhor Coronel Exuperio

Tendo fallecido o *Doutor* Francisco de putado
 Geral pelo 11º districto, a presentas ce na
 vaga que elle deixou onovo Amigo o *Doutor*
Aristides de Sousa Spinnola cujos mere-
 cimentos não lhe é extranho, eu vou
 solicitar todos o seu valioso apoio, e de
 seus numerosos Amigos em favor da
 candidatura d'aquelle nosso Amigo, eu
 não me animaria alhe fazer um
 pedido d'esta ordem tanto mais quan-
 do sei que o Amigo tem abraçado apu-
 litica com çer va dora, e nem eu devo em
 volver-me em pulitica fora do meu
 districto, mas n' este meu pedido não
 entra nada de pulitica, é a amizade
 sei muito bem da amizade que izistia entre
 o amigo, eofinado Coronel Spinnola
 de Saudoza mimoria, é a um filho
 d'este homem aquem eu devo servir
 epara quem pesso, e estou convencido de
 que o Amigo não deixará [↑de] lhe prestar todo
 o seu valioso apoio, pelo que eu lhe
 serei eternamente muito grato. [espaço] Estimo
 que continue agoz a saúde em Companhia
 de Sua Excelentíssima, e ato dos eu muito cince-
 ramente me recomendo, e sou

[fol.1v]

Com. Sergio L. L.

Vello Amigo obrig.^{me}

Francisco Gomes Oliveira

como sempre seu

Velho Amigo obrigadíssimo e*Criado*

Francisco Gomes d'Oliveira

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente etapa do Volume II constitui um esforço de sistematização e análise dos manuscritos remetidos ao Sobrado do Brejo por indivíduos oriundos majoritariamente do Alto Sertão baiano, entre os anos de 1846 e 1890. As informações inferidas nos manuscritos, as fichas biográficas e a caracterização da escrita de 51 *scriptores* lançam luz sobre o perfil desses indivíduos e as dinâmicas sociais, culturais e familiares que perpassam o século XIX, além de oferecerem valiosos elementos para compreender a circulação de ideias e práticas epistolares no sertão baiano. A organização dos 65 manuscritos, conforme a catalogação por maços conservada pela Fundação Gilberto Freyre, bem como a inclusão dos documentos avulsos da Biblioteca Central da Universidade de Brasília, reforça a complexidade e o alcance da rede de interlocuções mantida por Exupério Pinheiro Canguçu.

Nesse cenário, a pesquisa enfrentou o desafio inerente ao trabalho com fontes históricas de caráter privado: a lacuna documental sobre indivíduos que não ocuparam cargos de prestígio nacional. Diferente de figuras como Ruy Barbosa, Souza Dantas ou Accioli Pereira Franco, cujas trajetórias são amplamente documentadas em registros oficiais, a maioria dos *scriptores* e remetentes deste *corpus* permanece à margem da historiografia tradicional. Diante disso, este trabalho assume a premissa de Labov ao buscar "*fazer o melhor uso dos maus dados*". No contexto da Sociolinguística Histórica, isso significa reconhecer que, embora os registros biográficos formais de muitos *scriptores* e remetentes não tenham sido localizados, as próprias marcas linguísticas e as informações contextuais apuradas nas cartas — como pedidos de mercadorias, articulações de compadrio e relatos de cotidiano — permitem reconstruir uma dimensão fidedigna de seus perfis e do contexto social de produção desses manuscritos.

Assim, os dados extraídos da análise interna das cartas, somados à bibliografia especializada, são o que permite enriquecer e ampliar a compreensão sobre os vínculos territoriais e político-sociais desses sujeitos. Essa abordagem transforma fragmentos de papel e o aparente "silêncio" dos arquivos em evidências robustas sobre a variação e a história da língua portuguesa que circulou no Alto Sertão baiano do século XIX.

6 REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Os gêneros discursivos. In.: **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, p. 279, 1997.
- BORGES, Rosa. et al. **Edição de Texto e Crítica Filológica**. Salvador: Quarteto, 2012.
- CAMBRAIA, C. N. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CARDOSO, L. S.; CARNEIRO, Z. O. N.; LACERDA, M. F. O. Para um estudo da formação do português brasileiro: descrição, representatividade e potencialidades do corpus colonial do CE-DOHS. In: **Labor Histórico**, v.7, 2021. p.330-355.
- CARNEIRO, Z. O. N. (Coordenação geral). (Coordenação geral). **Cartas Brasileiras: coletânea de fontes para estudo do português. v. 1, 2 e 3**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2011.
- CARNEIRO, Z. O. N.; LACERDA, M. F. O. (Coordenação Geral). **Coleção O Sertão por Escrito: edição filológica dos livros do arquivo do Sobrado do Brejo (Bahia)**. Feira de Santana: Editora UEFS, 2022, 2 volumes. p.498.
- CARNEIRO, Z. O. N.; LACERDA, M. F. O. (Org). CE-DOHS - **Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão - Início**. URL: <<http://www5.uefs.br/cedohs/view/home.html>> . Acesso em: 01 set. 2023.
- CARNEIRO, Z. O. N.; LACERDA, M. F. O. (Coordenação geral). **Cartas Brasileiras: coletânea de fontes para estudo do português. v. 4 e 5**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2023.
- CASTILHO, A. **Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB), Normas de Transcrição de Documentos Manuscritos e Impressos - Edição Semidiplomática**. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/corporaphpb/home/normas-de-edicao-do-phpb-2a-versao>>. Acesso em: 08 set. 2023.
- CASTILHO, A. (Org). **História do português brasileiro: o português brasileiro em seu contexto histórico**. São Paulo: Contexto, 2018.
- COMRIE, Bernard; KEENAN, Edward L. Noun phrase accessibility revisited. **Language**, v.55, n. 3, p. 649-664, 1979.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Os poderes da filologia: dinâmica de conhecimento textual**. Tradução de Greicy Pinto Bellin e Claudia Regina Camargo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2021. (p. 21-32, capítulo 1)
- HERNÁNDEZ-CAMPOY, Juan M.; SCHILLING, Natalie. The Application of the Quantitative Paradigm to Historical Sociolinguistics: problems with the generalizability principle. In: HERNÁNDEZ-CAMPOY, Juan Manuel; CONDE-SILVESTRE, Juan Camilo. **The Hand book of Historical Sociolinguistics**. New Jersey: Blackwell Publishing, 2012. p. 61-79.
- HOUAISS, A. **O português do Brasil**. Rio de Janeiro: UNIBRADE/UNESCO, 1985.

KATO, M. A. Recontando a história das relativas. In: I. Roberts & M. A. Kato (orgs.). **Português brasileiro: uma viagem diacrônica**, 223-261. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.

KENEDY, Eduardo. **Aspectos estruturais da relativização em português: uma análise baseada no modelo raising**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

KENEDY, E.; OTHERO, G. A. **Para conhecer sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2018.

LABOV, W. Building on Empirical Foundations. In: Lehmann, W. & Malkiel, Y. (org.). **Perspectives on Historical Linguistics**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1982. p.17-92.

LACERDA, M. F. O.; CARNEIRO, Z. O. N. Edição filológica e digital do Livro do Gado e do Livro de Razão do Arquivo do Sobrado do Brejo (Bahia setecentista e oitocentista). In: **Labor Histórico**, Rio de Janeiro, 2, 2016. p. 151-163.

LACERDA, M. F.; CARNEIRO, Z. O.; SANTIAGO, H. S. (Org). **Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa**. URL: <<https://nelp.uefs.br/>>. Acesso em: 06 set. 2023.

LACERDA, M. F. O.; LOSE, A. D.; CARNEIRO, Z. O. N. O português no Brasil colonial: reflexões sobre edições de manuscritos históricos brasileiros. In: **Revista Working Papers**. Dossiê História do Português Brasileiro: uma homenagem a Ataliba de Castilho. Número especial. 2024.

LACERDA, M. F. O. O Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Feira de Santana: centro de Linguística Histórica no Semiárido baiano. In: **Revista Confluência**, n. 67, 2024.

LACERDA, M. F. O.; CARNEIRO, Z. O. N.; LOSE, A. D. O CE-DOHS na rede de pesquisa PHPB: recuando ao período colonial. In: **XI Seminário de Estudos Filológicos – Filologia e Ensino: perspectivas críticas e editoriais**. 2024.

LACERDA, M. de O.; LOSE, A. D.; CARNEIRO, Z. O. N. O português no Brasil colonial: reflexões sobre edições de manuscritos históricos brasileiros. **Working Papers em Linguística** (online). Edição Especial História do Português Brasileiro: Uma homenagem ao professor Ataliba de Castilho. 2025.

LEMOS, D. M. **ELIHS, um projeto para além do litoral: da constituição de corpus oral de comunidades afro-brasileiras à análise estatística da variação na concordância nominal de número na variedade da comunidade afro-brasileira de Volta do Angico(BA)**. 2023. Tese de doutorado (Programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), 2023.

LIMA, Rui Marcos Moura. **O clã dos Canguçus no Brejo do Campo Seco: fazenda de criação, guerra de famílias e poder no Alto Sertão da Bahia do século XIX**. 2024. 451 f. Tese (Doutorado em História) — Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Humanas, Campus de Marechal Cândido Rondon, Marechal Cândido Rondon, 2024.

LOPES, C. R. S.; MARCOTULIO, L. L.; RUMEU, M. C. B.; LIMA, A. X. Reflexões metodológicas para a análise sociocultural de redatores em corpora históricos. In: **Gragoatá**, Niterói, n. 29, 2010.

LOSE, Alícia Duhá; TELLES, Célia Marques. Qual edição e o que editar. **Revista A cor das letras**. v. 18, n.2, p. 271-293, maio-agosto 2017.

LOSE, A. D. . Edições de documentos históricos: a quem interessam? A quem se destinam? **Revista da ABRALIN**, v. 16, n. 2, p. 71-86, jan.-abr. 2017.

LOSE, A. D. L.; SACRAMENTO, A. **Paleografia e suas interfaces**. Salvador: Memória e Arte, 2018.

LOSE, A. D.; SOUZA, SACRAMENTO, A. de. Para uma filologia na pesquisa em linguística histórica. Letras. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Maria**, Santa Maria, n. 60, 2022. p. 11-31. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2176148542058>. Acesso em: 3 abril 2023.

LUCCHESI, D. A periodização da história sociolingüística do Brasil. In: **Revista D.E.L.T.A.** 33.2, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/NGxLPBSqNXYNGhFtwqrrwgh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 fev 2024.

MASSON, Camillo de Lellis (Org.). **Almanaque administrativo, mercantil e industrial da Bahia para o anno de 1856**. Salvador: Typ. de Camillo de Lellis Masson & C., 1855.

MARQUILHAS, R.; HENDRICKX, I. Avanços nas humanidades digitais. In: MARTINS, A. M.; CARRILHO, E. **Manual de Linguística Portuguesa**. MRL Series. De Gruyter, 2016. p. 1-26.

MATTOS E SILVA, R. V. **Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível**. São Paulo, SP: Parábola Ed., 2008a.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Para a história do português culto e popular brasileiro: sugestão para uma pauta de pesquisa. **Cadernos de Letras da UFF**, v. 34, p. 11-30, 2008b.

MATTOS E SILVA, R. V. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MATTOS E SILVA, R. V. **Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico**. Lisboa: Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1989.

MEDEIROS JUNIOR, Paulo. **Orações relativas livres do PB: sintaxe, semântica e diacronia**. 2014. Tese (Doutorado) – Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, São Paulo.

MÓIA, Telmo. **A sintaxe das orações relativas sem antecedente expresso do português**. 1992. 167 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 1992.

PETRUCCI, Armando. **La ciencia de la escritura**: Primera lección de paleografía. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2003.

PICCHIO, Luciana Stegagno. 1979. O método filológico (Comportamentos críticos e atitude filológica na interpretação de textos literários). In: PICCHIO, Luciana Stegagno. **A lição do texto, filologia e literatura**: I – Idade Média. Lisboa: Edições 70. p. 209-235.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. **Manuscritos baianos dos séculos XVIII ao XX**: livros de notas de escrituras. v. 1. Feira de Santana, BA: UEFS, 2007.

RAMOS, Danielle da Silva. **“O mundo aqui é largo demais”: produção e comércio no termo de Monte Alto – alto sertão da Bahia (1890-1920)**. 2016. 158 f. Dissertação (Mestrado em História) — Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2016.

RIBEIRO, I. As sentenças relativas. In: LUCCHESI, D. (Org.) **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 185-208.

RIBEIRO, Ilza; FIGUEIREDO, Maria Cristina. As sentenças relativas em atas escritas por africanos no Brasil oitocentista. In: LOBO, T; OLIVEIRA, K. **África à vista**: dez estudos sobre o português escrito por africanos no Brasil do século XIX [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 208-240p.

SACRAMENTO, Arivaldo; SANTOS, Lucas de Jesus. A filologia como ética de leitura. **Revista da ABRALIN**, v. 16, n. 2, p. 129–168, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/466/459>. Acesso em: 24 jul. 2025.

SANTIAGO, H. S.; LACERDA, M. F. O.; BRITO, R. C.; CARNEIRO, Z. O. N. CE-DOHS: um banco de dados sociolinguísticos para a história do português brasileiro. In: **LaborHistórico**, vol 7, número especial, Rio de Janeiro. 2021.

SANTOS, C. S. **Relativas cortadoras no português europeu falado**: interação com as variáveis sociais. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Instituto de Letras e Ciências Humanas, Universidade do Minho. Braga, 50p. 2014.

SANTOS, Elaine Brandão. **O livro do gado do brejo do Campo Seco (Bahia)**: edição semidiplomática e descrição de índices grafo-fonéticos. 2019. 314 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019.

SANTOS FILHO, L. **Uma comunidade rural do Brasil antigo**: aspectos da vida patriarcal no sertão da Bahia nos séculos XVIII e XIX. São Paulo: Editora Nacional, 1956.

SARDINHA, T. B. Linguística de Corpus. In: **Revista D.E.L.T.A.** 23:2. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/delta/a/yt9hHwfN34PTghT9VdqQJbz/?lang=pt&format=pdf>> . Acesso em: fev. 2023.

SILVA, A. J. **O sertão por escrito no Livro de Razão**: um microcosmo sócio-histórico e

linguístico da Bahia rural oitocentista. Tese (Doutorado em Língua e Cultura). Salvador, UFBA, 2021.

SILVA, M. C. F. Uma história das relativas do português brasileiro. In: GALVES, C.; KATO, M.; ROBERTS, I. (Orgs.). **Português brasileiro: uma segunda viagem diacrônica**. Campinas: Editora da UNICAMP, p. 283-312, 2019.

SOUZA, Luiza Campos de. **Conflito de família e banditismo rural na primeira metade do século XIX: canguçús e “peitos-largos” contra castros e mouras nos sertões da Bahia**. 2014. 131 f. Dissertação (Mestrado em História) — Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2014.

TARALLO, Fernando. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d’aquém e d’além-mar ao final do século XIX. In: ROBERTS, I.; KATO, M. (Orgs.). **Português brasileiro: uma viagem diacrônica**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2018.

TARALLO, Fernando. **Relativization strategies in Brazilian Portuguese**. Tese (Doutorado) University of Pennsylvania, Philadelphia, 1983.